



UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA

FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Programa de Pós-graduação em
Ciência da Informação

**BALBÚRDIA INFORMACIONAL NA PANDEMIA DE COVID-19:
*Reflexos Multifacetados da Verdade Estilhaçada***

Andrea Heloiza Goulart

**Brasília
2023**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANDREA HELOIZA GOULART

**BALBÚRDIA INFORMACIONAL NA PANDEMIA DE COVID-19:
REFLEXOS MULTIFACETADOS DA VERDADE ESTILHAÇADA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Comunicação e Mediação da Informação

Professora Orientadora: Prof^a Dr^a Ivette Kafure Muñoz

Brasília
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G694a Goulart, Andrea Heloiza
Adolescência, internet e práticas informacionais /
Andrea Heloiza Goulart; orientador Ivette Kafure Muñoz. --
Brasília, 2018.
203 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Ciência da Informação)
-- Universidade de Brasília, 2018.

1. Práticas informacionais de adolescentes na internet.
2. Estudo de usuários da informação. 3. Análise do
Comportamento. 4. Representações Sociais. 5. Estudos de
Recepção. I. Kafure Muñoz, Ivette, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Balbúrdia informacional na pandemia de Covid-19: reflexos multifacetados da verdade estilhaçada

Autor (a): Andrea Heloiza Goulart

Área de concentração: Gestão, Organização e Comunicação da Informação e do Conhecimento

Linha de pesquisa: Produção, Socialização e Usos da Informação e do Conhecimento

Tese submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **DOUTOR** em Ciência da Informação.

Tese aprovada em: 15 de fevereiro de 2023.

Presidente (UnB/PPGCINF): Ivette Kafure Muñoz

Membro Interno (UnB/PPGCINF): Murilo Bastos da Cunha

Membro Externo (UFMG): Carlos Alberto Ávila Araújo

Membro Externo (IFB): Gissele Alves

Suplente (UnB/PPGCINF): Claudio Gottschalg Duque

Em 09/12/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Ivette Kafure Munoz, Membro do Colegiado da Pós-Graduação da Faculdade de Ciência da Informação**, em 17/02/2023, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Ávila Araújo, Usuário Externo**, em 07/03/2023, às 19:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **GISSELE ALVES, Usuário Externo**, em 07/03/2023, às 20:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Murilo Bastos da Cunha, Usuário Externo**, em 07/03/2023, às 22:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9074896** e o código CRC **5CF8B981**.

Referência: Processo nº 23106.146338/2022-48

SEI nº 9074896

AGRADECIMENTOS

Minha profunda gratidão ao meu marido, Adalberto, e a nossa filha, Victoria, por todo o apoio e a paciência. Esta conquista também é de vocês.

À minha mãe, Lucia, pela ajuda imprescindível, e ao meu pai, Pedro, pelas discussões tão proficuas sobre a pandemia.

À minha orientadora, a prof^a. Ivette Kafure, pelo suporte, pela amizade e pelo carinho incondicionais.

Aos queridos amigos que estiveram comigo nessa jornada, me auxiliando em todas as vezes que precisei.

Aos membros da banca de qualificação, prof. Carlos Alberto Ávila Araújo, prof^a. Raquel Recuero e prof. Murilo Bastos da Cunha, pelos aportes indispensáveis à finalização da pesquisa.

Aos professores e aos profissionais que integram o PPGCINF e à Universidade de Brasília.

À CAPES, pela bolsa de estudos e por seu importante papel de fomento à pesquisa científica no país.

Sem o auxílio de todos, este trabalho não teria se concretizado.

A “Morte Cinzenta” fez parar impérios que pareciam imunes a qualquer praga, e também grandes e pequenas nações, estados e cidades, tribos e aldeias. Veio mostrar ainda como não sabemos lidar com a morte, sobretudo aquela provocada pela “peste”: quando ela chega, gera sempre um tumulto e um forte sentimento de negação; quando vai embora, deixa um misto de alívio combinado com muito temor, insegurança e receio.

(Lilia M. Schwarcz; Heloisa M. Starling,
2020, p. 20)

RESUMO

No final de 2019, a humanidade foi atingida por uma crise de saúde de proporções mundiais, que trouxe imensos desafios de ordem sanitária, mas também evidenciou questões de caráter informacional, como a enorme quantidade de conteúdos problemáticos que passaram a circular acerca do coronavírus, sobretudo na internet. Além disso, no Brasil, observou-se forte politização em torno de assuntos relacionados à emergência sanitária. Nesse cenário, a pesquisa objetiva investigar, no âmbito das redes sociais on-line, as práticas informacionais em relação à pandemia de Covid-19, com especial atenção aos modos pelos quais os fenômenos da infodemia, da desinformação e da pós-verdade impactaram os internautas, num contexto de alta polarização política. Trata-se de um estudo de usuários da informação apoiado no paradigma social e na perspectiva das práticas informacionais. Para se atingir tal finalidade, quatro grupos públicos do Facebook foram acompanhados, ao longo de 17 meses, por meio da Netnografia observacional não participante. Com o apoio da Análise de Conteúdo, da Análise de Discurso Crítica e da Análise de Conceitos Conectados, os resultados obtidos demonstraram que a enorme quantidade de informações conflitantes sobre o assunto fomentou a polarização na sociedade. Além disso, notou-se considerável influência das ideias propagadas pelo governo federal na percepção dos internautas. Tais achados evidenciam que, no Brasil, a emergência sanitária foi vista mais como um problema político do que, propriamente, de saúde pública.

Palavras-chave: Covid-19; infodemia; desinformação; pós-verdade; polarização política; práticas informacionais; estudo de usuários.

ABSTRACT

At the end of 2019, humanity was hit by a health crisis of global proportions, which brought immense health challenges, but also highlighted issues of an informational nature, such as the huge amount of problematic content that began to circulate about the coronavirus, especially on the Internet. In addition, in Brazil, there was a strong politicization around issues related to the health emergency. In this scenario, the research aims to investigate, within the scope of on-line social networks, information practices in relation to the Covid-19 pandemic, with special attention to the ways in which the phenomena of infodemic, disinformation and post-truth impacted the internet users, in a context of high political polarization. This is a study of information users supported by the social paradigm and the perspective of information practices. To achieve this purpose, four public Facebook groups were monitored over 17 months through non-participant observational Netnography. With the support of Content Analysis, Critical Discourse Analysis and Connected Concepts Analysis, the results showed that the huge amount of conflicting information on the subject fostered polarization in society. In addition, there was a considerable influence of the ideas propagated by the federal government in the perception of internet users. Such findings show that, in Brazil, the sanitary emergency was seen more as a political problem than, properly, of public health.

Keywords: Covid-19; infodemic; disinformation; post-truth; political polarization; information practices; user studies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O modelo do "bolo" de informação	70
Figura 2 – Campanha "O Brasil Não Pode Parar"	95
Figura 3 – Eixos da pesquisa	105
Figura 4 – Exemplo de unidade de análise	128
Figura 5 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (26/02/2020).....	140
Figura 6 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (26/02/2020).....	140
Figura 7 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (26/02/2020).....	141
Figura 8 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (26/02/2020)	148
Figura 9 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (26/02/2020).....	149
Figura 10 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (26/02/2020)	149
Figura 11 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (24/03/2020).....	156
Figura 12 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (24/03/2020).....	156
Figura 13 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (24/03/2020).....	157
Figura 14 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (24/03/2020).....	157
Figura 15 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (24/03/2020)	165
Figura 16 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (24/03/2020).....	166
Figura 17 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (24/03/2020).....	166
Figura 18 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (24/03/2020)	167
Figura 19 – Publicação de Luiz Henrique Mandetta no Twitter	169
Figura 20 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (16/04/2020).....	173
Figura 21 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (16/04/2020).....	174
Figura 22 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (16/04/2020).....	174
Figura 23 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (16/04/2020).....	175
Figura 24 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (16/04/2020)	182
Figura 25 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (16/04/2020).....	183
Figura 26 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (16/04/2020).....	183
Figura 27 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (16/04/2020)	184
Figura 28 – Publicação de Nelson Teich no Twitter	186
Figura 29 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (15/05/2020).....	191
Figura 30 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (15/05/2020).....	191
Figura 31 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (15/05/2020).....	192
Figura 32 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (15/05/2020).....	192

Figura 33 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (15/05/2020)	201
Figura 34 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (15/05/2020).....	201
Figura 35 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (15/05/2020).....	202
Figura 36 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (15/05/2020)	202
Figura 37 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (06/06/2020).....	208
Figura 38 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (06/06/2020).....	209
Figura 39 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (06/06/2020).....	209
Figura 40 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (06/06/2020)	217
Figura 41 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (06/06/2020).....	218
Figura 42 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (06/06/2020).....	218
Figura 43 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (06/06/2020)	219
Figura 44 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (07/07/2020).....	225
Figura 45 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (07/07/2020).....	225
Figura 46 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (07/07/2020).....	226
Figura 47 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (07/07/2020).....	226
Figura 48 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (07/07/2020)	234
Figura 49 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (07/07/2020).....	234
Figura 50 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (07/07/2020)	235
Figura 51 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (08/08/2020).....	240
Figura 52 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (08/08/2020).....	240
Figura 53 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (08/08/2020).....	241
Figura 54 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (08/08/2020)	249
Figura 55 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (08/08/2020).....	250
Figura 56 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (08/08/2020).....	250
Figura 57 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (08/08/2020)	251
Figura 58 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (16/09/2020).....	256
Figura 59 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (16/09/2020).....	257
Figura 60 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (16/09/2020).....	257
Figura 61 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (16/09/2020)	263
Figura 62 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (16/09/2020).....	264
Figura 63 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (16/09/2020).....	264
Figura 64 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (16/09/2020)	265
Figura 65 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (19/10/2020).....	270
Figura 66 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (19/10/2020).....	271

Figura 67 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (19/10/2020).....	271
Figura 68 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (19/10/2020)	277
Figura 69 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (19/10/2020).....	278
Figura 70 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (19/10/2020).....	278
Figura 71 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (19/10/2020)	279
Figura 72 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (09/11/2020).....	284
Figura 73 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (09/11/2020).....	284
Figura 74 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (09/11/2020).....	285
Figura 75 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (09/11/2020)	290
Figura 76 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (09/11/2020)	290
Figura 77 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (17/12/2020).....	296
Figura 78 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (17/12/2020).....	296
Figura 79 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (17/12/2020).....	297
Figura 80 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (17/12/2020).....	297
Figura 81 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (17/12/2020)	308
Figura 82 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (17/12/2020).....	308
Figura 83 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (17/12/2020)	309
Figura 84 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (14/01/2021).....	314
Figura 85 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (14/01/2021).....	315
Figura 86 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (14/01/2021).....	315
Figura 87 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (14/01/2021).....	316
Figura 88 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (14/01/2021)	323
Figura 89 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (14/01/2021).....	323
Figura 90 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (14/01/2021).....	324
Figura 91 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (14/01/2021)	324
Figura 92 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (26/02/2021).....	330
Figura 93 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (26/02/2021).....	331
Figura 94 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (26/02/2021).....	331
Figura 95 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (26/02/2021)	337
Figura 96 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (26/02/2021).....	338
Figura 97 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (26/02/2021).....	338
Figura 98 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (26/02/2021)	339
Figura 99 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (15/03/2021).....	344
Figura 100 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (15/03/2021).....	345

Figura 101 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (15/03/2021).....	345
Figura 102 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (15/03/2021).....	346
Figura 103 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (15/03/2021)	352
Figura 104 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (15/03/2021).....	352
Figura 105 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (15/03/2021)	353
Figura 106 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (06/04/2021).....	358
Figura 107 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (06/04/2021).....	359
Figura 108 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (06/04/2021).....	359
Figura 109 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (06/04/2021)	365
Figura 110 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (06/04/2021).....	365
Figura 111 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (06/04/2021)	366
Figura 112 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (05/05/2021).....	372
Figura 113 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (05/05/2021).....	372
Figura 114 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (05/05/2021).....	373
Figura 115 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (05/05/2021).....	373
Figura 116 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (05/05/2021)	380
Figura 117 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (05/05/2021).....	380
Figura 118 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (05/05/2021)	381
Figura 119 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (19/06/2021).....	386
Figura 120 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (19/06/2021).....	387
Figura 121 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (19/06/2021).....	387
Figura 122 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (19/06/2021).....	388
Figura 123 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (19/06/2021)	396
Figura 124 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (19/06/2021).....	397
Figura 125 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (19/06/2021)	397
Figura 126 – Relações entre infodemia, desinformação e pós-verdade	415

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Óbitos acumulados no Brasil, em 24/03/2020.....	152
Gráfico 2 – Óbitos acumulados no Brasil, em 16/04/2020.....	170
Gráfico 3 – Óbitos acumulados no Brasil, em 15/05/2020.....	187
Gráfico 4 – Óbitos acumulados no Brasil, em 06/06/202.....	204
Gráfico 5 – Óbitos acumulados no Brasil, em 07/07/2020.....	221
Gráfico 6 – Óbitos acumulados no Brasil, em 08/08/2020.....	236
Gráfico 7 – Óbitos acumulados no Brasil, em 16/09/2020.....	253
Gráfico 8 – Óbitos acumulados no Brasil, em 19/10/2020.....	267
Gráfico 9 – Óbitos acumulados no Brasil, em 09/11/2020.....	281
Gráfico 10 – Óbitos acumulados no Brasil, em 17/12/2020.....	292
Gráfico 11 – Óbitos acumulados no Brasil, em 14/01/2021.....	311
Gráfico 12 – Óbitos acumulados no Brasil, em 26/02/2021.....	327
Gráfico 13 – Óbitos acumulados no Brasil, em 15/03/2021.....	341
Gráfico 14 – Óbitos acumulados no Brasil, em 06/04/2021.....	354
Gráfico 15 – Óbitos acumulados no Brasil, em 05/05/2021.....	367
Gráfico 16 – Óbitos acumulados no Brasil, em 19/06/2021.....	382

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Grupos monitorados	108
Quadro 2 – Quadro-resumo dos procedimentos metodológicos	121
Quadro 3 – Datas da pesquisa e critérios atendidos	125
Quadro 4 – Dados analisados e técnicas aplicadas em cada eixo da pesquisa.....	126
Quadro 5 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 26/02/2020 ...	136
Quadro 6 – 20 publicações com maior número de interações (26/02/2020).....	137
Quadro 7 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 24/03/2020 ...	152
Quadro 8 – 20 publicações com maior número de interações (24/03/2020).....	153
Quadro 9 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 16/04/2020 ...	170
Quadro 10 – 20 publicações com maior número de interações (16/04/2020).....	171
Quadro 11 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 15/05/2020 .	187
Quadro 12 – 20 publicações com maior número de interações (15/05/2020).....	188
Quadro 13 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 06/06/2020 .	205
Quadro 14 – 20 publicações com maior número de interações (06/06/2020).....	206
Quadro 15 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 07/07/2020 .	221
Quadro 16 – 20 publicações com maior número de interações (07/07/2020).....	222
Quadro 17 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 08/08/2020 .	237
Quadro 18 – 20 publicações com maior número de interações (08/08/2020).....	238
Quadro 19 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 16/09/2020 .	253
Quadro 20 – 20 publicações com maior número de interações (16/09/2020).....	254
Quadro 21 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 19/10/2020 .	267
Quadro 22 – 20 publicações com maior número de interações (19/10/2020).....	268
Quadro 23 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 09/11/2020 .	281
Quadro 24 – 20 publicações com maior número de interações (09/11/2020).....	282
Quadro 25 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 17/12/2020 .	292
Quadro 26 – 20 publicações com maior número de interações (17/12/2020).....	293
Quadro 27 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 14/01/2021 .	311
Quadro 28 – 20 publicações com maior número de interações (14/01/2021).....	312
Quadro 29 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 26/02/2021 .	327
Quadro 30 – 20 publicações com maior número de interações (26/02/2021).....	328
Quadro 31 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 15/03/2021 .	341
Quadro 32 – 20 publicações com maior número de interações (15/03/2021).....	342

Quadro 33	– Quantitativo de publicações e comentários analisados em 06/04/2021 .	355
Quadro 34	– 20 publicações com maior número de interações (06/04/2021).....	356
Quadro 35	– Quantitativo de publicações e comentários analisados em 05/05/2021 .	368
Quadro 36	– 20 publicações com maior número de interações (05/05/2021).....	369
Quadro 37	– Quantitativo de publicações e comentários analisados em 19/06/2021 .	383
Quadro 38	– 20 publicações com maior número de interações (19/06/2021).....	384
Quadro 39	– Conteúdos desinformativos observados nas publicações.....	406
Quadro 40	– Discursos problemáticos observados nos comentários	410
Quadro 41	– Caracterização das comunidades estudadas	413

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Análise de Conteúdo
ACC – Análise de Conceitos Conectados
ADC – Análise de Discurso Crítica
Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ARS – Análise de Redes Sociais
CDC – Centers for Disease Control and Prevention
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CFM – Conselho Federal de Medicina
CI – Ciência da Informação
CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde
CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CNS – Conselho Nacional de Saúde
CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito
C-TAP – Covid-19 Technology Access Poll
EPIs – Equipamentos de Proteção Individual
FGV DAPP – Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas
Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz
IRA – Internet Research Agency
MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
MRE – Ministério das Relações Exteriores
MS – Ministério da Saúde
MPF – Ministério Público Federal
NFL – National Football League
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONG – Organização não governamental
ONU – Organização das Nações Unidas
PF – Polícia Federal
PR – Presidente da República
SBI – Sociedade Brasileira de Imunologia
STF – Supremo Tribunal Federal
SUS - Sistema Único de Saúde
TCU - Tribunal de Contas da União

TIC – Tecnologias de informação e comunicação

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPel – Universidade Federal de Pelotas

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

USP – Universidade de São Paulo

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	22
1.1	Problema de Pesquisa.....	25
1.2	Objetivos.....	26
1.2.1	Objetivo Geral	26
1.2.2	Objetivos Específicos (OE)	26
1.3	Justificativa	26
2	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E PRÁTICAS INFORMACIONAIS.....	30
2.1	Os paradigmas da CI na visão de Rafael Capurro.....	31
2.2	Estudos de usuários	33
2.3	A perspectiva das práticas informacionais.....	35
2.3.1	O conceito de práticas.....	35
2.3.2	Práticas informacionais cotidianas	37
2.3.3	Mundo da vida e ação comunicativa	39
2.4	O sujeito informacional no mundo virtual.....	41
3	A INFORMAÇÃO EM REDE	44
3.1	Mediação e desintermediação da informação	46
3.2	As redes sociais.....	51
3.2.1	O Facebook.....	56
4	INFORMAÇÃO, DEMOCRACIA E A CRISE DA VERDADE	61
4.1	Da utopia à distopia.....	62
4.2	Desafios informacionais	66
4.2.1	Infodemia.....	67
4.2.2	Desinformação	71
4.2.3	Pós-verdade	76
4.3	O populismo invade as redes	80

5	A PANDEMIA DE COVID-19	86
5.1	Cronologia do primeiro ano da pandemia de Covid-19 no mundo.....	87
5.2	Uma crise de repercussões globais	91
5.3	A balbúrdia brasileira	94
5.3.1	Impactos nas práticas informacionais <i>on-line</i>	101
6	METODOLOGIA	105
6.1	Netnografia.....	110
6.1.1	Coleta de dados.....	112
6.1.2	Instrumentos de coleta	112
6.1.3	Aspectos éticos	113
6.2	Técnicas de análise.....	113
6.2.1	Análise de Conteúdo.....	114
6.2.2	Análise de Discurso Crítica	116
6.2.3	Análise de Conceitos Conectados.....	119
6.3	Descrição dos procedimentos analíticos e tratamento dos dados.....	122
6.3.1	Datas da pesquisa.....	122
6.3.2	Material analisado.....	126
6.3.3	Eixo 1: “sobre o que” se fala	127
6.3.4	Eixo 2: “como” se fala.....	132
7	RESULTADOS E ANÁLISES	135
7.1	26 de fevereiro de 2020: primeiro caso de Covid-19 no Brasil.....	135
7.1.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	136
7.1.2	Eixo 2: “como” se fala.....	142
7.2	24 de março de 2020: “gripezinha” e cloroquina.....	150
7.2.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	153
7.2.2	Eixo 2: “como” se fala.....	159

7.3	16 de abril de 2020: demissão do ministro Luiz Henrique Mandetta....	168
7.3.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	170
7.3.2	Eixo 2: “como” se fala	176
7.4	15 de maio de 2020: ministro Nelson Teich pede demissão	185
7.4.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	187
7.4.2	Eixo 2: “como” se fala	193
7.5	6 de junho de 2020: “apagão de dados” no <i>site</i> do Ministério da Saúde	203
7.5.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	205
7.5.2	Eixo 2: “como” se fala	210
7.6	7 de julho de 2020: presidente testa positivo para Covid-19	220
7.6.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	221
7.6.2	Eixo 2: “como” se fala	227
7.7	8 de agosto de 2020: país registra 100 mil óbitos por Covid-19	236
7.7.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	237
7.7.2	Eixo 2: “como” se fala	242
7.8	16 de setembro de 2020: posse do ministro Eduardo Pazuello	252
7.8.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	254
7.8.2	Eixo 2: “como” se fala	258
7.9	19 de outubro de 2020: presidente diz que vacina não será obrigatória	266
7.9.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	267
7.9.2	Eixo 2: “como” se fala	272
7.10	9 de novembro de 2020: Anvisa suspende testes da Coronavac	280
7.10.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	281
7.10.2	Eixo 2: “como” se fala	286
7.11	17 de dezembro de 2020: “quem tomar vacina pode virar jacaré”	291
7.11.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	293
7.11.2	Eixo 2: “como” se fala	298

7.12	14 de janeiro de 2021: hospitais em Manaus ficam sem oxigênio	310
7.12.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	311
7.12.2	Eixo 2: “como” se fala	317
7.13	26 de fevereiro de 2021: presidente diz não ao <i>lockdown</i>.....	325
7.13.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	327
7.13.2	Eixo 2: “como” se fala	332
7.14	15 de março de 2021: Queiroga é indicado para o MS.....	340
7.14.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	341
7.14.2	Eixo 2: “como” se fala	347
7.15	6 de abril de 2021: Brasil registra mais de 4 mil óbitos em 24 horas.....	354
7.15.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	355
7.15.2	Eixo 2: “como” se fala	360
7.16	5 de maio de 2021: presidente acusa China e critica máscaras	366
7.16.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	368
7.16.2	Eixo 2: “como” se fala	374
7.17	19 de junho de 2021: Brasil ultrapassa 500 mil óbitos por Covid-19.....	382
7.17.1	Eixo 1: “sobre o que” se fala	383
7.17.2	Eixo 2: “como” se fala	389
8	DISCUSSÃO	399
8.1	Eixo 1: "sobre o que" se fala	402
8.2	Eixo 2: "como" se fala.....	407
8.3	Os grupos estudados e suas práticas informacionais	412
8.4	Uma proposta de sistematização	414
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	417
	REFERÊNCIAS.....	422
	APÊNDICE A – Linha do tempo da pandemia de Covid-19 no Brasil	458

1 INTRODUÇÃO

Uma população inteira descobria, num mesmo interminável instante, que era capaz de experimentar em vida o caráter extemporâneo da morte. Que não era nem preciso vivenciar a dor e a infelicidade para se encontrar fora do tempo, que bastava a iminência da dor e da infelicidade — bastava que essa iminência se tornasse ampla e impessoal para que toda a ordem temporal colapsasse.
(FUKS, 2020, p. 170)

O mundo assistiu, entre o final de 2019 e o início de 2020, ao surgimento da pandemia de Covid-19. Com mais de 6,5 milhões de mortes, até final de dezembro de 2022 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022), a humanidade passou a vivenciar uma crise não apenas de saúde, mas também social e econômica, que evidenciou a desigualdade e a exclusão existentes em diversos países (BOSQUEROLLI *et al.*, 2020).

Diferentemente do ocorrido em epidemias do passado, no entanto, a ciência atual conseguiu, rapidamente, isolar e sequenciar o novo vírus, identificar medidas que poderiam desacelerar o contágio e desenvolver vacinas em tempo recorde. Além disso, a tecnologia da informação garantiu a manutenção de muitas atividades no formato virtual, tornando o problema de saúde um desafio administrável (HARARI, 2021).

Esse desenvolvimento tecnológico, contudo, também salientou desafios de ordem informacional, como o excesso de informações, verdadeiras ou não, sobre a pandemia, realidade caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “infodemia” (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020); a abundante disseminação de desinformação sobre a emergência sanitária e o fenômeno conhecido como pós-verdade. Alavancados pelas redes sociais, tais eventos contribuíram para o aumento da incerteza em relação ao novo coronavírus, dificultando o combate ao problema de saúde.

No Brasil, observou-se, desde o primeiro caso registrado, o desencontro de informações sobre a enfermidade, mesmo quando provenientes de fontes oficiais. Autoridades governamentais nas esferas federal, estadual e municipal posicionaram-se de forma distinta em relação às medidas de enfrentamento da pandemia, grupos de médicos defenderam o uso de medicamentos questionáveis, gerando incertezas na população, além de politizarem¹ a questão sanitária (BRITO, 2020; MACÁRIO *et al.*, 2021).

¹ No presente trabalho, o termo politização é empregado em sentido negativo, por meio do qual se atribui caráter político, partidário e ideológico a assuntos que, em tese, deveriam ser examinados por critérios não políticos. Ressalta-se, contudo, que, numa concepção positiva, a politização implica em tornar público todo debate relativo à sociedade, o que permite ao cidadão adotar uma perspectiva crítica frente às questões atinentes aos assuntos de interesse público (NOGUEIRA, 2021).

Albuquerque *et al.* (2022) destacam, contudo, que mesmo antes da chegada do coronavírus, o país já se encontrava em cenário de desconfiança nas instituições e polarização política². A extrema direita brasileira aproveitou-se desse contexto para promover uma pauta moralista e antidemocrática, abrindo caminho para a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018. A partir de então, a crise institucional aprofundou-se, e tanto a mídia de massa como universidades e organizações científicas passaram a ser alvo de conteúdos desinformativos. Exemplo disso foi a acusação, feita em 2019, pelo então ministro da educação, Abraham Weintraub, de que universidades públicas estariam promovendo "balbúrdia", razão pela qual teriam reduzidas as suas verbas (AGOSTINI, 2019).

Com a chegada da pandemia ao Brasil, o então presidente da república (PR) e seus apoiadores posicionaram-se contrariamente às orientações da OMS, colocaram em dúvida a gravidade da pandemia e foram responsáveis por parte considerável da desinformação acerca do tema, aprofundando ainda mais o clima de incerteza e insegurança na população (PINHEIRO; EMERY, 2022). Desse modo, conteúdos controversos inundaram as redes sociais e se disseminaram em velocidade espantosa, dificultando a averiguação do que seria ou não verdadeiro e ocasionando, estes sim, uma autêntica balbúrdia³ informacional.

Bezerra, Schneider e Saldanha (2013) esclarecem que o advento das tecnologias digitais suscitou a esperança de maior autonomia e poder aos sujeitos, uma vez que permite a descentralização dos processos de comunicação e a livre circulação de informações, enfraquecendo, com isso, a hegemonia das indústrias de conteúdo. De acordo com Silva e Lopes (2011), as tecnologias de informação e comunicação alteraram a sociedade profundamente, eliminando inúmeras barreiras de acesso à informação.

A internet, contudo, tornou-se também fonte de proliferação de preconceitos (BEZERRA; SCHNEIDER; SALDANHA, 2013), sendo um meio em que não apenas os grandes conglomerados e os governos, mas os próprios usuários “se envolvem em campanhas difamatórias e cruzadas morais, muitas vezes com base em notícias falsas,

² A polarização política é observada em contextos nos quais duas convicções opostas ocupam todo o espaço do debate público. Tal cenário fomenta posicionamentos extremos, dificultando ou inviabilizando o consenso (BRUZZONE, 2021).

³ De acordo com o dicionário Houaiss, balbúrdia significa "1 desordem barulhenta; vozearia, algazarra, tumulto 2 situação confusa; trapalhada, complicação" (INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS, 2009, p. 247). Assim, adotou-se o termo no título do trabalho, na certeza de que o vocábulo bem caracteriza o contexto informacional vivenciado na pandemia, em que a grande difusão de conteúdos falsos e distorcidos, juntamente com politização da crise sanitária foram responsáveis por desordem e confusão, em termos informacionais.

comentários mal interpretados ou mentiras deliberadas” (BEZERRA; CAPURRO; SCHNEIDER, 2017, p. 375). De acordo com Bezerra, Schneider e Saldanha (2013), ao contrário do ideal de liberdade e acesso irrestrito a conteúdos difundido por entusiastas da cibercultura, percebe-se, atualmente, um grande potencial de manipulação da informação por meio de divulgação seletiva, pautas pré-definidas e narrativas tendenciosas.

A disseminação de informações inverídicas ou distorcidas, contudo, não chega a ser uma novidade. Segundo o historiador Robert Darnton, em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, a difusão de notícias falsas é fenômeno observável pelo menos desde o século VI (VICTOR, 2017). O que diferencia o contexto atual é a forte presença da internet e das redes sociais no cotidiano das pessoas, o que alterou a forma como os fatos são disseminados e interpretados. Por meio da *web*, qualquer indivíduo obtém acesso a uma infinidade de conteúdos, que são abundantemente publicados e compartilhados, o que facilita sobremaneira a difusão de desinformação (SANTAELLA, 2018).

Arelado a isso, observa-se o fenômeno conhecido como pós-verdade, no qual a carga emocional contida nas informações influencia mais a opinião pública do que a objetividade. Com isso, mensagens carregadas de sensacionalismo têm chances maiores de compartilhamento na *web* (SANTAELLA, 2018). Segundo Araújo (2020, p. 3), a pós-verdade evidencia o descaso para com a verdade, além de “um certo declínio da razão, de atitudes racionais, em detrimento de ações dirigidas pelo emocional ou por crenças, preconceitos, visões de mundo pré-concebidas e estanques”.

Desse modo, o estudo investiga as práticas informacionais em redes sociais *online*, em tempos de pandemia, com o intuito de averiguar de que maneira os internautas lidaram com as informações sobre a Covid-19 veiculadas nessas plataformas, além de observar os modos pelos quais a infodemia, a desinformação e a pós-verdade impactaram as práticas do usuário na rede, num cenário de polarização política. Para tanto, quatro grupos públicos do Facebook foram monitorados, por dezessete meses, por meio da Netnografia.

Na Ciência da Informação, a pesquisa situa-se no campo dos estudos de usuários, que abrangem necessidades, demandas, expectativas, atitudes e demais práticas relativas ao uso da informação pelo sujeito (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015). O estudo adota o paradigma social, exposto por Capurro (2003), e a perspectiva das práticas informacionais.

O paradigma social compreende o sujeito como ser social, atrelando seus conhecimentos e interesses aos grupos sociais dos quais participa (CAPURRO, 2003). Em tal modelo, a informação equivale a um fenômeno social, passível de receber influências tanto dos indivíduos quanto da coletividade (TABOSA; TAVARES; NUNES, 2016).

A perspectiva das práticas informacionais reconhece os indivíduos como participantes de grupos e comunidades, sempre levando em conta o contexto em que se desenvolvem a busca, o uso e o compartilhamento de informações (SAVOLAINEN, 2007). Tal enfoque considera situações de vida cotidiana e o encontro de informações de maneira casual, partindo do princípio de que o contexto influencia as ações dos sujeitos e vice-versa (ROCHA; DUARTE; PAULA, 2017).

Por tratar-se de estudo de práticas informacionais, o foco principal recai sobre os sujeitos. Dessa forma, intenta-se compreender as relações entre os internautas e as informações sobre a pandemia, identificando-se, sempre que for o caso, as influências de fenômenos como infodemia, desinformação e pós-verdade nas práticas dos usuários, além dos efeitos da politização e da tecnologia nesse contexto. Assim, importa destacar que tais conceitos não foram ativamente buscados na pesquisa, mas antes, objeto de exploração nas vezes em que se fizeram notar nas manifestações dos participantes dos grupos em observação.

1.1 Problema de Pesquisa

Desde o início da crise de saúde pública decorrente da pandemia do coronavírus, percebeu-se imensa quantidade de informações sobre o problema circulando nas redes sociais. Tais dados mostraram-se, muitas vezes, conflitantes, até mesmo quando provenientes de fontes oficiais. Não raramente, encontrou-se conteúdo mal-intencionado ou manipulado na *web*, para favorecimento de determinadas orientações ideológicas, o que foi propiciado pela própria dinâmica de circulação de informação na rede. Além disso, a posição assumida pelo governo federal, contrária às recomendações de autoridades sanitárias, politizou a crise de saúde (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020; BRITO, 2020; SANTOS, 2021; ALBUQUERQUE *et al.*, 2022).

Ante essa balbúrdia informacional, reconhecer e discernir quais informações eram corretas e confiáveis tornou-se uma tarefa difícil. Tal realidade conduz ao seguinte problema de pesquisa: “Como os sujeitos lidaram com as informações a respeito da

pandemia de Covid-19, que circularam nas redes sociais *on-line*, num contexto de alta polarização política?”.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

A pesquisa intenta investigar, no âmbito das redes sociais *on-line*, as práticas informacionais em relação à pandemia de Covid-19, com especial atenção aos modos pelos quais os fenômenos da infodemia, da desinformação e da pós-verdade impactaram os usuários, num contexto de alta polarização política.

1.2.2 Objetivos Específicos (OE)

OE1: Verificar quais temas relativos à pandemia despertaram maior interesse nos usuários e constatar como as preocupações se alteraram entre os grupos estudados.

OE2: Identificar a opinião dos sujeitos em relação aos temas que mais lhes interessaram, salientando de que forma os posicionamentos acerca da crise sanitária foram legitimados ou contestados pelos internautas.

A partir dos objetivos apresentados, e com o propósito de garantir visibilidade às vozes dos usuários, a pesquisa divide-se em dois eixos: (1) “sobre o que” se fala; e (2) “como” se fala. O primeiro eixo atrela-se ao objetivo específico 1, centrando-se nas publicações feitas pelos internautas no Facebook; o segundo eixo está relacionado ao objetivo específico 2 e explora os comentários publicados pelos integrantes dos grupos. Ressalta-se, ainda, que as práticas informacionais são observadas levando-se em conta o contexto politizado e impactado pelos fenômenos da infodemia, da desinformação e da pós-verdade.

1.3 Justificativa

Castells (2005) considera que a revolução da tecnologia da informação, iniciada no final do século XX, equivale a um evento histórico da mesma magnitude da Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII, devido a sua penetrabilidade em todos os domínios

da atividade humana. Para o autor, vivemos em uma era caracterizada pela “transformação de nossa ‘cultura material’ pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação” (CASTELLS, 2005, p. 67).

Bezerra, Schneider e Saldanha (2013) salientam que o uso que se faz da tecnologia guarda íntima relação com a cultura social. Sendo assim, toda reflexão sobre os usos da tecnologia deve ser precedida pela análise da sociedade que a emprega. Eis porque, ao se falar em processos informacionais, deve-se levar em conta as relações de poder presentes na sociedade, bem como os discursos desenvolvidos a fim de perpetuar este poder. Os autores evidenciam

como a suposta “liberdade” que as TICs trazem para a produção, distribuição e consumo de informação, na verdade, se insere em um panorama de um controle cada vez maior, com as redes de espionagem colocando em risco a privacidade de indivíduos, a proteção de segredos comerciais de setores econômicos e a própria soberania de nações (BEZERRA; SCHNEIDER; SALDANHA, 2013).

De acordo com Carey (2008), a transmissão de informações pode ser compreendida como um ritual de comunicação, em que certa visão de mundo é retratada e confirmada. Dessa forma, o que é apresentado ao leitor de um jornal, por exemplo, não representa apenas informação, mas sim um retrato de forças em disputa no mundo, que envolvem o leitor em uma mudança contínua de papéis e focos dramáticos.

Zuckerman (2017) sublinha que a internet e as redes sociais aumentaram sobremaneira a diversidade da mídia, permitindo que os usuários encontrem *sites* compatíveis com suas ideias, mesmo que estas não façam parte do consenso da chamada “grande mídia”. Dessa forma, determinadas “visões de mundo” e ideologias são difundidas e reforçadas, a fim de fortalecer interesses de certos grupos, e acabam por conduzir os sujeitos às bolhas informativas ou câmaras de eco, que os mantêm cativos em suas próprias crenças (SANTAELLA, 2018). Tais características, intensificadas pela facilidade de compartilhamento de conteúdo na *web*, favorecem a disseminação de desinformação e fortalecem o fenômeno da pós-verdade.

Num cenário acometido pela pandemia de Covid-19, inverdades e conteúdos tendenciosos proliferaram na internet e constituíram uma ameaça, não apenas à democracia e aos direitos, mas também à saúde e à vida. Levantamento do CoronaVirusFacts Alliance, consórcio de imprensa organizado pela International Fact

Checking Network, apurou, entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2022, 3.406 conteúdos enganosos a respeito do coronavírus, na América Latina (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Não obstante, toda uma série de posicionamentos conflitantes entre governo federal e instituições científicas fizeram com que a pandemia adquirisse uma conotação antes política, do que exclusivamente sanitária (RECUERO; SOARES, 2020). Com isso, a identificação de como os sujeitos lidaram com as informações que circularam nas redes sociais auxilia na compreensão dos impactos da infodemia, da desinformação e da pós-verdade nas escolhas dos usuários.

O emprego da perspectiva das práticas informacionais justifica-se uma vez que esta abordagem leva em conta o contexto em que os sujeitos estão inseridos, “a informação é vista como uma construção social, algo que é definido no terreno da ação concreta de sujeitos em ações recíprocas” (ARAÚJO, 2012, p. 146). Com isso, importam sobremaneira os aspectos sociais da produção e do compartilhamento de conteúdo, considerando-se as dimensões políticas, culturais e ideológicas dos fenômenos informacionais. A escolha do Facebook como objeto de pesquisa deve-se ao fato de, na época do início do estudo, ser a referida plataforma o *site* de rede social mais acessado no Brasil, segundo o Alexa Traffic Rank⁴ (ALEXA, 2020).

Os fenômenos da infodemia, da desinformação e da pós-verdade foram escolhidos para nortear o estudo porque tais manifestações, para além de caracterizarem o momento contemporâneo, impactam consideravelmente as práticas informacionais dos sujeitos. Os conceitos, no entanto, são extensos e complexos, o que pode dar margem a inúmeros enfoques, com derivações e desdobramentos distintos. Diante disso, a pesquisa apresenta os aspectos considerados relevantes para os objetivos propostos, sem a pretensão de exaurir o tema.

O trabalho divide-se em capítulos estruturados de modo a facilitar a compreensão do leitor. Com isso, apresentam-se, logo a princípio, aportes teóricos sobre a Ciência da Informação, com foco na perspectiva das práticas informacionais, seguidos de caracterização dos processos comunicacionais contemporâneos, em que parte considerável da informação é mediada pela tecnologia, com destaque para o papel das redes sociais *on-line* e também do Facebook (capítulos dois e três).

⁴ O *site* Alexa.com foi retirado da internet em 1º de maio de 2022. No final daquele ano, a liderança do Facebook entre as redes sociais mais acessadas no Brasil foi confirmada pela Similarweb (2022), empresa especializada em medição de tráfego *on-line*.

O capítulo quatro traz a conceituação de infodemia, desinformação e pós-verdade, além de apresentar discussão sobre o modo como tais fenômenos podem ser empregados para fins políticos, ao ponto de ameaçar os princípios democráticos. O quinto capítulo expõe uma panorâmica da pandemia de Covid-19 e demonstra alguns impactos dos fenômenos abordados anteriormente.

Explanam-se, a seguir, a metodologia e os procedimentos analíticos adotados, sucedidos por resultados e análises (capítulos seis e sete). O oitavo capítulo exhibe discussão a respeito dos resultados e propõe uma sistematização dos fenômenos estudados. Por fim, no nono capítulo, desenvolvem-se as considerações finais.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E PRÁTICAS INFORMACIONAIS

Mudamos individualmente com os outros, mesmo quando não percebemos, e a nossa mudança pessoal alimenta mudanças maiores, nos coletivos que nos contêm e que ajudamos a construir.

(BRUZZONE, 2021, p. 26)

A Ciência da Informação (CI) encontra sua origem em meio à revolução científica e tecnológica sucessiva à Segunda Guerra Mundial, época da ocorrência de uma verdadeira explosão informacional, em que se tornou evidente a necessidade de se ampliar o acesso ao imenso estoque de conhecimento humano desenvolvido, sobretudo, em ciência e tecnologia (SARACEVIC, 1996). Desse modo, o acúmulo informacional, bem como a organização, a recuperação e o uso do conhecimento tornaram-se foco dos estudiosos da área (FELL *et al.*, 2014).

Em artigo publicado em 1945, Vannevar Bush, reconhecendo a necessidade de tornar acessível a enorme quantidade de informação acumulada, propôs o desenvolvimento de um aparelho chamado Memex, cuja finalidade seria a estocagem e a recuperação de documentos de forma rápida e flexível, por meio de associação de ideias e duplicação de processos mentais (BUSH, 2011). Com a constatação da importância de se fornecer conteúdos relevantes para indivíduos, grupos e organizações, a informação adquiriu *status* de insumo estratégico, levando a CI ao objetivo de prover meios de fornecimento de informações (SARACEVIC, 1996). Segundo Rayward (1996), a CI lida com algo essencial para a sociedade humana, estando intimamente ligada aos imperativos culturais, aos modos de pensamento, crença e investigação.

Muito embora utilize construtos teóricos advindos da bibliografia, da biblioteconomia e da documentação, os primeiros conceitos e definições que consolidaram a CI foram elaborados apenas na década de 1960 (BEZERRA, 2019). Segundo Pinheiro (2005), a primeira definição formal de Ciência da Informação foi proposta na segunda reunião do Georgia Institute of Technology, em abril de 1962.

Ao longo do tempo, o campo desenvolveu uma série de enfoques, escolas e tradições, o que tornou sua esfera fenomênica – composta de objetos, sujeitos e processos – passível de ser estudada à luz de diversos pontos de vista (RENDÓN-ROJAS, 2012). Bezerra (2019) esclarece que, a partir de uma preocupação dos estudiosos da área com aspectos cognitivos e sociais, abriram-se, na CI, diversas perspectivas para se estudar a

informação, como a epistemologia social de Shera, o neodocumentalismo de Frohmann e a hermenêutica de Capurro.

2.1 Os paradigmas da CI na visão de Rafael Capurro

Rafael Capurro (2003) descreve três paradigmas centrais para a CI: o físico, o cognitivo e o social. Importa lembrar, todavia, que os modelos propostos nem são estáticos, tampouco apresentam periodização rigorosa, dada a incoerência de um processo histórico linear e de temporalidade compartimentada.

No paradigma físico, a mensagem ou informação, desde o emissor até o receptor, equivale a um objeto, noção que aproxima essa perspectiva da Teoria Matemática da Comunicação, de Shannon e Weaver e da Cibernética, de Norbert Wiener (CAPURRO, 2003). Tal abordagem apresenta caráter empirista e emprega, principalmente, métodos quantitativos, a fim de identificar padrões e regularidades no comportamento dos usuários da informação (ARAÚJO, 2010a).

Nesse modelo, a preocupação dos estudiosos centra-se no transporte da mensagem, do emissor ao receptor, de forma exata e eficiente, ou seja, volta-se aos aspectos técnicos da transmissão de informação. Assim, adota-se uma abordagem positivista, mediante o emprego de técnicas de pesquisa das ciências naturais na observação de fenômenos e processos humanos, a fim de se estabelecer leis e princípios universais (ARAÚJO, 2014).

Em contraste à perspectiva física, surge o paradigma cognitivo, influenciado pela ontologia popperiana (CAPURRO, 2003). Nesse sentido, a fim de fundamentar teoricamente a CI, Brookes (1980) recorre aos três mundos postulados por Karl Popper – o físico, formado pelos objetos; o do conhecimento humano subjetivo, caracterizado pelo pensamento; e o mundo do conhecimento objetivo, que corresponde ao conhecimento humano incorporado em artefatos, como documentos, artes, tecnologias – associando o último ao conceito de informação.

Sob esse prisma, desencadeia-se a busca de informação no momento em que o sujeito percebe uma lacuna de conhecimento, ou estado cognitivo anômalo, em que o conhecimento ao seu alcance não basta para solucionar determinado problema. Tal concepção, todavia, apresenta limites, uma vez que considera a informação como algo distinto do sujeito (CAPURRO, 2003). Frohmann (1992) julga insuficiente o ponto de

vista cognitivo, uma vez que, sob esta ótica, os fatores sociais são apreendidos como realidades internas, com efeitos miniaturizados nas mentes individuais.

Araújo (2009) esclarece que, na perspectiva do paradigma físico, a informação é tida por descolada dos contextos histórico-culturais; sendo, portanto, passível de ser medida e estudada de forma objetiva, por meio de leis e regularidades. Da mesma forma, no paradigma cognitivo, ao se considerarem os estados anômalos de conhecimento, a informação equivale a “algo” fixo, capaz de preencher as lacunas existentes na mente do indivíduo.

De acordo com Frohmann (1992), sob a ótica cognitiva, há um “apagamento” do social, uma vez que as ações de interrogar, planejar, interpretar e criar equivalem a processos mentais interiores e individuais. Dessa forma, as práticas públicas que ocorrem na arena social tornam-se inelegíveis para estudos em CI. O autor sustenta que a configuração do trabalho intelectual e de seus resultados é decorrência das forças sociais, econômicas, políticas e culturais, sendo imprescindível, por conseguinte, levar em conta o mundo social (FROHMANN, 1992).

A fim de suprir as deficiências dos modelos físico e cognitivo, emergiu na CI o paradigma social, cujo aporte reside em agregar o contexto social à perspectiva individualista do paradigma cognitivo (CAPURRO, 2003). Assim, o foco desloca-se para o caráter social dos processos informativos, ou seja, a CI observa as interações entre os sujeitos e os contextos socioculturais, a fim de compreender a dimensão informacional de tais fenômenos (ARAÚJO, 2014).

Nesse cenário, Capurro (2003) estabelece que o conhecimento é informativo apenas se guardar relação com algo conhecido e socialmente compartilhado. Assim, os interesses que levam certo indivíduo a buscar informação estão relacionados às redes sociais das quais faz parte. Por este motivo, os condicionamentos sociais e materiais que envolvem o sujeito devem ser considerados.

Autores como Frohmann e Hjørland também defendem que as investigações na CI se ancorem no contexto social (CAPURRO, 2003). Frohmann (1995) aborda a necessidade de se averiguar de que modo o poder é exercido por meio das relações sociais mediadas pela informação e como a dominância da informação é alcançada e mantida por determinados grupos.

Hjørland (2002) defende a adoção de um ponto de vista sociocognitivo como alternativa ao individualismo e ao racionalismo das abordagens cognitivas. Desse modo, o foco migra do indivíduo para o mundo social, cultural e científico, a partir do

entendimento de que as necessidades de informação, suas estruturas, seus significados e os critérios de relevância são estabelecidos no âmbito das comunidades discursivas.

2.2 Estudos de usuários

Os teóricos Araújo (2010b) e Gandra e Duarte (2012) traçaram um paralelo entre as abordagens dos estudos de usuários e os paradigmas da CI enunciados por Capurro (2003). Na explanação dos autores, a abordagem tradicional vincula-se ao paradigma físico; a abordagem alternativa guarda correspondência com o paradigma cognitivo; enquanto a abordagem social dos estudos de usuários está relacionada ao paradigma social.

Na CI, os estudos de usuários aplicam diversos métodos e técnicas, a fim de compreender as relações entre o sujeito e a informação (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015). Essas pesquisas tiveram início nos anos 30, do século XX, mediante os “estudos de comunidade”, que pretendiam averiguar hábitos de leitura de frequentadores de bibliotecas. Na década de 1940, surgiram os estudos de uso, voltados aos sistemas, além de pesquisas que se ocupavam em apurar como cientistas e tecnólogos obtinham e empregavam a informação. Tais investigações valiam-se, usualmente, de métodos quantitativos e apresentavam orientação positivista, sendo relacionadas à abordagem tradicional dos estudos de usuários (GANDRA; DUARTE, 2012; ARAÚJO, 2010b).

Com isso, o foco das pesquisas voltava-se para a medição estatística do comportamento do usuário, com o objetivo de averiguar quais fontes eram mais utilizadas e qual o grau de satisfação com o sistema, bem como encontrar maneiras de eliminar comportamentos indesejáveis, a fim de “ajustar” o indivíduo ao sistema de informação (GANDRA; DUARTE, 2012).

Na década de 1980, o campo sofreu alteração conceitual, com o surgimento dos estudos de comportamento informacional, voltados para os processos cognitivos do sujeito e ligados à abordagem alternativa dos estudos de usuários (GANDRA; DUARTE, 2012; ARAÚJO, 2017). Tal perspectiva, de caráter qualitativo e focada no indivíduo, tenciona compreender de que forma o usuário busca a informação ao se dar conta de uma lacuna de conhecimento (ARAÚJO, 2012).

Assim, procura-se compreender, sob o prisma individual, como determinadas situações desencadeiam necessidades de informação nos sujeitos (GANDRA; DUARTE, 2012). De acordo com Savolainen (2008), nessa perspectiva, a informação é entendida

como qualquer estímulo capaz de reduzir a incerteza e o que se busca, em grande medida, é perceber as razões que levam os usuários a se comportar de determinadas maneiras.

Assim, ambos os modelos de estudos de usuário da informação, paradigma tradicional e alternativo, utilizam metodologias que ora fixam o olhar sobre o sistema de informação, ora sobre o usuário da informação. Dessa maneira, não apreendem a totalidade da história humana, das relações sociais e da relação do homem com a natureza (PINTO; ARAÚJO, 2012, p. 222).

Posteriormente, nos anos 1990, fez-se notar um novo posicionamento em relação ao campo, cuja meta reside na compreensão dos sujeitos e suas ações como algo indissociável do contexto sociocultural (GANDRA; DUARTE, 2012).

Sob o prisma social, emerge a perspectiva das práticas informacionais como uma opção às investigações sobre o comportamento informacional, mais direcionadas ao modo como se comporta o indivíduo (ROCHA; DUARTE; PAULA, 2017). Savolainen (2007) esclarece que ambos os modelos – o de comportamento informacional e o de práticas informacionais – tencionam investigar as relações entre o usuário e a informação, ainda que adotem pontos de vista diferentes. Segundo Berti e Araújo (2017), os estudos de comportamento informacional voltam-se a explicar como os usuários buscam informação para resolver dado problema a partir da identificação de uma necessidade informacional, enquanto as investigações de práticas informacionais consideram que a necessidade de informação nem sempre é explícita e está relacionada ao contexto social e cultural.

Segundo Savolainen (2007), os estudos sob a ótica social centram-se nos elementos contextuais de busca, uso e compartilhamento de informação. Nesses termos, parte-se da premissa de que o conhecimento social é delimitado por práticas discursivas que categorizam o mundo. Assim, o uso da linguagem é enfatizado em seu contexto, uma vez que os significados das palavras não apresentam estabilidade (TALJA, TUOMINEN e SAVOLAINEN, 2005).

Araújo (2018) esclarece que, a partir de novos desafios que se impõem à realidade atual, algumas técnicas e modelos teóricos adotados pela CI, no século XX, tornaram-se insuficientes para a compreensão holística dos fenômenos informacionais. No novo contexto, a informação é vislumbrada não apenas como sendo algo do subjetivo ou do objetivo, mas sim como fruto de uma construção social. Nesse sentido, os estudos de práticas informacionais ultrapassam a perspectiva do indivíduo, ao buscarem

compreender em que medida as relações entre sujeito e informação se constroem coletivamente.

2.3 A perspectiva das práticas informacionais

De acordo com Savolainen (2008), as práticas informacionais podem ser caracterizadas como um grande conceito guarda-chuva a qualificar os modos pelos quais os sujeitos buscam, usam e compartilham informações, tanto em contextos laborais como em atividades não relacionadas ao trabalho. Assim, a adoção do termo “práticas informacionais” justifica-se por abranger toda uma série de atividades relacionadas à informação, desde a busca proposital de algum conteúdo para que se atenda a uma necessidade, até o encontro inesperado de certo dado de eventual utilidade ao usuário (MCKENZIE, 2003).

Tabosa, Tavares e Nunes (2016) esclarecem que a noção de práticas informacionais permite que se compreenda como as pessoas atribuem significados às suas ações cotidianas, relacionadas à informação. Para Marteleto (1995), a informação é elemento indissociável da cultura, já que esta é responsável por organizar processos sociais e psicológicos. Em tal cenário, atribui-se ao usuário a condição de sujeito informacional, valorizando-se a relação dialógica entre indivíduo e contexto, em que um constitui e influencia o outro (DUARTE, ARAÚJO, PAULA, 2017).

Com isso, coloca-se em evidência a interação, entendida como uma ação recíproca, com a propriedade de influenciar e ser influenciada pelos sujeitos, ou seja, o usuário é impactado pelo contexto no qual está inserido, ao passo em que guarda capacidade de interpretá-lo e alterá-lo, com base em suas próprias experiências (ARAÚJO, 2012). Eis porque “acessar e usar informação é tanto uma ação cognitiva quanto, também, uma ação emocional, cultural, contextual” (ARAÚJO, 2012, p. 150).

2.3.1 O conceito de práticas

O conceito de “práticas”, na expressão “práticas informacionais”, provém da ideia de práxis de Bourdieu, segundo a qual “o movimento mesmo por meio do qual os sujeitos agem no mundo e, como causa e também consequência dessa ação, constroem esse mesmo mundo” (ARAÚJO, 2017, p. 220). Assim é que, tendo por base o conceito de *habitus*, a perspectiva praxiológica propõe uma alternativa ao subjetivismo (que

considera a ação humana fruto da vontade de um indivíduo consciente) e ao objetivismo (que vislumbra os sujeitos como suporte das estruturas, e as suas ações tidas como aplicação das regras sociais) (ARAÚJO, 2017). Tal concepção compreende uma “ciência experimental da dialética da interioridade, isto é, da interiorização da exterioridade e da exteriorização da interioridade” (BOURDIEU, 2003, p. 53).

De acordo com Bourdieu (2003, p. 57), o *habitus* pode ser compreendido como “um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações”. Com isso, o *habitus* fornece categorias de ação partilhadas por aqueles que detêm experiências comuns, possuindo homogeneidade dentro de grupos e classes assim considerados. Tal homogeneidade, contudo, apresenta diversidade no que diz respeito aos indivíduos, em decorrência da própria distinção entre os sujeitos (FREITAS, 2012).

Dessa forma, o *habitus* consiste num sistema de percepção e avaliação internalizado por indivíduos que incorporam normas e expectativas e, por meio delas, fazem escolhas consideradas desejáveis ou naturais em relação ao seu grupo. Tal condicionamento, contudo, acontece por meio da aprendizagem social, sendo impossível dissociá-lo da vida em sociedade (SAVOLAINEN, 2008). “Como produto da história, o *habitus* produz práticas individuais e coletivas, produz história em conformidade com os esquemas engendrados pela história” (BOURDIEU, 2003, p. 68).

Savolainen (2008) argumenta que, por meio de teorias focadas na prática, procura-se superar o dualismo entre individualidade e totalidade, a fim de se compreender melhor a vida social. O autor aponta que, além de Bourdieu, Giddens também contribui para o entendimento de “prática” com a sua teoria da estruturação, segundo a qual a prática consiste num conjunto de ações organizadas por uma estrutura composta por regras e recursos, que são influenciadas pelos atores sociais. Para Giddens (2000, p. 43),

O conceito de estruturação implica o de dualidade da estrutura, o qual se encontra em relação com o carácter fundamentalmente recursivo da vida social e expressa a dependência mútua entre estrutura e agência. Por dualidade da estrutura pretendo afirmar que as propriedades estruturais dos sistemas sociais são simultaneamente o meio e o resultado das práticas que constituem esses mesmos sistemas...De acordo com esta concepção, as mesmas características estruturais são parte integrante tanto do sujeito (o actor) como do objecto (a sociedade). A estrutura confere simultaneamente forma à “personalidade” e à “sociedade” [...].

Giddens (2000), além de evidenciar a importância de se levar em conta o tempo e o espaço nos sistemas sociais, considera que as práticas sociais devem ser entendidas como atividades situadas temporalmente, paradigmaticamente e espacialmente. Para o sociólogo, as práticas são geradas e reproduzidas por meio das regras. Dessa forma, “Estudar a estruturação do sistema social corresponde a estudar os modos pelos quais esse mesmo sistema, por via da aplicação de regras e recursos generativos, e no contexto de resultados não intencionais, se produz e reproduz através da interação.” (GIDDENS, 2000, p. 32).

A partir das ideias desenvolvidas por Reckwitz e Schatzki, Lloyd (2010) destaca quatro aspectos enfatizados pela perspectiva praxiológica: (1) o conhecimento é relacional, sendo produzido a partir do envolvimento com discursos, outras práticas e as ferramentas disponíveis em determinado contexto; (2) as práticas apresentam trajetória social, histórica e política intimamente ligadas ao tempo, ao lugar e ao contexto; (3) o significado, construído por meio da negociação entre sujeitos, leva à produção e à reprodução de identidades e formas de interação; (4) para bem compreender a prática, além da atenção aos processos internalizados, é necessário apreender a natureza experiencial da performance incorporada.

2.3.2 Práticas informacionais cotidianas

Para Savolainen (2008), a partir do foco nas práticas sociais, é possível a melhor compreensão das interdependências entre sujeito e objeto, pessoa e mundo, indivíduo e comunidade. Com isso, o pensamento relacional, que busca estabelecer laços entre o individual e o social, se faz presente na perspectiva das práticas informacionais.

É nesse sentido que estudar as práticas informacionais constitui-se num movimento constante de capturar as disposições sociais, coletivas (os significados socialmente partilhados do que é informação, do que é sentir necessidade de informação, de quais são as fontes ou recursos adequados) e também as elaborações e perspectivas individuais de como se relacionar com a informação (a aceitação ou não das regras sociais, a negociação das necessidades de informação, o reconhecimento de uma ou outra fonte de informação como legítima, correta, atual), num permanente tensionamento entre as duas dimensões, percebendo como uma constitui a outra e vice-versa (ARAÚJO, 2017, p. 220-221).

A fim de transpor as ideias genéricas de práticas para a perspectiva das práticas informacionais, Savolainen (2008) recorre à fenomenologia de Alfred Schutz, que aborda

a questão sob a ótica do mundo da vida e do uso do conhecimento cotidiano, tendo-se em conta as motivações que levam as pessoas a agir. Assim, as práticas, compostas por ações, ganham significado uma vez que servem à realização de um projeto. Tal abordagem permite a compreensão do modo pelo qual as práticas assumem significados em contextos cotidianos.

As ações desenvolvidas cotidianamente, ademais, são também dependentes do estoque de conhecimento dos atores, o qual se origina, principalmente, das relações sociais (conhecimento transmitido por pais, professores e pessoas do convívio do indivíduo). O conhecimento, portanto, é fruto do compartilhamento de experiências em tempos e lugares específicos, que impactam a forma de o sujeito compreender o mundo. Daí a importância de se conhecer o contexto no qual esse conhecimento é usado (SAVOLAINEN, 2008).

Savolainen (2008) destaca que um dos pontos centrais do conceito de práticas informacionais é o papel preponderante exercido por fatores sociais e culturais como impulsionadores das ações de busca, uso e compartilhamento de informações. Tais atividades, por sua vez, são consideradas essenciais em tal perspectiva, porque se constituem em ferramentas para a realização de projetos cotidianos, no contexto do mundo da vida.

Esse contexto mundano é composto pelas experiências obtidas por meio da realização de projetos individuais, mas também abrange experiências transindividuais e sociais, uma vez que ocorre num cenário compartilhado com outros e influenciado por fatores como renda, moradia e quantidade de tempo livre disponível. Além disso, a cultura influencia as ações dos sujeitos. Desse modo, as experiências vivenciadas pelo indivíduo (na escola, no trabalho, em ambiente familiar) impactam no desenvolvimento das práticas informacionais, uma vez que o levam a hábitos de busca e uso de conteúdos informativos nem sempre conscientes (SAVOLAINEN, 2008).

Também merece destaque a forma como os sujeitos dão preferência a determinadas fontes de informação em detrimento de outras. Tal escolha relaciona-se ao valor reservado pelo indivíduo à determinado conteúdo, mediante julgamento por diversos critérios: como as fontes são percebidas como disponíveis; como a informação incorporada pode auxiliar em ações posteriores e de que forma esse conhecimento pode ser compartilhado. Ademais, as experiências vivenciadas a partir do compartilhamento de informações, como, por exemplo, as reações de outras pessoas a isso, podem impactar as preferências em relação às fontes. Assim, os sujeitos consideram as fontes mais ou

menos significativas, construindo uma abordagem seletiva, que abrange apenas parcialmente o ambiente informacional geral (SAVOLAINEN, 2008).

2.3.3 Mundo da vida e ação comunicativa

Baseado nas ideias de Schutz, Habermas aprofundou a interpretação do mundo da vida no contexto da ação comunicativa, que compreende entendimentos comuns compartilhados, incluindo valores, estes cultivados mediante contatos face-a-face, ao longo do tempo, em variados grupos sociais. Em tal perspectiva, ganha ênfase o papel constitutivo da linguagem e da cultura para o mundo da vida, uma vez que, conforme ensinamento do filósofo, as ações comunicativas são, a um só tempo, processos de integração social e de socialização (SAVOLAINEN, 2008).

Habermas pensa os sujeitos como seres finitos e imersos em um mundo da vida social profano, complexo e intransparente, que se estrutura por meio da linguagem. Para o autor, é por meio da socialização e das relações intersubjetivas estabelecidas pela comunicação que os sujeitos se tornam seres autônomos e individuais (SIEBENEICHLER, 2010).

Pois a sociedade ou a coletividade, que resulta da associação de membros do grupo, em síntese, “a pessoa coletiva”, é constituída de tal maneira que ultrapassa a consciência das pessoas individuais, permanecendo, porém, imanente à consciência (HABERMAS, 2012, p. 95)

Dessa forma, não seria possível considerar privada a consciência dos indivíduos, uma vez que tal consciência se forma pela cultura, pelos valores e pensamentos expressos publicamente (SIEBENEICHLER, 2010). Assim, no que tange à interação entre expectativas de comportamento baseadas em regras e a fala gramatical, esclarece Habermas (2012, p. 87): “Ambas se completam, formando a estrutura da interação mediada pela linguagem e conduzida por normas, a qual descreve a base inicial para o desenvolvimento sociocultural”.

Reformulando a ideia de racionalização de Weber, Habermas (1968) introduz conceitos de ação instrumental, ação estratégica e ação comunicativa. A primeira baseia-se em regras técnicas sustentadas empiricamente. A segunda refere-se à escolha de determinado comportamento por meio de um saber analítico. Já a ação comunicativa

equivale à interação mediada por símbolos, relacionada a expectativas comportamentais compartilhadas pelos sujeitos e orientada por normas sociais.

Na Teoria da Ação Comunicativa, o mundo da vida é um sistema complexo de referências transmitidas culturalmente pela linguagem, sendo o mundo compreendido como um acontecimento do discurso. Com isso, torna-se relevante averiguar os contextos que cercam o discurso, pois assim é possível compreender seus significados (SALDANHA, 2011).

Para Habermas, o entendimento mútuo entre os atores da comunicação se dá pelo agir comunicativo. É a própria linguagem, portanto, que leva à integração social (GRACIOSO, 2009). “O falante só pode alcançar seu fim ilocucionário preenchendo a função cognitiva do ato de fala, ou seja, quando o destinatário aceita como válida sua asserção” (HABERMAS, 2004, p. 11).

Nesse contexto, a comunicação linguística encerra função mediadora, uma vez que o “agir regido por normas” necessita da fala regida pela gramática para se comunicar, ou seja, sem entendimento linguístico é impossível discernir a ligação existente entre a consciência coletiva, as normas e as estruturas da personalidade (HABERMAS, 2012).

De acordo com González de Gomez (1993), a partir do deslocamento da ênfase dos estudos de informação aos atores sociais e às suas ações de comunicação, os estudos da linguagem, a exemplo da Teoria da Ação Comunicativa, de Habermas, oferecem novas abordagens para a discussão acerca da informação. Segundo a autora, as Ciências Sociais lidam com questões relativas ao que ocorre no tempo e na dimensão atual do processo social e, nesse contexto, pensar o presente implica a necessária reflexão a respeito da linguagem e da informação (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 2009).

Nesse sentido, a Teoria da Ação Comunicativa auxilia na identificação de pressuposições gerais da comunicação cotidiana, tal como estabelecidas em sociedade, uma vez que a ação comunicativa exerce papel relevante na estruturação da prática social (GRACIOSO, 2009). Para Habermas (2004), o acesso à realidade é sempre mediado por linguagem, não sendo possível conceber um mundo independente de descrições e que seja idêntico para observadores distintos.

De resto, visto que todas as estruturas simbólicas do mundo da vida se diferenciam a partir do *médium* da linguagem, a análise do uso linguístico orientado pelo entendimento mútuo, feita na perspectiva dos participantes, fornece a chave para a rede das práticas do mundo da vida como um todo (HABERMAS, 2004, p. 25).

Assim, partindo-se da ideia de que a ação comunicativa permeia as relações intersubjetivas, justifica-se o uso de uma perspectiva voltada à linguagem no estudo das práticas informacionais dos sujeitos. Nota-se, contudo, a relevância de se considerar o contexto em que essas trocas acontecem, uma vez que este impacta enormemente nas escolhas dos indivíduos sobre o que comunicar e como comunicar. Vale lembrar, ademais, que a internet também pode ser considerada, em muitos aspectos, uma comunidade discursiva e, como tal, a ela se aplicam inúmeras considerações de Habermas acerca da ação comunicativa.

2.4 O sujeito informacional no mundo virtual

De acordo com Rendón-Rojas e García-Cervantes (2012), a constituição da identidade dos sujeitos e da comunidade é revelada a partir da observação da interação dialógica entre os indivíduos, suas práticas culturais, políticas e socioinformativas. Evidencia-se, assim, a importância de se conhecer a problemática política, as construções sociais e as relações de poder que impactam as necessidades de informação dos sujeitos.

Nessa perspectiva, os autores defendem que a noção de usuário da informação requer substituição pela ideia de sujeito informacional a fim de se identificar como os indivíduos se posicionam relativamente a um cenário caracterizado por práticas hegemônicas, ideológicas, discriminatórias, de violência simbólica, entre outras. Com isso, se evidencia o sujeito em seu contexto, no qual se articulam discursos, representações sociais⁵, o *habitus*, bem como as construções sociais que levam às necessidades de informação (RENDÓN-ROJAS; GARCÍA-CERVANTES, 2012).

Rendón-Rojas e García-Cervantes (2012) destacam a desigualdade social que caracteriza as primeiras décadas do século XXI, bem como a popularização das tecnologias de informação de comunicação (TIC) que, ao mesmo tempo em que facilitam os processos comunicativos, também distanciam os contatos pessoais. Em tal cenário “tecnoliberal” os sujeitos se veem confrontados, continuamente, com inúmeros discursos, sendo obrigados a fazer escolhas a fim de constituir suas identidades e posições sociais. “É nesse contexto que ocorre a emergência do sujeito informacional, em um cenário que

⁵ Os autores adotam a perspectiva de representações sociais de Araya Umaña (2002), para quem os indivíduos conhecem a realidade a partir dos processos comunicativos e do pensamento social que constituem o senso comum. Assim, as representações sociais caracterizam-se como sistemas de códigos, valores, princípios e práticas que definem a consciência coletiva, estabelecendo limites e normas para agir no mundo (ARAYA UMAÑA, 2002).

condiciona, mas simultaneamente onde o sujeito se questiona para demandar, construir e articular novas estruturas socioinformativas para atuar nessa conjuntura social” (RENDÓN-ROJAS; GARCÍA-CERVANTES, 2012, p. 36-37, tradução nossa⁶).

Assim, o sujeito informacional contemporâneo encontra-se imerso num cotidiano no qual as TIC fazem parte do cenário cultural. Nesse contexto, surgem distintos atores sociais que interagem no universo digital (PIMENTA, 2019). Para Pimenta (2019, p. 137), “Hiperconectados em escala global, passamos a ser igualmente uma potencial representação daquilo que conviemos mostrar via postagens, compartilhamentos, *likes* e *downloads*” (PIMENTA, 2019, p. 137).

Habermas (2018), alerta para mercantilização praticada, atualmente, mediante o uso dos novos meios de comunicação. Para o filósofo, diferentemente do que acontece com a televisão, em que o objetivo principal reside em capturar a atenção dos consumidores, a *web* tem como finalidade a exploração econômica do perfil privado dos internautas. Assim, os dados pessoais dos usuários são usados para fins de manipulação, não raramente com intuítos políticos e econômicos. Destaca-se, ainda, que nem a organização, nem a representação da informação, especialmente em ambientes digitais, logram reproduzir a realidade tal como ela é, mas, antes, são “construções” do real empreendidas por atores específicos, dotados de objetivos específicos (ARAÚJO, 2014).

Salmerón (2016) afirma que, em razão da enorme desigualdade em termos de letramento informacional⁷, as novas tecnologias, ao mesmo tempo que expandem, também limitam o acesso à informação. Em tal contexto, a própria possibilidade de acesso a conteúdos pode se tornar fonte de dominação, uma vez que as TIC permitem controle das informações pelos detentores do poder político, econômico ou técnico-científico (SIEBENEICHLER, 2010).

Para Gordon (2019), as preocupações relacionadas à informação ultrapassam os problemas de mera acessibilidade, já que abarcam questões como assimetrias de informação, neutralidade da rede, domínio da plataforma, modelos de negócios de exploração de dados, viés algorítmico, riscos à privacidade e à segurança, além da

⁶ Es en este contexto donde se da la emergencia del sujeto informacional, en un escenario que condiciona, pero simultáneamente donde el sujeto interpela para demandar, construir y articular nuevas estructuras socioinformativas para actuar en esa coyuntura social.

⁷ Segundo Gasque e Tescarolo (2010, p. 44), o letramento informacional pode ser conceituado como a “estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

disseminação de notícias falsas. Desse modo, a manipulação da opinião pública por meio das plataformas virtuais se sobrepõe ao potencial das mídias sociais em mobilizar a sociedade para causas nobres.

Na pandemia de Covid-19, decisões frequentemente tomadas pelos sujeitos, em relação às melhores atitudes a serem adotadas, resultaram, em grande medida, das práticas informacionais desenvolvidas em torno do tema, as quais, não raramente, tiveram lugar nas redes sociais. Tais conclusões também se relacionavam ao contexto, às crenças, aos valores e às relações intersubjetivas desses usuários. Além disso, importa destacar que ações como as de publicar, curtir, comentar e compartilhar conteúdos na *web* constituem escolhas dos sujeitos que, influenciados por seu entorno, optam por destacar determinados conteúdos em detrimento de outros, intervindo, desta forma, no ambiente que os envolve.

Evidencia-se, conseqüentemente, a importância de se conhecer o contexto em que as práticas informacionais se desenvolvem, a fim de se compreender com maior exatidão e clareza as atitudes e escolhas dos sujeitos em interação *on-line*.

3 A INFORMAÇÃO EM REDE

Nada há que seja verdadeiramente livre nem suficientemente democrático. Não tenhamos ilusões, a internet não veio para salvar o mundo.

(SARAMAGO, 2009)

De acordo com Castells (2005), na década de 1970, na Califórnia, o mundo viu surgir um novo paradigma, baseado na tecnologia da informação. Tal transformação relacionava-se com a cultura de liberdade, inovação e iniciativa características dos *campi* norte-americanos da década de 1960 e enfatizava os dispositivos personalizados, a interatividade e a formação de redes. Na expressão do autor,

o paradigma da tecnologia da informação não evolui para o seu fechamento em um sistema, mas rumo a abertura como uma rede de acessos múltiplos. É forte e impositivo em sua materialidade, mas adaptável e aberto em seu desenvolvimento histórico. Abrangência, complexidade e disposição em forma de rede são seus principais atributos (CASTELLS, 2005, p. 113)

A nova estrutura social haveria de surgir da conjunção de três processos independentes: a necessidade de flexibilidade administrativa e globalização na economia; as demandas sociais por liberdade individual e comunicação aberta; além do desenvolvimento da computação e da comunicação. Sob a égide desses fatores, a internet alavancou a transição da sociedade humana para o modelo atual (CASTELLS, 2003). Silva e Lopes (2011) consideram ser a *web* a principal representante dessa nova sociedade em rede, por reunir interatividade e massividade, características que, aliadas à facilidade de uso, ampliam as possibilidades de busca e acesso à informação.

Outro aspecto que merece destaque diz respeito ao papel do indivíduo que, na internet, tanto pode ser emissor quanto receptor de mensagens, convertendo-se, a um só tempo, em produtor e usuário da informação. Além disso, no papel de usuários, os sujeitos detêm a possibilidade de escolher os conteúdos que mais lhe interessam, sem a necessidade dos intermediários tradicionais, como bibliotecários, editores e jornalistas (SILVA; LOPES, 2011). Na compreensão de González de Gomez (2010, p. 50),

as novas manifestações da comunicação e da informação constituem práticas substanciais da linguagem, intensa e amplamente ancoradas nas relações sociais, culturais, econômicas e políticas; as tecnologias de informação e comunicação são assim constitutivas não só dos espaços sociais de discurso e de memória, mas de toda instância de trocas simbólicas, como o trabalho e a produção, os fluxos de dinheiro e os mercados.

De acordo com Bezerra (2017), por causa do alto custo envolvido, ao longo de quase todo o século XX, a distribuição e a comercialização dos bens culturais de massa concentravam-se nas mãos de poucas grandes empresas, que formavam um oligopólio e assumiam o papel de principais mediadoras da informação. A partir dos anos 1990, contudo, a popularização da internet permitiu a entrada de novos atores no universo infocomunicacional. Com isso, a *web* surge como um lugar de convergência, tanto para a produção cultural industrializada e comércio *on-line*, como para indivíduos e grupos (BOLAÑO; VIEIRA, 2014).

Segundo Vaz (2001), em sua condição de meio de comunicação, a internet apresenta-se como espaço aberto, capaz de eliminar hierarquias e fronteiras, permitindo a qualquer um tanto produzir quanto se apropriar dos conteúdos da rede. A *web* permitiu, de modo inédito, a comunicação de muitos com muitos, possibilitando que diversas atividades econômicas, sociais, políticas e culturais pudessem se estruturar por meio da rede de computadores (CASTELLS, 2003). Confirma a premissa o fenômeno observado durante a pandemia de Covid-19, em que escolas, escritórios e igrejas passaram a operar *on-line* durante o confinamento físico da população (HARARI, 2021).

Harari (2021) explica que, em epidemias passadas, a humanidade habitava apenas o mundo físico, o que dificultava sobremaneira a contenção dos patógenos. No presente, o ser humano habita dois mundos, o físico e o virtual, este por meio da internet. Assim, com a disseminação do vírus Sars-CoV-2, muitas atividades puderam migrar de todo, ou ao menos parcialmente, para o universo digital.

A popularização da internet, alterou o modo pelo qual os sujeitos se comunicam uns com os outros, e como se relacionam com os conteúdos disponíveis, num cenário em que os usos das tecnologias são constantemente reinventados e expandidos (ALMEIDA, 2014). Além disso, a distribuição da informação em rede, em que cada nó é capaz de produzir e distribuir mensagens, modificou os papéis dos intermediários tradicionais de informação (SILVA; LOPES, 2011).

Com isso, entre as inúmeras características do modelo infocomunicacional contemporâneo, destacam-se a mediação da informação por meio da tecnologia, bem como a interligação de organizações e indivíduos em rede (CARDOSO; LAMY, 2011; ALMEIDA, 2014).

3.1 Mediação e desintermediação da informação

De acordo com Davallon (2007), existem diversas acepções do termo mediação. Entre elas, a mais corrente nas ciências da informação e da comunicação é a que atribui à mediação o significado de ação de servir de intermediário, com o objetivo de facilitar a comunicação, ou seja, produzir um resultado melhor na apreensão do conteúdo pelo indivíduo. O conceito, todavia, é mais amplo em seu escopo, e abarca desde a atuação de agentes culturais, como bibliotecários, arquivistas e museólogos, até o desempenho da atividade pedagógica, bem como a produção de políticas de acesso à informação.

O termo também pode se referir aos múltiplos usos da tecnologia. Sob essa perspectiva, a mediação envolveria “as operações – assim como os seus efeitos – de tecnicização do processo de comunicação (mediação técnica) e, ao mesmo tempo, da intervenção da dimensão subjectiva nas práticas de comunicação (mediação social)” (DAVALLON, 2007, p. 9). Destaca-se, assim, que a mediação vai além da simples interação, implicando transformação, seja da situação, seja do dispositivo. Dessa forma, o conteúdo vai do emissor ao receptor passando por um terceiro elemento, o mediador, que promove a articulação entre a informação e os sujeitos (DAVALLON, 2007).

Almeida (2008) esclarece que, ao se difundir um conteúdo em diversas mídias, é necessário levar em conta aqueles que vão recebê-la e de que maneira isso se dará. Dessa forma, há uma negociação entre o conteúdo proposto e as estratégias de apropriação dos sujeitos. “A ideia de mediação leva a refletir que é nesse espaço ou intervalo que se organiza um “terceiro lugar” ou “terceiro momento” de (re)significação das informações para os sujeitos, para além dos pólos emissão-recepção” (ALMEIDA, 2008, p. 13).

Com isso, a concepção de mediação evoluiu de uma noção de transmissão unilinear, que se apoiava na figura de um mediador ou de uma mídia, para um processo de trocas que envolve agentes técnicos, sociais e culturais (MARTELETO; COUZINET, 2013). Sob esse prisma, a mediação equivale a um elemento que agrega valor aos produtos culturais, informacionais e comunicacionais, uma vez que proporciona “estado mais satisfatório em relação às condições iniciais” (ALMEIDA, 2014, p. 192).

A partir da visão da Teoria da Ação Comunicativa de Habermas, Almeida (2014) estabelece que o mundo da vida se constitui a partir dos laços de sociabilidade obtidos por meio de interação e interlocução entre os membros de um grupo e, nesse contexto, a mediação assume o papel de conexão entre ações sociais e motivação.

Em outra perspectiva, alguns autores, como Pierre Lévy, argumentam que os processos de mediação – sobretudo quando empreendidos por intermediários tradicionais, como rádios, TVs, editoras e escolas – envolvem a imposição de valores aos sujeitos, defendendo, assim, a desintermediação da informação (ALMEIDA, 2014).

Para Lévy (1998), meios de comunicação como a imprensa, o rádio e a televisão operam num esquema de transmissão de conteúdos de “um para todos”, sendo os receptores passivos e isolados entre si. O correio e o telefone funcionam como rede de “um para um”, de modo que a comunicação propiciada guarda caráter individual. Já o ciberespaço conjuga as vantagens dos dois modelos, permitindo a transmissão de informações de “todos para todos”, num ambiente garantidor de reciprocidade e compartilhamento de contexto, que propicia, ademais, o desenvolvimento de uma inteligência coletiva.

O pluralismo não é um fator de agravamento dos riscos de manipulação, de desinformação ou de mentira, mas, ao contrário, uma condição para que vozes minoritárias, opositoras ou divergentes possam ser escutadas. Enfim, no plano filosófico, a menos que se aceitem os argumentos de autoridade, uma notícia não é “verdadeira” apenas por ter sido anunciada na televisão, um saber não é garantido apenas por ser ensinado na universidade (LÉVY, 1998, p. 45).

O autor argumenta que o Estado, as religiões, a mídia de massa e outros produtores culturais incorrem na representação da coletividade de forma parcial e redutora. A internet, pelo contrário, detém maior plasticidade, e por ser irrepresentável e sem forma, teria capacidade de retratar a cultura de maneira não redutora (LÉVY, 1998).

Para Mattelart (2006), existe um paradoxo entre os discursos em prol das mediações e os que lhes são contrários. Aqueles sustentam que mediações infinitas proporcionariam um mundo sem fronteiras e sem líderes, enquanto estes propagam que a desintermediação possibilitaria maior liberdade para sujeitos e organizações. Tal dicotomia, no entanto, revela-se apenas aparente, visto que ambas as perspectivas levam ao mesmo resultado: “atestar o fim dos grandes determinantes sociais e econômicos na construção de modelos de implantação das tecnologias digitais e de suas redes” (MATTELART, 2006, p. 145), ou seja, tais argumentos servem apenas para atender a um projeto de desregulamentação do mercado tecnológico.

Conforme Innerarity (2017), a utopia da desintermediação é fruto de uma desconfiança quanto aos intermediários, levando os sujeitos a acreditarem que só há verdade na transparência e que a representação sempre falsifica. Com isso, os usuários

passam a acreditar que os conteúdos obtidos por meio de *sites* de busca, difundidos nas redes sociais ou veiculados por influenciadores digitais, por exemplo, seriam dotados de maior autenticidade por, supostamente, não serem mediados (ARAÚJO, 2021a).

Tal ideia leva ao enfraquecimento de instituições e profissionais qualificados (como universidades, escolas, jornalistas, bibliotecários), que passam a ser considerados doutrinadores, manipuladores e disseminadores de conteúdos enviesados, em contraposição àqueles que se apresentam como pessoas comuns e desinteressadas, por exemplo líderes populistas, religiosos, entre outros. Com isso, os sistemas peritos, descritos por Giddens, acabam por ser deslegitimados (ARAÚJO, 2021a).

Giddens (1991, p. 77) defende que “a natureza das instituições modernas está profundamente ligada ao mecanismo da confiança em sistemas abstratos, especialmente confiança em sistemas peritos”. Na visão do autor, as relações sociais dependem de confiança e, no caso do relacionamento entre leigos e profissionais, a confiança está na crença, pelo leigo, no conhecimento do profissional. Tal conhecimento está ancorado nos sistemas peritos, que permitem que as atividades sejam desempenhadas com maior eficiência, por serem realizadas por pessoas treinadas. Assim, a confiança nos sistemas peritos é essencial para a ordem social (GIDDENS, 1991).

Para Santaella (2018), diferentemente do que ocorre com as notícias veiculadas pela mídia de massa, os conteúdos difundidos na internet nem sempre são submetidos a regulações ou padrões editoriais, de modo que podem conter inverdades. Com isso, não se pretende afirmar que toda a informação vinda mídia tradicional seja isenta. Ao contrário, sabe-se que os veículos são empresas que buscam lucro e defendem interesses. Contudo, exatamente por serem instituições formais, também podem ser responsabilizadas, o que as obriga a manter um certo grau de comprometimento com a realidade dos fatos (ARAÚJO, 2021a).

Almeida (2014) destaca que a ideia de informação e comunicação em rede leva os sujeitos a se sentirem num ambiente de liberdade, no qual os conteúdos estariam disponíveis a todos.

Trata-se de uma mistificação apoiada numa falsa ideia de “neutralidade” das tecnologias: não há rede sem escolha, sem organização, sem hierarquia, já que os conhecimentos não existem fora de um contexto social, nem se reorganizam de maneira aleatória. Competências comunicativas, culturais, educacionais e cognitivas são fundamentais para que os indivíduos contextualizem a informação e a utilizem (ALMEIDA, 2014, p. 195).

Assim, para usufruir dos conteúdos disponíveis na *web* e transformá-los em conhecimento, faz-se necessário que os usuários tenham, além de equipamento adequado e conectividade, a própria capacidade para saber como e onde buscar as informações. Somam-se a isso, vale ressaltar, questões relativas à qualidade da informação, à proteção dos dados, à saturação de conteúdos disponíveis na rede, entre outras (SILVA; LOPES, 2011; ALMEIDA, 2014).

Ademais, o excesso de informação contida na internet faz com que o usuário sinta dificuldade em alcançar tudo o que deseja, tornando-o dependente de outro tipo de mediação que, nesse contexto, se realiza por meio de filtros tecnológicos (VAZ, 2001). “Talvez do ponto de vista global, possa-se dizer que a internet gera uma sociedade mais complexa e diversa. Contudo, cada um de nós só pode percorrê-la de modo míope” (VAZ, 2001, p. 57).

Na ótica de Pariser (2012), a ideia de que a internet eliminaria a mediação, colocando os indivíduos em contato direto com os conteúdos, não passa de ilusão. Ao fazer pesquisas na *web* ou entrar em contato com amigos, as pessoas usam *sites* como o Google e o Facebook, que detêm imenso poder e personalizam as informações que chegam aos usuários a partir de seus próprios dados de navegação.

Bezerra (2017) ressalta que a internet propiciou um mercado no qual uma única empresa pode concentrar até 90% de um segmento, como é o caso do Google, dominante nas buscas *on-line* e da Meta, organização que comanda o Facebook, o Instagram, o WhatsApp, entre outros. Tais companhias valem-se de dados de navegação coletados dos usuários para traçarem seus perfis e lhes oferecer conteúdo direcionado.

A inserção da mentalidade de customização individual da internet no design dos algoritmos que filtram a informação a ser exibida engendra a forma de mediação que se tornou característica do regime de informação contemporâneo. Tal filtragem algorítmica interfere diretamente no tipo de informação ao qual os usuários terão acesso na rede, criando ambientes aparentemente confortáveis que, na verdade, encapsulam os usuários em horizontes egóicos, autorreferenciados e desprovidos de diversidade, o que cria óbvios limites e obstáculos para a autonomia e a liberdade (BEZERRA, 2019, p. 48).

Pimenta (2019) nomeia tal fenômeno “falácia da desintermediação”. Para o autor, decorre da ausência de intermediação presencial entre indivíduos a falsa impressão de sua inexistência, quando, na verdade, ela está apenas oculta. Com efeito, as ferramentas digitais, suas interfaces e os algoritmos não se revelam neutros. Tais recursos são, em verdade, capitaneados por interesses empresariais, mercadológicos e políticos, ao ponto

de se converterem em elementos essenciais para as novas formas de vigilância e controle social.

Conectados à “nuvem”, nós enquanto usuários da informação nos tornamos os próprios produtores compulsórios de dados e de informação em tempo real. A cada clique, a cada toque, deixamos um rastro de dados nossos enquanto também compartilhamos informações que fundamentam as ações de *bots* e conjuntos de algoritmos que servem ora ao mercado, ora ao Estado (PIMENTA, 2019, p. 135).

Essas plataformas tentam passar uma imagem de neutralidade, mas pertencem a empresas com interesses políticos e financeiros, que operam por meio de dinâmicas pouco visíveis, em uma cadeia de mediação ampla e complexa, inalcançável ao usuário. Assim, conteúdos customizados são entregues aos internautas segundo regras privadas e ocultas, às quais não se tem acesso. Tal opacidade faz com que o poder de decisão, por exemplo, sobre o alcance de determinado conteúdo, recaia, exclusivamente, nas mãos das grandes organizações tecnológicas (SANTOS, 2021).

De acordo com Bolaño e Vieira (2014), os *sites* da *web* oferecem, gratuitamente, informações e inúmeras ferramentas aos internautas, pois são custeados por anunciantes e grupos com interesse em oferecer propaganda ou conteúdos direcionados aos indivíduos. Para tanto, os dados dos internautas são convertidos em *bits* rastreáveis, armazenáveis e manipuláveis, proporcionando às plataformas oportunidades inéditas de obter informações a respeito dos seus usuários. Com isso, é possível segmentar o público-alvo de interesse, para o subsequente oferecimento do conteúdo certo, na hora certa, para o consumidor certo.

Assim, a partir dos dados coletados dos usuários, as ferramentas virtuais direcionam, por meio de mediação algorítmica, propaganda, conteúdos políticos e tudo o mais que possa parecer relevante a cada indivíduo, excluindo-se as informações que, ao menos supostamente, não lhe interessariam. Tais mecanismos operam continuamente em inúmeros *sites* da *web*, em buscadores e nas redes sociais, e interferem na cultura e na forma como os conhecimentos são produzidos, podendo favorecer um cenário de pós-verdade e levar às bolhas informativas e à desinformação, assuntos a serem abordados em capítulo posterior (SANTAELLA, 2018; PARISER, 2012; PIMENTA, 2019).

3.2 As redes sociais

A expressão rede social tem sido empregada em diversas áreas das Ciências Sociais, tais como Antropologia, Sociologia, Economia, Ciência de Informação, Ciências da Comunicação, entre outras, em referência a um campo de estudos que compreende a sociedade mediante vínculos formados entre os atores sociais, que lhe conferem maior potencial de atuação, compartilhamento, aprendizagem, captação de recursos e mobilização (MARTELETO, 2010). Marteleto (2010, p. 28) esclarece que o conceito ostenta duas finalidades principais:

Primeiro, configurar o espaço comunicacional tal qual representado e / ou experienciado no mundo globalizado e interconectado no qual se produzem formas diferenciadas de ações coletivas, de expressão de identidades, conhecimentos, informações e culturas. Segundo, indicar mudanças e permanências nos modos de comunicação e transferência de informações, nas formas de sociabilidade, aprendizagem, autorias, escritas e acesso aos patrimônios culturais e de saberes das sociedades mundializadas.

As redes sociais caracterizam-se por abrigar relações alicerçadas na flexibilidade da sua estrutura e na dinâmica entre os seus integrantes. Assim, a flexibilidade diz respeito aos vínculos entre os participantes dessa relação, enquanto a dinâmica se refere à maneira como os membros interagem. Tal modelo, oriundo das Ciências Sociais, pode ser transposto para o universo virtual, no qual se encontram vários exemplos de redes sociais digitais (MARTINO, 2014). Na expressão de Marteleto (2001, p. 72), a rede pode ser definida como um “sistema de nodos e elos; uma estrutura sem fronteiras; uma comunidade não geográfica”.

Recuero (2009) ressalta que, com o advento da comunicação mediada pela tecnologia, a capacidade de conexão entre os indivíduos foi amplificada e, com isso, surgiram inúmeras redes sociais virtuais. Nelas, os indivíduos interagem e se comunicam uns com os outros e, ao fazê-lo, deixam rastros e traços que permitem a identificação dos padrões das suas conexões.

O estudo das redes sociais na Internet, assim, foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas (RECUERO, 2009, p. 24).

Haythornthwaite (2015) apresenta a análise de redes sociais como o campo de estudo que abarca um conjunto de técnicas aplicadas ao entendimento das relações e estruturas sociais, com foco nas propriedades relacionais, que se dão pela interação, transação, comunicação ou colaboração e que estabelecem a ligação entre os atores da rede. Assim, tais estudos encontram seus alicerces em conceitos como sociabilidade, capital social, poder, autonomia e coesão social (MARTELETO, 2010).

Configura-se a estrutura relacional das redes por meios de atores, representados pelos nós, e por suas conexões. As pessoas envolvidas na rede são os atores, e é por meio deles que os laços sociais se formam. Esses atores, contudo, não precisam, necessariamente, ser humanos. Assim, em uma determinada rede, uma empresa ou um *blog* podem ser considerados “atores”. As conexões, por sua vez, representam os laços que se formam a partir das interações dos atores (MARTINO, 2014; RECUERO, 2009).

Martino (2014) salienta que um dos aspectos mais importantes das redes sociais é o seu caráter relacional, ou seja, as relações que se estabelecem entre os participantes e influenciam o funcionamento da rede e sua conformação. Desse modo, uma vez que as redes se configuram a partir de laços que se formam em torno de interesses em comum,

é possível verificar a formação de todo tipo de agrupamento para troca de informações, ideias e materiais, gerando não apenas uma interação entre os participantes no sentido de compartilhar conhecimentos, mas também o engajamento em questões políticas, sociais e culturais (MARTINO, 2014, p. 63).

Recuero (2014) destaca quatro características que impactam a conformação das redes sociais digitais: a persistência, a buscabilidade, a replicabilidade e as audiências invisíveis. A persistência diz respeito à permanência das interações nas redes, que serão desfeitas apenas se houver uma ação específica nesse sentido. A buscabilidade e a replicabilidade associam-se ao atributo anterior, pois, sendo permanentes, as mensagens que resultam das interações, sempre podem ser encontradas e também reproduzidas.

As audiências invisíveis, de sua parte, relacionam-se ao alcance que os conteúdos logram obter nos ambientes virtuais. Assim, pelo fato de as conversações em rede digital serem permanentes, buscáveis e replicáveis, estejam seus autores *on-line* ou não, cada publicação é capaz de alcançar abrangência muito maior do que aquela que é percebida pelos atores envolvidos. A maximização da influência potencial das mensagens acontece, pois todo conteúdo compartilhado em ambiente virtual é passível de reprodução em

outros grupos e espalhamento por outras redes, de modo a atingir uma dimensão cada vez maior (RECUERO, 2014).

Bernstein *et. al* (2013) ilustram a iniciativa de publicar numa rede social digital com o ato de falar com o público por trás de uma cortina, uma vez que a audiência final, normalmente, não é conhecida pelo emissor da mensagem. O usuário que posta uma mensagem sabe quem são os conhecidos que integram sua rede e tem acesso aos comentários e curtidas que obtém naquele ambiente virtual, mas não consegue antever até onde o conteúdo pode chegar. A esse respeito, os autores explicam que tal percepção da audiência pode impactar consideravelmente o comportamento desses atores, uma vez que os usuários partem de um modelo mental sobre como são vistos pelos demais para orientar suas atividades na rede social. Tal percepção pode direcionar o sujeito, por exemplo, quanto ao grau de envolvimento com o grupo ou quanto às formas se expressar e sobre o que falar.

Para Recuero (2014), um fator suplementar, que também influencia o comportamento dos indivíduos nas redes sociais, é o capital social, ou seja, o conjunto de valores associados à participação em determinada rede. Na perspectiva da autora, as ações dos sujeitos seriam também motivadas pelo interesse que o indivíduo tem no capital social proporcionado por determinado grupo. Além disso, por permitirem mais conexões do que as alcançáveis *off-line*, as redes digitais possibilitariam a maximização do capital social.

Nas redes sociais, os atores apropriam-se de das tecnologias disponíveis para estabelecer conversações. Para tanto, necessitam adequá-las, a fim de que a interação entre os sujeitos, bem como os contextos sejam compartilhados pelo grupo. Dessa forma, as práticas dos sujeitos impactam na rede, uma vez que novos usos e sentidos são construídos nas ferramentas (RECUERO, 2014).

Nesse ambiente, o emprego de funções como “curtir”, “comentar” e “compartilhar” podem assumir diversos significados no ato da conversação entre os internautas. Assim, o botão “curtir” é visto como uma forma de participação a garantir visibilidade sem, contudo, comprometer demasiadamente o sujeito, trata-se de uma maneira de o indivíduo fazer-se presente, demonstrando concordância e apoio, e agregando valores positivos de capital social. A ação de “compartilhar”, por sua vez, é empregada para dar visibilidade a certo conteúdo, de modo a ampliar o seu alcance, nas vezes em que há percepção de que a informação é relevante, podendo atribuir valor tanto para quem compartilha como para quem é compartilhado (RECUERO, 2014).

Já a função “comentar” envolve participação mais efetiva, que consome mais esforço do usuário e, portanto, sinaliza maior engajamento. Assim, ao comentar numa publicação, os internautas não apenas demonstram a sua participação, como também a tornam mais visível. Além disso, assumem riscos, já que suas ideias podem ser descontextualizadas. Tal percepção resulta na desistência de inúmeros internautas, que substituem o compartilhamento pela ação de “curtir” (RECUERO, 2014).

Ressalta-se, ademais, que em razão de os participantes das redes *on-line* serem, na maioria das vezes, atores humanos, que também coexistem no universo *off-line*, um e outro ambiente acabam por se misturar, fazendo com que assuntos levantados no meio virtual alcancem e influenciem o mundo físico e vice-versa. Tal constatação acaba por suscitar a questão de o quanto as redes sociais podem ser usadas para fins políticos e democráticos (MARTINO, 2014).

Exemplo de uso político das redes sociais foi observado no evento que ficou conhecido como Primavera Árabe, fenômeno que data de 2010, no qual uma onda de protestos em diversos países levou a queda de governos no Egito e na Tunísia. O levante popular foi, em grande medida, intensificado por *sites* de redes sociais *on-line*, como Facebook e Twitter, empregados tanto para a organização das manifestações, quanto para o compartilhamento de imagens e circulação de informações sobre os acontecimentos (VIEIRA, 2013).

Cardoso e Lamy (2011) destacam que as redes sociais podem abrir um leque de possibilidades aos sujeitos como a capacidade de veiculação quase simultânea de acontecimentos; a chance de compartilhamento de imagens, que pode levar à sensibilização; a oportunidade de debates mais abertos e plurais; bem como maior visibilidade para grupos excluídos.

Destaca-se, contudo, que ante a inexistência de relação direta entre os conteúdos que circulam nas comunidades e os seus destinatários, não há garantia de que os debates nelas promovidos consigam, realmente, atingir suas metas. Existiria, além disso, o risco de uniformização do pensamento e da análise crítica, bem como de redução ou mesmo ausência de reflexividade, por conta da velocidade e da abundância de conteúdos (CARDOSO; LAMY, 2011).

Com efeito, a facilidade de acesso e a possibilidade de compartilhamento irrestrito de conteúdos também auxiliam na proliferação de desinformação (CARDOSO; LAMY, 2011). Schneider (2019) aponta para a relevância do papel das redes sociais na formação da pós-verdade. De acordo com Bezerra (2019), a imensa quantidade de conteúdos falsos

em circulação nas redes sociais evidencia a necessidade de desenvolvimento das capacidades de melhor avaliação crítica por parte dos indivíduos.

Para Blatt (2018), as redes sociais *on-line* têm-se tornado o lugar de abandono das evidências necessárias para a construção de uma realidade objetiva, complexa e passível de discussão, em favor de “verdades” que atendem às aspirações de determinados grupos. Desse modo, criam-se posicionamentos antagônicos, apoiados, por exemplo, em ideologias de esquerda e de direita. Essas posições políticas, contudo, guardam pouca ou quase nenhuma relação com os ideais socialistas ou nacionalistas de épocas passadas. De fato, além de não apresentarem projetos políticos consistentes, as argumentações correntes, desprovidas de embasamento, constituem formulações simplistas, superficiais e genéricas, carregadas de ressentimento, de modo que carecem de consistência, tanto no nível teórico quanto no prático.

Tal dicotomia ganhou especial evidência nas eleições presidenciais brasileiras, em 2018, tendo gerado consequências na administração da crise pandêmica de Covid-19. Relatório de pesquisa de Recuero *et al.* (2021) demonstra que, no Brasil, ações de combate à crise sanitária foram consideradas assunto político, o que acabou por rebaixar a segundo plano o debate acerca das questões práticas de saúde. Com isso, comportamentos preventivos ao vírus Sars-CoV-2, como o uso de máscaras, foram vistos como posições políticas e, portanto, veementemente combatidos por grupos mais radicais.

Outro aspecto relevante, quanto às redes sociais digitais, é o fato de constituírem “um espaço de produção, circulação e legitimação de discursos” (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015, p. 132). Isso porque os integrantes das comunidades virtuais, além de produzirem inúmeros discursos, também definem os conteúdos que serão reproduzidos, debatidos, compartilhados ou mesmo silenciados. As formações discursivas vinculam-se às formas como determinados conteúdos são apresentados e repercutidos e podem evidenciar relações de poder e dominação (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015).

O efeito dessa repetição das formações é construir conhecimento e naturalizar o discurso. O conhecimento produzido pelo discurso, por sua vez, é responsável pelas regras de exclusão do que não pode ser dito. Essa naturalização está relacionada à percepção de certos argumentos do discurso como verdades (normas) e à marginalização de outros argumentos. Assim, as falas que não estão adequadas às normas impostas pelo discurso são excluídas, desacreditadas e silenciadas (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015, p. 134).

Constata-se, dessa forma, que os discursos desenvolvidos na redes sociais *on-line* não raramente acabam reproduzindo e legitimando relações poder existentes no universo

off-line. Assim, o ambiente virtual, influenciado que é pelo contexto externo à rede, se converte em mais um espaço de naturalização e difusão de discursos hegemônicos (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015).

3.2.1 O Facebook

Com quase três bilhões de usuários *on-line* em sua plataforma, em meados de 2022, o Facebook é considerado a rede social mais acessada no mundo e também no Brasil. Já a Meta, detentora da plataforma, obteve receita de 28,8 bilhões no segundo trimestre de 2022 (SIMILARWEB, 2022; G1, 2022a).

Criado nos Estados Unidos, em 2004, por Mark Zuckerberg, o Facebook tinha por objetivo inaugural conectar jovens universitários por meio de uma rede *on-line* de contatos. Inicialmente disponível apenas para alunos da Universidade de Harvard, a nova plataforma tornou-se acessível, no ano de 2006, a qualquer internauta a partir dos 13 anos de idade (RECUERO, 2009; SKEMP, 2020).

A exemplo de outros *sites* de rede social, o Facebook permite que o usuário crie um perfil, para nele inserir dados pessoais como nome, idade, estado civil, além de informações como interesses, passatempos, posições políticas e ideológicas. Não obstante, a plataforma oferece diversos mecanismos para ajustes de níveis de privacidade (CARDOSO; LAMY, 2011). O *site* enfatiza a manutenção das relações existentes, em vez de promover o encontro de desconhecidos com interesses comuns. Dessa forma, os usuários valem-se dos seus perfis para a publicação de fotos, saudações, mensagens e *links* para exibição aos seus amigos (SKEMP, 2020).

Em 2006, o Facebook lançou o *feed* de notícias, que permite aos usuários acompanhar as atividades de seus contatos na plataforma, como os conteúdos e comentários que publicam (SKEMP, 2020). A ideia era hierarquizar os interesses de cada usuário de forma mais personalizada. Assim, primeiro aparecem publicações sobre o próprio internauta, seguidas de conteúdos referentes aos seus amigos, em ordem decrescente daqueles com os quais o indivíduo mais interage, para que, finalmente, sejam exibidas as postagens de páginas e grupos. Dessa forma, cada usuário conta com um fluxo de informações único, que lhe é próprio. Com isso, a plataforma quis ampliar o tempo de permanência dos internautas na rede social (FRENKEL; KANG, 2021).

Tal ferramenta, contudo, causou polêmica. Diversos internautas sentiram-se expostos pela funcionalidade, que franqueou aos seus contatos o acesso a informações

personais que, nem sempre, pretendiam divulgar a todos. Protestos foram realizados do lado de fora dos escritórios da empresa. Além disso, surgiu um grupo chamado “Estudantes contra o Feed de Notícias do Facebook” na própria plataforma (SKEMP, 2020; FRENKEL; KANG, 2021).

A revolta obrigou o Facebook a adicionar ferramentas que permitissem aos usuários optar sobre o que pretendiam ou não compartilhar (SKEMP, 2020). Mas a estratégia mostrou-se acertada, uma vez que os internautas passaram a ficar conectados ao *site* por mais tempo. Os próprios integrantes do “Estudantes contra o Feed de Notícias do Facebook” acessavam o grupo por se depararem com notícias sobre a comunidade em seu *feed* pessoal. Tal engajamento conduziu o grupo ao topo, o que acarretava mais e mais envolvimento, num círculo interminável (FRENKEL; KANG, 2021).

Com o *feed* de notícias, o Facebook conseguiu atingir um alto nível de personalização nas páginas (já que nenhuma era igual a outra) e isso lhe permitiu capturar inumeráveis dados dos usuários. Assim, por meio de algoritmos, a plataforma começou a dirigir publicidade personalizada aos seus membros, tendo o mecanismo se convertido na base principal de monetização da empresa (BBC, 2021).

Em 2008, registrou-se o lançamento do Facebook Connect, que permite aos internautas o uso do seu *login* na plataforma para acessar outros *sites* da *web*. Por meio da ferramenta, a rede social passou também a acompanhar as atividades de seus usuários em outros sítios e obter, com isso, ainda mais dados de seus membros (SKEMP, 2020).

Outra inovação importante foi o botão “Like”, incorporado em 2009, que garante ao usuário a possibilidade de expressar aprovação e sentimentos positivos a respeito dos conteúdos. Para a empresa, tal funcionalidade assegurou ainda mais conhecimento sobre os gostos dos usuários, por meio de coleta indireta (BBC, 2021). Além disso, a ferramenta permitiu à plataforma refinar, ainda mais, o direcionamento de conteúdo aos internautas pois, sempre que um usuário “curte” uma publicação, o Facebook passa a lhe dirigir diversas postagens com assuntos semelhantes (FRENKEL; KANG, 2021).

Entre 2014 e 2017, *sites* como o Twitter, o YouTube e o Facebook foram alvo de operações comandadas pela Internet Research Agency (IRA), sediada em São Petersburgo, na Rússia. As ações tinham por objetivo influenciar a opinião pública nos EUA, especialmente no pleito presidencial de 2016, e para tanto, incluíram a invasão de um banco de dados de registro eleitoral; vazamentos de e-mails relacionados à campanha da candidata democrata Hillary Clinton; bem como a disseminação de conteúdo

desinformativo para a manipulação política e criação de divisões sociais na população (DIRESTA *et al.*, 2019).

Além disso, em 2018, a rede social viu-se envolvida no escândalo da empresa Cambridge Analytica, acusada de utilizar dados de milhões de usuários do Facebook para influenciar as eleições norte-americanas e os resultados do Brexit, plebiscito que levou o Reino Unido a sair da União Europeia. Tal empreendimento foi possível graças a um programa denominado Open Graph, capaz de conectar aplicativos de terceiros à plataforma e lhes permitir acesso às informações dos usuários do Facebook. Nos Estados Unidos, a Cambridge Analytica logrou alcançar os dados de cerca de 87 milhões de usuários da rede social, servindo-se do acervo para direcionamento de anúncios da campanha presidencial de Donald Trump (FRENKEL; KANG, 2021).

Com a imagem desgastada, no início de 2020, frente à pandemia de Covid-19, o Facebook desenvolveu um plano de combate à desinformação: a própria rede passaria a garantir, ao seu público, conteúdos confiáveis sobre a crise sanitária, além de conceder créditos em anúncios publicitários para a divulgação, por parte da OMS e dos Centers for Disease Control and Prevention (CDC), de informações relevantes sobre a Covid-19 (FRENKEL; KANG, 2021).

A estratégia melhorou a percepção da sociedade em relação à rede social, contudo, em abril, Donald Trump sugeriu que era possível tratar a Covid-19 com desinfetante e luz ultravioleta. A mensagem viralizou e milhares de grupos e páginas do Facebook passaram a cancelar o “tratamento”. A equipe da plataforma tentou remover os conteúdos desinformativos, muito embora a página pessoal do presidente norte-americano tenha continuado ativa (FRENKEL; KANG, 2021).

Em maio, Trump publicou mensagem no Twitter e no Facebook contrária às manifestações “*Black Lives Matter*”, em protesto pela morte de um afro-americano por um grupamento policial. O Twitter inseriu advertência na postagem presidencial, marcando-a como “incitação à violência”. O Facebook, entretanto, alegando defesa à liberdade de expressão, decidiu não interferir na conta de Trump (FRENKEL; KANG, 2021).

Além das publicações problemáticas do então presidente dos EUA – dentre as quais, muitas colocavam em dúvida o sistema eleitoral do país – multiplicaram-se os grupos dedicados a teorias da conspiração, hiperpartidários e disseminadores de discursos de ódio, por exemplo, negacionistas do Holocausto. Entre junho e agosto de 2020, analistas do Facebook identificaram aumento de 300% em conteúdos relacionados ao

grupo QAnon, propagador de uma teoria conspiratória segundo a qual existiria uma rede mundial de tráfico infantil comandada por elites liberais e celebridades (FRENKEL; KANG, 2021).

Com a chegada das eleições presidenciais nos Estados Unidos, aumentou consideravelmente a quantidade de publicações de conteúdo desinformativo. Na tentativa de frear o movimento, o Facebook inseriu uma alteração no algoritmo do *feed* de notícias da rede social. Assim, as notícias provenientes de veículos considerados confiáveis, como o *New York Times* e o *Wall Street Journal*, apareciam antes daquelas que promoviam desinformação. Tal alteração, contudo, não durou muito tempo, uma vez que o novo modelo acabou por reduzir o engajamento dos usuários, que passaram a ficar conectados por menos tempo à plataforma (FRENKEL; KANG, 2021).

Na esteira da derrota de Donald Trump para o democrata Joe Biden, na eleição presidencial, manifestantes invadiram o Capitólio em Washington, em 6 de janeiro de 2021, alegando fraude eleitoral. O movimento foi articulado por meio de diversas redes sociais, entre elas, o Facebook. Diante disso, a plataforma suspendeu a conta de Trump por tempo indeterminado (FRENKEL; KANG, 2021).

Em 28 de outubro de 2021, o grupo que administra o Facebook (e também controla o Instagram e o WhatsApp) alterou seu nome para Meta, sob a justificativa de evitar ser considerado apenas uma rede social, mas antes, uma empresa voltada a conectar e aproximar pessoas. Divulgou-se a novidade em meio a uma crise de relações públicas do Facebook, reiteradamente acusado de não se empenhar o bastante para conter desinformação e discursos de ódio, além de ceder à governos autoritários, a fim de manter a rentabilidade. Manteve-se, contudo, o nome da rede social, Facebook (CARVALHO, 2021).

O levantamento *Digital News Report 2020*, do Reuters Institute for the Study of Journalism (2020), apontou que, no Brasil, as mídias sociais foram de uso mais frequente do que a televisão, para o consumo de notícias, sendo o Facebook o *site* líder para tal fim, com 54% dos acessos. Um dos problemas centrais, inerentes a este tipo de atividade, segundo Delmazo e Valente (2018), reside no fato de, em plataformas como o Facebook, notícias verdadeiras, provenientes de fontes confiáveis, serem apresentadas da mesma forma que os conteúdos inverídicos ou de origem duvidosa, o que confunde a opinião pública e auxilia na disseminação de desinformação.

Tal fato pôde ser observado também na pandemia de Covid-19. Com efeito, Recuero *et al.* (2021) verificaram que um *link* desinformativo sobre a eficácia da

hidroxicloroquina para curar a Covid-19 tinha 1,5 vezes mais probabilidade de circular do que um *link* com uma mensagem informativa. Os autores apontam, ainda, para o fato de que os grupos que se dedicam a publicar conteúdos problemáticos o fazem quase duas vezes mais do que os que divulgam checagem e notícias jornalísticas (RECUERO *et al.*, 2021).

4 INFORMAÇÃO, DEMOCRACIA E A CRISE DA VERDADE

O súdito ideal do governo totalitário não é o nazista convicto nem o comunista convicto, mas aquele para quem já não existe a diferença entre o fato e a ficção (isto é, a realidade da experiência) e a diferença entre o verdadeiro e o falso (isto é, os critérios do pensamento).

(ARENDRT, 2013)

De acordo com Winner (2003), há uma crença de que o desenvolvimento tecnológico é capaz de ampliar o acesso a recursos, proporcionar maior poder sobre decisões-chaves e oferecer oportunidades mais amplas de participação política. Tal expectativa foi observada com o advento de outras tecnologias: o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão. Da mesma forma, a internet trouxe esperança de uma democracia descentralizada, anti-hierárquica e acessível por meio da participação direta.

Assim, autores como Pierre Lévy, Dan Gillmor e Henry Jenkins enaltecem as potencialidades trazidas pela *web*, que possibilitaria “uma comunicação livre e global” (BEZERRA; CAPURRO; SCHNEIDER, 2017, p. 378). Nesse sentido, Jenkins, Green e Ford (2015) sustentam que a nova configuração dos meios de comunicação, proporcionada pela internet, empodera os indivíduos, levando-os a protagonizar a produção de bens culturais.

A realidade, contudo, não se tem mostrado tão positiva. Segundo Castells (2003), por ser produto da ação humana, a *web* é suscetível às contradições presentes no mundo. Pimenta (2019) esclarece que, malgrado sua desterritorialização, o universo virtual reflete as características dos regimes informacionais e das formas de dominação também presentes na sociedade.

Neste sentido, a internet, o ciberespaço, as inúmeras plataformas sociais criadas pelo homem mediadas pelas TIC contemporâneas são tanto espaços plurais de câmbios culturais e socioeconômicos, como territórios massificados, de reificação de saberes, conhecimentos, informação e práticas em torno de uma ordem político-econômica que “capturou” o antigo projeto libertariano da *internet* neutra e aberta e usa-a como vitrine para formas de construção de visualidades como novos bens de consumo. Novos simulacros do século XXI (PIMENTA, 2019, p. 146).

Na perspectiva de Werthein (2000), a ideia, amplamente difundida, de que as transformações sociais resultariam do progresso tecnológico consiste em uma visão ingênua e equivocada. Na realidade, tanto o desenvolvimento da tecnologia como os processos sociais derivam de interações complexas entre fatores sociais pré-existentes,

criatividade, empreendedorismo e avanço científico que, de forma conjunta, influenciam as inovações tecnológicas, a sociedade, bem como as relações entre ambos. Dessa forma, tal determinismo tecnológico leva a uma atitude passiva e reducionista diante da complexidade do processo como um todo.

4.1 Da utopia à distopia

No início da década de 1980, Yoneji Masuda, sociólogo japonês, apresentou a ideia de uma nova conformação social denominada por ele “Computopia”. Para o autor, a “sociedade da informação” representaria a sociedade do futuro, tendo na informação o seu principal ativo econômico. Tendo por base a tecnologia computacional, o novo modelo seria capaz de amplificar o trabalho mental humano, a ponto promover o conhecimento, a sinergia, a cooperação e a igualdade de oportunidades para os indivíduos (MASUDA, 1986).

Estamos caminhando para o século XXI com o grande objetivo de construir uma Computopia na Terra, que terá por monumento histórico apenas um conjunto de chips de uma polegada quadrada, em uma pequena caixa. No entanto, essa caixa armazenará muitos registros históricos, incluindo o registro de como 4 bilhões de cidadãos do mundo superaram a crise de energia e a explosão populacional, alcançaram a abolição das armas nucleares e o desarmamento completo, venceram o analfabetismo e criaram uma rica simbiose de deus e homem, sem a compulsão do poder ou da lei, mas pela cooperação voluntária dos cidadãos para colocar em prática seus objetivos globais comuns (MASUDA, 1986, p. 633-634, tradução nossa⁸).

Em 1984, durante a final do Super Bowl, campeonato de futebol americano da National Football League (NFL), nos Estados Unidos, veiculou-se um comercial em que uma plateia apática assistia a uma transmissão do Grande Irmão, personagem do livro 1984, de George Orwell⁹. No filme, uma mulher surgia correndo para, logo em seguida, arremessar um martelo em sua mão contra a tela opressora, que explodia. Ao que a voz

⁸ We are moving toward the twenty-first century with the very great goal of building a Computopia on earth, the historical monument of which will be only several chips one inch square in a small box. But that box will store many historical records, including the record of how 4 billion world citizens overcame the energy crisis and the population explosion, achieved the abolition of nuclear weapons and complete disarmament, conquered illiteracy, and created a rich symbiosis of god and man, without the compulsion of power or law, but by the voluntary cooperation of the citizens to put into practice their common global aims.

⁹ Em seu romance distópico, lançado em 1949, George Orwell descreve um Estado totalitário, cujo governo, onisciente, controla as consciências individuais de modo ininterrupto, distorcendo as informações a ponto de reescrever a própria história, conforme seus interesses (ORWELL, 2009).

do locutor anunciava: “Em 24 de janeiro, a Apple Computer apresentará o Macintosh. E você verá porque 1984 não será como 1984” (HAN, 2018; COLE, 2010, tradução nossa¹⁰). Com a peça publicitária, a empresa prometia a “libertação” de um possível estado de vigilância orwelliano por meio da tecnologia (HAN, 2018). Nesta época, as promessas de desenvolvimento no campo tecnológico traziam esperança de tempos melhores e mais igualitários, de modo que a distopia nunca pareceu tão distante.

Trinta anos depois, em 2014, o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, lançou, na Alemanha, o livro “Psicopolítica – o neoliberalismo e as novas técnicas de poder”. Na obra, o autor também lança mão do universo descrito por Orwell, em 1984. O que se vê, contudo, é uma aproximação do cotidiano com a realidade distópica orwelliana, uma vez que, para o autor, o regime neoliberal, aliado às tecnologias de informação, acaba por escravizar os sujeitos. Tal servidão, entretanto, ocorre de forma muito mais sutil (HAN, 2018).

A técnica de poder do regime neoliberal não é proibitiva, mas prospectiva, permissiva e projetiva. O consumo não se reprime, só se maximiza. É gerada não uma escassez, mas uma abundância, um excesso de positividade. Somos todos compelidos a comunicar e a consumir. O princípio da negatividade, que ainda define o Estado de vigilância de Orwell, cede lugar ao de positividade. As necessidades não são suprimidas, mas estimuladas. Em vez de confissões, há exposição voluntária. O smartphone substitui a câmara de tortura. O Grande Irmão tem agora um rosto amável. A eficiência de sua vigilância está em sua amabilidade (HAN, 2018, p. 56-57).

Na perspectiva de Han (2018), o neoliberalismo leva os indivíduos a se auto-escravizarem, em favor do capital. Assim, o sujeito neoliberal equivale ao sujeito do desempenho, que acredita estar livre de coerções, mas que se obriga à alta produtividade e à otimização constantes. Com isso, o sistema explora sem coagir, o que o torna ainda mais eficiente do que os modelos anteriores de exploração. Além disso, por meio das TIC, criou-se uma espécie de panóptico¹¹ digital altamente eficaz que, ao contrário da repressão retratada no universo orwelliano, estimula a comunicação interpessoal, a curtida e a exposição nos meios virtuais.

¹⁰ On January 24th, Apple Computer will introduce Macintosh. And you’ll see why 1984 won’t be like 1984.

¹¹ Jeremy Bentham desenvolveu a ideia original do panóptico, em 1787, a fim de resolver o problema da inspeção em estabelecimentos correcionais. O autor propôs um edifício circular, no qual os prisioneiros ficariam dispostos nas celas em circunferência, enquanto os inspetores ficariam ocultos no interior de uma torre com visão de 360 graus, ao centro, de tal forma que os detentos poderiam ser observados constantemente sem, contudo, conseguirem enxergar seus vigilantes. Dessa forma, os internos teriam a sensação de monitoramento contínuo, o que garantiria seu bom comportamento (BENTHAM *et al.*, 2008).

O sujeito neoliberal de desempenho como ‘empresário de si mesmo’ explora-se voluntaria e apaixonadamente. Fazer de si uma obra de arte é uma aparência bela e enganosa que o regime neoliberal mantém para explorá-lo por inteiro. A técnica de poder do regime neoliberal assume uma forma sutil. Não se apodera do indivíduo de forma direta. Em vez disso, garante que o indivíduo, por si só, aja sobre si mesmo de forma que reproduza o contexto de dominação dentro de si e o interprete como liberdade. Aqui coincidem a otimização de si e a submissão, a liberdade e a exploração (HAN, 2018, p. 43-44).

Em abordagem similar, Bezerra (2018), após comparar as possibilidades de vigilância garantidas pela tecnologia ao controle exercido sobre os indivíduos na ficção 1984, também adverte que, em tempos de internet, as práticas de dominação não se limitam aos governos, mas se estendem a diversos setores da sociedade, e até mesmo aos sujeitos “que encontram no *voyeurismo* midiático um estímulo para que uns vigiem aos outros” (BEZERRA, 2018, p. 30).

Além disso, o autor argumenta que, ainda mais próxima da realidade atual, está a distopia de Aldous Huxley, Admirável Mundo Novo, ficção em que os indivíduos são controlados e anestesiados por meio de condicionamento mental, drogas e manipulação biológica, que os mantêm felizes e submissos ao regime. Dessa forma, o poder é exercido por meio de dominação simbólica (BEZERRA, 2018). “Tal é a finalidade de todo o condicionamento: fazer as pessoas amarem o destino social de que não podem escapar” (HUXLEY, 2014, p. 36).

Kakutani (2018), além de corroborar a ideia de que a distopia de Huxley guarda maior semelhança com a realidade das primeiras décadas do século XXI, pontua que, a partir dos ataques do governo Trump contra o conceito de verdade, a obra de Orwell ganhou relevância na atualidade. No romance de Orwell, Winston, a personagem principal, trabalha no Departamento de Documentação do Ministério da Verdade, tendo por função reescrever notícias passadas, de modo a readequar sua forma e conteúdo aos interesses do Partido: “Dia a dia e quase minuto a minuto o passado era atualizado. Desse modo era possível comprovar com evidências documentais que todas as previsões feitas pelo Partido haviam sido acertadas [...]” (ORWELL, 2009, p. 54).

De modo similar, no início do governo Trump, seu assessor de imprensa, Sean Spicer, afirmou que o público presente na posse do novo presidente era “o maior” já visto, apesar de as fotos e as filmagens do evento mostrarem o oposto. Questionada sobre a declaração, a então conselheira do chefe do executivo, Kellyanne Conway, declarou que o governo trabalhava com “fatos alternativos” (KAKUTANI, 2018; BEZERRA, 2019).

Tal exemplo é apenas um entre os tantos que se tornaram corriqueiros, na atualidade. Bezerra (2019) observa que, apesar das inúmeras revelações sobre a manipulação de informações com fins econômicos e políticos – como o caso da Cambridge Analytica –, tais denúncias ainda não causaram impacto suficiente para alterar, de modo significativo, a forma como os indivíduos lidam com a proteção, a divulgação e o acesso de seus dados na internet.

Han (2022) destaca que, na era das mídias digitais, a esfera pública é ameaçada, de um lado, pela superabundância de informações, de outro pelos afetos que se contrapõem à racionalidade. Para o filósofo, em decorrência da circulação em alto volume, as informações perdem estabilidade temporal, tornando-se efêmeras e fragmentadas, levando os indivíduos à acriticidade e à não reflexão, diante da enxurrada de conteúdos que lhes são oferecidos. “O tempo decai em mera sucessão de presentes pontuais” (HAN, 2022, p. 24). Além disso, há um abandono da racionalidade em favor da comunicação afetiva, que não leva em conta os argumentos racionais e dá maior relevância aos conteúdos com potencial de estimular. “Desse modo, *fake news*, notícias falsas, geram mais atenção do que fatos” (HAN, 2022, p. 25).

Em tal cenário, os sujeitos deixam de ouvir “o outro” para doutrinar a si mesmos com suas próprias ideias. Com isso, vão-se formando as tribos digitais, que sobrevivem isoladas em suas crenças. A tribalização é decorrente da necessidade de se vivenciar experiências de identidade e comunidade, de modo que, no contexto da rede, as informações capazes de gerar identidade são selecionadas, enquanto o restante é silenciado (HAN, 2022).

O problema, conforme Han (2022), é que tal apagamento do outro ameaça tanto a democracia como o sentido da “ação comunicativa”, de Habermas, segundo a qual os agentes (falantes e ouvintes) expressam suas ideias a respeito de algo levando em conta a possibilidade de contestação por outros atores, o que engrandece o debate. Para o autor, “A crise da democracia é, antes que mais nada, uma crise da escuta atenta” (HAN, 2022, p. 35).

Em sentido similar, Hannah Arendt (2016) também ressalta a necessidade da pluralidade de ideias. Na visão da autora, o pensamento político é representativo, sendo essencial levar-se em conta diversos pontos de vista na formação da opinião. Assim, ao se considerar as posições daqueles que estão ausentes, sua presentificação ocorre mediante representação, sendo a presença do outro capaz de ampliar os horizontes de quem pondera sobre algum problema, o que leva os interlocutores a melhores conclusões.

O que se observa, contudo, é uma “conjuntura onde ocorre uma escolha político-informacional, na qual a categoria informação é relativizada, tendo como marco desconstrutivo a retomada da polarização política em escala global” (TAVARES *et al.*, 2021, p. 234). Assim, o uso de conteúdos com propósito de manipular e confundir a opinião pública converteu-se em estratégia política, a impor riscos não apenas à democracia, mas à sobrevivência de milhões de seres humanos, no contexto da pandemia de Covid-19 (TAVARES *et al.*, 2021).

4.2 Desafios informacionais

Nos últimos anos, eventos políticos de relevantes desdobramentos socioeconômicos, como a eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos, em 2016, a saída do Reino Unido da União Europeia, a partir do plebiscito naquele mesmo ano, e a influência da Cambridge Analytica e do Facebook nesses e em outros processos suscitaram elevada preocupação a respeito de temas como desinformação e pós-verdade (BRISOLA; BEZERRA, 2018; OXFORD LANGUAGES, 2021).

No contexto da pandemia de Covid-19, a OMS destacou a problemática relativa ao excesso de informação produzida e divulgada sobre o tema, ou “infodemia” (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). De acordo com Chaple (2020), a enorme quantidade de notícias falsas em circulação no desenrolar da crise sanitária provocou uma pandemia paralela de desinformação, com capacidade para influenciar a formação de opiniões e a tomada de decisões políticas.

No Brasil, informações oriundas do Ministério da Saúde auxiliaram na politização da crise pandêmica, comprometendo, com isso, o esclarecimento da população em relação à Covid-19. Tais estratégias desinformativas acabaram por onerar os sujeitos, que se viram obrigados a buscar outras fontes de informação, a fim de aceder a conteúdos confiáveis. A tarefa, contudo, mostrou-se difícil, pelo fato de muitas informações se encontrarem na internet, ambiente propício à interação contínua de atores anônimos, que produzem, recebem e replicam conteúdos nem sempre validados (TAVARES *et al.*, 2021).

Diante disso, termos como *fake news*, desinformação, negacionismo, pós-verdade, infodemia, entre outros foram popularizados, tanto em ambientes digitais como na mídia, nos discursos políticos, nos círculos acadêmicos e no cotidiano dos indivíduos. O real

significado de cada um dos referidos conceitos, contudo, não encontra consenso na comunidade científica, nem quanto à nomenclatura, tampouco quanto às causas, às características e às consequências desses fenômenos nas sociedades (ARAÚJO, 2021b).

Ante o exposto, impõe-se a reflexão, no âmbito da pesquisa, de três fenômenos que se entrelaçam e, muitas vezes, se confundem, e que tanto impactaram a pandemia de Covid-19: infodemia, desinformação e pós-verdade. A escolha deve-se à crença de que tais conceitos conseguem abarcar de forma abrangente as dinâmicas informacionais que se desenvolvem na contemporaneidade.

4.2.1 Infodemia

Cresce exponencialmente a quantidade de informação disponível aos indivíduos, tornando-se impossível o processamento e a assimilação de todo conteúdo publicado sobre determinado tema. Ampliam-se, ademais, em notável constância, os fluxos de informação não estruturada, ou seja, aquela que é compartilhada por grupos de amigos, colaboradores, redes sociais, *blogs*, etc. Estas últimas, chegam aos destinatários sem qualquer avaliação prévia, provenientes de fontes duvidosas, cabendo apenas ao receptor avaliar se o conteúdo é confiável ou não. Esse excesso de dados gera uma visão confusa da realidade (SÁNCHEZ; VALDÉS, 2020).

Area e Pessoa (2012) consideram tal situação um paradoxo emblemático da atualidade: existe, de fato, toda uma profusão de meios e recursos de acesso à informação, mas a capacidade limitada de processamento da mente humana torna impossível a compreensão da torrente de dados que chega aos indivíduos. Assim, ter acesso a uma quantidade enorme de informação não implica, necessariamente, mais conhecimento.

Brisola e Bezerra (2018) sustentam que, na atualidade, o enorme fluxo de conteúdo circulante atrapalha o acesso à informação de fato relevante. Para os autores, outro agravante é como os dados são apresentados ao público, muitas vezes de modo descontextualizado, superficial e com fortes apelos emocionais.

Na pandemia de Covid-19, o mundo enfrentou uma “infodemia” em relação ao tema, ou seja, “um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020, p. 2). Tal fenômeno, alavancado pelas redes sociais, contribuiu para a disseminação de desinformação e para

o aumento da incerteza em relação ao vírus (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Para Araújo (2021b), a adoção do termo infodemia evidencia a dimensão patológica do fenômeno informacional, em que a enorme quantidade de conteúdos atrelada à difusão em alta velocidade de informações falsas, faz com que mensagens inverídicas cheguem em maior quantidade aos indivíduos. Na visão de Han (2022), tal proliferação viral de informação consiste em ameaça à esfera pública.

Desde o início da crise de saúde, ampliou-se a quantidade de informações relacionadas à Covid-19, tanto na mídia e nas redes sociais, quanto em publicações científicas. Estudos apontam que, apenas no mês de abril de 2020, 113 milhões de internautas compartilharam mensagens sobre a Covid-19 no Twitter. Foram observados, contudo, diversos problemas em relação a veracidade das informações e a forma de sua divulgação, o que dificultou o acesso a conteúdos corretos e confiáveis pelos usuários e contribuiu para a disseminação do medo e da desconfiança na população (ALEIXANDRE-BENAVENT; CASTELLÓ-COGOLLOS; VALDERRAMA-ZURIÁN, 2020).

Além disso, inúmeras revistas científicas passaram a publicar achados sobre a pandemia em formato *preprint*, ou seja, antes da revisão por pares. Tal medida justificou-se pela necessidade urgente de compartilhamento de dados de pesquisa, num momento em que pouco se sabia sobre o assunto. Os conteúdos divulgados, no entanto, muitas vezes traziam resultados científicos preliminares do que ocorria em diversos cenários nos quais a doença se desenvolvia, de modo que nem sempre eram de todo precisos (CHAPLE, 2020).

Segundo a Organização Pan-americana da Saúde (2020), o excesso de informações poderia levar ao agravamento da crise sanitária, uma vez que dificulta o encontro de fontes idôneas e orientações confiáveis; deixa os indivíduos sobrecarregados e emocionalmente exaustos e prejudica as tomadas de decisão, pela falta de tempo para a adequada avaliação dos conteúdos. Não obstante, existe baixo controle da qualidade do que é publicado, já que a internet franqueia a qualquer pessoa a veiculação do que mais lhe aprouver.

Atestam Naeem e Bhatti (2020), a propósito, que o avanço da pandemia de Covid-19 trouxe consigo grande quantidade de desinformação médica, rumores e teorias da conspiração, muitas vezes disseminados pelas redes sociais *on-line*, que causaram confusão e incerteza na população. Os autores destacam o resultado de pesquisas em que

40% dos adultos no Reino Unido e 64% de cidadãos norte-americanos manifestaram insegurança em relação às informações sobre a pandemia.

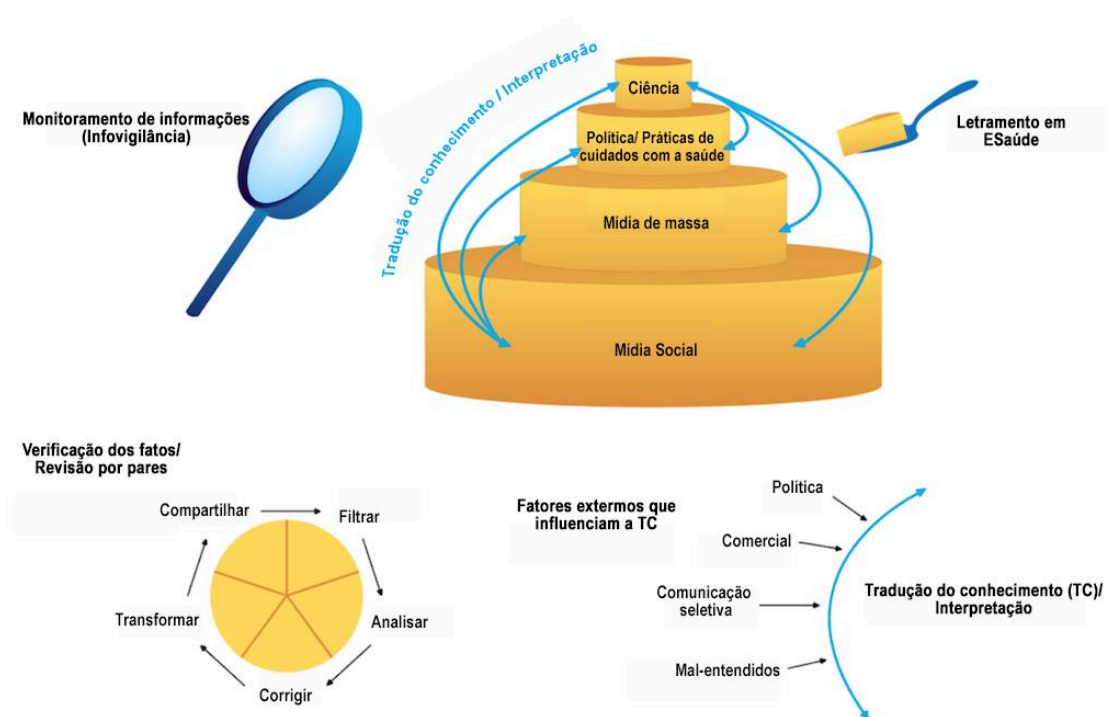
Cumprе reconhecer que a *web* figura entre as mais importantes fontes de informação sobre a doença (GARCIA; DUARTE, 2020), muito embora não seja apenas a internet veículo de conteúdos imprecisos. De acordo com Zarocostas (2020), não raramente, a mídia de massa tradicional publica fotos ou notícias de apelo sensacionalista, que acabam por se converter em mensagem errada ao público.

Garcia e Duarte (2020) esclarecem que são necessárias ações baseadas em evidências para combater a infodemia e destacam o uso da ciência da gestão das infodemias, ou “infodemiologia”. Tal disciplina estuda os determinantes e a distribuição de informação e desinformação sobre saúde, com o objetivo de auxiliar profissionais e pacientes a obterem material de qualidade na internet. Com isso, tais pesquisas ajudam a identificar *sites* em que os conteúdos sobre saúde são conflitantes, fraudulentos ou possuem propaganda enganosa (EYSENBACH, 2002).

Com base na infodemiologia, Eysenbach (2020), propôs o modelo do “bolo” de informação, de modo a auxiliar na gestão da infodemia. O esquema distribui o excesso de informações em quatro camadas: (1) ciência; (2) política e práticas de cuidados com a saúde; (3) mídia de massa; (4) mídia social. A ciência situa-se na camada do topo, que emite o menor número de informações e também é reconhecida por difundir conteúdos mais rigorosos e seletivos (o que não significa que, neste segmento, não haja desinformação). Na camada inferior, a mídia social é retratada como o nível que mais dissemina conteúdos, sem filtragem prévia e controle, além de receber dados de diversas fontes, como organizações científicas, formuladores de políticas, entidades de saúde e jornalistas.

O modelo engloba, ainda, os quatro pilares de base para a eficaz gestão infodêmica: (1) monitoramento de informações (no canto superior esquerdo); (2) alfabetização digital em saúde e ciências (no canto superior direito); (3) encorajamento aos processos de melhora da qualidade dos provedores de informação, como verificação de fatos e revisão por pares (no canto inferior esquerdo); e (4) tradução do conhecimento, que consiste em interpretar o conhecimento de uma camada para outra, ao mesmo tempo em que são minimizados os fatores de distorção (no canto inferior direito) (EYSENBACH, 2020). A figura 1 apresenta o modelo do “bolo” de informação.

Figura 1 – O modelo do "bolo" de informação



Fonte: Adaptado de Eysenbach (2020, p. 3)

No cenário infodêmico experienciado na pandemia de Covid-19, tornou-se imperativa a busca de alternativas para gerir o problema. Com efeito, a disseminação de informações inverídicas sobre a crise de saúde diminuiu a resposta da população às advertências das autoridades sanitárias em temas relevantes, por exemplo, a necessidade do distanciamento social e das medidas de higiene. Além disso, muitos conteúdos falsos persistiram por conta da inexistência de provas definitivas para contestá-los (ALEIXANDRE-BENAVENT; CASTELLÓ-COGOLLOS; VALDERRAMA-ZURIÁN, 2020).

Capurro (2020) aponta a estreita correlação entre os danos causados pelo coronavírus e os males oriundos das *fake news*. Na perspectiva do autor, a pandemia deveria ser considerada tanto no sentido biológico quanto no informacional, uma vez que o último afeta o primeiro. Em sua visão, “O desvelamento midiático traz consigo um tsunami informacional de tal modo que é difícil distinguir a verdade da não-verdade e, especialmente, da não-verdade que é distribuída por vários agentes políticos ou econômicos [...]” (CAPURRO, 2020).

Membros da OMS esclarecem que a infodemia afeta diversas esferas da vida humana e atrapalha a contenção de crises, por conta do seu potencial para gerar pânico e confusão, realidade que favorece a divisão da sociedade, em momentos em que a colaboração e a solidariedade são essenciais. Com isso, a entidade considera que o esforço para fornecer informações corretas à população é tão importante quanto o combate aos patógenos, pois a confiança e a coesão social são vitais na promoção de respostas eficazes (ADHANOM-GHEBREYESUS; NG, 2020).

Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) adotou o termo “desinfodemia” para se referir às inúmeras informações problemáticas que circularam a respeito da crise sanitária. De acordo com a entidade, “Os impactos da desinformação relacionada à COVID-19 são mais mortais do que a desinformação sobre outros assuntos, como política e democracia” (UNESCO, 2021). A UNESCO alerta, ainda, que pessoas em todo o mundo morreram por acreditarem em falsos medicamentos. Além disso, a desinformação sobre a Covid-19 incentivou a polarização e alimentou o ódio (POSETTI; BONTCHEVA, 2020).

4.2.2 Desinformação

O termo desinformação aparece com frequência em publicações na língua portuguesa. Em inglês, empregam-se, normalmente, os termos *disinformation* e *misinformation*. Segundo o dicionário Houaiss, o verbete “desinformação” abrange três significados: “1 ação ou efeito de desinformar; 2 informação falsa, dada no propósito de confundir ou induzir a erro; 3 falta de informação, de conhecimento acerca de; ignorância” (INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS, 2009, p. 655). Na língua inglesa, o termo “*misinformation*”¹² refere-se a informações falsas ou incorretas, com potencial para induzir alguém a erro; e o vocábulo “*disinformation*”¹³ compreende informações falsas que, necessariamente, objetivam levar as pessoas a acreditarem naquilo que não é verdadeiro (MACMILLAN ENGLISH DICTIONARY FOR ADVANCED LEARNERS, 2007, tradução nossa). Em síntese, o que distingue os termos é a intenção deliberada de enganar contida no segundo (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2022).

¹² Misinformation: false or incorrect information, especially when it is intended to trick someone (MACMILLAN ENGLISH DICTIONARY FOR ADVANCED LEARNERS, 2007, p. 958).

¹³ Disinformation: false information that is intended to make people believe something that is not true (MACMILLAN ENGLISH DICTIONARY FOR ADVANCED LEARNERS, 2007, p. 421).

Wardle e Derakhshan (2017), em relatório publicado pelo Conselho da Europa¹⁴, defendem o uso do termo “desordem informacional” para nomear o que tem sido chamado de “desinformação”. Na concepção dos autores, o termo abrange três tipos de distúrbios informacionais: *mis-information*, *dis-information* e *mal-information*, cujas diferenças em termos de dano e falsidade são as seguintes:

- a) *Mis-information*: tem lugar nas vezes em que a informação falsa é compartilhada, mas não causa danos.
- b) *Dis-information*: ocorre nas hipóteses em que a informação falsa é compartilhada com a intenção de causar dano.
- c) *Mal-information*: acontece quando a informação genuína é compartilhada com a intenção de causar dano.

Os autores apresentam, ainda, os elementos “agente”, “mensagem” e “intérprete”, evidenciando a necessidade de se examinar o papel de cada um na disseminação de conteúdos imprecisos. Sob esta perspectiva, o agente que cria uma mensagem pode ser diferente daquele que a distribui. Impõe-se, assim, a necessidade de se conhecer suas motivações. Importa, além disso, bem compreender o modo pelo qual as informações são consumidas e interpretadas (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017).

Pinheiro e Brito (2014), em análise dos usos do termo desinformação na CI, o consideraram um “fenômeno negativo da informação”. Além disso, identificaram três conjuntos de significados para o verbete: ausência de informação; informação manipulada e engano proposital. A ausência de informação refere-se a um estado de ignorância, em que a informação inexistente ou está incompleta. Também se relaciona à falta de competência informacional do usuário, nas vezes em que este não consegue alcançar a informação necessária para a resolução de determinado problema ou, ainda, à própria dificuldade de acesso à informação.

A informação manipulada equivale ao fornecimento de produtos informacionais de baixo nível cultural, o que levaria a uma “imbecilização” da sociedade, favorecendo a

¹⁴ O Conselho da Europa constitui uma organização internacional, composta por 46 países do Velho Continente e sediada em Estrasburgo, na França. Seu objetivo é promover a democracia, proteger os direitos humanos e o Estado de Direito na Europa. Não há de ser confundida com o Conselho Europeu (integrado pelos Chefes de Estado ou de Governo dos países membros da União Europeia e pelo Presidente da Comissão Europeia, com objetivos políticos) ou com a União Europeia (a reunir 27 países que delegaram parte de sua soberania para que questões de interesse comum sejam decididas conjuntamente) (COUNCIL OF EUROPE, 2022).

perpetuação das elites no poder. Já o engano proposital ancora-se na ação de desinformar alguém de forma proposital, com intenção de enganar (PINHEIRO; BRITO, 2014).

A despeito das diferentes perspectivas acerca da desinformação, nota-se que o termo ostenta conotação negativa, sempre indicando um conteúdo problemático, seja pela manipulação da verdade, seja pela disseminação de uma informação indiscutivelmente mentirosa. Para Brisola e Bezerra (2018, p. 3319) “Desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde.”

A prática, contudo, não configura novidade e já foi registrada diversas vezes, tanto na realidade como na ficção. Exemplo real encontra-se no livro “Corações Sujos”, de Fernando Morais, no qual uma seita nipo-brasileira, a Shindo Renmei, fundada em São Paulo, no ano de 1945, propalava a vitória do Japão na Segunda Guerra Mundial. Seus integrantes publicaram jornais e revistas que noticiavam, por exemplo, a rendição norte-americana aos japoneses. Além disso, perseguiram imigrantes que acreditavam na derrota nipônica, o que deixou um saldo de 23 mortos e cerca de 150 feridos (MORAIS, 2000).

De acordo com Brisola e Bezerra (2018), as informações veiculadas pelos meios de comunicação hegemônicos são frequentemente utilizadas para perpetuar posições políticas e econômicas do interesse desses grupos. Embora não constitua uma prática nova o uso da desinformação para alinhar a opinião pública com interesses das classes dominantes, o que se observa, no meio digital, é a alta velocidade do fenômeno e também a sua enorme abrangência.

Lewandowsky *et al.* (2020) esclarecem que a união de algoritmos disseminadores de conteúdos envolventes com a predisposição dos indivíduos para acessar notícias negativas acaba propiciando condições perfeitas para a desinformação, uma vez que, na maioria das vezes, notícias falsas apelam para emoções como medo, raiva e indignação. Os autores salientam, ainda, que a interpretação de conteúdos enganosos envolve questões muito sutis, como a intenção e o contexto, dificultando a distinção entre o que é legítimo ou não (LEWANDOWSKY *et al.*, 2020).

Estudo realizado entre 2006 e 2017 verificou a disseminação notícias, verdadeiras e falsas, no Twitter, mediante investigação de cerca de 126 mil conteúdos, propagados por três milhões de internautas, em mais de 4,5 milhões de ocasiões. Os pesquisadores constataram que as informações inverídicas obtiveram alcance, rapidez e profundidade bem maiores do que as notícias verdadeiras. Os assuntos que mais levaram a disseminação de inverdades se relacionavam à política, seguidos de outros vinculados a

lendas urbanas, negócios, terrorismo, ciência, entretenimento e desastres naturais (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018).

Fallis (2015)¹⁵ adverte que a prática da desinformação guarda potencial para causar sérios danos aos indivíduos e requer interpretação à luz de três características: (1) a desinformação é um tipo de informação, considerando-se que informação é algo que representa alguma coisa, ou seja, detém conteúdo semântico; (2) a desinformação é uma informação enganosa, isto é, pode criar crenças falsas; e (3) a desinformação é uma informação propositalmente enganosa, característica que a distingue dos erros honestos e da sátira, por exemplo. O autor argumenta que o traço distintivo da desinformação reside em sua função de enganar, seja porque a fonte nutre essa pretensão, seja porque o emissor se beneficia da imprecisão.

Assim, entende-se por desinformação os conteúdos criados com o propósito de enganar, a fim de conseguir vantagem, lucro ou dano público. Tais informações podem ser completamente inverídicas, mas também envolvem conteúdos distorcidos, imprecisos ou enganosos (BRISOLA; BEZERRA, 2018; FALLIS, 2015).

De acordo com Araújo (2021a), uma estratégia bem-sucedida relacionada à desinformação foi a captura dos ideais pós-modernos, para fins de relativização e questionamento da veracidade dos fatos. O movimento pós-modernista compreende arte, cultura e filosofia e questiona a existência de verdades absolutas. Aproveitando-se da perspectiva, movimentos políticos passaram a afirmar que declarações de veracidade seriam meros atos ideológicos.

À desinformação ligam-se, ainda, estratégias sofisticadas de criação intencional de mensagens inverídicas. Assim, aspectos como a produção, o formato e a difusão em alta velocidade e com longo alcance, por meio das tecnologias digitais devem ser observados. Do mesmo modo, faz-se necessária a identificação de grupos que desenvolvem e disseminam, por exemplo, *fake news*, testemunhais falsos e discursos do ódio (ARAÚJO, 2021b; MARINONI; GALASSI, 2020).

Allcott e Gentzkow (2017) definem *fake news* como conteúdos com características de notícias jornalísticas, concebidas de modo a parecerem factuais, mas que trazem informações intencionalmente falsas. Com isso, as *fake news* apropriam-se da legitimidade do discurso jornalístico, não raramente mediante depoimentos de supostos

¹⁵ Ao tratar da desinformação, Fallis (2015) emprega o termo *disinformation*, referindo-se a um engano intencional, e diferencia a palavra do vocábulo *misinformation*, explicado pelo autor como informação imprecisa.

especialistas, para emprestar aparência de verdade a uma informação falsa (ARAÚJO, 2021a).

De forma similar, o negacionismo histórico e as *fake science* também fazem uso da legitimidade de instituições e profissionais – como universidades, comunidades científicas, professores, entre outros – a fim de questionar a veracidade de fatos históricos e evidências científicas. O primeiro contesta a real existência de acontecimentos históricos, como o holocausto ou a realização de torturas em regimes ditatoriais. Já o negacionismo científico busca semear dúvidas em relação a descobertas da ciência que desagradam determinados grupos políticos ou econômicos (ARAÚJO, 2021a).

Na pandemia de Covid-19, estudo da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV DAPP) em parceria com a Embaixada da Alemanha no Brasil analisou 3,3 milhões de publicações no Twitter e identificou alta incidência de mensagens que defendiam o chamado "tratamento precoce" (baseado no uso de drogas como a cloroquina e a ivermectina) para a cura da Covid-19. Para tanto, as mensagens valeram-se de argumentos supostamente científicos, sendo que inúmeras postagens traziam declarações de médicos brasileiros e estrangeiros (RUEDIGER, 2021).

Diferentemente das mensagens que se apoiam na legitimidade e na credibilidade das instituições modernas, o objetivo maior de conteúdos como testemunhos falsos, teorias conspiratórias e discursos de ódio reside em minar a confiança social na credibilidade que tais entidades angariaram, ao longo de gerações. Assim, os testemunhais falsos se apoiam em relatos de indivíduos “comuns”, sustentando a ideia de que tal fato seria um comprovante de sinceridade, em contraposição às organizações e aos especialistas, que seriam manipuladores e doutrinadores (ARAÚJO 2021a).

Conforme Demuru (2021a), as teorias da conspiração empregam narrativas voltadas a revelar “tramas secretas”, supostamente urdidas pelas “elites”, com o intuito de dominar ou prejudicar o “povo”. Tais histórias, contudo, nunca são de todo reveladas, uma vez que “[...] as teorias da conspiração promovem discursos enigmáticos cujo sucesso depende da sobrevivência dos mesmos segredos que elas dizem revelar” (DEMURU, 2021a, p. 269).

O discurso do ódio, por sua vez, compreende a difusão de ideias que levam à discriminação de grupos sociais, raciais ou religiosos. Seu objetivo não é apresentar fatos, mas sim, direcionar medos, desejos e necessidades de indivíduos ou grupos contra um inimigo comum. Com isso, abandona-se o diálogo em favor da agressividade e da violência (MOURA, 2016; ARAÚJO, 2021a).

De acordo com Araújo (2021a), tanto as estratégias que se apropriam de características das instituições, como aquelas que buscam minar sua credibilidade resultam na criação de um cenário repleto de dúvidas e contradições, que levam à desconfiança em relação às instituições sociais, ou, aos sistemas peritos, conforme conceituação de Giddens. Segundo D’Ancona (2018), campanhas de desinformação – por exemplo, as *fake science* – desacreditam as instituições e geram dúvidas na opinião pública, abrindo caminho para a cultura da pós-verdade.

4.2.3 Pós-verdade

Em 2016, “pós-verdade” foi eleita a “palavra do ano” pelo Dicionário Oxford, que define a expressão como algo relacionado a “circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal” (OXFORD LANGUAGES, 2021, tradução nossa¹⁶). Tal escolha deveu-se ao notável aumento do interesse pelo vocábulo, refletindo as preocupações daquele ano (OXFORD LANGUAGES, 2021).

De acordo com a Oxford Languages (2021), pós-verdade tornou-se um termo amplamente difundido por publicações de cunho político, sendo compreendido sem necessidade de esclarecimento, o que demonstra seu impacto global. No verbete, o significado do prefixo pós é expandido de modo a não se referir apenas ao tempo posterior a um evento, mas também a uma situação em que o conceito especificado (no caso, “verdade”) se tornou irrelevante. Sob essa perspectiva, a verdade passa a condição secundária, uma vez que a importância da mensagem se desloca para a carga emotiva nela contida. Para Hasin (2018), a pós-verdade enfatiza a discórdia, a confusão e as opiniões polarizadas.

Bezerra, Capurro e Schneider (2017) relacionam a expressão às lutas de poder nas esferas midiática, política e econômica. Associam-na, ademais, ao que Foucault denomina “regimes de verdade”, “entendidos como conjuntos ordenados de proposições, instituições e disciplinas que organizam e controlam os discursos e impõem-se como

¹⁶ “*Post-truth* is an adjective defined as ‘relating to or denoting circumstances in which objective facts are less influential in shaping public opinion than appeals to emotion and personal belief’” (OXFORD LANGUAGES, 2021).

estratégias de manutenção do poder” (BEZERRA; CAPURRO; SCHNEIDER, 2017, p. 374).

Na perspectiva de Araújo (2022), o fenômeno da pós-verdade pode ser compreendido a partir de três dimensões: (1) a disseminação de desinformação, juntamente com o chamado efeito bolha; (2) o viés cognitivo humano e (3) a negligência dos indivíduos com a checagem dos conteúdos.

As dinâmicas tecnológicas contemporâneas, nas quais os algoritmos oferecem informação “personalizada”, levam ao efeito bolha. Tais algoritmos examinam as preferências dos usuários, de modo a antecipar aquilo que mais lhes agrada. Desse modo, conteúdos exclusivos são selecionados e oferecidos a cada indivíduo. Esse processo resulta na criação de bolhas informativas, que mantêm o internauta preso às próprias crenças e o impedem de entrar em contato com ideias novas (ARAÚJO, 2022; PARISER, 2012).

Além disso, os sistemas automatizados são projetados de tal modo que conseguem capturar a atenções dos indivíduos e satisfazer suas preferências. Por trabalharem de forma autônoma e desprovida de supervisão humana, contudo, esses mecanismos podem destacar conteúdos polarizadores, enganosos ou extremistas, influenciando as preferências e as percepções do internauta (LEWANDOWSKY *et al.*, 2020).

Para Santaella (2018), o efeito bolha, juntamente com a disseminação de *fake news* são os principais responsáveis pelo fenômeno da pós-verdade. A autora argumenta que as bolhas informativas, ao segregarem as informações que chegam aos usuários, firmam crenças e cegam os indivíduos a tudo aquilo que está fora de seu microcosmo. Ademais, por oferecerem ao usuário os conteúdos que mais se adequam a seu perfil, as bolhas contribuem para reduzir a confusão causada pelo excesso informativo característico da *web*. Tais recursos, no entanto, fomentam visões falseadas da realidade, que geram posições rígidas principalmente no campo político, o que ameaça o discurso cívico e torna os indivíduos mais suscetíveis a manipulações (SANTAELLA, 2018).

Já as notícias falsas têm por função confundir os usuários, influenciar suas convicções e manipulá-los em favor de interesses duvidosos. Com o advento da *web*, as maneiras de publicar, compartilhar e consumir informações foram alteradas, de modo que os conteúdos deixaram de ser submetidos a regulações e padrões editoriais, além de serem provenientes de inúmeras fontes. Com isso, reconhecer o que é verdadeiro ou não se tornou uma tarefa difícil (SANTAELLA, 2018).

O viés cognitivo consiste na predisposição dos indivíduos de apoiarem suas crenças naquilo que lhes oferece maior conforto psicológico, em detrimento da razão (ARAÚJO, 2022). Nesse sentido, McIntyre (2018) apresenta diversas pesquisas que, conduzidas desde meados do século XX, confirmam que os indivíduos procuram defender suas crenças, buscando evidências para confirmá-las; são mais complacentes com aqueles que fazem parte de seu grupo; descartam evidências que contrariam suas convicções e apresentam dificuldade para reconhecer os próprios equívocos.

Por outro lado, aqueles que interagem e debatem com outros, detêm melhores chances de chegar à verdade e desenvolver o pensamento crítico. O problema é que, com as facilidades trazidas pelos dispositivos tecnológicos, os indivíduos tendem a selecionar suas interações de modo que suas crenças não sejam confrontadas. Tal comportamento amplifica sua vulnerabilidade à manipulação e à exploração (MCINTYRE, 2018).

De acordo com Zuckerman (2017), o crescimento da diversidade da mídia proporcionado pela internet e pelas redes sociais faculta a qualquer um encontrar uma zona de conforto em que suas crenças sejam aceitas, mesmo que exorbitem o debate legítimo. O autor esclarece que os jornais de grande circulação mantinham um certo equilíbrio em sua linha editorial, de modo a servir ao público em geral, a fim de atingir grande parte da população e, com isso, manter sua viabilidade econômica. Esses modelos, contudo, perderam o sentido na era digital.

Além disso, a estrutura da *web* contribui para o isolamento ideológico porque possibilita a auto seleção dos tópicos que mais interessam ao internauta. Assim, a forma como um problema é descrito num buscador pode direcionar ideologicamente as informações que são recuperadas. Nas redes sociais, a ação dos algoritmos, que apresentam notícias com base nos interesses dos usuários, tende a reforçar ideias e preconceitos (ZUCKERMAN, 2017).

Santaella (2018) alerta para o fato de a diversidade de informações obtidas nas mídias sociais ser menor do que aquela ao alcance do interessado mediante buscadores *on-line*. Assim, com o crescimento do protagonismo das redes sociais no cotidiano dos indivíduos e o maior consumo de notícias por esse meio, aumenta o risco de os usuários serem influenciados pelas bolhas informativas, tornando-se prisioneiros de preconceitos.

Além disso, nas redes sociais, a circulação dos conteúdos é impulsionada por uma dinâmica própria de boatos, com forte apelo aos sentimentos. Desse modo, a produção e a difusão de mentiras tornaram-se um negócio lucrativo pois, além de serem de fácil

realização e baixo custo, as inverdades costumam despertar emoções que lhes facilitam a disseminação (BUCCI, 2018).

Uma notícia (falsificada, fraudulenta ou mesmo verdadeira, pouco importa) só se difunde à medida que corresponda a emoções, quaisquer emoções, “positivas” ou “negativas”. Sobre o factual, predomina o sensacional – daí o sensacionalismo. Sobre o argumento, o sentimento ou o sentimentalismo. Esses registros da percepção e do sensível, que passam pelo desejo, pelo sensacional, pelo sentimental, proporcionam conforto psíquico aos indivíduos enredados em suas fantasias narcisistas. A receita se revelou infalível (BUCCI, 2018, p. 28).

Outra questão que merece abordagem diz respeito à ambiguidade de muitas mensagens com intenções de manipulação, de modo que podem ser compreendidas de formas diversas pelos sujeitos. A comunicação depende da interpretação. Já a interpretação é permeada por desejos e conflitos (SANTAELLA, 2018).

Araújo (2022) destaca, ainda, a resistência dos indivíduos em proceder à checagem de conteúdos, com o auxílio de dispositivos tecnológicos. Assim, mesmo ante a disponibilidade de meios para confirmar a autenticidade das mensagens que lhes chegam, os internautas as tomam por reais, compartilham e divulgam informações sem verificar se são genuínas. Tal comportamento revela descaso pela verdade.

Nesse sentido, D’Ancona (2018, p. 34) esclarece que “as mentiras, as manipulações e as falsidades políticas enfaticamente não são o mesmo que a pós-verdade. A novidade não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público a isso”. Assim, o que se observa é o predomínio da emoção em detrimento da razão, levando a um desprezo pelos fatos e uma diminuição do valor da verdade (KAKUTANI, 2018).

a verdade cada vez mais parece estar nos olhos de quem vê, os fatos são intercambiáveis e socialmente construídos e, com frequência, nos sentimos transportados para um mundo invertido, onde as premissas e posições em vigor há décadas foram substituídas de repente pelo seu contrário (KAKUTANI, 2018, p. 33).

Murolo (2019) esclarece que, na pós-verdade, conteúdos falsos ajudam a reafirmar aquilo que já era considerado verdade pelo público. Assim, as mensagens apresentam verossimilhança, baseiam-se em sentimentos anteriormente consolidados e apelam ao emocional. Em tal cenário, o carisma de quem fala é mais importante que seus argumentos, a forma é mais importante que o conteúdo (DUNKER, 2017). Para Han (2022, p. 39-40),

No universo pós-factual das tribos digitais, a opinião não tem mais relação alguma com os fatos. Desse modo, prescinde de toda e qualquer racionalidade. Não é nem criticável, nem necessita de fundamentação. Quem se compromete com ela, contudo, recebe uma sensação de pertencimento. O discurso é substituído, portanto, pela crença e pelo voto de fé. Fora da área de cada tribo, então, há apenas inimigos – os outros, afinal – que devem ser combatidos.

Dunker (2017) corrobora a ideia de que a necessidade de se sentir pertencente a uma comunidade leva os indivíduos a agirem de forma similar ao grupo. O problema é que, na cultura da indiferença, grupos que se uniam por compartilharem interesses comuns foram substituídos por grupos agressivos, em que os indivíduos se aproximam pelo ódio que nutrem a um inimigo comum. Kakutani (2018) alerta que, em todo o mundo, populismo e fundamentalismo têm levado as pessoas a substituírem o debate por sentimentos de medo e raiva. Tal comportamento, contudo, corrói as instituições democráticas.

Em contextos assemelhados ao da pandemia de Covid-19, levar ao público informações científicas confiáveis, que gerem e ampliem o sentimento de confiança é algo essencial. No entanto, ainda que sejam tais conteúdos divulgados na esfera pública, necessitam competir com uma enorme quantidade de informações já em circulação, muitas vezes falsas ou imprecisas, e provenientes de múltiplas fontes e diversas plataformas (MACHADO *et al.*, 2020). Nesse sentido, fenômenos como a pós-verdade, bem como a infodemia e a desinformação adquirem peso adicional pois, além de ameaçarem a liberdade e a democracia, também desafiam a saúde e a vida.

4.3 O populismo invade as redes

O termo populismo tem sido usado amplamente para designar movimentos políticos, tanto de esquerda quanto de direita. Além disso, o conceito pode ser usado em sentido negativo ou positivo (BARROS; LAGO, 2022). Na perspectiva de Lago (2020), a concepção clássica do populismo considera-o um modelo político em que a ligação entre o líder e o povo é direta, de modo que dispensa o intermédio das instituições.

Gerbaudo (2018) explica que o movimento populista se baseia na soberania popular, em contextos nos quais há um aparente enfraquecimento deste princípio. Nota-se, assim, apelo recorrente contra um inimigo comum, corporificado nos membros da elite indiferente. Na direita, a retórica aglutinadora tende a assumir caráter xenófobo e

excludente, enquanto o populismo de esquerda centra-se na luta contra grupos privilegiados, ocupados em explorar o povo.

Nesse sentido, Barros e Lago (2022) definem o populismo a partir de três características: baseia-se num discurso de oposição entre o “povo” e as “elites”; adota uma estética transgressiva e irreverente, de apelo popular; sua força reside na suposta capacidade de transformar as instituições. Para Bruzzone (2021), o populismo é uma forma de abordar a política que se contrapõe ao pluralismo e ao republicanismo.

O populismo apaga as diferenças para constituir um povo homogêneo, enquanto o republicanismo preserva e promove as diferenças dos atores políticos, alimentando-se da pluralidade e do debate. O populismo se alça contra um inimigo que deve ser aniquilado ou neutralizado, o pluralismo debate com adversários cuja legitimidade deve preservar (BRUZZONE, 2021, p. 67-68).

Nas primeiras décadas do século XXI, líderes populistas ascenderam em diversas partes do mundo. Tais governantes apresentam por traço comum o fato de usarem amplamente as redes sociais para estabelecer contato com o “povo” (BRUZZONE, 2021). De acordo com Gerbaudo (2018), a internet desempenha papel relevante na eleição de políticos de perfil populista. O fenômeno faz parte de uma ampla tendência, reveladora da estreita afinidade entre populismo e mídias sociais.

O autor destaca que as mídias sociais *on-line* servem para que os líderes populistas invoquem apoio popular na luta contra o *establishment*¹⁷, ou seja, para recrutar uma parcela da sociedade que se encontra à margem da política. Os movimentos populistas contemporâneos surgiram, ademais, num cenário marcado, de um lado, por crises econômicas que prejudicaram grandes parcelas da população, e de outro, pelo avanço tecnológico acelerado, que alterou significativamente o modo como as pessoas se comunicam (GERBAUDO, 2018).

Lima e Albuquerque (2019) pontuam a ocorrência, após a crise econômica que se abateu sobre inúmeros países, em 2008, de certo esgotamento dos eleitores em relação ao discurso centrista adotado por governos liberais. Com isso, iniciou-se um avanço do conservadorismo calcado em narrativas de direita, que ostentam características como

¹⁷ De acordo com o dicionário Houaiss *establishment* significa “1 A ordem ideológica, econômica, política e legal que constitui uma sociedade ou um Estado. 2 A elite social, econômica e política de um país” (INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS, 2009, p. 826).

individualismo, defesa da meritocracia, oposição à diversidade, patriotismo, anticomunismo, militarismo e defesa da segurança nacional.

Além disso, as mídias sociais digitais passaram a ser vistas como um espaço de expressão para pessoas “comuns”, em oposição à mídia de massa, que seria dominada pela elite. Tal percepção, além de refletir a perda de confiança na mídia tradicional, também desafia a autoridade de especialistas. Assim, aproveitam-se os movimentos populistas da desconfiança plantada para atacar e desafiar os grandes conglomerados midiáticos, estabelecer canais alternativos de comunicação com o público e, com isso, reforçar sua imagem anti-*establishment* (GERBAUDO, 2018).

De acordo com Empoli (2019), políticos como Donald Trump, nos Estados Unidos, Boris Johnson, no Reino Unido, e Jair Bolsonaro, no Brasil, criaram para si a imagem de indivíduos polêmicos e transgressores, tendo logrado, com isso, reforçar seu apelo junto às suas bases de apoio.

Os defeitos e vícios dos líderes populistas se transformam, aos olhos dos eleitores, em qualidades. Sua inexperiência é a prova de que eles não pertencem ao círculo corrompido das elites. E sua incompetência é vista como garantia de autenticidade. As tensões que eles produzem em nível internacional ilustram sua independência, e as fake news que balizam sua propaganda são a marca de sua liberdade de espírito (EMPOLI, 2019, p. 12).

Outra questão que favoreceu o crescimento do populismo *on-line*, diz respeito à dinâmica dessas redes que, como explanado anteriormente, direciona conteúdos personalizados aos usuários criando bolhas informativas. Com isso, surgem multidões de indivíduos que, por compartilharem ideias semelhantes, podem oferecer apoio importante aos líderes populistas (GERBAUDO, 2018).

Os políticos, por sua vez, aproveitaram-se dessa dinâmica e das possibilidades de segmentação do público na internet para direcionar informações diferentes para grupos diversos, visando conquistar aprovação de camadas distintas da população. O tipo de conteúdo difundido, todavia, não é composto por programas políticos e temas relevantes para o país, mas antes, por mensagens manipuladoras e desinformativas, com capacidade para polarizar a sociedade (HAN, 2022).

No ensaio “Verdade e Política”, publicado pela primeira vez em 1967, Hannah Arendt (2016) sustenta que a mentira sempre foi usada na política. Assim, atores políticos, desafiam a verdade factual baseada na realidade dos fatos, manipulando-a a ponto de a relegarem ao mesmo patamar da opinião.

Por fim, o que é talvez mais perturbador, se as mentiras políticas modernas são tão grandes que requerem um rearranjo completo de toda a trama fátual, a criação de outra realidade, por assim dizer, na qual elas se encaixam sem remendos, falhas ou rachaduras, exatamente como os fatos se encaixavam em seu próprio contexto original, o que impede essas novas estórias, imagens e pseudofatos de se tornarem um substituto adequado para a realidade e faturalidade? (ARENDDT, 2016, p. 328-329).

A novidade, no contexto atual, é a forma como os meios digitais ampliaram enormemente o alcance dessas inverdades. Assim, líderes populistas saturam a cena midiática produzindo eventos e polêmicas constantemente, de modo a catalisar a atenção do público. Para tanto, pouco importa o quão absurdos sejam os conteúdos, o que importa é capturar as aspirações e, principalmente, os medos dos eleitores (D'ANCONA, 2018; EMPOLI, 2019).

A informação fragmentada e incerta, excessiva, gera ansiedade e medo; o populismo dá respostas simples que acalmam essa ansiedade e esse medo. E, para garantir a solidez da mensagem e a adesão sem crítica, bloqueia o diálogo e o debate. Quando não sabemos em quem acreditar, uma voz firme e de comando pode nos dar segurança (BRUZZONE, 2021, p. 69)

O populismo baseia-se em valores e concepções de mundo simplistas e previamente dadas, em detrimento do debate e do conhecimento crítico. Com isso, oferece à população respostas simples para problemas complexos (MELLO, 2020). “As posições são sempre no branco ou preto, não existem nuances. É a morte das ideias, o fim da inteligência (BRUZZONE, 2021, p. 9).

Segundo Mello (2020), enquanto políticos moderados apelam para sentimentos nobres e, por isso, não geram emoção ou diversão para os eleitores, líderes populistas invocam sentimentos de injustiça, exploram ressentimentos e tratam grupos “diferentes” como vilões. Assim, conseguem mais alcance e engajamento na internet e, especialmente, nas redes digitais *on-line*, que funcionam melhor com mensagens polarizadoras e visões extremas.

Dessa forma, cria-se uma visão binária do mundo, povoado, tão-somente, por “amigos” e por “inimigos”. O diálogo, os espaços de reflexão e escuta são inviabilizados. Debates acerca de modelos sociais e econômicos, bem como pautas culturais e minoritárias perdem espaço para embates nos quais quem pensa diferente é visto como oponente. Assim, a comunidade torna-se polarizada (BRUZZONE, 2021).

Eco (2021) salienta que a construção de um inimigo é artifício de que se lança mão para consolidar o sentimento de identidade de um povo. Além disso, no confronto

com o inimigo, o grupo mede seu sistema de valores a fim de provar a sua própria relevância. Dessa forma, nas vezes em que não há inimigo, faz-se necessário inventá-lo. Nesse processo, impõe-se aos que são tidos por diferentes ou que pareçam ameaçadores o papel de vilões, mesmo que não o sejam, como acontece com imigrantes, mulheres, negros, judeus. A diversidade torna-se, portanto, ameaçadora.

De acordo com Demuru (2021a), o líder populista costuma surgir no papel de “salvador da pátria”, apoiado por teorias conspiratórias que fabulam tramas que, a serviço de interesses ocultos, objetivam “submeter” o povo às elites. No que diz respeito ao Brasil, o populismo de Bolsonaro ganhou espaço em um cenário de profundo descrédito na política. As narrativas da mídia sobre a durável crise econômica; o *impeachment* da mandatária Dilma Rousseff, em 2016; e a prisão do ex-presidente Lula, construíram uma imagem de corrupção institucional que minou a crença dos cidadãos na política tradicional, na administração pública e na grande mídia. Além disso, a adoção de tom messiânico, envolto em inúmeras referências ao conservadorismo moral do universo evangélico cristão, ajudaram o então candidato presidencial a conquistar o eleitorado neopentecostal (DEMURU, 2021a).

Lago (2020) explica que a dimensão *on-line* foi essencial para a vitória de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018. Para permanecer no governo, contudo, o ex-deputado federal necessitava manter sua base de apoio, ou seja, dependia do estabelecimento de proximidade com os eleitores e também do engajamento do grupo nas redes sociais. Para atingir tal fim, Bolsonaro converteu-se em influenciador digital, construiu uma trajetória de herói injustiçado e preservou a audiência mediante apresentação de propostas absurdas e desafio contínuo a instituições, de modo a se manter em evidência.

Assim, o ex-capitão encarnou o estereótipo do salvador da pátria, proferindo discursos polissêmicos e indeterminados que alvejavam atores como Lula, Dilma Rousseff, a China, além de personagens vagos como o “sistema” e o “comunismo” (DEMURU, 2021a). Tais inimigos, contudo, eram circunstanciais, “O que é 'verdadeiro' e o que é 'falso' é decidido de acordo com as necessidades do momento, e sempre com o selo divino de Deus” (DEMURU, 2021a, p. 282).

Conforme Ricard e Medeiros (2020), o presidente eleito em 2018 mobilizou parte da sociedade contra um suposto “inimigo” a ser vencido, caracterizado, principalmente, pela “esquerda” e pelos “comunistas”. Além disso, saturou o debate público com declarações controversas e falsas, abrindo caminho para a infundada equivalência entre opinião e ciência. Mello (2020) sublinha que, na visão dos populistas contemporâneos,

como Trump e Bolsonaro, o comunismo¹⁸ ganhou tamanha amplitude que pode abarcar desde a socialdemocracia até o neoliberalismo econômico.

De acordo com Demuru (2021b, p. 248), o discurso de Bolsonaro "oscila entre um futuro catastrófico figurativizado como uma 'bomba' pronta para explodir e cuja explosão está, todavia, acontecendo, e acontecendo há tempo". Com isso, passado, presente e futuro se confundiam em declarações que, constantemente, acusavam supostos inimigos de "tramarem" contra o povo, provocando um estado geral de alerta e urgência. A tragédia anunciada por Bolsonaro era, concomitantemente, certa e incerta, uma vez que se sabia que o desastre viria, mas o quando e o modo jamais eram revelados. Assim, os inimigos eram escolhidos conforme a conveniência do momento (DEMURU, 2021b).

Nesse sentido, na pandemia de coronavírus, o então chefe do executivo transformou ex-aliados em "conspiradores de esquerda", acusou o Supremo Tribunal Federal (STF) e governadores de tramarem contra a sociedade, sempre amparado por teorias conspiratórias e previsões catastróficas indeterminadas, tanto em relação ao tempo, quanto à origem, mantendo constante a tensão (DEMURU, 2021b).

Jair Bolsonaro adotou, constantemente, a estratégia ideológica do expurgo do outro, transformando seus oponentes em inimigos a serem combatidos (THOMPSON, 2011). Com isso, fomentou a estigmatização de parcela da população e aprofundou a polarização da sociedade.

¹⁸ Inúmeros autores ao longo da História, dentre eles Thomas More e Karl Marx, defenderam a criação de uma sociedade de aspecto menos ou mais socialista ou até comunista. Geração após geração, as ideias dos pensadores divergem principalmente no que diz respeito a forma de implementação e o alcance do projeto, tendo, em comum, a defesa da produção voltada a atender, solidariamente, as necessidades comunitárias, e não ao lucro puro e simples, o que implicaria, em certos modelos, até mesmo a supressão da propriedade privada. Nessa perspectiva, seria possível construir uma sociedade na qual cada indivíduo entregaria à comunidade aquilo que lhe permitissem as suas capacidades, ao tempo em que receberia segundo suas necessidades. Na visão de Marx e Engels, o comunismo poderia se viabilizar mediante a revolução dos trabalhadores. Para ambos, o desenvolvimento do capitalismo proporciona a ampliação irrefreada de mercados ao redor do mundo, e o conseqüente aumento exponencial da classe operária, por conta da proletarianização da mão-de-obra. Tal processo resultaria em uma sociedade dicotômica com apenas duas classes – burguesia, detentora dos meios de produção, e proletariado, vendedor de sua força de trabalho –, em que poucos exploram a mão-de-obra de muitos. A força do proletariado, contudo, residiria, exatamente, no fato de essa parcela da humanidade ser muito numerosa, o que lhe garantiria a capacidade de liderar a revolução socialista, a partir da supressão da propriedade dos meios de produção, seguida da ditadura do proletariado, permitindo uma posterior chegada ao comunismo, mediante a abolição do próprio Estado (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1986). Em artigo de Nicole D'Almeida, publicado no *Uol*, o professor Pablo Holmes, da UnB, explica que, atualmente, muitos atribuem o socialismo e o comunismo à esquerda e o liberalismo e o conservadorismo à direita. A realidade, contudo, é bem mais complexa, havendo liberais que são mais à esquerda e socialistas que são mais liberais. O professor da FGV, Marco Antonio Teixeira, ilustra a questão com o caso da China que, de um lado, possui um governo comunista que não permite liberdade política de oposição mas, por outro, proporciona grande liberdade para o empreendimento, característica de sociedades capitalistas (D'ALMEIDA, 2022).

5 A PANDEMIA DE COVID-19

Assim, durante semanas, os prisioneiros da peste debateram-se como puderam. E alguns, como Rambert, chegavam até a imaginar, como se vê, que ainda agiam como homens livres, que ainda podiam escolher. Mas, na realidade, podia-se dizer nesse momento, nos meados do mês de agosto, que a peste tudo dominara.

(CAMUS, 2019, p. 145)

No final de dezembro de 2019, a humanidade testemunhou a disseminação de uma nova doença, originalmente detectada na província de Wuhan, na China. O acelerado ritmo de transmissão da moléstia, por todo o globo, levou a OMS a declarar, em 11 de março de 2020, a Covid-19 uma pandemia que, de acordo com António Guterres, Secretário-geral das Nações Unidas, representava o maior desafio humano desde a Segunda Guerra Mundial (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Decorridos três anos, em dezembro de 2022, o vírus Sars-CoV-2 já havia infectado mais de 650 milhões de indivíduos em todo o mundo, tendo levado mais de seis milhões e meio a óbito (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). A emergência sanitária obrigou muitos países a tomarem medidas drásticas, como a imposição de quarentena a seus habitantes e o fechamento de escolas e atividades comerciais, o que resultou em uma realidade tão nova quanto inesperada, com fortes consequências sociais, econômicas, culturais e políticas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; OBSERVATÓRIO COVID-19, 2021).

A novidade em relação a pandemias passadas, contudo, resultou do desenvolvimento científico e tecnológico atual, que permitiu que cientistas isolassem o vírus e sequenciassem seu genoma rapidamente, com a simultânea identificação de medidas para desacelerar e interromper as infecções e, principalmente, o desenvolvimento de vacinas eficazes em pouco menos de um ano. Assim, a pandemia de Covid-19 tornou-se um problema muito mais político que sanitário (HARARI, 2021). Para Burke (2021), “A pandemia pôs à prova, em escala mundial, a capacidade de governantes e empresários para tomarem decisões baseadas em boa informação, em vez de atuarem de forma ignorante”.

De acordo com Žižek (2020), é essa mesma tecnologia que, paradoxalmente, torna o mundo ainda mais suscetível aos impactos da crise sanitária. O autor argumenta que, em decorrência da grande conexão global, um acontecimento local tem a capacidade de impactar todo o planeta em pouco tempo. "O desenvolvimento tecnológico nos torna mais

independentes da natureza e, ao mesmo tempo, em outro patamar, mais dependentes dos caprichos da natureza" (ŽIŽEK, 2020).

Assim, outros desafios relevantes se apresentaram à humanidade: a crise econômica decorrente da pandemia, os impactos das quarentenas na saúde mental dos indivíduos e as desigualdades sociais que foram evidenciadas e, por vezes, amplificadas (SÁ, 2020). Santos (2020, p. 19) destaca a questão dos mais vulneráveis: "Deve salientar-se que, para os moradores das periferias pobres do mundo, a atual emergência sanitária junta-se a muitas outras emergências".

Para fins de compreensão temporal mais abrangente apresenta-se, a seguir, o resumo cronológico de fatos que demonstram a progressão da crise sanitária, no primeiro ano da pandemia de Covid-19, a partir dos últimos dias do mês de dezembro de 2019 até o final do último mês de 2020 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; KAMPS, 2021; DYER, 2020; SÁ, 2020; DEUTSCHE WELLE, 2020a; CORREIA, 2020; CNN, 2020).

5.1 Cronologia do primeiro ano da pandemia de Covid-19 no mundo

2019

- 30 de dezembro: Li Wenliang, oftalmologista em Wuhan/China, alerta colegas, pelo WeChat, sobre uma nova doença detectada no hospital em que trabalha. Os pacientes apresentam sintomas assemelhados à SARS.
- 31 de dezembro: o escritório da OMS, na República Popular da China, é informado sobre o surgimento de casos de uma “pneumonia viral”, em Wuhan.

2020

- 3 de janeiro: o departamento de segurança pública de Wuhan acusa o médico Li Wenliang de perturbar a ordem social, ao espalhar falsos boatos. Sob pressão, o oftalmologista assina declaração concordando em não se pronunciar sobre a patologia. Autoridades chinesas fornecem à OMS informações sobre ocorrências de uma “pneumonia viral de causa desconhecida”.
- 5 de janeiro: ao compartilhar informações detalhadas a respeito de casos da suposta pneumonia de causa desconhecida, a OMS aconselha precaução aos

Estados Membros, com vistas à redução do risco de infecções respiratórias agudas.

- 9 de janeiro: autoridades chinesas admitem que o surto é causado por um novo coronavírus.
- 11 de janeiro: a OMS recebe, da China, a sequência genética do novo coronavírus, enquanto a mídia doméstica relata a primeira morte decorrente do patógeno.
- 13 de janeiro: notificação, pela Tailândia, do primeiro caso registrado fora do território chinês.
- 15 de janeiro: autoridades nipônicas informam à OMS sobre a ocorrência do novo coronavírus no Japão.
- 16 de janeiro: emissão, pela Organização Pan-Americana da Saúde, de um primeiro alerta epidemiológico sobre o novo coronavírus, com recomendações de medidas de prevenção e controle.
- 20 de janeiro: três registros de morte pelo novo coronavírus na China, de um total de 200 infectados. Países asiáticos obrigam realização de exames, nos aeroportos, a viajantes oriundos de áreas chinesas de risco. Confirmação científica de que o vírus pode ser transmitido diretamente entre pessoas.
- 21 de janeiro: relatado, nos Estados Unidos, o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus.
- 23 de janeiro: o governo chinês impõe medida de quarenta a dezenas de milhões de cidadãos e cancela os festejos do Ano Novo Lunar, que teriam início em 25 de janeiro.
- 24 de janeiro: três relatos de casos do novo coronavírus na França, todos em indivíduos provenientes de Wuhan.
- 29 de janeiro: divulgação, pelos Emirados Árabes Unidos, da ocorrência dos primeiros casos da nova doença em seu território. Publicação, pela OMS, de aconselhamentos sobre o uso de máscaras pela comunidade, durante o atendimento domiciliar e em ambientes de saúde.
- 30 de janeiro: a OMS reconhece o surto provocado pelo novo coronavírus como uma emergência de saúde pública de importância e alcance internacional. Contabilizava-se, até então, 98 casos de infecção confirmados, em 18 países que não a China.

- 2 de fevereiro: relato nas Filipinas, da primeira ocorrência de morte fora da China, que vitimou um paciente chinês, originário de Wuhan.
- 7 de fevereiro: falecimento, por coronavírus, de Li Wenliang, o médico que havia tentado alertar as autoridades chinesas sobre a gravidade da nova doença.
- 11 de fevereiro: anúncio, pela OMS, de que a doença causada pelo vírus Sars-CoV-2 passaria a ser chamada de Covid-19. A denominação escolhida serviria para evitar estigmatizações e preconceitos, caso a enfermidade fosse relacionada a um grupo de pessoas, a certo país ou região.
- 15 de fevereiro: solicitação, por parte do Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom, para que os governos dos Estados nacionais organizassem seus respectivos sistemas de saúde, tendo em vista a impossibilidade de se antever os rumos da epidemia nos continentes.
- 23 de fevereiro: cancelados, na Itália, o carnaval de Veneza e inúmeros eventos esportivos.
- 26 de fevereiro: confirmação, no Brasil, do primeiro caso de Covid-19. Donald Trump, então presidente dos EUA, minimiza a pandemia, ao afirmar que as advertências de saúde pública representariam uma conspiração contra o seu governo. Naquele momento, o novo coronavírus já havia se espalhado por mais de 40 países, ocasionando 2.700 vítimas fatais e mais de 80 mil infectados.
- 28 de fevereiro: a OMS reclassifica de “elevado” para “muito “elevado” o nível de ameaça global representado pelo coronavírus.
- 9 de março: o governo da Itália impõe medidas de quarentena a todo o país (60 milhões de pessoas) e converte o território italiano em “zona de segurança”.
- 11 de março: após reconhecer a Covid-19 como pandemia, a OMS convoca todos os países a tomarem medidas urgentes e agressivas contra a nova moléstia. As principais orientações incluem detectar, testar, tratar, isolar, rastrear e mobilizar a população na resposta ao vírus. Fechamento de escolas e universidades em mais de 100 países, e mais de 1 bilhão e meio de estudantes sem aulas presenciais em todo o mundo.
- 12 de março: quarentena, determinada na Espanha a 70 mil pessoas, em Iguala e outros três municípios. Anúncio, pelo presidente da França, do iminente fechamento de creches, escolas e universidades no país, a partir de 16 de março.

- 13 de março: a OMS considera a Europa o epicentro da pandemia. Boris Johnson, primeiro-ministro do Reino Unido, defende a contaminação da população para fins da suposta “imunidade de rebanho”, a despeito da previsão de morte de cerca de 400 mil britânicos, em decorrência da solução vislumbrada.
- 19 de março: Gavin Newsom, governador da Califórnia, ordena o “fique em casa” a toda a população do estado, estimada em 40 milhões de pessoas. Pela primeira vez, desde o início do surto, não há registros de novos casos em Wuhan, na China.
- 20 de março: a Itália registra 6 mil novos casos e 627 mortes em 24 horas. O estado de Nova Iorque, nos EUA, declara quarentena geral.
- 23 de março: ainda que tardiamente, as autoridades britânicas implementam medidas de contenção, menos rigorosas do que no resto da Europa. Boris Johnson opta pelo isolamento horizontal no Reino Unido.
- 24 de março: adiamento dos jogos Olímpicos de Tóquio, de 2020 para 2021.
- 27 de março: o primeiro-ministro britânico testa positivo para Covid-19.
- 31 de março: alerta emitido pela OMS contra produtos médicos falsificados para alegada prevenção, detecção, tratamento ou cura da Covid-19.
- 1º. de abril: o total de casos confirmados no mundo ultrapassa um milhão de pessoas, e o número de mortes atinge a marca dos 50 mil. Em diversos países, faltam equipamentos de proteção individual (EPIs) para os profissionais de saúde e ventiladores para os pacientes graves em unidades de terapia intensiva (UTIs).
- 2 de abril: a OMS anuncia evidências de transmissão de Covid-19 por pessoas sintomáticas, pré-sintomáticas e assintomáticas.
- 29 de maio de 2020: trinta países, inúmeros parceiros e instituições internacionais lançam o Covid-19 Technology Access Poll (C-TAP), objetivando tornar vacinas, testes, tratamentos e outras tecnologias de combate ao vírus Sars-CoV-2 acessíveis a todos.
- 17 de junho: anúncio, pela OMS, do encerramento de pesquisas para tratamento de Covid-19 com hidroxicloroquina, ante a constatação de sua inefetividade na redução da mortalidade dos pacientes.
- 29 de junho: a OMS promove sua primeira conferência de infodemiologia, com o objetivo de prevenir, detectar e responder à desinformação acerca da pandemia.
- 15 de julho: mais de 150 países aderem ao *COVAX Facility*, projeto concebido para garantir acesso rápido, justo e equitativo às vacinas contra a Covid-19.

- 14 de agosto: produzida pela Rússia, a vacina Sputnik V torna-se o primeiro imunizante para o combate ao coronavírus aprovado por um governo nacional.
- 23 de setembro: a OMS, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Federação Internacional das Sociedades de Cruz Vermelha solicitam ações para o gerenciamento da infodemia a respeito da Covid-19, tanto *on-line* quanto *off-line*.
- 29 de setembro: o mundo ultrapassa a marca de 1 milhão de mortes por Covid-19, sendo que os EUA e o Brasil concentram, juntos, 35% dos óbitos.
- 28 de outubro: Alemanha anuncia *lockdown* parcial para contenção da segunda onda de coronavírus, já presente na Europa.
- 29 de outubro: O Diretor-Geral da OMS pede que os governos concentrem esforços no combate ao vírus Sars-CoV-2, evitando a politização.
- 6 de novembro: OMS emite relatório sobre identificação, na Dinamarca, de cepa variante do SarsCoV-2.
- 2 de dezembro: aprovação da vacina da Pfizer/BioNTech pelas autoridades do Reino Unido. O mundo contabiliza 61 milhões de casos e quase 1,4 milhão de mortes, sendo os países mais afetados os EUA, a Índia e o Brasil.
- 8 de dezembro: início da vacinação contra a Covid-19, no Reino Unido.
- 11 de dezembro: OMS lança movimento global a fim de promover acesso a informações sanitárias e mitigar os danos da desinformação.
- 14 de dezembro: relato do Reino Unido à OMS, do surgimento de nova cepa do Sars-CoV-2, considerada variante de preocupação.
- 18 de dezembro: autoridades da África do Sul detectam nova variante do Sars-CoV-2 a se espalhar rapidamente no país.

5.2 Uma crise de repercussões globais

No início de 2022, boletim do Observatório Covid-19, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), apresentou o balanço dos dois primeiros anos da pandemia no Brasil. Constam do informe alguns dados que demonstram que a letalidade da Covid-19 caiu de 2% a 3% para 0,3%, possivelmente em decorrência da expansão da cobertura vacinal (FIOCRUZ, 2022). A pandemia, contudo, ainda desafia a humanidade. No momento em que este trabalho é finalizado, em dezembro de 2022, três anos após a primeira detecção do Sars-

CoV-2, a crise do coronavírus ainda é considerada pela OMS uma emergência de saúde pública internacional (MISHRA; RIGBY, 2022).

Pouco antes, no mês de setembro de 2022, relatório da Comissão Lancet COVID-19, publicado pela revista científica *The Lancet* e assinado por 40 especialistas de diversas áreas, avaliou negativamente o desempenho global contra a pandemia de Covid-19. Conforme análise dos pesquisadores, o alto número de mortes provocadas pela crise sanitária ilustra o fracasso de gestão pandêmica mundial, em vários níveis (SACHS, *et al.*, 2022).

Criada em julho de 2020, a Comissão Lancet COVID-19 reúne 28 comissários, especialistas em políticas públicas, cooperação internacional, epidemiologia e vacinação, economia e sistemas. A comissão trabalha com forças-tarefas integradas por um total de 173 especialistas, sendo quatro os seus objetivos principais: desenvolver recomendações sobre a melhor forma de suprimir a epidemia; abordar as crises humanitárias decorrentes da pandemia; discutir as crises financeiras e econômicas resultantes da crise sanitária; e contribuir para a reconstrução do mundo em formato mais inclusivo, mais justo e mais sustentável (SACHS, *et al.*, 2022).

O relatório considerou que as respostas da OMS foram lentas em alguns aspectos, por exemplo, nas tarefas de alertar sobre a transmissibilidade humana do vírus, declarar uma emergência de saúde pública de preocupação internacional, apoiar protocolos internacionais de viagens com o objetivo de retardar a propagação do vírus, endossar o uso público de máscaras faciais como equipamento de proteção e reconhecer a transmissão aérea do vírus (SACHS, *et al.*, 2022).

Os pesquisadores concluíram que a maioria dos governantes, em nível global, também demorou para reconhecer a gravidade do vírus e oferecer respostas ágeis na mitigação do problema. Constituíram exceção os países da região do Pacífico Ocidental que, por experiências passadas com síndrome respiratória aguda grave, reagiram rapidamente ao surto e, por isso, mantiveram a mortalidade em baixos níveis. O aparecimento da variante Omicron, contudo, alterou negativamente esse quadro (SACHS, *et al.*, 2022).

Os autores destacaram, ademais, que apesar da alta interdependência entre os países, a coordenação entre os governos resultou inadequada, no que diz respeito às políticas de contenção à pandemia. Tal conclusão decorreu da ausência de protocolos de viagem para retardar a transmissão global do vírus, bem como da inexistência de estratégias de teste, saúde pública e medidas sociais, cadeias de suprimentos de

commodities, padrões de dados e sistemas de relatórios e conselhos ao público (SACHS *et al.*, 2022).

Para Sachs *et al.* (2022), em inúmeros países, as políticas públicas adotadas não levaram em conta os efeitos desiguais da pandemia. Com isso, minorias vulneráveis e populações de baixa renda não receberam assistência adequada. Em relação aos sistemas de saúde pública, os autores salientaram que, de forma geral, nações de alta renda *per capita* se saíram melhor do que os países de renda média e baixa.

Além disso, os autores esclareceram que, no esforço de mitigação dos efeitos de uma pandemia, seria necessário que os cidadãos assumissem comportamentos em prol da sociedade. Tais condutas incluem ações úteis para reduzir a taxa de transmissão da moléstia, iniciativas capazes de manter outros indivíduos seguros, promover cuidados dentro e fora das instituições de saúde e incentivar a coesão social e o auxílio mútuo. As mudanças comportamentais, contudo, dependem de apoio governamental (SACHS *et al.*, 2022).

O relatório destacou, ainda, que o controle da crise sanitária foi prejudicado pela oposição pública às medidas sociais e de saúde pública, entre as quais, o uso de máscaras faciais adequadas e a vacinação. Tal comportamento decorreu da falta de confiança nos governos, da inconsistência das campanhas de conscientização estatais, do baixo nível de letramento informacional em relação às questões de saúde, da falta de intervenções em prol das mudanças de comportamento, além das extensas campanhas de desinformação nas mídias sociais (SACHS *et al.*, 2022).

Em relação à desinformação, o estudo observou que a disseminação acelerada de conteúdos enganosos, inclusive por iniciativa de alguns líderes políticos, para além de fomentar desconfiança nas autoridades sanitárias, promoveu a crença de que opiniões individuais teriam relevância e peso equivalentes às evidências científicas, o que levou o mundo a consequências por vezes dramáticas (SACHS *et al.*, 2022).

Com efeito, os resultados salientaram que todos os países se mostraram vulneráveis à desinformação. Estudo de 2020 a respeito de conteúdos sobre Covid-19 mais assistidos no YouTube apontou que mais de 43% do material analisado continha informações enganosas. Nos Estados Unidos, a extrema direita política disseminou retórica anticientífica, encorajando comportamentos de oposição às vacinas e às medidas de prevenção à Covid-19. Além disso, alguns meios de comunicação promoveram tratamentos ineficazes como a hidroxicloroquina e a ivermectina. De acordo com algumas

estimativas, entre cem mil e duzentos mil americanos perderam a vida porque recusaram as vacinas contra a Covid-19 (SACHS *et al.*, 2022).

De acordo com Sachs *et al.* (2022), a hesitação vacinal representou um dos maiores entraves no esforço para o arrefecimento da pandemia, em um contexto global em que movimentos antivacina, coordenados por grupos extremistas de direita, espalharam informações perigosas e falsas sobre os riscos dos imunizantes para a saúde humana. Evidências sugerem que a hesitação vacinal é maior entre pessoas com níveis mais baixos de educação formal e com rendimento mais baixo, realidade a corroborar a necessidade de educação e comunicação em saúde baseada em evidências.

Nesse sentido, as mídias sociais digitais desempenharam papel crucial na percepção do público em relação à saúde pública. Amplificou-se a compreensão científica do vírus e de suas características, no decorrer da pandemia e, conforme mais informações eram coletadas, as medidas para a mitigação da crise foram ajustadas. As mídias sociais, contudo, reservaram pouco espaço para a discussão profunda de tais questões, ao permitirem o desenvolvimento de ortodoxias rápidas, o que, por sua vez, muitas vezes deslegitimou os ajustes necessários à contenção do vírus (SACHS *et al.*, 2022).

5.3 A balbúrdia brasileira

No Brasil, o primeiro caso confirmado de infecção pelo novo coronavírus, ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, tendo acometido um homem de 61 anos, morador da cidade de São Paulo (SP), que havia regressado de uma viagem à Itália. No dia 17 de março, registrou-se o primeiro óbito por Covid-19, novamente na capital paulistana, de um homem que não havia se ausentado do país. Em 22 de março, todas as unidades da federação já registravam casos da doença (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

Ante a emergência sanitária, governadores e prefeitos em várias regiões do país adotaram medidas para promover o isolamento social e conter a proliferação do Sars-CoV-2, como o fechamento de escolas e do comércio não essencial (VALENTE, J., 2020). O governo federal, no entanto, além de condenar as determinações estaduais e municipais, minimizou a gravidade da doença, argumentando que a economia merecia prioridade (BRITO, 2020).

Contrariando as recomendações da OMS e do MS, o então chefe do poder executivo provocou aglomerações, evitou o uso de máscaras, criticou o isolamento social, defendeu a chamada "imunidade de rebanho", promoveu o emprego de medicamentos

sem comprovação científica e retardou a aquisição de vacinas. Tais atitudes levaram as redes sociais Twitter e Facebook a apagarem as publicações de Bolsonaro, por considerá-las de conteúdo danoso à população (MARQUES, 2020; VENTURA; BUENO, 2021).

De acordo com Ricard e Medeiros (2020), no início da pandemia, as declarações proferidas por Jair Bolsonaro constituíram os principais vetores de conteúdo enganoso sobre a Covid-19. Por meio de vídeos transmitidos ao vivo nas mídias sociais, o então presidente afirmou que a maioria das pessoas infectadas por coronavírus não desenvolveria sintoma algum ou, ainda, que, se ele mesmo contraísse a moléstia, nada de mal sentiria, graças ao seu "histórico de atleta". Além disso, o ex-capitão promoveu incansavelmente o uso da cloroquina, estimulando uma cruzada contra médicos e especialistas que não aprovavam o uso do fármaco.

Do mesmo modo, autoridades ligadas a Bolsonaro, como seus três filhos mais velhos, os ministros Ricardo Salles e Ernesto Araújo divulgaram, em suas redes sociais, incontáveis mensagens com informações distorcidas e descontextualizadas, que induziam a conclusões equivocadas sobre a pandemia. Ademais, em âmbito institucional, a Secretaria de Comunicação da Presidência da República lançou, em março de 2020, a campanha "O Brasil Não Pode Parar", que se valeu dos canais oficiais do governo para defender o fim do isolamento social e a reabertura das empresas. A campanha foi suspensa pelo Tribunal Federal do Rio de Janeiro e, posteriormente, totalmente excluída (RICARD; MEDEIROS, 2020). A figura 2 apresenta a campanha "O Brasil Não Pode Parar", publicada em canal oficial de mídia social do governo, em 27 de março de 2020.

Figura 2 – Campanha "O Brasil Não Pode Parar"



Fonte: (RICARD; MEDEIROS, 2020, p. 3)

A propagação de tais ideias, além de favorecer a disseminação de desinformação, resultou em desestímulo à adoção de medidas preventivas pela população (CHADE, 2020; MELLO; SCHMITT; ROXO, 2021). Estudo realizado por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) demonstrou que municípios com maioria do eleitorado favorável a Bolsonaro registraram mais mortes por Covid-19 e concluiu que isso se deveu à postura do então presidente, que minimizou a necessidade das medidas sanitárias (GARCIA, D., 2020). Outra pesquisa, realizada pela Universidade de São Paulo (USP) apontou para um maior desrespeito ao isolamento social por apoiadores do ex-mandatário (LUPION, 2020).

De acordo com a 10ª edição do *Boletim Direitos na Pandemia*, as ações do governo federal minaram, sistematicamente, as medidas de contenção ao vírus Sars-CoV-2, mediante a justificativa da necessidade de manutenção das atividades econômicas (VENTURA; REIS, 2021). Ventura e Duarte (2021) chamaram a atenção para a definição das atividades consideradas essenciais por parte do governo federal, que se valeu da regulamentação administrativa desses serviços para enfraquecer as medidas restritivas à circulação de pessoas. Os autores realizaram estudo comparando as normas sobre atividades essenciais da União, de 26 estados e do Distrito Federal, tendo constatado que inúmeras localidades relativizaram o conceito de “atividade essencial”, a fim de atender a interesses políticos.

Uma vez mais, o posicionamento assumido pelo PR enfraqueceu as medidas preventivas de combate ao vírus Sars-CoV-2 e incitou manifestações pró e contra governo, polarizando sobremaneira o debate público, politizando a pandemia e amplificando a disseminação de conteúdos inverídicos ou distorcidos (BETIM; BENITES, 2020; CHRISTOFARO, 2020). De acordo com Pinheiro e Emery (2022, p. 10),

a aposta em remédios ineficazes, como a cloroquina, e a negação das vacinas não são apenas efeitos colaterais da desinformação, mas sintomas de uma crise institucional profunda, que ameaça as bases da nossa democracia e coloca em risco a população, ao transformar a saúde pública em uma mera arena da guerra ideológica.

A polarização fortaleceu narrativas de que medidas protetivas à contaminação viral adotadas para conter a pandemia – *lockdown*, distanciamento social, uso de máscaras, entre outras – representavam invencionismo "da esquerda" (PINHEIRO; EMERY, 2022). Tal posicionamento foi estimulado pelo então chefe do executivo que,

em entrevista, em maio de 2020, afirmou: "Quem é de direita, toma cloroquina, quem é de esquerda, toma Tubaína" (PODER 360, 2020).

A possibilidade do uso da cloroquina no tratamento para a Covid-19 começou a ser estudada em dezembro 2019, na China. A partir de 19 de março de 2020, após declarações de Donald Trump sobre o assunto, a droga ganhou a atenção da comunidade internacional. No Brasil, Bolsonaro encampou a ideia que prometia uma solução simples para um problema complexo, colocando milhões de cidadãos em risco de contaminação, ao oferecer falsa sensação de segurança (PINHEIRO; EMERY, 2022).

Cabe ressaltar que a viabilidade da cloroquina e da hidroxicloroquina para tratamento de pacientes com Covid-19 chegou a ser objeto de estudos científicos. Em abril de 2020, a OMS afirmou ser a associação de cloroquina com azitromicina uma das quatro combinações medicamentosas em fase de testes monitoradas por seus técnicos. Em junho do mesmo ano, entretanto, as pesquisas com a droga foram encerradas, após a conclusão definitiva de que o medicamento não apresentou eficácia no tratamento de indivíduos infectados com o Sars-CoV-2 (DANTAS; VALADARES, 2020; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Segundo Casarões e Magalhães (2021), Bolsonaro adotou um "populismo médico", que coloca o "povo" contra o "*establishment*" (nesse caso, representado pela comunidade científica, por universidades, pela mídia tradicional e pelas indústrias farmacêuticas). O ex-presidente ofereceu, ademais, um "conhecimento alternativo" à sociedade, a fim de lançar dúvidas sobre a credibilidade de médicos e cientistas. Com isso, questões de saúde pública foram politizadas, simplificadas e espetacularizadas.

Assim, surgiu uma rede de ciências alternativas que serviu de base para médicos, lobistas, empresários, celebridades e líderes religiosos ligados à extrema direita. Tais atores uniram-se pela desconfiança em relação aos governos e à ciência tradicional, tendo apresentado à população inúmeras evidências parciais, pseudociências e teorias da conspiração (CASARÕES; MAGALHÃES, 2021).

Na visão de Casarões e Magalhães (2021), a defesa da cloroquina por Bolsonaro pode ser explicada pelo fato de, na época, o então presidente temer que a desaceleração econômica impactasse negativamente em sua popularidade, que já estava baixa. Dessa forma, ao apresentar uma solução para a crise sanitária, o político conseguiria conquistar o apoio de uma parcela da sociedade que estava sendo diretamente prejudicada pela política de distanciamento social e fechamento de empresas, como pequenos comerciantes e trabalhadores informais. Além disso, ao apoiar a inclusão de atividades

religiosas na lista de serviços essenciais, o ex-capitão conquistou o apoio de poderosos líderes pentecostais.

A insistência do então mandatário no amplo uso da cloroquina no tratamento da Covid-19 levou à demissão de dois ministros da saúde, os médicos Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, que se recusaram a implementar o procedimento (CASARÕES; MAGALHÃES, 2021). Cinco dias após o pedido de demissão de Teich, em 20 de maio de 2020, o Ministério da Saúde publicou a Nota Informativa no 9/2020, que orientava os profissionais de saúde a empregarem a cloroquina nos infectados pelo Sars-CoV-2 desde o surgimento dos primeiros sintomas (BRASIL, 2020).

Apesar da fama adquirida pela cloroquina, o fármaco ivermectina tornou-se o de maior emprego no Brasil para tratar pacientes infectados com o coronavírus e também como profilaxia (PINHEIRO; EMERY, 2022). Assim, surgiu no país o chamado "Kit Covid", também designado "tratamento precoce". Tratava-se uma combinação de drogas como cloroquina, ivermectina, nitazoxanida, azitromicina e corticoides sistêmicos, amplamente distribuída e receitada à população para tratamento da Covid-19 (FURLAN; CARAMELLI, 2021).

De acordo com Furlan e Caramelli (2021), o "Kit Covid" foi intensamente promovido pelo movimento "Médicos pela Vida", organização criada para disseminar o "tratamento precoce", sob o argumento de que a intervenção quando do surgimento dos primeiros sintomas preveniria o agravamento da doença e, conseqüentemente, a internação e o óbito do enfermo. Tal iniciativa obteve respaldo tanto do governo federal, quanto do Conselho Federal de Medicina (CFM), que emitiu parecer favorável à prescrição de cloroquina para doentes de Covid-19, em nome da "autonomia do médico".

Em julho de 2020, movimento capitaneado pelo empresário Carlos Wizard Martins, reunindo cerca de 10 mil profissionais de saúde favoráveis ao "tratamento precoce", lançou a plataforma "Covid tem tratamento sim", que obteve mais de quatro milhões acessos nas três primeiras semanas de funcionamento (LOPES, 2020). Em agosto do mesmo ano, evento chamado "Brasil vencendo a Covid" teve lugar no Palácio Presidencial, ocasião em que uma carta promovendo o "tratamento precoce" foi entregue ao então presidente (FURLAN; CARAMELLI, 2021). Em fevereiro de 2021, o grupo "Médicos pela Vida" publicou anúncio em oito jornais de grande circulação no país, em defesa da adoção do "Kit Covid" (PINHEIRO; EMERY, 2022).

Os medicamentos passaram a ser indicados por inúmeros profissionais de saúde, além de serem distribuídos por operadoras de planos de saúde e prefeituras em todo o

país, em detrimento de ações comprovadamente eficazes, como distanciamento social, uso de máscaras e vacinação (FURLAN; CARAMELLI, 2021). Os autores destacam que "Em uma população politicamente inflamada e compreensivelmente assustada, na qual muitas pessoas têm dificuldades em fazer escolhas de saúde informadas, isso pode ter consequências catastróficas" (FURLAN; CARAMELLI, 2021, p. 1, tradução nossa¹⁹).

Pinheiro e Emery (2022) observam, contudo, que muitas pessoas fizeram uso do "Kit Covid" não por apoiarem Bolsonaro, mas sim pela confiança que depositavam nos médicos. Pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, em meados de 2020, apontou ser essa a classe profissional que detém maior nível de confiança da população brasileira (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2020). Apesar disso, não se pode negar a influência do governo federal na opinião pública, seja por boatos espalhados na internet, seja por atitudes de Bolsonaro, que chegou a estimular a sociedade a invadir hospitais para conferir se os leitos destinados a pacientes de Covid-19 estavam realmente ocupados (PINHEIRO; EMERY, 2022; ADLER, 2020). Na visão de Pinheiro e Emery (2022, p. 14-15),

[...] o aparelhamento do Estado em favor de uma cura mágica deu outra dimensão à coisa. Sua rede bem engendrada de desinformação fez o kit covid transformar-se em símbolo do Brasil nos anos 2020-22: uma ferramenta de poder, uma bandeira a ser defendida por um séquito de fiéis.

Mesmo com o início da campanha de imunização, em janeiro de 2021, o então chefe do executivo continuou propagando o "tratamento precoce" e, por incontáveis vezes, desestimulou a vacinação com falas que despertavam dúvidas e insegurança a respeito dos imunizantes (LEONEL, 2022; PINHEIRO; EMERY, 2022).

Machado *et al.* (2020) realizaram análise comparativa sobre padrões de desinformação em diversos países, no contexto da pandemia de Covid-19. Os resultados demonstraram que Brasil e Índia se mantiveram distanciados do restante do mundo, por conta da tendência de ambos a níveis elevados de desinformação. No caso brasileiro, o distanciamento foi ainda maior, por conta da persistência de conteúdos sobre as drogas cloroquina e ivermectina, ambas sem qualquer respaldo científico para o tratamento da nova moléstia.

¹⁹ In a politically inflamed and understandably frightened population in which many people have difficulties in making informed health choices, this can have catastrophic consequences.

Entre janeiro e abril de 2021, o Brasil vivenciou o seu período mais dramático. O início do ano foi marcado pela crise hospitalar em Manaus, na qual pelo menos 31 pessoas faleceram, em dois dias, em decorrência da falta de oxigênio. Nos meses subsequentes, por conta da vacinação lenta, unidades de saúde em todo o país ficaram lotadas e sem leitos disponíveis, de modo que milhares de doentes não foram atendidos, o que resultou na maior crise hospitalar e sanitária da história brasileira (G1, 2021a; AZEVEDO; GARCIA, 2021; MANZANO; SILVA, 2021). O quantitativo médio de mortes diárias chegou a dois mil, em março – época em que a OMS passou a considerar o país o epicentro global da pandemia – e atingiu seu pico em abril, com a marca diária de óbitos ultrapassando a marca dos quatro mil (CHADE, 2021; BETIM, 2021).

Em abril de 2021, criou-se, no Senado Federal, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19, para averiguação de eventuais responsabilidades do governo federal em relação à pandemia (SENADO FEDERAL, 2021). Além disso, manifestações em todo o país criticaram a condução da crise sanitária por parte da administração pública e pediram o *impeachment* do então chefe do executivo (ROSSI; MARTINHO, 2021).

Em depoimento à CPI da Covid-19, em 26 de junho de 2021, o epidemiologista Pedro Hallal, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), estimou que pelo menos 400 mil vítimas fatais teriam suas vidas salvas no Brasil, caso o governo federal tivesse incentivado o uso de máscaras e as medidas de distanciamento social, desenvolvesse campanhas para orientar a população e adquirisse imunizantes assim que ofertados pelos laboratórios internacionais (AGÊNCIA SENADO, 2021).

O relatório final da CPI da Covid-19, apresentado em 26 de outubro de 2021, recomendou o indiciamento de 78 pessoas físicas e duas empresas. Entre as conclusões do documento, consta a acusação, à família Bolsonaro, de disseminação de desinformação, prática que contribuiu, segundo a CPI, para o agravamento da pandemia. Segundo o relatório, o então presidente e seus filhos seriam os mentores ocultos de uma extensa rede de divulgação de conteúdos danosos, integrada por empresários, políticos, influenciadores e veículos de extrema direita (OLIVEIRA, 2021a). A Procuradoria Geral da República, contudo, solicitou ao STF o arquivamento da apuração criminal sobre os achados da Comissão (MENDES, 2022).

No momento do término deste trabalho, em dezembro de 2022, o Brasil ultrapassa 36 milhões de casos e 690 mil óbitos acumulados em decorrência da Covid 19, de acordo com a OMS (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022)²⁰.

5.3.1 Impactos nas práticas informacionais *on-line*

A agência de checagem Aos Fatos apurou que o ex-presidente Bolsonaro teria proferido, até o dia 29 de outubro de 2022, 2.595 declarações falsas ou distorcidas sobre a pandemia do coronavírus. Destas, as duas mais recorrentes foram: "Eu fui desautorizado pelo Supremo Tribunal Federal [durante a pandemia de Covid-19]"²¹ (repetida 139 vezes) e "Eu sempre falei que você deve combater sim o vírus, mas também combater o desemprego em nosso país"²² (reiterada 115 vezes) (AOS FATOS, 2022).

Diversas pesquisas apontam que as declarações do então mandatário estimularam tanto a disseminação de mensagens desinformativas, quanto a politização da pandemia, o que garantiu à crise sanitária contornos políticos. De grupos no WhatsApp a páginas do Facebook, a internet converteu-se em ambiente no qual circulou muita desinformação sobre a emergência de saúde, realidade que impactou sobremaneira as práticas informacionais dos usuários (RECUERO; SOARES, 2020; SOARES *et al.*, 2021; ALBUQUERQUE *et al.*, 2022).

Mensagens de caráter desinformativo, entretanto, podem ser igualmente espalhadas pela grande mídia, por associações médicas, atores políticos ou indivíduos sem nenhum vínculo institucional (SOARES; RECUERO, 2021; ALBUQUERQUE *et al.*, 2022). De acordo com Soares e Recuero (2021), manchetes veiculadas pela mídia tradicional, muitas vezes apresentam conteúdos exíguos que, sem aprofundamento textual, findam por reforçar narrativas desinformativas, que podem induzir ao erro. O problema é que a maioria dos indivíduos se limitam a ler apenas o texto da própria manchete. Além disso, o modo como os usuários usam as diversas plataformas *on-line*

²⁰ O apêndice A apresenta linha do tempo com fatos que marcaram o desenvolvimento da pandemia de Covid-19 no Brasil, desde o primeiro caso registrado, em fevereiro de 2020, até o momento em que o país atingiu a marca de 500 mil óbitos em decorrência da crise sanitária.

²¹ Em abril de 2020, o STF concedeu autonomia, a estados e municípios, para implementarem medidas restritivas a fim de auxiliar no combate à pandemia, como o fechamento de comércios e escolas. A medida, contudo, não isentou o governo federal de tal responsabilidade, como foi amplamente divulgado pelo então presidente (MENEZES, 2020).

²² Desde o início da pandemia, o antigo presidente destacou a necessidade de se tratar das questões sanitárias e econômicas simultaneamente. Os dois problemas, contudo, não receberam o mesmo peso, uma vez que a crise sanitária foi reiteradamente minimizada pelo ex-capitão (AOS FATOS, 2022).

resulta tanto das funcionalidades técnicas que lhes são oferecidas, como da forma como cada qual interage nesses ambientes (SOARES *et al.*, 2021).

Soares *et al.* (2021) analisaram 802 mensagens desinformativas sobre a pandemia, compartilhadas quase 35 mil vezes no WhatsApp, entre março e abril de 2020, o que indica o alto impacto desses conteúdos na opinião pública. Verificou-se, na análise, aumento no compartilhamento de desinformação, nos dois dias subsequentes aos pronunciamentos do então presidente da república, realizados em 24 e 31 de março, evidenciando-se, portanto, repercussão das falas do PR na circulação desse tipo de conteúdo. A maior parte dos grupos era de apoiadores de Bolsonaro, razão pela qual se notou que tais usuários propagaram mensagens desinformativas em resposta ao momento político, de modo a favorecer narrativas alinhadas ao governo federal.

Entre as mensagens que serviram de base ao estudo, a maioria foi categorizada como teoria da conspiração. Os autores consideram que, por se tratar de uma plataforma privada e contar com maior alinhamento entre os membros, o WhatsApp favorece esse tipo de narrativa. Notou-se, nos conteúdos mais compartilhados, a concordância dos internautas de que as medidas de contenção à crise sanitária seriam prejudiciais à economia, além de muitas acusações voltadas aos governadores, aos prefeitos, ao STF, à grande mídia, ao Congresso, aos "esquerdistas" e à Mandetta, que estariam usando tal estratégia para prejudicar Bolsonaro. Outras mensagens afirmavam estar a China se beneficiando economicamente com a pandemia (SOARES *et al.*, 2021).

Em estudo sobre a disseminação de desinformação relacionada a curas possíveis para a Covid-19, Recuero e Soares (2020) investigaram o discurso desinformativo presente no Twitter, em março de 2020. Os pesquisadores destacam que, nessa plataforma, os internautas buscam garantir visibilidade a suas posições políticas, motivo pelo qual, não raramente, atribuem novos sentidos aos acontecimentos, reinterpretando-os conforme as suas conveniências. Percebe-se, desse modo, uma constante disputa por visibilidade e legitimação, com influenciadores buscando convencer, continuamente, os usuários a mudarem de opinião.

Para a análise, foram selecionados os 150 *tweets* que mais circularam na rede em três períodos determinados (20 a 22/03, 23 a 25/03 e 27 a 29/03). No primeiro intervalo, verificou-se a predominância de mensagens que desmentiam conteúdos desinformativos. No segundo, no qual houve pronunciamento do então presidente (em 24 de março), o número de publicações com desinformação aumentou. No terceiro período, também posterior a uma recente declaração do ex-chefe do executivo (em 27 de março), o número

de mensagens problemáticas cresceu ainda mais. Com isso, observou-se que o debate científico sobre o uso da cloroquina foi rapidamente politizado na rede social, deslocando-se a centralidade da crise pandêmica para questões de caráter político-ideológico. Assim, fatos verdadeiros foram claramente reinterpretados, de modo a favorecer a narrativa presidencial (RECUERO; SOARES, 2020).

Albuquerque *et al.* (2022) analisaram amostra reunindo 500 publicações com maior número de interações, no Facebook brasileiro, entre janeiro de 2020 a junho de 2021. Foram encontradas 153 postagens com teorias da conspiração correlacionando a pandemia à China. Entre as publicações, a maioria (52) foi disseminada por atores políticos, sendo que um deputado federal ligado a extrema direita foi responsável por 12 postagens. A maioria das mensagens sustentava que a China representaria uma ameaça à comunidade internacional, com capacidade para dominar o mundo. O governo chinês, acusado de agir de forma obscura para controlar a pandemia e, com isso, prejudicar seus oponentes ocidentais, chegou a ser, em algumas mensagens, responsabilizado pela criação "propositiva" do coronavírus.

Os autores esclarecem que a disseminação de teorias da conspiração no Brasil tem na sua origem uma crise de legitimidade das instituições políticas e do conhecimento. Assim, grande parte das teorias da conspiração encontradas na pesquisa foi veiculada por líderes políticos, jornalistas de extrema direita e associações de saúde politicamente alinhadas a Bolsonaro. Esses atores também lançaram dúvidas sobre a confiabilidade de instituições globais, inclusive a OMS, que seria "cúmplice" da China em seu plano de "esconder informações sobre o vírus do mundo" (ALBUQUERQUE *et al.*, 2022).

Tais exemplos revelam a dimensão e o alcance da desinformação, amplamente disseminada nas redes sociais brasileiras, ao longo de todo o período pandêmico. Pinheiro e Emery (2022) esclarecem, ainda, que conteúdos enganosos são elaborados conforme o grupo ao qual se destinam. Assim, se determinada mensagem for direcionada a comunidades cristãs, conterá referências bíblicas; se for destinada a negacionistas resistentes à vacinação, apresentará tom conspiratório; se for dirigida a grupos políticos, apelará para o sentimento anticomunista.

Além disso, após rastreamento a trajetória de notícias falsas, no Twitter, Vosoughi, Roy e Aral (2018), descobriram que os principais responsáveis pela difusão de conteúdos enganosos são os seres humanos e não os robôs. Os autores constataram que conteúdos falsos têm 70% mais chances de compartilhamento pelos internautas e atribuíram o

achado ao fato de tais mensagens conterem alguma novidade ou inspirarem sentimentos de surpresa e repulsa em seu público-alvo.

Dessa forma, considera-se importante compreender, no contexto da crise pandêmica mundial, de que forma os sujeitos foram impactados pela infodemia, pela desinformação e pela pós-verdade. Fenômenos alavancados por um cenário de disputas políticas em relação à crise sanitária.

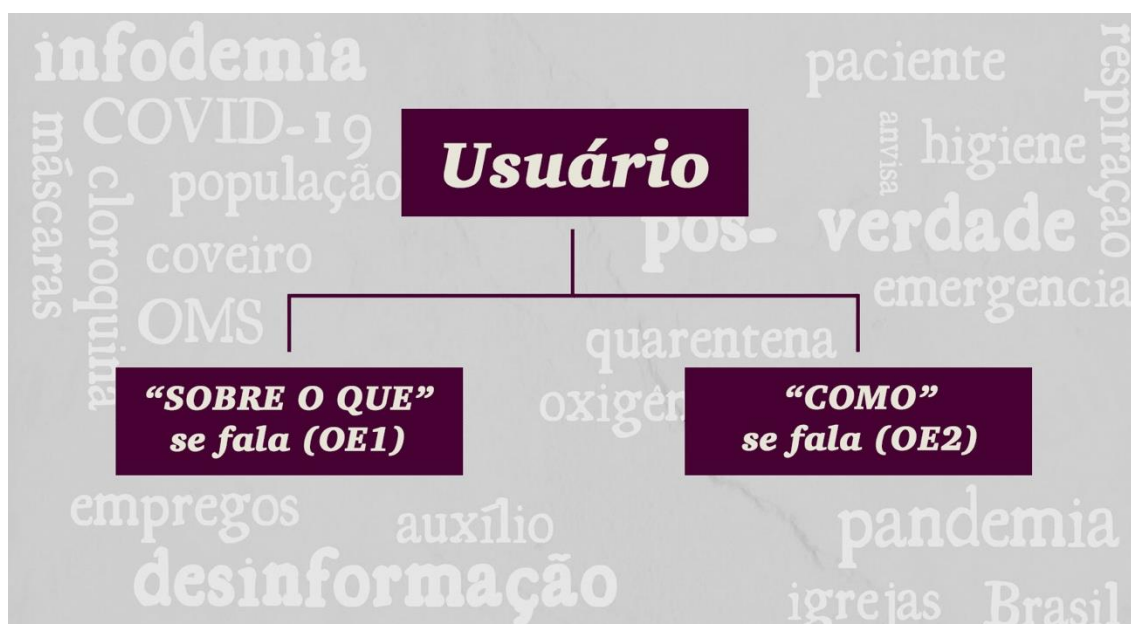
6 METODOLOGIA

[...] a melhor defesa que os humanos têm contra os patógenos não é o isolamento, mas a informação. A humanidade tem vencido a guerra contra as epidemias porque, na corrida armamentista entre patógenos e médicos, os patógenos dependem de mutações cegas, ao passo que os médicos se apoiam na análise científica da informação.
(HARARI, 2020, p. 7)

O objetivo geral da pesquisa consiste na investigação, no âmbito das redes sociais *on-line*, das práticas informacionais em relação à pandemia de Covid-19, com especial atenção aos modos pelos quais os fenômenos da infodemia, da desinformação e da pós-verdade impactaram os usuários, num contexto de alta polarização política. Assim, o foco analítico concentra-se nos sujeitos, considerados elementos primordiais do estudo.

A fim de garantir voz aos usuários e compreender suas práticas, a pesquisa divide-se em dois eixos: (1) “sobre o que” se fala e (2) “como” se fala. Com isso, procurou-se captar as percepções dos internautas a respeito da crise sanitária, num tempo histórico altamente impactado por fenômenos como infodemia, desinformação e pós-verdade, levando-se em conta, igualmente, o cenário de forte polarização política no país. A figura 2 apresenta os eixos da pesquisa.

Figura 3 – Eixos da pesquisa



Fonte: Desenvolvido pela autora

O primeiro eixo – “sobre o que” se fala – vincula-se ao objetivo específico 1 (OE1: verificar quais temas relativos à pandemia despertaram maior interesse nos usuários e constatar como as preocupações se alteraram entre os grupos estudados). O segundo eixo – “como” se fala –, liga-se ao objetivo específico 2 (OE2: identificar a opinião dos usuários em relação aos temas que mais lhes interessaram, salientando de que forma os posicionamentos acerca da crise sanitária foram legitimados ou contestados pelos internautas).

A pesquisa detém propósito exploratório, uma vez que este tipo de investigação garante ao pesquisador maior conhecimento acerca do problema analisado (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015). A natureza do estudo é básica, pois sua meta reside na produção de novos conhecimentos, aptos a contribuir para o avanço científico, ainda que sem aplicação prática prevista (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). O horizonte temporal é longitudinal, que se caracteriza pela observação um fenômeno em mais de um ponto no tempo e pela coleta de dados em vários momentos (SEKARAN, 2003).

Nos estudos de usuários, a abordagem das práticas informacionais visa contextualizar as ações informativas dos sujeitos, levando-se em conta as dimensões sociais e culturais em que estão inseridos. Assim, para capturar essas perspectivas, o método empregado é a Netnografia, mediante a qual se busca compreender, a partir de uma orientação voltada aos aspectos culturais, as interações sociais mediadas pela tecnologia (KOZINETZ, 2010). A opção por esta estratégia decorre de seu foco voltado aos aspectos culturais e comunitários. Dessa forma, o usuário é visto como participante de uma comunidade com características e peculiaridades próprias, sendo os dados analisados e interpretados sem que se perca tal dimensão.

Apesar de a Netnografia deter, majoritariamente, caráter qualitativo, a abordagem adotada é a dos métodos mistos, em que dados qualitativos e quantitativos são utilizados, para que se possa obter uma melhor compreensão do problema (CRESWELL, 2003). Segundo Kozinets (2010), é possível incorporar diversos métodos à Netnografia, de forma a se atender aos objetivos da pesquisa. Para o autor, “a aplicação de uma abordagem sistemática de métodos mistos pode revelar muitas facetas de uma cultura” (KOZINETZ, 2010, p. 169).

Creswell e Clark (2013) argumentam que existem diversas formas de se interpretar o cotidiano, de modo que os métodos mistos seriam uma alternativa para abarcar essas múltiplas dimensões. Além disso, sob tal perspectiva, o pesquisador pode

determinar a prioridade dos dados utilizados, emprestando idêntico valor aos elementos quantitativos e qualitativos ou atribuindo maior importância a um deles (CRESWELL; CLARK, 2013). Na pesquisa, a ênfase reside nos métodos qualitativos. Não obstante, componentes quantitativos integram algumas análises. Adota-se o modelo convergente paralelo, em que os dados quantitativos e qualitativos são coletados e analisados simultaneamente, apresentando-se os resultados de forma integrada (CRESWELL; CLARK, 2013). A Análise de Conteúdo (AC), a Análise de Discurso Crítica (ADC) e a Análise de Conceitos Conectados (ACC) agregam-se à Netnografia na análise dos dados.

O estudo foi realizado em ambiente *on-line*. Flick (2012) esclarece que, com o advento da internet, diversos tipos de investigação foram adaptados ao universo virtual, realidade que oferece novas possibilidades à pesquisa social. Assim, desenvolveu-se a investigação no Facebook, ambiente em que quatro grupos (A, B, C e D) foram constantemente monitorados, ao longo de 17 meses. A mencionada plataforma foi escolhida, no início de 2020, por ser, àquela época, a líder entre as redes sociais no Brasil, conforme o Alexa Traffic Rank (ALEXA, 2020).

Em um primeiro momento, no mês de março de 2020, dois grupos foram eleitos para monitoramento, tendo ambos se constituído para garantir debates *on-line* sobre a pandemia de Covid-19, no Brasil. A escolha dos grupos, de modo aleatório, resultou do uso da ferramenta de busca presente no próprio Facebook. Para tanto, os termos “coronavírus” e “Brasil” foram inseridos no buscador da plataforma, o que resultou em uma série de grupos que discutiam o assunto ao redor do mundo. Assim, entre as diversas comunidades constantes dos resultados, foram selecionadas as duas que se propunham a discutir, especificamente, a crise sanitária no país.

Posteriormente, em abril de 2020, observou-se que as discussões acerca da crise sanitária ganhavam, cada vez mais, contornos políticos e ideológicos, sobretudo em função dos posicionamentos assumidos pelo então chefe do executivo. Com isso, dois novos grupos foram acrescentados à pesquisa, um reunindo apoiadores de Bolsonaro e outro de indivíduos contrários ao governo federal. Uma vez mais, a escolha destes últimos também se fez de forma aleatória, com o auxílio da ferramenta de buscas do Facebook. Assim, procedeu-se à inserção do termo “Bolsonaro” no buscador da rede social, o que resultou no surgimento de diversos grupos, tanto de adeptos como de críticos do então mandatário. As comunidades escolhidas foram aquelas que compostas pelo maior número de integrantes.

Desse modo, os grupos A e B são aqueles criados para discussões sobre o coronavírus, o grupo C é formado por partidários do então presidente e o grupo D reúne os internautas contrários à atuação do ex-capitão. Todos os grupos são classificados no Facebook como públicos, visíveis a qualquer pessoa e de interesse geral. No início do monitoramento, em abril de 2020, o grupo A contava com 46.026 membros, o grupo B apresentava 3.328 integrantes, o grupo C reunia 81.996 internautas e 22.495 indivíduos integravam o grupo D. Ao final da coleta de dados, em junho de 2021, todas as comunidades registraram aumento no número de membros (A: 65.121 participantes; B: 6.029; C: 318.173; D: 44.763), com destaque ao grupo C, que teve a quantidade de seguidores mais que triplicada (CROWDTANGLE TEAM, 2021). O quadro 1 apresenta os grupos monitorados, bem como as suas respectivas finalidades.

Quadro 1 – Grupos monitorados

Grupos	Finalidade
A	Grupos de debate sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil
B	
C	Grupo de apoiadores do PR
D	Grupo de opositores do governo federal

Fonte: Desenvolvido pela autora

Além da disparidade no número de integrantes, os grupos estudados ostentaram outras distinções. O grupo A apresentava-se como uma comunidade apartidária e altamente preocupada com a pandemia de Covid-19, mantendo suas discussões majoritariamente restritas ao tema. A interação entre os seus participantes costumava ser polida e alguns assuntos suscitaram longos debates. No decorrer do tempo, contudo, percebeu-se certa polarização política nos comentários, o que gerou alguns embates entre os membros. Os assuntos publicados não costumavam se repetir com frequência e geravam uma quantidade mediana de interações, se comparados aos outros grupos.

O grupo B detinha número menor de integrantes e, apesar de ter por objetivo as discussões acerca do novo coronavírus, suas publicações revelaram certo posicionamento contrário ao governo federal, mesmo quando se atinham à temática original. Se

comparados aos demais grupos, os participantes dessa comunidade realizaram baixo número de publicações e interações.

O grupo C apresentava poucas postagens diárias relativamente aos outros grupos, sobretudo no que tange à crise sanitária. Tal comunidade, no entanto, destacou-se pela enorme quantidade de interações entre os seus integrantes, as quais, não raramente, ultrapassavam os milhares. Apesar disso, os debates eram escassos, uma vez que seus participantes costumavam se limitar à postagem de protestos contra os oponentes de Bolsonaro, muitas vezes empregando linguagem agressiva e ofensiva. Além disso, percebeu-se que, com alguma habitualidade, um mesmo membro repetia, por dezenas de vezes, o mesmo comentário.

Comparativamente às demais comunidades estudadas, o grupo D caracterizou-se por veicular grande número de publicações diariamente que, usualmente, geravam poucas interações. Muito embora o grupo tivesse perfil político, foi considerável o número de postagens acerca de crise sanitária. Escassos debates foram observados entre os seus participantes, os comentários costumavam ser breves e de conteúdo crítico ao governo federal, não raramente por meio do emprego de linguagem irônica e debochada.

A fim de capturar as mudanças de comportamento e percepção em relação à pandemia, os grupos foram observados durante 17 meses. Assim, as análises compreendem o período de 26 de fevereiro de 2020 – data em que foi confirmado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil – a 19 de junho de 2021 – época em que o Brasil atingiu a marca de 500 mil mortos (CAVALCANTE *et al.*, 2020; TITO, 2021).

Por conta da extensão da pesquisa, certas datas foram selecionadas para fins analíticos. Com isso, decidiu-se escrutinar um único dia em cada mês, por se considerar que, nesses termos, seria possível um resgate amplo, no longo prazo, das impressões dos internautas a respeito da pandemia. Com exceção da primeira data escolhida, significativa por conta da confirmação do primeiro caso de Covid-19 no território nacional, todos os demais dias foram determinados por sua relevância para a construção da percepção dos sujeitos em relação à pandemia, bem como para os objetivos da pesquisa. A escolha resultou da aplicação dos critérios enumerados na sessão 5.3 (descrição dos procedimentos e tratamento dos dados). As técnicas e os procedimentos adotados no estudo são detalhados a seguir.

6.1 Netnografia

A Netnografia, de acordo com Kozinets (2010), consiste numa etnografia adaptada ao universo *on-line*. O autor destaca que as experiências vivenciadas no ambiente virtual diferem daquelas experimentadas presencialmente, justificando, com isso, a necessidade de distinção para o estudo etnográfico nas comunidades da *web*. Além disso, a abordagem netnográfica diferencia-se de outros estudos na internet por proporcionar uma série de orientações metodológicas para a realização da pesquisa. Tal estratégia pode “proporcionar ao pesquisador uma janela para comportamentos que ocorrem naturalmente” (KOZINETS, 2010, p. 58).

Tradicionalmente, a etnografia é empregada em estudos antropológicos sobre comunidades. O advento das tecnologias digitais, contudo, resultou em novas formas de agregação social, as comunidades virtuais, ensejando o remodelamento do método etnográfico para sua maior adequação às formas de socialização *on-line*. Desse modo, originou-se a Netnografia (CORRÊA; ROZADOS, 2017).

A relação dos indivíduos ou grupos sociais com a tecnologia e os fenômenos decorrentes pode ser apreendida tanto no ambiente digital como fora dele. A netnografia não é apenas uma sequência de procedimentos metodológicos a serem seguidos, é uma maneira de olhar para o objeto de estudo, seja uma forma de cultura, uma comunidade virtual, uma manifestação social, o uso de um aplicativo, uma prática social ou outros (CORRÊA; ROZADOS, 2017, p. 14).

Corrêa e Rozados (2017) explicam que a Netnografia aplica procedimentos metodológicos já empregados na etnografia, porém com o objetivo de estudar culturas e comunidades na internet. Para tanto, vale-se das interações mediadas por computador, a fim de compreender os fenômenos socioculturais que ocorrem no ambiente virtual, permitindo, desse modo, “o estudo de objetos, fenômenos e culturas que emergem constantemente no ciberespaço a partir do desenvolvimento e da apropriação social das tecnologias da informação e da comunicação” (CORRÊA; ROZADOS, 2017, p. 2).

A técnica compartilha diversas características com a etnografia: é naturalista, pois observa interações espontâneas ocorridas no ambiente estudado; é imersiva, proporcionando a compreensão mais profunda do problema; é descritiva, uma vez que objetiva retratar certa realidade; e é multimétodos, combinando toda uma série de técnicas para a sua realização (CORRÊA; ROZADOS, 2017).

A palavra Netnografia agrega, originalmente em Inglês, os termos *net* e *ethnography*, a fim de evidenciar a união entre os procedimentos da etnografia e a sua forma de realização no meio digital. Data de 1995 a primeira utilização do método, num estudo de usuários, pelos pesquisadores Bishop, Star, Neumann, Ignacio, Sadunsky e Schatz, na Universidade de Illinois, nos Estados Unidos. A pesquisa testava novos equipamentos para a implementação de uma biblioteca digital e, para tanto, investigou o comportamento de busca de informação e do uso de computadores, por professores e estudantes (CORRÊA; ROZADOS, 2017).

Kozinets (2010, p. 12) defende o uso da Netnografia ao argumentar que “as experiências sociais *on-line* são significativamente diferentes das experiências sociais face a face, e a experiência de estudá-las etnograficamente é significativamente diferente”. O autor distingue os estudos netnográficos entre aqueles que pesquisam “comunidades *on-line*” e os que desenvolvem pesquisa “*on-line* em comunidades”. Interessam-se os primeiros por fenômenos diretamente relacionados à interação e à cultura em ambiente virtual, cingindo-se ao que acontece nos limites desses grupos. Já os estudos “*on-line* em comunidades” concentram-se em eventos que vão além da internet e das interações desenvolvidas em ambientes virtuais, muito embora presumam a real possibilidade de se apreender algo significativo por meio da observação do ambiente *on-line*.

Na Netnografia, três tipos de materiais de análise podem ser coletados: (1) dados arquivais, que abrangem conteúdos produzidos pela comunidade pesquisada e não envolvem o pesquisador; (2) dados extraídos, estes obtidos pelo netnógrafo mediante entrevistas e outras interações com a comunidade; e (3) dados de notas de campo, ou seja, os registros das percepções do pesquisador acerca do grupo analisado (KOZINETS, 2010).

O estudo caracteriza-se como Netnografia observacional não participante, em que a pesquisadora se posiciona como estrita observadora, sem qualquer interação direta com o grupo, a fim de não influenciar o comportamento dos seus membros. Por esse motivo, utilizaram-se dados arquivais e dados de notas de campo. Hewer e Brownlie (2007) defendem a observação não participante, uma vez que, em muitas ocasiões, a influência de quem pesquisa o grupo pode ser indesejável, ao ponto de interferir, de algum modo, no comportamento coletivo. Assim, com o intuito de não intervir nas práticas dos usuários e observar suas atitudes de uma forma natural, optou-se pela não interação com os membros das comunidades em observação.

6.1.1 Coleta de dados

A pesquisa valeu-se de fontes primárias, ou seja, o material apurado não foi objeto de análise prévia (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). As informações que compõem o estudo incluem dados arquivais e dados de notas de campo. Os primeiros compreendem conteúdos encontrados nas comunidades estudadas, produzidos por seus membros e isentos de interferência da pesquisadora (KOZINETS, 2010). A opção por esses dados deve-se ao fato de ensejarem observações das práticas dos usuários com máximo distanciamento e com maior grau de naturalidade. Conforme Kozinets (2010), dados arquivais auxiliam os pesquisadores na compreensão da comunidade observada, uma vez que resultam de interações comunais e diálogos interpessoais em que os participantes compartilham experiências, espalham boatos e relatam histórias.

Os dados de notas de campo, de sua parte, consistem nos registros do investigador de suas percepções acerca dos grupos estudados, além de notas sobre sua própria participação. O material, de caráter reflexivo e pessoal, auxilia o netnógrafo na compreensão da cultura *on-line*. Apesar de as ações dos grupos virtuais estarem registradas no *site* em que a comunidade está localizada, existem sutilezas que não se revelam facilmente e que se atrelam à cultura grupal. Esses detalhes, devidamente registrados nas notas de campo, orientam o investigador na interpretação das razões por trás das atitudes dos integrantes da comunidade (KOZINETS, 2010).

6.1.2 Instrumentos de coleta

CrowdTangle e Facebook foram os instrumentos de coleta usados na pesquisa. O primeiro, de propriedade do Facebook, trata-se de uma ferramenta de coleta automatizada, que auxilia no recolhimento de conteúdos públicos do Facebook, do Instagram²³ e do Reddit²⁴, excluindo-se atividades de contas privadas ou publicações visíveis apenas para grupos específicos (CROWDTANGLE TEAM, 2021).

O aplicativo permite a captura de inúmeros detalhes de uma postagem, como o nome da página, a data e a hora em que foi publicada, a mensagem, o texto do *link* e a

²³ O Instagram consiste num aplicativo móvel de compartilhamento de fotos e vídeos para *smartphones* e *tablets*. A plataforma foi lançada em 2010 e adquirida pelo Facebook em 2012 (COOPER, 2020).

²⁴ O Reddit é uma rede social e *site* para publicação de notícias, entretenimento, imagens e histórias pessoais. No final de 2020, a plataforma possuía mais de 52 milhões de usuários ativos (CAFFREY, 2021).

descrição do *link* que compõem a publicação. Além disso, é possível acessar o número de interações, compartilhamentos, comentários e reações decorrentes de cada postagem (CROWDTANGLE TEAM, 2021). Na pesquisa, fez-se o uso do CrowdTangle para se alcançar as mensagens publicadas nos grupos, nas datas desejadas, ordenadas pela quantidade de interações a que deram ensejo. Com isso, apesar de o acompanhamento dos grupos ter-se iniciado em abril de 2020, foi possível analisar as publicações a partir do dia 26 de fevereiro, marco temporal importante, em que se confirmou o primeiro caso de contaminação por Covid-19, em solo brasileiro.

Por meio do Facebook procedeu-se ao exame das interações grupais e à captação dos comentários produzidos pelos membros. Ressalte-se que esta plataforma foi a principal fonte dos dados geradores das notas de campo. Desse modo, com a observação constante dos grupos na rede social, a pesquisadora pôde se familiarizar com as dinâmicas das comunidades estudadas, perceber tendências de comportamentos e opiniões e apurar sua compreensão das práticas dos participantes. Além disso, as conversações entre os usuários foram extraídas diretamente do Facebook, uma vez que tais dados não são fornecidos pelo CrowdTangle.

6.1.3 Aspectos éticos

Os grupos estudados foram classificados pelo Facebook como públicos e visíveis a qualquer pessoa. Desse modo, os dados publicados nessas comunidades são acessíveis a qualquer indivíduo. Assim, nos termos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510, de 7 de abril de 2016, a pesquisa não é passível de registro e avaliação pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016).

No entanto, para fins de preservação da identidade dos integrantes das comunidades observadas, todos os dados foram mantidos em anonimato. Assim, o nome dos grupos, o de seus participantes, bem como eventuais fotos, foram removidos, para que não fossem revelados.

6.2 **Técnicas de análise**

Kozinets (2010) esclarece que diversos métodos podem ajudar na complementação da Netnografia. No presente estudo, os dados foram examinados por

meio da Análise de Conteúdo (AC), da Análise de Discurso Crítica (ADC) e da Análise de Conceitos Conectados (ACC). As três estratégias constituem modos de interpretação textual, mas apresentam características distintas e levam a resultados diversos. Para fins de elucidação, detalha-se, a seguir, os procedimentos analíticos citados.

6.2.1 Análise de Conteúdo

A Análise de Conteúdo (AC) desenvolveu-se nos Estados Unidos, a partir do início do século XX, período em que era aplicada, principalmente, no estudo de mensagens jornalísticas. Com a Primeira Guerra Mundial, o interesse dos pesquisadores voltou-se mais acentuadamente à propaganda. Ao longo do tempo, a técnica foi largamente empregada por inúmeros governos, a fim de se desvendar as estratégias políticas de outras nações por meio de documentos acessíveis ao público em geral, como jornais e revistas (BARDIN, 1977).

Conceitualmente, a Análise de Conteúdo refere-se a uma técnica das ciências humanas e sociais destinada à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa, ocupando-se basicamente com a análise de mensagens (GONÇALVES, 2016, p. 278).

A estratégia tem seus princípios alicerçados na psicologia behaviorista e no positivismo de Augusto Comte. Desse modo, apoia-se no cientificismo, no rigor e na neutralidade a fim de sistematizar e categorizar as mensagens com o intuito de interpretá-las (BARDIN, 1977; GONÇALVES, 2016). Franco (2021) destaca que a AC foi duramente criticada por seu caráter positivista e defende a possibilidade de se realizar uma análise de conteúdo crítica, sem que ocorra negligência aos requisitos de qualidade e sistematização.

Bardin (1977, p. 29) pontua que a AC oscila entre dois polos, “desejo de rigor e necessidade de descobrir, de adivinhar, de ir além das aparências”. Em decorrência, a técnica adota procedimentos objetivos e sistemáticos, na descrição dos conteúdos do material analisado, realizando, por meio da inferência, o tratamento da informação contida nas mensagens.

O ponto de partida analítico concentra-se na mensagem, alicerçado que está em uma concepção crítica da linguagem, e considerando-se o contexto em que o ato comunicativo foi produzido (FRANCO, 2021). Dessa forma, levando-se em conta que o

texto encerra múltiplos significados e sentidos passíveis de interpretação, a mensagem é decomposta em unidades mais simples, como palavras ou frases, que permitem a apreensão de seus sentidos (GONÇALVES, 2016).

A abordagem usada pode ser quantitativa ou qualitativa. Na primeira, busca-se averiguar a frequência com que certas características incidem no texto; na segunda, identificam-se ausências ou presenças de determinadas particularidades no material estudado (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Caragnato e Mutti (2014) esclarecem que a AC se desdobra em três etapas: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados e interpretação. A primeira fase compreende a organização e a leitura do material, a formulação de hipóteses e elaboração dos indicadores norteadores da interpretação. A segunda consiste na codificação do material. Na última fase, os elementos são classificados por semelhança ou diferenciação e agrupados conforme as suas características comuns.

Entre as diversas técnicas possíveis para a AC, a de emprego mais frequente é a análise categorial, que objetiva identificar a presença ou a ausência de características de sentido na mensagem, com base no desmembramento do texto e posterior agrupamento de acordo com temáticas similares (BARDIN, 1977).

Além disso, segundo Franco (2021), as análises podem resultar na compreensão acerca das características do texto; das causas e dos antecedentes da mensagem; bem como dos efeitos da comunicação. No último caso, o foco analítico está no receptor da mensagem, sendo possível medir os efeitos de uma comunicação em determinado público.

Nesta pesquisa, fez-se uso da análise categorial para o alcance do objetivo específico 1, que intenta verificar quais temas relativos à pandemia despertaram maior interesse nos usuários para, a seguir, constatar como as preocupações se alteraram entre os grupos estudados. Com isso, o foco da análise dirigiu-se ao receptor, a fim de se identificar os assuntos relativos à pandemia aptos a causar maior impacto nos usuários. Buscou-se inferir, de modo geral, quais temáticas acerca da crise sanitária despertaram maiores preocupações nos internautas e em que medida as questões politizadas incidiram nos debates. O *software* Microsoft Excel cumpriu o papel de instrumento de análise para codificação e classificação dos dados.

6.2.2 Análise de Discurso Crítica

A análise do discurso permite a interpretação dos discursos e a descoberta de como se estabelece a relação entre emissor e receptor de uma mensagem, além de possibilitar o reconhecimento das construções ideológicas presentes nos enunciados (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Assim como a AC, a análise do discurso trabalha com a interpretação de textos (verbal ou não verbal) em suas investigações. Importa, todavia, estabelecer algumas diferenças entre as referidas abordagens. Segundo Gonçalves (2016), enquanto a AC procura categorizar e codificar o material de forma sistemática, reduzindo-o em sua extensão, a análise discursiva tem por foco a estrutura textual, amplificando-a. Outra distinção importante diz respeito aos objetivos das técnicas: a AC busca interpretar o conteúdo de determinada comunicação; a análise de discurso objetiva compreender os sentidos manifestos pelo sujeito, por meio do discurso.

Adotou-se, na pesquisa, a Análise de Discurso Crítica (ADC), uma abordagem teórico-metodológica que tem por finalidade colaborar, criticamente, para a compreensão de questões que impactam a sociedade (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017). Fernandes (2014) esclarece que a ADC aspira evidenciar problemas sociais diversos, como lutas por poder, desigualdades sociais e discriminação, bem como desnaturalizar os discursos hegemônicos.

A estratégia estabelece relações entre linguagem e aspectos socioculturais, na medida em que posiciona ciência social crítica e linguística num mesmo arcabouço teórico e analítico, instituindo diálogo entre ambas, além de estabelecer uma correlação dialética entre o discurso e os elementos extra discursivos do mundo social (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999).

Chouliaraki e Fairclough (1999) salientam a necessidade de se reconhecer a importância social do discurso, sem que a ele se reduza a vida social. Os autores vislumbram a vida social como prática social, que é em parte discursiva, mas também representada discursivamente. Nessa perspectiva, o discurso refere-se aos elementos semióticos das práticas sociais, como linguagem, comunicação não-verbal e imagens visuais. As práticas sociais, de sua parte, representam formas de interação social, que podem possibilitar ou constringer o surgimento de novas relações, identidades e estruturas sociais. Torna-se, assim, crucial conhecer as qualidades geradoras e emergentes de tais interações. Ademais, em razão de sua centralidade na maioria das interações

humanas, o discurso revela-se uma importante ferramenta nos estudos sobre interação social.

Conforme Resende e Ramalho (2006), o discurso deve ser concebido como um momento da prática social, entre outros também relevantes. Por isso, é necessário considerar todos os elementos sociais na análise, uma vez que o discurso, ao mesmo tempo em que influencia esses elementos, também é por eles impactado, numa relação dialética de internalização e articulação. Com isso, a ADC deve contextualizar as amostras discursivas, situando-as historicamente, a fim de identificar a internalização de outros elementos no discurso, como relações sociais e ideologias.

Fernandes (2014) salienta que a ADC objetiva desnaturalizar discursos hegemônicos, a fim de auxiliar na transformação das relações de poder desiguais. Para tanto, busca identificar pistas de rotinas sociais nem sempre evidentes, por estarem naturalizadas em determinadas narrativas ou contextos. Fairclough (2003) adota o conceito de hegemonia de Gramsci, segundo o qual o poder se ampara no consentimento e na aquiescência, e não apenas na força, de modo a se perpetuar, daí resultando a importância da ideologia na sustentação das relações de poder.

Com isso, a ADC recorre à visão crítica de ideologia formulada por Thompson, segundo a qual fenômenos ideológicos consistem em construções da realidade aptas a contribuir para o estabelecimento e a sustentação das relações de poder (FAIRCLOUGH, 2001). Ainda segundo Thompson (2011), existem cinco modos por meio dos quais a ideologia é operada: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação. Esses modos, por sua vez, estão alicerçados em diversas estratégias de construção simbólica.

A legitimação vincula-se à representação das relações de poder por meio de fundamentos que as apresentam como legítimas e dignas de apoio. Tais operações simbólicas são desenvolvidas com base em estratégias de racionalização (toda uma cadeia de raciocínio é construída a fim de persuadir a audiência a respeito de uma ideia), universalização (acordos institucionais que atendem aos interesses de alguns são apresentados como se fossem do interesse de todos) e narrativização (histórias que falam do passado presentificam tradições tidas por “eternas” e aceitáveis) (THOMPSON, 2011).

A dissimulação pretende ocultar, negar ou obscurecer as relações de poder, desviando a atenção dos sujeitos. As principais estratégias para alcançar tal fim são o deslocamento (um termo usualmente empregado para se referir a algo ou a alguém é

transferido para outrem, de modo a se atribuir suas características positivas ou negativas a esse outro objeto ou pessoa), a eufemização (fatos, pessoas ou instituições são retratados de forma positiva) e o tropo (que faz uso de figuras de linguagem como sinédoque, metonímia e metáfora, a fim de dissimular as relações de dominação) (THOMPSON, 2011).

Constroem-se, na unificação, unidades a interligar os indivíduos em uma identidade coletiva. Vale-se tal estratégia da padronização (um referencial padrão é apresentado como partilhado e aceito por todos) e da simbolização da unidade (símbolos de identidade, de unidade e de identificação são construídos e difundidos em determinado grupo) (THOMPSON, 2011).

A fragmentação, ao contrário da unificação, tenta segmentar, contrastar, apartar o “outro”. Para tanto, utilizam-se a diferenciação (as distinções são enfatizadas de modo a criar divisões entre os grupos) e o expurgo do outro (constrói-se um inimigo perigoso e ameaçador, e os indivíduos são instigados a combatê-lo) (THOMPSON, 2011).

Já a reificação retrata uma situação transitória como se fosse permanente e natural. Este modo de ideologia pode ser expresso por naturalização (criações sociais e históricas são consideradas uma característica natural e inevitável), eternalização (fenômenos sócio históricos são apresentados como fatos permanentes e imutáveis) ou, ainda, pelo uso de recursos gramaticais e sintáticos como a nominalização (quando sentenças e descrições de ações ou de atores são transformadas em nomes) e a passivização (os verbos são colocados na voz passiva, retirando-se o foco do ator da ação) (THOMPSON, 2011).

Fairclough (2003) estabelece três tipos de significados do discurso – acional, representacional e identificacional – e os relaciona, respectivamente, aos conceitos de gênero, discurso e estilo, considerados, pelo autor, como “modos relativamente estáveis de ação discursiva, de representação discursiva e de identificação discursiva” (ALVES, 2013, p. 17). Dessa forma, a ADC busca compreender de que forma “os três tipos de significado são realizados em traços linguísticos dos textos e da conexão entre o evento social e práticas sociais, verificando-se quais gêneros, discursos e estilos são utilizados e como são articulados nos textos” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 61).

Sob a perspectiva descrita, o significado acional vislumbra o texto como um modo de interação social e adota categorias analíticas como gênero e intertextualidade; o significado representacional vincula-se à representação que se faz do mundo, com base em elementos como interdiscursividade e representação de atores sociais; por último, o

significado identificacional relaciona-se à construção de identidades no discurso e leva em conta a avaliação, a modalidade e a metáfora (RESENDE; RAMALHO, 2006).

Vale ressaltar, contudo, não serem exclusivas as categorias apresentadas, tampouco obrigatórias em todas as análises, por conta de sua dependência do material empírico analisado e do objetivo do estudo. Destaca-se, além disso, que a análise de textos não equivale a uma atividade objetiva, uma vez que, tanto a descrição dos elementos discursivos como a escolha das questões levantadas não podem ser dissociadas da subjetividade do analista (RESENDE; RAMALHO, 2006).

No presente trabalho, empregou-se a ADC a fim de se alcançar o objetivo específico 2, em que se busca identificar a opinião dos usuários sobre os temas que mais lhes interessaram, salientando-se de que forma os posicionamentos a respeito da crise sanitária foram legitimados ou contestados pelos internautas. Pretendeu-se, assim, compreender de que modo os usuários se posicionaram acerca de determinado assunto e como alguns discursos foram difundidos, reproduzidos e legitimados, por inúmeras vezes, nos grupos estudados. Na análise descrita, o instrumento empregado foi o *software* Microsoft Word.

6.2.3 Análise de Conceitos Conectados

A Análise de Conceitos Conectados (ACC) compreende uma abordagem analítica de textos que reúne métodos quantitativos e qualitativos, de modo a permitir a exploração de grandes volumes textuais sem que se perca a sensibilidade qualitativa. Tenciona-se, assim, evidenciar os conceitos mais importantes das mensagens (qualitativamente) e relacioná-los (quantitativamente) por meio de mapeamento (LINDGREN, 2016).

A técnica foi idealizada com o objetivo de permitir aos pesquisadores o tratamento do enorme volume de dados disponíveis na *web*, sem a necessidade de selecionar apenas algumas amostras dos seus conteúdos (LINDGREN, 2016). A ACC recebe influência do conceito de leitura à distância de Moretti (2013, *apud* LINDGREN, 2016), segundo o qual o pesquisador se afasta da leitura tradicional, a fim de compreender conjuntos de dados de dimensões maiores.

Lindgren (2016) esclarece que, para fins de codificação, a ACC adota conceitos sensibilizantes, saturação, bem como elementos da teoria do discurso. Os primeiros têm por base a identificação de palavras ou trechos capazes de nortear a análise do texto. Mediante saturação, objetiva-se atingir um ponto em que novas descobertas não mais

acrescentam dados inéditos à estrutura conceitual criada. Já os conceitos da teoria do discurso, baseados em Laclau e Mouffe (1985, *apud* LINDGREN, 2016) visam identificar conceitos dominantes nos discursos, denominados pontos nodais.

O processo de ACC desdobra-se em seis etapas qualitativas e quantitativas, detalhadas a seguir (LINDGREN, 2016).

- a) Determinação da unidade de análise: nesta fase, o pesquisador define qual será a unidade de análise adotada (a mensagem principal de uma publicação em rede social, a discussão dos usuários sobre algum assunto, etc.) e o que torna os conceitos relacionados (devem estar no mesmo parágrafo, no mesmo documento).
- b) *Tokenização*: trata-se de uma operação quantitativa, em que se faz um inventário de todas as palavras usadas no texto sob análise, ordenadas pela frequência em que incidem.
- c) Seleção: primeira etapa qualitativa da técnica, tendo por objetivo filtrar unidades irrelevantes para a análise. Assim, a partir dos objetivos do estudo, o pesquisador determina quais palavras devem ser excluídas do processo.
- d) Conceitualização: procedimento de identificação e definição dos "conceitos sensibilizantes". Para tanto, o pesquisador vale-se da lista de frequência para a posterior criação de códigos (ou conceitos), que são atribuídos a grupos de palavras em contextos semelhantes.
- e) Conexão: operação quantitativa baseada na análise de coocorrência de palavras. Na ACC, aplica-se a fase em questão aos conceitos gerados na quarta etapa do processo, resultando numa lista com os conceitos coocorrentes organizados por frequência.
- f) Visualização: a última fase, na qual se cria o grafo ilustrativo dos conceitos conectados.

Soares, F. B., (2020) esclarece que a ACC identifica a frequência de conceitos existentes em um texto, bem como a coocorrência entre tais conceitos, sendo útil na identificação das regularidades discursivas. Com isso, a estratégia mostra-se adequada à compreensão do posicionamento dos usuários acerca de determinada temática, podendo evidenciar convicções políticas e ideológicas nos grupos estudados. Para a operacionalização da ACC, empregou-se o *software* Textometrica, desenvolvido especificamente para a técnica descrita (LINDGREN; PALM, 2011).

Na etapa da visualização, fez-se uso do *software* Gephi (GEPHI, 2021). Assim, os conceitos são divisados na forma de nós da rede, sendo as ligações entre eles

representadas pelas arestas. Recuero (2018) defende que a aplicação de técnicas de Análise de Redes Sociais (ARS) para estudo dos conceitos empregados em mensagens que circulam na *web* permite que se identifiquem os temas de maior relevância, na ótica dos internautas, bem como as relações entre esses conceitos centrais.

Na pesquisa, a ACC serviu à complementação dos resultados dos objetivos específicos 1 e 2, retratando os interesses e os posicionamentos dos grupos em relação à pandemia. A opção por esta técnica resulta da possibilidade de se analisar elevada quantidade de material textual, obtendo-se, assim, clara visualização dos termos prevalentes em relação aos eixos 1 e 2: “sobre o que se fala” e “como se fala”.

No quadro 2, a seguir, os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa são apresentados de forma resumida.

Quadro 2 – Quadro-resumo dos procedimentos metodológicos

Objetivo Geral	A pesquisa intenta investigar, no âmbito das redes sociais <i>on-line</i> , as práticas informacionais em relação à pandemia de Covid-19, com especial atenção aos modos pelos quais os fenômenos da infodemia, da desinformação e da pós-verdade impactaram os usuários, num contexto de alta polarização política.			
Propósito	Exploratório			
Abordagem	Métodos Mistos			
Natureza	Básica			
Ambiente	<i>On-line</i>			
Horizonte temporal	Longitudinal			
Método	Netnografia			
Coleta de dados	Fontes primárias <ul style="list-style-type: none"> • Dados arquivais • Dados de notas de campo 			
Instrumentos de coleta	<ul style="list-style-type: none"> • CrowdTangle • Facebook 			
Eixos	“Sobre o que” se fala		“Como” se fala	
Objetivos específicos	1. Verificar quais temas relativos à pandemia despertaram maior interesse nos usuários e constatar como as preocupações se alteraram entre os grupos estudados.		2. Identificar a opinião dos sujeitos em relação aos temas que mais lhes interessaram, salientando de que forma os posicionamentos acerca da crise sanitária foram legitimados ou contestados pelos internautas.	
Técnicas de análise	AC	ACC	ADC	ACC
Instrumentos de análise	• MS Excel	• MS Excel • Textometrica • Gephi	• MS Word	• MS Excel • Textometrica • Gephi

Fonte: Desenvolvido pela autora

6.3 Descrição dos procedimentos analíticos e tratamento dos dados

Conforme explanado anteriormente, os objetivos da pesquisa dividem-se em dois eixos: (1) “sobre o que” se fala (referente ao objetivo específico 1) e (2) “como” se fala (relativo ao objetivo específico 2). Dessa forma, nas análises, o primeiro eixo teve por foco as publicações que circularam nos grupos estudados, a partir da compreensão de que tais mensagens refletem os interesses dos internautas.

O segundo eixo centrou-se nos debates suscitados pelos usuários em cada postagem com o maior número de comentários. Justifica-se tal escolha a partir do entendimento de que as publicações que suscitam muitos comentários são aquelas nas quais os membros da comunidade têm mais engajamento, conforme apontado por Recuero (2014).

Vale ressaltar, ainda, que em todos os procedimentos analíticos, apenas as publicações que diziam respeito à pandemia de Covid-19 foram consideradas. Ademais, foram estabelecidas datas específicas, em que foram extraídos os dados analisados. Com isso, detalha-se, primeiramente, a forma como os dias foram escolhidos. Em seguida, apresentam-se os procedimentos analíticos adotados em cada etapa da pesquisa.

6.3.1 Datas da pesquisa

O estudo observou os grupos selecionados no decorrer de 17 meses, entre 26 de fevereiro de 2020 e 19 de junho de 2021, para fins de compreensão das percepções dos sujeitos e de suas práticas informacionais em relação à pandemia, no período. Com isso, foi possível imergir na cultura de cada uma das comunidades, por meio do acompanhamento de suas reações a vários eventos ligados à crise sanitária, da apreensão das posições defendidas pelos membros, bem como da identificação dos discursos predominantes. Por questões de extensão da pesquisa, prazo e recursos humanos, estabeleceu-se a análise dos dados de um único dia, em cada um dos 17 meses. Após a definição das datas, passou-se ao tratamento dos conteúdos extraídos, para fins de subsequente reflexão analítica.

Definido o período temporal de abrangência da pesquisa e estabelecida a amostragem de uma data a cada mês, o passo seguinte foi determinar os dias que seriam de interesse para o estudo. Na seleção, tencionava-se escolher ocasiões marcadas por fatos

relevantes no contexto pandêmico vivenciado, e também aptas a despertar interesse nos internautas.

Na escolha dos dias, diversas tentativas foram realizadas e algumas cogitações resultaram infrutíferas. Primeiramente, indagou-se sobre a eventualidade de datas em que todos os grupos tivessem realizado grande número de publicações, mas não houve correspondência. Buscou-se, ademais, cruzar os números de publicações nos grupos com datas de alta procura pelo termo “pandemia” no Google Trends²⁵. Uma vez mais, não foi possível estabelecer um padrão.

O passo adiante foi a avaliação da possibilidade de se utilizar apenas datas apontadas como geradoras de “alto interesse”, por temas relacionados à pandemia, com o auxílio do Google Trends. O problema, na estratégia, foi que, para cada termo relativo à crise sanitária inserido na ferramenta (por exemplo, pandemia, coronavírus, Covid-19, etc.) mostrava-se bastante diverso o resultado alcançável. Assim, considerou-se muito difícil, senão impossível a tarefa de se estabelecer palavras-chave capazes de abranger todas as possibilidades (a ferramenta permite o cruzamento de até cinco termos), tendo-se em vista a imensa quantidade de assuntos relativos à pandemia a circular no período.

Por fim, aventou-se a possibilidade de simplesmente estipular um certo dia e reproduzi-lo todos os meses seguintes, mas percebeu-se que tal estratégia poderia resultar na exclusão de acontecimentos relevantes para a percepção dos internautas relativamente à crise sanitária (como, por exemplo, marcos numéricos, substituições de ministros, etc.).

Destaca-se, ainda, a intenção da pesquisa em “dar voz” aos internautas, sem que se definisse o que seria ou não objeto da escuta. Por esse motivo, tampouco se procedeu à inserção de termos de interesse no campo de busca do próprio Facebook ou do CrowdTangle. Dessa forma, as datas foram estabelecidas a partir de uma série de critérios considerados relevantes para a compreensão dos desdobramentos da pandemia.

Assim, a partir de reportagens publicadas na imprensa a respeito da crise sanitária, criou-se uma lista com acontecimentos de central importância sobre a pandemia. A partir daí, procurou-se eleger os eventos aptos a suscitar debates que, por sua vez, pudessem evidenciar polarização política e conteúdos relacionados aos interesses de pesquisa (infodemia, desinformação e pós-verdade), sem que houvesse necessidade de especificar os temas.

²⁵ O Google Trends consiste numa ferramenta que permite a identificação do nível de interesse dos usuários em tópicos específicos. Os dados apresentados, anônimos, categorizados e agrupados, contam com a funcionalidade de mostrar resultados de todo o mundo, ou apenas de lugares específicos (ROGERS, 2016).

Cabe sublinhar, entretanto, que nem todos os eventos selecionados despertaram equivalente nível de interesse nos grupos observados. Com efeito, notou-se que, em alguns meses, certo acontecimento escolhido esteve muito presente nas publicações. Em outros períodos, o interesse pelo tema eleito não se mostrou tão evidente. Ante tal constatação, avaliou-se não haver motivo para a alteração da temporalidade do estudo, uma vez que até mesmo a falta de interesse dos internautas sobre determinada temática também representa, na investigação, um resultado de interesse.

Com isso, estabeleceram-se um conjunto de sete critérios para a escolha das datas, com base em aspectos julgados importantes para o atingimento dos objetivos, sendo os três primeiros obrigatórios. Posteriormente, foram escolhidas as datas que atendiam ao maior número entre os seguintes parâmetros:

- a) tratar-se de evento factual, ou seja, passível de ser constatado objetivamente (obrigatório).
- b) ter relação com o Brasil (obrigatório).
- c) apresentar capacidade para alterar a percepção dos indivíduos em relação a pandemia²⁶ (obrigatório).
- d) deter potencial para modificar, concretamente, os resultados da pandemia²⁷.
- e) evidenciar relação com os interesses da pesquisa (infodemia, desinformação e pós-verdade).
- f) tratar-se de marco temporal ou numérico.
- g) congregar mais de um evento importante.

O quadro 3 apresenta as datas determinadas, os acontecimentos que motivaram sua escolha, bem como os critérios atendidos por cada um.

²⁶ Esses eventos são os que se revelam, de alguma forma, capazes de alterar a forma como os indivíduos percebem a crise sanitária. Por exemplo, quando o primeiro caso de Covid-19 foi diagnosticado no Brasil, a pandemia deixou de ser um problema distante para adentrar no cotidiano dos brasileiros, trazendo preocupações concretas a todos.

²⁷ Alguns acontecimentos têm a capacidade de modificar, efetivamente, os resultados da crise sanitária, por exemplo as sucessivas nomeações de ministros da saúde, que alteraram concretamente as diretrizes de saúde pública no governo federal.

Quadro 3 – Datas da pesquisa e critérios atendidos

Dat	Eventos	Critérios							
		a	b	c	d	e	f	g	
1	26/02/20	Primeiro caso de Covid-19 no Brasil	✓	✓	✓			✓	
2	24/03/20	Em pronunciamento, PR afirma ser a Covid-19 uma “gripezinha” e defende uso da cloroquina	✓	✓	✓	✓	✓		
3	16/04/20	Demissão do ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta	✓	✓	✓	✓			
4	15/05/20	Ministro da saúde Nelson Teich pede demissão	✓	✓	✓	✓			
5	06/06/20	Depois de sair do ar, <i>site</i> do MS volta apenas com os números das últimas 24h	✓	✓	✓		✓		
6	07/07/20	Após ser diagnosticado com Covid-19, PR faz propaganda da hidroxicloroquina em vídeo	✓	✓	✓	✓	✓		
7	08/08/20	Brasil registra 100 mil mortes por Covid-19	✓	✓	✓			✓	
8	16/09/20	Posse do ministro da saúde Eduardo Pazuello	✓	✓	✓	✓			
9	19/10/20	PR afirma que vacina não será obrigatória	✓	✓	✓	✓	✓		
10	09/11/20	Anvisa suspende testes da Coronavac	✓	✓	✓				
11	17/12/20	PR declara que aqueles que tomarem a vacina da Pfizer podem “virar jacaré”/ STF permite medidas restritivas contra quem se nega à vacinação e autoriza compra de imunizantes por estados e municípios	✓	✓	✓	✓	✓		✓
12	14/01/21	Hospitais em Manaus ficam sem oxigênio	✓	✓	✓				
13	26/02/21	Estados e DF iniciam adoção de medidas restritivas/ PR diz que governadores a favor do <i>lockdown</i> devem “banciar o auxílio emergencial”/ um ano de pandemia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
14	15/03/21	Ludhmila Hajjar recusa convite para MS/ Marcelo Queiroga é indicado para ministro da saúde e descarta <i>lockdown</i> como política contra Covid-19	✓	✓	✓	✓	✓		✓
15	06/04/21	Brasil registra mais de quatro mil mortos em 24h	✓	✓	✓			✓	
16	05/05/21	Bolsonaro sugere que China faz guerra biológica com Covid-19 e critica o uso de máscara	✓	✓	✓	✓	✓		
17	19/06/21	Brasil chega a 500 mil mortes por Covid-19/ manifestação contra o governo de Jair Bolsonaro	✓	✓	✓			✓	✓

Fonte: Desenvolvido pela autora

Em relação aos três primeiros critérios, todos obrigatórios, considera-se que cada um dos eventos escolhidos, além de ser factual, relaciona-se com a crise sanitária no Brasil, e detém, em maior ou menor grau, capacidade de alterar a percepção dos sujeitos em relação à pandemia. No que diz respeito, especificamente, ao item d – capacidade de alterar concretamente os resultados da pandemia –, considera-se que os itens 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14 e 16 atendem a esse critério. Os dias 2, 5, 6, 9, 11, 13, 14 e 16 correspondem a eventos que guardam alguma relação com os interesses da pesquisa (infodemia,

desinformação, pós-verdade). Os itens 1, 7, 13, 15 e 17 da tabela, referem-se a datas em que foram registrados acontecimentos equivalentes a um marco temporal ou numérico, como o início da pandemia e o aniversário de um ano da moléstia no país, além do atingimento de determinado quantitativo de óbitos. Os itens 11, 13, 14 e 17 apontam dias que acumularam mais de um fato relevante.

6.3.2 Material analisado

Em relação ao conjunto de dados analisados, no objetivo 1, para AC foram utilizadas as 20 publicações com o maior número de interações, e para a ACC foi considerada a totalidade das postagens. No objetivo 2, para a ADC, foram selecionados trechos de comentários acerca da publicação mais comentada. Já para a ACC, estabeleceu-se o limite de 200 comentários. Tais procedimentos foram repetidos para cada grupo, em todas as datas selecionadas²⁸. O quadro 4, a seguir, exhibe os dados analisados em cada eixo da pesquisa, bem como técnicas aplicadas em cada fase.

Quadro 4 – Dados analisados e técnicas aplicadas em cada eixo da pesquisa

Eixos	Objetivos	Dados da análise	Material analisado	Técnicas de análise
1. “Sobre o que” se fala	1. Verificar quais temas relativos à pandemia despertaram maior interesse nos usuários e constatar como as preocupações se alteraram entre os grupos estudados.	Publicações dos grupos	20 publicações com maior número de interações	Análise de conteúdo (AC)
			Totalidade das publicações	Análise de Conceitos Conectados (ACC)
2. “Como” se fala	2. Identificar a opinião dos sujeitos em relação aos temas que mais lhes interessaram, salientando de que forma os posicionamentos acerca da crise sanitária foram legitimados ou contestados pelos internautas.	Comentários dos usuários	Trechos das conversações suscitadas pela publicação mais comentada	Análise de Discurso Crítica (ADC)
			200 comentários sobre a publicação mais comentada	Análise de Conceitos Conectados (ACC)

Fonte: Desenvolvido pela autora

²⁸ O quantitativo de postagens e comentários analisados está discriminado nos resultados.

Com isso, detalham-se os procedimentos adotados em cada etapa da pesquisa, bem como a forma de tratamento dos dados.

6.3.3 Eixo 1: “sobre o que” se fala

O primeiro eixo, intrinsecamente ligado ao objetivo específico 1, visou identificar **“sobre o que” se fala** a respeito da pandemia de Covid-19. Pretendeu-se, assim, verificar quais assuntos acerca da crise de saúde ensejaram mais reações por parte dos integrantes dos grupos estudados, ou seja, “sobre o que” os internautas falavam no momento em questão. Para tanto, foram empregadas a Análise de Conteúdo (AC) e a Análise de Conceitos Conectados (ACC). A primeira viabilizou o reconhecimento dos temas que compõem as publicações com maior número de interações, bem como a identificação das fontes mais utilizadas pelos integrantes dos grupos estudados. A ACC permitiu a visualização dos conceitos mais recorrentes nas postagens, auxiliando na identificação das narrativas predominantes em cada grupo.

Esta etapa da pesquisa teve início com a geração, por meio do CrowdTangle, de tabelas com dados de todas as publicações feitas em cada grupo, nas datas escolhidas, ordenadas pela quantidade de interações. A partir deste arquivo, os dados desnecessários e as publicações que não faziam referência à pandemia foram excluídos. Em seguida, as postagens restantes foram acessadas, a fim de se verificar as fontes das mensagens e se definir as unidades de análise, quais sejam, as mensagens que apareciam com maior destaque nas publicações²⁹. Por exemplo, quando uma matéria de certo jornal constou em destaque em determinado *post*, seu título foi considerado a unidade de análise. A figura 4 apresenta uma postagem de 26 de fevereiro de 2020, de modo a exemplificar a unidade de análise.

²⁹ A tabela gerada pelo CrowdTangle apresenta, entre outros dados, uma coluna com a mensagem da publicação, outra com o *link* (quando é o caso) e mais uma com a descrição da postagem. A mensagem de maior destaque na publicação, normalmente, aparece em uma dessas três colunas, não sendo possível considerar apenas uma delas para a realização das análises. Assim, é necessário acessar cada uma das publicações para verificar qual o texto principal da mensagem, bem como verificar a fonte da publicação, visto que este dado não consta da tabela original.

Figura 4 – Exemplo de unidade de análise



Fonte: Facebook

Na figura 4, considerou-se unidade de análise o título da matéria – “Cidade de São Paulo tem 9 casos suspeitos do novo coronavírus” – sendo o *site Uol* a fonte da mensagem. No caso de vídeos compartilhados, atribuiu-se ao texto que o acompanhava a condição de unidade de análise. Na hipótese de inexistência de elemento textual, procedeu-se à transcrição do material até o ponto em que a intenção do filme ficasse clara. Definidas as unidades de análises, iniciou-se a AC.

Para identificação dos temas que mais despertaram interesse nos usuários, procedeu-se à análise de conteúdo das 20 publicações com maior número de interações, em cada um dos grupos³⁰. A partir da observação do conteúdo das publicações notou-se que as mensagens poderiam ser agrupadas pelo tipo de conteúdo que traziam. Assim, foram estabelecidas seis categorias para embasar a classificação das mensagens: (a)

³⁰ Esta quantidade foi determinada após serem testados os resultados, considerando-se 10 e 20 publicações com maior número de interações, bem com todas as publicações. Percebeu-se que a análise de 10 postagens tornava muito restrita a visualização dos assuntos mais levantados pelos internautas. A análise de todos os *posts* mostrou-se inadequada para refletir as principais preocupações dos membros, uma vez que, em muitos casos, alguns assuntos não provocaram nenhum tipo de interação em cada grupo, o que pode demonstrar pouco interesse em relação ao tema. Além disso, observou-se que, de modo geral, as 20 publicações com maior número de interações apresentaram um número relevante de comentários e compartilhamentos, o que parece refletir o interesse médio dos usuários.

eventos; (b) dúvidas/ esclarecimentos; (c) denúncia/ alerta; (d) acusação, (e) ironia e (f) reivindicação/ apelo, conforme detalhamento a seguir:

- a) Eventos: diz respeito a acontecimentos factuais, a mensagens que tratam da situação da pandemia no Brasil e no mundo, a estudos em curso, a novas descobertas sobre a doença e a medidas governamentais.
- b) Dúvidas/ esclarecimentos: refere-se a publicações de internautas com solicitações de aconselhamentos e auxílios, ou que dão explicações a respeito do novo coronavírus ou de assunto correlato.
- c) Denúncia/ alerta: compreende relatos de situações irregulares, com potencial para prejudicar a população ou faz alerta a respeito de ações que podem amplificar os efeitos da crise sanitária.
- d) Acusação: envolve ataques a pessoas ou instituições, possui caráter pessoal.
- e) Ironia: exhibe material de intenção jocosa, piadas, sátiras, memes, paródias.
- f) Reivindicação/ apelo: relaciona-se a reivindicações dos internautas para a melhora da situação pandêmica ou pedidos de ajuda à comunidade.

Depois de categorizadas, as publicações foram subdivididas por assuntos, que variaram conforme o grupo e a data escolhida. Além disso, a fonte das mensagens foi identificada e classificada em seis categorias: (a) membro; (b) republicação; (c) mídia convencional; (d) mídia partidária, (e) mídia de nicho e (f) institucional. Tais divisões decorreram da observação da origem dos conteúdos publicados. A seguir, o detalhamento de cada categoria.

- a) Membro: diz respeito às mensagens de autoria do próprio usuário.
- b) Republicação: compreende mensagens que, originadas e publicadas por outros internautas, no próprio Facebook ou em outra rede social, foram compartilhadas nos grupos.
- c) Mídia convencional: refere-se a notícias provenientes de grandes grupos da mídia de massa, tais como Globo, Folha de S. Paulo, BBC, além de *sites* como Terra, Google, etc.³¹

³¹ A classificação “mídia convencional” baseou-se no que Zuckerman (2017) chama de *broadcast media*. Para o autor, este tipo de mídia mantém postura centrada e evita assuntos muito conflituosos, de forma a atrair o grande público e, com isso, garantir a viabilidade econômica do veículo (ZUCKERMAN, 2017).

- d) Mídia partidária: engloba matérias publicadas em *sites* que favorecem determinado viés ideológico³².
- e) Mídia de nicho: relaciona-se às mensagens veiculadas em *sites* voltados a públicos específicos, por exemplo, sítios religiosos, especializados em carros, etc.³³
- f) Institucional: é categoria atrelada às informações provenientes de *sites* de empresas e órgãos governamentais.

Vencida a etapa em questão, empregou-se a totalidade das publicações da data determinada, em cada grupo, para se proceder à ACC³⁴, nos casos em que havia, pelo menos, cinco postagens³⁵. Com esse intuito, os dados provenientes do CrowdTangle receberam novo tratamento, de forma a serem reduzidos às unidades de análise, estas salvas em formato UTF-8³⁶ para serem inseridas no *software* Textometrica. Incluiu-se, logo a seguir, uma lista de *stop words* no programa, a fim de se remover termos irrelevantes, porém capazes de influenciar a análise, tais como preposições, artigos e pronomes pessoais.

O passo seguinte consistiu na identificação dos verbetes mais corriqueiros nas publicações. Nesta etapa, foram considerados os 100 termos mais frequentes, acrescidos daqueles que apresentaram o mesmo número de repetições. Por exemplo, se a centésima palavra mais frequente apareceu por cinco vezes no *corpus* textual, todos os demais vocábulos que se repetiram por cinco vezes passaram também a integrar a análise.

Em seguida, agruparam-se as palavras com o mesmo sentido em conceitos sensibilizantes, ou seja, sob um mesmo código textual. Por exemplo, os termos “caso” e “casos” foram congregados sob a nomenclatura “casos”, em razão do seu uso em contextos muito semelhantes (as ocorrências de Covid-19), sendo indiferente o emprego dos vocábulos no plural ou no singular para fins de análise, que se ateu à quantidade total de vezes em que são mencionados. A etapa subsequente consistiu na identificação das coocorrências, em que o *software* trabalha com base nos conceitos determinados na

³² A expressão “mídia partidária” refere-se ao conceito adotado por Bhatt, *et al.* (2018), e compreende reportagens que apresentam uma linha e conteúdos politicamente tendenciosos, afastando-se, assim, das noções tradicionais de equilíbrio jornalístico.

³³ De acordo com Primo (2007), a mídia de nicho reúne os veículos voltados a parcelas segmentadas do público, com interesses compartilhados.

³⁴ Nesta etapa, decidiu-se utilizar a totalidade das publicações nas datas escolhidas, uma vez que a técnica da ACC permite o tratamento dos dados em maior volume.

³⁵ Determinou-se a quantidade mínima de cinco publicações para a realização da ACC, tendo-se em vista que os grafos gerados com pouco material não traziam resultados significantes.

³⁶ UTF-8 é uma codificação de caracteres, muito comum na internet, que pode representar qualquer caractere Unicode padrão (MOZILLA, 2021). Essa codificação é necessária nos dados inseridos no *software* Textometrica.

fase anterior, de modo a apresentar uma lista dos conceitos mais frequentes e os termos a estes mais usualmente ligados.

A partir deste ponto, geraram-se a visualização, elaborada, nesta pesquisa, pelo Gephi. O *software*, livre e gratuito, permite a visualização das relações entre os dados na forma de grafos (GEPHI, 2021). Cabe sublinhar que na ACC, os grafos servem para ilustrar os conceitos e suas coocorrências. Com isso, os termos são representados pelos nós e suas ligações se materializam nas arestas.

Desse modo, criaram-se grafos não direcionados, no qual a força das conexões é o que importa, e não a direção das arestas. Aplicaram-se as métricas grau ponderado médio e modularidade. O grau ponderado médio atribui peso aos nós em função da quantidade de conexões neles presentes, levando em conta, ademais, o peso das arestas. Tal métrica demonstra o quanto a posição de um determinado nó é central em uma rede. No caso da ACC, por se tratar de análise de conceitos, as conexões entre os nós não são direcionadas. Assim, a centralidade é local e se refere à posição do nó em relação aos outros conceitos (RECUERO, 2018; SOARES, F. B., 2020; MALINI, 2016; RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2020).

A modularidade equivale a uma métrica, que leva em conta a dimensão, as propriedades e as características da rede, indicando a concentração de conexões dentro de uma comunidade. Assim, uma rede com alta modularidade é caracterizada por conexões fortes entre os nós de uma comunidade e poucas ligações com os nós dos grupamentos externos. Tal métrica leva em consideração a força das conexões entre os nós e, por meio dela, são formados os *clusters* (grupos de nós com forte conexão), estes representados por cores diferentes (RECUERO, 2018; SOARES, F. B., 2020; MALINI, 2016; RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2020).

Para a visualização do grafo, utilizou-se o algoritmo Force Atlas 2, que estabelece relações de atração e repulsão para construir a visualização do grafo. Assim, se efetua a aproximação dos nós mais relacionados entre si, visando à otimização de sua aparência. Ademais, os nós possuem força de repulsão e as arestas atraem os nós conectados por elas. Com isso, obtém-se a formação de *clusters* (RECUERO, 2018; SOARES, F. B., 2020; MALINI, 2016; RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2020).

6.3.4 Eixo 2: “como” se fala

O segundo eixo da pesquisa, **“como” se fala**, vincula-se ao objetivo específico 2. Nesta fase, observou-se “como” os participantes dos grupos se expressaram nos comentários e o teor de suas publicações. Assim, por meio da ADC, procurou-se compreender como os indivíduos se apropriaram das mensagens em circulação nos grupos para respaldar ou contestar determinadas posições políticas e ideológicas, bem como as atitudes em relação à pandemia, com base em suas referências sociais e culturais. Além disso, utilizou-se a ACC para a identificação das narrativas predominantes em relação aos temas mais comentados nas comunidades em análise.

Esta etapa do estudo fez uso todos os comentários produzidos pelos integrantes dos grupos acerca da publicação mais comentada, no dia observado, até o limite de 200, nos casos em que a quantidade de manifestações superou este quantitativo. Tal critério foi definido por conta da inviabilidade, tanto técnica quanto humana, de se tomar por base a totalidade dos comentários que, em alguns casos, ultrapassaram a casa dos milhares. Acredita-se, ademais, que o montante de 200 comentários foi suficiente para retratar as opiniões expressas pelos usuários. Para tanto, as conversações desencadeadas sobre a referida mensagem foram copiadas num documento do Microsoft Word, excluindo-se imagens sem conteúdo textual, vídeos, *links* e anúncios.

Para a ADC, foram selecionados os comentários mais significativos aos propósitos do estudo, ou seja, importaram os textos a evidenciar os posicionamentos dos usuários em relação ao tema em questão, as narrativas aptas a demonstrar os impactos dos fenômenos de central interesse à pesquisa (infodemia, desinformação e pós-verdade), bem como aquelas que apresentaram disputas políticas. Os excertos foram escolhidos com a intenção de refletir cada uma das temáticas surgidas nos comentários acerca da publicação selecionada. Assim, os trechos analisados ilustram os tópicos que foram desenvolvidos nos comentários, sendo compostos das manifestações consideradas mais representativas do posicionamento dos membros da comunidade. A partir dessa seleção, os excertos foram avaliados com base na Análise de Discurso Crítica (ADC).

As categorias analíticas adotadas foram intertextualidade; representação de atores sociais; avaliação e ideologia. A primeira consiste na presença de outros textos no âmbito de certo texto, podendo manifestar-se por meio de discurso direto ou indireto. Essas referências, contudo, nem sempre são claras. Assim, Fairclough (2003) relaciona o

conceito de intertextualidade à pressuposição, que consiste naquilo que foi expresso numa “outra” ocasião, mas surge no texto de forma indeterminada.

Nesta categoria, levam-se em conta o enquadramento e a recontextualização, ou seja, as vozes que são escolhidas para integrarem ou não certo conteúdo, bem como a forma como são apresentadas e relacionadas ao contexto. Tais elementos revelam indícios do posicionamento do autor do texto (FAIRCLOUGH, 2003; RESENDE; RAMALHO, 2006). Segundo Fairclough (2003), nas vezes em que uma outra voz é incorporada a um discurso, ocorrem escolhas sobre como enquadrá-la, ou seja, como contextualizá-la e ordená-la em relação às outras partes do texto. Quanto à recontextualização, diz respeito a realocação de um material dentro de um novo cenário, de forma a transferir o texto de um a outro contexto.

As representações de atores sociais vinculam-se ao modo como os agentes são apresentados ou excluídos nos textos, podendo “indicar posicionamentos ideológicos em relação a eles e a suas atividades” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 72). Observa-se, assim, quais atores são incluídos ou não no discurso; se aparecem na forma de substantivos ou pronomes; se resultam ativos ou passivos no processo; se recebem tratamento pessoal ou impessoal; se são nomeados, classificados ou categorizados (FAIRCLOUGH, 2003).

A avaliação diz respeito aos valores que são reproduzidos num texto. Cabe notar que as avaliações podem ser mais ou menos implícitas ou explícitas e incluem declarações de juízo de valor (o que é ou não desejável; o que é bom ou ruim); declarações com modalidades deonticas (com caráter de obrigação); avaliações de apreço (relacionadas a processos mentais afetivos) e pressuposições de valor (dependentes do que está implícito ou presumido no texto) (FAIRCLOUGH, 2003).

A ideologia abarca a construção da realidade a partir de perspectivas particulares e unilaterais, capazes de eliminar contradições, dilemas e antagonismos, a fim de apoiar interesses e projetos de dominação (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Assim, construções ideológicas auxiliam no estabelecimento e na sustentação das relações assimétricas de poder (RESENDE; RAMALHO, 2006). Conforme descrito na seção anterior, Thompson (2011) estabelece cinco modos de operação da ideologia: legitimação; dissimulação; unificação; fragmentação e reificação. A legitimação inclui estratégias de racionalização, universalização e narrativização. A dissimulação pode ser expressa por deslocamento, eufemismo ou tropo. A unificação envolve padronização e simbolização da unidade. A fragmentação adota táticas de diferenciação e expurgo do

outro. Finalmente, a reificação vale-se de recursos como naturalização, eternalização, nominalização e passivização.

As categorias expostas emergiram da observação criteriosa do *corpus* textual selecionado para a análise, tendo sido eleitas em razão de sua relevância para o atingimento do objetivo proposto, uma vez que se considerou que o conjunto analítico oferecia elementos suficientes para se proceder a uma análise consistente. Desse modo, nortearam as análises constantes da pesquisa, nas vezes em que se fizeram presentes nos trechos escolhidos.

Em cada um dos excertos apresentados, os participantes dos grupos foram identificados como P1 (perfil 1), P2, etc., a fim de se evidenciar quantos indivíduos distintos participaram das conversas. No caso de o autor da mensagem geradora dos comentários ter se envolvido no debate, este foi nomeado Fonte 1, Fonte 2, etc. Tal nomenclatura decorre do fato de que, na *web*, nem sempre é possível saber, com segurança, se o usuário de uma rede social é de fato um indivíduo, visto que, não raramente, robôs se prestam à propagação de perfis falsos. Insuficiências no uso e no domínio na Língua Portuguesa não foram consideradas.

Feita a análise discursiva, procedeu-se à ACC, nos mesmos moldes descritos no item anterior. Nesta etapa, foram examinadas de cinco a 200 manifestações textuais acerca da publicação mais comentada, considerando-se unidade de análise cada um dos comentários.

7 RESULTADOS E ANÁLISES

Ainda não se percebia, é certo, o monstro do negacionismo que se gestava no ventre da tragédia que viveríamos e tampouco a epidemia paralela, que logo surgiria, de sandices, equívocos, defesas de tratamentos sem fundamento, fórmulas mágicas, entre outras aventuras inconsequentes.

(DALCOLMO, 2021, p. 18)

O presente capítulo contém os resultados e as análises realizadas na pesquisa. A partir das datas selecionadas, apresentam-se os eixos do estudo, correspondentes aos objetivos 1 e 2, tal como previamente definidos.

7.1 26 de fevereiro de 2020: primeiro caso de Covid-19 no Brasil

No dia 26 de fevereiro de 2020, registrou-se, no Brasil, o primeiro caso de Covid-19. A nova doença foi diagnosticada na cidade de São Paulo, em um brasileiro do sexo masculino, de 61 anos, que acabara de voltar de uma viagem à Itália. O país europeu enfrentava, então, elevados índices de contaminação pelo Sars-CoV-2 (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

Ao regressar do continente europeu, o viajante apresentou sintomas compatíveis com a doença provocada pelo coronavírus. No dia 24, foi atendido no Hospital Israelita Albert Einstein e exames clínicos determinaram a suspeita de infecção pelo vírus Sars-CoV-2. Com isso, amostras foram enviadas ao laboratório Instituto Adolfo Lutz, que confirmou a infecção. Após o diagnóstico, paciente não apresentou sintomas graves e, por esse motivo, foi encaminhado para isolamento domiciliar por 14 dias (RODRIGUES, A., 2020).

Na ocasião, além da ocorrência confirmada em São Paulo, havia 20 outros casos suspeitos espalhados em sete estados do país: Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Em entrevista coletiva, o ministro da saúde à época, Luiz Henrique Mandetta, confirmou a primeira infecção no território nacional e criticou a omissão da OMS em não ter decretado, até o momento, uma pandemia. Dois dias antes, em 24 de fevereiro, a OMS havia afirmado ser ainda prematuro considerar o surto causado pelo Sars-CoV-2 uma pandemia (RODRIGUES, A., 2020; BARIFOUSE, 2020).

O Brasil, por sua vez, já havia declarado Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional, desde o dia 4 de fevereiro. Confirmado o primeiro diagnóstico de

Covid-19 no país, o então titular da pasta da Saúde manifestou preocupação com um possível aumento no fluxo de passageiros vindos da Europa, uma vez que, movidos por insegurança e medo, inúmeros viajantes poderiam antecipar sua volta ao Brasil (BARIFOUSE, 2020).

Apesar da intensa cobertura midiática acerca do novo coronavírus, desde o final de 2019, quando os primeiros casos foram identificados na China, a chegada da enfermidade ao país tornou a crise sanitária real, cotidiana e palpável aos brasileiros. O evento, além de suscitar diversas iniciativas de contingenciamento por parte das autoridades, provocou insegurança, dúvidas e temores na população (CAVALCANTE *et al.*, 2020; RODRIGUES, A., 2020; BARIFOUSE, 2020).

Na data em questão, foram analisadas 234 publicações no grupo A e outras 43 no grupo B, todas referentes à pandemia de Covid-19. No grupo D, de um total de 395 postagens, apenas seis faziam referência à crise sanitária. Já no grupo C, nenhuma publicação dizia respeito ao tema. Em relação aos comentários da publicação mais comentada, após a exclusão de falas que se resumiam a imagens, vídeos, *links* e anúncios, observou-se a ocorrência de 153 manifestações no grupo A, 23, no grupo B e 12, no grupo D, conforme demonstra o quadro 5.

Quadro 5 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 26/02/2020

Grupo	A	B	C	D
Publicações	234	43	Não houve	6 (de 395)
Comentários	153	23	Não houve	12

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.1.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

Com base na AC das 20 publicações com maior número de interações em cada grupo, foram identificados os temas de interesse dos usuários, bem como as fontes das mensagens, conforme demonstrado no quadro 6.

Quadro 6 – 20 publicações com maior número de interações (26/02/2020)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Primeiro caso no país	06	Usuário (2), mídia convencional (4)
		Casos suspeitos	05	Mídia convencional
		Especulações sobre a Covid-19	01	Mídia partidária
		Pandemia no mundo	01	Mídia convencional
		Monitoramento de casos	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Preocupação com o futuro	02	Usuário
		Uso de máscaras	02	Usuário
		Segurança em viagens	01	Usuário
Prevenção da Covid-19		01	Usuário	
Grupo B	Eventos	Primeiro caso no país	07	Usuário (2), republicação (3), mídia convencional (2)
		Casos suspeitos	02	Usuário (1), mídia convencional (1)
		Medidas governamentais	02	Mídia convencional (1), Institucional (1)
		Especulações sobre a Covid-19	01	Mídia convencional
		Preocupação com o futuro	01	Usuário
		Pandemia no mundo	01	Mídia convencional
		Notícia sensacionalista	01	Republicação
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Uso de máscaras	02	Usuário (1), institucional (1)
		Reforço imunológico	01	Institucional
	Denúncia/ Alerta	Alerta para <i>fake news</i>	01	Usuário
Acusação	Crítica ao governo	01	Usuário	
Grupo C		Não houve publicação a respeito da pandemia		
Grupo D	Evento	Primeiro caso no país	02	Republicação (1), mídia convencional (1)
		Pandemia no mundo	01	Republicação
	Acusação	Crítica ao PR	02	Usuário (1), republicação (1)
	Ironia	Sarcasmo religioso	01	Republicação

Fonte: Desenvolvido pela autora

Na totalidade dos grupos, as mensagens, em sua maioria, foram integradas à categoria “Eventos”, porque se referiam à confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, o que demonstra a alta preocupação que o fato suscitou nos internautas. Além disso, todas as demais publicações observadas evidenciavam alguma apreensão com o possível avanço da doença no país. Essa postura era esperada nos grupos A e B (criados

para debates específicos, acerca do novo coronavírus), pois presume-se que os participantes de ambas as comunidades estivessem mais atentos à crise sanitária. Em contrapartida, os outros grupos reservaram pouca (grupo D) ou nenhuma (grupo C) atenção ao assunto, o que evidencia baixo nível de preocupação com o tema.

No grupo A, circularam diversas mensagens a respeito de casos suspeitos da enfermidade, em várias localidades brasileiras. As publicações neste grupo provinham, majoritariamente dos seus próprios membros, ou de veículos da mídia convencional. Destacou-se, contudo, uma postagem advinda de mídia partidária, abordando o tema da possível efetividade de um remédio para malária na cura da Covid-19. Tratava-se da cloroquina, medicamento que, no início da pandemia, foi testado por diversos órgãos de pesquisa (DANTAS; VALADARES, 2020). Assim, ao menos na data da mencionada publicação, especificamente, ainda não se podia classificar notícias sobre o fármaco como desinformação. O assunto, contudo, foi denominado “especulações sobre a Covid-19”, uma vez que a informação constante na matéria não detinha comprovação.

No grupo B, a maioria das postagens encontrou nos próprios usuários, ou na mídia convencional, a sua fonte primária. Evidenciou-se uma publicação de caráter sensacionalista, a saber, um vídeo com cenas de corpos sendo retirados de um hotel em Wuhan, na China. A postagem correspondia a uma republicação de outro usuário do Facebook e não trazia indício algum da origem das imagens divulgadas. Também não foi possível averiguar a sua veracidade. Tal publicação, contudo, ostentava elementos que sugeriam tratar-se de conteúdo desinformativo, uma vez que não indicava fonte e assumia tom bastante sensacionalista, o que incentivaria a sua disseminação viral.

Destacaram-se ainda, no grupo B, outras duas mensagens com potencial desinformativo. A primeira apresentava um artigo em que determinado cientista sustentava que o coronavírus não teria meios para resistir ao clima quente. A referida notícia, veiculada pela mídia convencional, foi classificada como "especulações sobre a Covid-19", visto que muitas informações do gênero circularam durante toda a pandemia, alimentando o fenômeno classificado como infodemia e gerando dúvidas na população. A segunda mensagem apresentava um vídeo em que um suposto médico destacava os benefícios da vitamina D para o fortalecimento do sistema imunológico, com direcionamento dos internautas para o *site* de uma clínica médica. Inferia-se do conteúdo que o uso da vitamina poderia auxiliar na prevenção da Covid-19. Além disso, o *link* conduzindo o usuário para uma instituição revestia a mensagem de autoridade. Tal publicação, contudo, foi considerada desinformativa, por se valer de informações sem

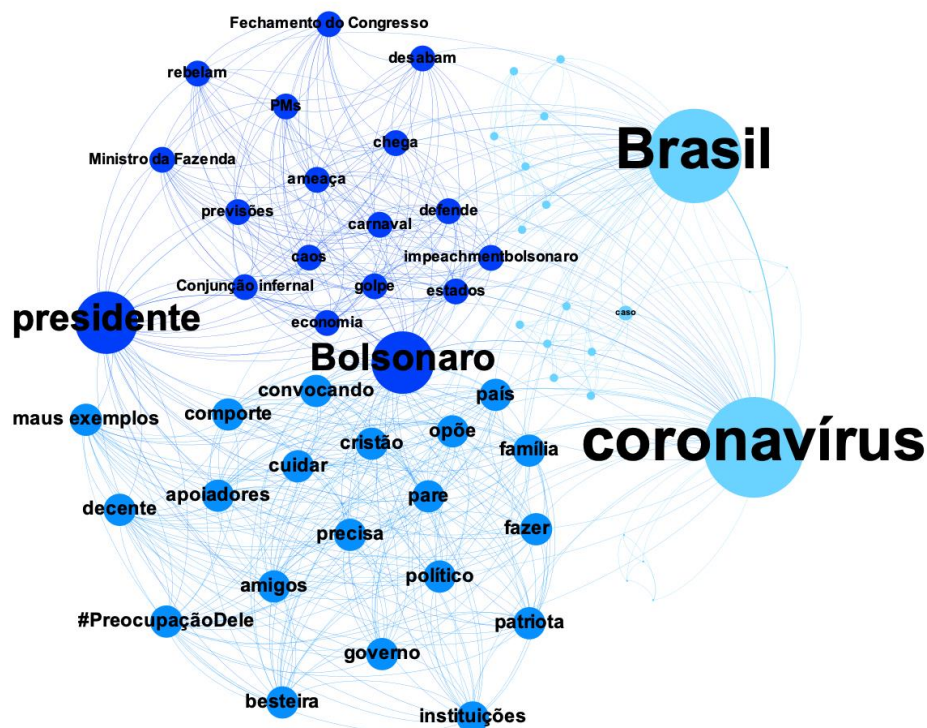
lastro científico, capazes de suscitar, nos indivíduos, falsas esperanças a respeito de métodos heterodoxos na prevenção da doença.

Outra postagem de destaque, no grupo B, consistia no alerta feito por um de seus membros acerca de uma informação falsa a circular na *web*. A referida mensagem orientava as pessoas a prenderem a respiração por dez segundos e, em caso de incoerência de tosse ou desconforto respiratório no intervalo, poderiam estar certas de sua não contaminação pelo coronavírus. Além disso, aconselhava a ingestão de água em abundância, como forma de “limpar” o estômago e evitar a infecção pelo Sars-CoV-2. Esse tipo de conteúdo foi amplamente propagado durante a pandemia, razão pela qual se atribui relevância à intenção do internauta de combater a desinformação.

O grupo D não externou maior preocupação com a crise de saúde, visto que, em suas 396 publicações, apenas seis aludiam ao coronavírus. Além disso, das postagens sobre o tema, quatro endereçavam algum tipo de crítica ao então presidente, ou a seus apoiadores, dando a impressão de que esta seria apenas mais uma razão para sustentar acusações ao governo federal. Apesar de as publicações não veicularem conteúdos falsos, o comportamento dos membros do grupo revelou-se bastante polarizado, evidenciando as bolhas informativas, em que os sujeitos se tornam cativos das próprias crenças (LEWANDOWSKY *et al.*, 2020). De acordo com Santaella (2018), o efeito bolha é um dos responsáveis pelo fenômeno da pós-verdade, uma vez que torna os indivíduos alheios ao que estiver do lado de fora de seu microcosmo, o que redundará em posições rígidas, sobretudo na esfera política.

Além da AC, empregou-se a ACC para a identificação dos conceitos predominantes nas mensagens veiculadas nos grupos, bem como a relação entre os termos. Assim, é possível visualizar a postura de cada comunidade em relação à crise sanitária, bem como os contrastes resultantes das suas diferenças. Para tanto, foram gerados três grafos, um para cada coletivo em que havia publicações acerca do novo coronavírus (A, B e D), conforme demonstram as figuras 5, 6 e 7.

Figura 7 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (26/02/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Com base nos três grafos desenvolvidos, observa-se que o termo “coronavírus” consta em todos os grupos, sempre com grande destaque. A palavra “Brasil” também é recorrente nas comunidades, embora menos destacada nas comunidades A e B. Nos grupos criados para discussão acerca do Sars-CoV-2 (A e B) percebe-se que os vocábulos mais frequentes guardam relação com preocupações atinentes à saúde e aos meios de prevenção da doença. Nota-se, em contraste, no grupo D, caráter eminentemente político nos conceitos apresentados. Assim, os verbetes “presidente” e “Bolsonaro” adquirem grande destaque, proporcionando a ligação entre dois *clusters*, ambos com referências negativas ao governo federal.

Os grafos reforçam a impressão de que os grupos A e B são compostos por indivíduos mais preocupados com a evolução da crise sanitária. Já os integrantes do grupo D, tendem a se valer do assunto mais como um motivador para respaldar as críticas ao ex-chefe do executivo. Assim, os termos “coronavírus” e “Brasil” aparecem em evidência e ligam-se a “presidente” e “Bolsonaro”, passando a ideia de que a posição de resistência

ao poder instituído ultrapassa, em importância, as inquietações decorrentes da crise sanitária.

7.1.2 Eixo 2: “como” se fala

A partir das conversas que se desenvolveram com base na publicação mais comentada em cada grupo, em 26 de fevereiro de 2020, empregou-se a ADC para analisar as posições dos internautas sobre o assunto em debate.

7.1.2.1 *Grupo A*

A publicação mais comentada no grupo A partiu de um usuário que, ao suscitar a questão da relevância do uso de máscaras, perguntava aos membros sobre a real necessidade de se comprar o item. Nos comentários, as opiniões se dividiram entre os que defendiam o uso da referida proteção e aqueles que julgavam tal cuidado desnecessário. Vale ressaltar, contudo, que na data em pauta – 26 de fevereiro de 2020 – tanto o MS brasileiro quanto a OMS ainda não recomendavam o uso de máscaras pela população em geral. Conforme as orientações de ambos os órgãos, a necessidade de tal proteção restringia-se aos enfermos e aos profissionais da saúde. O excerto 1 destaca opiniões contrárias e a favor da aquisição de máscara. Os excertos 2 e 3 apresentam outras ideias sobre a Covid-19, também presentes nos comentários.

Excerto 1:

P1: amiga o ministério da Saúde disse que aqui no Brasil não tem necessidade de usar máscaras, é só fazer a higiene das mãos com sabão e álcool gel, o pânico não ajuda em nada

P2: na China tbm falou a mesma coisa ...ainda no 3º caso de contaminação confirmada lembro como hoje eu não dei importância pra notícia no Facebook 2 semana depois já havia muitos contaminados e muitos mas com suspeita Não se engane com os poderosos eles não estão nem aí pra vc nem pra ninguém não confie tanto no homem assim quem eh inteligente começa se proteger de agora

O excerto apresenta o diálogo entre dois internautas (P1 e P2) que discordam entre si quanto à necessidade do uso de máscaras como medida preventiva à Covid-19. A intertextualidade por meio de discurso indireto está presente em ambas as manifestações:

P1 apoia-se em orientação do MS para justificar seu posicionamento; P2 faz alusão à notícia veiculada no Facebook sobre o que se dizia na China.

Quanto à representação dos atores sociais, no texto de P1, o interlocutor é designado pelo termo genérico “amiga”, que cria proximidade entre os internautas em interação. Já o “ministério da Saúde” aparece na condição de agente ativo, embora de forma impessoal. A maioria dos atores no texto de P2 são representados de forma generalizada. Assim, “muitos contaminados” e “muitos com suspeita” assumem papéis passageiros e impessoais. A designação “os poderosos”, ainda que genérica, ostenta uma classificação destinada a criar um abismo entre esses atores e o restante da população. Tal assimetria também se faz notar no uso do termo “o homem”, que pode aludir tanto ao ministro da saúde quanto ao presidente da república. Tais denominações (“os poderosos” e “o homem”) posicionam os referidos atores na condição de antagonistas, no contexto de uma suposta disputa entre “o povo” e “os membros do governo”, evidenciando um desequilíbrio na relação entre “o povo” (dominado) e “os poderosos” (dominadores). As expressões usadas também apresentam juízo de valor. O alerta final “quem eh inteligente começa se proteger de agora” demonstra falta de confiança nas declarações oficiais.

P1 faz uso da posição de autoridade atribuída ao MS para legitimar seu apoio à tese da desnecessidade do uso de máscaras na contenção da pandemia de Covid-19. O internauta P2 faz uso da modalidade deontica em “Não se engane” a fim de influenciar o receptor e emprega a narrativa, ao apresentar a notícia sobre o que foi dito na China, para validar tal assertiva.

Ressalta-se, ainda, que o comentário de P2 faz referência à recepção de notícias por meio do Facebook, prática em que se observa a suposta desintermediação da informação, em que os indivíduos substituem os meios de comunicação tradicionais pelas redes sociais como provedores de conteúdo, conforme observado por Araújo (2021a). Tal comportamento, no entanto, pode levar à desconfiança em relação às instituições modernas e ameaçar os sistemas peritos, descritos por Giddens (1991).

Excerto 2:

P3: Sou Paulistano, mas moro atualmente em Porto Feliz, que tem um time de futebol que tem dezenas de chineses... Não sei quantos são e quantos chegam a vão embora mensalmente. Por via das dúvidas comprei um pacote lacrado com 50 destas que os dentistas usam, para caso a encrenca fique séria demais (...) Vi um post abaixo de uma pessoa que disse ser uma arma biológica e

desculpem a expressão mas não tem como dizer diferente (...) O CoVid 19 é sim um instrumento de BLOWAR.

No texto acima, P3 apresenta depoimento pessoal, demonstrando sua preocupação com a circulação, em sua cidade, de indivíduos provenientes da China (país onde foram registrados os primeiros casos de Covid-19), o que justificaria a aquisição de máscaras. Observa-se intertextualidade com uma publicação em que se afirma ser a Covid-19 fruto de uma suposta guerra biológica, informação esta usada para validar a ideia de que a doença, propositalmente disseminada, representaria um “instrumento de BLOWAR”.

Os atores sociais (“dezenas de chineses”) são representados e avaliados como foco da preocupação, sendo apresentados de forma generalizada. Constata-se, além disso, pressuposição de valor implícita na ideia de serem os chineses os potenciais transmissores do novo coronavírus. Tal representação, para além de seu reducionismo, reforça o estigma e o preconceito direcionado ao povo chinês. O internauta emprega a racionalização para legitimar suas preocupações e sua consequente iniciativa de adquirir um pacote de máscaras.

Tanto o preconceito em relação aos chineses como a insinuação de que a crise sanitária decorria de uma proposital guerra biológica foram amplamente difundidos – em âmbito internacional – desde o início da pandemia, com apoio de conhecidos governantes, tais como Donald Trump, dos Estados Unidos, e o então presidente da república brasileiro, que se valeram de tais suposições para fomentar a polarização política e o ódio ao “comunismo”, comportamento condizente com a postura populista assumida por tais políticos, como destacado por Empoli (2019) e Demuru (2021a).

Vale ressaltar, ainda, que a informação divulgada pelo internauta não é verdadeira, não tendo sido comprovado o desenvolvimento laboratorial do vírus Sars-CoV-2 (SACHS, *et al.*, 2022). Nota-se, portanto, que tal publicação favorece a disseminação de desinformação, valendo-se do recurso ideológico da fragmentação, a fim de apartar os “chineses” de outras raças, generalizando-os e tratando-os como uma ameaça. De acordo com Eco (2021), ao se construir um inimigo, consolida-se o sentimento de identidade de um grupo e transforma-se em vilão o que é diferente.

Excerto 3:

P4: Agenda 21? O plano para Despovoar 95% do Mundo até 2030 está em andamento, assinado e aprovado por 200 líderes mundiais (...)

O despovoamento da AGENDA que eu tenho compilado no meu site, onde uma ditadura de estado policial de um Governo Mundial está sendo instalado de ano para ano e a população mundial está sendo reduzida de 7 bilhões para 500 milhão de pessoas para destruir a velha Ordem Mundial.

USANDO todos os meios necessários para abrir caminho para a NWO Nova Ordem Mundial, onde será um mundo avançado cientificamente com alta tecnologia (...) onde todos os problemas existentes, social, moral, econômica deixará de existir que EU concordo em Parte, o que eu não concordo é com o brutal genocídio assassinato em massa de bilhões de pessoas para atingir essa meta (...)

O príncipe Philip, duque de Edimburgo, marido da rainha britânica Elizabeth disse em 1981 no link abaixo, se a população não é controlada voluntariamente, será involuntariamente controlada por um aumento das doenças, fome e guerra (...)

As Nações Unidas para algumas pessoas evocam imagens de uma organização benevolente destinada à preservação da vida humana onde quer que ocorra conflito, e de incentivar a cooperação internacional e a paz.

Longe dessa imagem pacífica, no entanto, está o seu plano pouco divulgado de despovoar 95% o mundo até 2030. Ou como o chamam, Agenda 21.

ONU PLANEJA DESPOVOAR 95% DO MUNDO ATÉ 2030 (...)

Para atingir tal escala enorme de despovoamento com um prazo relativamente curto as ações a serem tomadas teriam que ser drástica. Ou uma guerra mundial, uma epidemia global ou algum tipo de fome generalizada causadas por falhas colheitas massivas seria a única maneira provável de conseguir isso.

O excerto 3 descreve uma suposta ameaça à humanidade. O autor (P4) “revela” um plano hipotético de despovoamento do planeta articulado por “200 líderes mundiais” e pelas “Nações Unidas”. Nota-se intertextualidade com o documento “Agenda 21”³⁷ (que detalharia o plano de destruição) disponível no *site* do autor e apresentado em discurso indireto. Outro texto contido no trecho é um discurso direto atribuído ao “príncipe Philip”, evocado por P4, com a finalidade de validar suas afirmações.

Alguns atores sociais, tais como “príncipe Philip” e “Nações Unidas/ ONU” são nomeados e apresentados como articuladores do plano de despovoamento. Já os demais atores – “200 líderes mundiais”, “Governo Mundial” e “Nova Ordem Mundial” – recebem menção de forma mais genérica. A oração “ONU PLANEJA DESPOVOAR 95% DO MUNDO ATÉ 2030”, em caixa alta, chama atenção para o suposto plano, além de conferir tom sensacionalista ao comentário.

O autor aparece na condição de agente em dois momentos: ao informar que haveria, em seu *site*, mais material sobre o assunto publicado, o que confere caráter autopromocional ao seu texto, e ao afirmar “EU concordo em Parte”. Assume, dessa forma, posição intermediária, em que, a um só tempo, admite avanços trazidos pela

³⁷ Existe, de fato, um documento chamado *Agenda 21 Global*, desenvolvido pela ONU e assinado por 179 países, por ocasião da Conferência Rio-92. O programa, contudo, objetiva a promoção do desenvolvimento sustentável no planeta, de modo que seu conteúdo em nada condiz com o que foi apresentado pelo internauta (BRASIL, 2021).

“Nova Ordem Mundial”, muito embora discorde da forma com que o processo estaria sendo levado avante. Com isso, introduz declarações de juízo de valor na narrativa. O texto apresenta diversos conteúdos desinformativos e nele o autor propõe sua interpretação “alternativa” dos fatos, de forma a engajar leitores adeptos de teorias da conspiração, ou a estas suscetíveis, o que se coaduna com os fenômenos da desinformação e da pós-verdade. Ademais, o excerto corrobora a afirmação de Demuru (2021a) de que as teorias da conspiração procuram revelar "tramas secretas" arquitetadas pelas "elites" em desfavor da população.

7.1.2.2 Grupo B

No grupo B, a publicação com maior número de comentários recebidos ostentava a mensagem “Positivo no Brasil e dúvidas mais frequentes” e direcionava os internautas para a página de outra rede social, em que o mesmo autor, após se apresentar como biólogo, expunha diversas explicações sobre o vírus Sars-CoV-2. Tal postagem suscitou perguntas de caráter técnico sobre o tema, reforçando, ao menos na percepção dos interlocutores, a condição de especialista da Fonte 1 (assim identificada na postagem em análise).

Excerto 4:

P5: é possível o vírus sofrer mutação e ficar mais fraco? Em outro post pode explicar um pouco sobre isso... o que faz um vírus mutar? Nosso DNA, digo nossa miscigenação pode contribuir? Ouviu falar no tratamento com plasma. Como é isso?

Fonte 1: Todo vírus pode sofrer mutação, e em geral, sofrem mutação pra se tornar algo mais fraco mesmo. Porque funciona assim: Se o vírus muda pra ficar MUITO letal, o hospedeiro morre e não infecta outras pessoas, e aí essa variante muito letal não é transmitida a ninguém e morre junto com o hospedeiro. Se o vírus sofre uma mutação pra ficar menos letal, a pessoa tem mais tempo pra transmitir essa mutação pra várias outras pessoas, então é uma mutação que "vinga" e segue em frente. A família de vírus coronavírus é uma família que tem um "reparador" de genoma. Isso significa que a taxa de mutação dele é menor que, por exemplo, o vírus da gripe. E considerando que ele tem sido muito eficiente em infectar muitas pessoas do jeito que está, é difícil que uma mutação menos letal possa surgir num futuro próximo (...)

P6: como a China está conseguindo baixar o número de casos?

Fonte 1: Medidas draconianas foram necessárias, coisas que não vejo nenhum outro país fazendo, mas conseguiram e muito em breve não veremos mais mortos todos os dias na China.

No excerto, os internautas P5 e P6 apresentam dúvidas a respeito do Sars-CoV-2, evidenciando uma característica da infodemia, qual seja, a pluralidade de assuntos que circularam na *web* sobre a crise sanitária, bem como a ansiedade gerada pelo novo coronavírus. Existe a pressuposição de que as informações apresentadas pela Fonte 1 detenham lastro científico. Tal evidência, contudo, não é explicitada no texto.

A voz da Fonte 1 ganha destaque no debate, por ser tal participante considerado, no grupo, uma autoridade especializada. Desse modo, a Fonte 1 assume um tom professoral e pedagógico, ao explicar os tópicos de forma simplificada, mediante afirmações precisas e demonstrando comprometimento com as informações expostas.

Observa-se a avaliação no segundo comentário da Fonte 1, que considera “draconianas” as medidas adotadas na China. Tal juízo de valor, entretanto, foi mitigado pela declaração de que “muito em breve não veremos mais mortos”.

7.1.2.3 Grupo D

A mensagem mais comentada no grupo D endereçava críticas às atitudes do então chefe do executivo. O autor da publicação acusava Bolsonaro de incitar a população a participar de atos antidemocráticos, no momento em que o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus acabava de se confirmar no país. Em seguida, o internauta reproduzia o conteúdo de um *post*, publicado no Facebook, em 26/02/2020, em que o próprio PR se defendia da acusação de divulgar vídeo, pelo aplicativo WhatsApp, convocando a sociedade civil para uma manifestação contra o Congresso Nacional (MORI, 2020).

Excerto 5:

P7: Sai fora ladrão sem noção golpista nojento

P8: A INSTALAÇÃO DA DITADURA Para quem ainda não entendeu: Esta é a mais grave ameaça à democracia brasileira (...)

Art. 85. São crimes de responsabilidade os atos do Presidente da República que atentem contra a Constituição Federal e, especialmente, contra: II - o livre exercício do Poder Legislativo, do Poder Judiciário, do Ministério Público e dos Poderes constitucionais das unidades da Federação malditos.

P9: Tome vergonha JBlixo!

No excerto, os usuários P7, P8 e P9 manifestam indignação com o então chefe do executivo. A intertextualidade é observada no comentário de P8, que apresenta trechos da Constituição Federal por meio de discurso direto.

A publicação mais comentada no grupo A referia-se à dúvida sobre a necessidade de aquisição de máscaras para a prevenção do coronavírus. Já as postagens que estimularam mais comentários, nos grupos B e D, tematizavam sobre o primeiro caso de Covid-19 confirmado no Brasil.

A conversa no grupo A centrou-se na questão das medidas de proteção à enfermidade. Nota-se, no grafo correspondente, a presença dos termos “máscara” e “comprar” em destaque, ambos ligados a outros verbetes que revelam preocupação dos internautas com medidas preventivas, como “álcool”, “vírus” e “mãos”.

Os comentários do grupo B restringiram-se a questionamentos sobre a Covid-19 feitos ao autor da mensagem e ao conteúdo de suas respostas. Percebe-se, no grafo, destaque nas palavras “mutação”, “vírus”, “genoma” e “pessoas”. Além disso, os *clusters* com diversos vocábulos sintetizam respostas do autor às perguntas que lhe foram endereçadas, e neles estão contidas diversas palavras de caráter explicativo.

No grupo D, apesar de a mensagem mais comentada fazer referência ao primeiro caso de infecção pelo coronavírus no Brasil, os internautas centraram seu foco nas críticas ao PR. Assim, observa-se, no grafo, a prevalência de expressões de cunho legal e político, como “presidente”, “legislativo”, “constitucionais”, “crimes”, entre outras, o que reforça a percepção de que a comunidade fez uso da notícia sobre a crise sanitária para defender convicções políticas, constatação que evidencia a bolha informativa que envolve o grupo.

7.2 24 de março de 2020: “gripezinha” e cloroquina

O dia 24 de março de 2020 foi marcado por pronunciamento oficial de Bolsonaro, em rede nacional, a propósito da crise sanitária. Em seu discurso, o então mandatário defendeu a retomada da economia e mostrou-se contrário às medidas adotadas por estados e municípios, sobretudo o fechamento das escolas e do comércio (PLANALTO, 2020a).

O vírus chegou, está sendo enfrentado por nós e brevemente passará. Nossa vida tem que continuar. Os empregos devem ser mantidos. O sustento das famílias deve ser preservado. Devemos sim, voltar a normalidade. Algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transportes, o fechamento de comércio e o confinamento em massa. O que se passa no mundo tem mostrado que o grupo de risco é o das pessoas acima dos 60 anos. Então, por que fechar escolas? Raros são os casos fatais de pessoas sãs, com menos de 40 anos de idade. Noventa por cento de nós não teremos qualquer manifestação, caso se contamine (PLANALTO, 2020a).

O ex-chefe do executivo minimizou os possíveis efeitos da enfermidade ao declarar: “No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho [...]” (PLANALTO, 2020a). Além disso, Bolsonaro acusou a mídia de espalhar o pânico na população, tendo, no mais, apresentado a cloroquina como possível remédio para a cura da Covid-19 (PLANALTO, 2020a).

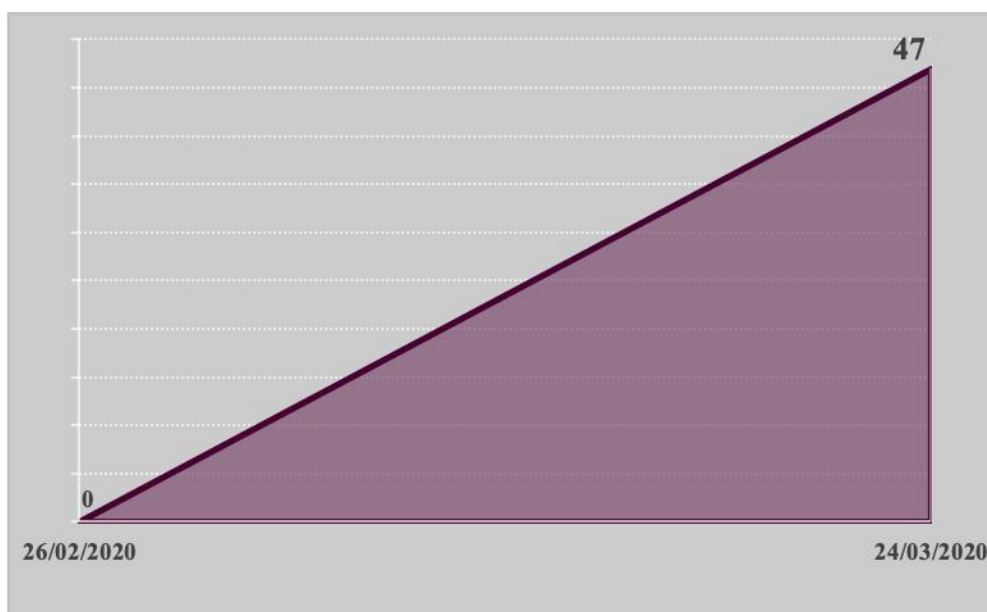
Enquanto estou falando, o mundo busca um tratamento para a doença. O FDA americano e o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, buscam a comprovação da eficácia da cloroquina no tratamento do Covid-19. Nosso governo tem recebido notícias positivas sobre esse remédio fabricado no Brasil, largamente utilizado no combate à malária, ao lúpus e à artrite³⁸ (PLANALTO, 2020a).

O comunicado reiterou o posicionamento já assumido pelo então presidente em outras ocasiões. Em 10 de março, o então chefe do executivo afirmou tratar-se a crise sanitária de mera fantasia; já no dia 15 do mesmo mês, compareceu a uma manifestação favorável a seu governo, contrariando as orientações sanitárias, e aproveitou o ensejo para afirmar que as medidas adotadas para conter a disseminação do vírus seriam fruto de “extremismo” e “histeria” (SANCHES, 2020; CARVALHO; RESENDE, 2020).

Ao longo do discurso, parte da população manifestou seu desagrado com o governo federal por meio de painéis registrados em diversas cidades do país. Alguns parlamentares também condenaram o posicionamento assumido pelo PR, contrário às medidas de contenção à enfermidade (BRITO, 2020).

Especialistas da área da saúde afirmaram, ademais, que o avanço da idade seria o maior fator de risco na Covid-19. Assim, mesmo gozando de boa saúde, indivíduos com mais de 60 anos teriam maiores chances de desenvolver as formas graves da doença. Com isso, o próprio ex-presidente, que na época estava com 65 anos, integraria o "grupo de risco" para a enfermidade (WATANABE, 2020). Na ocasião, os números relativos à pandemia estavam aumentando, o Brasil contabilizava 47 óbitos por Covid-19, conforme demonstra o gráfico 1.

³⁸ Conforme observado anteriormente (p. 95), a cloroquina foi alvo de estudos científicos sérios, que buscaram averiguar sua viabilidade no tratamento da Covid-19. Provada a inutilidade do fármaco para o fim almejado, as pesquisas foram encerradas pela OMS, em junho de 2020. Assim, em março de 2020, época do pronunciamento do então presidente, a alusão ao produto não poderia ser classificada como desinformação (DANTAS; VALADARES, 2020; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Gráfico 1 – Óbitos acumulados no Brasil, em 24/03/2020

Fonte: Rede Covida (2022)

Na pesquisa, foram analisadas 157 publicações no grupo A e 78 no grupo B. Quanto ao grupo C, de um total de 54 postagens, 39 referiam-se à pandemia; no grupo D, houve 276 mensagens a respeito do novo coronavírus, de um total de 330 publicações. Em relação aos comentários, no Grupo A, foram examinadas 200 manifestações de um total de 2.172; no Grupo B, 54; no Grupo C, 200 em 3.276, e no Grupo D, 198, conforme revela o quadro 7.

Quadro 7 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 24/03/2020

Grupo	A	B	C	D
Publicações	157	78	39 (de 54)	276 (de 330)
Comentários	200 (de 2.172)	54	200 (de 3.276)	198

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.2.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

Resultou da análise das 20 publicações que ensejaram mais interações por parte dos internautas, em cada grupo, a categorização expressa no quadro 8.

Quadro 8 – 20 publicações com maior número de interações (24/03/2020)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Pandemia no mundo	08	Usuário (5), mídia convencional (3)
		Pronunciamento do PR	02	Usuário
		Medidas governamentais	02	Mídia convencional
		Pandemia no Brasil	02	Usuário (1), mídia convencional (1)
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Medidas preventivas	03	Usuário (2), mídia convencional (1)
		Preocupação com a pandemia	02	Usuário (1), mídia convencional (1)
		Dúvidas sobre a Covid-19	01	Usuário
Grupo B	Eventos	Pandemia no mundo	05	Mídia convencional (2), mídia partidária (3)
		Pandemia no Brasil	03	Mídia convencional
		Pronunciamento do PR	02	Republicação
		Medidas governamentais	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Preocupação com a pandemia	02	Republicação (1), mídia convencional (1)
		Restrições financeiras	01	Usuário
		Medidas preventivas	01	Mídia convencional
	Denúncia/ Alerta	Revolta/ injustiça	02	Republicação (1), mídia convencional (1)
	Reivindicação/ Apelo	Pedido de auxílio	03	Usuário
	Grupo C	Eventos	Pronunciamento do PR	12
Donald Trump			02	Mídia partidária
Acusação		Críticas à mídia	04	Usuário (2), republicação (1), mídia partidária (1)
		Críticas a opositores do PR	02	Republicação (1), mídia partidária (1)
Grupo D	Eventos	Pronunciamento do PR	06	Usuário (2), republicação (1), mídia convencional (3)
		MP 927	03	Usuário (1), republicação (1), mídia convencional (1)
		Ações de auxílio social	02	Republicação (1), institucional (1)
		Reunião do PR com governadores	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Suspeita de Covid-19	01	Mídia convencional
	Denúncia/ Alerta	Auxílio à Itália	01	Mídia convencional
	Acusação	Crítica a empresários	02	Usuário
	Ironia	Piadas sobre o PR e seus apoiadores	04	Usuário (1), republicação (3)

Fonte: Desenvolvido pela autora

Em todos os grupos observados, houve diversas publicações a respeito do pronunciamento do então mandatário. Nota-se, contudo, grande diversidade quanto à abordagem do assunto. No grupo A, o discurso do ex-chefe do executivo foi mencionado em duas postagens, provenientes de usuários. A primeira indagava a opinião dos membros do grupo sobre o pronunciamento, enquanto a segunda buscava aferir se os internautas concordavam com a volta às aulas, conforme defendido pelo PR.

O grupo B também contabilizou duas postagens sobre o pronunciamento, sendo a primeira uma republicação de texto de usuário do Facebook e a outra a republicação de uma mensagem do Twitter. Ambas as postagens veiculavam críticas ao ex-presidente, condenando duramente a postura assumida e o acusando de omissão ante a grave crise sanitária.

Diferentemente, no grupo C, as mensagens publicadas a respeito do discurso presidencial provinham, em sua maioria, de veículos da mídia partidária, de modo que continham declarações de apoio a Bolsonaro ou críticas a autoridades e jornalistas contrários ao seu modo de conduzir a crise de saúde. Além disso, os usuários que abordaram o assunto manifestaram, em suas mensagens, apoio ao conteúdo do pronunciamento.

No grupo D, as publicações referentes ao discurso do PR eram, em maioria, originárias de veículos da mídia convencional e se opunham à postura do então chefe do executivo. As mensagens postadas pelos usuários e as republicações criticavam as comparações da moléstia com uma “gripezinha” e a afirmação de suposta invulnerabilidade do antigo mandatário à doença, por conta de seu “histórico de atleta”.

Ressalta-se, com isso, a politização resultante da crise pandêmica da Covid-19, bem como as diversas formas de abordagem do assunto, o que evidencia o cenário de pós-verdade vivenciado, no qual a interpretação dos fatos tem por base as próprias crenças dos indivíduos. Assim, observa-se que os membros do grupo A assumiram posição mais neutra em relação ao pronunciamento, muito embora os comentários dos internautas tenham permitido entrever certa politização acerca do tema. Os demais grupos opinaram de forma bastante definida, a favor ou contra o então presidente.

Em relação às demais publicações, no grupo A, também circularam diversas mensagens sobre os desdobramentos da pandemia no mundo, além de outras atinentes às dúvidas dos internautas sobre as medidas de prevenção à Covid-19, o que evidencia a preocupação do grupo com a crise sanitária. Observa-se, ainda, que as principais fontes

das postagens foram os próprios usuários, seguidas dos conteúdos veiculados pela mídia convencional.

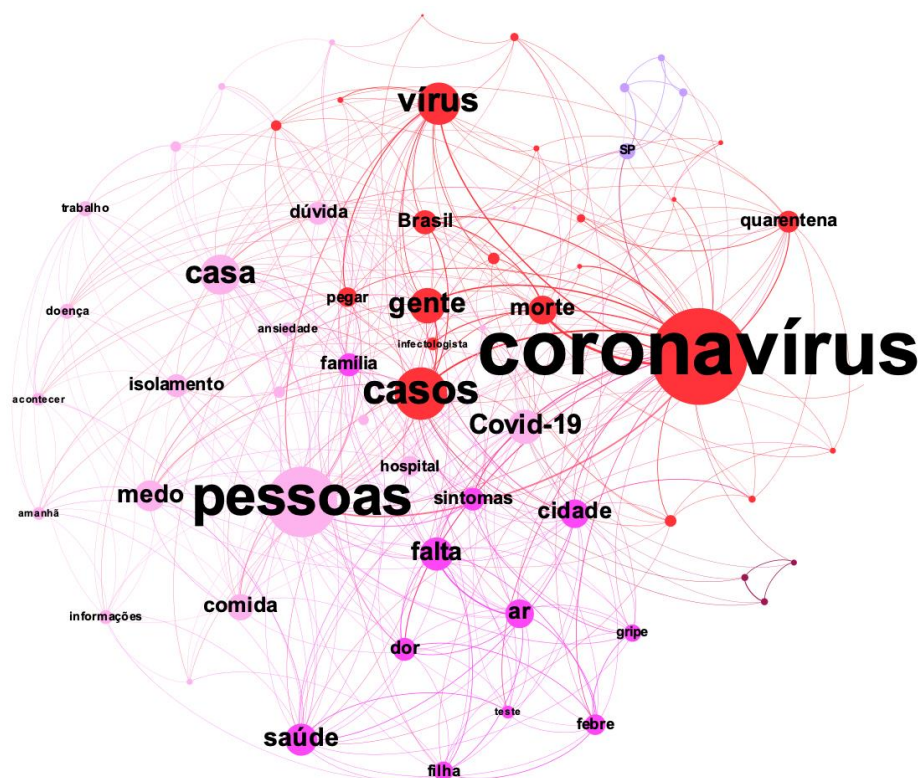
No grupo B, destacaram-se três publicações com pedidos de auxílio, que provocaram muitos comentários. Duas foram veiculadas por um mesmo indivíduo, que após aludir às restrições pessoais enfrentadas por força da pandemia, passou a solicitar auxílio financeiro aos membros. A terceira foi uma postagem de outro internauta, em apoio ao pedido de auxílio. Tais *posts* suscitaram forte engajamento da comunidade, que se mobilizou pela urgência do solicitante. Além disso, duas publicações continham denúncias: uma a respeito de um pastor pedindo dinheiro aos fiéis e outra mencionando o lucro de certo banco privado.

No grupo C, diversas publicações ostentavam teor acusatório, com críticas às posturas dos adversários políticos do PR e da mídia, em especial a Rede Globo, relativamente à pandemia. Além disso, duas mensagens referiam-se a Donald Trump, então presidente dos Estados Unidos, sendo uma sobre a declaração responsabilizando a China pela pandemia e outra com a informação de que o Trump estaria em oração pelo fim da crise sanitária. Observa-se, ainda, que a maioria das mensagens eram provenientes de veículos da mídia partidária. As postagens revelam o caráter altamente polarizado do grupo, que se esforçava para enaltecer o então chefe do executivo em qualquer situação e atacava seus adversários com veemência, em comportamento a evidenciar o efeito bolha. Além disso, nota-se um reforço ao preconceito contra os chineses, postura instigada tanto por Bolsonaro, quanto por Trump.

No grupo D, foram observadas mensagens irônicas, ora com deboches endereçados ao ex-mandatário e a seus apoiadores, ora comparando, jocosamente, a figura pública ao próprio coronavírus. Outras postagens criticavam a medida provisória 927, que permitia a suspensão de direitos trabalhistas por até quatro meses, como forma de minimizar os impactos da crise de saúde (MAZUI, 2020). Destacaram-se, ainda, duas publicações críticas a empresários apoiadores do então presidente. A maioria das postagens provinha da mídia convencional, de republicações ou de usuários. Além disso, percebe-se que, nesta data, os integrantes da comunidade demonstraram maior preocupação com o desenrolar da pandemia e suas consequências para a sociedade do que no mês anterior.

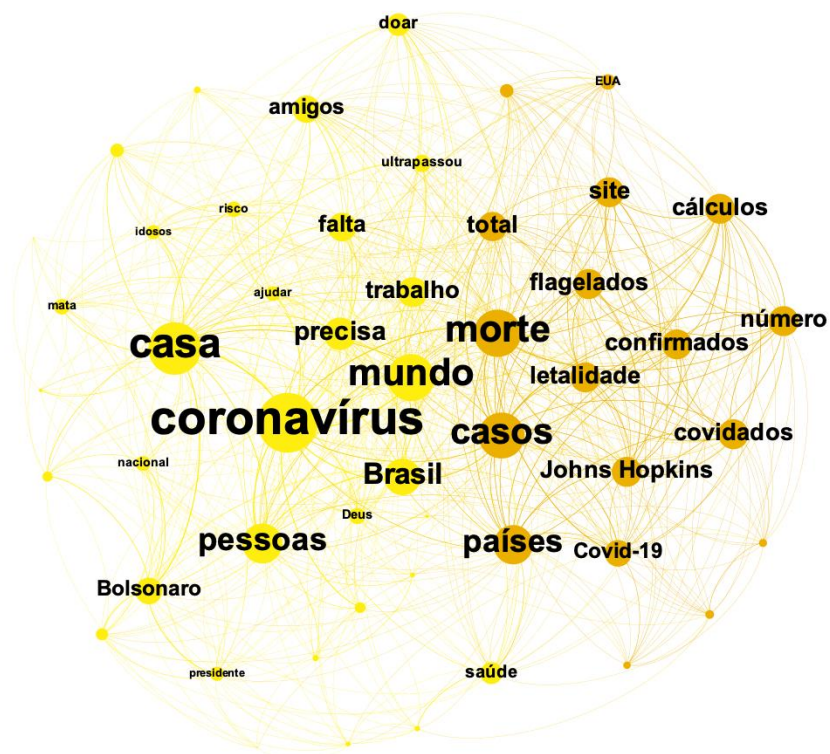
Por meio da ACC, geraram-se grafos, para cada um dos grupos estudados, com os termos mais recorrentes nas mensagens publicadas nos grupos e suas coocorrências, como demonstram as figuras 11, 12, 13 e 14.

Figura 11 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (24/03/2020)



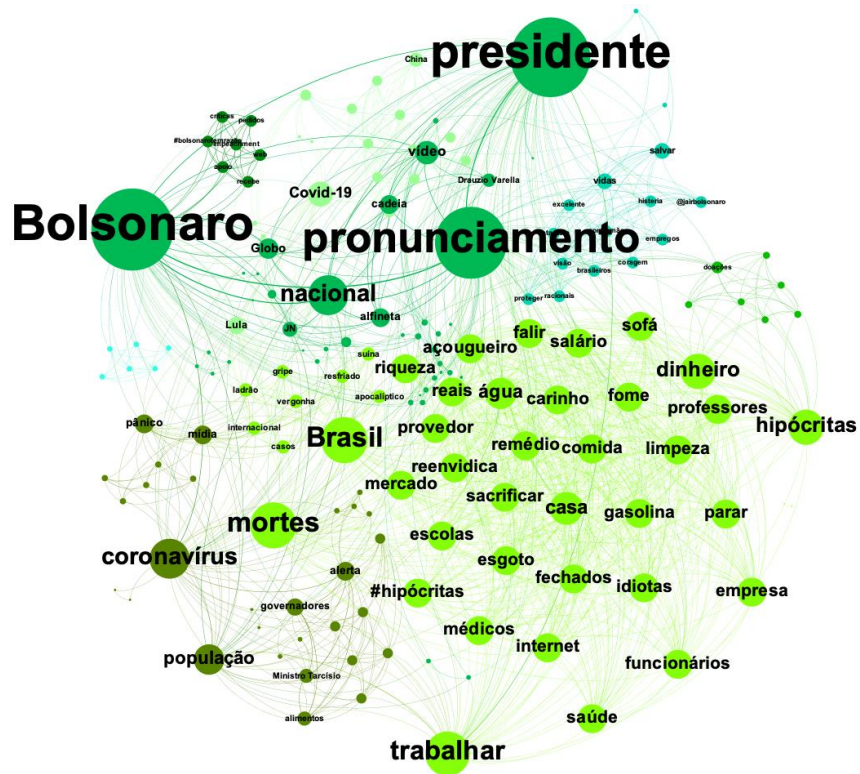
Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 12 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (24/03/2020)



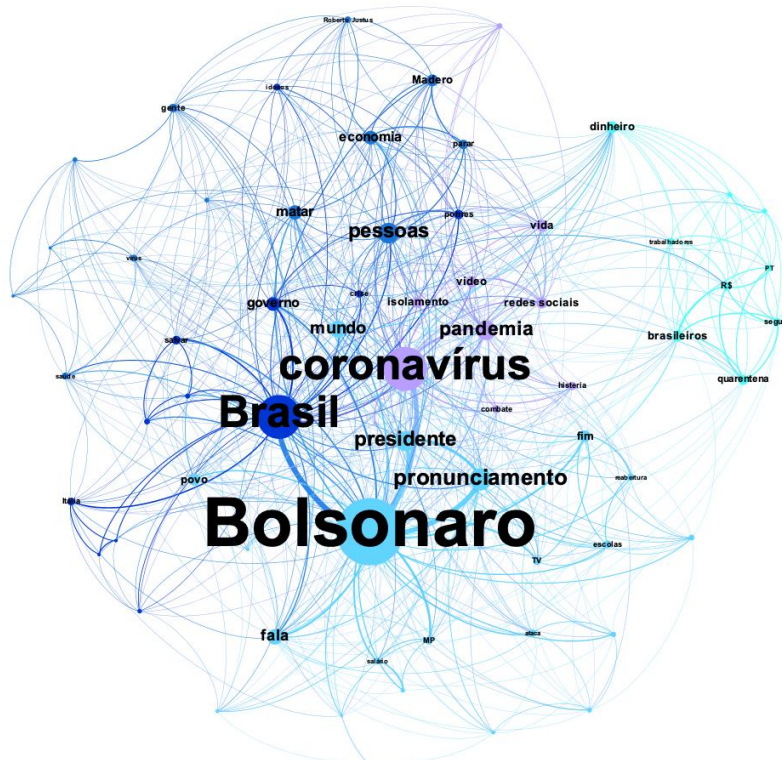
Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 13 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (24/03/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 14 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (24/03/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

O grafo referente ao grupo A exhibe os termos “coronavírus”, “pessoas” e “casos” em destaque, conectados aos vocábulos “morte”, “vírus”, “quarentena”, “Covid-19” e “medo”. Tais associações demonstram que a preocupação da comunidade se voltou, sobretudo, às questões de saúde e às medidas de prevenção ao vírus. Além disso, muitos integrantes mostraram-se ansiosos e apreensivos com a situação vivenciada. No grafo do grupo B, também se destacam os termos “coronavírus”, “pessoas” e “casos”, ligados a “morte”, “mundo”, “Brasil” e “casa”, o que também evidencia grande preocupação com as questões sanitárias. Observa-se, todavia, a presença dos termos “Bolsonaro” e “presidente” nesta comunidade que, mesmo sem tanto destaque, demonstra alguma preocupação de viés político nas mensagens. Nota-se, ainda, em ambos os grupos, a multiplicidade de conceitos vinculados ao verbete “coronavírus”, o que desvela a profusão de informações sobre a pandemia em circulação nessas comunidades, ocorrência característica da infodemia.

No grafo referente ao grupo C, os vocábulos “Bolsonaro”, “pronunciamento” e “presidente”, todos em evidência, ligam-se a outros agrupamentos. No *cluster* verde-claro, as palavras “Brasil”, “mortes” e “trabalhar” surgem conectadas a conceitos vinculados às críticas a medidas restritivas, tais como “hipócritas”, “dinheiro”, “falir” e “fome”, de modo que reforçam o discurso de apoio à total retomada econômica, mediante o abandono das restrições à circulação de pessoas. Nota-se, além disso, na área inferior esquerda, em verde-escuro, a ligação do termo “coronavírus” com “governadores”, “alerta”, “mídia” e “pânico”, o que converge com a narrativa presidencial de que a mídia e os governadores estariam espalhando pânico na população.

Os termos “Bolsonaro”, “Brasil” e “coronavírus” ganham posição de destaque no grafo do grupo D. Tais conceitos conectam-se a “pronunciamento”, “presidente”, “pandemia”, entre outros alinhados às narrativas da mídia sobre o discurso presidencial, as quais, a exemplo da visão dominante nesta comunidade, se opunham à postura assumida pelo governo federal. Nota-se, ainda, a presença de alguns conceitos relacionados à pandemia, muito embora, ao contrário do ocorrido nos grupos A e B, os termos predominantes, nesta comunidade, estejam mais vinculados às questões políticas, o que se mostra coerente com os propósitos do grupo.

7.2.2 Eixo 2: “como” se fala

Com a finalidade de aprofundamento da compreensão das posições dos membros das comunidades acerca dos assuntos mais debatidos, em 24 de março de 2020, procedeu-se à ADC de trechos extraídos dos comentários à publicação mais comentada em cada grupo.

7.2.2.1 *Grupo A*

Na publicação com maior número de comentários no grupo A, um internauta indagava sobre a visão dos membros da comunidade acerca do pronunciamento do então mandatário, em rede nacional.

Excerto 6:

P10: Sem palavras um chefe de estado sem postura, fazendo insinuações levianas, imagina esse povo que ainda não se conscientizou do perigo do C/V, salve se quem puder e que Deus nós abençoe!!!

O excerto 6 apresenta o comentário de um internauta contrário ao posicionamento do então chefe do executivo. Há intertextualidade com o discurso presidencial por meio de relato de ato de fala, sendo que o pronunciamento é considerado irresponsável e perigoso para a nação. Os atores presentes no texto são o “chefe de estado”, assim classificado por sua posição no governo, e o “povo”, categorizado de forma genérica. P10 profere declarações de juízo de valor em “um chefe de estado sem postura” e “insinuações levianas”, atribuindo valores negativos ao conteúdo.

Excerto 7:

P11: não é ele que tira os nossos direitos, é sim nós próprios se não pararmos pra pensar. Dá uma lida aí no artigo abaixo: O que ocorrerá com o cancelamento ART. 18 da MP 927 Suspensão de Contratos Sem salários : VOU DESENHAR 👍 👍 Zezinho tem uma empresa e emprega 20 funcionários. 👍 Cada funcionário ganha 2500,00. 👍 Logo, Zezinho tem um gasto de 50.000,00 mensais com sua folha salarial. 👍 Com a quarentena do Corona Vírus, Zezinho vai ficar 4 meses sem poder abrir sua empresa. 👍 O Presidente perguntou: " Zezinho, você vai conseguir arcar com 4 meses de salário dos seus funcionários (200 mil reais) se a sua empresa não estiver

produzindo?" 🙌 Zezinho: "Infelizmente não, senhor presidente". 🙌 Para Zezinho não falir e deixar 20 pessoas desempregadas, o Presidente sugeriu a suspensão temporária dos contratos de trabalho dos funcionários na seguinte condição: "Cada funcionário receberá um salário mínimo. O governo custeia a metade e a empresa do Zezinho a outra metade." 🙌 Lembrando que após o restabelecimento da normalidade, os contratos de trabalho serão retomados com as mesmas condições atuais. 🙌 Pedrinho é funcionário de Zezinho e durante a quarentena está 24 horas com a TV ligada na Globo. 🙌 Pedrinho achou um absurdo ganhar só um salário mínimo durante esse período. 🙌 Acendeu seu baseado e foi pra varanda do Minha Casa minha vida bater panela e gritar "Fora Bozo". 🙌 Com a repercussão negativa da imprensa golpista que enganou Pedrinho, o presidente cancelou a MP. 🙌 Trajado com sua camisa do Che Guevara, Pedrinho pergunta ao presidente: "Como fica minha situação a partir de agora? Quem poderá me salvar, Bozonaro?" 🙌 "A partir de agora, Pedrinho, você irá negociar diretamente com o seu patrão." 🙌 Após os 4 meses, Pedrinho então pega o Seu iPhone que comprou em 20 parcelas no último natal e manda um zap pro Zezinho: "bom dia, Seu José" 🙌 "Bom dia, Pedrinho. Estava mesmo querendo falar com você. Por favor, venha ao escritório" 🙌 Ao chegar no escritório com máscara cirúrgica, Pedrinho se senta na mesa do patrão, limpa as mãos com álcool em gel e ouve: 🙌 "Infelizmente não vou conseguir pagar o salário de todos vocês. Pra não fechar a empresa, vou manter somente a Paula, a Fernanda e o Ricardo. O restante infelizmente vou ter que demitir. Assine aqui." 😭😭😭

O excerto faz referência à revogação, em 23 de março de 2020, do artigo 18, da Medida Provisória nº 927. O dispositivo legal previa a suspensão de contratos trabalhistas por até quatro meses, durante a crise sanitária (MAZUI, 2020). Observa-se intertextualidade com a Medida revogada, apresentada pelo internauta como positiva, porque capaz de preservar empregos e evitar demissões.

Por meio da narrativização, o texto descreve as interações entre os atores “Zezinho” e “Pedrinho”, que são representados de formas distintas. “Zezinho” é retratado como um empresário, obrigado a fechar sua empresa temporariamente, por causa da pandemia, mas que, com a possibilidade de suspensão dos contratos de trabalho, seria capaz de manter os funcionários. “Pedrinho”, apresentado como um trabalhador discordante da Medida Provisória, é relacionado às sentenças “24 horas com a TV ligada na Globo”, “Acendeu seu baseado”, “foi pra varanda do Minha Casa minha vida bater panela e gritar ‘Fora Bozo’”, “sua camisa do Che Guevara”, “com máscara cirúrgica” e “limpa as mãos com álcool em gel”. Tais construções identificacionais eram atribuídas aos oponentes de Bolsonaro, representados pela extrema direita como comunistas, maconheiros, insubordinados e preguiçosos, desde a campanha eleitoral de 2018. Ao longo da pandemia de Covid-19 e ante a propalada resistência do então chefe do

executivo às medidas preventivas, preocupações dos cidadãos com o uso de máscaras e as medidas de higiene pessoal também passaram a ser associadas a posicionamento pessoal contrário ao governo. Com isso, observa-se forte direcionamento ideológico por meio da unificação, a estabelecer identidade coletiva para os cidadãos contrários ao PR.

Outros atores sociais presentes no texto são a “Globo”, caracterizada como “imprensa golpista” por não apoiar Bolsonaro; o “Presidente”, vitimizado no texto, por ter sido impedido em sua tentativa de salvar as empresas e os empregos; e os funcionários “Paula, Fernanda e Ricardo” que, apesar de nomeados, não desempenham papel de relevo na explanação. A avaliação mostra-se presente em todo o excerto, uma vez que P11 deixa claro seu posicionamento favorável ao então chefe do executivo. Ressalta-se, ainda, a reiteração do emoji 👉 pontuando a narrativa. O símbolo, amplamente adotado pelo ex-mandatário e seus apoiadores, é mais um marcador ideológico do autor do texto.

Ademais, ao colocar Bolsonaro em posição de quem se esforça para ajudar a sociedade, mas é impedido pela “repercussão negativa da imprensa golpista”, o internauta reforça a imagem de herói injustiçado, construída pelo ex-presidente, em seu apelo populista, conforme apontado por Lago (2020).

7.2.2.2 Grupo B

A mensagem mais comentada no grupo B apresentava o longo relato de um internauta acerca das dificuldades enfrentadas por causa do isolamento social. Em seu depoimento, o autor afirmava que, por ter mais de 60 anos, não podia sair de casa para comprar comida ou outros itens essenciais e, por isso, dependia do auxílio de doadores. Ao final, apelava aos integrantes do grupo para que o ajudassem na aquisição de uma nova bateria para o seu telefone celular. A publicação dividiu internautas entre aqueles que se compadeceram com a situação e os que duvidaram da veracidade das alegações do autor.

Excerto 8:

P12: Sim ele está pedindo desde domingo, graças a deus o ajudaram, mas ele precisa de uma bateria de um j2 ? Celular pq a dele já era.

P13: o perfil dele parece ser fake,O que fazer?
(...)

Fonte 2: gente linda veio aqui. Só não pude dar um abraço. Fake é este vírus destruindo vidas.

No excerto, P12 mostra-se preocupado com a situação exposta, enquanto P13 manifesta desconfiança quanto a sua veracidade. Além disso, apresenta-se a resposta da Fonte 2 a P13. A intertextualidade se faz presente no comentário de P12 que, por meio de relato de ato de fala e de discurso indireto, faz referência a outra publicação e celebra o fato de a Fonte 2 já ter recebido ajuda.

As falas desenvolvem-se com base no relato da Fonte 2, ator especificado pelo pronome “ele”, por P12 e P13. Já a Fonte 2 refere-se genericamente a pessoas que lhe auxiliaram (“gente linda”). Perceptível, ainda, a ocorrência de juízo de valor no questionamento de P13 a respeito da identidade da Fonte 2 e de avaliação de apreço em “gente linda veio aqui”, no comentário do autor da mensagem.

Ressalta-se, ademais, o uso do termo “*fake*” por dois internautas (P13 e Fonte 2). Tal expressão tem sido muito difundida nos últimos anos, em discussões acerca de notícias falsas veiculadas, principalmente, na internet. O conceito, contudo, vem sendo apropriado pelos indivíduos para os mais diversos fins, não raramente com emprego inexato. P13 faz uso da palavra ao questionar a identidade da Fonte 2, desconfiança justificável, tendo-se em vista a grande quantidade de perfis falsos existentes na *web*. Já a Fonte 2 emprega o vocábulo ao se referir ao novo coronavírus, como se fosse um xingamento, o que revela contradição, pois, se o vírus não fosse verdadeiro, sua demanda não existiria.

7.2.2.3 Grupo C

No grupo C, a mensagem mais comentada veiculava a notícia, publicada em mídia partidária, tratando do “ataque” que a deputada federal Joice Hasselmann endereçou ao pronunciamento presidencial.

Excerto 9:

P14: Pronunciamento de Estadista. Muita Coragem, nosso Presidente não é homem de Medo, depois de horas reunidos com os maiores infectologista brasileiros, ele diz; hora de voltar, quem somos nos para discordamos? Quem Jurou que daria a Vida pela Pátria e Família, não se exime de tomar Decisões, só que na hora Certa. Pra quem estava falando que ele não estava à frente dos trabalhos, a resposta veio após terminar de arrumar a mesa, e alinhar a Equipe para Trabalhar. Firme no Leme Capitão ... Juntos!

Em seu comentário, P14 elogia a postura presidencial em relação à crise sanitária. Há intertextualidade com o pronunciamento de Bolsonaro, na forma de discurso indireto. Nota-se, ainda, pressuposições baseadas em outros discursos proferidos pelo ex-mandatário e por seus apoiadores, uma vez que o internauta recupera as construções identificacionais do político em trechos como “não é homem de Medo”, “Quem Jurou que daria a Vida pela Pátria e Família” e “Capitão”. Assim, o internauta defende a postura do então presidente.

O PR é retratado mediante o uso de termos elogiosos, como “Estadista”, “Coragem” e “Capitão”. As manifestações buscam caracterizá-lo como um grande governante, preocupado com o bem-estar da nação, no que convergem com a imagem construída e propagada pelo antigo chefe do executivo. Além disso, o comentário apresenta avaliações de apreço, tais como “não é homem de Medo”, “Jurou que daria a Vida pela Pátria e Família”, que deixam claro o posicionamento favorável de P14 em relação ao governante.

Nota-se, ainda, a presença de elementos ideológicos. Os termos “Pátria e Família” são usados para a legitimação apoiada em fundamentos tradicionais. Tais vocábulos são largamente utilizados por políticos conservadores como demonstrativo de sua preocupação com a preservação dos valores morais da sociedade. Na expressão “Firme no Leme Capitão ... Juntos!” percebe-se o uso da estratégia da unificação, em que, embora na condição de liderados, os indivíduos se vinculam a uma identidade coletiva, que lhes empresta sensação de pertencimento a uma comunidade (THOMPSON, 2011).

Excerto 10:

P15: Peppa Pig tá zangada.

(...)

P16: A Pepajoice se não corrige mais continua engordando...

(...)

P17: Meu quem é essa senhora

P18: uma vagaba gorda e frustrada

(...)

P19: Volta para o chiqueirinho, dona porquinha.

(...)

P20: Va curtir a sua bariátrica e fica quieta

O trecho ostenta diversos ataques originários dos internautas à ex-deputada federal Joice Hasselmann, que após fazer críticas ao pronunciamento do então

presidente, declarou arrependimento por tê-lo apoiado nas eleições de 2018 (UOL, 2020a).

A ex-parlamentar é representada por categorização, mediante os termos “Peppa Pig”, “Pepajoice” e “dona porquinha”, em referência à famosa personagem de animação infantil, uma suína. Outros vocábulos endereçados à Joice Hasselmann são “essa senhora”, “vagaba gorda” e “frustrada”. Tais adjetivos e expressões, impregnados de juízo de valor, denotam posicionamento sexista³⁹ por parte dos integrantes do grupo, que desqualificam a figura pública com base em suas características físicas e por seu suposto comportamento imoral. As manifestações demonstram, ainda, racionalidade política e ideológica, uma vez que a então deputada é criticada por ter feito oposição ao PR.

7.2.2.4 Grupo D

A publicação com maior número de comentários, no grupo D, apresentava a uma notícia publicada em veículo da mídia tradicional destacando que, em seu pronunciamento, o então chefe do executivo havia criticado o fechamento das escolas e atacado os governadores.

Excerto 11:

P21: Eu não aguento mais ouvir tanta besteira desse verme do bozo. Cala boca bozo

(...)

P22: Imbecil, se não fossem os governadores e prefeitos, nosso país estava perdido....esse presidente é um lixo. 🙄😞

(...)

P23: O mundo parando, olimpíadas e campeonatos sendo adiados... mas o doente lunático que se acha presidente de uma nação, mandando abrir escolas, comércios, aeroportos, estradas... tem que executar um desgraçado desses, viu... Ele trabalha para os empresários, por isso não está nem aí com qtos são morrer, o importante é a economia não parar e ele não deixar de ganhar! Isso é comício doloso, pois terá culpa e teve intensão!!!

Os comentários pontuam o descontentamento dos internautas com o discurso presidencial. Observa-se intertextualidade com o pronunciamento do então mandatário que, no excerto, é categorizado pelos termos “verme”, “bozo”, “imbecil”, “lixo” e pela

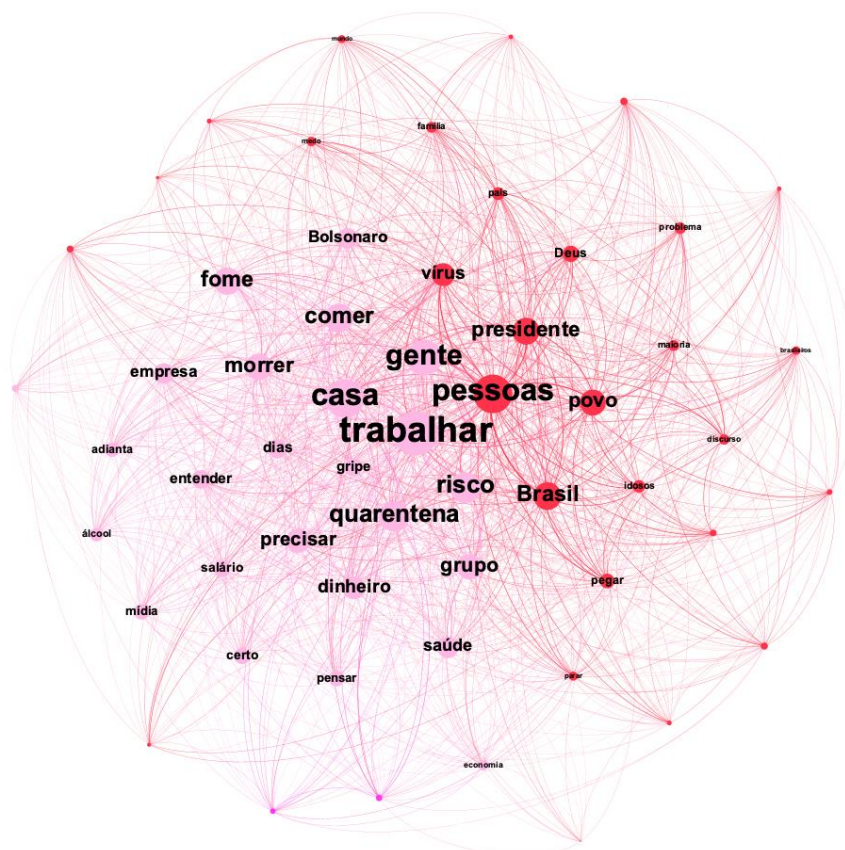
³⁹ Sexismo equivale a "atitude de discriminação fundamentada no sexo" (INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS, 2009, p. 1740).

expressão “doente lunático”. O vocábulo “bozo” refere-se a um palhaço de grande sucesso e audiência na televisão brasileira, na década de 1980 (GARCIA, 2017) e, juntamente com os demais termos depreciativos, o apelido atribui conotação negativa ao PR que, neste grupo, é tido por incompetente e irresponsável.

Nota-se juízo de valor nos trechos “não aguento mais ouvir tanta besteira”, “esse presidente é um lixo” e “tem que executar um desgraçado desses”, frases mediante as quais os internautas manifestam o seu desprezo pelo ex-mandatário. Ressalta-se, ainda, a presença de avaliação implícita em relação aos “governadores” e “prefeitos”, que estariam “salvando” o país. Com isso, o posicionamento político contrário ao então chefe do executivo fica claro, evidenciando a bolha informativa na qual o grupo se insere.

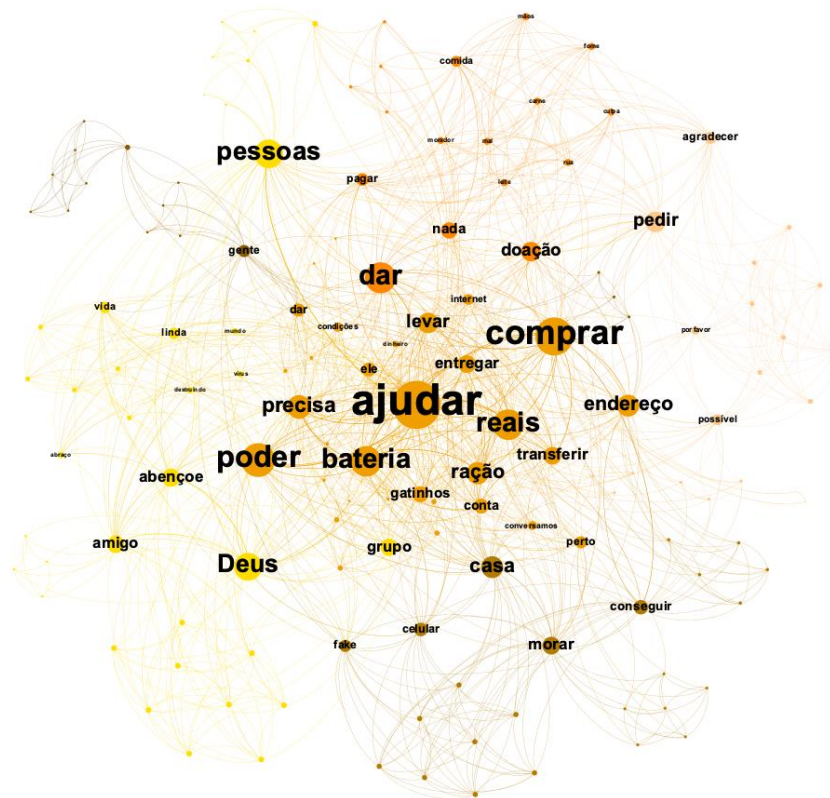
Nos grupos estudados, aplicou-se a ACC em 200 comentários feitos nas publicações mais comentadas em cada grupo, a fim de se verificar os conceitos predominantes nas narrativas dos usuários. As figuras 15, 16, 17 e 18 apresentam os grafos com os termos mais recorrentes no contexto de cada comunidade.

Figura 15 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (24/03/2020)



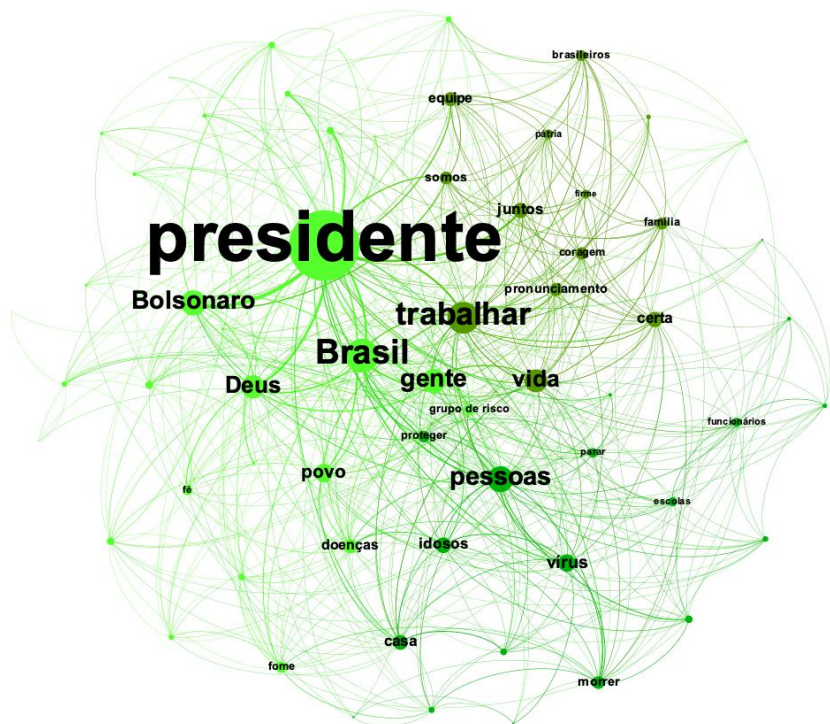
Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 16 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (24/03/2020)



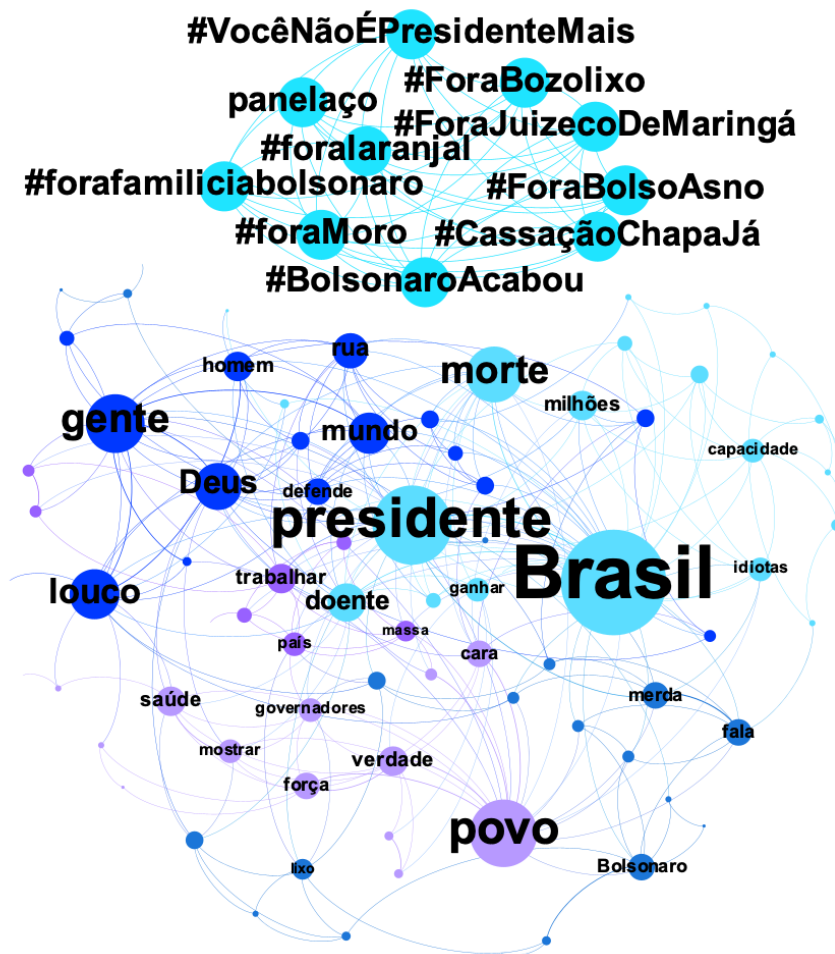
Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 17 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (24/03/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 18 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (24/03/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

O grafo do grupo A corresponde aos comentários sobre o pronunciamento presidencial. Nele, destacam-se termos como “pessoas”, “Brasil”, “vírus”, “povo” e “presidente”, em vermelho, e “trabalhar”, “quarentena”, “comer”, “gente” e “casa”, em rosa-claro. Os verbetes empregados revelam apreensão dos internautas com os efeitos da crise sanitária na economia nacional e seus impactos na renda da população, tal como destacado pelo discurso do ex-chefe do executivo. Assim, apesar do surgimento de diversas opiniões contrárias e a favor ao pronunciamento nos comentários, percebe-se que os conceitos predominantes estão, em sua maioria, alinhados ao posicionamento defendido por Bolsonaro.

No grupo B, a publicação mais comentada consistia num pedido de auxílio financeiro de um membro da comunidade. Assim, percebe-se o destaque no termo “ajudar” ligado a conceitos relacionados ao assunto, o que demonstra grande engajamento dos membros em prestar auxílio ao solicitante. Apesar da suspeita de alguns integrantes

quanto às reais intenções do autor da publicação, a maioria mostrou-se preocupada com o problema suscitado.

Nos grupos C e D, as publicações mais comentadas também eram referentes ao discurso presidencial. O posicionamento das comunidades em relação ao assunto, contudo, foi bastante diverso. O grupo C manifestou apoio ao antigo presidente, tendo atacado duramente seus adversários. Nota-se, no grafo, o destaque para as expressões “presidente”, “Bolsonaro”, “Brasil” e “trabalhar”, ligadas a termos alinhados ao discurso governamental, em defesa da abertura do comércio e das escolas, a fim de proteger a economia. Além disso, percebe-se a ocorrência de vocábulos corriqueiros na narrativa conservadora, tais como “Deus”, “família”, “pátria” e “coragem”, condizentes com a imagem construída em torno de Bolsonaro, desde a campanha presidencial, em 2018.

No grafo do grupo D, os termos “presidente” e “Brasil” são também evidenciados, juntamente com “povo”, muito embora se vinculem a verbetes de caráter negativo, tais como “louco”, “morte” e “doente”. Destaca-se, não obstante, a presença de um *cluster* apartado dos demais, com diversas *hashtags*⁴⁰ de protesto contra o ex-mandatário e seus apoiadores. Com isso, fica evidente a postura dos integrantes desta comunidade, contrária ao PR.

7.3 16 de abril de 2020: demissão do ministro Luiz Henrique Mandetta

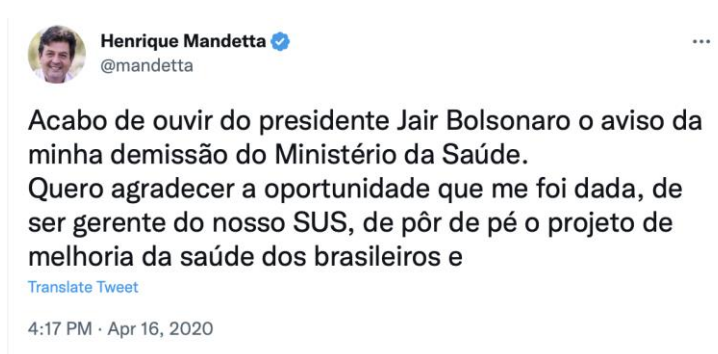
O dia 16 de abril de 2020 foi marcado pela mudança de titularidade no Ministério da Saúde. Desde o início da crise sanitária, houve vários desentendimentos entre o então ministro, Luiz Henrique Mandetta, e o antigo presidente, por dissenso entre ambos a respeito da melhor forma de conduzir a pandemia. O primeiro, em consonância com as orientações da OMS, defendia o isolamento social, como forma de mitigar a transmissão do Sars-CoV-2, enquanto Bolsonaro apoiava a flexibilização ou o cancelamento das medidas restritivas, para fins de redução dos efeitos da crise sanitária na economia brasileira (LINDNER; SOARES; VARGAS, 2020).

Outro ponto de discórdia entre as autoridades dizia respeito ao uso da cloroquina no tratamento da Covid-19, uma vez que o ex-titular do MS era contrário à medida, enquanto não fosse comprovada a eficácia do fármaco contra o coronavírus. Já o então

⁴⁰ A *hashtag* consiste em uma palavra, ou expressão, precedida do símbolo #. De larga utilização nas redes sociais digitais, a fim de agregar mensagens e pessoas que compartilham assuntos e interesses, a *hashtag* permite que o termo seja recuperado por esta etiqueta (SILVA, 2017).

presidente mostrava-se entusiasmado com a ideia. Intensificou-se o conflito após crítica do ministro Mandetta endereçada ao superior hierárquico, no contexto de uma entrevista por ele concedida ao programa dominical Fantástico, da Rede Globo (LINDNER; SOARES; VARGAS, 2020). Em publicação no Twitter, após a demissão, o ex-ministro agradeceu pela oportunidade de ter estado à frente do MS (MANDETTA, 2020), como demonstrado na figura 19.

Figura 19 – Publicação de Luiz Henrique Mandetta no Twitter

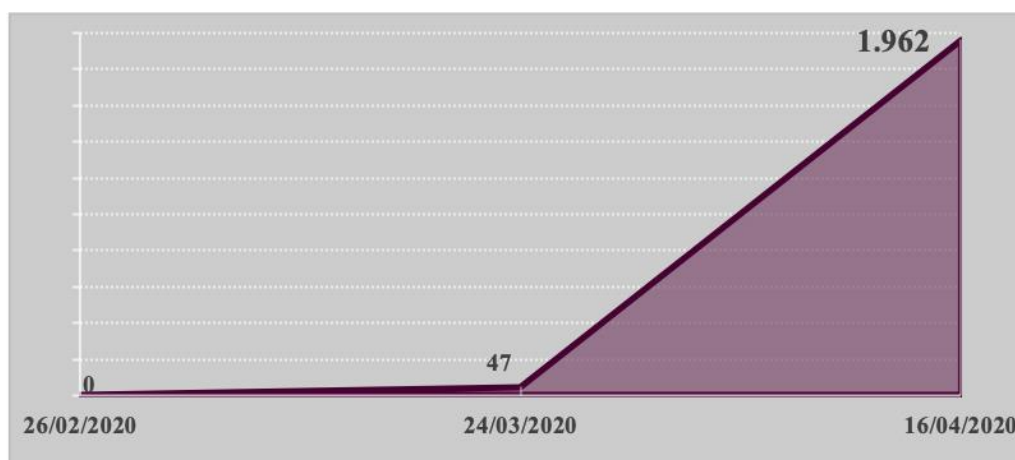


Fonte: Mandetta (2020)

O oncologista Nelson Teich foi nomeado para a chefia da pasta da saúde. Tendo sido consultor na área de saúde da campanha eleitoral de Jair Bolsonaro, o novo ministro declarou, em discurso, que em razão de serem complementares, a saúde e a economia deveriam ser discutidas em conjunto. Apesar disso, Teich defendeu, em artigo publicado na rede social LinkedIn, no início de abril, a estratégia do isolamento social, condenada pelo ex-mandatário (OLIVEIRA; JUCÁ, 2020; TEICH, 2020a).

A nomeação de Teich gerou controvérsias a partir do momento em que a mídia divulgou vídeo, de 2019, em que o novo ministro afirmava que, em decorrência de eventual escassez de recursos, o sistema de saúde deveria escolher entre jovens e idosos no momento de salvar vidas. No filme, gravado no 9º Fórum Oncoguia, o médico falava sobre a gestão de recursos disponíveis dentro da complexidade existente no sistema sanitário (VALENTE, R., 2020).

Observava-se no Brasil, àquela altura, crescimento do número de contaminados pelo Sars-CoV-2, bem como o aumento de óbitos decorrentes da doença. Em números acumulados, o país registrava, até então, 1.962 mortes pelo vírus, conforme demonstra o gráfico 2.

Gráfico 2 – Óbitos acumulados no Brasil, em 16/04/2020

Fonte: Rede Covida (2022)

Em relação aos quantitativos analisados na ocasião, houve 112 publicações no grupo A, 58 no grupo B, além de sete no grupo C, todas referentes à pandemia. No grupo D, dos 305 posts, 231 referiam-se à crise sanitária. No que diz respeito aos comentários, foram observadas amostras de 200 manifestações nos grupos A, C e D, além de outras 61 manifestações no grupo B, conforme apresentado no quadro 9.

Quadro 9 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 16/04/2020

Grupo	A	B	C	D
Publicações	112	58	7	231 (de 305)
Comentários	200 (de 1.327)	61	200 (de 3.723)	200 (de 264)

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.3.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

Com base nas 20 postagens que alcançaram maior número de interações entre os usuários, procedeu-se à Análise de Conteúdo, conforme demonstra o quadro 10.

Quadro 10 – 20 publicações com maior número de interações (16/04/2020)

	Categoria	Assunto	Nº de "posts"	Fontes
Grupo A	Eventos	Substituição do min. da saúde	04	Usuário (3), mídia convencional (1)
		Colapso hospitalar	02	Mídia convencional
		PR defende reabertura de escolas	01	Mídia convencional
		Pandemia no Brasil	01	Mídia convencional
		Pandemia no mundo	01	Mídia convencional
		Decisões do STF	01	Mídia convencional
		Monitoramento de casos	01	Usuário
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Volta às aulas	02	Mídia convencional
		Dúvidas sobre a Covid-19	02	Usuário
		Dificuldades geradas pela pandemia	02	Usuário
Localização dos membros		01	Usuário	
Medidas governamentais		01	Usuário	
Reivindicação/ Apelo	"Fique em casa"	01	Usuário	
Grupo B	Eventos	Substituição do min. da saúde	05	Republicação (1), mídia convencional (2), mídia partidária (1), institucional (1)
		Pandemia no mundo	04	Republicação (1), mídia convencional (2), mídia partidária (1)
		Pandemia no Brasil	03	Mídia convencional (2), institucional (1)
		Reprovação ao <i>lockdown</i>	02	Mídia convencional
		Decisões do STF	01	Mídia convencional
		Impactos na economia	01	Mídia partidária
		Monitoramento de casos	01	Usuário
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Comportamento na pandemia	02	Usuário
Reivindicação/ Apelo	"Fique em casa"	01	Usuário	
Grupo C	Eventos	Governador de SP critica o PR	02	Mídia partidária
		Pedido de <i>impeachment</i>	01	Mídia partidária
	Acusação	Críticas a políticos	02	Republicação (1), mídia partidária (1)
		Crítica ao Congresso Nacional	01	Republicação
		Críticas ao min. Mandetta	01	Republicação
Grupo D	Eventos	Substituição do min. da saúde	11	Usuário (1), republicação (7), mídia partidária (3)
		PR critica deputado	01	Mídia partidária
		Reprovação ao <i>lockdown</i>	01	Mídia convencional
		Governador de SP critica o PR	01	Mídia partidária
	Denúncia	Crítica a neopentecostais	02	Republicação
		Deputado publica <i>fake news</i>	01	Mídia convencional
		Crítica a apoiadores do PR	01	Mídia convencional
	Acusação	Crítica à primeira-dama	01	Republicação
Reivindicação/ Apelo	Pedido de <i>impeachment</i> do PR	01	Republicação	

Fonte: Desenvolvido pela autora

A substituição do comando no MS foi assunto bastante presente nas publicações dos grupos A, B e D. No primeiro, uma postagem oriunda da mídia convencional trazia a notícia da demissão de Luiz Henrique Mandetta; uma publicação feita por um membro questionava a comunidade sobre o que achavam da demissão; outras duas, de autoria de usuários, inquiriam sobre como agiria o novo ministro. Integrantes do grupo B fizeram cinco postagens sobre o assunto, uma das quais compartilhando a entrevista coletiva realizada pelo MS; outra aludindo ao vídeo em que Nelson Teich propunha “escolha entre jovem e idoso” e três criticando a demissão de Mandetta.

No grupo D, um total de 11 postagens eram referentes à troca de ministros, cinco das quais endereçavam críticas ao novo ministro Teich, sendo que duas aludiam ao vídeo supracitado; duas acusavam o ex-presidente de estar sendo guiado por ponto eletrônico, em entrevista coletiva concedida para anunciar do novo titular do MS; outras duas reportavam a demissão do ministro da saúde; uma criticava a atitude do PR e outra censurava Luiz Henrique Mandetta. As postagens eram provenientes, em sua maioria, de republicações, seguidas de mídia partidária e usuário. Já no grupo C, não houve publicação alguma diretamente relacionada à substituição de ministros. Contabilizou-se, porém, uma republicação criticando Mandetta por gastar recursos do MS com presidiários. Tais conteúdos demonstram o impacto que a mudança de comando no MS acarretou nas comunidades estudadas, especialmente no grupo opositor ao então mandatário.

Destacaram-se, ainda, no grupo A, duas mensagens sobre a iminência de um colapso hospitalar, oriundas da mídia convencional, relatando casos de falta de vagas em hospitais. Além disso, membros do grupo foram questionados a respeito da volta às aulas e sobre as dificuldades enfrentadas por conta da pandemia. Os internautas também apresentaram dúvidas sobre os efeitos da doença e sobre medidas de segurança em encontros familiares. A principal fonte das postagens nessa comunidade foram os usuários, seguida pela mídia convencional.

No grupo B, sobressaíram-se notícias genéricas sobre a situação da pandemia no mundo e no Brasil. As principais fontes utilizadas foram a mídia convencional, seguida por usuário, mídia partidária, republicação e institucional. No grupo C, evidenciaram-se notícias, veiculadas pela mídia partidária, com críticas do então governador de São Paulo ao PR e sobre um pedido de *impeachment* de Bolsonaro apresentado por uma deputada. Outras publicações faziam críticas a políticos e ao Congresso Nacional. As principais fontes do grupo foram a mídia partidária, seguida por republicação.

O grafo gerado a partir das postagens do grupo C evidencia um “RS” em verde escuro, à esquerda, juntamente com vocábulos referentes a uma postagem crítica à proposta de David Alcolumbre para enfrentamento da pandemia. O agrupamento verde-claro, à direita, associa termos relacionados à publicação com censuras endereçadas a Luiz Henrique Mandetta, por gastos realizados na gestão do ex-ministro da saúde. Nota-se, portanto, que mesmo quando discutia a pandemia, a comunidade se valia da crise para questionar e condenar opositores do governo federal.

No grafo referente ao grupo D, se destacam termos relativos à demissão do ministro da saúde, tais como “Bolsonaro”, “Mandetta”, “Teich”, “Ministério da Saúde”. Além disso, os vocábulos “coronavírus” e “pandemia” também surgem em evidência, demonstrando que a crise sanitária também constituía uma preocupação nesta comunidade. Os temas política e saúde, contudo, acabam por se misturar, o que aponta para o fato de que, para este conjunto de internautas, tais assuntos estavam correlacionados.

7.3.2 Eixo 2: “como” se fala

A partir da ADC, procedeu-se à análise discursiva de excertos dos comentários a respeito da publicação mais comentada, em cada um dos grupos trabalhados, em 16 de abril de 2020.

7.3.2.1 *Grupo A*

A publicação mais debatida no grupo A, na data em apreço, fez circular matéria jornalística, da mídia convencional, com a notícia de que o então presidente havia defendido a volta às aulas, contrariando, assim, as recomendações da OMS. Ante tal conteúdo, o autor da publicação alertava que as crianças poderiam contrair o vírus e infectar os familiares. Os excertos apresentam os posicionamentos presentes na comunidade.

Excerto 12:

P24: Os estudantes serão os cavalos de Tróia que levarão o vírus para os parentes que estão em quarentena por serem do grupo de risco. Se a idéia é

acelerar o pico para mais de 50% da população se contaminar, ainda que hajam muitas perdas, o caminho para ninguém escapar vai ser esse. 😞

(...)

P25: Cansei de tentar entender esse cara. Menospreza a vida, menospreza a ciência, menospreza aqueles que votaram nele pq não tem o mínimo de respeito pelos mesmos.

No excerto 12, P24 e P25 manifestam posição contrária à do ex-mandatário. Há intertextualidade com a publicação, uma vez que P24 concorda com a ideia apresentada pelo autor da postagem, de que as crianças poderiam infectar familiares vulneráveis. P25 condena a postura do PR.

A fala de P24 apresenta os atores “os estudantes” e “os parentes” de forma genérica e impessoal. Os estudantes surgem na condição de agentes ativos, que levariam a doença aos parentes, estes retratados na posição de passividade. A intenção de contaminar a população, contudo, é expressa de forma impessoal. Os atores identificados na fala de P25 são “esse cara”, em referência desdenhosa ao ex-mandatário, e “aqueles que votaram nele”, a respeito do conjunto dos seus eleitores. “Esse cara” representa o agente ativo, avaliado como alguém que não se importa com a população.

Ambos os internautas desaprovam a conduta de Bolsonaro. P24 expressa sua concordância com o autor da publicação, ao argumentar que a volta às aulas seria uma estratégia para infectar toda a população. Adota, ainda, a metáfora do cavalo de Troia para descrever a forma como a doença entraria de forma “escondida” nos lares. P25, de sua parte, demonstra cansaço com a situação vivenciada, além de manifestar decepção com as atitudes do ex-chefe do executivo.

Excerto 13:

P26: Tenho três filhas e vou mandar elas pra escola pq um filho teu não foge da luta os que tiverem de morrer vão morrer infelizmente estamos numa guerra o que eu não posso fazer é ficar de braços cruzados vendo a estatística contar os mortos

(...)

P27: Pelo que vejo aqui a maioria querem que o Brasil vire uma Venezuela, tem muita gente que não pode parar de trabalhar eu sou uma delas pois trabalho na área da enfermagem e não posso me dar o luxo de ficar em casa ,se nós podemos trabalhar pq quem não é o grupo de risco não pode? A economia do Brasil vai despencar.

O excerto 13 apresenta as opiniões de P26 e P27, um e outro concordantes com o então presidente. A intertextualidade faz-se notar em ambos os trechos. P26 faz alusão ao hino nacional em “um filho teu não foge da luta”. Além disso, tanto P26 quanto P27

reiteram argumentos frequentemente empregados por Bolsonaro e seus apoiadores em “os que tiverem que morrer vão morrer”, “o Brasil vire uma Venezuela”, “a economia do Brasil vai despencar”.

Tanto o discurso de P26 quanto o de P27 são marcados em primeira pessoa, colocando esses atores na condição de agentes ativos no excerto. Já outros atores como “três filhas”, “os que tiverem que morrer” e “grupo de risco” são apresentados de forma passiva.

Há pressuposição de valor na fala de P26, em “um filho teu não foge da luta” e “estamos numa guerra”. Tais declarações coadunam-se com as ideias populistas difundidas pelo PR, a exaltar a pátria e incitar os cidadãos à luta contra opositores, conforme apontado por Demuru (2021a). As exortações também encerram perspectivas ideológicas: ao utilizar trecho do hino nacional, o usuário simboliza unidade da nação; na frase “estamos em guerra” evidencia-se a fragmentação, com a finalidade de apartar, de um lado, os apoiadores do então presidente, e de outro, os que a ele se opunham.

A ideologia também se faz presente na fala de P27: “querem que o Brasil vire uma Venezuela”. Tal declaração, muito repetida pelo então mandatário, em regra era usada em tom de ameaça, já que Bolsonaro e seus apoiadores costumavam atribuir a precária situação econômica da república vizinha ao fato de seu governo ser de esquerda. Com isso, se pretendia sustentar a ideia de que estaríamos em luta contra o “comunismo” que, na visão dos brasileiros de extrema direita, é representado, entre outros, pelo Partido dos Trabalhadores (PT) (DEMURU, 2021a). Tais afirmações, contudo, derivam de análise superficial, sem fundamentação consistente. Além disso, conforme observado por Mello (2020) e Bruzzone (2021), ao vilanizar um determinado grupo (no caso, a Venezuela), esse comportamento acirra ainda mais a polarização política.

7.3.2.2 Grupo B

A postagem que recebeu mais comentários no grupo B apresentava uma matéria, veiculada pela mídia convencional, atestando que o novo ministro da saúde teria dito que aos médicos caberia escolher entre jovem e idoso “no final da vida”. Diante de tal mensagem, os membros do grupo mostraram-se indignados.

Excerto 14:

P28: E se o isolamento acabar ou se tornar vertical é exatamente isso que vai acontecer no Brasil.. Os jovens da UTI serão priorizados. Não os idosos. Foi assim na Itália quando o sistema de saúde entrou em colapso por causa da covid19. Não foi?

(...)

P29: defenda eugenia mesmo. Tenho 54 e suspeita. Minha mãe 81 e ela deve morrer?

P30: ele é bolsonarista...anjo da morte

(...)

P31: Acharia melhor se deixassem a pessoa optar pelo tratamento com clorentina assinando um termo de responsabilidade (sem a super dosagem de médicos petistas)

No excerto 14, os quatro usuários em interação manifestam, nas mensagens, preocupação com a postura do novo ministro. Há intertextualidade com o conteúdo da matéria apresentada na postagem, uma vez que os comentários se desenvolvem em torno dessa temática, posicionando-se os usuários em discordância ao ministro. Além disso, P28 alude ao colapso ocorrido na Itália, afirmando que, no país mediterrâneo, os médicos tiveram que escolher quais pacientes salvar, em detrimento de outros.

Atores presentes na fala de P28 são “os jovens da UTI”, em referência a pacientes de mais novos, que teriam tratamento preferencial, e “os idosos”, estes preteridos no caso de falta de leitos, ambos apresentados de forma genérica. P29 emprega a primeira pessoa do singular, referindo-se a si mesmo, além de citar sua mãe, de modo a validar seu discurso mediante testemunho pessoal. Já o ministro Nelson Teich surge na fala de P30, tendo sido classificado como “bolsonarista” e “anjo da morte”.

A avaliação consta das falas de P28 e P29. O primeiro adota a modalidade epistêmica categórica na afirmação “se o isolamento acabar ou se tornar vertical é exatamente isso que vai acontecer”. O segundo aciona avaliação negativa em relação à Nelson Teich, por meio da modalidade deôntica em “defenda a eugenia mesmo”. Tais comentários revelam o sentimento de contrariedade dos membros com as diretrizes do governo e com as declarações do então ministro, bem como a apreensão dos usuários com a crise sanitária e seus possíveis desdobramentos.

Por fim, P31 evoca argumento favorável ao uso de medicamento sem eficácia comprovada que, amplamente difundido pelo PR, representou um dos principais motivos para a demissão do ministro Mandetta: “Acharia melhor se deixassem a pessoa optar pelo tratamento com clorentina”. Ademais, assume postura ideológica ao afirmar que “médicos petistas” indicariam doses elevadas de cloroquina aos pacientes, em referência

a teorias da conspiração que foram constantemente invocadas por Bolsonaro, tal como colocado por Demuru (2021b). O internauta recorre à estratégia da fragmentação, por meio do expurgo do outro, ao atribuir aos “petistas” a culpa pelos problemas causados pelo medicamento. O conjunto de petistas representaria o “inimigo” a ser combatido, tendo sido esse discurso muito corrente entre os partidários do ex-presidente, que atribuíam toda a problemática do país ao “comunismo”, ao “petismo”, ou a ambos. Esse tipo de manobra contribui para alimentar a polarização e criar uma dicotomia artificiosa, porém capaz de esvaziar toda a complexidade inerente à problemática do país, como apontado por Bruzzone (2021).

7.3.2.3 Grupo C

No grupo C, a publicação com maior número de comentários apresentava matéria da mídia partidária com a notícia de que a deputada federal Erika Kokay havia indagado, em enquete nas redes sociais, se os respondentes defendiam o *impeachment* de Bolsonaro por conta da má gestão da pandemia. Conforme a reportagem, a maioria dos internautas respondeu “não” ao questionamento. Os internautas atacaram a parlamentar, em seus comentários.

Excerto 15:

P32: Cara de maracujá de gaveta se deu mal

(...)

P33: Velha safada!

(...)

P34: Vao lavar um louça, um tanque de roupas sujas,vai trabalhar inutil, desocupada,desnecessária

(...)

P35: Bruxa nojenta

(...)

P36: É claro que não vagabunda chinela ordinária cafona imbecil vaca corrupta sem vergonha

P37: Pegue o beco sua vadia

(...)

P38: Esse kokay é a verdadeira prostituta candanga.

(...)

P39: Essa velha é maconheira .

O excerto 15 contém respostas agressivas endereçadas à Erika Kokay. Nele, a deputada é representada por termos e expressões como “Cara de maracujá de gaveta”, “Velha safada”, “inútil”, “desocupada”, “desnecessária”, “Bruxa nojenta”, “vagabunda”,

“ordinária”, “cafona”, “imbecil”, “vaca”, “corrupta”, “sem vergonha”, “vadia”, “prostituta candanga”, “velha” e “maconheira”. Tal comportamento era bastante comum entre os integrantes do grupo C, que costumavam atacar duramente os adversários de Bolsonaro. As expressões usadas denotam juízo de valor e guardam elevada carga preconceituosa, uma vez que os internautas, em vez de basearem suas críticas na atuação legislativa da parlamentar, desqualificam-na por sua idade e por um suposto comportamento impróprio. Além disso, o termo “maconheira” era de amplo e recorrente emprego, no grupo, para categorizar opositores do ex-mandatário.

7.3.2.4 Grupo D

A publicação mais comentada no grupo D compartilhou trecho de um vídeo com anúncio, pelo então presidente, do novo ministro da saúde. O autor aproveitou o ensejo para caçoar de Bolsonaro, que estaria fazendo uso de ponto eletrônico, por incapacidade de realizar um pronunciamento com suas próprias palavras. Diante disso, os membros da comunidade manifestaram diversas críticas ao ex-mandatário.

Excerto 16:

P40: A incompetência já começa no discurso

P41: Que absurdo não tem competência pra ser um líder.o cara só faz MERDA. Olha o que ele fez agora é vai continuar fazendo.

P42: Gente é um tosco...é uma vergonha...mas que é engraçado é..... Tudo nesse cara é falso.

(...)

P43: É uma besta quadrada, é tão limitado intelectualmente, que não tem condições de fazer um pequeno discurso, só sabe gritar e humilhar quem o contraria. O lunático só que seguidores fanáticos.

(...)

P44: Tá entupido de cloroquina

P45: Presidente burro assassino marginal miliciano ditador asqueroso imbecil genocida cafajeste.

Percebe-se, na leitura do excerto 16, intertextualidade com o comentário da publicação, em que o participante afirma ter o presidente se valido de ponto eletrônico por conta de sua limitação intelectual. Assim, os demais comentários desenvolvem-se com base nessa premissa. O então chefe do executivo é categorizado por expressões como “tosco”, “falso”, “besta quadrada”, “limitado intelectualmente”, “lunático”, “burro”, “assassino”, “marginal”, “miliciano”, “ditador”, “asqueroso”, “imbecil”, “genocida” e

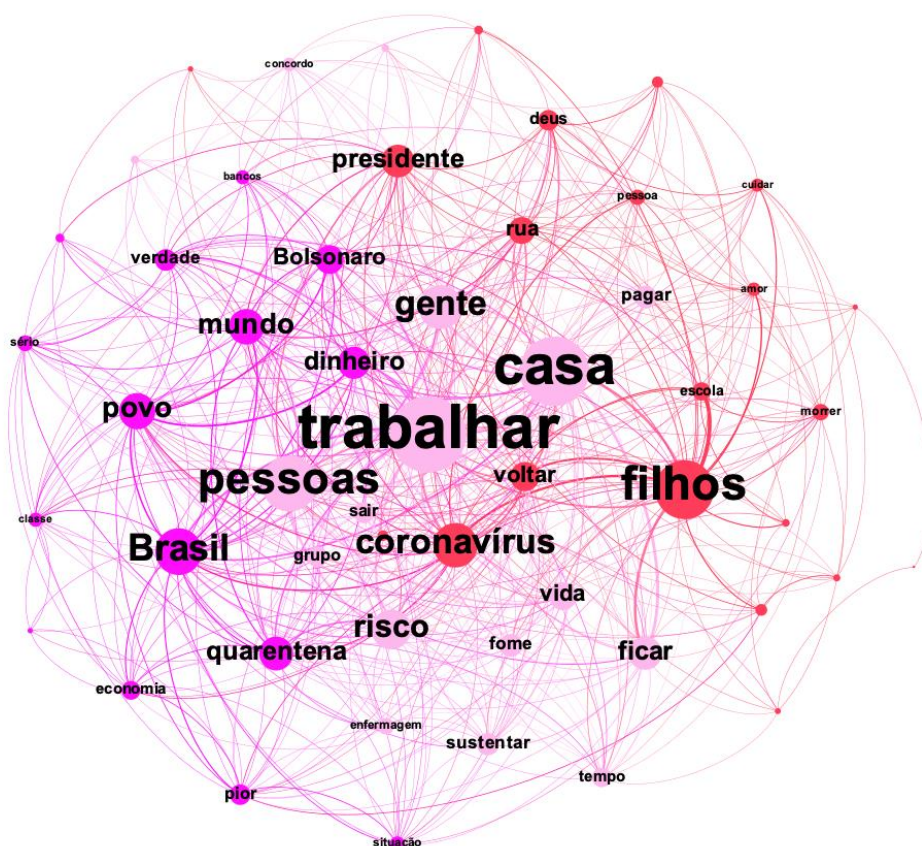
“cafajeste”, o que denota revolta e descontentamento dos internautas com o ex-mandatário.

Há juízo de valor de caráter negativo nos segmentos “A incompetência já começa no discurso”, “não tem competência”, “só faz MERDA”, “é uma vergonha”, “não tem condições de fazer um pequeno discurso” e “só sabe gritar e humilhar”.

Nota-se, portanto, que esta comunidade se vale de múltiplos acontecimentos para criticar Bolsonaro. No caso da aludida postagem, em vez de os debatedores se concentrarem no tema proposto – a assunção do novo ministro e os impactos que sua nomeação haveria de trazer ao país – optaram por caçar do então chefe do executivo. Tal realidade demonstra que, assim como acontece no grupo C, muitos usam as redes sociais para o mero exercício da censura aos desafetos.

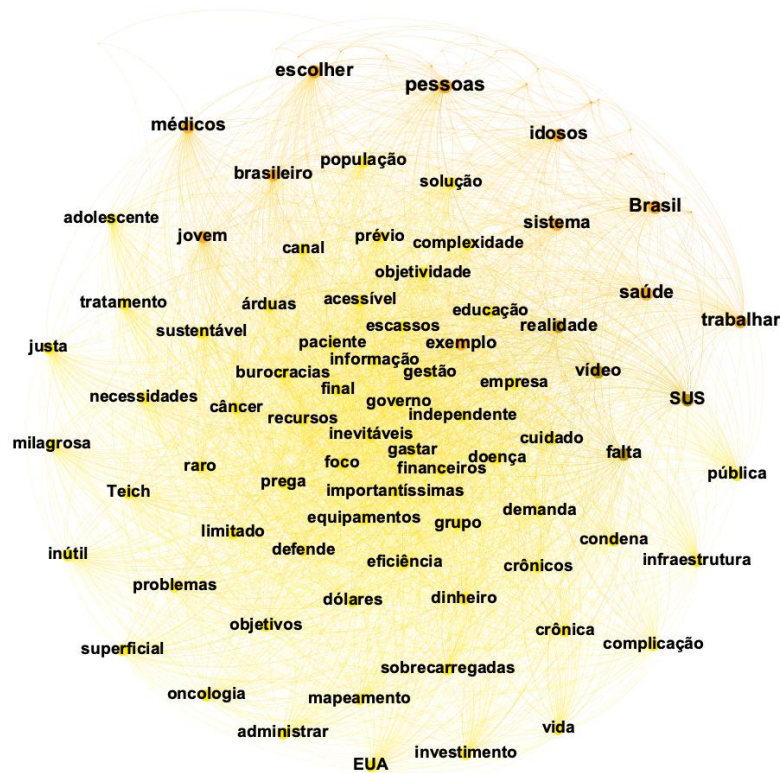
Por meio a ACC, verificaram-se quais conceitos eram preponderantes nos comentários dos internautas. As figuras 24, 25, 26 e 27 apresentam os grafos gerados para cada um dos grupos em observação.

Figura 24 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (16/04/2020)



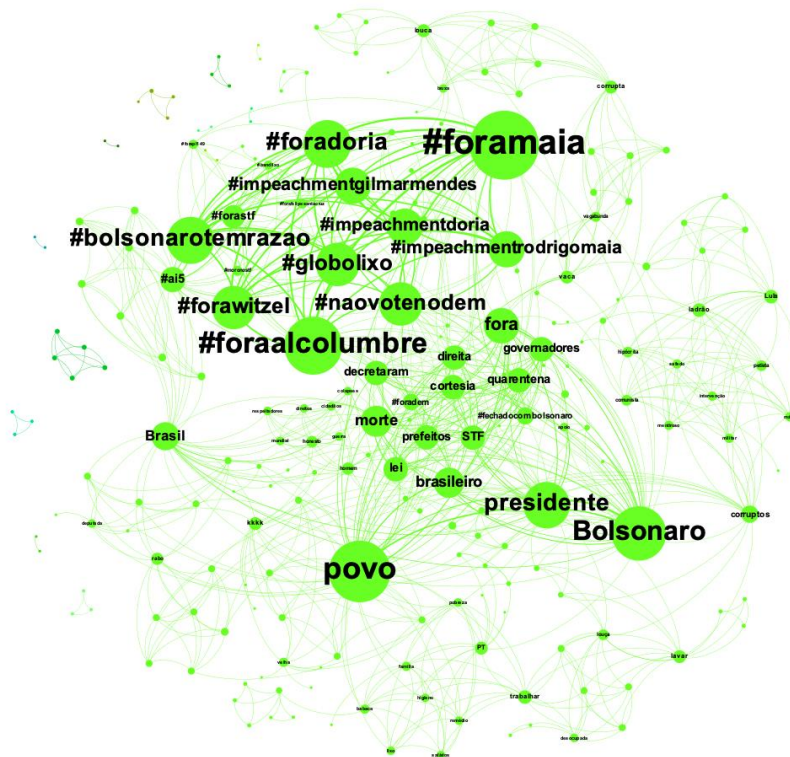
Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 25 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (16/04/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 26 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (16/04/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Com isso, destacam-se no grafo os conceitos relacionados à fala de Teich, a demonstrarem inquietações dos internautas com as diretrizes sanitárias possivelmente adotadas pelo então ministro.

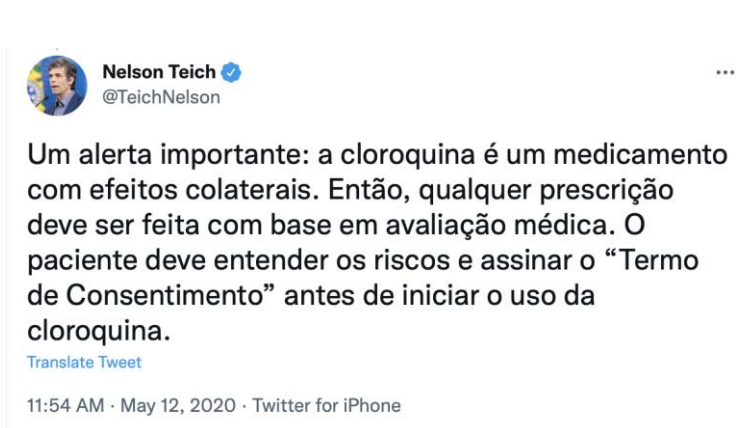
O grafo obtido a partir dos comentários do grupo C evidencia palavras como “Bolsonaro”, “povo” e “presidente” associadas aos termos “morte”, “quarentena”, “governadores”, “prefeitos” e “STF”, que refletem as múltiplas acusações proferidas contra essas autoridades, tidas como apoiadoras da quarentena e, por isso, contrárias aos interesses do país. Além disso, observa-se uma série de *hashtags* de protesto aos adversários do então chefe do executivo. Tais conceitos salientam o tom belicoso a imperar na comunidade, que empregava bastante energia em seus ataques aos que se opunham às diretrizes do governo federal.

Contrariamente, no grafo gerado a partir dos dados do grupo D, os termos predominantes expressam críticas e piadas dirigidas ao PR: “kkkk”, “burro”, “imbecil”, “cara”, “falar”, “merda”. As discussões centraram-se no anúncio do novo ministro, por parte do então presidente, tendo os internautas aproveitado a oportunidade para censurar o ex-mandatário, ironizado pelo uso de ponto eletrônico. Os debates mantiveram-se na superficialidade, evidenciando que, a exemplo do grupo C, esta comunidade gastava energia considerável para atacar e desautorizar seus oponentes, sem contudo, se aprofundar em possíveis soluções aos problemas sanitários do país.

7.4 15 de maio de 2020: ministro Nelson Teich pede demissão

Pouco antes de completar um mês no comando do Ministério da Saúde, em 15 de maio de 2020, Nelson Teich pediu demissão, motivado por reiterados desentendimentos com o então presidente, inclusive por divergências a respeito do uso da cloroquina para fins de tratamento de pacientes com Covid-19 e também por conta da ampliação da lista de atividades essenciais, sem qualquer consulta ao MS (ANDRADE, 2020).

No dia 12 de maio, o então ministro publicou, em sua conta no Twitter, alerta a respeito de possíveis efeitos colaterais causados pelo uso da cloroquina. Afirmou, ademais, que indivíduos dispostos a utilizar o fármaco teriam que assinar Termo de Consentimento (TEICH, 2020b), conforme demonstra a figura 28.

Figura 28 – Publicação de Nelson Teich no Twitter

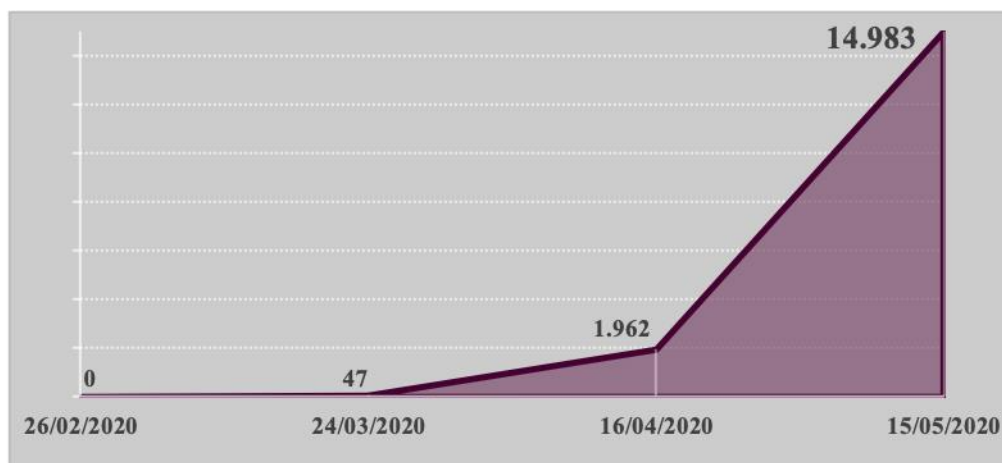
Fonte: Teich (2020b)

Contrariando o posicionamento de Teich, no dia 14 do mesmo mês, o ex-mandatário sustentou, em videoconferência com empresários, que exigiria a alteração no protocolo sobre o uso da cloroquina, para que o medicamento pudesse ser usado em qualquer infectado por Covid-19 e não apenas nos pacientes em estado grave (SOARES, I., 2020a). Na ocasião, o PR declarou:

Eu sou o comandante, sou presidente da República, para decidir, para chegar para qualquer ministro e falar o que está acontecendo. E a regra é essa, o norte é esse. Não estou extirpando nenhum ministro, nunca fiz isso, nem interferindo em qualquer ministério, como nunca fiz. Agora, votaram em mim para eu decidir. E essa decisão da cloroquina passa por mim (BOLSORANO, 2020 *apud* SOARES, I., 2020a).

Houve discórdia entre ambos, ainda, em relação às medidas de isolamento social. Enquanto o titular do MS defendia a manutenção das restrições à circulação de pessoas, o PR sustentava a retomada irrestrita das atividades econômicas. Além disso, sem que tenha comunicado ao ministro, Bolsonaro assinou decreto ampliando as atividades consideradas essenciais, estendendo a permissão de funcionamento, durante a pandemia, para empresas como salões de beleza, barbearias e academias de ginástica (ANDRADE, 2020).

Com a saída de Teich, após 27 dias de gestão, o general Eduardo Pazuello assumiu interinamente o MS, tendo sido, desde o início, orientado pelo PR a assinar novo protocolo de tratamento da Covid-19, liberando o uso da cloroquina para todos os casos da doença (VALFRÉ; VARGAS, 2020). Em 15 de maio de 2020, o Brasil acumulava 14.983 óbitos por Covid-19, conforme o gráfico 3.

Gráfico 3 – Óbitos acumulados no Brasil, em 15/05/2020

Fonte: Rede Covida (2022)

Naquele dia, o número de postagens relativas à pandemia observado foi de 80 no grupo A, 57 no B, 16 no C (de um total de 18 publicações) e 260 no D (em um montante de 424). No que diz respeito aos comentários analisados, nos grupos A, C e D, utilizou-se amostra de 200, enquanto no grupo C, havia 48 manifestações. O quadro 11 apresenta o quantitativo de publicações e comentários observados na data em apreço.

Quadro 11 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 15/05/2020

Grupo	A	B	C	D
Publicações	80	57	16 (de 18)	260 (de 424)
Comentários	200 (de 767)	48	200 (de 4.728)	200 (de 304)

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.4.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

Para fins de averiguação sobre quais assuntos relacionados à pandemia despertaram mais interesse nos usuários, em 15 de maio de 2020, procedeu-se à Análise de Conteúdo das 20 publicações com maior número de interações. O resultado é apresentado no quadro 12.

Quadro 12 – 20 publicações com maior número de interações (15/05/2020)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Demissão do ministro Teich	03	Usuário (1), mídia convencional (2)
		Relato de experiência	03	Usuário
		Monitoramento de casos	02	Usuário
		Tratamento com cloroquina	02	Mídia convencional
		Pandemia no Brasil	01	Mídia convencional
		Pandemia no mundo	01	Mídia convencional
		Colapso hospitalar	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Preocupação com a pandemia	05	Usuário (3), republicação (1), mídia convencional (1)
		Medidas restritivas	02	Usuário
Grupo B	Eventos	Pandemia no Brasil	07	Republicação (1), mídia convencional (2), mídia partidária (1), mídia de nicho (2), institucional (1)
		Tratamento com cloroquina	02	Mídia convencional (1), mídia partidária (1)
		Demissão do ministro Teich	02	Usuário (1), republicação (1)
		Colapso hospitalar	01	Mídia convencional
		Relato de experiência	01	Usuário
		Pandemia no mundo	01	Mídia convencional
		Uso de máscara	01	Mídia convencional (1)
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Dúvida sobre a situação brasileira	01	Usuário
		Transmissão do coronavírus	01	Mídia convencional
	Acusação	Crítica ao PR	02	Usuário (1), mídia convencional (1)
	Reivindicação/ Apelo	Pesquisa sobre a Covid-19	01	Usuário
Grupo C	Eventos	Demissão do ministro Teich	06	Mídia partidária
		Pedido de <i>impeachment</i>	01	Mídia partidária
		Crítica do PR ao <i>lockdown</i>	01	Mídia partidária
		Crítica ao PR	01	Mídia partidária
	Denúncia/ Alerta	Ameaça comunista	01	Usuário
		Ameaça ao PR pelo sistema	01	Republicação
		Fraude em hospital	01	Usuário
	Acusação	Crítica à mídia	03	Usuário (2), mídia partidária (1)
Crítica a opositores do PR		01	Mídia partidária	
Grupo D	Eventos	Demissão do ministro Teich	08	Usuário (3), republicação (3), mídia convencional (1), mídia partidária (1)
		Crítica ao PR	05	Mídia convencional
		Pedido de <i>impeachment</i>	02	Mídia convencional
		Fechamento de igrejas	01	Mídia de nicho
		Falta de credibilidade do país	01	Mídia convencional
		Arrependimento por apoio ao PR	01	Mídia partidária
		Tratamento com cloroquina	01	Mídia partidária
	Ironia	Pressão da mídia sobre o PR	01	Republicação

Fonte: Desenvolvido pela autora

O pedido de demissão do oncologista Nelson Teich do MS foi destaque em todas as comunidades. No grupo A, duas publicações, provenientes da mídia convencional, reportavam o acontecimento, enquanto outra, de autoria de um usuário, questionava se Nelson Teich já podia ser considerado um "comunista", em referência ao hábito de vários apoiadores do PR, de assim adjetivar a todos os que exprimissem opiniões contrárias às do antigo mandatário. No grupo B, duas foram as mensagens postadas sobre o assunto, sendo uma originada por usuário e a outra, resultante de republicação. Ambas criticavam o pedido de demissão do titular do MS, em tão pouco tempo após assumir o cargo.

No grupo C, seis postagens tratavam da saída de Nelson Teich do MS, todas advindas da mídia partidária. Destas, duas anunciavam o pedido de demissão do ministro, uma relatava que o MS ficaria a cargo do general Pazuello, uma tratava da cogitação do então presidente em nomear uma médica apoiadora da cloroquina para o cargo, uma garantia que Teich havia deixado o governo por não apoiar o uso da cloroquina e outra noticiava que certa cantora havia criticado Bolsonaro por conta da saída do ministro.

No grupo D, oito publicações tratavam da saída de Nelson Teich do MS. As principais fontes usadas pelos membros foram usuário, republicação, mídia convencional e mídia partidária. Entre as postagens, seis criticavam o PR por não tolerar ser contrariado e desejar submeter aos seus posicionamentos o ex-ministro, especialmente em relação ao tema cloroquina; uma indagava se Regina Duarte já havia feito papel de médica em alguma novela, em alusão à atriz que ocupava, à época, o cargo de secretária especial de Cultura. A última anunciava que a titularidade do MS passaria ao general Pazuello.

Além das menções à cloroquina nas postagens sobre a demissão do ministro Teich, o debate sobre o uso da droga no tratamento da Covid-19 ressurgiu nos grupos A, B e D. No primeiro, duas postagens, advindas da mídia convencional, compartilhavam matérias sobre o uso da cloroquina em Campina Grande, interior da Paraíba, e na Venezuela. Havia, ainda, duas publicações no grupo B e uma no D sobre o fármaco, todas relatando que o então mandatário havia pedido ao general Pazuello que autorizasse a liberação do uso da cloroquina aos pacientes com Covid-19. Tais postagens tiveram origem na mídia convencional e na mídia partidária.

Destacaram-se ainda, no grupo A, mensagens em que os membros expressavam preocupação com os rumos tomados pela pandemia, sendo que três, de autoria de usuários, suscitavam dúvidas quanto às formas de contaminação e a melhor alternativa na proteção dos idosos. Outras duas, provenientes da mídia convencional e de republicação, ofereciam esclarecimentos sobre a permanência do coronavírus no

cotidiano das pessoas e a comparação entre o número de mortos pela Covid-19 e o por hipotético acidente aéreo.

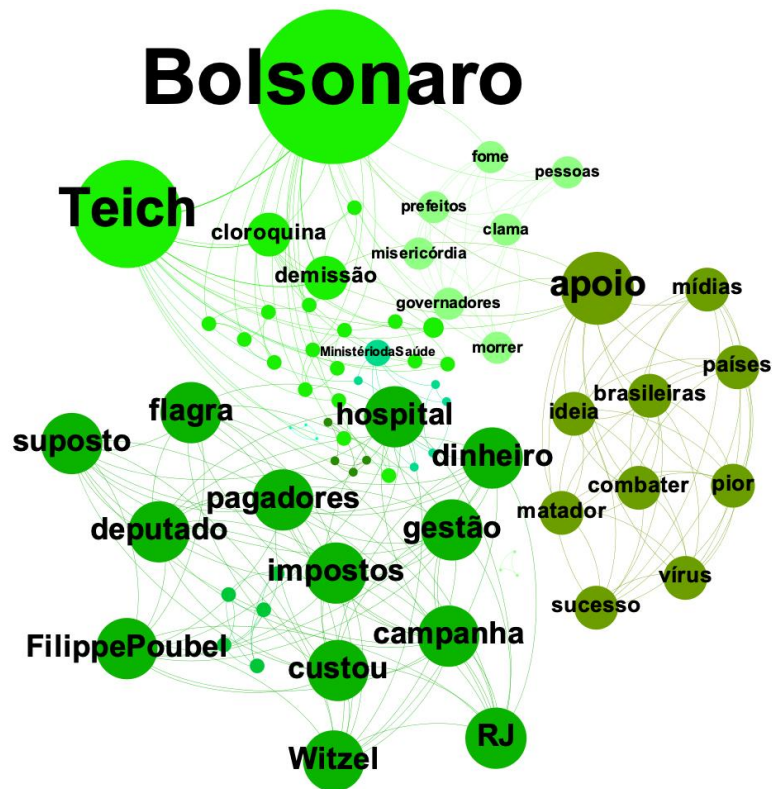
No grupo B, também circularam várias mensagens sobre a Covid-19 no Brasil. As postagens, originárias, sobretudo, das mídias convencional e de nicho, seguidas de republicação, mídia partidária e institucional, veiculavam notícias do país, entre as quais o falecimento de padres de certa congregação e as ações de combate ao coronavírus desenvolvidas em uma favela. Além disso, destacou-se uma matéria de um jornal português com o relato da morte de alguns jovens durante exercício físico, infortúnio erroneamente atribuído ao uso de máscara. A publicação ilustra a circulação de notícias falsas não apenas Brasil, mas também no exterior.

Foram observadas, no grupo C, críticas à mídia, provenientes de usuários e da mídia partidária. Uma acusava a Rede Globo de só tratar do tema pandemia, outra atribuía desonestidade à CNN por endereçar perguntas relacionadas à crise sanitária ao ministro da educação. Por último, uma publicação comparava toda a mídia ao próprio vírus, por não ter prestado apoio ao então presidente. Chamou atenção, ainda, um vídeo com a denúncia de que governadores e prefeitos do país, sob o pretexto de proteger a população do novo coronavírus, estariam em conluio com o embaixador chinês, para transformar o Brasil num país comunista.

No grupo D, sobressaíram-se publicações, advindas da mídia convencional, com críticas ao então presidente, seja por ser visto no exterior como péssimo gestor da pandemia, seja por tentar fazer com que suas ideias fossem aceitas a todo custo. Além disso, duas postagens, oriundas da mídia convencional, reivindicavam o *impeachment* de Bolsonaro.

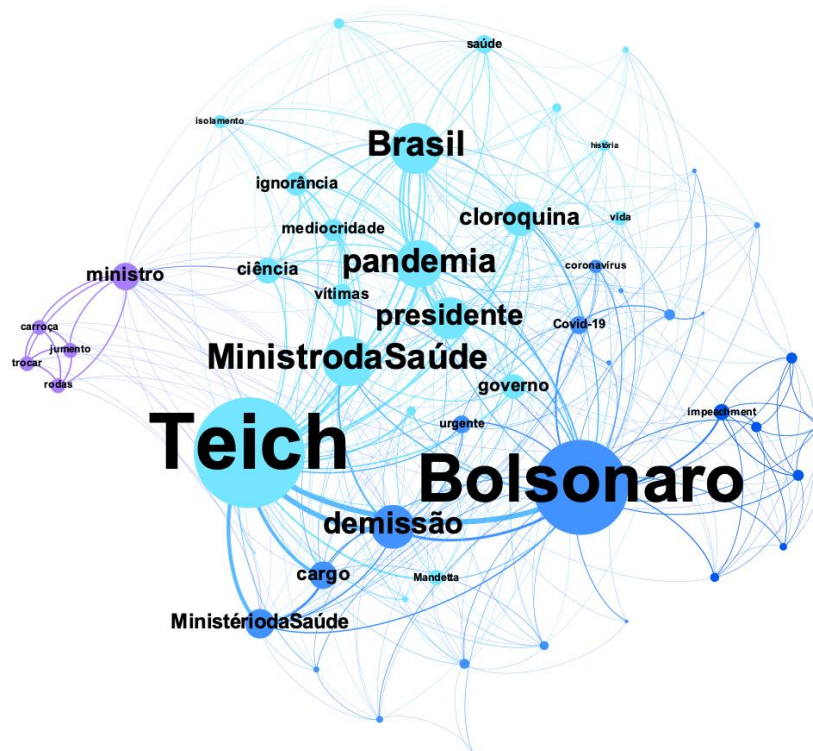
Levando-se em conta todas as publicações presentes em cada um dos grupos, na data em questão, grafos foram construídos, por meio da Análise de Conceitos Conectados, a fim de se identificar os conceitos predominantes nas postagens, bem como as suas coocorrências. As figuras 29, 30, 31 e 32 apresentam os resultados.

Figura 31 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (15/05/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 32 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (15/05/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Destacam-se, no grafo do grupo A, os conceitos “Covid-19” e “coronavírus”, ligados aos termos “tosse”, “febre”, “pandemia”, “casos”, “medo” e “remédio”. Tais palavras denotam que a preocupação majoritária do grupo se voltava aos aspectos relacionados à saúde, tais como: possíveis tratamentos, sintomas, aumento do número de casos e os impactos da crise sanitária na vida dos indivíduos. As inquietações mencionadas mostram-se coerentes com o objetivo principal da comunidade, ou seja, discutir sobre a pandemia e compartilhar informações sobre o problema.

De forma similar, o grafo do grupo B também apresenta vocábulos que exprimem apreensão de seus membros com os temas referentes à saúde. Nota-se, contudo, a presença de expressões de cunho político – “Bolsonaro”, “governo”, “Teich” – a evidenciar que as políticas públicas adotadas na crise sanitária também faziam parte das inquietações de seus membros.

O grafo do grupo C evidencia os nomes “Bolsonaro” e “Teich”. O ex-ministro havia sido criticado por pedir demissão e por não aceitar o uso da cloroquina no tratamento da Covid-19. Os vocábulos “governadores” e “prefeitos” representam alguns dos alvos de ataques da comunidade. Destaca-se, ainda, o termo “FilippePoubel” ligado a “flagra”, “hospital”, “dinheiro”, etc., em referência à denúncia do deputado estadual carioca sobre irregularidades em hospital de campanha do Rio de Janeiro.

No grupo D, os conceitos “Bolsonaro” e “Teich” também surgem em destaque, no grafo correspondente. Difere, contudo, o sentido dos termos evidenciados nesta comunidade, uma vez que o então presidente havia sido duramente censurado, tanto pela saída do ex-ministro da saúde, quanto pela defesa do uso da cloroquina e pela condução política da crise pandêmica.

7.4.2 Eixo 2: “como” se fala

Com o objetivo de se identificar os posicionamentos dos internautas a respeito da publicação mais comentada, em cada um dos grupos, precedeu-se à Análise de Discurso Crítica de excertos extraídos das conversas dos internautas.

7.4.2.1 *Grupo A*

Na postagem mais comentada no grupo A, um dos membros da comunidade perguntava se Nelson Teich já poderia ser considerado um comunista. Alguns internautas

responderam ao questionamento. Além disso, iniciou-se um debate sobre a eficácia da cloroquina no tratamento da Covid-19. Os excertos 17 e 18 apresentam trechos das mencionadas interações.

Excerto 17:

P46: Comunismo quer destruir o Brasil

P47: pra quem tem o Bozo na presidência... Não precisa de comunista ... Ele mesmo faz o trabalho de afundar

(...)

P48: Comunista! OMS COMUNISTA CHINA COMUNISTA VIRUS COMUNISTA MORO COMUNISTA HAHAHHAHAH

(...)

P49: Com certeza sempre foi comunista, traidor, comedor de morcego

Os atores em destaque no excerto 17 são o então presidente e o ex-ministro da saúde. O PR é nomeado de “Bozo”, apelido amplamente usado por opositores do ex-chefe do executivo, que o comparavam ao palhaço que fez sucesso na década de 1980. Além disso, o comentário de P47 apresenta juízo de valor tanto ao nomear de “Bozo” o então mandatário, quanto ao afirmar que “Ele mesmo faz o trabalho de afundar”. Com isso, o usuário busca destacar a incompetência de Bolsonaro para o exercício do cargo.

Nelson Teich, por sua vez, recebe a categorização de “comunista”, “traidor” e “comedor de morcego”. Os dois primeiros termos são usados em alusão àqueles que resistiam às ideias difundidas pelo governo federal e que, constantemente, eram taxados dessa maneira; a expressão “comedor de morcego” refere-se à hipótese de que o coronavírus teria migrado do morcego para o ser humano e que tal ocorrência poderia ter se efetivado em mercados chineses, que comercializam esses mamíferos para fins de alimentação humana. Tais rotulações também apresentam juízo de valor pois, além de aludirem ao ex-ministro de forma acusatória, pressupõem que os chineses, por terem hábitos alimentares considerados exóticos na ótica ocidental, seriam responsáveis pela origem da Covid-19.

Em resposta ao questionamento do autor da postagem, P48, mediante emprego de ironia, afirma serem comunistas a OMS, a China, o vírus e o ex-ministro Sérgio Moro, em alusão aos apoiadores do ex-mandatário, para os quais todo discordante das diretrizes do então presidente seria partidário da esquerda política. O internauta, contudo, finaliza a manifestação com “HAHAHHAHAH”, imprimindo tom jocoso ao seu comentário.

Nota-se ainda, viés ideológico na participação de P46 e P49, que responsabilizam o “comunismo” pelos problemas enfrentados. Com isso, cria-se uma fragmentação que divide a sociedade brasileira em “comunistas” e “não comunistas”, desprezando-se as complexidades existentes no país e nos indivíduos, e fomentando a polarização política.

Excerto 18:

P50: A gota d'água foi a possível imposição do Bolsonaro pela liberação da hidroxicloroquina. Teich, apesar de ser submisso ao Bolsonaro, não deve ter aceitado a liberação de um remédio que não apresentou efeito significativo contra a Covid-19.

(...)

P51: ele só quer liberar o protocolo de uma medicação que já é utilizada no Brasil a mais de 30 anos, e que sempre foi vendida sem necessidade de receita. Afinal, se funcionou pra tantos, porque tudo isso? E nem venham me falar sobre efeitos colaterais, porque até polivitaminico tem REAÇÕES ADVERSAS e efeitos colaterais.

(...)

P52: os testes realizados foram em altas dosagens, fizeram muitos de cobaia tudo para alcançar um objetivo. Infelizmente, existe muita coisa que a maioria ainda não sabe, porque querem o mingau pronto. Acho que deveriam buscar conhecimento maior, e depois tirar suas conclusões. Eu só decidi apoiar o presidente, quando fiz isso. Porque até então, estava sim perdida com tantas informações contrárias. Então, primeiro busquei informações, depois decidi a quem apoiar.

O excerto 18 apresenta discussão sobre o uso da cloroquina para tratamento da Covid-19. P50 afirma que Nelson Teich teria saído do governo por não concordar com a adoção do medicamento. P51 e P52 defendem o uso do fármaco para tratar a doença.

Na fala de P50, constam os atores “Bolsonaro” e “Teich”, ambos nomeados na frase. P51 faz alusão ao então chefe do executivo de forma vaga, mediante emprego do pronome “ele”. Já P52 refere-se a Bolsonaro como “o presidente”, além de mencionar atores indefinidos, estes responsáveis por levar avante experiências científicas ilícitas com seres humanos, reduzidos à condição de cobaias.

P50 justifica o pedido de demissão do ex-ministro por sua resistência à tentativa de imposição, pelo PR, do uso da cloroquina. Em “A gota d'água”, o internauta pressupõe que a referida atitude do antigo mandatário teria ocasionado a decisão de Teich, contudo, fica implícito que outras ações anteriores contribuíram para o desfecho. Além disso, observa-se juízo de valor na afirmação “apesar de ser submisso”, na qual o internauta apresentou ressalvas pessoais ao médico, muito embora manifeste aparente apoio ao seu pedido de demissão.

O usuário P51 vale-se de argumentos supostamente racionais para defender o posicionamento do então presidente e a utilidade em se administrar cloroquina aos acometidos por Covid-19. Há pressuposição de que o internauta tenha tido contato prévio com essas alegações, amplamente difundidas por apoiadores do medicamento (“já é utilizada no Brasil a mais de 30 anos”, “sempre foi vendida sem necessidade de receita”, “se funcionou pra tantos”, “até polivitaminico tem REAÇÕES ADVERSAS e efeitos colaterais”).

Também nas considerações de P52, a ocorrência de intertextualidade se faz notar, a partir de informações que o próprio internauta afirma ter buscado. Entretanto, apesar de não ficar claro quais seriam esses conteúdos, pressupõe-se que advêm de apoiadores do então mandatário, uma vez que as afirmações do usuário são coerentes com o discurso adotado, à época, pelo governo e seus aliados: “os testes realizados foram em altas dosagens”, “fizeram muitos de cobaia”, “tudo para alcançar um objetivo”. As declarações apresentam viés ideológico, uma vez que, por meio da fragmentação, “acusam” um suposto inimigo por testar a cloroquina de forma irresponsável, a fim de alcançar “um objetivo”. Tais argumentos reforçam, ademais, o discurso conspiratório e anticientífico difundido tanto pelo PR quanto por seus apoiadores, como observado por Casarões e Magalhães (2021). Em “Acho que deveriam buscar conhecimento maior”, o membro emprega a modalidade deontica para justificar seu apoio a Bolsonaro (“primeiro busquei informações, depois decidi a quem apoiar”). Nota-se, ainda, alusão à infodemia e à dificuldade em se identificar quais conteúdos são dignos de crédito ou não (“estava sim perdida com tantas informações contrárias”).

7.4.2.2 Grupo B

Na postagem mais comentada no grupo B, oriunda de país estrangeiro, o internauta perguntava à comunidade sobre a situação da pandemia no Brasil. Ante o questionamento, os usuários revelaram seu descontentamento com a realidade vivenciada e com as diretrizes políticas do governo federal.

Excerto 19:

P53: Aqui em breve vai assumir o novo ministro da saúde alinhado com governo Osmar Pá de Terra. Bye Bye Brasil a última ficha caiu
P54: um caos!

P55: Sim é grande mas no geral está tudo muito ruim e cada dia que passa fica pior porém com um presidente JUMENTO fica difícil melhorar temos que combater o COVID 19 e o JUMENTO presidente que é uma besta agora o JUMENTO quer da uma de médico e receitar remédios contra a opinião dos ministros da saúde que são médico já derrubou dois ministros é lamentável

No excerto 19, observa-se intertextualidade com a notícia veiculada no dia, de que o ministro da saúde Nelson Teich estava deixando o cargo, conforme se percebe nos comentários de P53 (“Aqui em breve vai assumir o novo ministro da saúde”) e de P54 (“já derrubou dois ministros”).

Atores sociais identificados no excerto são o deputado federal Osmar Terra e o então presidente. O primeiro é ironicamente nomeado como “Osmar Pá de Terra” por P53, que o classifica como aliado do PR, sendo o parlamentar, na opinião do internauta, um nome cogitado para o ministério da saúde. Já o ex-chefe do executivo é categorizado por P55 como “JUMENTO” e “uma besta”. Tais representações (“Osmar Pá de Terra”, “JUMENTO” e “uma besta”) denotam juízo de valor.

Nota-se, ainda, avaliação com juízo de valor de caráter negativo nos trechos “Bye Bye Brasil a última ficha caiu”, “um caos”, “está tudo muito ruim e cada dia que passa fica pior”, “temos que combater o COVID 19 e o JUMENTO presidente” e “é lamentável”, expressões que pontuam a insatisfação dos internautas com o governo federal. Não obstante, P55 evidencia contrariedade com a condução da pandemia, na locução “quer da uma de médico e receitar remédios contra a opinião dos ministros da saúde”.

Excerto 20:

P56: A vida aqui não poderia estar mais normal. Ninguém precisa se isolar, todo mundo quer voltar imediatamente para o trabalho para enriquecer as empresas e acabar com a fome no mundo. Vai morrer uns milhões só, mas muitos mais vão sobreviver pra ajudar a enterrar os corpos. É a vida, só vai morrer quem já é velho, doente ou pobre. Aliás é melhor que morram sufocados do que de fome, por que com fome o pobre vai roubar e matar os ricos e isso é inaceitável, não acha? Em mais umas duas semanas o Brasil vai ser a única superpotência global e vai mandar até no Trump, porque teremos eliminado o comunismo e o globalismo do George Soros. 🇧🇷👍👍👍🕶️

O excerto 20 apresenta comentário irônico de P56, em que se pressupõe intertextualidade com declarações proferidas pelo ex-presidente em diversas ocasiões, como em “Vai morrer uns milhões só”, “muitos mais vão sobreviver” e “É a vida”. Além disso, por meio de afirmações sarcásticas que remetem a temas supostamente defendidos

pela extrema direita (“para enriquecer as empresas e acabar com a fome no mundo”, “só vai morrer quem já é velho, doente ou pobre”, “com fome o pobre vai roubar e matar os ricos e isso é inaceitável”, “o Brasil vai ser a única superpotência global e vai mandar até no Trump”, “teremos eliminado o comunismo e o globalismo do George Soros”) o internauta critica a situação do país, demarcando sua posição contrária ao governo federal.

7.4.2.3 Grupo C

No grupo C, a publicação mais comentada compartilhou uma reportagem da mídia partidária, com a notícia de que, após a saída de Nelson Teich, a funkeira Tati Quebra-Barraco havia chamado Bolsonaro de “jumento”. Os internautas manifestaram revolta com a cantora e com os demais opositores do então presidente.

Excerto 21:

P57: É vc VACA LEITEIRA #FECHADOCOMBOLSONARO

P58: Essa coisa parece mais com uma baleia...

(...)

P59: O que essa filhote de leão marinho entende, pra falar do nosso presidente? O que sabe fazer é rebolar esse trazerão horrível 🤢

(...)

P60: Funkera maconheira

(...)

P61: Gorda fecha a boca.

(...)

P62: Além de ser jumenta é Feia

P63: GORDA SUJA

P64: É SÓ UMA PORCA PANÇUDA DROGADA MARGINAL.
ARRUELA FROUXA QUERENDO APARECE

No excerto 21, a cantora de *funk* é categorizada pelos termos “VACA LEITEIRA”, “baleia”, “filhote de leão marinho”, “Gorda”, “jumenta”, “Feia”, “GORDA SUJA”, “PORCA” e “PANÇUDA”. Tais expressões revelam juízo de valor e demonstram, novamente, retórica machista e gordofóbica por parte dos membros, que se valem de críticas a aspectos físicos para depreciação da artista. Além disso, os termos “maconheira”, “DROGADA” e “MARGINAL” são usualmente empregados contra opositores do então chefe do executivo. A generalização, desprovida de indícios ou provas, demonstra a visão reducionista e preconceituosa dos integrantes do grupo, relativamente àqueles considerados adversários. De acordo com Eco (2021), ao

transformar o que é diferente em inimigo, o grupo consolida sua identidade e reforça seu sistema de valores.

Excerto 22:

P65: O PIOR VÍRUS DO MUNDO SÃO OS CORONAS COMUNISTAS QUE SÓ TEM UMA IDEIA - A DESTRUIÇÃO DE DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA

No excerto 22, os opositores do então presidente, categorizados como “CORONAS COMUNISTAS”, são avaliados como o “PIOR VÍRUS DO MUNDO”, em menção dotada de juízo de valor. Além disso, o internauta faz alusão a “DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA”, valores rotineiramente evocados por Bolsonaro, desde a campanha eleitoral de 2018. Assim, P65 opera, ideologicamente, de duas formas: por meio da simbolização da unidade, cria uma identidade para o grupo que defende “valores cristãos e a moral”; por meio do expurgo do outro, “o comunista”, afasta o inimigo ameaçador, que trabalharia pela dissolução da moral que os primeiros tanto prezam. Tais atitudes, segundo Eco (2021), auxiliam na consolidação da identidade grupal. A dicotomia, contudo, para além de polarizar a sociedade, reforça a impressão de que só existiriam dois lados a aderir, um bom e o outro mau, maniqueísmo simplório que nem de longe retrata a complexa realidade humana. Segundo Mello (2020) e Bruzzone (2021), essa visão simplista de mundo é amplamente fomentada por governos populistas e resulta no empobrecimento do debate e do pensamento crítico.

7.4.2.4 Grupo D

Na publicação que gerou mais comentários no grupo D, houve compartilhamento de uma matéria da mídia convencional, com o relato de que o então presidente havia convidado o general Eduardo Pazuello para ser ministro da saúde. Os internautas manifestaram contrariedade ao nome escolhido em substituição a Teich, tendo aproveitado a oportunidade para reiterar críticas ao ex-mandatário.

Excerto 23:

P66: e isso mesmo o que o bozo quer. Manipular td. Olhe o golpe. MILITARES NO PODER. MEU DEUS! SALVE-SE QUEM PUDER. 😞



(...)

P67: Estamos vivendo no centro do inferno no país que é um verdadeiro hospício só tem loucos onde vamos parar com um governo desequilibrado sem moral sem respeito ao povo

P68: Esculhambação geral. Ministério da saúde NÃO tem um médico na sua pasta, mas um general carregador de bagagens! Brasil no fim de linha.

(...)

P69: General lambendo bota de capitãozinho de merda, só no Brasil de bolsopata! E ele vai ser muito safado se aceitar, sabendo que não tem qualquer formação técnica para essa função!

(...)

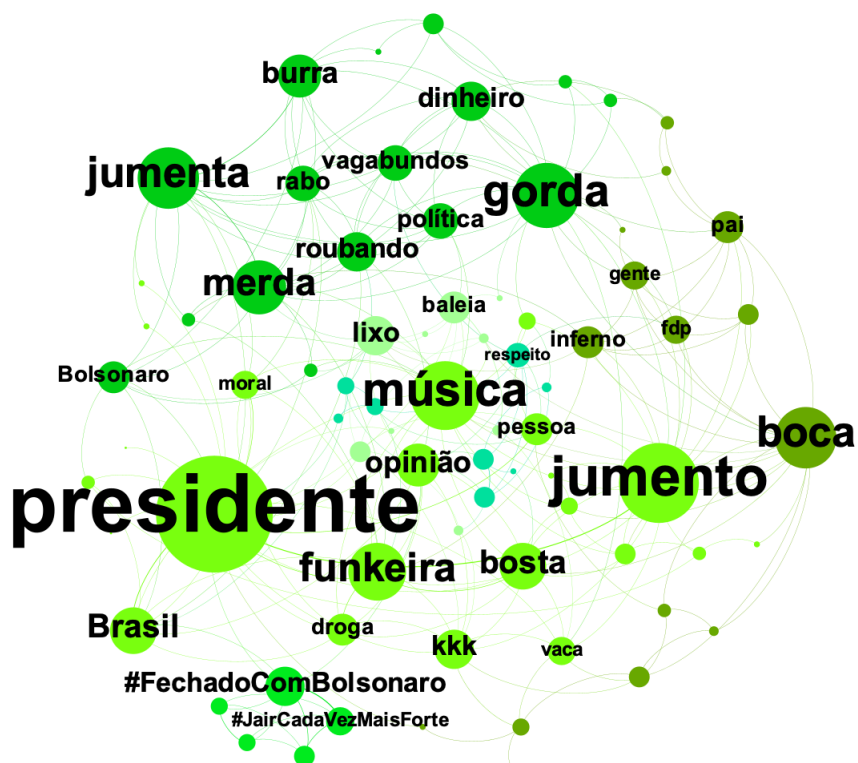
P70: Bolsonaro não quer médico graduado em conhecimento, ele quer uma Maria vai com as outras para que utiliza a queroquina para matar a população. O Bolsonaro se alimenta do ódio, dá raiva á vingança, se ele pudesse pegaria uma arma e sairia matando pessoas como ele não pode, utiliza do seu cargo para cometer ás suas atrocidades.

Os comentários evidenciam descontentamento dos internautas com o então presidente, categorizado pelo uso dos termos “bozo”, “capitãozinho de merda” e “bolsopata” por P66 e P69. Na expressão de P67, o ex-mandatário não é personificado, mas o governo recebe a classificação de “desequilibrado”, enquanto o Brasil teria se convertido em um país que “só tem loucos”. Apenas no texto de P70 o ex-mandatário é nomeado (“Bolsonaro”). Tais manifestações demonstram grande aversão dos membros do grupo ao antigo chefe do executivo, muito embora as críticas tenham se mantido na superficialidade.

Outro ator mencionado no excerto é Eduardo Pazuello, caracterizado por P68 e P69 como “general carregador de bagagens”, ou simplesmente “General”. Além disso, há juízo de valor por parte dos internautas quando sustentam que, se acaso aceitasse a nomeação cogitada, o militar seria “safado” e “Maria vai com as outras”. Tal avaliação demonstra a crença dos usuários no autoritarismo do PR, que desejaria nomear alguém não por sua competência, mas por ser um subordinado, pronto a acatar e cumprir ordens de seu superior. Nota-se, ainda, juízo de valor no comentário de P70, para quem o PR, que “se alimenta do ódio, dá raiva á vingança”, poderia usar o cargo com o objetivo de eliminar a população.

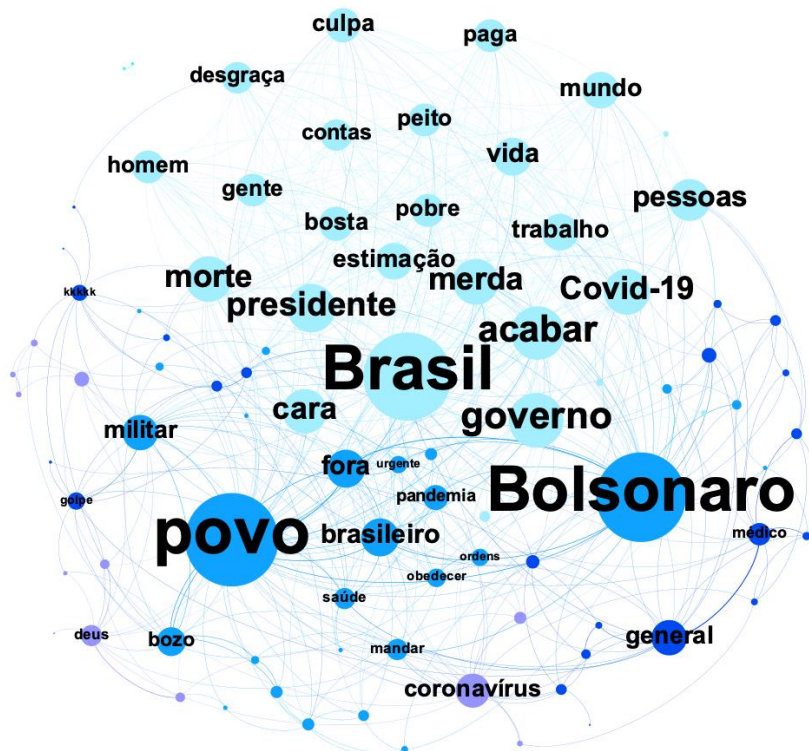
A seguir, as figuras 33, 34, 35 e 36 apresentam os grafos relativos aos comentários postados nos grupos pesquisados.

Figura 35 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (15/05/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 36 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (15/05/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

O grafo referente ao grupo A destaca os conceitos “Brasil”, “Bolsonaro”, “Covid-19”, “médicos”, “casos”, “coronavírus” e “saúde”, que refletem a contínua preocupação da comunidade com a pandemia e com a crise enfrentada no país. Nota-se, entretanto, que pela primeira vez, o nome do então presidente apareceu com ênfase, além dos termos “cloroquina” e “medicação”. Tais realces retratam os embates de teor político surgidos no grupo, com alguns membros apoiando o uso do medicamento defendido pelo antigo mandatário e outros condenando o procedimento.

No grupo B, o grafo obtido a partir dos comentários dos internautas realça os verbetes “pessoas”, “morte”, “Brasil”, “Bolsonaro” e “população”. Tais conceitos, juntamente com outros de menor destaque, resultam da insatisfação dos membros com o governo federal, considerado responsável por não orientar a população sobre as medidas preventivas a serem tomadas, sendo tal omissão, na perspectiva dos usuários, o real motivo pelo aumento do número de casos e óbitos.

No grafo relativo ao grupo C, a palavra “presidente”, evidenciada, liga-se aos termos “Brasil” e “moral”, o que reflete a opinião da comunidade de que ao então presidente incumbiria restabelecer os valores morais ao país. O conceito “funkeira” surge cercado por expressões depreciativas, usadas para atacar tanto a cantora quanto os demais opositores do PR (“vaca”, “droga”, “bosta”, “jumento”, “kkk”). Notam-se, ainda, *hashtags* contendo declarações de apoio ao ex-chefe do executivo: “#FechadoComBolsonaro” e “#JairCadaVezMaisForte”.

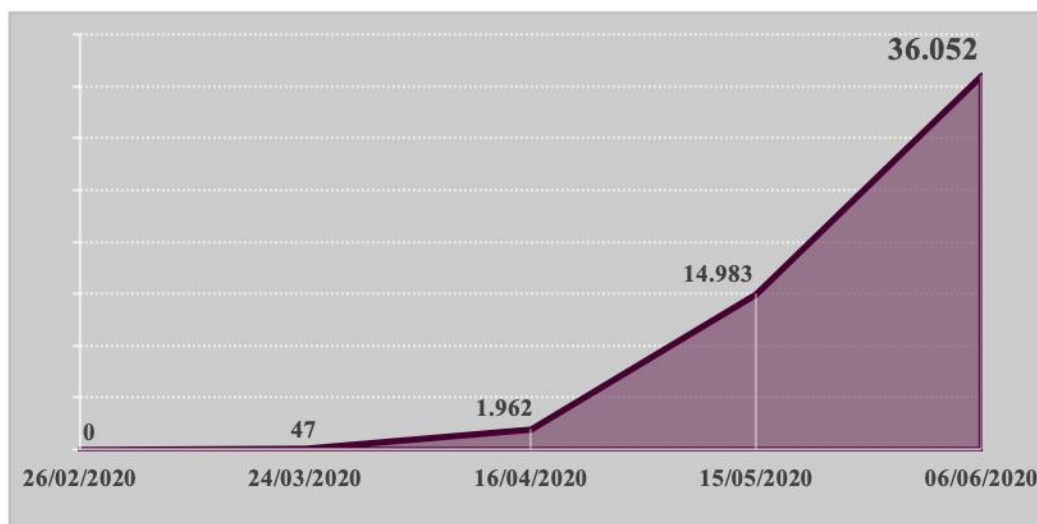
Evidenciam-se, no grupo D, os conceitos “Bolsonaro”, “povo” e “Brasil”, vinculados a termos como “fora”, “bozo”, “coronavírus”, “militar”, “general” e “saúde”, o que demonstra o desconforto do grupo com a indicação de Eduardo Pazuello para o MS. Além disso, o *cluster* azul-claro, na parte superior, exhibe termos negativos atribuídos ao antigo presidente e ao seu governo: “merda”, “desgraça”, “culpa”, “bosta”.

7.5 6 de junho de 2020: “apagão de dados” no *site* do Ministério da Saúde

No dia 6 de junho de 2020, foram retirados os dados acumulados de casos e óbitos pela Covid-19 do *site* oficial do MS sobre a pandemia, que manteve acesso apenas aos números referentes às últimas 24 horas, no Brasil. Tal mudança ocorreu depois de o *site* sair do ar na noite anterior, para voltar apenas no meio da tarde do dia 6, com as seguintes alterações: não divulgação dos números acumulados de casos e óbitos e dos coeficientes de incidência de contaminação, tampouco dos óbitos e da taxa de letalidade da Covid-19.

Não houve disponibilização no endereço, ademais, da ferramenta para *download* desses dados (RODRIGUES, M., 2020). Veículos de imprensa nomearam a ocorrência de “apagão de dados” (NOVAES, 2020). Naquele momento, o país totalizava 36.052 óbitos, conforme mostra o gráfico 4.

Gráfico 4 – Óbitos acumulados no Brasil, em 06/06/2020



Fonte: Rede Covida (2022)

Ainda em junho de 2020, na quarta-feira, dia 3, e na quinta-feira, dia 4, somente às 22 horas o Ministério da Saúde divulgou o boletim com os dados da pandemia, atribuindo o atraso a problemas técnicos. No dia 5 de junho, o então presidente sugeriu, implicitamente, que a finalidade da mudança no horário da divulgação dos dados da pandemia seria evitar sua publicação pelo telejornal noturno da Rede Globo: “Acabou a matéria no Jornal Nacional”, declarou Bolsonaro. Não obstante, o PR manifestou apoio à questionada mudança procedimental na contagem das vítimas fatais e dos infectados pelo coronavírus, alegando falta de seriedade, por parte da imprensa, na apresentação do número de mortos pela pandemia, que deveria ser contabilizada “por milhão de habitantes”. Ainda no dia 5, o ex-chefe do executivo ameaçou retirar o Brasil da OMS, alegando que a organização trabalharia sob viés ideológico e partidário (GARCIA, G., 2020a).

No mesmo contexto de suscitação de graves desconfiças pelo ex-ocupante da Presidência da República, o empresário Carlos Wizard, então cotado para assumir a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos do Ministério da Saúde, declarou que

gestores de estados e municípios atribuíam, de caso pensado e criminosamente, óbitos decorrentes de causas diversas à Covid-19, por razão de interesse financeiro, de modo que os números deveriam ser recontados (BARBIÉRI, 2020). As insinuações do empresário levaram o Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS) a publicar nota de repúdio, no dia 6 de junho (BELTRAME, 2020).

Em face das alterações nos dados sobre a pandemia, o Brasil foi excluído do balanço global sobre Covid-19, publicado pela universidade Johns Hopkins, que produz publicações e estatísticas de referência mundial (G1, 2020a). Em 7 de junho de 2020, o CONASS lançou novo portal para divulgação de dados sobre a crise sanitária (RODRIGUES; MAZUI, 2020). No dia seguinte, 8 de junho, os veículos *G1*, *O Globo*, *Extra*, *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo* e *Uol* firmaram parceria para a divulgação cotidiana dos números de casos e óbitos de Covid-19 no país (G1 *et al.*, 2021).

Nesta data foram analisadas 72 publicações no grupo A e 50 no grupo B, todas relativas à crise sanitária. No grupo C, de um total de sete postagens, apenas uma era referente à pandemia. Já no grupo D, houve 131 publicações referentes ao coronavírus, de um total de 253. Em relação aos comentários, observou-se amostra de 200, nos grupos A e C, 49 manifestações no grupo B e 56 no grupo D, conforme descrito no quadro 13.

Quadro 13 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 06/06/2020

Grupo	A	B	C	D
Publicações	72	50	1 (de 7)	131 (de 253)
Comentários	200 (de 804)	49	200 (de 518)	56

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.5.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

O resultado da AC relativa às 20 publicações com maior número de interações, nos grupos estudados, em 6 de junho de 2020, consta do quadro 14.

Quadro 14 – 20 publicações com maior número de interações (06/06/2020)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Divulgação de dados pelo MS	07	Usuário (2), mídia convencional (5)
		Relato de experiência	02	Usuário
		Pandemia no Brasil	02	Mídia convencional
		Monitoramento de casos	02	Usuário
		Colapso hospitalar	01	Usuário
		Saída do Brasil da OMS	01	Mídia convencional
		Pandemia no mundo	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Preocupação com a pandemia	02	Usuário
		Uso de Ivermectina	01	Usuário
Acusação	Defesa da cloroquina	01	Republicação	
Grupo B	Eventos	Divulgação de dados pelo MS	06	Republicação (1), mídia convencional (5)
		Pandemia no Brasil	04	Mídia convencional (2), mídia partidária (2)
		Saída do Brasil da OMS	03	Mídia convencional
		Vítimas da Covid-19	02	Republicação (1), mídia convencional (1)
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Sintomas da Covid-19	02	Usuário
	Denúncia	Crítica ao PR	02	Mídia convencional
Cobrança de dízimo		01	Mídia de nicho	
Grupo C	Eventos	Divulgação de dados pelo MS	01	Mídia partidária
Grupo D	Eventos	Divulgação de dados pelo MS	10	Usuário (1), republicação (4), mídia convencional (2), mídia partidária (3)
		Pandemia no Brasil	01	Mídia partidária
		Rede Globo critica o PR	01	Republicação
	Denúncia	Agressão a profissional de saúde	02	Republicação
		Crítica à Igreja Católica	02	Republicação (1), mídia partidária (1)
		Não uso de máscara pelo PR	01	Mídia partidária
	Acusação	Crítica ao PR	02	Usuário (1), republicação (1)
	Ironia	Crítica ao PR por D. Trump	01	Republicação

Fonte: Desenvolvido pela autora

A mudança na forma de divulgação dos dados da pandemia foi tema suscitado em todos os grupos. No grupo A, sete publicações tratavam do assunto, a maioria teve como fonte a mídia convencional, seguida por usuário. Três postagens condenavam a intenção do governo de recontar os números de casos e óbitos, uma indagava a opinião dos membros sobre a não-divulgação dos dados, uma relatava que o *site* governamental sobre Covid-19 havia saído do ar, uma reportava a nova diretriz de divulgação dos números

após às 22 horas, e outra informava que o Tribunal de Contas da União (TCU) iria obrigar a volta da divulgação dos dados para as 18 horas.

No grupo B, três postagens condenavam a não divulgação dos dados sobre a Covid-19. Uma informava que a universidade Johns Hopkins excluiria o Brasil do balanço global da pandemia, outra mencionava a afirmação presidencial de que deixar de informar os números da doença seria o melhor para a população, e mais outra reportava que o TCU obrigaria a publicação dos balanços de mortos e contaminados até as 18 horas. As principais fontes de tais postagens foram mídia convencional e usuário.

No grupo C, a única publicação acerca da pandemia, noticiava que o secretário de Ciência do Ministério da Saúde teria declarado que prefeitos e governadores haviam aumentado, de propósito, os números relativos à pandemia, o que justificaria a sua recontagem pelo governo federal. Já no grupo D, uma dezena publicações tratavam do assunto, sendo sete sobre a divulgação dos dados após as 22 horas. Destas, seis afirmavam que tal medida se destinava a evitar que os números fossem divulgados pelo Jornal Nacional, da Rede Globo. Outras três postagens denunciavam o governo por estar distorcendo e omitindo as mortes pela Covid-19. As principais fontes foram a republicação, seguidas de mídia partidária, mídia convencional e usuário.

Nos grupos A e B, algumas notícias compartilhadas reportavam que o então PR cogitava retirar o Brasil da OMS, com base no argumento de que a instituição trabalharia sob viés ideológico. As publicações tiveram por fonte a mídia convencional. Todos os informes criticavam a atitude do PR. Uma das matérias, inclusive, atestava que a medida dificultaria o acesso a vacinas e a tratamentos pelo Brasil.

No grupo A, também ganhou destaque a indagação no *post* de um usuário, endereçada aos demais membros, sobre a eficácia da ivermectina contra o coronavírus e o modo como a droga deveria ser administrada. Tal postagem foi a campeã em número de comentários, tendo demonstrado a que ponto as notícias com falsas esperanças de tratamento impactaram os indivíduos, corroborando a perspectiva de Pinheiro e Emery (2022). Ainda na linha de possíveis tratamentos para a Covid-19, uma postagem acusava a OMS, a revista científica *The Lancet*, governadores e prefeitos brasileiros por não terem aderido à cloroquina, negativa que teria resultado na morte de milhares de pessoas. Tal postagem aludia a um estudo publicado pela *The Lancet* demonstrando o risco potencial em se administrar cloroquina aos infectados por Covid-19. Após questionamentos sobre as bases de dados da pesquisa, o estudo acabou sendo removido do periódico britânico, que publicou retratação, em 4 de junho. Muito embora o artigo específico tenha apresentado

Nos três grafos apresentados, a expressão “Covid-19” recebe destaque, demonstrando a crescente preocupação dos grupos com o tema. No grupo A, o grafo evidencia conceitos que refletem a apreensão dos membros com o aumento do número de óbitos, com os sintomas da doença e com a opacidade nos dados divulgados pelo MS.

No grafo do grupo B, também se destacam termos como “morte”, “Brasil”, “coronavírus”, “dados”, “governo federal” e “pandemia”, a revelar posicionamento contrário dos internautas ao ex-chefe do executivo, considerado mau gestor da pandemia pelo grupo. Além disso, os vocábulos “*site*”, “divulgação”, “exclui”, “Ministério da Saúde” referem-se ao “apagão de dados” causado pelo governo federal, no contexto da crise sanitária, ocorrência motivadora de fortes críticas na comunidade.

No grupo D, as publicações, em sua maioria, voltaram-se ao tema da mudança na forma da divulgação dos dados sobre a pandemia. Com isso, além da expressão “Covid-19”, evidenciam-se, no grafo, os conceitos “Bolsonaro”, “governo”, “morte” e “Brasil”, que refletem a revolta dos membros com tal medida, bem como com as atitudes do antigo mandatário em face da crise sanitária.

7.5.2 Eixo 2: “como” se fala

Com o objetivo de averiguar de que forma os membros dos grupos se posicionaram acerca dos assuntos mais comentados, em cada comunidade, empregou-se a ADC em excertos das interações entre os usuários.

7.5.2.1 *Grupo A*

Na publicação com maior número de comentários, no grupo A, um internauta perguntava à comunidade se a ivermectina era realmente eficaz no tratamento da Covid-19. O indivíduo também indagava sobre quando e por quanto tempo o medicamento deveria ser usado. Tais questionamentos provocaram algumas discussões, com membros posicionando-se contra o uso do fármaco e outros a seu favor.

Excerto 24:

P71: Tomei os 4 de uma vez e azitromicina 1 por dia, mioflexA, 3 injeções que não lembro o nome

P72: Serve para coceiras, psoríase, se cura fora, internamente tbm

P73: para psoríase? Não sabia, vou tomar

(...)

P74: Só toma com sintoma ou já toma ele ao longo dos meses como prevenção?

P75: deve se tomar nos primeiros sintomas p combater a carga viral e n deixar evoluir.

(...)

P76: Como prevenção fica 12 dias na corrente sanguínea

P77: Isso mesmo!! Pena que muitos estão morrendo por falta de informação

No excerto 24, os membros da comunidade debatem sobre como a ivermectina deve ser usada. Em seus comentários, P71 e P73 empregam a primeira pessoa do singular, assumindo, assim, condição de agentes dos discursos. P71 apresenta depoimento pessoal, explanando o modo como tomou o vermífugo e as combinações que fez com outros medicamentos. P72, de sua parte, afirma que o remédio é útil para tratar diversos males, apoiando-se na racionalização de que “se cura fora, internamente tbm” para justificar o uso da ivermectina. Já P73, ao saber que o fármaco também serve para psoríase, manifesta intenção de usá-lo. Nota-se, com isso, elevada aceitação do remédio pelos internautas, que o vêem como solução para a Covid-19 e para outros males.

P74 questiona se o remédio deve ser tomado como tratamento ou em caráter profilático, tendo recebido respostas afirmativas para ambos os casos. Pressupõe-se que as falas de P75 e P76 apresentam intertextualidade com prescrições anteriores, com as quais os usuários tiveram contato em algum momento, seja para sua informação, seja por necessitarem de tratamento. Não fica clara, todavia, a origem de tais informações. Não obstante, um e outro assumem postura de especialistas no assunto.

P77 manifesta concordância com a explicação de P76, mediante a interjeição “Isso mesmo!!”, embora não haja esclarecimento sobre a fonte da informação. Chama a atenção, ainda, a observação de que “muitos estão morrendo por falta de informação”. Tal assertiva se alinha às orientações do governo Bolsonaro que, mesmo sem comprovação científica, vinha defendendo o uso da ivermectina para prevenção e tratamento da Covid-19, conforme apontado por Pinheiro e Emery (2022).

Excerto 25:

P78: Isso é pros vermes e piolhos

(...)

P79: Ele não é só para piolho. É muito poderoso. Ver vídeo da Dr. Lucy Kerr no Youtube.. E entrevistas do Médico Toxicólogo do Anthony Wong. Eu só não consegui descobrir a dosagem adequada.

(...)

P80: Gente esse remédio é tóxico pesquisa no Google ele é feito para matar bichinhos e é para ser consumido uma vez só mas cada um faça o que bem entender

(...)

P81: mas eu tomei . Eu vou esperar é nada . Somos Brasileiros e damos um jeito.

O excerto 25, também apresenta discussão sobre o uso da ivermectina no tratamento da Covid-19, uma vez mais com opiniões contrárias e a favor. Há intertextualidade com um vídeo e com uma entrevista com médicos que, declaradamente, apoiavam o uso do medicamento (Dra. Lucy Kerr e Dr. Anthony Wong), além de uma referência a pesquisa realizada no Google, que não indicava o remédio para infecções por Sars-CoV-2. Nota-se que os dois especialistas defendiam a ivermectina, indo contra as evidências científicas e as orientações da OMS, enquanto o Google trazia informação contrária a adoção do medicamento. Tal desencontro de informações pode gerar incertezas e desconfiança na população, uma vez que, pela lógica, espera-se que a argumentação dos médicos supere o Google, no alinhamento às orientações da comunidade científica.

Os atores no excerto são a “Dra. Lucy Kerr” e o Dr. “Anthony Wong”, nomeados e apresentados como especialistas de grande confiabilidade no assunto, e citados por P79 para legitimar sua adesão ao medicamento. Já P81 surge no papel de agente, ao empregar o pronome na primeira pessoa do singular, “eu”.

Os internautas P78 e P80 utilizam a modalidade epistêmica em “Isso é pros vermes e piolhos” e “Gente esse remédio é tóxico”, com a intenção de alertar a comunidade da ineficácia do medicamento e dos riscos inerentes ao seu emprego. Contrariamente, P79 afirma “Ele não é só para piolho” e expressa juízo de valor em “É muito poderoso”, a fim de cancelar a eficácia do remédio.

Nota-se, ainda, a declaração de P81, “Somos Brasileiros e damos um jeito”, para justificar o uso do fármaco. Com tal afirmação, o membro recorre à unificação, a fim de criar uma identidade coletiva, que remete ao “jeitinho brasileiro” e serve para corroborar ideias propagadas pelo governo federal.

Excerto 26:

P82: estou falando de minha experiência em família só minha família foram 17 pessoas contaminadas e todas melhoraram com os medicamentos que citei.. realmente cada organismo reage de uma maneira mais se existe um medicamento que tem possibilidade de melhorar e me perguntam se ele ajudou

a mim vou dizer a verdade que sim.. todos sabemos que tudo ainda está em testes mais precisamos ser mais unidos desejar a melhora dos outros e viver da melhor maneira possível... esses medicamentos resolveram para minha família como o colega aí perguntou...

(...)

P83: sim. Eu fui contaminado pelo Covid19. Se não fosse a Ivermectina não estaria aqui. A doença tentou alagar meus pulmões. Mas a Ivermectina impede que isso ocorra. Esse medicamento é incrível.

(...)

P84: Que notícia boa!! Vários amigos e conhecidos meus fizeram o uso dessa medicação logo no começo dos sintomas para diminuir a carga viral .. Salvou a vida deles!!

O excerto 26 contém depoimentos de indivíduos que, tendo feito uso da ivermectina, atestaram a cura pelo medicamento. Os atores no trecho são os próprios internautas, que empregam a primeira pessoa do singular, tanto em pronomes pessoais (“eu”), como em pronomes possessivos (“minha”). Assumem, portanto, a posição de sujeitos ativos, em sua decisão de usar o medicamento. Além disso, há referência à “minha família” e “amigos e conhecidos”, citados de forma genérica, para sustentar a afirmação de que muitos outros infectados foram também salvos pela ivermectina.

Constam, ademais, diversas avaliações positivas ao uso do remédio, por exemplo “todas melhoraram com os medicamentos”, “esses medicamentos resolveram para minha família”, “Se não fosse a Ivermectina não estaria aqui”, “Esse medicamento é incrível” e “Salvou a vida deles”. Tais declarações revelam apoio ao fármaco por inúmeros membros do grupo, a despeito das orientações contrárias da comunidade científica.

Chama a atenção, ainda, a assertiva de P82, “precisamos ser mais unidos desejar a melhora dos outros”, na qual se infere que a falta de orientação para uso do medicamento por parte de alguns médicos seria proposital, a fim de não salvar os doentes, o que ratifica as declarações, no modo “teoria conspiratória”, do antigo presidente da república, que insistiu na adoção do fármaco, além de acusar médicos e cientistas de o boicotarem por motivos políticos, tal como destacado por Demuru (2021b) e Casarões e Magalhães (2021).

Os excertos 24, 25 e 26 demonstram que, apesar da falta de evidências científicas quanto à eficácia da ivermectina no tratamento da Covid-19, convenceu a muitos o argumento de que, na falta de solução melhor, caberia usar o medicamento. A estratégia, defendida por certos médicos e pelo governo federal suscitou falsa sensação de segurança, levando adeptos a acreditarem que a crise sanitária poderia ser resolvida por meio de soluções simplórias e improvisadas, o que reforçou e propagou mais desinformação acerca da pandemia (PINHEIRO; EMERY, 2022).

7.5.2.2 Grupo B

Na postagem mais comentada no grupo B, um internauta apresentava a seguinte questão: “Alguém pegou covid e não teve tosse?” No trecho, o autor da publicação é identificado como Fonte 3.

Excerto 27:

P85: Eu tive muito pouco quase nada.

Fonte 3: Eu ja estou no 5 dias com os sintomas só não tenho tosse...em quantos dias vc ficou boa?

P86: eu tive e nao tive tosse fiquei boa mesmo com 20 dias

(...)

P87: N tive tosse

Fonte 3: em quantos dias ficou boua amore?

P87: ainda sinto coisas como dor de cabeça tontura pontada no peito . Vai fazer um mês.

O excerto 27 contém respostas ao questionamento, advindas de membros do grupo em interação com o autor da publicação. Os atores na conversa são os membros e a Fonte 3, em interação dialógica na primeira pessoa do singular, “eu”. Os usuários apresentam depoimentos pessoais a respeito dos sintomas sentidos durante os respectivos períodos de infecção. A Fonte 3 afirma estar isenta de tosse e pergunta em quanto tempo os respondentes se restabeleceram da doença.

Chama a atenção o fato de se valer a Fonte 3 da rede social Facebook para dirimir suas dúvidas, em vez de buscar atendimento profissional. Tal comportamento pode encontrar justificativa na dificuldade de acesso a serviços de saúde ou, ainda, resultar da desconfiança voltada a esses profissionais, uma vez que muitos assumiam posições polarizadas, contrárias ou favoráveis ao governo federal, o que pode ter gerado insegurança nos indivíduos.

7.5.2.3 Grupo C

No grupo C, a publicação mais comentada compartilhava reportagem da mídia partidária, reportando que o secretário de ciência, Carlos Wizard, havia afirmado que prefeitos e governadores estariam aumentando, propositalmente, os números de mortos pela Covid-19. Revoltados, os internautas manifestaram sua indignação com a suposta atitude dos governantes.

Excerto 28:

P88: Eu Confio em Bolsonaro eles querem Matar bastante Gente é Botar a Culpa no Presidente ESQUERDALHAS ASSASSINOS NÃO APROVAM O REMÉDIO

(...)

P89: Bolsonaro fechou as portas da roubalheira, e agora aproveitam a pandemia para roubar, mesmo que para isso tenham que matar os pobres, pois sabiam se desse a cloroquina, morriam poucas pessoas.

P90: ESTAMOS SABENDO DA SACANAGEM DESSES GOVERNADORES E PREFEITO, CADA FAMÍLIA QUE PERDEU SEUS PARENTES COM CERTEZA TEM SUA DÚVIDA, ESSES GOVERNADORES ESTADUAIS SÃO UNS INFELIZES VÃO TER PROCESSO AINDA

P91: Tá na cara que esses números são absurdos, não existe outra doença, todo mundo só morre de covid.

P92: Já sabemos disso. Desde o início que o Presidente Bolsanaro implora pelo usa da hidrocloroquina, e por capricho político, governadores e prefeitos não autorizam, matando o povo, com intuito de prejudicar o Presidente.

(...)

P93: Muitos que faleceram sem terem nada à família não sabe que eles usam uma medicação lá no isolamento que seca o pulmão da pessoa muitas família foram enganadas que tinha certeza que o parente estava bem mais levaram pra o hospital e la mataram se passa mal não vão pra o hospital por que lá virou matadouro os médicos São tudo ligado ao esquema dos políticos todos estão ganhando dinheiro com a mentira tirando a vida dos outros.

Percebe-se, no excerto 28, intertextualidade com as afirmações de Carlos Wizard, por meio de discurso indireto, em “ESTAMOS SABENDO DA SACANAGEM DESSES GOVERNADORES E PREFEITO”, “Tá na cara que esses números são absurdos” e “Já sabemos disso” e também com as declarações do ex-presidente em favor do uso da cloroquina e contra governadores e prefeitos, novamente por discurso indireto: “eles querem Matar bastante Gente é Botar a Culpa no Presidente”, “aproveitam a pandemia para roubar” e “o Presidente Bolsanaro implora pelo usa da hidrocloroquina”. Além disso, há pressuposição de que P93 obteve a informação, oriunda de fonte não especificada, de que os médicos estariam matando os pacientes propositadamente, com o objetivo de prejudicar o governo federal (“eles usam uma medicação lá no isolamento que seca o pulmão da pessoa”).

Os principais atores no excerto são o então presidente “Bolsonaro”, os “governadores e prefeitos” e “os médicos”. O PR é nomeado e representado como alguém que, tendo apresentado solução confiável para a crise sanitária (a cloroquina) e impedido a roubalheira de outros políticos, seria alvo de retaliações e ataques, exatamente por esses motivos. Governadores e prefeitos, representados genericamente e categorizados como “ESQUERDALHAS ASSASSINOS” e “INFELIZES”, são retratados como ladrões, em

ação contra o antigo chefe do executivo, por motivação financeira. Já os médicos, também caracterizados de forma genérica, são percebidos como profissionais que, por ganância, agiriam em conluio com os inimigos políticos do antigo presidente. A avaliação também se faz presente nos comentários, seja por expressões que, impregnadas de críticas a governadores e prefeitos, denotam juízo de valor negativo aos referidos chefes políticos (“ESQUERDALHAS ASSASSINOS”), seja por avaliações de apreço ao ex-mandatário (“fechou as portas da roubalheira”).

Destacam-se, ainda, construções ideológicas a corroborar as ações e as declarações presidenciais. Observa-se, assim, o emprego da fragmentação por meio do expurgo do outro, a encapsular governadores e prefeitos, bem como os próprios médicos, no conjunto dos “esquerdistas” e “corruptos”, inimigos do povo que, criminosamente, desautorizam a cloroquina por ambições políticas e financeiras, sendo capazes até de matar os doentes para atingir seus objetivos, conforme declaração de P93 (“eles usam uma medicação lá no isolamento que seca o pulmão da pessoa”), que denuncia uma conspiração nos hospitais (“lá virou matadouro”), a fim de desacreditar o então chefe do executivo.

A dicotomia esquerda-direita é lugar comum neste grupo, tendo sido reiteradamente fomentada pelo então presidente da república. Tal artifício é útil para insuflar um grupo por meio do ódio ao inimigo e, com isso, fortalecer os valores e a identidade comunitária, conforme perspectiva de Eco (2021).

7.5.2.4 Grupo D

No grupo D, a publicação mais comentada apresentava tom acusatório ao então presidente, apontado como responsável por ignorar a pandemia, demitir dois ministros, não ter empatia com as vítimas e omitir dados sobre os óbitos. Diante disso, os usuários manifestaram indignação em suas postagens.

Excerto 29:

P94: miserável

P95: Não é não, esse é o próprio demônio!

P96: Esse sujeito é uma desgraça!

(...)

P97: Fulero

P98: Deveria existir pena de morte pra esse monstro! #ForaBolsonaro

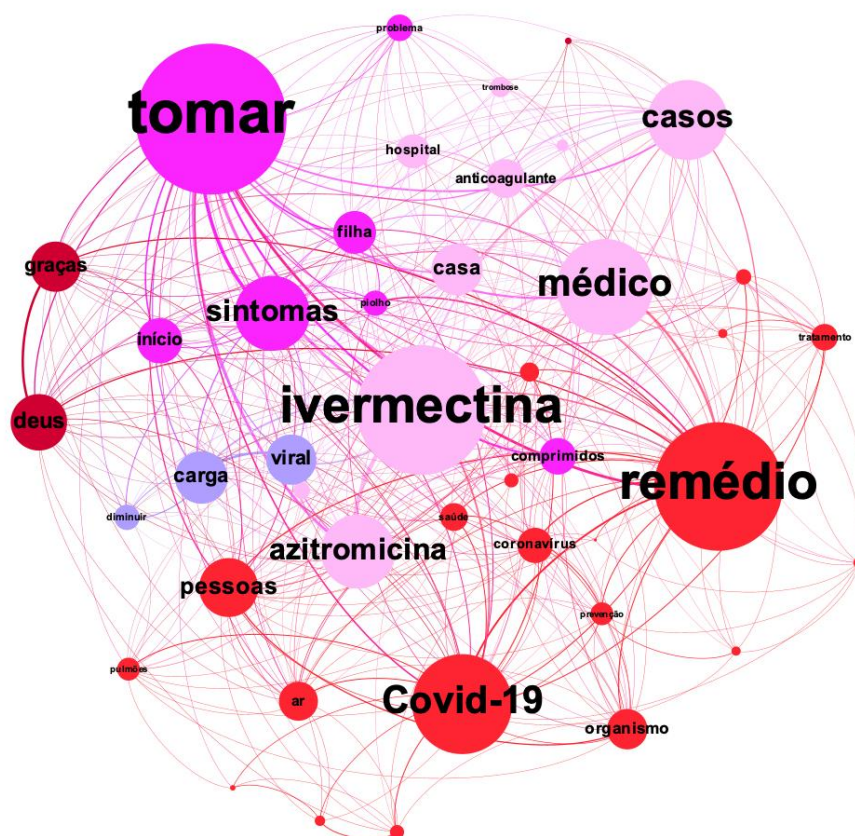
P99: Isso é atitude de um crápula, que é o que ele é.

P100: Covarde

O excerto 29 reúne comentários de indivíduos manifestamente revoltados com as atitudes do ex-chefe do executivo, categorizado como “miserável”, “demônio”, “uma desgraça”, “Fulero”, “monstro”, “crápula” e “Covarde”. Esses termos expressam a desaprovação do político entre os internautas e ilustram declarações de juízo de valor negativas. Tal postura é constante e previsível nessa comunidade, composta por opositores ao governo federal. Percebe-se, contudo, que os membros empregam energia considerável em destilar críticas ao ex-mandatário, todas, porém, muito superficiais, eximindo-se o grupo de refletir mais profundamente sobre os problemas da gestão atacada, corroborando a perspectiva de Blatt (2018) de que esses comportamentos são baseados em formulações simplistas e carregadas de ressentimento.

As figuras 40, 41, 42 e 43 apresentam os resultados da Análise de Conceitos Conectados realizada a partir dos comentários nas postagens mais debatidas, em cada um dos grupos estudados, em 6 de junho de 2020.

Figura 40 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (06/06/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

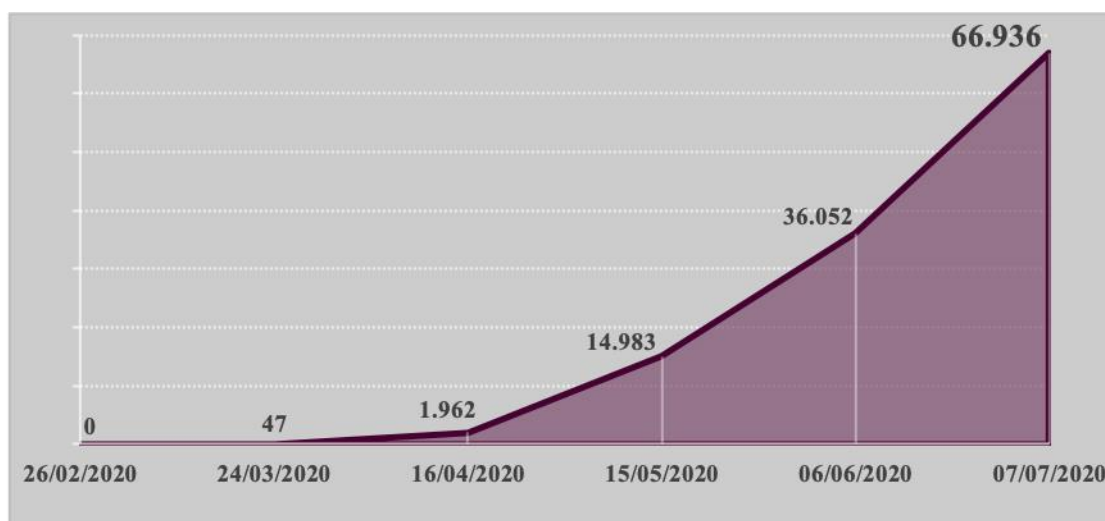
destacadas no grafo. Salienta-se o conceito “#Somos70PorCento” que representa um movimento iniciado pelo economista Eduardo Moreira, no final de maio de 2020, em defesa da democracia e contra o então chefe do executivo. A expressão surgiu a partir de uma pesquisa do Datafolha segundo a qual, naquela época, cerca de 70% dos brasileiros eram contrários ao governo federal (BBC, 2020).

7.6 7 de julho de 2020: presidente testa positivo para Covid-19

Em 7 de julho de 2020, após conceder entrevista anunciando diagnóstico positivo para Covid-19, Bolsonaro compartilhou vídeo em sua página no Facebook, uma vez mais propagandeando a hidroxicloroquina (SOARES, I., 2020b). Na publicação, afirmou estar fazendo uso do medicamento, ao qual atribuiu sua rápida recuperação (BOLSONARO, 2020).

Estou tomando aqui, a terceira dose da hidroxicloroquina. Tô me sentindo muito bem, tava mais ou menos domingo, mal segunda-feira, hoje, terça, tô muito melhor do que sábado. Então, com toda certeza, né? Tá dando certo. Sabemos que hoje em dia existem outros remédios que podem ajudar a combater o coronavírus. Sabemos que nenhum tem sua eficácia cientificamente comprovada. Mas, mais uma pessoa que tá dando certo. Então, eu confio na hidroxicloroquina, e você? (BOLSONARO, 2020)

Na mesma data, em coletiva de imprensa, o antigo mandatário, além de elogiar a eficácia dos medicamentos cloroquina e ivermectina, reiterou críticas ao isolamento social e acusou o Supremo Tribunal Federal (STF) de, ao garantir autonomia a prefeitos e governadores para estabelecer medidas sanitárias, reservar ao governo federal apenas a incumbência do repasse de recursos. Declarou, ainda, que haveria um “superdimensionamento” da pandemia (PLANALTO, 2020b). Pouco antes, em 17 de junho, a OMS considerou encerradas as investigações sobre tratamentos para a Covid-19 com auxílio hidroxicloroquina, após resultados apontarem a ineficácia dessa droga (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Àquela altura, o Brasil acumulava 66.936 óbitos por Covid-19, conforme gráfico 5.

Gráfico 5 – Óbitos acumulados no Brasil, em 07/07/2020

Fonte: Rede Covida (2022)

O quantitativo de publicações sobre a pandemia analisadas nesta data foi 44 no grupo A, 37 no grupo B, 14 no grupo C e 202 no grupo D. Quanto aos comentários, trabalhou-se com amostra de 200 nos grupos A e C, com apenas 4 no grupo B e com 122 no grupo D. O quadro 15 apresenta tais quantitativos.

Quadro 15 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 07/07/2020

Grupo	A	B	C	D
Publicações	44	37	14 (de 20)	202 (de 253)
Comentários	200 (de 664)	4	200 (de 5.080)	122

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.6.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

Consta no quadro 16 o resultado da Análise de Conteúdo das 20 publicações com maior número de interações, realizada em cada grupo.

Quadro 16 – 20 publicações com maior número de interações (07/07/2020)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Pandemia no Brasil	03	Mídia convencional
		Monitoramento de casos	02	Usuário (1), mídia convencional (1)
		Testes de vacinas	02	Mídia convencional
		PR testa positivo para Covid-19	01	Mídia convencional
		PR faz uso da cloroquina	01	Mídia convencional
		Medidas restritivas	01	Usuário
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Transmissão do coronavírus	04	Usuário (1), mídia convencional (3)
		Relato de experiência	02	Usuário
		Preocupação com a pandemia	01	Usuário
		Sintomas da Covid-19	01	Usuário
Uso de máscaras		01	Usuário	
Denúncia	Colapso hospitalar	01	Usuário	
Grupo B	Eventos	Vítimas da Covid-19	04	Mídia convencional
		Descobertas científicas	02	Mídia convencional (1), mídia de nicho (1)
		PR testa positivo para Covid-19	02	Republicação (1), mídia convencional (1)
		Pandemia no mundo	02	Mídia convencional (1), mídia partidária (1)
		Pandemia no Brasil	01	Republicação
		Uso de máscaras	01	Mídia convencional
		Transmissão aérea da Covid-19	01	Mídia convencional
		Impactos econômicos	01	Mídia convencional
		Pessoas que desejam o pior para o PR	01	Republicação
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Dúvidas sobre a Covid-19	02	Usuário
		Tratamento com Ivermectina	01	Mídia convencional
	Denúncia	Auxílio Emergencial	01	Mídia convencional
		Deputado faz festa na pandemia	01	Mídia convencional
Grupo C	Eventos	PR testa positivo para Covid-19	03	Mídia partidária
		PR faz uso da cloroquina	03	Usuário (1), republicação (1), mídia partidária (1)
		Crítica à mídia	01	Republicação
		Elogio ao PR	01	Republicação
	Denúncia	Pessoas que desejam o pior para o PR	03	Mídia partidária
Reivindicação/ Apelo	Votos de melhoras ao PR	03	Usuário (1), mídia partidária (2)	
Grupo D	Eventos	PR testa positivo para Covid-19	14	Usuário (2), republicação (10), mídia convencional (1), mídia partidária (1)
		Pessoas que desejam o pior para o PR	03	Mídia partidária
		PR faz uso da cloroquina	01	Mídia partidária
		Com Covid-19, PR tira a máscara	01	Mídia convencional
		Jogador brigou com familiares que apoiam o PR	01	Mídia convencional

Fonte: Desenvolvido pela autora

As notícias da doença do então presidente e suas repercussões se fizeram notar em todos os grupos estudados. O grupo A posicionou-se de forma mais neutra, mediante publicação reportando o resultado positivo do teste a que o ex-mandatário havia se submetido, e outra alusiva ao vídeo em que o político surgia tomando cloroquina, ambas provenientes da mídia tradicional. No grupo B, duas postagens eram referentes à moléstia do PR, uma delas suscitando dúvida sobre a veracidade do fato. Além disso, uma publicação repercutia o conteúdo de um artigo, publicado na *Folha de S. Paulo*, em que um jornalista dizia torcer pela morte do PR. As fontes usadas pelos membros foram republicação e mídia convencional.

No grupo C, 12 entre as 14 postagens relativas à pandemia faziam alusão à doença de Bolsonaro e seus possíveis desdobramentos: três garantiam que o então presidente passava bem, três mencionavam que o seu tratamento seria à base de cloroquina, outras três denunciavam internautas e personalidades que torciam pela piora da saúde do PR e mais três continham votos de melhoras, oriundas tanto de membros do grupo como da parte de políticos. As fontes escolhidas pelos internautas foram, majoritariamente, a mídia partidária, seguidas de usuário e republicação. Percebe-se, nas postagens, que a comunidade externou preocupação com o ex-chefe do executivo, desejando-lhe pronto restabelecimento. Os internautas, ademais, reiteraram apoio ao uso da cloroquina, adesão esta a corroborar a influência das declarações presidenciais na formação da opinião pública, como observado por diversos autores (PINHEIRO; EMERY, 2022; FURLAN; CARAMELLI, 2021; CASARÕES; MAGALHÃES, 2021).

Já no grupo D, o exame positivo para Covid-19 do ex-mandatário recebeu muito destaque, a ponto de gerar 19 postagens sobre a notícia. No entanto, a perspectiva reservada ao assunto foi de caráter negativo: três mensagens aludiam a internautas e políticos na torcida para que o então mandatário sucumbisse à doença; uma compartilhava o vídeo em que o PR tomava cloroquina e outra noticiava a retirada da máscara por Bolsonaro, durante uma entrevista, a despeito de sua confirmada contaminação pelo coronavírus. Além disso, 14 publicações, ao mencionarem a notícia de o PR estar doente, manifestavam a desconfiança de seus autores quanto à veracidade da informação. Para cinco membros do grupo, a real intenção do então chefe do executivo, ao anunciar sua contaminação pela moléstia, seria promover a cloroquina. Outros cinco afirmavam que a publicidade tinha por objetivo lhe garantir o não comparecimento a um depoimento

marcado na Polícia Federal (PF)⁴¹ e mais quatro o acusavam de mentir sobre o seu suposto problema de saúde. Republicação, mídia convencional, mídia partidária e usuário foram as principais fontes usadas pelos internautas.

Percebe-se ampla circulação de desinformação nos grupos C e D. Os conteúdos, entretanto, diferem em seu teor, alinhando-se os internautas às crenças de suas respectivas comunidades. Assim, enquanto no grupo C circulavam mensagens “confirmando” a eficácia da cloroquina, no grupo D, as diversas publicações tratavam, principalmente, do suposto depoimento que o ex-mandatário deveria prestar à PF. A referida disparidade, além de ilustrar a influência das bolhas informativas, que cegam os indivíduos ao que é exterior ao seu microcosmo (SANTAELLA, 2018), revela a inclinação do ser humano em buscar conteúdos confirmatórios de suas crenças (MCINTYRE, 2018), ambas características do fenômeno da pós-verdade.

Destacaram-se, ainda, no grupo A, publicações a respeito das formas de transmissão do coronavírus, sendo que uma dúvida se referia à possibilidade de transmissão do vírus por assintomáticos, de autoria de um usuário. Três postagens compartilhavam esclarecimentos sobre a transmissão aérea da covid-19, todas com origem na mídia convencional. Na data em apreço, a OMS passou a reconhecer a possibilidade de a Covid-19 ser transmitida por gotículas suspensas no ar (REUTERS, 2020). No grupo B, sobressaíram-se mensagens sobre vítimas da pandemia, provenientes da mídia convencional. Duas relatavam a morte de uma gestante, uma noticiava o falecimento de um jovem, e outra descrevia o sofrimento causado pelas sequelas da doença.

A partir de todas as publicações feitas em 7 de julho de 2020, foram gerados os grafos para os grupos A, B, C e D, por meio da ACC, conforme apresentados nas figuras 44, 45, 46 e 47.

⁴¹ A alegação de que o antigo mandatário se valeu do fato de estar doente para evitar seu próprio depoimento à Polícia Federal não se provou verdadeira. Checagem da Agência Lupa esclareceu que, na data em questão, ainda não havia nenhuma decisão do STF obrigando o ex-presidente a depor (MORAES, 2020).

Os grafos referentes aos grupos A e B evidenciam a expressão “Covid-19”, ao lado de vocábulos ligados à questão sanitária, que refletem, nas comunidades em estudo, o conteúdo das postagens, majoritariamente voltadas a problemas acerca da pandemia, como a transmissibilidade do vírus, os sintomas da doença e as vítimas do coronavírus.

Nos grupos C e D, quase todas as mensagens referiam-se à doença do então chefe do executivo. Assim as palavras “Bolsonaro” e “presidente” aparecem em destaque nos grafos. A perspectiva conferida à notícia, contudo, foi diferente, em cada comunidade. No grupo C, as postagens atestavam a melhora do estado de saúde do ex-mandário, em função do uso da cloroquina. Os internautas ora endereçavam votos de boa saúde a Bolsonaro, ora criticavam os que torciam por sua piora. Contrariamente, os membros do grupo D manifestaram desconfiança, em suas publicações, sobre o real estado de saúde do político. Criticaram, ademais, o uso da cloroquina, mediante citação das declarações do próprio PR para caçoar da situação, como demonstram alguns termos no grafo: “gripezinha”, “coveiro”, “histórico”, “E daí?”, “atleta”.

7.6.2 Eixo 2: “como” se fala

Por meio da ADC, foram analisados trechos dos comentários nas publicações mais debatidas, em cada grupo, a fim de se compreender a posição dos internautas sobre os temas abordados.

7.6.2.1 *Grupo A*

Na publicação de maior interesse aos integrantes do grupo A, uma reportagem da mídia convencional relatava que o então presidente havia testado positivo para Covid-19. Parte dos membros da comunidade ironizaram a situação ou desconfiaram da veracidade do ocorrido, enquanto outros opinaram sobre o uso da hidroxicloroquina e da ivermectina no tratamento do contaminado.

Excerto 30:

P101: vai ser só uma gripizinha neh. Afinal ele tem historico de atleta. Se piorar. Taca cloroquina com vermífugo. Se morrer, E daí? Cada um tem sua hora. E eu n sou coveira. 👍👍 E mais. Tem é q seguir vida normal. Pra que se isolar neh
(...)

P102: Eu não acredito. Só acredito que ele testou positivo se ele morrer de COVID. Tudo falso pra dizer que pegou o vírus, tomou cloroquina e ficou curado. Não passa de cloroquina marketing.

(...)

P103: Dos criadores da Fakeada (facada fake) para fugir dos debates nas eleições, vem agora o Cofake-19 para fugir dos depoimentos da Polícia Federal. E após se "curar" do que nunca teve, de quebra ainda gera um marketing pro Clorofake e Hidroxiclorofake.

Nesse excerto, os internautas manifestam ironia quanto à doença do PR, além de desconfiança quanto a veracidade da notícia. Nota-se, na expressão de P101, intertextualidade com declarações anteriores do político, em diversos momentos da pandemia: “só uma gripizinha”, “ele tem historico de atleta”, “E daí?”, “eu n sou coveira” e “Tem é q seguir vida normal”. Com isso, o usuário ressalta o desprezo com que o então presidente vinha tratando a pandemia e as vítimas da doença, reservando-lhe igual desdém. Os comentários dos membros P102 e P103 aludem a manifestações em que o ex-chefe do executivo havia defendido o uso da cloroquina, acusando-o de se valer da doença para propagandar medicamento (“Tudo falso pra dizer que pegou o vírus, tomou cloroquina e ficou curado”, “cloroquina marketing”, “de quebra ainda gera um marketing pro Clorofake e Hidroxiclorofake”). Além disso, P103 faz referência à facada desferida contra Bolsonaro, durante a campanha eleitoral de 2018 (“Dos criadores da Fakeada”). O internauta reforça, com isso, a teoria conspiratória segundo a qual o então candidato à presidência teria forjado o atentado. Da mesma forma, segundo o membro do grupo, o falseamento da doença naquele contexto serviria para o não comparecimento do PR ao depoimento que deveria realizar junto à Polícia Federal. Tais acusações, contudo, não tem fundamento. Como atestado pelo Projeto Comprova (2022), a facada foi verdadeira, além disso, de acordo com explicação anterior, na data em questão, não havia nenhuma decisão obrigando o PR a tal depoimento (MORAES, 2020).

O principal ator no excerto é o presidente, designado pelo pronome pessoal “ele” e avaliado como alguém mentiroso, que busca convencer a sociedade a adotar o tratamento com a cloroquina, desprezando, no mais, o sofrimento decorrente da crise sanitária. Com isso, ficam evidentes as posições contrárias ao antigo governante, por parte desses usuários.

Excerto 31:

P104: Esse monte de esquerdistas, quero ver quando pegar , se vai tomar ou não hidroxiclороquina etc ... ou vai querer arriscar ir pro tubo. Tic tac

(...)

P105: ele fez muito pelo Povo , mas vocês apoiam o lado oposto. Conheço muitas pessoas que se curaram com hidroxiclороquina, ivermectina... e só pq Bolsonaro falou no remédio, a esquerda virou inimiga da vida . A esquerda , sim, está matando as pessoas que poderiam ter sido salvas . A esquerda sempre foi genocida , e quem diz o contrário precisa ler História Mundial

(...)

P106: ele não tem medo de morrer porque Ele é um guerreiro, ja os Esquerdeopatas se borram, mas o universo é implacável, ele devolve a cada um conforme suas ações. Já nosso presidente pegou porque ele agora pode esfregar na cara de cada um que exigiu exames anteriores a quebrar a cara por sua honestidade .

No excerto 31, os usuários P104 e P105, defensores do PR, manifestam seu apoio ao uso da cloroquina e da ivermectina no tratamento da Covid-19. O conteúdo dos comentários pressupõe intertextualidade com diversas afirmações favoráveis ao uso dos referidos medicamentos: “quero ver quando pegar , se vai tomar ou não hidroxiclороquina etc” e “Conheço muitas pessoas que se curaram com hidroxiclороquina, ivermectina...”. Tais referências, contudo, são indeterminadas, de modo que não revelam as fontes das informações. Do mesmo modo, ao proferir ataque à esquerda, P105 faz alusão a livros sobre “História Mundial”, a fim de justificar a assertiva de que “A esquerda sempre foi genocida”. Tal referência, contudo, também se revelou inespecífica.

Os atores presentes no excerto são o então presidente e os “esquerdistas”. O primeiro é designado pelo pronome “ele”, pela expressão “nosso presidente”, nomeado “Bolsonaro” e categorizado por “guerreiro”. Já os oponentes do antigo chefe do executivo recebem a classificação de “esquerdistas”, “a esquerda”, “genocida” e “Esquerdeopatas”, evidenciando a dicotomia reforçada pelo próprio PR e por seus partidários, que constantemente recorriam à fragmentação, a fim de criar o espectro de um “inimigo” ameaçador, a ser combatido a qualquer custo.

A avaliação se mostra evidente em todo o texto, tanto para enaltecer o então chefe do executivo – que “fez muito pelo Povo” e se destaca por “sua honestidade” –, como para atacar seus opositores, os integrantes da esquerda – que “virou inimiga da vida” e “está matando as pessoas que poderiam ter sido salvas”.

7.6.2.2 Grupo B

No grupo B, a postagem mais comentada apresentava o relato de um internauta que, tendo contraído Covid-19, há dois meses, realizou novo teste, com resultado igm positivo. Diante disso, o membro do grupo questionava aos demais se ainda poderia transmitir o vírus por beijo na boca. Dois usuários responderam ao autor, aqui identificado por Fonte 4.

Excerto 32:

P107: Acredito q sim. IgM fica positivo na doença ainda ativa.

P108: E o IGG deu o que?

Fonte 4: positivo

P108: Se seu IGG e o IGM deram positivo junto, quer dizer que você teve a doença e provavelmente já adquiriu a imunidade. Você já está imuni

No excerto 32, os internautas P107 e P108 respondem ao questionamento da Fonte 4. O trio representa a totalidade dos atores no trecho selecionado, muito embora não tenham sido nem nomeados ou classificados. Há pressuposição de que os respondentes se valerem de alguma informação de caráter científico para sustentar suas respostas, contudo, a fonte das informações compartilhadas não é identificada. O foco da conversa desenvolve-se a partir do tema apresentado pela Fonte 4, que os internautas P107 e P108 tentam elucidar. As respostas, contudo, apontam em direções contrárias: P107 afirma que a Fonte 4 ainda pode transmitir a doença, com a justificativa de que o “IgM fica positivo na doença ainda ativa”; já P108 sustenta que a Fonte 4 poderia, sim, beijar na boca, pois o resultado positivo para IGG e IGM equivaleria a afirmar que “Você já está imuni”.

Ressalta-se, assim, que a divergência nas mencionadas conclusões pode ter na sua origem a enorme quantidade de informações circulantes, na internet, a respeito do assunto. Com a expansão da pandemia, muito se comentou, tanto na mídia de massa, como em grupos de internet e em artigos científicos, acerca dos anticorpos IGG e IGM, e o significado de ambos para a condição geral de saúde dos indivíduos. Não poucas informações, todavia, foram transmitidas de forma imprecisa, o que dificulta a plena compreensão da problemática, sobretudo para o leigo. Vale notar que a profusão de informações a respeito de qualquer assunto é característica central da infodemia, fenômeno de elevada complexidade, capaz de levar os membros da sociedade a visões e conclusões tão distintas quanto confusas, a respeito dos assuntos em geral.

7.6.2.3 Grupo C

Matéria jornalística veiculada pela mídia partidária foi reproduzida na publicação mais comentada pelos internautas no grupo C. Segundo a manchete, uma *hashtag* desejando o mal ao ex-presidente ocupava o primeiro lugar, na rede social Twitter.

Excerto 33:

P109: Força guerreiro tua Vitória será em dobro Deus esteja com tigo, porque o diabo esta nos que desejam tua morte

(...)

P110: Os brasileiros de fé ora pela sua recuperação o mais rápido possível e eu creio que o Senhor Deus todo poderoso já está agindo com a sua cura Presidente ! Creia.

(...)

P111: Tamos juntos capitão Brasil acima de tudo Deus acima de todos!

(...)

P112: Enquanto existir essa mídia podre que informa do jeito que eles querem, ainda haverá esse ódio mortal por um homem honesto.. uma outra parte são bandidos mesmo que perdem as tetas diariamente... perdem as minas da corrupção... perdem as mamatas.. mas Deus é mais... vamos vencer

Constam do excerto 33 manifestações dos internautas sobre a doença enfrentada pelo então presidente. Alguns desejam sua melhora, ao passo que compartilham declarações de teor acusatório contra os opositores do governo federal. Nota-se intertextualidade com o *slogan* adotado pelo político, desde a campanha eleitoral de 2018, no comentário de P111, “Brasil acima de tudo Deus acima de todos”.

Os principais atores no excerto são o PR, categorizado como “guerreiro”, “Presidente”, “capitão” e “homem honesto”; a “mídia podre”, porque manipuladora da informação que produz, e os “bandidos”, opositores do então presidente por terem perdido seus antigos privilégios (“perdem as tetas diariamente... perdem as minas da corrupção... perdem as mamatas..”). Nota-se, portanto, que os internautas consideravam o PR um homem bom e honesto que, por combater a corrupção (da “mídia” e dos “bandidos”), seria alvo de constantes ataques. Há também referências aos “que desejam tua morte”, adversários na torcida pela piora do PR e, portanto, associados ao “diabo”, ao contrário dos “brasileiros de fé”, que estariam ao lado de Deus e do líder político. Tais agentes, embora apareçam de forma impessoal e genérica, demarcam linha divisória entre os dois grupos: os pró e os contra o então presidente. Percebe-se, ademais, a ocorrência avaliações de apreço, endereçadas ao ex-mandatário, e avaliações com juízo de valor

negativas direcionadas aos seus opositores. Tal comportamento é esperado neste grupo que congrega apoiadores do governo federal.

Destaca-se, no excerto, a dicotomia valorativa entre os que apoiam a ação política de Bolsonaro, de um lado, e os que lhe são contrários, de outro, como se tais posicionamentos definissem o caráter dos indivíduos. Assim, os “apoiadores” seriam “pessoas de bem”, enquanto os “opositores” seriam “do mal”. Tal simplificação, muito comum no grupo, era também alimentada pelo então chefe do executivo, que se valia, reiteradamente, das estratégias ideológicas da unificação, a fim de criar uma identidade coletiva com – e entre – os seus correligionários, e da fragmentação, a fim de os apartar dos inimigos. Tais atitudes são características de líderes populistas, conforme apontado por Mello (2020) e Bruzzone (2021).

7.6.2.4 Grupo D

No grupo D, a postagem mais comentada, proveniente da mídia partidária, noticiava que Bolsonaro havia publicado um vídeo em que tomava hidroxicloroquina e afirmava confiar em seu poder curativo.

Excerto 34:

P113: Desdenhou tanto a dor alheia que agora está sentindo na pele, se bem que eu duvido muito que isso seja verdade, bem na semana que teria que ir depor na PF de repente está com covid-19.

(...)

P114: Ainda tenho dúvidas do bozo estar com covid 19, acho q tudo uma farsa só para fazer propaganda da cloroquina, pois tem q dar conta de tudo que foi produzido pelos militares! 🤔🤔🤔

(...)

P115: Qq merda q ele mostrar pode falar q é cloroquina, muito mentiroso, não existe covid neste cidadão. Como nunca existiu facada ... é o capiroto em pessoa.

(...)

P116: Ele quer justificar a compra de Cloroquina que está armazenada no exército... #ForaBolsonaroGenocida

(...)

P117: O garoto propaganda da Cloroquina acabou de fazer seu primeiro comercial, tomou a terceira dose em Live ao vivo

Conforme demonstrado no excerto 34, os internautas, em suas interações, manifestaram desconfiança em relação à doença do antigo presidente e aos motivos que o levaram a alardear a infecção. Na consideração de P113 (“bem na semana que teria que

ir depor na PF”), nota-se intertextualidade, por meio de discurso indireto, com mensagens que, em circulação na internet, afirmavam que o PR deveria depor na Polícia Federal. Muito embora inverídica, tal informação foi amplamente divulgada no grupo. Os comentários de P114 e P116 fazem referência, também de forma indireta, à produção de cloroquina pelo exército brasileiro⁴² (“tem q dar conta de tudo que foi produzido pelos militares”, “Ele quer justificar a compra de Cloroquina que está armazenada no exército...”). Já P115 alude ao atentado à faca sofrido por Bolsonaro, durante sua campanha eleitoral, em 2018 (“nunca existiu facada”), ocorrência que foi bastante questionada por seus opositores.

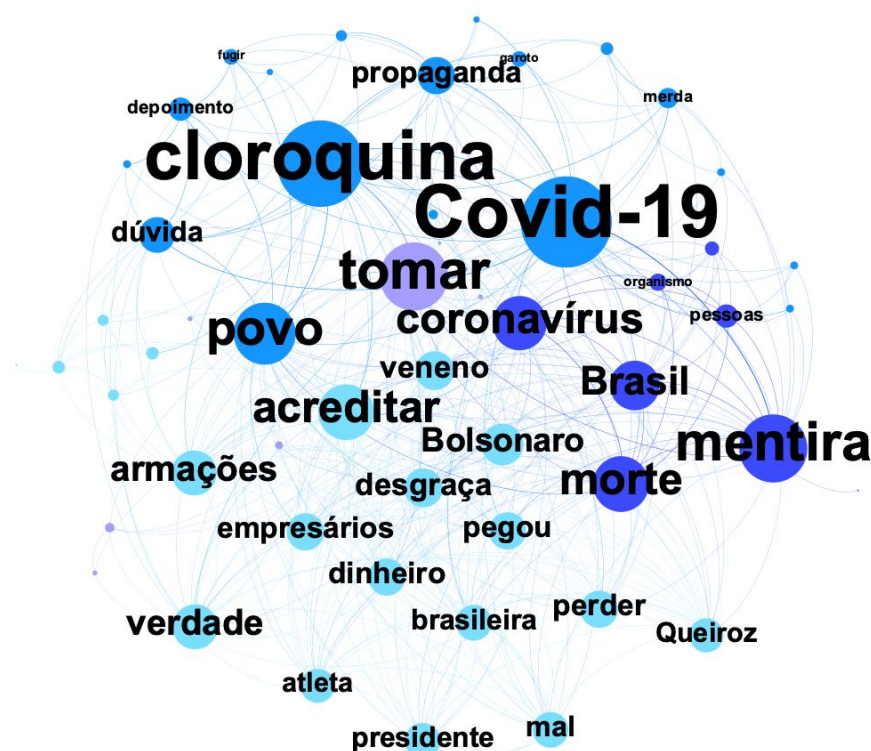
O antigo chefe do executivo é representado pelos termos “bozo”, “mentiroso”, “cidadão”, “capiroto” e “garoto propaganda da Cloroquina”, que demonstram o menosprezo desse grupo pelo antigo chefe do executivo. Constam do debate, ademais, diversas avaliações com juízo de valor de caráter negativo em relação ao então presidente (por exemplo: “Desdenhou tanto a dor alheia”, “muito mentiroso”) e ao anúncio de sua infecção pela doença (como em “tudo uma farsa”, “não existe covid neste cidadão”), o que reitera a desconfiança dos internautas em relação ao ex-mandatário. Tais questionamentos visam levantar dúvidas sobre a veracidade da doença de Bolsonaro, bem como descobrir suas "reais" motivações. Os membros do grupo demonstram, portanto, ceticismo em relação ao discurso oficial.

Destaca-se, ainda, o uso da *hashtag* “#ForaBolsonaroGenocida”, de uso frequente no grupo em análise, contendo a imagem da suástica em substituição à letra “s” no sobrenome do então presidente, de forma a vincular sua figura ao nazismo e ao enorme rol de atrocidades decorrentes do movimento, no contexto da Segunda Guerra Mundial.

Nos grupos A, C e D, aplicou-se a Análise de Conceitos Conectados, operação que gerou grafos com os conceitos predominantes nas interações virtuais dos internautas, como demonstram as figuras 48, 49 e 50. No grupo B, só houve quatro comentários, sendo este o motivo da inexistência de um grafo para a referida comunidade.

⁴² Em março de 2020, o então presidente afirmou que usaria o Laboratório Químico Farmacêutico de Exército para produzir cloroquina (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Com isso, em meados de maio de 2020, a fabricação do medicamento pelas Forças Armadas saltou de 250 mil comprimidos a cada dois anos para mais de 500 mil por semana (LEITÃO, 2020).

Figura 50 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (07/07/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Destacam-se, à esquerda e em vermelho, no grafo do grupo A, os conceitos “Bolsonaro”, “coronavírus”, “desejar” e “mal”, relacionados aos votos pelo restabelecimento da saúde do antigo presidente e às críticas aos que desejavam seu mal. À direita, em rosa, evidenciam-se os termos “cloroquina”, “Covid-19”, “remédio”, “povo” e “genocida”, que refletem os debates sobre o uso do medicamento, com membros posicionando-se contra e a favor de tal medida. Acima, à esquerda e em lilás, constam as palavras usadas pelo PR em diversos momentos da pandemia, como “gripezinha”, “atleta”, “coveiro” e “E daí?” e representam falas que ironizam a moléstia do ex-mandatário. Nota-se a divisão das opiniões na comunidade, em relação a doença do antigo chefe do executivo, e os dicotômicos pontos de vista, no que diz respeito ao grau de acerto na condução da pandemia pelo governo federal. Igualmente perceptível, ademais, a seguinte correspondência: aqueles que apoiam o presidente também costumam ser favoráveis ao uso de medicamentos heterodoxos, por exemplo a cloroquina, enquanto os opositores do PR usualmente criticam a adoção deste e de outros fármacos. Tais constatações reforçam a suposição de que a politização da crise sanitária acabou por

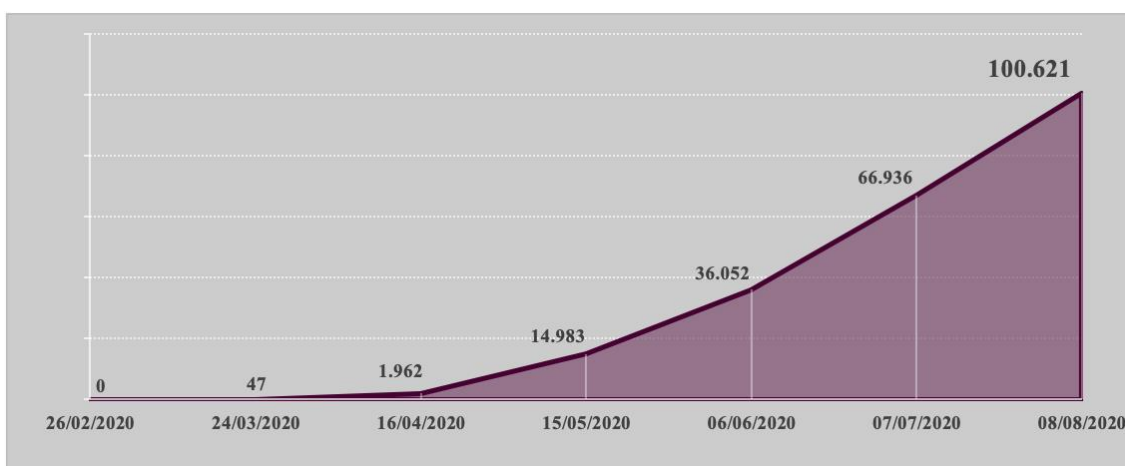
influenciar, significativamente, o comportamento dos sujeitos e os seus posicionamentos, como constatado em estudo de Recuero *et al.* (2012).

O grafo do grupo C evidencia as palavras “deus” e “presidente”, além de *hashtags* e expressões com frases de apoio ao ex-chefe do executivo. Apesar das críticas às pessoas que lhe desejavam mal, as mensagens em seu apoio foram predominantes nos comentários. No grupo D, o grafo salienta conceitos como “Covid-19”, “cloroquina”, “tomar”, “povo” e “mentira”, que refletem o posicionamento de internautas descrentes da veracidade da moléstia do então presidente e que, ademais, o acusavam de usar o fato para propagandear a cloroquina.

7.7 8 de agosto de 2020: país registra 100 mil óbitos por Covid-19

No dia 8 de agosto de 2020, o Brasil atingiu a marca de 100 mil mortos por Covid-19, tendo-se registrado, ainda, mais de três milhões de casos acumulados no país (REDE COVIDA, 2022) que, naquele momento, estava em segundo lugar entre as nações com maior número de infectados e de óbitos, em *ranking* mundial liderado pelos Estados Unidos (UOL, 2020b). Desde o primeiro diagnóstico, em 26 de fevereiro, 164 dias se passaram até que o Brasil atingisse esse patamar. Não obstante, e ao contrário de outros países em que a taxa de mortes apresentava queda, os índices diários continuavam altos no território nacional (MOTA *et al.*, 2020). O gráfico 6 apresenta o número de óbitos acumulados nesta data.

Gráfico 6 – Óbitos acumulados no Brasil, em 08/08/2020



Fonte: Rede Covida (2022)

No contexto da crise, a Organização não governamental (ONG) Rio de Paz realizou manifestação em memória das vítimas da Covid-19, no bairro carioca de Copacabana, também no dia 8 de agosto. Cem cruzeiros negros de madeira dispostos na areia da praia, juntamente com a soltura de 900 balões de gás rubros, biodegradáveis, simbolizaram as perdas humanas para a pandemia do coronavírus. Com quatro metros de extensão, um cartaz exibiu a seguinte pergunta: “Por que somos o segundo país em número de mortos?” (BORGES, 2020).

Especialistas ouvidos pela BBC News Brasil apontaram nove erros para o país ter chegado a este patamar: falta de preparo anterior para o melhor enfrentamento de uma pandemia, visto que cientistas já alertavam para a possibilidade há algum tempo; falta de um plano nacional de enfrentamento ao coronavírus; minimização da crise sanitária por parte do então presidente; ausência de testagem em massa; isolamento social insuficiente; propaganda da cloroquina, que fez pessoas acreditarem que podiam se expor ao vírus; má gestão dos hospitais de campanha; baixa proteção à população indígena, particularmente vulnerável à Covid-19; além da quase inexistência de políticas públicas de amparo aos socialmente vulneráveis (MOTA *et al.*, 2020).

Foram objeto de análise as mensagens compartilhadas sobre a pandemia nas comunidades em estudo, sendo 42 no grupo A, 28 no grupo B, quatro no grupo C e 91 no grupo D. O total dos comentários escrutinados foi de 179 no grupo A, 25 no grupo B, 200 no grupo C e 57 no grupo D, conforme o quadro 17.

Quadro 17 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 08/08/2020

Grupo	A	B	C	D
Publicações	42	28	4 (de 6)	91 (de 183)
Comentários	179	25	200 (de 3.005)	57

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.7.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

O quadro 18 contém a categorização obtida a partir da AC das 20 publicações com maior número de interações, nos grupos A, B, C e D, em 8 de agosto de 2020.

Quadro 18 – 20 publicações com maior número de interações (08/08/2020)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Brasil contabiliza 100 mil mortos por Covid-19	09	Usuário (5), republicação (1), mídia convencional (3)
		Tratamento da Covid-19	02	Mídia convencional
		Desenvolvimento de vacinas	01	Mídia convencional
		Taxa de transmissão do coronavírus	01	Mídia convencional
		Descobertas científicas	01	Mídia convencional
		Uso de máscaras	01	Mídia convencional
		Reabertura de escolas	01	Mídia convencional
		Monitoramento de casos	01	Usuário
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Relato de experiência	02	Usuário
Acusação	Internautas debocham da pandemia	01	Usuário	
Grupo B	Eventos	Brasil contabiliza 100 mil mortos por Covid-19	09	Usuário (3), republicação (3), mídia convencional (2), mídia partidária (1)
		Vítimas da Covid-19	03	Republicação (1), mídia convencional (2)
		Desenvolvimento de vacinas	02	Mídia partidária (1), mídia de nicho (1)
		Tratamento com cloroquina	02	Mídia partidária (1), mídia de nicho (1)
		Tratamento da Covid-19	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Medidas preventivas	02	Mídia convencional
Acusação	Abuso de poder	01	Mídia partidária	
Grupo C	Eventos	Tratamento com cloroquina	02	Mídia partidária
		Governador de SP critica o PR	01	Mídia partidária
		Brasil contabiliza 100 mil mortos por Covid-19	01	Mídia partidária
Grupo D	Eventos	Brasil contabiliza 100 mil mortos por Covid-19	13	Usuário (2), republicação (10), mídia partidária (1)
		Bispo minimiza a pandemia	01	Mídia convencional
		Vítimas da Covid-19	01	Mídia convencional
		Desenvolvimento de vacinas	01	Mídia convencional
		Tratamento para Covid-19	01	Mídia convencional
	Acusação	Acusação de má condução da pandemia pelo PR	01	Mídia partidária
	Ironia	Tratamento para Covid-19	01	Republicação
PR e família no café da manhã		01	Mídia convencional	

Fonte: Desenvolvido pela autora

Com exceção do grupo C, em que se contabilizou uma única referência ao número de óbitos, houve inúmeras publicações, em todas as demais comunidades, a respeito do atingimento da marca de 100 mil mortes por Covid-19 no Brasil. No grupo A, nove postagens tratavam do assunto, todas com manifestações de luto pelas vítimas da doença. As fontes usadas pelos membros foram, em sua maioria, usuário, seguidas de mídia

convencional e republicação. O grupo B também contabilizou nove publicações sobre o tema, entre as quais, quatro de pesar pelas vidas perdidas; duas sobre a homenagem às vítimas, em Copacabana, e três atribuindo os óbitos ao descaso do ex-presidente e aos negacionistas. Na lista de fontes, constam: usuário, republicação, mídia convencional e mídia partidária.

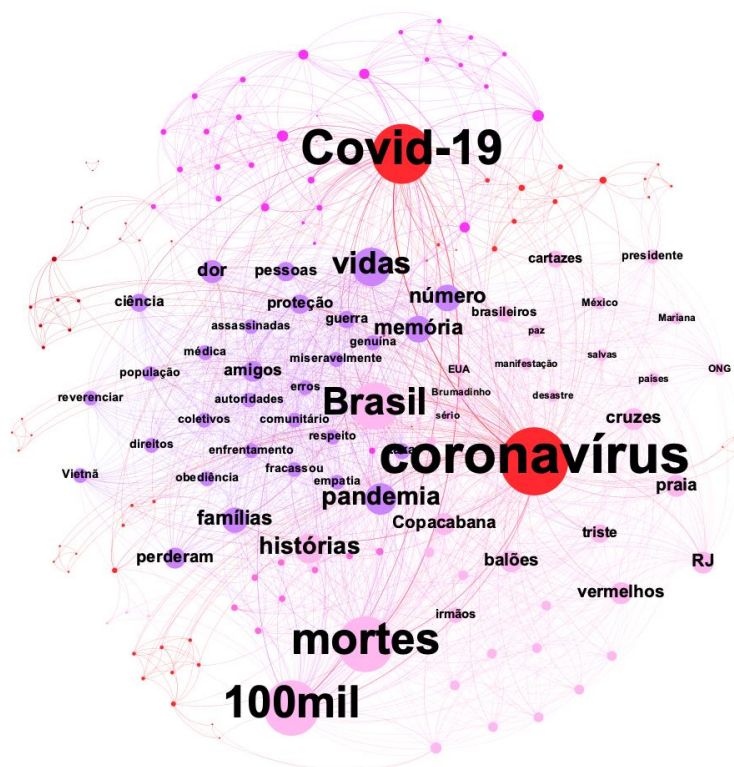
No grupo C, a única alusão às 100 mil mortes, advinda da mídia partidária, trazia matéria do Jornal Nacional, da Rede Globo, ilustrada por trechos da Constituição Federal, para demonstrar a responsabilidade pessoal do então mandatário pelas mortes. Já no grupo D, foram 13 as postagens sobre o tema, provenientes de republicação, usuário e mídia partidária, sendo que todas responsabilizavam Bolsonaro pelos 100 mil óbitos, ora chamando-o de genocida, ora tachando-o de psicopata, ou ainda pela afirmação de que o ex-chefe do executivo não havia cumprido seu dever, a ponto de nem mesmo se importar com a ocorrência de mortes. Tais publicações foram condizentes com os posicionamentos políticos de cada comunidade.

Observou-se, ainda, no grupo A, duas postagens, provenientes da mídia convencional, a respeito de tratamentos capazes de reduzir o risco de morte por Covid-19, uma atestava que, com o passar do tempo, os profissionais de saúde haviam desenvolvido melhores formas de lidar com pacientes internados; a outra tratava das estatinas que, usadas para controlar a pressão alta, seriam medicamentos capazes de auxiliar na redução do risco de trombose entre os acometidos pela doença.

No grupo B, três postagens sobre vítimas da pandemia ganharam destaque, provenientes da mídia convencional e republicação. Duas eram sobre uma funcionária da Caixa Econômica Federal que havia perdido o pai e a mãe vitimados pela Covid-19 e outra sobre uma jovem reinfecteda pelo Sars-CoV-2. No grupo C, houve ainda duas publicações sobre um jornalista favorável à cloroquina para o tratamento da Covid-19.

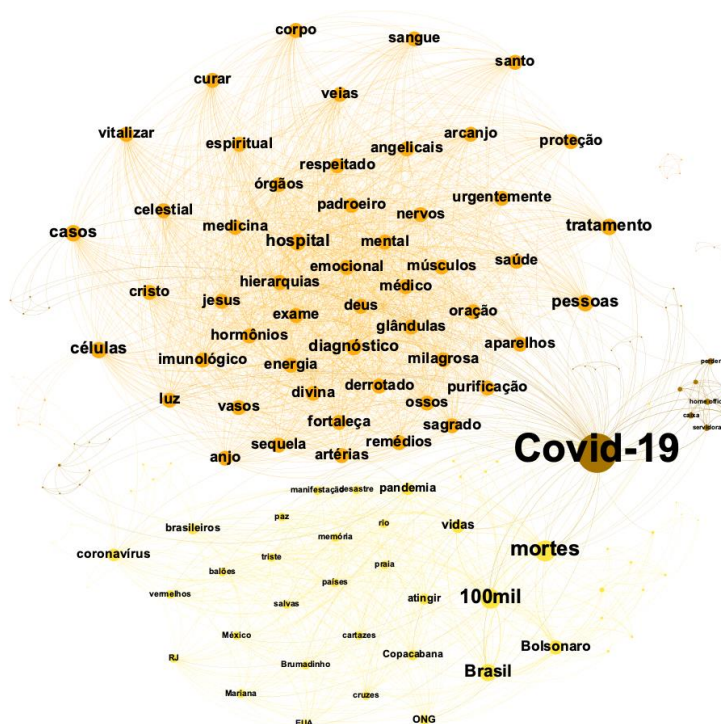
Nos grupos A, B, e D, o emprego da ACC resultou nos grafos abaixo. Identificam-se, em cada um, os principais temas debatidos no respectivo grupo e o modo como as ligações entre os assuntos se estabelecem. As figuras 51, 52 e 53 apresentam as redes de conceitos produzidas. No grupo C, houve apenas quatro publicações sobre a pandemia, sendo esta a razão de sua dispensa na presente análise.

Figura 51 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (08/08/2020)



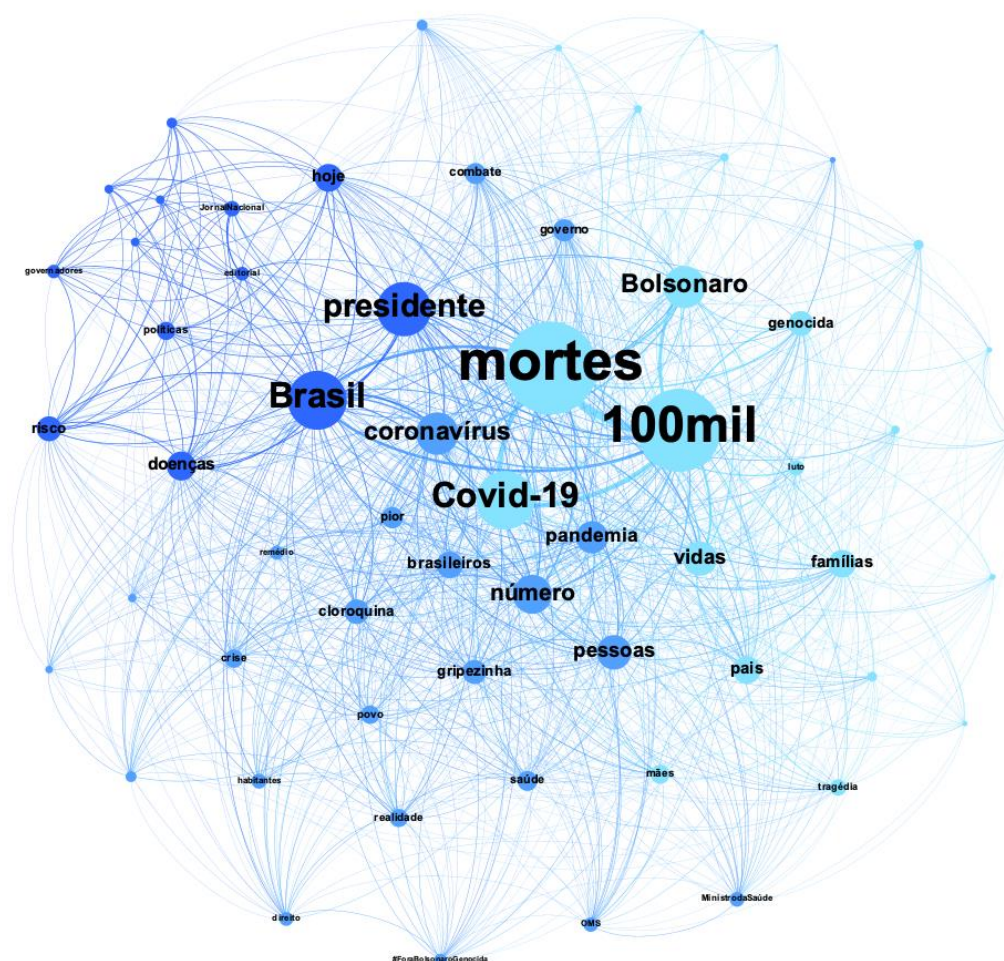
Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 52 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (08/08/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 53 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (08/08/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Nos grupos A, B e D o atingimento da marca de 100 mil óbitos na pandemia foi muito debatido. Assim, os conceitos “Covid-19”, “100mil”, “mortes” e “Brasil” receberam destaque em todos os grafos. Notam-se divergências, contudo, no direcionamento reservado ao tema, conforme a coletividade em exame. No grupo A, constavam, em maioria, mensagens de pesar pelas vítimas e suas famílias. Assim, no grafo correspondente, os termos “vidas”, “famílias”, “histórias” e “pandemia” ganham evidência. No grafo do grupo B, acima e em laranja, os vocábulos em destaque referem-se a questões de saúde e aos votos e preces pelo fim da crise sanitária; observam-se, ademais, abaixo e em amarelo, algumas palavras alusivas às mortes. No grupo D, as publicações, em sua maioria, culpavam o então presidente pelo elevado número de óbitos, de modo que os verbetes “Bolsonaro”, “presidente” e “Brasil” também são enfatizados no grafo.

7.7.2 Eixo 2: “como” se fala

Para fins de compreensão das posições dos membros nas comunidades, procedeu-se à ADC de trechos extraídos dos comentários atinentes à publicação mais comentada por cada grupo.

7.7.2.1 *Grupo A*

No grupo A, a publicação com maior número de comentários apresentava relato da mídia convencional com a notícia de que o Brasil acabara de ultrapassar o quantitativo dos 100 mil mortos por Covid-19. Distintos foram os posicionamentos dos internautas quanto ao tema.

Excerto 35:

P118: Quando será que esse vírus maldito vai sumir da face da terra??? Nós já não suportamos mais tantas mortes, isso já virou um caos 😞😞

(...)

P119: No Brasil não existe mais mortes por acidentes, câncer, infecção generalizada, infarto etc...... Todos os mortos são por covid-19!!! Será que não é óbvio que existe a máquina política para quebrar o país??????????

P120: olhe no portal de transparência! Todos os cartórios do país, são obrigados a enviar os registros de nascimento e óbitos a cada 24 horas! Para encaminhar um atestado de óbito, o declarante deve ter o laudo médico do paciente e ir com ele no cartório de registro Civil, para poder retirar o Atestado de Óbito! Então você acha que os médicos brasileiros e do mundo todo estão mentindo e fraudando o diagnóstico da causa morte dos pacientes?

No excerto 35, P118 mostra-se pesaroso com o número de mortes por coronavírus, P119 manifesta desconfiança a respeito do quantitativo anunciado, enquanto P120 rebate seus argumentos. Nas considerações de P119, há referência a boatos muito difundidos em certos veículos de mídia e na internet, no sentido de que – de novo no modo “teoria da conspiração”, como apontado por Demuru (2021b) – óbitos decorrentes de causas diversas seriam falsamente atribuídos à Covid-19, “não existe mais mortes por acidentes, câncer, infecção generalizada, infarto etc.....”. Mediante discurso indireto, P120 vale-se de dados e informações publicados no “portal da transparência”, a fim de refutar as alegações de P119.

Em relação aos atores presentes no excerto, P118 classifica o Sars-CoV-2 como “vírus maldito” e se refere à população na primeira pessoa do plural, “Nós”,

reconhecendo no coronavírus o inimigo dos seres humanos. Nota-se, além disso, avaliação negativa do contexto geral da pandemia em “não suportamos mais tantas mortes, isso já virou um caos”, assertivas marcadas pela exasperação e angústia do usuário com a realidade experienciada.

P119, em argumentação genérica e impessoal, acusa a “máquina política” de manipular os números de mortos por razões de autointeresse. Em seu comentário, P120 faz referência aos “cartórios do país”, ao “declarante” e aos “médicos brasileiros e do mundo todo” também de forma impessoal, de modo a abranger um número considerável de instituições e indivíduos (os cartórios e os médicos), para demonstrar a inviabilidade da crença na ideia de que tanto os cartórios nacionais, como a grande maioria dos médicos brasileiros agiriam em conluio, em um suposto complô para se aumentar, criminosamente, o número real de mortos por Covid-19.

Alinha-se a declaração de P119 com o discurso negacionista, que tentou minimizar a gravidade da pandemia no país. Para tanto, a retórica teve por meta colocar em xeque os números oficiais de mortes, bem como a credibilidade daqueles que os divulgam. Tal estratégia foi adotada pelo governo federal, de modo a convencer os trabalhadores a retomarem suas atividades laborais, a fim de “salvar a economia”. No excerto em análise, dados e entidades são contestados e argumentos supostamente racionais são defendidos, num processo que leva à deslegitimação de instituições oficiais, à desconfiança e à disseminação de desinformação. Na perspectiva de Araújo (2021a), o negacionismo objetiva suscitar dúvidas a respeito de acontecimentos e descobertas contrários aos interesses de determinados grupos, enfraquecendo, no processo, o papel dos sistemas peritos, conforme a explanação de Giddens (1991).

Excerto 36:

P121: então não estou baseando em teorias e sim no que vivi e vi. Tenho 6 amigos 4 se curaram 2 estão na UTI em estado muito grave ambos entubados. Os 4 optaram pelo tratamento com o coquetel e olha só funcionou os outros 2 não e detalhe nenhum deles se conhecem. Então acredito no que vejo no que eh palpável mas você está cego pelo véu da política e está aceitando tudo que estão te dizendo sem contestação. Eu TB já pensei igual você a te ver e entender que está muito mais para uma jogada midiática que está faturando horrores com vc sentado na frente de uma tela qualquer gerando mídia ou acreditando na indústria do terror do fique em casa ou vai morrer. Eu não parei em nenhum momento, a empresa que eu trabalho tomou as medidas protetivas mas não parou e estou aqui vivo, 1 dos amigos citados é do trabalho contraiu o covid-19 da esposa e retornou ontem aí trabalho e bem sem sequelas então dá para questionar tudo que forçam você a engolir. Tô vendo muito empresário pequeno quebrando, principalmente mercadinhos de bairro. Imagine pão de

açúcar, Assaí, Carrefour entre outros tudo super lotados e ainda atendendo via internet e pagando salário de fome. Tô vendo bancos abrindo só 2 horas por dia reduzindo salário de funcionário e botando vc a fazer tudo pelo app, tô vendo muito comércio pequeno quebrando sem nem ter como pagar a dispensa de funcionários. Não aceite tudo que a tv te mostra, questione, pesquise em vários meios, filtre o que é fantasioso que você vai ver que tudo não passa de interesse atrás de interesses. No começo da pandemia eu questionei os números de óbitos pois tenho amigos no SUS e em alguns hospitais particulares que cansaram de me falar, guto é tudo mentira, o covid-19 existe sim é perigoso mas estamos sendo orientados por forças maiores a relatar todo caso como suspeita de covid-19 e enviando os dados para o ministério da saúde. Eu no começo duvidei um pouco mas hoje não mais...eu acredito sim que há superfaturamento dos dados.

No comentário, P121 afirma que suas conclusões são baseadas “no que vivi e vi” e declara “acredito no que vejo no que eh palpável”. Tais afirmações buscam impregnar de veracidade e isenção o relato, uma vez que, por se tratar de um depoimento pessoal, supostamente, não seria mediado por interesses da mídia ou de outras instituições. De acordo com Araújo (2021a), conteúdos disseminados por "pessoas comuns", se apoiam nesse fato para cancelar sua credibilidade, em contraposição às informações veiculadas por instituições e especialistas, que seriam "manipuladas". Tal estratégia, contudo, exerce papel de relevo na deslegitimação dos sistemas peritos.

Há intertextualidade com o discurso midiático “fique em casa ou vai morrer”, que é contestado pelo internauta e considerado estratégia manipulatória. Além disso, há referência, por meio de discurso direto, ao relato de um amigo de identidade oculta, para quem os profissionais de saúde seriam forçados por algum “sistema” a registrar como óbitos por Covid-19 as perdas humanas decorrentes de outros problemas de saúde, conforme a assertiva “guto é tudo mentira, o covid-19 existe sim é perigoso mas estamos sendo orientados por forças maiores a relatar todo caso como suspeita de covid-19 e enviando os dados para o ministério da saúde”.

Os atores no trecho em análise são os seis amigos de P121 acometidos pelo coronavírus, dos quais “4 se curaram” após o “tratamento com o coquetel”, sendo que “2 estão na UTI” por não terem adotado tal medicação. O internauta emprega os pronomes pessoais “Eu”, para se referir a si mesmo, e “você” em alusão a quem acredita no que tem sido propagado por veículos de comunicação de massa: “você está cego pelo véu da política e está aceitando tudo que estão te dizendo sem contestação”. Nota-se referência à mídia, que ora aparece de forma impessoal e difusa no discurso (“estão te dizendo”), ora se equipara a uma suposta “indústria do terror”, manipuladora, na visão do usuário, das consciências individuais em favor dos interesses econômicos de grandes empresas

(como “pão de açúcar, Assaí, Carrefour”, que estariam lotados, e os “bancos”, que teriam reduzido o salário e a jornada de trabalho dos seus funcionários). Consta, em contrapartida, uma alusão ao “empresário pequeno”, este sem condições de manter o seu negócio por culpa das grandes empresas. Nota-se, além disso, referência do internauta a seus “amigos no SUS e em alguns hospitais particulares”, que o teriam alertado para a manipulação dos números.

P121 faz uso da modalidade deôntica em “Não aceite tudo que a tv te mostra”, “questione”, “pesquise” e “filtre o que é fantasioso” a fim de alertar o interlocutor a respeito das supostas inverdades veiculadas pela mídia. Com isso, sua narrativa busca convencer a comunidade da existência de uma verdadeira “conspiração” com motivações de ordem política e econômica (“você está cego pelo véu da política e está aceitando tudo que estão te dizendo sem contestação”, “você vai ver que tudo não passa de interesse atrás de interesses”). A manipulação estaria alterando a contabilidade do número de vítimas fatais da pandemia para causar medo na população. Tais argumentos, continuamente difundidos pelo então presidente e por sua base de apoio, amplificaram a cisão social, pela qual existiriam, de um lado, uma parcela da sociedade e das instituições inimiga do povo e, portanto, passível de ser combatida, e de outro, trabalhadores, empresários e cidadãos “de bem” manipulados em sua boa-fé. Essa estratégia é característica de líderes populistas, que exploram ressentimentos e sentimentos de injustiça de modo a criar uma visão binária de mundo, na qual se encontram apenas amigos e inimigos (MELLO, 2020; BRUZZONE, 2021).

7.7.2.2 Grupo B

Na postagem mais comentada no Grupo B, um membro chamava o então presidente de *serial killer*, atribuindo-lhe responsabilidade pessoal pelas 100 mil mortes por Covid-19 no país. Alguns integrantes do grupo manifestaram concordância com a acusação feita pelo autor da mensagem. Outros internautas, contudo, terceirizaram a responsabilidade pelos óbitos a governadores e prefeitos, como explicitado no excerto 37.

Excerto 37:

P122: mas pq? queria entender. o governo estadual quem tomou as redias de tudo. o stf mesmo tirou todo o poder do presidente e pq? pq as mortes são culpa dele???

P123: tudo que acontece no país é culpa do representante do mesmo... Seria assim com o Lula ou com QQ outro chefe de estado...

P122: governo soltou preso. diminuiu a frota de ônibus. proibiu a circulação de carro(em SP) desviou dinheiro dos hospitais de campanha. super faturou a compra de respiradores. a OMS ficou mais perdida que cego em tiroteio. foi negado atendimento pra pessoas que poderiam ser salvas. e a culpa é do presidente?? por favor, me explica aí.

O texto apresenta interação entre P122 e P123. O primeiro não concorda com o autor da postagem, sobre a responsabilização do PR pelos óbitos por Covid-19, no Brasil, enquanto o último sustenta que a culpa pela situação seria do então chefe do executivo. No trecho “o stf mesmo tirou todo o poder do presidente”, P122 retoma argumentos amplamente difundidos pelo ex-mandatário para se eximir da responsabilidade pelos desdobramentos da crise sanitária no Brasil, a qual teria sido transferida às autoridades locais, nomeadamente aos governadores e prefeitos.

Atores nas assertivas de P122 são “o governo estadual” e “o stf”, tidos por responsáveis pelo número crescente de mortos no país; a “OMS”, entidade internacional que, “perdida”, não sabia como lidar com a situação, e o antigo “presidente”, à época impedido de tomar as medidas necessárias, tendo sido, por essa razão, isentado de culpa. Em contra-argumentação, P123 alude ao ex-presidente “Lula” de forma pessoal, e a qualquer “chefe de estado”, de forma genérica, a fim de sustentar que a responsabilidade pelas mortes é do representante maior da nação.

Nota-se, ainda, na declaração de P122, juízo de valor de caráter negativo em relação aos governadores (“soltou preso”, “diminuiu a frota de ônibus”, “proibiu a circulação de carro”, “desviou dinheiro”, “super faturou a compra de respiradores” e “foi negado atendimento pra pessoas”) e à OMS (“mais perdida que cego em tiroteio”). Ademais, por meio racionalização, o internauta constrói uma cadeia de raciocínio capaz de isentar o ex-chefe do executivo de qualquer responsabilidade, ao fazer recair a culpa dos impactos da crise sanitária nos governadores, no STF e na OMS.

7.7.2.3 Grupo C

No grupo C, a publicação mais comentada compartilhou reportagem da mídia partidária com a notícia de que o então governador de São Paulo, João Doria, considerava um fracasso a gestão da pandemia pelo ex-chefe do poder executivo federal. Diversos internautas atacaram o governador paulista e outros isentaram de responsabilidade o então presidente da república.

Excerto 38:

P124: Os caras são um fracassados e agora vem querer culpar o nosso presidente Bolsonaro o STF não deu carta branca pra vocês governadores e prefeitos proibindo a interferência do nosso presidente Bolsonaro eu garanto se fosse o presidente Bolsonaro no comando ia ter cloratina em todas as farmácias para o povo usar teve até partido querendo barrar a cloratina tentaram uma política pra cima do presidente Bolsonaro e quebraram a cara agora querem culpar quem não tem culpa algum dos desmando de muitos políticos que agora querem culpar o presidente Bolsonaro achando que o povo é idiota em acreditar numa feike News dessa gostam de mentir para o povo fazem a merda e aí querem culpar os outros isso é covardia assuma a cagada (...)

P125: Na verdade são os governantes que estão sendo fracasso deixando muitas pessoas morrerem Sr Presidente já tinha nos alertado e mostrado o remédio que poderia ter salvo os 100m mortes como Dori disse que morreram (...)

P126: Não existe a menor chance de ter morrido 100 mil pessoas no Brasil só de Covid. A menos que tenham encontrado a cura para as demais doenças. Faça sua própria pesquisa e tire suas conclusões. A doença existe e é lamentável, porém a histeria é fabricada e tem método! Fonte: Portal da Transparência/ Registro civil

TRANSPARENCIA.REGISTROCIVIL.ORG.BR

No excerto 38, constam referências a três ideias amplamente propagadas pelo então presidente: que o STF teria transferido toda a responsabilidade pelas ações de combate à pandemia aos poderes estaduais e municipais, exclusivamente (“o STF não deu carta branca pra vocês governadores e prefeitos proibindo a interferência do nosso presidente Bolsonaro”, “Na verdade são os governantes que estão sendo fracasso”); que a cloroquina seria eficaz para o tratamento da Covid-19 (“se fosse o presidente Bolsonaro no comando ia ter cloratina em todas as farmácias”, “Sr Presidente já tinha nos alertado e mostrado o remédio que poderia ter salvo os 100m mortes”) e que os números oficiais estariam superdimensionados (“Não existe a menor chance de ter morrido 100 mil pessoas”).

Com isso, nas falas de P124 e P125, governadores e prefeitos são classificados como “fracassados”, os “políticos”, em geral, são desonestos, enquanto o então chefe do executivo federal, nomeado “Bolsonaro”, é aclamado como “nosso presidente”, um homem perseguido e impedido de fazer mais pelo país.

No comentário de P126, nota-se o uso da modalidade deôntica em “Faça sua própria pesquisa e tire suas conclusões”. Mediante a afirmação, o internauta desafia a comunidade a confirmar, por si mesma, o número de mortos, de forma a reforçar a desconfiança nos registros divulgados. Tenta, ademais, ao citar o Portal da Transparência

como fonte segura da informação, legitimar sua afirmação de que os dados seriam manipulados e de que a “histeria é fabricada e tem método”.


Destaca-se, ainda, a assertiva de P124, para quem os opositores do PR estariam “achando que o povo é idiota em acreditar numa feike News”. Tal estratégia é de amplo emprego por disseminadores de desinformação, que, após descontextualizarem acontecimentos, acusam seus opositores de mentir.

Tais argumentos, comprovadamente desinformativos, foram muito difundidos nos grupos em análise, como ficou evidente nos excertos dos grupos A e B e, no contexto da crise pandêmica, causaram grande desconfiança na população quanto à confiabilidade das evidências científicas. Além disso, demonstram o poder de impacto de um discurso defendido, à época, pelo detentor do maior cargo político da nação, tal como apontado por Pinheiro e Emery (2022) e Soares *et al* (2021).

7.7.2.4 Grupo D

Na publicação mais comentada no grupo D, houve compartilhamento de vídeo no qual o pastor Silas Malafaia manifestava que a pandemia do coronavírus seria incapaz de causar uma catástrofe no Brasil. Diante disso, um membro garantiu que, tendo-se em vista os seus 100 mil mortos, o país não iria esquecer dos “falsos profetas” que atacaram as recomendações de autoridades sanitárias.

Excerto 39:

P127: Canalha este é o Silas  de igreja mão pelada Malafaia vigarista hipócrita adorador do dinheiro câncer do evangelho

P128: Cala boca canalha

(...)

P129: Tenho nojo desse homem, verme asqueroso

P130: Falso profeta mesmo

P131: Demonio fantasiado de pastor infiltrado no cristianismo, cuja doutrina e espalhar o ódio e o preconceito, além de explorar o povo ! Um deserviço a religião !


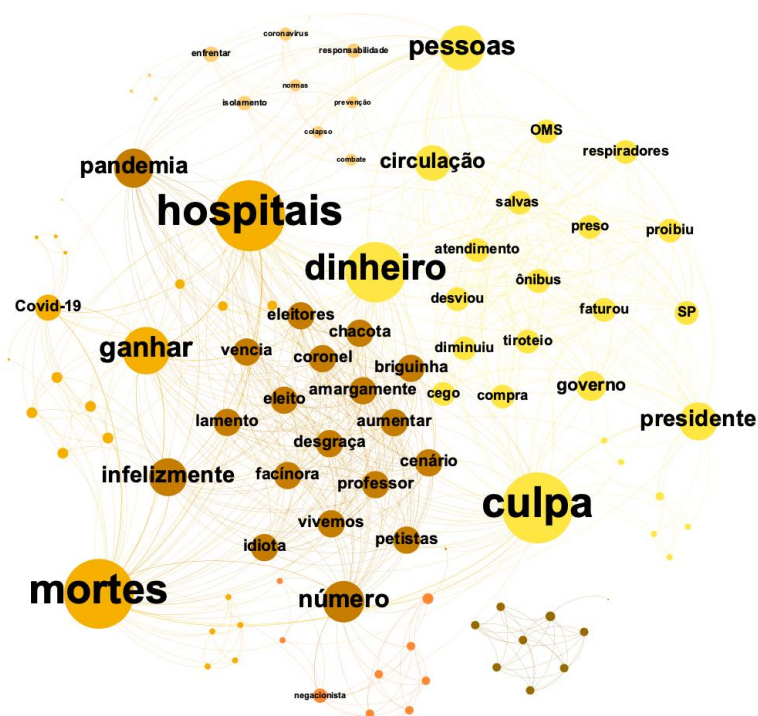
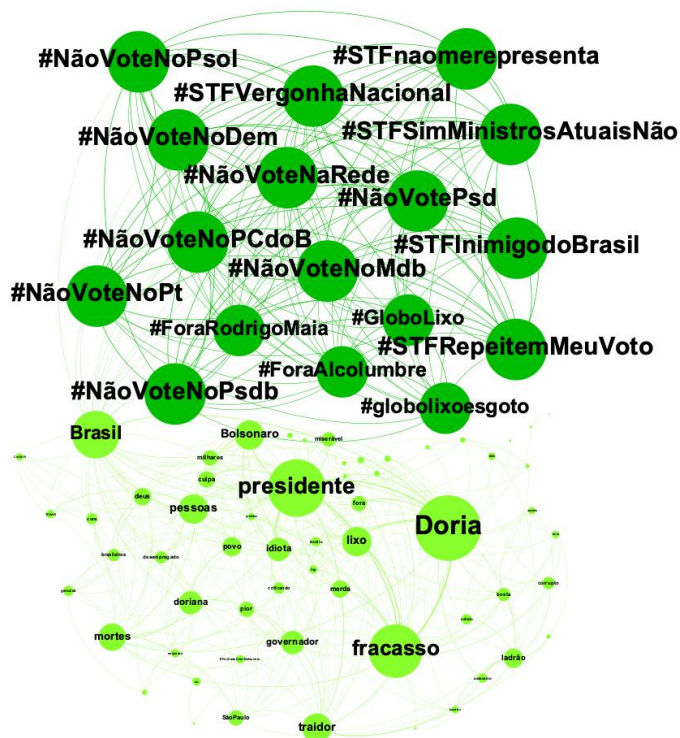
No excerto 39, os internautas reagem a postagem com duras críticas a Silas Malafaia, pastor evangélico, categorizado como “Canalha”, “ de igreja”, “mão pelada”, “vigarista”, “hipócrita”, “adorador do dinheiro”, “câncer do evangelho”, “verme asqueroso”, “Falso profeta” e “Demonio”, o que demonstra a reprovação dos usuários em

Figura 55 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (08/08/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 56 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (08/08/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

7.8 16 de setembro de 2020: posse do ministro Eduardo Pazuello

Na data de 16 de setembro de 2020, o general Eduardo Pazuello foi efetivado no cargo de ministro da saúde. Em seu discurso, proferido na cerimônia de posse, o novo ministro criticou o isolamento social, como medida de contenção da pandemia, tendo reiterado elogios ao tratamento precoce (ARREGUY, 2020). Nas palavras do nomeado,

O aprendizado ao longo da pandemia mostrou que quanto mais cedo atendermos os pacientes, melhor a chance de recuperação. O tratamento precoce salva vidas. Por isso, temos falado dia após dia, 'não fique em casa', receba o diagnóstico clínico do médico. Receba o tratamento precoce (PAZUELLO, 2020 *apud* ARREGUY, 2020).

O general atentou, ademais, para a necessidade de se encarar a pandemia como uma espécie de “novo normal”, e também para o fato de que a situação do coronavírus caminhava para um patamar de estabilidade e declínio em sua gravidade.

O que será o novo normal? Novos hábitos, mais atenção a medidas de profilaxia e higiene, condutas de tratamento médico e precoce, naturalidade em conviver com a doença, assim como outras do nosso cotidiano [...] Conseguimos alcançar situação de estabilidade. No Norte e Nordeste, os números estão entrando em declínio e as pessoas estão voltando às atividades normais (PAZUELLO, 2020 *apud* ARREGUY, 2020).

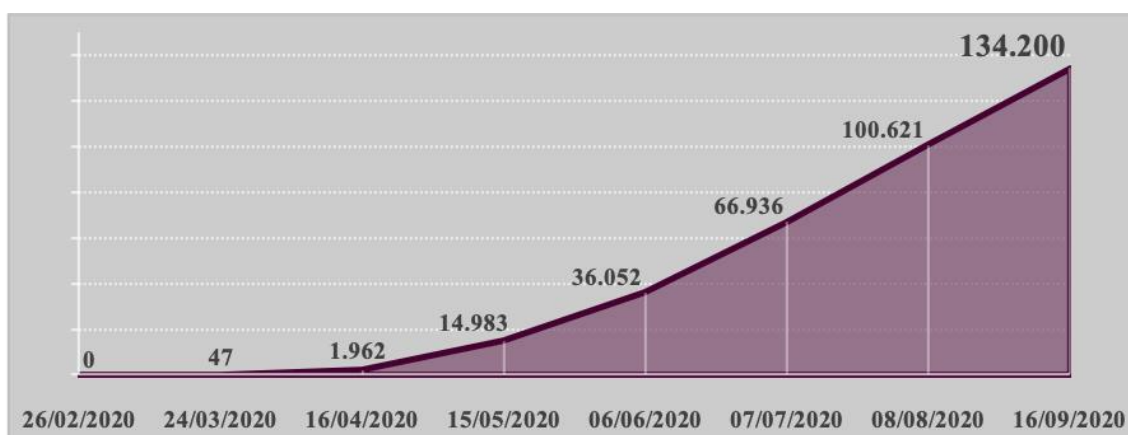
O novo titular da pasta da Saúde elogiou o Sistema Único de Saúde (SUS), que representaria, na sua visão, a melhor ferramenta para o combate a esta e a diversas outras doenças (ARREGUY, 2020).

No decorrer do evento de posse, Bolsonaro criticou os dois antecessores na chefia do ministério, ambos médicos e de ação mais consentânea com as orientações e diretrizes da OMS, tendo também elogiado o novo ocupante do cargo, tanto por sua condição de militar e quanto por sua vida pregressa (ARREGUY, 2020).

Eduardo Pazuello, então ocupante o posto de ministro interino da saúde, desde a saída de Nelson Teich, afirmou que o Brasil já estava “vencendo a guerra”. Em entrevista, logo após seu discurso de posse, revelou a possibilidade de se iniciar, em janeiro de 2021, um programa nacional de vacinação destinado a combater coronavírus, porém o cronograma da campanha poderia até mesmo ser antecipado, em caso de rápida conclusão das pesquisas em curso para o desenvolvimento da vacina. Ainda segundo o general, cogitava-se, no Ministério da Saúde, a inclusão da cloroquina e de outros remédios do dito “Kit Covid” no Programa Farmácia Popular (GARCIA, G., 2020b).

Diversos militares foram nomeados para a equipe do terceiro chefe do Ministério da Saúde, que também aceitou a demanda presidencial para a elaboração de um protocolo sobre o uso de cloroquina, nos casos mais leves da Covid-19. Àquela altura, o remédio que já estaria com estoque excessivo, segundo destacou a imprensa, enquanto o país enfrentava desabastecimento de outros fármacos (GARCIA, G., 2020b). Na ocasião, o Brasil registrava 134.200 óbitos acumulados por Covid-19, conforme gráfico 7.

Gráfico 7 – Óbitos acumulados no Brasil, em 16/09/2020



Fonte: Rede Covida (2022)

Na data em questão, foram observadas 32 publicações no grupo A e 12 no B, relativamente à pandemia. No grupo C, houve uma postagem sobre a crise sanitária, em um total de 16. No grupo D, outros 42 *posts* diziam respeito ao coronavírus, de um total 199 mensagens. No que diz respeito aos comentários, analisaram-se, ao todo, 186 no grupo A, 13 no grupo B, amostra de 200 no grupo C e outras 94, no grupo D. Os quantitativos constam do quadro 19.

Quadro 19 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 16/09/2020

Grupo	A	B	C	D
Publicações	32	12	1 (de 16)	42 (de 199)
Comentários	186	13	200 (de 811)	94

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.8.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

A categorização expressa no quadro 20 resulta da análise das 20 publicações que suscitaram maior número de interações entre os internautas, em cada um dos grupos, no dia 16 de setembro de 2020.

Quadro 20 – 20 publicações com maior número de interações (16/09/2020)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Vítimas da Covid-19	03	Usuário (1), republicação (2)
		Uso de máscaras	03	Mídia convencional (1), mídia de nicho (2)
		Pandemia no mundo	03	Mídia convencional
		Distribuição do “Kit Covid”	01	Mídia convencional
		Monitoramento de casos	01	Usuário
		Pandemia no Brasil	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Relatos de experiência	06	Usuário
		Transmissão da Covid-19	02	Mídia convencional
Grupo B	Eventos	Cliente agride funcionária	03	Mídia convencional (1), mídia partidária (1), mídia de nicho (1)
		Pandemia no Brasil	02	Mídia partidária
		PR condena fechamento de escolas	01	Mídia convencional
		Disseminação de <i>fake news</i>	01	Usuário
		Mortalidade em bebês	01	Mídia partidária
		Pandemia no mundo	01	Institucional
		Colapso hospitalar	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Sintomas de Covid-19	01	Usuário
		<i>Fake news</i> sobre máscaras	01	Mídia convencional
Grupo C	Eventos	Efetivação de Pazuello no MS	01	Mídia partidária
Grupo D	Eventos	Cliente agride funcionária	06	Usuário (1), republicação (4), mídia convencional (1)
		Mourão ataca cientista	03	Usuário (1), mídia partidária (2)
		Impactos econômicos	02	Mídia convencional (1), mídia partidária (1)
		Efetivação de Pazuello no MS	01	Republicação
		Desenvolvimento de vacinas	01	Republicação
	Denúncia	Cloroquina	02	Mídia convencional
	Acusação	Auxílio Emergencial	01	Republicação
		PR é acusado de genocida	01	Republicação
	Ironia	Desempenho do PR na pandemia	03	Republicação

Fonte: Desenvolvido pela autora

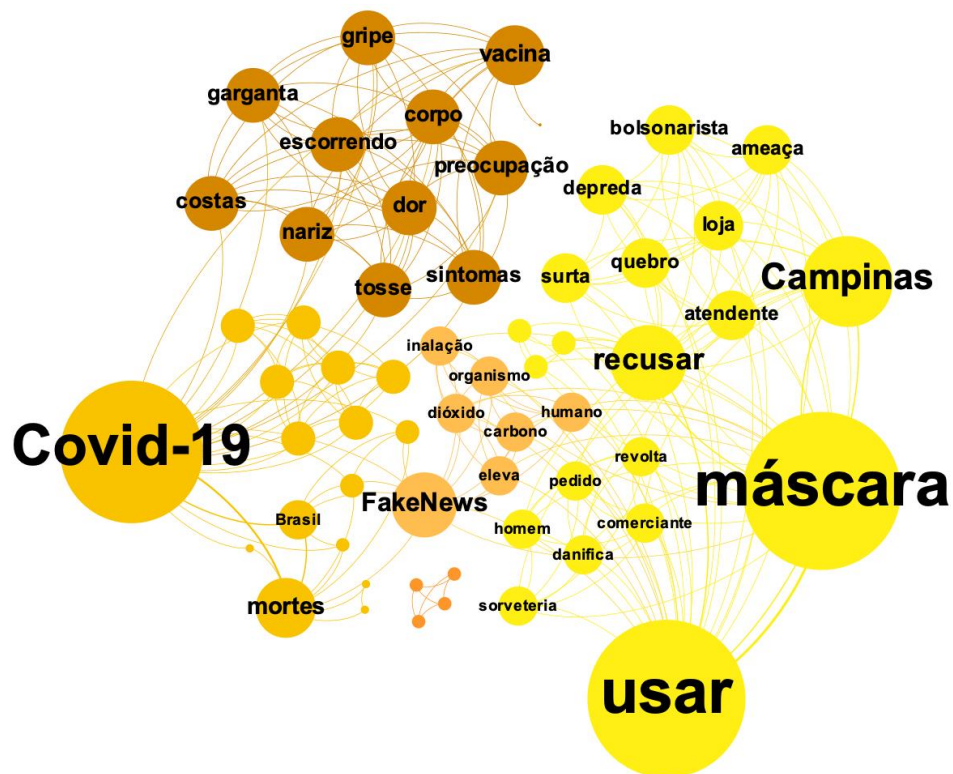
No grupo A, destacaram-se publicações de usuários, que se valeram da rede social para esclarecer dúvidas a respeito de suas experiências pessoais com a pandemia. Foram seis *posts* do tipo: um usuário perguntando de que modo tratar de bebê com Covid-19; outro com dúvida sobre se haveria segurança em visitar sua avó; dois mais que, após contato com infectados, indagavam como foi possível não terem desenvolvido anticorpos; um queria saber se os seus sintomas também foram comuns a outros membros do grupo; outro questionava se deveria manter o isolamento, após ter sido infectado por coronavírus e saído a salvo do hospital. Chama atenção o fato de muitos membros deste grupo usarem o Facebook para esclarecer dúvidas sobre os melhores procedimentos para lidar com a crise sanitária, como se os integrantes da comunidade fossem especialistas no assunto. Tal comportamento pode estar relacionado ao fenômeno da desintermediação da informação e com o fato de os indivíduos comuns acreditarem mais em seus iguais, supostamente isentos de interesses, como destacado por Araújo (2021a). Entretanto, o que parece não ser levado em conta por esses usuários é o fato de não ser possível saber, exatamente, quem são os demais membros do grupo, e se eles são, de fato, partes desinteressadas no debate ou, quando nada, se estariam capacitados a responder com pertinência e clareza às questões suscitadas.

No grupo B, observaram-se três publicações, oriundas da mídia convencional, da mídia partidária e da mídia de nicho, com o relato de um caso ocorrido em Campinas (SP), no qual certo cliente foi impedido de realizar compra em uma sorveteria por negativa ao uso de máscara. Revoltado com a proibição, o homem passou a agredir a funcionária e a danificar a loja. A violência na reação bem demonstrou a falta de esclarecimento e empatia de alguns, que não aceitavam as medidas impostas para a contenção do Sars-Cov-2, comportamento estimulado por atitudes do antigo mandatário.

Ainda no grupo B, uma publicação, proveniente de usuário, comparava dois mapas mundiais, indicativos de que a taxa de óbitos por Covid-19 era maior em locais onde mais circulavam notícias falsas sobre a pandemia, realidade que demonstra o poder nocivo da desinformação no contexto histórico vivenciado. Houve, além disso, uma postagem com matéria alertando para uma notícia falsa em circulação, segundo a qual o uso de máscaras, em vez de proteger, causaria prejuízos ao organismo humano. Tal mensagem provinha da mídia convencional.

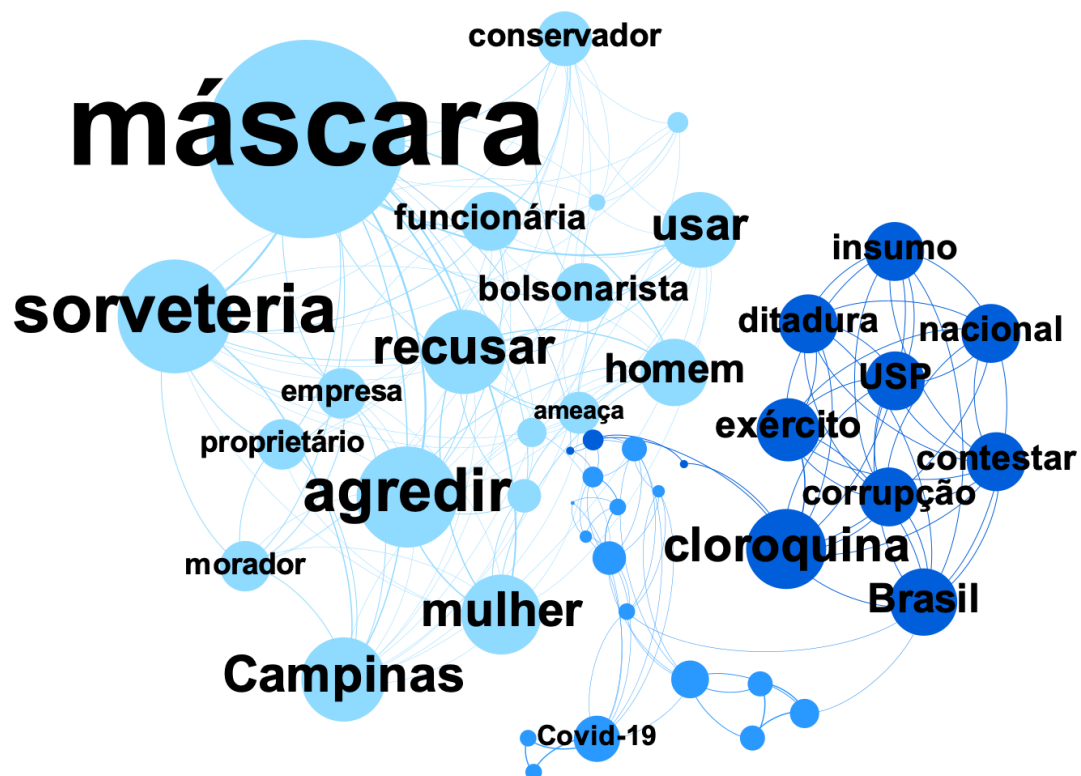
No grupo C, a única postagem referente à pandemia, oriunda da mídia partidária, apresentava a notícia de que o então presidente estava sendo elogiado por efetivar o general Pazuello na pasta da saúde. Tal publicação, condizente com o comportamento do

Figura 59 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (16/09/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 60 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (16/09/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

O grafo relativo ao grupo A evidencia os conceitos “Covid-19”, “morte” e “hospital”, cercados por inúmeros termos relativos aos depoimentos pessoais dos membros desta comunidade que, na data em apreço, foram abundantes. Há, além disso, expressões referentes a mensagens sobre medidas preventivas e uso de máscara.

No grafo do grupo B, observam-se, à direita e em amarelo, as palavras “máscara”, “usar” e “Campinas” em evidência, ligadas a termos alusivos ao episódio do cliente que, no interior de uma sorveteria, cometeu violência física após recusar o uso de máscara. À esquerda e em laranja, destaca-se o conceito “Covid-19”, este conectado aos vocábulos “mortes” e “Brasil”. Notam-se palavras relativas a sintomas da doença, acima, na cor marrom. Ademais, a expressão “*Fake News*” refere-se à mensagem que desmentia a informação segundo a qual o uso de máscara seria prejudicial à saúde. Percebe-se, deste modo, que as preocupações da comunidade se voltaram, principalmente, às questões sanitárias.

No grupo D, a agressão sofrida pela funcionária da sorveteria em Campinas foi tematizada em várias publicações. Assim, os conceitos “agredir”, “máscara”, “sorveteria” e “Campinas” recebem especial destaque. Além disso, no *cluster* azul-escuro e à direita, percebe-se a presença de termos relativos a publicações em tom crítico à condução da pandemia pelo governo federal, e também à efetivação do general Pazuello no MS, tais como “cloroquina”, “corrupção”, “ditadura” e “exército”.

7.8.2 Eixo 2: “como” se fala

Para fins de maior compreensão das posições dos internautas, no dia 16 de setembro de 2020, empregou-se a ADC em excertos de comentários acerca da publicação mais comentada, em cada uma das coletividades virtuais em estudo.

7.8.2.1 *Grupo A*

A postagem mais comentada, no grupo A, teve sua origem em um membro do grupo que se dizia aflito ante a suspeita de contaminação por Covid-19 de seu bebê. Em face do problema, o internauta questionava a comunidade sobre como tal contaminação seria possível, já que – “supostamente” – as crianças seriam imunes ao coronavírus. Em interação com o autor da mensagem, aqui nomeado Fonte 5, alguns usuários buscaram dirimir a dúvida suscitada.

Excerto 40:

P132: Fica atenda à febre.. ofereça muito liquido e gelatina (se não tiver problemas com o consumo), não faça nenhuma receita caseira que já não tenha sido usada antes para evitar reações adversas. Caso ele apresente outro sintoma ou fique "molinho" busque atendimento. Deus os guarde e abençoe abençoe a cada passo

Fonte 5: Muita obrigada pelas as orientações, vou seguir ao pé da letra ❤️



(...)

P133: Onde tu viu que criança é imune? Melhoras pra ele

Fonte 5: uns pessoal do meu Facebook tava falando isso! Obgd ❤️🙌

(...)

P134: Estamos ha mais de 9 meses de pandemia e ainda ha gente perguntando sobre os sintomas mais comuns, gente que nao sabe compreender entre gente assintomática e sintomática e gente dizendo que ouviu dizer que criança é imune.... Esse povo ta vivendo no mundo da lua?????

No excerto em análise, desenvolve-se uma conversa sobre um bebê doente que, classificado pelo pronome pessoal “ele”, aparece na forma passiva. A Fonte 5 alude a “uns pessoal do meu Facebook”, grupamento enunciado de forma genérica, em que alguns integrantes teriam relatado a existência de imunidade infantil à Covid-19. Há, ainda, nas considerações de P134, alusão a pessoas que costumam suscitar dúvidas a respeito do coronavírus, no *post* caracterizado pelos termos genéricos “gente” e “Esse povo”.

Em seu comentário, P132 emprega a modalidade deôntica em “Fica atenda à febre”, “ofereça muito liquido e gelatina”, “não faça nenhuma receita caseira” e “busque atendimento”, a fim de aconselhar a Fonte 5 sobre como cuidar do bebê. Observa-se juízo de valor da parte de P134 na frase “Esse povo ta vivendo no mundo da lua”, momento em que revela indignação pelo teor de perguntas sobre a Covid-19.

Chama atenção, ademais, a atitude da Fonte 5, ao manifestar disposição em seguir todas as orientações de P132, mesmo sem saber se o interlocutor detinha alguma qualificação para tratar de pessoas doentes. A seguir, a Fonte 5 afirma a P133 sua crença de que as crianças seriam imunes à Covid-19, apenas porque outros internautas sustentaram a hipótese no Facebook. Tal comportamento, para além de demonstrar a ingenuidade da Fonte 5, bem exemplifica de que modo, em múltiplas ocasiões, os indivíduos se valem das redes sociais para elucidar problemas e solucionar dúvidas com base nos aconselhamentos de quem quer que seja, como se essas plataformas representassem, de fato, uma fonte de informação confiável e acima de qualquer suspeita.

7.8.2.2 Grupo B

No que tange ao grupo B, a publicação com maior número de comentários apresentava matéria da mídia convencional, com a opinião manifesta do ex-presidente, para quem as escolas não deveriam ter fechado por conta da pandemia. Em acréscimo à matéria, o autor da publicação manifestou que genocidas não se importavam com as crianças.

Excerto 41:

P135: ai eu pergunto se um louco tem condições de continuar n presidência se quer matar as crianças ele e capaz de tudo forabolsonaro

P136: chucro

P137: se não proteger nem as crianças oq esperar

(...)

P138: Ele quer matar os velhos isso sim, a maioria das crianças moram com pais e avós. Pra esse imbecil é melhor que as crianças levem pra casa o vírus para os pais e os avós morram assim economizando aposentadoria para o inss e ele quer mesmo que morra bastante gente, pois ele mesmo disse que tem gente demais nesse país

Os membros do grupo usaram tom de revolta nos comentários à declaração do então mandatário. Atores presentes no excerto 41 são o ex-presidente, as crianças e os velhos. O político é caracterizado pelos termos “louco”, “ele”, “chucro” e “imbecil”, a revelarem desaprovação dos membros em relação à pessoa do PR e à sua gestão da crise pandêmica. Há, também, nas assertivas e termos empregados, ocorrência de juízo de valor. As “crianças” são apresentadas genericamente e de forma passiva, por serem consideradas vítimas. Os “velhos” são também caracterizados como “pais e avós”, tidos por P138 como alvos do governo federal, que trabalharia pela morte desses brasileiros, a fim de economizar no orçamento da previdência social.

Nota-se, ainda, juízo de valor nos trechos “eu pergunto se um louco tem condições de continuar n presidência”, “quer matar as crianças”, “e capaz de tudo”, “forabolsonaro” e “ele quer mesmo que morra bastante gente”. Tais assertivas reforçam o desagrado dos internautas com as posições e medidas políticas do então mandatário.

7.8.2.3 Grupo C

A publicação mais comentada no grupo C compartilhou reportagem da mídia partidária, com a notícia de que o então governador de São Paulo, João Doria, havia elogiado a decisão do ex-presidente de efetivar o ministro interino Pazuello no Ministério da Saúde.

Excerto 42:

P139: como esse Traidor quer dar mais dinheiro pra China, resolveu agradar nosso PRESIDENTE BOLSONARO.

P140: Comunista lobista, paulistada tem que excluir esse da politica

(...)

P141: Podem observar, de uns dias pra cá, governadores e seus secretários que implantaram o caos durante a pandemia, percebendo que fizeram merda, estão querendo posar de bonzinhos, adotando um discurso mais sereno. Vão pagar caro pelo que fizeram.

(...)

P142: A Gazela agora quer virar amiguinha. BALA neste FDP. 👉👉👉

👉👉👉👉

No excerto acima, os usuários criticam duramente o governador de São Paulo. João Doria é representado pelos termos “Traidor”, “Comunista”, “lobista”, “Gazela” e “FDP”, que revelam desprezo e desagrado por parte dos internautas. Outros atores mencionados no trecho são os “governadores” e “seus secretários”, que, apresentados de forma genérica, também recebem críticas, por divergirem do PR em suas políticas locais para a contenção da pandemia.

Observa-se que, neste grupo, é frequente a categorização dos oponentes de Bolsonaro por “comunistas”. Tal comportamento era muito encorajado pelo então chefe do executivo, que costumava fazer o mesmo com seus adversários políticos, mediante o reiterado uso a dicotomia “democracia x comunismo”, de modo a fragmentar a sociedade entre amigos e inimigos, com o auxílio da estratégia da diferenciação. A tática é característica do perfil populista do antigo presidente, como destacado por Demuru (2021b) e Ricard e Medeiros (2020).

Destaca-se, ainda, ainda, da parte de P142, a designação ao ex-governador de São Paulo de “Gazela” e “amiguinha”, por meio da técnica do deslocamento, em que termos atribuídos a algo são usados para se referir a outrem, de modo a transferir características dos primeiros termos ao indivíduo sob juízo crítico. No caso, os termos “Gazela” e

“amiguinha” são, usualmente, atribuídos a homossexuais. Mediante tais apelidos, o usuário coloca em dúvida a orientação sexual do político, fato que, num grupo de perfil conservador, pode causar impacto negativo.

Além disso, P142 finaliza seu comentário com repetições do emoji, 🇺🇸🇺🇸🇺🇸🇺🇸🇺🇸🇺🇸, que simboliza uma arma apontada para um alvo potencial. Tal signo foi adotado pelo capitão reformado na campanha eleitoral de 2018, muito porque uma das principais promessas de sua plataforma residia na ampliação do acesso a armas pela sociedade brasileira, conforme reportagem da BBC News Brasil (ROSSI; MACHADO, 2018). Eis porque o gesto em questão foi amplamente repetido pelos entusiastas do político em causa, podendo representar, no mais das vezes, agressividade e vontade de exterminar os adversários.

7.8.2.4 Grupo D

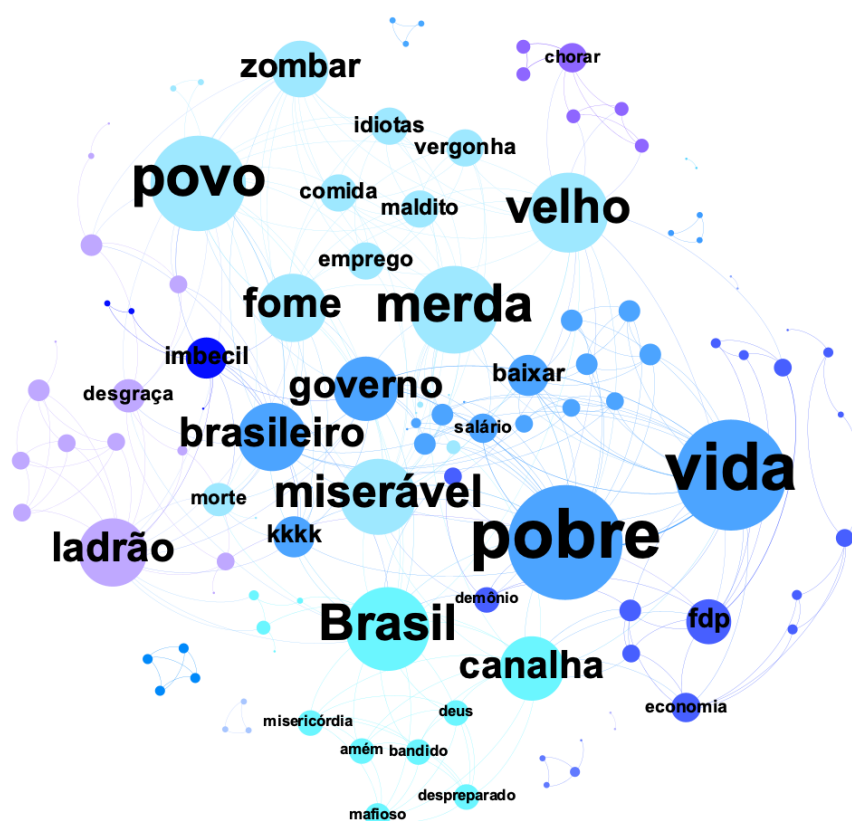
No grupo D, a publicação mais comentada replicou matéria da mídia convencional em que se lia a afirmação do ministro Paulo Guedes, segundo a qual, por conta da criação do auxílio emergencial, a vida dos pobres teria melhorado, resultando no aumento do preço do arroz no país.

Excerto 43:

P143: 🤔🤔🤔🤔 esse Velho demônio. Está acabando com o Brasil e com os pobres . Estamos caminhando para ser uma Venezuela de miseráveis (...)
P144: Melhorou como? Inflação nas alturas , salário uma merda, o governo e os miitares com aumento nas alturas. Se isso é pobre melhorar de vida, ele que vá tomar naquele lugar
P145: Imbecil! Isso que esse babaca é
P146: Só diz besteiras
P147: É OUTRO DESPREPARADO E BANDIDO E NARFIOSO E CANALHA SEM DEUS E SEM NADA PRA MELHORAR NOSSO PAÍS. MISERICÓRDIA. AMÉM

No excerto 43, os internautas manifestaram sua revolta com a declaração do ministro da economia. Há indício no texto de P144 que o usuário tenha levantado na mídia a informação de que a situação econômica do país estava ruim (“Inflação nas alturas , salário uma merda, o governo e os miitares com aumento nas alturas”).

Figura 64 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (16/09/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

No grafo referente ao grupo A emergem, em destaque, as palavras “febre”, “médico”, “criança” e “sintomas”, que pontuam o debate em torno da possível enfermidade de um bebê. A questão gerou diversos aconselhamentos por parte dos demais membros. No grupo B, o grafo gerado bifurca-se em dois *clusters*: o laranja, à esquerda, apresenta conceitos vinculados a críticas a Bolsonaro; o amarelo, à direita, exhibe vocábulos referentes às possíveis consequências do não fechamento das escolas.

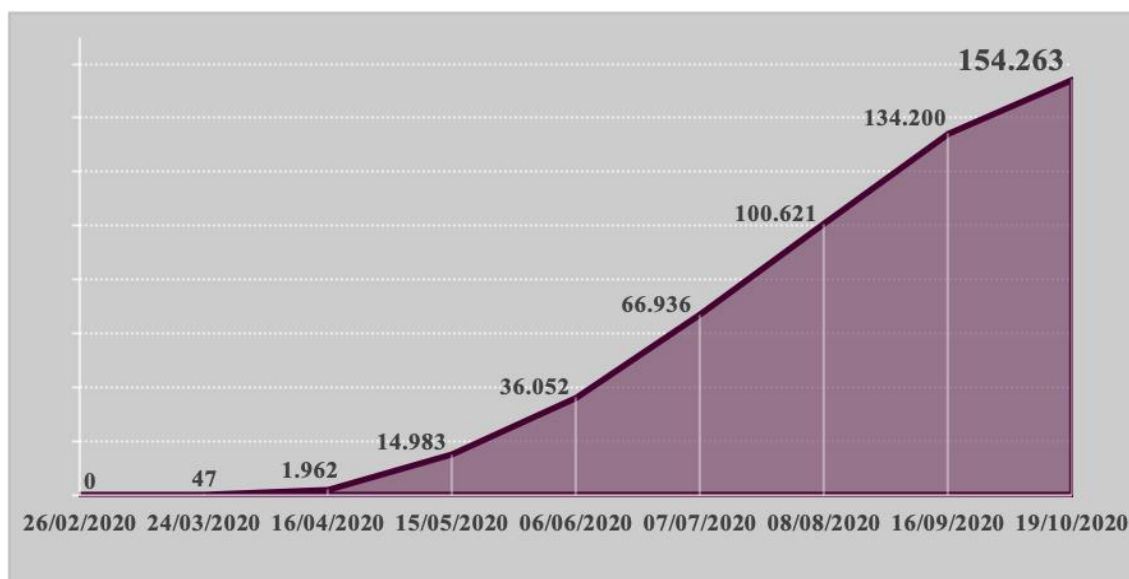
O grafo do grupo C reúne termos como “traidor” e “Doria”, ambos em evidência, decorrentes das diversas críticas endereçadas ao ex-governador de São Paulo. De modo similar, o grafo do grupo D também destaca termos empregados pelos membros em ataque a um desafeto: “merda”, “miserável”, “ladrão”, “canalha”. O alvo da censura, reitera-se, foi o ex-ministro da economia, Paulo Guedes. Observa-se, a partir da leitura dos grafos, que muito embora os grupos C e D detenham perfis antagônicos, seu comportamento em relação aos oponentes é bastante similar, corroborando a perspectiva de Eco (2020), segundo a qual a construção de um inimigo comum reforça o sentimento de unidade de um grupo.

7.9 19 de outubro de 2020: presidente diz que vacina não será obrigatória

Na data em apreço, o então chefe do executivo garantiu aos seus apoiadores que, no Brasil, não haveria obrigatoriedade de vacinação contra a Covid-19. Nas suas próprias palavras, “não será obrigatória esta vacina e ponto final” (BOLSONARO, 2020 *apud* CARVALHO; URIBE; CANCIAN, 2020). Tal afirmação desafiou, abertamente, a garantia do ex-governador de São Paulo de que, para os habitantes daquele estado, haveria compulsoriedade na vacinação, exceto para quem apresentasse indicação médica contrária (CARVALHO; URIBE; CANCIAN, 2020). Na esteira do dissenso, Bolsonaro acusou João Dória de disseminar terror na população (GOMES, 2020). A declarada intenção do antigo presidente de não vacinar negava vigência, ainda, a artigos da lei 13.979, assinada pelo próprio PR, em fevereiro de 2020. A aludida legislação prevê imposição de medidas profiláticas e de vacinação, por parte do poder público, a toda a população brasileira (GOMES, 2020).

Na opinião das autoridades da Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI), a fala presidencial ameaçou enfraquecer o combate à pandemia, por incentivar a desobediência civil, consubstanciada na recusa à vacina, sendo dever das autoridades do Estado conscientizar a sociedade a respeito da importância das campanhas de imunização (GOMES, 2020).

Ainda em 19 de outubro, houve anúncio governamental – sem qualquer publicação de resultados científicos – de redução da carga viral do Sars-Cov-2 em pacientes pelo uso do vermífugo nitazoxanida (“Annita”, em denominação comercial), em evento do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovações (MCTI), no Palácio do Planalto. Na ocasião, o então ministro da pasta, Marcos Pontes, contaminado pela doença em julho, afirmou ter sido voluntário da experiência, em estudos clínicos realizados pelo ministério sob o seu comando (UOL, 2020c). Nas palavras de Pontes, o medicamento Annita “reduz o contágio, reduz a carga viral e diminui a probabilidade de a pessoa aumentar os sintomas”, sendo utilizável apenas para os infectados pela moléstia, e não em caráter preventivo (PONTES, 2020 *apud* UOL, 2020c). Naquele dia, o Brasil registrava 154.263 óbitos acumulados de Covid-19, conforme o gráfico 8.

Gráfico 8 – Óbitos acumulados no Brasil, em 19/10/2020

Fonte: Rede Covida (2022)

Foram analisadas 32 publicações no grupo A, 15 no grupo B, duas no grupo C, e 20 no grupo D. Ressalta-se que, no grupo B, pela primeira vez constaram postagens sem referência alguma à crise pandêmica (de 22 publicações, apenas 15 eram relativas à crise sanitária), fato a indicar um possível arrefecimento do interesse da comunidade no tema. Em relação aos comentários, houve um total de 86 no grupo A, 22 no grupo B, 63 no grupo C e 29 no grupo D, conforme o quadro 21.

Quadro 21 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 19/10/2020

Grupo	A	B	C	D
Publicações	32	15 (de 22)	2 (de 9)	20 (de 173)
Comentários	86	22	63	29

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.9.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

Em cada um dos grupos estudados, a AC das 20 publicações com maior número de interações resultou na categorização expressa no quadro 22.

Quadro 22 – 20 publicações com maior número de interações (19/10/2020)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Vítimas da Covid-19	03	Mídia convencional
		Pandemia no mundo	02	Mídia convencional
		Pandemia no Brasil	02	Mídia convencional
		Vacina	02	Republicação (1), mídia convencional (1)
		Monitoramento de casos	01	Usuário
		Tratamento com nitazoxanida	01	Mídia convencional
		Colapso hospitalar	01	Mídia partidária
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Relatos de experiência	06	Usuário
	Denúncia	Aglomeracão em show	01	Mídia convencional
Reivindicação/ Apelo	Pesquisa sobre Covid-19	01	Republicação	
Grupo B	Eventos	Impactos econômicos	03	Mídia convencional
		Pandemia no Brasil	03	Republicação (2), mídia convencional (1)
		Tratamento com nitazoxanida	02	Mídia convencional
		PR afirma que vacina não será obrigatória	01	Mídia convencional
		Pandemia no mundo	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Vacina	01	Mídia convencional
		Medidas para o enfrentamento da pandemia	01	Institucional
	Denúncia	Aglomeracões	02	Mídia convencional
Reivindicação/ Apelo	Pedido de oração	01	Republicação	
Grupo C	Eventos	PR afirma que vacina não será obrigatória	01	Mídia partidária
		PR é elogiado por atuação na pandemia	01	Mídia partidária
Grupo D	Eventos	Impactos econômicos	06	Usuário (1), republicação (1), mídia convencional (4)
		PR afirma que vacina não será obrigatória	02	Republicação
		Bloqueio do auxílio emergencial	02	Republicação
		Tratamento com nitazoxanida	01	Republicação
		Papel dos médicos	01	Republicação
		Pandemia no Brasil	01	Republicação
	Dúvidas/ esclarecimentos	Vacina x cloroquina	01	Usuário
	Acusação	Crítica à atuação do PR	01	Republicação
	Ironia	Negacionismo	02	Usuário (1), republicação (1)
		PIB chinês cresce durante a pandemia	01	Usuário
	Reivindicação/ Apelo	Vacina	02	Usuário (1), republicação (1)

Fonte: Desenvolvido pela autora

Publicações sobre a declaração do então presidente, garantindo a não-obrigatoriedade da vacina no Brasil foram compartilhadas nos grupos B, C e D. No primeiro, uma postagem oriunda da mídia convencional tratava da referida manifestação de Bolsonaro. No grupo C, matéria da mídia partidária informava que o ex-chefe do executivo havia “enquadrado” o então governador de São Paulo, ao afirmar que não obrigaria a população a se imunizar. Já no grupo D, duas republicações reportavam a gravidade da declaração do ex-mandatário, com potencial para atrapalhar a campanha vacinal no país.

Em relação ao anúncio, feito pelo governo federal, de que o vermífugo nitazoxanida seria eficaz na redução da carga viral de pacientes com o Sars-Cov-2, constatou-se, no grupo A, uma única publicação sobre o assunto, tendo por fonte a mídia convencional. No grupo B, duas postagens, provenientes da mídia convencional, trataram da declaração do governo sobre a nitazoxanida, uma das quais destacando que tal informação circulava desprovida de comprovação científica. No grupo D, houve uma republicação acerca do tratamento com nitazoxanida, em que o internauta criticava o governo por não divulgar detalhes do estudo e por promover mais um fármaco sem respaldo científico.

Destacaram-se, ainda, no grupo A, seis postagens com relatos de experiências pessoais dos internautas, sendo que, em quatro, havia perguntas à comunidade sobre sintomas observados durante e após a doença; um membro questionava os participantes sobre os medicamentos para uso durante a infecção, e outro queria saber por quanto tempo, após se curar da Covid-19, o indivíduo seria ainda um possível transmissor do vírus.

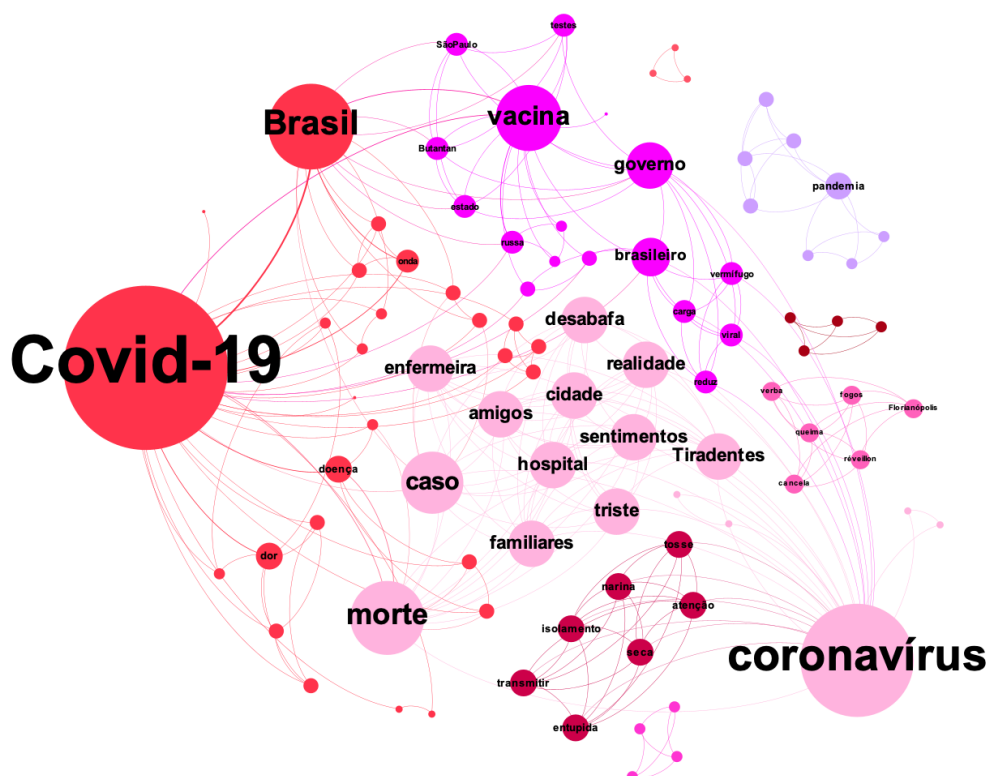
No grupo B, evidenciaram-se, ademais, três publicações, vindas da mídia convencional, sobre os impactos econômicos da pandemia, sendo que, em duas, sustentava-se que o aumento de impostos sobre os mais ricos poderia representar uma solução para crise decorrente da pandemia, a outra tratava do aumento nos preços. No grupo D, também foram observadas publicações a respeito dos impactos econômicos da crise de saúde pública, quase todas advindas da mídia convencional, além das fontes usuário e republicação. Dessas mensagens, duas relatavam que o então ministro da economia, Paulo Guedes, estudava a criação de um novo tributo para facilitar a criação de empregos para os brasileiros em situação vulnerável, no decorrer da pandemia. Tal proposta foi condenada pelos membros, para os quais seria absurdo criar novo imposto em crise pandêmica. Duas mencionavam os indicadores negativos da economia brasileira;

uma publicação tratava da taxação dos mais ricos, enquanto outra relatava a alta nos preços.

Também chamaram a atenção, no grupo D, duas publicações ironizando atitudes negacionistas, como o terraplanismo, o racismo reverso, a ideia de que a vacina resultaria de alguma conspiração, bem como a cristofobia. Mereceram destaque outro par de mensagens com apelo à oferta de vacinas e mais uma com comparativo entre a eficácia das vacinas e os resultados da cloroquina. As fontes utilizadas foram usuário e republicação.

Grafos resultantes do emprego da ACC, nas publicações dos grupos A, B e D, auxiliaram na percepção dos termos mais recorrentes e de suas coocorrências. Desta forma, identificaram-se os principais temas debatidos por estas comunidades. Aas figuras 65, 66 e 67 apresentam as redes de conceitos decorrentes da análise. O grupo C não foi contemplado pela mencionada técnica porque nele houve apenas duas postagens referentes à pandemia.

Figura 65 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (19/10/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Os grafos que representam os grupos A e B evidenciam os conceitos “Covid-19”, “Brasil” e “vacina”, o que revela a preocupação de ambas as comunidades com a evolução da pandemia, bem como a ânsia dos seus integrantes pela chegada de uma vacina. Assim, diversas postagens relataram casos da doença, formas de tratamento, além de terem denunciado casos de aglomerações. Os temas estão em consonância com os propósitos dos grupos, cujos participantes se prontificaram a compartilhar informações sobre a crise sanitária.

No grupo D, o grafo apresenta os termos “vacina”, “Bolsonaro” e “Covid-19”, além de diversos vocábulos com menor proeminência, com teor crítico voltado ao governo federal, aos apoiadores de Bolsonaro e ao uso da nitazoxanida. Tal postura é condizente com o perfil da comunidade, composta por opositores do antigo mandatário.

7.9.2 Eixo 2: “como” se fala

Para fins de identificação das opiniões apresentadas pelos internautas sobre os assuntos mais debatidos em cada uma das comunidades, procedeu-se à ADC de trechos das conversações contidos na publicação mais comentada.

7.9.2.1 *Grupo A*

No grupo A, a postagem com maior número de comentários trazia o relato de um internauta – nomeado Fonte 6 – que após relatar sua insuportável cefaleia, decorrente da Covid-19, questionava se algum dos outros membros apresentou idêntico sintoma.

Excerto 44:

P148: TB MT dor de cabeça ,tenho enxaqueca e sinusite q eu faço ?! 🙄😭



Fonte 6: vc está melhor? Vai passar. As vezes para dor de cabeça é necessário avaliação médica p lhe receitar um remédio mais potente.

P148: que médico vai atender tando com isso ?!

Fonte 6: vai na emergência e explica sua situação . Vc tem plano de saúde? Vc é de que estado?

P148: não tenho plano de saúde . Eles não vão atender . Princ q ainda tô covid. Povo TD com medo ,já se afasta logo. Eu n quero mentir TB .

Fonte 6: não tem hospital aí que atenda emergência?

P148: ainda tenho q ver quais q tão atendendo. Pq tá TD restrito com a pandemia

Fonte 6: vai no hospital. Não podem negar atendimento p vc. Covid-19 é pandemia e realidade. Não temos culpa em pegar. Passe pelo médico. Não fique em casa pq pode ser perigoso. Vc sendo avaliada, será medicada e orientada. Faça isso.

O excerto 44 contém diálogo entre a Fonte 6 e o usuário P148, que também reclamou de dor de cabeça. No trecho, a Fonte 6 demonstra preocupação com o internauta de seu grupo. Os principais atores no diálogo são a Fonte 6 e o usuário P148. A primeira dirige-se a P148 pelo pronome pessoal você (“vc está melhor?”), enquanto o interlocutor se autodenomina “eu”. Tais formas de tratamento tornam a conversa mais pessoal e garantem proximidade entre os interlocutores. P148 refere-se a “médico” e “eles”, de forma genérica, para indicar profissionais de saúde sem disposição para atender os doentes de Covid-19. Além disso, o internauta faz alusão ao “Povo”, também de forma indeterminada, referindo-se à população amedrontada pela doença.

O internauta P148 mostra-se aflito porque, estando acometido por Covid-19 acredita que, por conta de sua alta possibilidade de transmissão do vírus, não seria atendido em hospitais públicos. As considerações do usuário revelam falta de confiança no sistema público de saúde e também a precariedade dos serviços prestados à população. Em resposta, a Fonte 6 insiste, por meio da modalidade deôntica, que o membro busque atendimento médico: “vai na emergência e explica sua situação”, “Não podem negar atendimento p vc”, “Não fique em casa pq pode ser perigoso”.

7.9.2.2 Grupo B

A publicação mais comentada no grupo B apresentava reportagem, da mídia convencional, com a notícia da garantia, pelo então presidente, da não obrigatoriedade de vacinação com a Coronavac. Os internautas manifestaram opiniões divergentes em relação ao assunto.

Excerto 45:

P149: Existem várias maneiras de regular a vacinação, a sociedade irá fazer isso, não precisa de presidente mesmo pq não temos um, os aeroportos irão exigir que todos tenham o cartão de vacina em dia tanto voo doméstico como internacional, as rodovias farão o mesmo para transporte interestadual, as escolas já é certeza, o acesso aos postos de saúde para tratamento de doenças crônicas tb, matrículas em faculdades. Quem precisa do Hitlerzinho?

P150: #ForaBolsonaroGenocida

P151: amem, pelo menos uma coisa boa, a vacina mal foi testada, precisa de anos pra saber de sua real eficácia

P152: Ele tá certo não pode obrigar

No trecho acima, os internautas manifestam-se sobre a hipótese de obrigatoriedade da vacinação contra a Covid-19. O texto de P149 levanta indícios de que o usuário tenha obtido de uma fonte externa as informações de que aeroportos, rodovias, escolas, postos de saúde e faculdades passariam a exigir comprovante de vacinação, embora isso não fique claro no comentário. No trecho “os aeroportos irão exigir que todos tenham o cartão de vacina em dia tanto vôo doméstico como internacional, as rodovias farão o mesmo para transporte interestadual, as escolas já é certeza”, o membro empregou o recurso da nominalização, em que os aeroportos, as rodovias e as escolas são agentes do processo. Além disso, o internauta expressa juízo de valor ao sugerir vácuo no poder executivo por inexistência de presidente (“não precisa de presidente mesmo pq não temos um”) e classificar o PR como “Hitlerzinho”.

O internauta P150 demonstra sua insatisfação com o governo federal por meio da *hashtag* “#ForaBolsonaroGenocida”. Tal manifestação, expressa juízo de valor, tendo surgido por inúmeras vezes na pesquisa, principalmente em comentários do grupo D, composto por opositores do então mandatário. A *hashtag* substitui o "S" de Bolsonaro pela suástica, com o objetivo de insinuar que o PR, além de compactuar a com ideais nazistas, era também um genocida.

De forma contrária, P151 e P152 concordam com a manifestação do PR, conforme se pode depreender dos comentários de ambos. No primeiro, não há inclusão do agente, mas o usuário mostra-se satisfeito com a determinação de Bolsonaro, sob o argumento de não ter havido tempo suficiente para a testagem da vacina. Já P152 emprega o pronome pessoal “Ele”, quando se refere ao ex-mandatário, concordando que as pessoas não podem ser obrigadas a se vacinar. Valem-se, portanto, da racionalização a fim de convencer os indivíduos a boicotarem as vacinas.

Alegações de que os imunizantes não teriam tido tempo para testagem, ou de que a obrigatoriedade da vacinação atentaria contra as liberdades individuais foram reiteradas por indivíduos que não apoiavam a imunização, repetindo o comportamento do próprio presidente à época, como observado por Pinheiro e Emery (2022).

7.9.2.3 Grupo C

Neste grupo, a publicação mais comentada trazia a notícia de que o então presidente teria “enquadrado” o ex-governador de São Paulo, ao garantir a não obrigatoriedade da vacinação. Na mensagem, veiculada pela mídia partidária, os internautas manifestaram-se favoravelmente ao ocupante da presidência.

Excerto 46:

P153: Nem Maduro faria que a população de S.P., tomar vacina na Marra. Ainda mais se for chinesa.

(...)

P154: De jeito algum. Eu não vou tomar a vachina encomendada pelo Doria.

(...)

P155: Promoção: tome a vacina da China e ganhe grátis uma passagem para o Além.

(...)

P156: É isso q o povo quer ouvir. Fico bem mais tranquilo! Quem será o louco q deixa de tomar uma vacina americana ou europeia pra se decidir pela chinesa !? Vacina é coisa séria, não dá pra injetar no corpo a primeira q aparece !

(...)

P157: Já mais tomarei essa vacina. Implantaram esse vírus só para ganharem dinheiro em cima dos países. Não vou compactuar com esse absurdo.

No excerto em análise, os membros do grupo posicionam-se contra a obrigatoriedade da vacinação. Apesar de a matéria publicada na mensagem não ter menção alguma à Coronavac, os comentários atacam, diretamente, o imunizante de origem chinesa. Atores sociais presentes no trecho são “Maduro” e “Doria”, apresentados de forma negativa. O ex-governador de São Paulo é comparado ao presidente venezuelano Nicolás Maduro, sendo o paulista alvo de reprovação ainda maior que a reservada ao líder da Venezuela, por querer “obrigar” a população a se vacinar, o que também evidencia juízo de valor.

A avaliação também se faz presente nas referências à China, uma vez mais a demonstrar elevado grau de preconceito contra o imunizante produzido naquele país. Nesse sentido, os trechos “Ainda mais se for chinesa”, “Eu não vou tomar a vachina”, “tome a vacina da China e ganhe grátis uma passagem para o Além”, “Quem será o louco q deixa de tomar uma vacina americana ou europeia pra se decidir pela chinesa” revelam juízo de valor. A discriminação em relação ao Estado asiático foi bastante disseminada e estimulada pelo antigo presidente brasileiro, que contribuiu pessoalmente para ampliar a desconfiança no imunizante chinês (LOPES, 2022).

Chama atenção, ainda, o comentário de P157, segundo o qual “Implantaram esse vírus só para ganharem dinheiro em cima dos países”. De acordo com o *site* de checagem Aos Fatos, a insinuação de que a China teria criado o coronavírus para obtenção de lucro financeiro foi muito propagada em redes sociais, muito embora se trate de conteúdo desinformativo (RIBEIRO, 2020). Além disso, tal manifestação alimenta tanto o preconceito contra o povo chinês, quanto contra a vacina desenvolvida neste país, corroborando os achados de pesquisa de Albuquerque *et al.* (2022).

Nota-se, ainda, componentes ideológicos na alusão depreciativa ao presidente da Venezuela, e também na referência negativa à vacina criada pela indústria farmacêutica da China, tendo sido ambos os países constantemente rotulados de “comunistas” pelo ex-chefe do executivo, que empregava a estratégia do expurgo do outro para fragmentar a nação e instigar seus apoiadores na suposta “luta” contra o “comunismo”.

7.9.2.4 Grupo D

A publicação mais comentada no grupo D apresentava matéria oriunda da mídia convencional, em que Paulo Guedes defendia a criação de novo imposto a incidir sobre a totalidade das transações financeiras. Em face da notícia, o autor da postagem adjetivou ex-ministro de “banqueiro canalha”, por sua iniciativa de criar imposto “em plena pandemia”.

Excerto 47:

P158: SOLUÇÃO NÃO CAI DO CÉU, VOCÊ É QUE TEM QUE PROVIDENCIAR E NÃO INVENTAR MAIS IMPOSTOS.

P159: Seu ministro incompetente, apresente uma proposta inteligente, acabe com os cargos comissionados, com as verbas de gabinete, com auxílios combustíveis, correspondências e outros penduricalhos, acabe com os vinhos premiados os medalhões de lagosta, que sobrarão dinheiro para qualquer programa social.

P160: Incompetente

P161: A solução melhor e Guedes se demitir e colocarem um ministro descente. Se e que neste governo e meio difícil colocarem alguém descente

O excerto 47 contém diversas manifestações contra o ex-ministro da economia, ator social designado pelos termos “VOCÊ”, “ministro incompetente”, “incompetente” e “Guedes”, que assinalam descontentamento dos internautas com as medidas propostas pela autoridade em questão, além de expressarem juízo de valor. Nota-se, ainda,

Tal representação está de acordo com a discussão mais comentada nesta comunidade, em que se criticou o ministro por aventar a criação de um novo tributo.

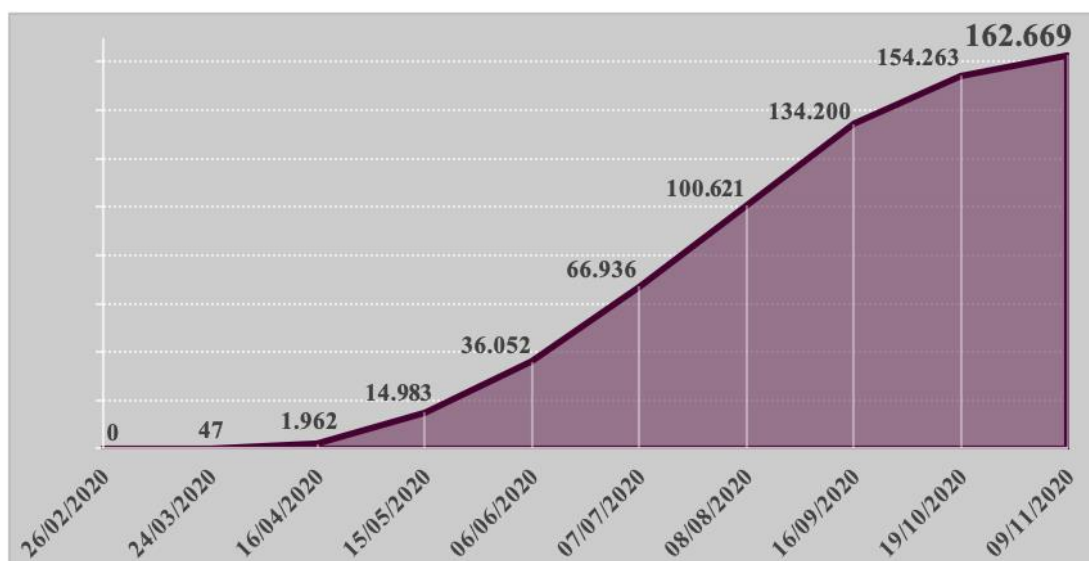
7.10 9 de novembro de 2020: Anvisa suspende testes da Coronavac

No dia 9 de novembro de 2020, registrou-se a suspensão, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), dos testes da vacina Coronavac em humanos, alegadamente por “evento adverso grave” (G1, 2020b). Tal medida ocorre nas vezes em que algum participante do estudo morre, fica incapacitado ou apresenta alguma condição grave que pode ou não estar relacionada ao uso do medicamento testado (JIMÉNEZ; ALESSI, 2020). No caso em questão, o evento teria sido o óbito de um participante voluntário nos testes com o imunizante (VERSOLATO *et al.*, 2020).

No Brasil, os testes da Coronavac, então na fase 3, envolveram o monitoramento de pouco mais de 13 mil voluntários, em centros estaduais sob convênio, tendo como patrocinador do estudo o Instituto Butantan (VERSOLATO *et al.*, 2020). Àquela altura, havia acordo firmado entre o laboratório chinês Sinovac, responsável pela vacina, e o governo estadual de São Paulo, para a venda de 46 milhões de doses do imunizante e previsão de transferência de tecnologia ao Instituto Butantan, para a futura fabricação nacional da vacina (G1, 2020b).

O então diretor do Butantan, Dimas Covas, manifestou surpresa, em entrevista à TV Cultura, ante a decisão de suspensão dos testes pela Anvisa, uma vez que a morte do paciente, de 33 anos, não teria qualquer relação com a vacina. Além disso, o laboratório chinês Sinovac, responsável pelo desenvolvimento do imunizante, reiterou confiança quanto aos padrões de segurança de seu produto, que se encontrava em testagem também na Indonésia e na Turquia (VERSOLATO *et al.*, 2020).

Em outubro, o MS, tendo manifestado interesse em adquirir lotes de Coronavac, acabou desautorizado pelo então chefe do executivo, sob alegação de que a vacina produzida na China não seria confiável, por ser originária do mesmo país de onde a doença teria surgido. Pesquisa do DataFolha apontou diferentes graus de desconfiança em relação à Coronavac, especialmente rejeitada entre apoiadores do antigo mandatário (VERSOLATO *et al.*, 2020). Naquele momento, o Brasil havia ultrapassado a marca de 160 mil óbitos pela doença, como demonstra o gráfico 9.

Gráfico 9 – Óbitos acumulados no Brasil, em 09/11/2020

Fonte: Rede Covida (2022)

Foram analisadas 33 publicações no grupo A, oito no grupo B, e 24 no grupo D. No que tange aos comentários, observou-se a ocorrência de 107 no grupo A, dois no grupo B e 76 no grupo D. No grupo C, não houve postagem alguma sobre a crise sanitária, conforme exposto no quadro 23.

Quadro 23 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 09/11/2020

Grupo	A	B	C	D
Publicações	33	8 (de 9)	Não houve	24 (de 259)
Comentários	107	2	Não houve	76

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.10.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

A Análise de Conteúdo elaborada a partir das 20 publicações com maior número de interações, nos grupos A, B e D, em 9 de novembro de 2020, resultou na categorização expressa no quadro 24.

Quadro 24 – 20 publicações com maior número de interações (09/11/2020)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Vacina	04	Usuário (1), mídia convencional (2), Institucional (1)
		Pandemia no mundo	03	Mídia convencional (2), Mídia de nicho (1)
		Suspensão dos testes com a Coronavac	02	Mídia convencional
		Vítimas da Covid-19	02	Mídia convencional
		Monitoramento de casos	01	Usuário
		Tratamento para Covid-19	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Relatos de experiência	05	Usuário
		Transmissão do coronavírus	01	Mídia convencional
		Sequelas da Covid-19	01	Republicação
Grupo B	Eventos	Vacina	02	Mídia convencional (1), institucional (1)
		Pandemia no mundo	01	Mídia convencional
		Manifestação no Amapá	01	Mídia partidária
		Divulgação científica	01	Usuário
		Descobertas científicas	01	Institucional
		Verbas para enfrentamento da pandemia	01	Mídia partidária
		Filme sobre pandemia	01	Republicação
Grupo C		Não houve publicação a respeito da pandemia		
Grupo D	Eventos	Impactos econômicos	04	Republicação (1), mídia convencional (1), mídia partidária (2)
		Vacina	02	Republicação (1), mídia partidária (1)
		Pandemia no mundo	01	Mídia convencional
		Tratamento para Covid-19	01	Republicação
		MCTI reduz verba para pesquisas	01	Institucional
		Pandemia no Brasil	01	Usuário
		Elogio ao presidente argentino	01	Republicação
	Acusação	Crítica ao PR	02	Republicação (1), mídia tradicional (1)
		PR afirma que professores não querem trabalhar	01	Republicação
	Ironia	Cloroquina	01	Usuário
		Uso de máscaras	01	Usuário
		Sarcasmo com Trump	01	Republicação
		Dificuldades no ano de 2020	01	Usuário
<i>Lockdown</i>		01	Usuário	
Reivindicação/ Apelo	Trabalho no pós-pandemia	01	Usuário	

Fonte: Desenvolvido pela autora

A suspensão dos testes da vacina Coronavac foi tematizada apenas no grupo A. Duas matérias, ambas provenientes da mídia convencional, relatavam o evento. Além disso, nessa comunidade, destacaram-se quatro postagens sobre a vacina da Pfizer, sendo que duas tratavam da eficácia do imunizante: uma explicava seu funcionamento e outra esclarecia que tal vacina demoraria a chegar ao país. As fontes das publicações foram mídia convencional, usuário e institucional. Também ganhou evidência um conjunto de cinco relatos de experiências pessoais, sendo que, em quatro deles, os internautas apresentavam dúvidas a respeito dos sintomas da Covid-19. No outro depoimento, o assunto de interesse era um relato sobre reinfecção pelo coronavírus.

Tanto no grupo B quanto no grupo D, ganharam relevo publicações sobre a vacina da Pfizer. No primeiro, certa postagem tratava do sucesso obtido nos testes do imunizante, tendo-se relatado, na outra, o desinteresse do governo brasileiro na aquisição do fármaco. Mídia convencional e institucional foram as fontes utilizadas. Já os integrantes do grupo D compartilharam um par de publicações, provenientes de republicação e mídia partidária, em que se anunciava que a referida vacina havia apresentado eficácia de 90%.

Evidenciaram-se, ainda, no grupo D, quatro publicações a respeito da saída do Brasil do *ranking* das dez maiores economias do mundo, em razão dos impactos econômicos ocasionados pela pandemia. Uma das postagens, oriunda da mídia convencional, mencionava estudo da Fundação Getúlio Vargas que havia chegado a essa conclusão atribuindo a culpa da situação à crise sanitária, enquanto as outras três, originárias da mídia partidária e de republicação, responsabilizavam, nominalmente, o então presidente pelo declínio da economia brasileira. Tais considerações se mostram condizentes com a perspectiva majoritária da comunidade, criada com o expreso desígnio de agrupar opositores ao governo federal. Percebe-se, assim, na bolha informativa a envolver o grupo, que a divulgação de notícias em consonância com as ideias dos membros é prática bem aceita na comunidade, uma vez que reforça o viés cognitivo dos usuários, conforme alegação de McIntyre (2018).

Do emprego da ACC, nos grupos A, B e D, resultaram grafos compostos pelos termos mais recorrentes nas mensagens publicadas e suas coocorrências. Por esta via, identificam-se os temas principais, debatidos nessas comunidades, e a forma como se estabelecem as ligações entre si. Nas figuras 72, 73 e 74, vislumbram-se as redes de conceitos produzidas mediante a Análise de Conceitos Conectados. O grupo C não apresentou postagem alguma, relativamente à pandemia, sendo esta a razão da inexistência de análise para as mensagens nele contidas.

negativo da crise pandêmica na economia do país e o relativo abandono da educação pelo governo neste período.

7.10.2 Eixo 2: “como” se fala

Para fins de melhor compreensão das posições dos internautas acerca dos assuntos mais comentados, em 9 de novembro de 2020, procedeu-se à ADC de trechos dos comentários dos membros.

7.10.2.1 Grupo A

No grupo A, a mensagem com maior número de comentários teve por origem o integrante aqui nomeado Fonte 7, que relatava ter contraído a Covid-19 e que, no décimo-segundo dia da doença, amanheceu com falta de ar. Em interação com os demais, o internauta questionava se o sintoma poderia ser de fundo emocional.

Excerto 48:

P162: Sua oxigenação tá ótima ! Meu marido teve um pouco de falta de ar. Não tem mto o que fazer , é só repousar .. Suco de laranja com inhame , kiwi, gengibre e limão siciliano!! Ele tomou azitromicina e depois tamiran ... Eu e ele tomamos invermeticida ... Eu não peguei. Fiquei com ele o tempo td , tomando os cuidados. Fiz comida bem forte pra ele. Se saiu bem graças a Deus ! O médico só passou um remédio por um mês pra afinar o sangue dele

P163: Não tive febre, nem tosse, nem garganta inflamada e nem dor nas costas. Tinha muito cansaço na respiração ao falar. Ou falava ou respirava. Oxigenação sempre 100/99/98. Com 22 dias, fiz a tomografia e 25 por cento do pulmão comprometido. Ahhh e os médicos me diziam q era ansiedade. Não caía nessa!

(...)

P164: Toma um remédio não espera estamos enterrando o meu cunhado de 52 anos entrou no hospital nana terça feira e sábado faleceu o pulmão estava totalmente comprometido uma penemonia silenciosa com cansado e febre.... corre e toma o remédio forte pra penemonia

Fonte 7: já tomei os remédios do protocolo nos primeiros dias, azitromicina, ivermectina, vitamina c

No excerto 48, membros da comunidade apresentam a Fonte 7 as possíveis soluções para o seu estado de saúde, com base na experiência de cada um. Observa-se intertextualidade nas falas de P162 e P163. Por meio de discurso indireto, a dupla relata os conselhos médicos recebidos (“O médico só passou um remédio por um mês pra afinar o sangue dele”, “os médicos me diziam q era ansiedade”).

No comentário de P162, atores citados são “Meu marido”, também identificado pelo pronome pessoal “ele”, e o “médico” que lhe receitou medicamento. P163 fala de si e também faz referência aos “médicos” que atribuíam seus sintomas à ansiedade. Já P164 refere-se a “meu cunhado” para alertar a Fonte 7 sobre os reais perigos da Covid-19. Tais agentes são evocados com o propósito de exemplificar as experiências dos internautas e também para embasar os conselhos proferidos. Além disso, ao relatar vivências pessoais e narrar seus problemas, os usuários acabam por estabelecer proximidade com os interlocutores, dando a impressão de serem partícipes de uma conversa entre amigos, o que também ajuda a tornar as informações compartilhadas “supostamente” mais confiáveis, uma vez que seriam provenientes de “pessoas comuns”, sem interesses camuflados nos conteúdos difundidos, como destacado por Araújo (2021a).

Nota-se avaliação nas locuções de P163 e P164, que demonstram desconfiança em relação aos médicos e ao sistema de saúde (“Ahhh e os médicos me diziam q era ansiedade”, “estamos enterrando o meu cunhado”). Ambos lançam mão da modalidade deôntica em “Não caia nessa” e “Toma um remédio não espera”, a fim de alertar a Fonte 7 acerca dos perigos em se aguardar a piora nos sintomas.

Chama atenção, ainda, as alusões ao uso de ivermectina para tratar a Covid-19. P162 relata que ela própria e seu marido fizeram uso do fármaco (“Eu e ele tomamos invermectida”) e, com sua narrativa, dá a entender que a iniciativa evitou que ela se contaminasse (“Eu não peguei. Fiquei com ele o tempo td , tomando os cuidados”). Já a Fonte 7 afirma ter tomado o medicamento juntamente com outros que compõem o “Kit Covid” (“já tomei os remédios do protocolo nos primeiros dias”), como se essa fosse a atitude mais sensata ao seu alcance. Percebe-se, assim, para os internautas em questão, o uso de ivermectina tornou-se uma atitude natural e até desejável, uma vez que não consta, no debate entabulado, contestação alguma sobre a eficácia da substância. Malgrado a enfática oposição da comunidade científica e da OMS, nota-se que o discurso alardeado, tanto pelo então presidente como por alguns médicos, foi eficaz para convencer a população a respeito do uso desses medicamentos, tal como destacado por Pinheiro e Emery (2022).

7.10.2.2 Grupo B

No grupo B, a única publicação que recebeu comentários veiculava matéria da mídia convencional, com a notícia que o governo federal havia ignorado proposta da

Pfizer para aquisição de vacinas. Diante disso, autor da publicação afirmava que, por conta do descaso governamental, o Brasil iria para o fim da fila, nas negociações com o referido laboratório.

Excerto 49:

P165: 😞

P166: Só Deus pra nos guarda. 😞

No excerto em análise, os internautas interagem com a matéria publicada, lamentando a atitude do governo federal. Assim, mediante emoji a representar um rosto tristonho, com um dos olhos a verter lágrima, demonstram preocupação com a desanimadora perspectiva da vacinação no país, bem como inconformismo com o descaso das autoridades. Na declaração de P166 (“Só Deus pra nos guarda”), nota-se descrença e falta de esperança em relação às políticas de imunização a serem adotadas no país.

7.10.2.3 Grupo D

No grupo D, a publicação mais comentada compartilhava reportagem da mídia convencional, em que se reportava que o Brasil, por causa dos efeitos da pandemia, deixaria de integrar o grupo das dez maiores economias do mundo.

Excerto 50:

P167: A culpa é do PT. Se o Brasil estava entre as 10 maiores economias do planeta, foi o maldito PT que nos colocou nessa posição desgraçada. Agora o nosso mito chegou e retirou-nos de lá. Aguenta esquerda. O choro é livre. Tudo que o mito toca seca ou pega fogo. Viva o BraZil.

P168: loira e odiota

P169: ja coneu seu capim hoje? Pq vc e burra.

P167: não comi capim, até pq não é meu prato favorito. Também não perguntarei se o senhor comeu capim, pois acho uma profunda falta de educação. Mas hoje fiz minhas leituras, escrevi alguns artigos, procurei produzir coisas úteis. Um forte abraço e sugiro que o senhor antes de comentar na minha postagem, verifique o meu perfil.

O excerto acima apresenta comentários desenvolvidos a partir da mensagem de P167. Apropria-se o membro de discursos proferidos por apoiadores do PR, fato que leva à pressuposição de que o usuário teve contato prévio com tais declarações. O comentário

inicia-se com a frase “A culpa é do PT” e continua com fraseado típico dos apoiadores de Bolsonaro: “foi o maldito PT que nos colocou nessa posição desgraçada”, “Aguenta esquerda” e “O choro é livre”. Entretanto, ao contrário do que possa parecer à primeira vista, P167 usa tais expressões de forma irônica, para criticar o governo Bolsonaro. Tal estratégia alcança maior clareza na assertiva “nosso mito chegou e retirou-nos de lá”, que alude ao fato de o Brasil não estar mais entre as dez maiores economias do mundo, e também na consideração “Tudo que o mito toca seca ou pega fogo”. Em ambos os trechos, Bolsonaro é nomeado “mito”, apelido também adotado por seus partidários. Além disso, a grafia da palavra “BraZil” com a letra Z maiúscula, pode ser uma alusão às veementes tentativas de aproximação aos Estados Unidos feitas, à época, pelo governo federal.

O comentário não foi bem recebido pelos membros P168 e P169. Assim, P167 foi classificada como “loira e odiosa” e “burra”. Tais declarações evidenciam juízo de valor e, no caso de P168, carrega preconceito sexista, uma vez que atrela a característica física “loira” à falta de inteligência. Tal associação remete ao estereótipo machista da “loira burra”, que supõe menos inteligentes as mulheres com o aludido fenótipo. Cabe observar, ainda, que a fotografia no perfil de P167 não retrata uma mulher loira. O questionamento de P169 (“já coneu seu capim hoje?”) também faz alusão à suposta falta de inteligência de P167, muito embora não apresente o traço machista do comentário anterior.

Nota-se, ainda, que P168 e P169 leram os chavões antipetistas expressos por P167 sem que tenham, contudo, atentado para o real significado das palavras. Deste modo, não se deram conta do tom irônico no comentário, reagindo de forma agressiva, mediante críticas e xingamentos. Tal confusão pode resultar tanto de uma leitura rápida e superficial, como também de dificuldades e limitações interpretativas de textos escritos, por parte dos internautas em questão.

A resposta de P167 também evidencia juízo de valor, uma vez que, ao enumerar suas atividades (“hoje fiz minhas leituras, escrevi alguns artigos, procurei produzir coisas úteis”), acaba por se situar em posição superior aos demais, menosprezando, assim, os membros que lhe criticaram.

As figuras 75 e 76 apresentam os grafos obtidos a partir da ACC, para o grupo A e para o grupo D. As comunidades B e C não integraram a presente análise, ou por não apresentarem quantidade suficiente de comentários (B), ou por não contarem com publicações sobre a pandemia nesta data (C).

O grafo do grupo A evidencia os conceitos “falta”, “ar”, “ansiedade” e “exames”, que se referem à interação decorrente da fala de um usuário que, tendo contraído o coronavírus, relatou sentir falta de ar. A partir do comentário, de caráter pessoal, membros da comunidade sugeriram medidas e tratamentos para a melhora do quadro de saúde do internauta, e também apresentaram relatos de experiências vividas na pandemia. No grafo do grupo D, os termos “Brasil”, “PT”, “sarcasmo”, “Bozo” e “ironia” são realçados. Tais conceitos, juntamente com outros de menos destaque, mas de características assemelhadas, demonstram que, nesta data, a comunidade entabulou debate bastante politizado, o que condiz com o seu comportamento usual.

7.11 17 de dezembro de 2020: “quem tomar vacina pode virar jacaré”

No dia 17 de dezembro de 2020, em evento na cidade baiana de Porto Seguro, o então presidente voltou a fazer declarações desfavoráveis a vacinação contra a Covid-19 no Brasil, tendo novamente dito que ninguém deveria ser obrigado a se imunizar (PLANALTO, 2020c). Nas palavras de Bolsonaro:

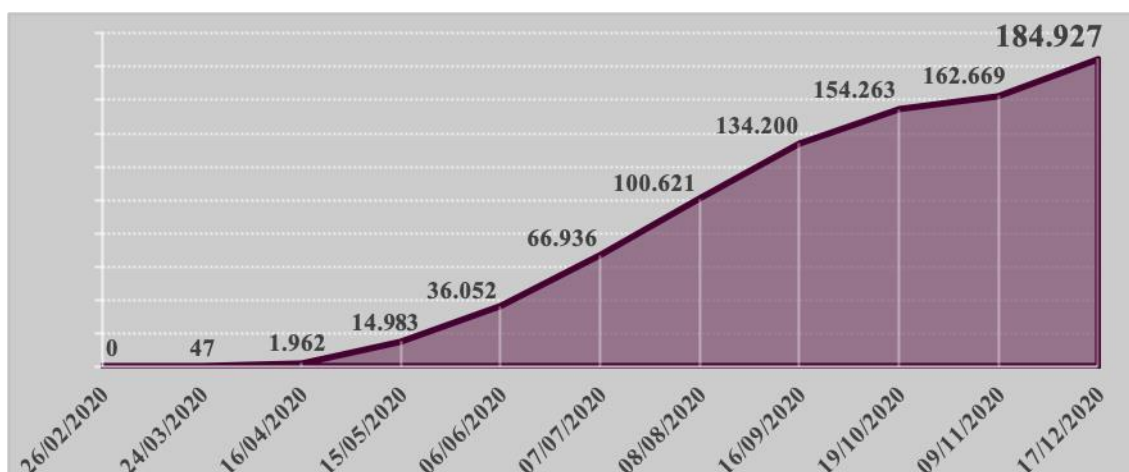
Eu não vou tomar. Alguns falam que eu tô dando um péssimo exemplo. Ô imbecil, ô idiota que tá dizendo que eu dou péssimo exemplo, eu já tive o vírus, eu já tenho anticorpos, pra que tomar vacina de novo? E outra coisa que tem que ficar bem clara, aqui, doutora Raísa, lá, na Pfizer, tá bem claro lá no contrato, nós não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral. Se você virar um jacaré, é problema de você, pô, não vou falar outro bicho que vão começar a falar besteira aqui, né? Se você virar super-homem, se nascer barba em alguma mulher, aí, ou algum homem começar a falar fino, não tem nada a ver com isso. O que é pior, mexer no sistema imunológico das pessoas. Como é que você pode obrigar alguém a tomar uma vacina que não se completou a terceira fase ainda, tá na experimental? (PLANALTO, 2020c).

Apesar da desconfiança levantada pelo ex-mandatário, a vacina produzida pela Pfizer/BioNTech já havia sido testada no Brasil, em sua terceira fase. Além disso, diversos países, como Reino Unido, Estados Unidos e México desenvolviam campanhas de imunização com o fármaco (UOL, 2020d). No dia 8 de dezembro daquele ano, o Reino Unido foi o primeiro país a iniciar a vacinação em massa contra a Covid-19, tendo contado, na campanha, com o imunizante da Pfizer/BioNTech (TRIGGLE, 2020). Especialistas ouvidos pelo *G1* afirmaram que mesmo aqueles que já haviam contraído a doença deveriam ser imunizados (G1, 2020c).

As alegações do PR foram feitas no mesmo dia em que o STF se posicionou pela obrigatoriedade da vacinação, tendo autorizado a aplicação de medidas restritivas, por

estados e municípios, aos indivíduos que se negassem a receber o imunizante contra a Covid-19. A Suprema Corte também julgou favoravelmente ação que garantia ao Estado poderes para obrigar os pais a vacinarem os filhos. Além disso, o ministro Ricardo Lewandowski, do STF, concedeu liminar permitindo que prefeitos e governadores importassem vacinas sem a participação do governo federal. Tal medida seria válida para compra de imunizantes com registro em agências reguladoras internacionais, caso a Anvisa não expedisse autorização em até 72 horas após o pedido de registro (CABRAL; JUCÁ, 2020). Nesta ocasião, o Brasil acumulava 184.927 óbitos por Covid-19, como demonstra o gráfico 10.

Gráfico 10 – Óbitos acumulados no Brasil, em 17/12/2020



Fonte: Rede Covida (2022)

Foram analisadas 103 publicações no grupo A, 15 no grupo B, 10 no grupo C e 118 no grupo D. Quanto às amostras, em relação aos comentários, foram 200 nos grupos A e C, três manifestações no grupo B e 92 no grupo D, como demonstra o quadro 25.

Quadro 25 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 17/12/2020

Grupo	A	B	C	D
Publicações	103	15 (de 16)	10 (de 12)	118 (de 235)
Comentários	200 (de 630)	3	200 (de 4.903)	92

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.11.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

O resultado da AC realizada a partir das 20 publicações com maior número de interação, em cada um dos grupos, está expresso no quadro 26.

Quadro 26 – 20 publicações com maior número de interações (17/12/2020)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Decisões do STF	03	Mídia convencional
		Início da vacinação no mundo	02	Mídia convencional
		Início da vacinação no Brasil	01	Mídia convencional
		Vítimas da Covid-19	01	Usuário
		Monitoramento de casos	01	Usuário
		Pandemia no mundo	01	Usuário
	Pandemia no Brasil	01	Mídia convencional	
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Esclarecimento sobre vacina	08	Usuário (6), republicação (2)
Denúncia	Falsa cura para a Covid-19	01	Mídia convencional	
Acusação	Crítica a Pazuello	01	Usuário	
Grupo B	Eventos	Decisões do STF	03	Republicação (1), mídia convencional (2)
		Início da vacinação no Brasil	03	Usuário (1), republicação (1), mídia convencional (1)
		Pandemia no Brasil	02	Mídia convencional (1), institucional (1)
		Pedro Bial critica o PR	01	Usuário
		Monitoramento de casos	01	Republicação
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Mutações do coronavírus	01	Republicação
	Denúncia	Politização da pandemia	01	Republicação
	Acusação	Crítica a Pazuello	01	Republicação
Ironia	Distanciamento social	02	Republicação	
Grupo C	Eventos	Decisões do STF	03	Mídia partidária
		Declarações do PR sobre vacina	02	Mídia partidária
		Pedro Bial critica o PR	02	Mídia partidária
		Jornalista critica a vacina	01	Mídia partidária
		Presos liberados	01	Mídia partidária
		Ataque à Rede Globo	01	Mídia partidária
Grupo D	Eventos	Decisões do STF	04	Republicação (2), mídia convencional (1), mídia partidária (1)
		Pedro Bial critica o PR	02	Mídia convencional (1), mídia de nicho (1)
		PR denunciado no Tribunal Penal Internacional	02	Usuário (1), republicação (1)
		Jornalista pede vacina	02	Republicação (1), mídia convencional (1)
		Declarações do PR sobre vacina	01	Mídia convencional
		Pastor critica vacina	01	Republicação
		Fraudes na pandemia	01	Mídia convencional
	Denúncia	Liberação de festas	01	Republicação
	Acusação	Crítica a Pazuello	02	Republicação
		Crítica ao PR	01	Usuário
Ironia	Posicionamento antivacina	03	Republicação	

Fonte: Desenvolvido pela autora

Nesta data, a maioria das publicações, em cada um dos grupos, relacionava-se, de alguma forma, aos imunizantes contra a Covid-19. No grupo A, três publicações, advindas da mídia convencional, faziam referência às decisões tomadas pelo STF em relação às vacinas contra o coronavírus. Destas, duas tratavam do julgamento favorável à obrigatoriedade da imunização, que permitiria a aplicação de medidas restritivas a quem não se vacinasse; outra tecia considerações sobre a permissão assegurada aos estados e municípios para aquisição direta de vacinas. Além disso, oito postagens na comunidade compartilhavam diversos esclarecimentos sobre os imunizantes, das quais, três apresentavam vídeo em que um médico explicava o funcionamento das vacinas, duas asseguravam que não havia sentido em escolher a marca do imunizante, duas outras sustentavam que as pessoas deveriam temer mais o coronavírus do que a vacina; e uma última explicava a importância da imunização para a coletividade. Tais mensagens são condizentes com o comportamento do grupo, que demonstrou, durante toda a pesquisa, preocupação com a pandemia e seus efeitos.

No grupo B, três publicações diziam respeito às decisões da Suprema Corte relativas à imunização, sendo que duas tratavam da liminar que permitia a estados e municípios a compra direta de vacinas autorizadas em outros países, e uma falava que o ministro do STF, Nunes Marques, nomeado pelo PR, foi a única voz contrária à obrigatoriedade da vacina. Três postagens tratavam do início próximo da vacinação no Brasil, sendo que uma especulava sobre quais imunizantes seriam adotados no país; outra postagem sublinhava a ansiedade da população para logo se vacinar; e mais uma revelava que o ministro da saúde teria afirmado que milhões de doses chegariam ao Brasil, no início de 2021. Além disso, uma publicação veiculava vídeo em que o jornalista Pedro Bial criticava duramente as declarações do ex-chefe do executivo em desestímulo às vacinas. Mídia convencional, usuário e republicação foram as principais fontes utilizadas pelos internautas em questão.

No grupo C, três postagens faziam referência à decisão do STF sobre a obrigatoriedade da vacina, uma reportando o fato, uma noticiando que o ministro Nunes Marques havia sido favorável à imunização compulsória e outra asseverando que o então presidente teria feito um desabafo quanto ao posicionamento do magistrado. Duas postagens tratavam das declarações feitas por Bolsonaro, destacando sua afirmação de que ninguém deveria ser obrigado a se vacinar. Além disso, duas publicações reportavam as críticas ao ex-chefe do executivo manifestadas pelo jornalista Pedro Bial e uma tecia

considerações sobre outro jornalista que havia criticado a vacina. Todas as postagens tiveram a mídia partidária por fonte originária.

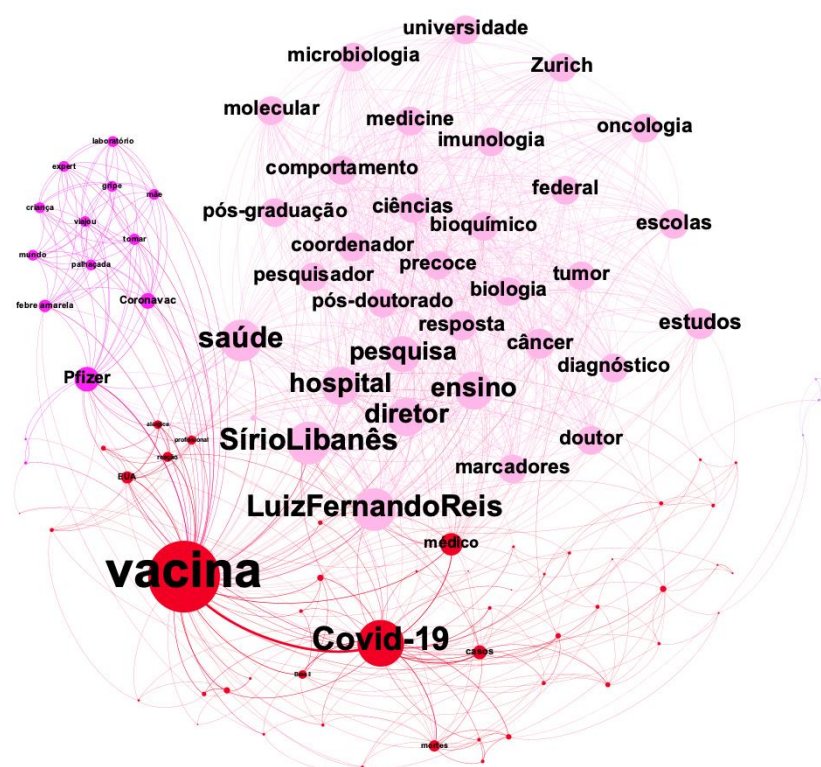
No grupo D, quatro publicações eram referentes às decisões da Suprema Corte, sendo que duas tratavam da possibilidade de estados e municípios comprarem vacinas, e outras duas mencionavam a obrigatoriedade da vacinação. Destas, uma reiterava que o ministro Nunes Marques teria se oposto à compulsoriedade da imunização. Duas postagens repercutiam as acusações feitas por Pedro Bial ao PR; mais duas comentavam sobre o outro jornalista, que pedia pelo início da vacinação; uma se referia às declarações do então presidente; uma afirmava que certo pastor havia disseminado boato, em pregação, de que as vacinas poderiam provocar o câncer; e três ironizavam apoiadores de Bolsonaro que assumiam discurso antivacina. As fontes usadas, majoritariamente, foram republicação, seguida de mídia convencional, mídia partidária e mídia de nicho.

Destaca-se que nos grupos B e D o ministro do STF, Nunes Marques, foi criticado por ter sido o único a não aprovar a obrigatoriedade da vacinação, enquanto, no grupo C, o referido magistrado foi alvo de reprovação, por ter admitido tal medida. Conforme o periódico germânico *Deutsche Welle* (2020b), o ministro Marques aprovou parcialmente a questão, tendo defendido que a compulsoriedade da imunização só deveria ser adotada na hipótese de procura muito baixa pela vacina. Tal conflito entre as postagens demonstra como até mesmo o factual pode ser visto sob perspectivas bastante diferentes, a depender do posicionamento político de quem emite a mensagem.

As interpretações discrepantes sobre o mesmo assunto correspondem ao contexto de pós-verdade observado contemporaneamente, em que os indivíduos enxergam os fatos sob a ótica que lhes pareça mais favorável. McIntyre (2018) destaca que as pessoas tendem a contestar acontecimentos capazes de desafiar as suas crenças. De acordo com Santaella (2018), a interpretação envolve desejos e conflitos. Dessa forma, os participantes dos grupos B e D, favoráveis à imunização e, em provável maioria, contrários ao governo federal, criticaram a não aprovação completa da medida. Diferentemente, os integrantes do grupo C, contrários à vacina e apoiadores de Bolsonaro, reprovaram o fato de o ministro aceitar parcialmente a determinação.

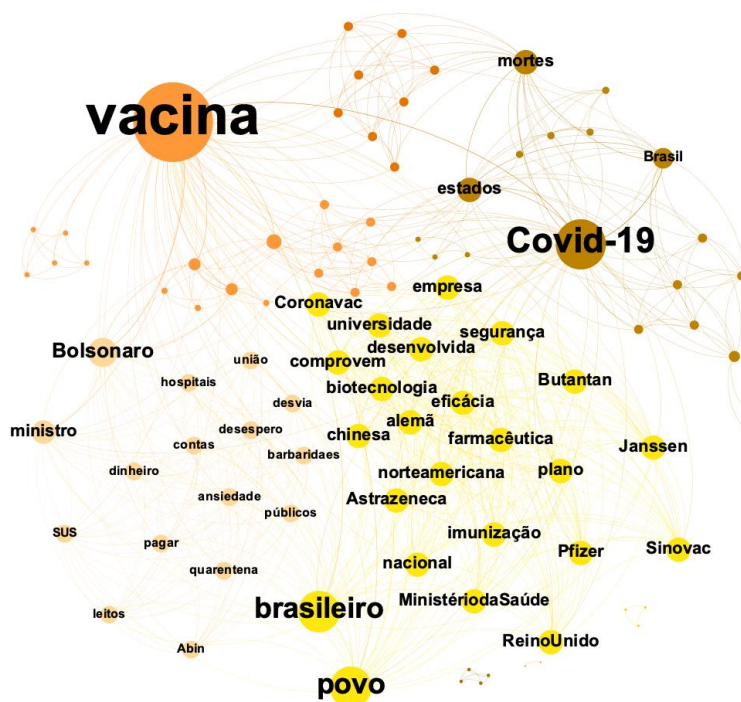
A seguir, as figuras 77, 78, 79 e 80 apresentam os grafos obtidos por meio da Análise de Conceitos Conectados, para cada um dos grupos em avaliação, levando-se em conta todas as publicações relativas à pandemia na data de 17 de dezembro de 2020.

Figura 77 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (17/12/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 78 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (17/12/2020)



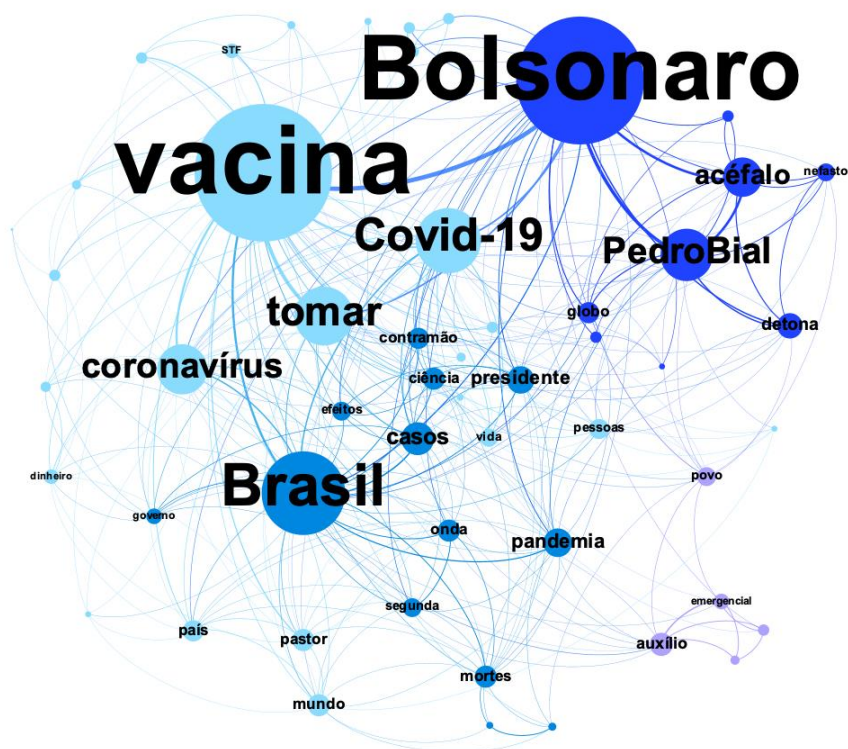
Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 79 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (17/12/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 80 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (17/12/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Os grafos de todos os grupos apresentam o termo “vacina” em destaque, o que demonstra que o assunto suscitou diversas publicações. A abordagem ao tema, contudo, apresentou algumas disparidades, conforme a perspectiva de cada comunidade. No grupo A, o *cluster* vermelho e à esquerda, logo abaixo, mostra o conceito “vacina” ligado à “Covid-19”, enquanto o grupamento rosa e à esquerda, acima, vincula o imunizante às marcas “Pfizer” e “Coronovac”. Referem-se tais representações às muitas postagens que tratavam dos benefícios das vacinas, das marcas aprovadas, entre outros assuntos relacionados. Já o *cluster* rosa-claro, ao centro, ostenta vocábulos ligados às explicações sobre os imunizantes, divulgadas pelo suposto médico Luiz Fernando Reis, do Hospital Sírio Libanês. A exposição do clínico foi bastante repetida no grupo. Vale ressaltar, contudo, que não constam indicativos a comprovar a identidade do profissional.

No grafo do grupo B, além de “vacina”, ganham evidência os termos “Covid-19”, “brasileiro” e “povo”, cercados por inúmeros vocábulos concernentes à vacinação, por exemplo o nome de alguns fabricantes, além de outros vocábulos relacionados à saúde humana. Tal retrato demonstra elevado grau de engajamento do grupo com a problemática vacinal, tendo seus membros externado ansiedade em relação ao início da imunização.

Diferentemente, as publicações no grupo C, retratadas no grafo, revelam indignação com a possível obrigatoriedade da vacinação, tal como determinada pelo STF. Com isso, o conceito “vacina” obtém destaque, juntamente com “Ministro do STF”, “Nunes Marques”, “nacional”, “presos” e “Pedro Bial”, que refletem as múltiplas críticas surgidas no grupo. Consta, ademais, o termo “Bolsonaro” em evidência. As postagens do grupo D também assumiram um tom marcadamente crítico, em sua maioria. As censuras, todavia, foram dirigidas tanto ao então presidente quanto aos opositores da imunização. Assim, os vocábulos “Bolsonaro”, “Brasil”, “Pedro Bial” e “Covid-19” aparecem em evidência, ao lado de “vacina”.

7.11.2 Eixo 2: “como” se fala

Por meio da ADC, foram analisados excertos de conversações desenvolvidas em torno da publicação mais comentada, em cada um dos grupos, na data de 17 de dezembro de 2020.

7.11.2.1 Grupo A

No grupo A, a publicação mais comentada noticiava que o STF havia decidido a favor da obrigatoriedade da vacina contra a Covid-19, impondo, assim, derrota à posição sustentada pelo então presidente. A mensagem teve por origem a mídia convencional.

Excerto 51:

P170: eu como servidora pública devo ser obrigada a tomar. Mas vou fazer que nem bandido faz, vou pegar um laudo dizendo que corro riscos se tomar. Talvez acione até advogado mas ser obrigada a tomar é um absurdo. Depois falam do Bolsonaro!!

(...)

P171: Ninguém pode ser obrigado a se submeter a uma vacina em teste ainda. Não existe isso de obrigar uma nação a ser cobaias humanas, as vezes precisamos deixar de esterismos e buscar ler conteúdos de fontes decentes. Todas as vacinas existentes no planeta Terra estão na 3º fase de experimento onde começam a testar em seres humanos. Nem supremo nem presidente possuem esse poder, não somos uma ditadura.

(...)

P172: Meu corpo, minhas regras

(...)

P173: Se na própria bula da vacina o laboratório responsável não se responsabiliza pelos danos, quem vai se responsabilizar? Na minha casa ninguém toma! 😞aaa

(...)

P174: jamais daria uma vacina dessas nos meus filhos, não saiu da fase 3 e não foi testada em crianças. Quem tem 70 anos, não tem nada a perder. Para ser obrigatório alguém tem que se responsabilizar se algo der errado, e até agora não vi isso.

(...)

P175: isso mesmo..vamos deixar a vachina p PTralhada

(...)

P176: se os petralhas tomarem a vacina e n saírem com um chifre na testa eu tomo a vacina!!! 😂😂😂😂

O excerto 51 apresenta uma sequência comentários em que os internautas manifestam descontentamento com a decisão do STF. Observa-se intertextualidade nos textos de P171 e P173. O primeiro faz referência a supostas “fontes decentes” e, por meio do discurso indireto, explica que as vacinas “estão na 3º fase de experimento onde começam a testar em seres humanos”. P173, também por meio de discurso indireto, alude à bula da vacina ao afirmar que “o laboratório responsável não se responsabiliza pelos danos”. Na participação de P174, há indícios de que a afirmação de que a vacina “não saiu da fase 3 e não foi testada em crianças” tenha origem em alguma fonte considerada confiável pelo usuário.

Quanto aos atores sociais representados no excerto, P170 se autodenomina “servidora pública”, para em seguida afirmar que sua condição profissional lhe obrigaria a tomar a vacina. Além disso, a usuária cita nominalmente “Bolsonaro”, isentando-o da postura autoritária que, no caso, foi por ela atribuída ao STF. P171 opina de maneira genérica, e faz alusões ao “supremo” e ao “presidente”, de modo a reforçar que nenhuma autoridade teria o direito de obrigar a população a se imunizar. O usuário P173 emprega o recurso da nominalização, ao situar “o laboratório” na condição de agente, despersonalizando, com isso, a diretriz de não assumir responsabilidade pelos eventuais danos causados pela vacina. Tal argumento foi de amplo uso pelo governo federal, em sua justificativa para a demora na aquisição de vacinas, o que resultou no aumento da desconfiança social nos imunizantes. P174 cita “meus filhos” e afirma que não permitirá que sejam vacinados, em suposta tentativa de proteger as crianças.

Destacam-se, ainda, as referências de P175 e P176 a “PTralhada” e “petralhas”, assim nomeando os simpatizantes e membros do Partido dos Trabalhadores. Tais apelidos são de uso frequente por grupos antipetistas para designar seus adversários políticos, de modo que seu emprego denota, claramente, juízo de valor. Na pandemia, apoiadores das vacinas e de outras medidas recomendadas pela comunidade científica foram constantemente categorizados por “comunistas” ou “petistas”. Percebe-se, desse modo, a polarização também na classificação dos sujeitos. Ou seja, perfilavam-se, de um lado, os que não apoiavam o PR e eram favoráveis às medidas recomendadas pela ciência, categorizados por comunistas, petistas, petralhas, etc.; e de outro, os adeptos das ideias do ex-presidente, que desconfiavam das autoridades sanitárias, sendo estes classificados por conservadores, direitistas, patriotas, de direita.

Assim, os comportamentos profiláticos difundidos na pandemia, como o uso de máscaras, acabaram por adquirir conotação política. Com isso, na clivagem, seriam os usuários de máscaras, favoráveis à vacinação e resistentes aos tratamentos com substâncias como cloroquina e ivermectina, politicamente vistos como esquerdistas; já os indivíduos que apoiavam o Kit Covid, desconfiavam da segurança dos imunizantes e estimulavam a não vacinação como ato de liberdade civil, integrariam a categoria dos conservadores de direita. Tal segmentação corrobora os achados de pesquisa de Recuero *et al.* (2021). A fragmentação compreende, ademais, tática ideológica muito reiterada por Bolsonaro, tendo se mostrado efetiva em estabelecer diferenciação e causar divisões entre os grupos. O problema com essa simplificação, todavia, reside na desconsideração das

complexidades humanas, ao se rotular e definir a personalidade dos indivíduos com base em critérios reducionistas.

A avaliação pode ser observada nas manifestações em que os internautas expressam revolta ante a compulsoriedade da vacina (“ser obrigada a tomar é um absurdo” e “obrigar uma nação a ser cobaias humanas”). Na fala de P174 (“Quem tem 70 anos, não tem nada a perder”) nota-se juízo de valor, uma vez que o membro do grupo revela certo desprezo pelos mais velhos, equiparando-os a seres descartáveis, de modo que não haveria problema, segundo o internauta, nem mesmo se os idosos desenvolvessem algum problema de saúde decorrente das vacinas.

Destaca-se, ainda, o comentário de P172, “Meu corpo, minhas regras”. O *slogan*, originário e muito repetido nos movimentos feministas, por defender a autonomia das mulheres sobre seus corpos, acabou sendo apropriado por indivíduos contrários ao uso de máscaras e por grupos antivacinas (RINKUNAS, 2020). Tal estratégia ideológica equivale ao deslocamento, que transfere o sentido contextual de certa frase ou ideia a outro objeto, de modo a que o mote feminista sirva à retórica dos protestos conservadores contra as medidas restritivas de saúde pública, bem como para legitimar o direito do cidadão de não se imunizar.

Excerto 52:

P177: se estou falando é por que estou informada. Segundo um geneticista renomado (que não me lembro o nome agora, vi só o vídeo) voce pode até ficar de fato livre desse vírus, mas pode trazer um desarranjo genético a ponto de gerar filhos que venham a desenvolver câncer, principalmente de pâncreas e vai passando geneticamente para as gerações futuras. Mas vamos rezar para Deus nos proteger de qualquer mal. A ciência é logicamente lenta. Impossível confiar totalmente em uma vacina, quando um vírus sofre mutações contínuas e cada organismo reage de uma forma. Isso demanda tempo para pesquisar. Os próprios cientistas andam preocupados com tudo isso. Boa noite. Deus te abençoe!

No excerto 52, P177 expõe sua preocupação ante possíveis efeitos nocivos que decorreriam do uso das vacinas. Nota-se intertextualidade, por meio de discurso indireto, com as explicações de suposto especialista (“Segundo um geneticista renomado”). Atores presentes no texto são o “geneticista renomado”, que teria alertado para possíveis danos causados pelas vacinas, e “cientistas”, igualmente preocupados com o referido problema. O usuário demonstra juízo de valor ao considerar o geneticista “renomado” e,

portanto, merecedor de credibilidade, e a ciência “lenta”, fato que impossibilitaria o desenvolvimento de uma vacina em pouco tempo.

Chama atenção, ademais, o conteúdo reproduzido pelo usuário, que, baseado na posição de autoridade do geneticista, desenvolveu uma cadeia de raciocínio, em que, mesmo que os imunizantes se provem efetivos contra o vírus, poderiam prejudicar as gerações futuras. Além disso, o membro do grupo avança o argumento de que, por conta da lentidão da ciência, não haveria como se desenvolver um imunizante em tão pouco tempo.

Os excertos 51 e 52 exemplificam como a desinformação pode prejudicar ações de saúde pública, gerando ou amplificando a desconfiança e a insegurança na população. Em ambos os trechos, os internautas P171 e P177 justificam suas posições apoiados em fontes supostamente “confiáveis”, a ratificar suas convicções. Percebe-se, contudo, que as fontes apontadas por P171 não foram explicitadas, sendo o geneticista citado por P177 um completo anônimo, que publicou vídeo no YouTube, de modo que não houve indicativo algum de veracidade em suas referências. Tais justificativas, entretanto, foram divulgadas como certas e dignas de confiança. Esse comportamento remete à problemática descrita por Araújo (2021a) em que, mesmo com acesso a inúmeras fontes de informação, os indivíduos não costumam checar os conteúdos que compartilham.

7.11.2.2 Grupo B

No grupo B, apenas duas publicações geraram comentários, sendo que a mais debatida motivou apenas três manifestações. Nela, um internauta declarava: “Fique em casa, não visite parentes, a maioria nem gosta de vc. Inclusive falam de vc pelas costas. Espero ter ajudado”.

Excerto 53:

P178: Muito 😂😂😂😂😂
P179: Pura verdade 😂😂😂😂👍
P180: Yes

No excerto 53, os internautas reagiram com ironia à publicação, ao concordarem com a assertiva de que as relações familiares podem, muitas vezes, se afigurar problemáticas. P178 responde positivamente à declaração “Espero ter ajudado”, feita pelo

autor da publicação, com a palavra “Muito”, enfatizando a resposta com emojis de sorriso e de risadas. P179 também recorre aos emojis, a fim de ressaltar sua concordância com o texto da publicação. Já P180 emprega a palavra inglesa “Yes” para, também ironicamente, expressar sua aprovação.

7.11.2.3 Grupo C

A publicação mais comentada no grupo C, proveniente da mídia partidária, apresentava matéria com relato de que o jornalista Pedro Bial culpava o então presidente pelas mortes na pandemia, chamando-o de “desgovernante, acéfalo e sem noção”.

Excerto 54:

P181: Quem é Pedro Bial. Esse é mais um 🤡 esquerdista caviar que quer que o Brasil e o povo brasileiro se danem. Eles pensam que ainda são formadores de opinião! 😂😂😂😂😂😂😂 HJ nós graças a Deus temos a internet conhecemos os dois lados da história e benza Deus como fomos enganados! A verdade LIBERTA! VIVA A LIBERDADE e antes que eu me esqueça Bial VTNC!!

O excerto 54 apresenta comentário em que um internauta critica Pedro Bial por sua declaração a respeito do antigo presidente. O jornalista é categorizado como “🤡 esquerdista caviar”, o que, além de revelar juízo de valor, está em consonância com as práticas dos apoiadores do ex-chefe do executivo, que acusavam de comunistas qualquer opositor às ideias do então mandatário. A atitude do internauta reforça a estratégia ideológica do governo à época, que costumava recorrer à fragmentação a fim de segmentar a sociedade. A tática, contudo, esvazia de reais significados os conceitos “comunismo” e “esquerda”, conforme observado por Blatt (2018), além de desconsiderar as complexidades humanas, ao enquadrar todos os opositores do PR do mesmo modo.

Salienta-se, ainda, o comentário de P181, “temos a internet conhecemos os dois lados da história”. Tal afirmação, ao corroborar a ideia de que a *web* é democrática e fornece conteúdos bons e fiáveis a todos, acaba por desconsiderar diversos problemas, por exemplo a filtragem de informações pelos algoritmos (PARISER, 2012; PIMENTA, 2019). O internauta parece não se aperceber da existência dessa mediação tecnológica, de modo que celebra a pretensa emancipação proporcionada pela internet com declarações como “A verdade LIBERTA” e “VIVA A LIBERDADE”.

Excerto 55:

P182: TEXTO ABSOLUTAMENTE MEMORÁVEL! FAÇO MINHAS ESSAS PALAVRAS: Leia se não tiver medo da verdade. Eu antipatizo com pessoas. Às vezes, gratuitamente. Falha minha? Pode ser. Por isso, reconheço o direito de qualquer um antipatizar também. Principalmente com políticos. Bolsonaro não é uma pessoa fácil. É do tipo ame-o ou deixe-o. Transparente, sincero, sem papas na língua e, às vezes, grosso (aliás, como todos nós), pode facilmente levar uma pessoa mais sensível ou avessa às suas ideias a não gostar dele. Tranquilo. É de Lei e faz parte do jogo democrático. O que não admito, de jeito algum, é, por conta dessa antipatia – seja pessoal, seja política - deixar subir à cabeça uma desonestidade intelectual que não lhe permita ver tudo que Bolsonaro e sua equipe estão fazendo de bom pelo Brasil. Ao final dessa pandemia você verá que Bolsonaro tinha razão, tanto em relação à medicação precoce quanto ao isolamento vertical. A própria OMS está reconhecendo isso⁴³. O elevado número de mortes se deve à estultice de governadores opositoristas, que – apenas com o intuito de confrontar Bolsonaro - negaram tratamento precoce aos doentes, mandando-os ficar em casa até que seu pulmão estivesse comprometido⁴⁴. Esse sim foi o verdadeiro ato genocida. A gestão federal da crise pandêmica – apesar de tolhido pelo STF – no que lhe coube foi simplesmente perfeita⁴⁵, com o governo provendo recursos a Estados e Municípios e a mais de 80 milhões de brasileiros o que, além de tratar dos mais pobres, ainda deu novo alento à economia, a primeira a se recuperar da queda brutal causada pela doença⁴⁶. (...) A despeito das críticas mundiais plantadas pela mídia de esquerda, a Amazônia nunca mereceu tanta atenção de um governo. O vice Mourão, à frente de uma equipe do Exército, está enfrentando a rede criminosas que, desde sempre lá se instalou para grilar terras, tirar madeira e promover o confronto⁴⁷. Não é fácil, faltam recursos, mas o governo vai vencer essa batalha, que nem é nem sombra do que os críticos querem fazer crer. Na economia, Paulo Guedes também dá um banho, tendo aprovado a tão difícil Reforma da Previdência, baixado os juros a níveis inéditos, mantido a inflação sob controle e tendo diversos projetos importantes⁴⁸, da Reforma Administrativa à Reforma Tributária, prontas, apenas esperando a boa vontade do Congresso. Todo o dinheiro gasto excepcionalmente na pandemia esteve disponível simplesmente porque não havia gente corrupta no governo a desviar esses recursos. Imagine se num governo do PT, DEM, REDE, PSOL, MDB ou PSDB esse dinheiro apareceria... E, mesmo assim, governadores e prefeitos aproveitaram a pandemia para fazê-lo desaparecer em contratações misteriosas. A PF vai tratar

⁴³ Tanto a OMS quanto a comunidade científica condenam o uso da hidroxicloroquina no tratamento da Covid-19 e consideram o isolamento horizontal mais efetivo na contenção de pandemias (G1, 2020d; FIOCRUZ, 2020a).

⁴⁴ Governadores de estados agiram em consonância com estudos e recomendações da OMS, ao apoiarem as restrições na circulação dos indivíduos. Além disso, foi o ex-ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta, que orientou a população a somente procurar atendimento hospitalar em casos graves. Pretendia, com isso, mitigar a transmissão da moléstia (RESENDE, 2021).

⁴⁵ Segundo dados oficiais, o Brasil contabilizou o quádruplo do número médio de óbitos decorrentes da pandemia do coronavírus, em todo o mundo (JANSEN, 2022).

⁴⁶ Em dezembro de 2021, o Brasil registrava dois semestres seguidos com o produto interno bruto (PIB) negativo, o que já se considera recessão técnica (CARRANÇA, 2021).

⁴⁷ De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), de agosto de 2020 a julho de 2021, houve aumento de 75% do desmatamento da floresta amazônica, relativamente aos índices de 2018 (PREITE SOBRINHO, 2022).

⁴⁸ Em outubro de 2021 e no início de 2022, o Brasil ocupou a liderança em *ranking* internacional, praticando as taxas de juros reais mais elevadas, entre quarenta países analisados. Além disso, conforme relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a taxa da inflação brasileira figurou entre as maiores do mundo, em 2021 (G1, 2022b; ALVARENGA, 2022).

de achar os culpados pelo Covidão. (...) A Educação e Cultura estão sendo severamente prejudicadas pelo histórico aparelhamento de seus ministérios e secretarias, ocupados por radicais de esquerda que se acostumaram às mamatas e à implantação do caos promovidas por seus sindicatos. Aos poucos o governo Bolsonaro vai tomando conta da situação. Mas não é fácil. Agora, quanto ao Congresso, você há de convir que também não é fácil o relacionamento. Bolsonaro depende dele para governar. Sem o congresso nenhum presidente consegue fazer nada, mover uma palha. Então Bolsonaro, inteligente como é, resolveu cortar as asinhas do “primeiro “ministro” Rodrigo Maia, que manda e desmanda naquele antro. Por isso Bolsonaro encetou conversações com o pessoal do Centrão. Não foi toma lá, dá cá. Bolsonaro não deu Ministérios de porteira fechada, bancos estatais, etc., como faziam outros governos. Apenas aceitou indicações para vagas em cargos de segundo e terceiro escalão que preenchessem os requisitos técnicos e estivessem com a ficha limpa. Super normal numa democracia, não vejo o motivo de tanta chiadeira. Bolsonaro não “fechou” com o Centrão. Apenas conversa, como em qualquer Democracia civilizada⁴⁹. A coisa não pode ser feita a ferro e fogo. Quanto ao STF, cujos ministros incompetentes estão deslumbrados com a hipótese de governar como tiranetes, atazanando o governo Bolsonaro como podem, só o tempo pode dar jeito. (...) Fechar STF e Congresso – apesar de que em momentos de raiva muitos de nós temos vontade - traria prejuízos enormes para o Brasil junto ao resto do mundo e não é recomendável. Por isso, volto a dizer, aceito que você antipatize com a pessoa do Presidente. Pode achá-lo grosso, mal-educado, etc. Agora, acusá-lo de crimes que não cometeu (o caso Queiroz é uma piada), de homofóbico, racista, de ameaças por querer dar um soco em quem ofendeu sua esposa, ou por ir comer pão de queijo sem máscara, meu amigo, é forçar um pouco demais a barra, não acha? Deixe isso para os Dorias, Witzels, Serras, FHCs, Lulas, da vida, que vivem do Poder, da corrupção, e passam por crise de abstinência das mamatas estatais. E para a imprensa, comunista desde o princípio dos tempos, e mentirosa como nunca foi, que teve seus interesses interrompidos pela honestidade de Bolsonaro. Seja crítico, mas seja honesto. Essa história de que votou em Bolsonaro, mas ele o traiu, não cola. Se você realmente votou em Bolsonaro e agora está contra ele, o traidor é outro...

No excerto 55, P182 compartilha o texto de outro indivíduo. Há, assim, intertextualidade por meio do discurso direto. Além disso, o usuário faz uso da modalidade deôntica em “Leia se não tiver medo da verdade”, de forma a influenciar outros internautas à leitura.

No texto reproduzido, figuram os atores “Bolsonaro”, “Mourão” e “Paulo Guedes”, todos nomeados e valorados, mediante avaliação de apreço. Assim, o então presidente é considerado um indivíduo “Transparente, sincero, sem papas na língua”, além de “inteligente”, o antigo vice-presidente é apresentado como alguém destemido, “enfrentando a rede criminoso” a fim de proteger a Amazônia, enquanto o ex-ministro da economia recebe elogios por seu desempenho. Em sentido contrário, porém, constam os “governadores opositoristas”, a “mídia de esquerda”, os “radicais de esquerda” e os “ministros” (do STF), apresentados genericamente, sob ótica negativa. Assim, surgem

⁴⁹ As negociações entre o poder executivo e o grupo de parlamentares do chamado Centrão envolveram liberação de verbas e orçamento secreto (NOBERTO; FELICE; MEDEIROS, 2022).

diversas declarações de juízo de valor: “se acostumaram às mamatas e à implantação do caos promovidas por seus sindicatos” (a respeito dos radicais de esquerda) e “tiranetes” (sobre os ministros do STF). Quanto ao ex-presidente da Câmara dos Deputados, “Rodrigo Maia”, é nomeado e classificado por “primeiro “ministro””, numa alusão irônica ao poder que supostamente concentrou na Câmara dos Deputados. O texto apresenta, ademais, “PT, DEM, REDE, PSOL, MDB ou PSDB” como partidos corruptos, além de mencionar os “Dorias, Witzels, Serras, FHCs, Lulas, da vida” como arquétipos de lideranças políticas que “vivem do Poder, da corrupção, e passam por crise de abstinência das mamatas estatais”.

Com isso, o discurso reproduzido pelo internauta opera ideologicamente pela fragmentação, de um lado, se congregam o ex-presidente e os integrantes de seu governo, apresentados por meio de um enquadramento positivo, e de outro, se reúnem os opositores do então mandatário, estes sob viés negativo. Ressalta-se, ainda, que os apoiadores do PR costumavam designar, corriqueiramente, os oponentes de seu líder de comunistas ou esquerdistas, aos quais atribuíam culpa exclusiva por todas as mazelas do país. Tais acusações e críticas, no entanto, revelam-se inconsistentes e superficiais, porque sem base real em conceitos complexos e historicamente construídos, por exemplo, o comunismo.

O texto descreve, ademais, o ex-chefe do executivo como alvo de antipatia por seu jeito “despojado” e, por isso, tenta humanizá-lo e aproximá-lo das pessoas, uma vez que o político seria alguém igual a todos. Assim, o autor tenta minimizar as atitudes do PR mediante argumentos do tipo “não é uma pessoa fácil”, “às vezes, grosso (aliás, como todos nós)” e “Pode achá-lo grosso, mal-educado, etc. Agora, acusá-lo de crimes que não cometeu”. As afirmações do autor se apresentam de forma inquestionável, numa narrativa que intenta desconstruir, uma a uma, as tantas acusações que recaíam sobre o então mandatário, a fim de naturalizar seu comportamento (“querer dar um soco em quem ofendeu sua esposa, ou por ir comer pão de queijo sem máscara, meu amigo, é forçar um pouco demais a barra, não acha”).

As realizações do governo são descritas de forma positiva, mediante agregação de seguidas declarações de juízo de valor, de modo que a gestão da pandemia foi “simplesmente perfeita” e “a Amazônia nunca mereceu tanta atenção”. Eventos controversos, como acordos firmados com parlamentares do “centrão” são minimizados e descritos como “Super normal numa democracia”. Apesar da pretensa fundamentação presente em toda a narrativa, desenvolvida com base na racionalização, os fatos são

apresentados de forma distorcida ou mentirosa, o que alimenta a desinformação e pode enganar um leitor mais desatento ou menos informado.

Por fim, o autor da postagem busca induzir o leitor a concordar com suas ideias, mediante argumentos que acusam os discordantes de “desonestidade intelectual” e traição (“Se você realmente votou em Bolsonaro e agora está contra ele, o traidor é outro”). Nota-se, ademais, o emprego da declaração com modalidade deôntica, a fim de influenciar o destinatário em “Seja crítico, mas seja honesto”.

7.11.2.4 Grupo D

A publicação mais comentada no grupo D consagrou-se ao mesmo assunto que a postagem líder no grupo C. Nesta comunidade, uma matéria jornalística também reportava que o apresentador Pedro Bial havia chamado o então presidente de “acéfalo” e “desgovernante”. Sua procedência, contudo, era a mídia convencional.

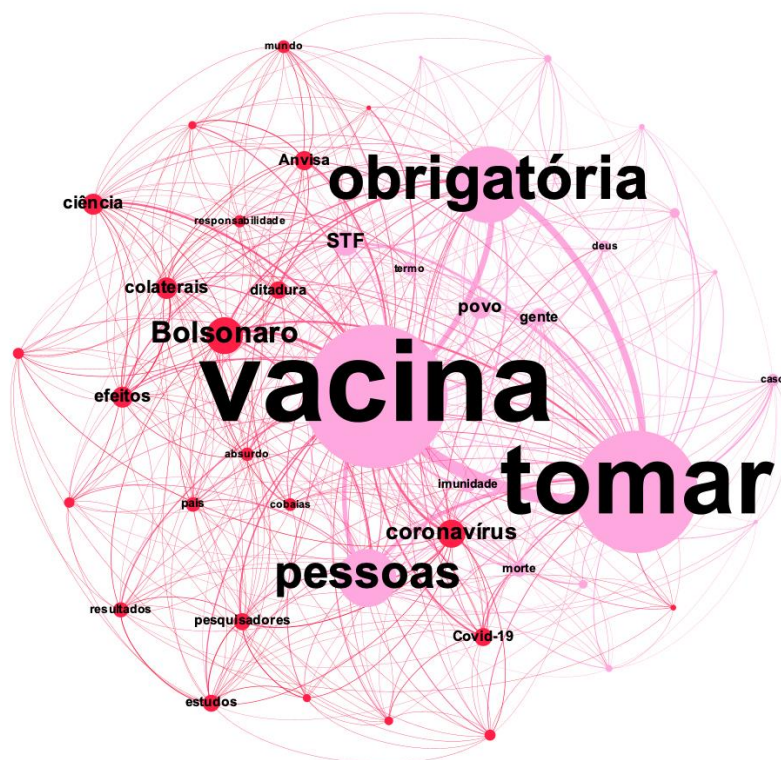
Excerto 56:

P183: Tenho que concordar com o Bial, não só o Bolsonaro mais tbém todos aqueles que apoia essa aberração. Infelizmente a população brasileira, está caminhando em rumo ao contrário dá realidade. Os bolsonarista são um bando de ignorantes desinformados que estão lidando com o vírus considerando como se ele fosse de direita ou de esquerda, Lula e o PT. É um bsurdo! Só falou a verdade... Falava até mais 😊🙄

No excerto 56, o internauta concorda com a declaração do jornalista e apresentador da Rede Globo, representado, no *post* em exame, pelo sobrenome “Bial”. Atores outros constam no comentário, a saber, “Bolsonaro”, nomeado e caracterizado como “aberração”; “a população brasileira”, apresentada de forma genérica; “Os bolsonaristas”, classificados pela postura política compartilhada e considerados “ignorantes desinformados”. Tais classificações estão eivadas de juízo de valor, e ratificam, no plano retórico, o posicionamento do internauta, contrário ao ex-chefe do executivo e aos seus apoiadores, acusados de politizar a crise sanitária.

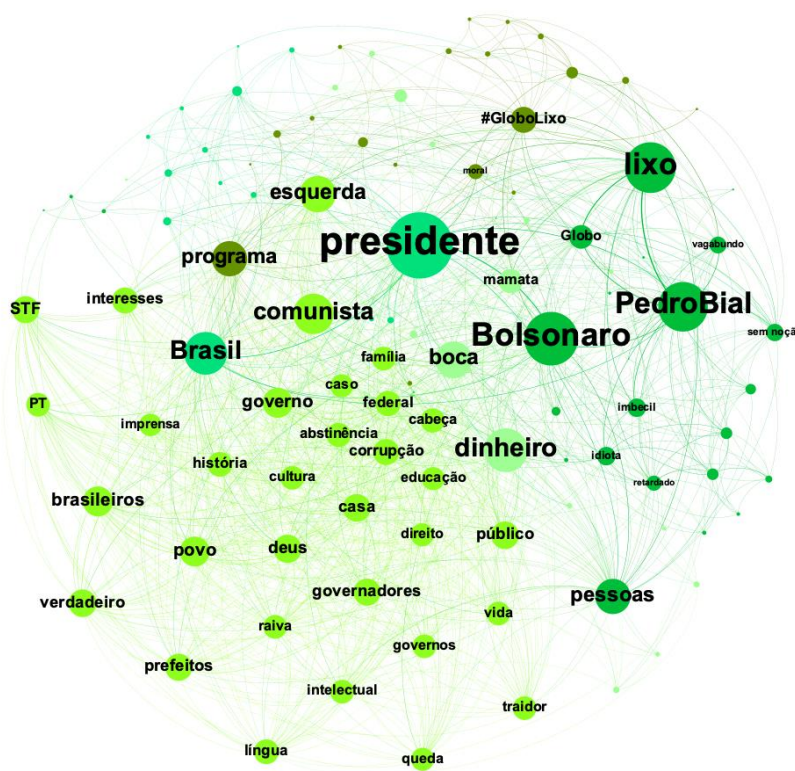
Com o objetivo de identificar os conceitos predominantes nas falas dos internautas, bem como as suas coocorrências, aplicou-se a ACC, nos grupos A, C e D. Não fez parte da análise apenas o grupo B, uma vez que só contou com três comentários a respeito do tema. As figuras 81, 82 e 83 apresentam os grafos resultantes.

Figura 81 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (17/12/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 82 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (17/12/2020)



Fonte: Desenvolvido pela autora

dirigidas aos oponentes do antigo chefe do executivo e, em especial, ao apresentador de televisão. Contrariamente, no grupo D, o profissional da Globo foi alvo de admiração, de modo que as críticas dos internautas se dirigiram ao ex-presidente e a seus apoiadores. Assim, os conceitos “Bolsonaro”, “povo”, “acéfalo” e “ignorantes” ganharam destaque.

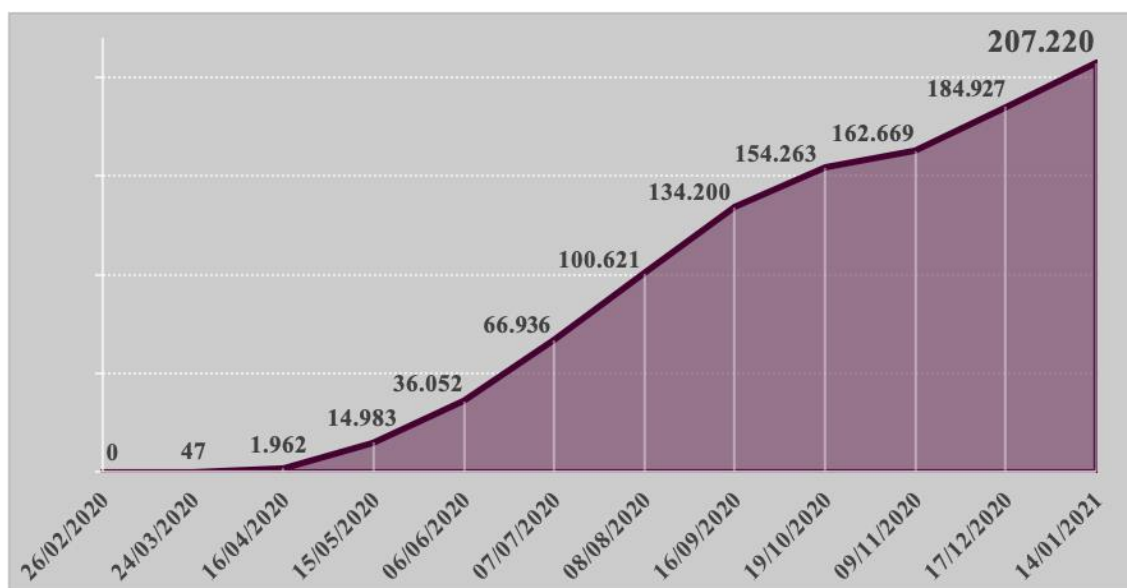
7.12 14 de janeiro de 2021: hospitais em Manaus ficam sem oxigênio

No dia 14 de janeiro de 2021, a imprensa brasileira noticiou o dramático colapso no sistema de saúde da cidade de Manaus, em decorrência da pandemia de coronavírus. Unidades de saúde da capital amazonense passaram a operar sem estoque de oxigênio, como resultado do número elevado de internações causadas pela Covid-19. Com isso, parentes dos enfermos, profissionais de saúde e policiais foram mobilizados para auxiliar na busca por cilindros de oxigênio em diferentes locais, enquanto os pacientes estáveis foram transferidos a outros estados (G1, 2021b; SCHIMIDT, 2021).

Além da falta de oxigênio, a cidade de Manaus também enfrentou outros problemas: a escassez dos medicamentos, que passaram a ser consumidos num volume bem acima do esperado; a falta de profissionais de saúde, em razão do aumento no número dos afastamentos laborais; a detecção de uma nova variante do Sars-Cov-2 e a lotação dos cemitérios (G1, 2021b; SCHIMIDT, 2021).

No final de 2020, houve protestos por parte de comerciantes e empresários amazonenses, contra as medidas restritivas adotadas pelo governo estadual. Nesse cenário, o então governador do estado suspendeu o decreto que limitava a circulação. Com isso, observou-se aumento de casos de Covid-19 após as festas de fim de ano (G1, 2021b). Em 14 de janeiro, já diante do colapso na saúde pública, o governo do Amazonas decretou toque de recolher, das 19h às seis horas da manhã (SCHIMIDT, 2021).

Naquele mesmo dia, o ministro Pazuello esteve no Amazonas, para o lançamento do aplicativo TratCOV, desenvolvido para auxiliar profissionais de saúde na prescrição dos fármacos hidroxicloroquina e ivermectina aos infectados por Covid-19. Revoltados com a situação, cinco ex-presidentes e 14 ex-conselheiros do Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgaram carta aberta, cobrando explicações da entidade e solicitando que o CFM orientasse os médicos a evitarem a prescrição e o uso de medicamentos sem comprovação científica (EMILIANA, 2021). Nesta data, o Brasil registrava quantitativo superior a 200 mil óbitos por Covid-19, conforme o gráfico 11.

Gráfico 11 – Óbitos acumulados no Brasil, em 14/01/2021

Fonte: Rede Covida (2022)

Observou-se, nesta ocasião, aumento de publicações nos grupos A, B e D relativamente aos meses anteriores. Com isso, foram analisadas 196 postagens no grupo A, 97 no grupo B, seis no grupo C e 193 no grupo D. Em relação aos comentários, utilizou-se amostra de 200 nos grupos A e C, 19 manifestações no grupo B e 135 no grupo D, conforme o quadro 27.

Quadro 27 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 14/01/2021

Grupo	A	B	C	D
Publicações	196	97	6 (de 8)	193 (de 346)
Comentários	200 (de 561)	19	200 (de 8.928)	135

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.12.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

Por meio da Análise de Conteúdo, examinaram-se as 20 publicações que provocaram mais interações, em cada um dos grupos, a fim de se identificar os temas de maior interesse, na data de 14 de janeiro de 2020. O quadro 28 apresenta os resultados.

Quadro 28 – 20 publicações com maior número de interações (14/01/2021)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Manaus fica sem oxigênio	14	Usuário (4), republicação (3), mídia convencional (5), mídia partidária (2)
		Relato de experiência	01	Republicação
		Vacinação no mundo	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Reabertura de escolas	01	Usuário
	Ironia	Desconfiança quanto à vacina	02	Usuário (1), republicação (1)
	Reivindicação/ Apelo	Vacinação no Brasil	01	Usuário
Grupo B	Eventos	Manaus fica sem oxigênio	07	Republicação (4), mídia convencional (2), mídia partidária (1)
		Falta de insumos	02	Mídia convencional (1), mídia de nicho (1)
		Vacinação no mundo	01	Mídia convencional
		Vacinação no Brasil	01	Mídia convencional
		Veto a recursos para ciência e tecnologia	01	Mídia convencional
		Vítimas da Covid-19	01	Mídia convencional
		Colapso hospitalar	01	Mídia partidária
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Eficácia das vacinas	03	Republicação (1), mídia convencional (2)
	Denúncia	Má gestão da pandemia	01	Usuário
		Aglomeracões	01	Mídia convencional
	Reivindicação/ Apelo	<i>Impeachment</i> do PR	01	Republicação
Grupo C	Eventos	Manaus fica sem oxigênio	01	Mídia partidária
		Pedido de <i>impeachment</i>	01	Mídia partidária
		PR denominado genocida	01	Mídia partidária
		Não renovação de contrato a jornalista que criticou o PR	01	Mídia partidária
		Vacinação no Brasil	01	Mídia partidária
	Denúncia	Tratamento precoce	01	Mídia partidária
Grupo D	Eventos	Manaus fica sem oxigênio	11	Usuário (3), republicação (4), mídia convencional (2), mídia partidária (2)
		Pastor ataca a Coronavac	01	Mídia convencional
		Pandemia no mundo	01	Republicação
		Jornalista condena <i>fake news</i>	01	Mídia convencional
	Acusação	Críticas ao PR	04	Republicação
	Ironia	Incompetência do PR	01	Republicação
		Reivindicação/ Apelo	Internautas pedem saída de Pazuello	01

Fonte: Desenvolvido pela autora

No grupo A, 14 publicações diziam respeito à crise de Manaus. Destas, sete tratavam da falta de oxigênio nos hospitais da cidade, nas quais os internautas se mostraram chocados com a situação. Duas reportavam as doações de oxigênio para a

localidade; em outras duas, questionava-se de que modo os interessados poderiam auxiliar; mais duas traziam considerações sobre os pacientes encaminhados a outros estados, e uma compartilhava a afirmação de que o PR havia atribuído as mortes à falta do tratamento precoce. As principais fontes usadas foram mídia convencional, seguida de usuário, republicação e mídia partidária.

No grupo B, sete postagens, provenientes de republicação, mídia convencional e mídia partidária, reportavam a tragédia suportada na capital amazonense. Três mencionavam as doações de oxigênio em favor dos hospitalizados na cidade; duas relatavam a falta de oxigênio nos hospitais, e outras duas criticavam as atitudes negacionistas que levaram a esse desfecho.

No grupo C, apenas uma publicação era referente à falta de oxigênio em Manaus e nela se afirmava que a esquerda estaria, injustamente, culpando o então presidente e o seu ministro da saúde pelo ocorrido. Ademais, uma postagem denunciava um partido político por tentar impedir que prefeitos adotassem o tratamento precoce em seus municípios. Nota-se, com isso, que, enquanto outros grupos se assombraram com a crise amazonense e combateram o tratamento precoce, esta comunidade deu pouca importância ao colapso em Manaus, tendo reiterado sua defesa do uso de medicamentos sem comprovação científica. Tais posturas alinhavam-se às ações defendidas pelo PR à época, mostrando-se, ademais, coerentes com a comunidade de apoiadores do antigo mandatário.

No grupo D, 11 postagens diziam respeito à crise em Manaus e tinham republicação, usuário, mídia convencional e mídia partidária por fontes. Cinco responsabilizavam o então chefe do executivo e o ex-ministro da saúde pelo caos na capital manauara; três relatavam a falta de oxigênio nos hospitais, e outras três reportavam as doações de oxigênio vindas de outros países e por iniciativa de personalidades públicas. Observa-se, ainda, que a maioria das postagens sobre o assunto censurou a gestão do governo federal, o que é condizente com a orientação da comunidade, formada para, justamente, endereçar críticas ao PR e à sua ação política.

Também se destacaram, no grupo A, duas postagens irônicas, que abordavam a desconfiança nas vacinas. Uma, de autoria de certo usuário, criticava as pessoas que, manifestando incredulidade no imunizante, adotavam diversos tratamentos sem comprovação científica para as mais variadas moléstias. A outra, oriunda de republicação, suscitava dúvida sobre a confiabilidade da vacina Coronavac.

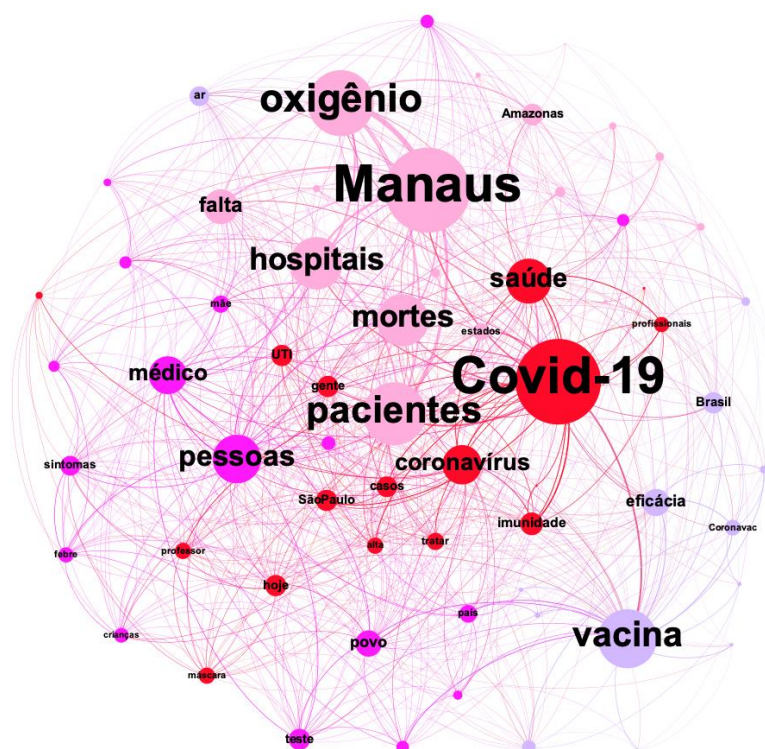
Evidenciaram-se, ainda, no grupo B, três publicações a respeito da eficácia das vacinas. Destas, duas traziam explicações sobre o assunto, sendo provenientes da mídia

convencional. Outra, advinda de republicação, apresentava um texto longo, com inúmeros termos técnicos e conclusões estatísticas usados para desacreditar o imunizante Coronavac. Tal estratégia, típica de conteúdos desinformativos, como o negacionismo científico, apela para uma suposta especialização do autor para convencer os indivíduos sobre um determinado ponto de vista, aparentemente lastreado em ciência confiável, como constatado por Araújo (2021a).

No grupo D, destacaram-se um conjunto de quatro republicações com críticas ao PR. Nelas, o ex-mandatário era chamado de assassino e incompetente e responsabilizado pelo atraso na campanha de vacinação no país. Além disso, uma publicação, proveniente da mídia convencional, relatava que certo jornalista desabafou, em rede nacional, que as *fake news* atrapalhariam o combate ao coronavírus.

Com o objetivo de se identificar os principais temas das publicações, empregou-se a ACC em cada grupo. A análise resultou nos grafos a seguir, com os termos de maior constância nas postagens e suas coocorrências. As figuras 84, 85, 86 e 87 apresentam as redes de conceitos produzidas com base na metodologia adotada.

Figura 84 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (14/01/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

7.12.2 Eixo 2: “como” se fala

Para melhor compreensão das posições dos membros das comunidades acerca dos assuntos mais debatidos, procedeu-se à ADC de trechos extraídos dos comentários presentes na publicação que mais repercutiu em cada grupo.

7.12.2.1 *Grupo A*

A publicação mais comentada no grupo A apresentava manchete da mídia convencional, noticiando que o então presidente havia atribuído o elevado número de mortes em Manaus à não-adoção do tratamento precoce.

Excerto 57:

P184: Depois de quase um ano de desgoverno e nenhum cuidado com a pandemia, sem política pra crise sanitária, DUZENTOS MIL MORTOS, DEZENAS de declarações de indiferença com a morte das pessoas, outras dezenas negando a pandemia, outras dezenas de fotos e vídeos SEM MÁSCARA, SEM PLANEJAMENTO PRA VACINA, testes apodrecendo nos armários, falta de seringa e muito mais, a gente ainda tem que DESENHAR por que o Bolsonaro é um genocida! Que vergonha!!!!

P185: Mas é isso que ele quer, o caos, é muitaaaa CLOROQUINA para desovar, se começar a vacinação a CLOROQUINA estocada aos bilhões vira crime de improbidade administrativa, ele quer é que a população fique com medo e use essa merda...ele não está nem ai para a vida de ninguém, só se importa em tirar o dele da reta, se ele for acusado de crime de improbidade ele é afastado do cargo IMEDIATAMENTE! A POPULAÇÃO TEM QUE REAGIR A HORA É ESSA...não podemos ver as pessoas morrendo de graça por conta de político CORRUPTO ladrão.

O excerto 57 apresenta as considerações de dois usuários que externam revolta com a inação do governo federal no contexto da crise pandêmica. P184 nomeia “Bolsonaro” para, em seguida, classificá-lo como “genocida”. O internauta descreve, ademais, as atitudes do então chefe do executivo com múltiplas declarações de juízo de valor: “um ano de desgoverno”, “nenhum cuidado”, “sem política pra crise sanitária”, “declarações de indiferença”, “negando a pandemia”, “fotos e vídeos SEM MÁSCARA”, “SEM PLANEJAMENTO”, “testes apodrecendo”, “falta de seringa”.

Já o usuário P185 sustenta que, por conta da estocagem em grande quantidade de cloroquina pelo governo, o PR tinha interesse na adoção da droga em larga escala, no Brasil. No comentário, o ex-mandatário, designado pelo pronome pessoal “ele”, é

classificado como “político CORRUPTO ladrão”. Nota-se, ainda, declaração de juízo de valor em “não está nem ai para a vida de ninguém”, e o uso da modalidade deôntica em “A POPULAÇÃO TEM QUE REAGIR A HORA É ESSA”.

Tais comentários retratam o governo de forma negativa e demonstram indignação dos internautas com as políticas adotadas pelo ex-mandatário.

Excerto 58:

P186: Vcs acham mesmo que políticos e vários médicos iriam ficar dando murro em ponta de faca, dando a cara a tapa, queimando a cara, se realmente não houvesse algum sucesso com as medicações? Não defendo Bolsonaro, que na minha opinião é um boçal, mas defendo oq vejo funcionar com muitas e muitas pessoas. Cloroquina, Ivermectina, Anitta e outros pra combater o vírus nos órgãos que são afetados, tem milhares de casos que tiveram sucesso sim. Aqui no grupo tem muitos, inclusive. A ignorância das pessoas é tão incrível que elas demonizam medicamentos que estão há anos no mercado, que são seguros, baratos, não fazem mal e nem de receita precisam, e espumam de raiva das pessoas que estão com medo da vacina, uma substância recém criada as pressas e desconhecida. As pessoas viraram ovelhinhas da indústria farmacêutica, uma das mais poderosas e sujas do capitalismo. Aquelas pessoas que demonizavam o capitalismo e a elite burguesa, tão tudo abanando o rabinho pra eles. Sabe porq nunca vão falar que algum medicamento tem efeito positivo? Porq tá rolando muito dinheiro e interesse de poder por trás desse vírus. Qualquer ser com o mínimo de inteligência enxerga que essa industria, a tal ciência tão defendida, não estão interessados em soluções baratas. Ou nos hospitais vcs acham q tratam as pessoas com oq, oxigênio e soro? Vou tomar a vacina sim e sou muito a favor delas, seja qual for. Mas tenho o bom senso de ter sim preocupação quanto aos efeitos colaterais a longo prazo, tanto da vacina quanto da doença, afinal, nem os cientistas sabem sobre isso.

(...)

P187: ja li, toda epidemia tem esse tipo de comentário, há uns 200 anos. “Ah, gengibre com alfafa cura a doença mas a indústria farmacêutica não quer q vc saiba. Olha, tem um remédio baratinho de 1 real que poderia acabar com isso tudo mas escondem de você” Há uns 200 anos tb se sabe q não há remédio pra curar virose.

(...)

P186: Me responda, como é que um país vai conseguir adotar um protocolo com a comunidade científica das indústrias farmacêuticas e OMS colocando todos contra tais protocolos? Vc não entende como funciona políticas externas? Se um país contraria essas determinações, sofre sanções, represálias, e aí, oq faz? Se fode perante o mundo ou dança conforme a música?

P187: a gente ainda está falado de doenças e cura e ciência ou já migramos pra geopolítica e teorias conspiratórias e relações internacionais?

O excerto 58 apresenta debate entre os usuários P186 e P187. O primeiro mostra-se de acordo com o uso dos medicamentos que integram o chamado “tratamento precoce”, o segundo posiciona-se contrariamente à medida. Na fala de P186, há indícios de que o internauta tenha baseado seus argumentos em alguma fonte não especificada. A intertextualidade se faz presente no comentário de P187, por meio de discurso direto, na

referência do usuário a conteúdo lido: “Ah, gengibre com alfafa cura a doença mas a indústria farmacêutica não quer q vc saiba. Olha, tem um remédio baratinho de 1 real que poderia acabar com isso tudo mas escondem de você”.

O internauta P186 desenvolve uma argumentação em que se posicionam, de um lado, “políticos” e “vários médicos” defensores do tratamento precoce e, do outro, a “ciência” e a “OMS”, a condenarem tais medidas por ganância. Nota-se, da leitura do texto, que a ciência aparece vinculada à indústria farmacêutica, como se fossem uma só entidade (“essa industria, a tal ciência”, “a comunidade científica das indústrias farmacêuticas”), o que conduz o leitor a associar as descobertas científicas com os interesses financeiros da indústria farmacêutica. Em meio a esses atores, estão as “pessoas”, apresentadas como ingênuas, crédulas e manipuladas pela indústria farmacêutica, pelos cientistas e pela OMS. Além disso, o então presidente “Bolsonaro” é nomeado e classificado como “boçal”. Assim, por meio da racionalização, o membro do grupo tenta legitimar o uso do tratamento precoce sob o argumento de que os remédios do kit seriam baratos e seguros, enquanto, a vacina equivaleria a uma novidade incerta, com potenciais nocivos ainda desconhecidos, e que sua defesa serviria para atender a interesses financeiros. Ademais, P186, argumentando no modo “teoria da conspiração”, insinua um certo “complô” em que a ciência/indústria farmacêutica e a OMS ameaçariam sancionar os países que insistissem na adoção do tratamento precoce. Tais alegações, bastante comuns entre os defensores dessas medidas, não detêm respaldo científico. O problema reside na carga desinformativa embutida em mensagens do tipo, que levam muitos a considerá-las seriamente, sentindo-se seguros com o uso desses medicamentos (CASARÕES; MAGALHÃES, 2021; FURLAN; CARAMELLI, 2021).

Em resposta, os comentários de P187 apresentam tom irônico, tanto na alegação de que há séculos as pessoas buscam remédios “mágicos”, como no questionamento sobre se ainda estariam discutindo ciência.

7.12.2.2 Grupo B

No grupo B, a publicação mais comentada reproduzia postagem realizada no Twitter, em que um divulgador científico comparava a orientação do governo para que

os pacientes de Covid-19 tomassem cloroquina com a histórica exortação “que comam brioques”, atribuída a rainha Maria Antonieta⁵⁰.

Excerto 59:

P188: para quem disse "não sou coveiro" eu até esperava um "que se f***", mas não foi macho o bastante então disse "que tomem cloroquina"

(...)

P189: o que eles pensam? Tento não ser contra, mas as atitudes do presidente são muito claras, ele não tem amor a nossas vidas e muito menos daqueles que são mais carentes e necessitados 😞 Precisamos orar pelo nosso país !!!! Que Deus tenha misericórdia

(...)

P190: Genocida 🤬🤬🤬

No excerto 59, os internautas manifestam inconformidade com a ação política do governo federal. Observa-se intertextualidade, por meio de discurso direto, na fala de P188, em que o usuário reproduz a declaração de Bolsonaro "não sou coveiro". Além de representado, na conversa, pelo vocábulo “presidente”, o antigo chefe do executivo é também categorizado como “genocida” por P191. Observa-se, ainda, declarações de juízo de valor em “não foi macho o bastante”, “ele não tem amor a nossas vidas e muito menos daqueles que são mais carentes e necessitados”. A modalidade deôntica é empregada na exortação “Precisamos orar pelo nosso país”. Com isso, os usuários mostram-se contrários ao antigo mandatário e o responsabilizam pela difícil situação de crise sanitária, enfrentada no país.

7.12.2.3 Grupo C

Entre os integrantes do grupo C, a postagem mais comentada veiculava matéria da mídia partidária noticiando que o deputado federal Kim Kataguirí, tendo culpado o ex-presidente pela falta de insumos para a campanha de vacinação contra a Covid-19, sustentava que Bolsonaro deveria sofrer *impeachment*.

⁵⁰ A frase é historicamente atribuída à rainha da França, Maria Antonieta que, no contexto da Revolução Francesa, em 1789, ao ouvir de seu cocheiro que o povo já não tinha pão para se alimentar, teria respondido: “Se não têm pão, comam brioques” (HESSE, 2012).

Excerto 60:

P191: Esse traidor ainda fica falando mau do presidente Bolsonaro chegou a onde esta na carona do nosso presidente traidor comuista não merece nenhum respeito das pessoas que votaram em você seu canalha de pior especie.

P192: Ridiculo

P193: Vai pra China Kim

(...)

P194: Seu safado, brasileiro de verdade não tem esse olho fechado, vc e chinês, foi eleito nas costas do presidente, vamos ver nas próximas eleições, seu verme.

No excerto 60, os internautas manifestam revolta com a declaração de Kim Kataguiiri. Atores no excerto são o antigo presidente, nomeado “Bolsonaro”, e o deputado federal, nomeado “Kim” e categorizado como “traidor comunista”, “canalha de pior espécie”, “safado” e “verme”, termos a evidenciar juízo de valor. Nota-se, ainda, preconceito racial nas declarações “Vai pra China Kim”, “brasileiro de verdade não tem esse olho fechado, vc e chinês”. O parlamentar é considerado traidor por ter retirado seu apoio ao ex-mandatário, porém os usuários, em vez de argumentar com base no desempenho político do deputado, optaram por fazer uso de termos depreciativos e ofensivos para atacá-lo. Tal comportamento é corriqueiro no grupo, que prefere o ataque frontal ao debate construtivo.

Excerto 61:

P195: Senhor Deputado Kim Kataguiiri, o Sr sabe ou deveria saber, que STF deu aos Estados e Municípios, à autonomia para que cada um desses entes, da Federação dentro de suas peculiaridades, independentemente, da ação do Governo Federal, criassem seus próprios modelos individuais, de combate a covid -19, dessa forma o STF tirou das mãos do Governo Federal, o planejamento Nacional de combate a covid-19, e atribuiu responsabilidade, pela Vacinação de suas populações aos Estados e Municípios.

No excerto 61, vale-se P195 de argumento bastante difundido pelo próprio ex-presidente, a fim de justificar a falta de uma política pública federal para o melhor enfrentamento da crise sanitária. Atores presentes no excerto são o “Deputado Kim Kataguiiri”, nomeado e designado pelo pronome de tratamento “senhor”; o “STF”, responsabilizado por “retirar” os poderes do então chefe do executivo, e o “Governo Federal”, injustamente prejudicado pelo STF em seu intento de combater a pandemia. A argumentação distorce o real objetivo da decisão do STF, que, sem nada retirar da esfera federal, buscou garantir poderes a estados e municípios, para fins de mitigação da crise

pandêmica. O compartilhamento das responsabilidades, por iniciativa do STF, portanto, buscou remediar a inação do governo federal, em diversas frentes, ante a ameaça sanitária.

7.12.2.4 Grupo D

A publicação mais comentada no grupo D compartilhava reportagem da mídia convencional, segundo a qual um pastor da igreja frequentada pela então primeira dama havia sido criticado nas redes sociais por atacar a vacina Coronavac.

Excerto 62:

P196: Outro pastor fanático

P197: Satanás tá com eles

P198: Miseráveis, falsos profetas

P199: Pastor de Satanás... Fazendo piada com uma doença de tal gravidade

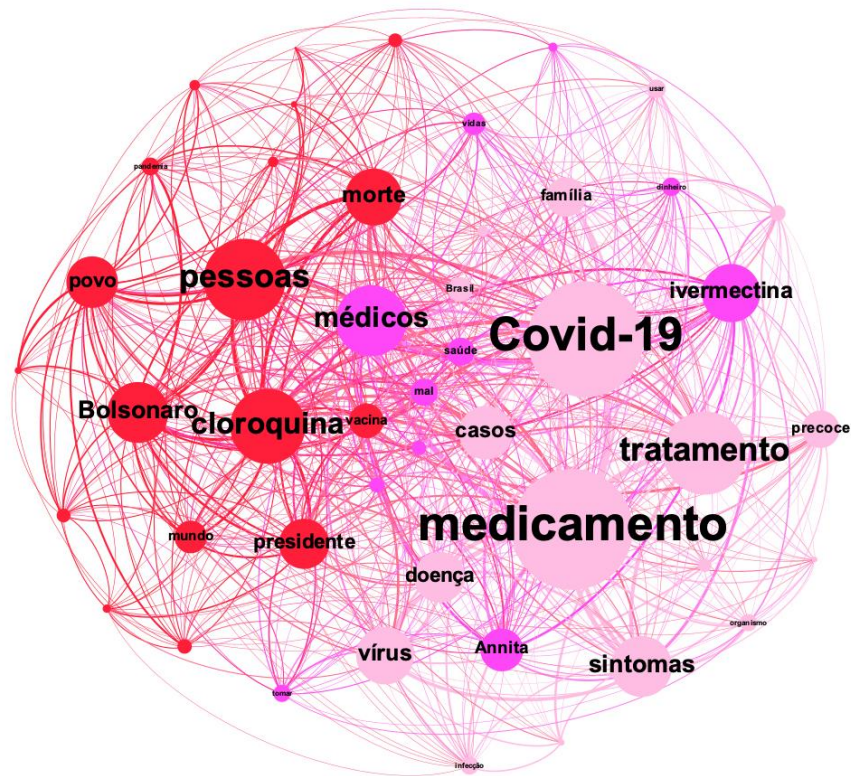
P200: Pastor dos infernos

P201: Leva esse maldito templo de Salomão ladrão, lá prós quintos dos infernos e, vai fazer falsas pregações e tirar dinheiro da capetada lá! Ah...leva esse presidente que tem bosta na cabeça e sua maldita família pra lá e, não apareça mais aqui! O fim de vcs está próximo!!

No excerto 62, os internautas manifestam revolta em relação ao religioso, classificado como “pastor fanático”, “Pastor de Satanás”, “Pastor dos infernos” e “ladrão”, termos que evidenciam juízo de valor de caráter negativo. Nota-se que, ao fazerem uso de termos no plural (“eles”, “Miseráveis”, “falsos profetas”), os usuários P197 e P198 expandem a crítica a todo o universo dos pastores, o que acaba por reforçar o preconceito contra os religiosos evangélicos. P201, faz referência ao “presidente”, tendo-se valido da modalidade deôntica para manifestar seu desagrado com o ex-mandatário e seus familiares (“Ah...leva esse presidente que tem bosta na cabeça e sua maldita família pra lá”). De forma similar ao ocorrido no grupo C, nesta comunidade, os membros também aproveitaram a ocasião para atacar duramente seus adversários, uma vez mais, com base em acusações e argumentos sem profundidade, o que torna o debate simplório.

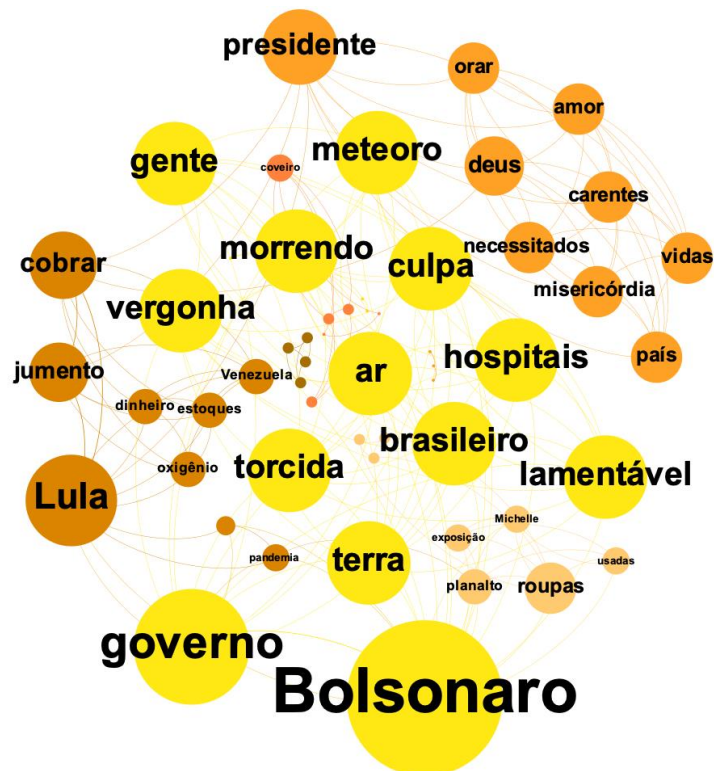
Aplicou-se a ACC nos comentários em torno da publicação mais comentada, em cada um dos grupos estudados, para a identificação dos conceitos predominantes nas narrativas dos internautas. As figuras 88, 89, 90 e 91 apresentam os grafos resultantes de tal análise.

Figura 88 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (14/01/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 89 – Principais conceitos nos comentários do grupo B (14/01/2021)



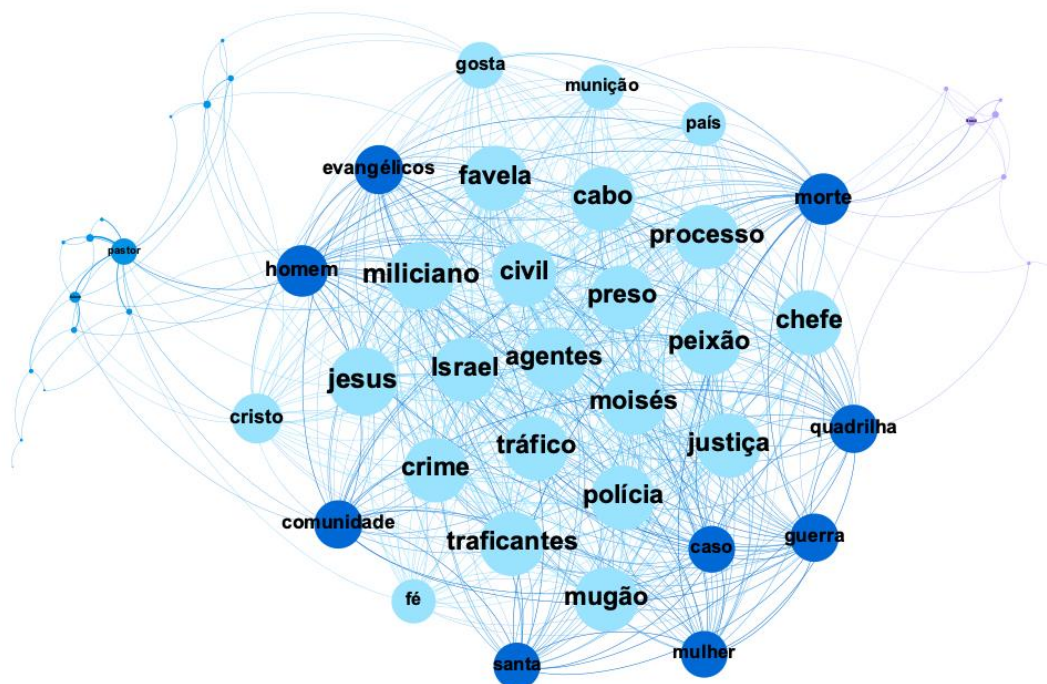
Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 90 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (14/01/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 91 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (14/01/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

No grafo construído a partir das interações no grupo A, evidenciam-se os conceitos “Covid-19”, “medicamento”, “tratamento”, “médicos”, “pessoas”, “cloroquina”, “Bolsonaro” e “morte”. Tais palavras retratam o debate acerca do uso do “tratamento precoce”, promovido pelo governo federal, e a sua eficácia ou inutilidade para o tratamento da Covid-19. Os membros dividiram-se entre os que apoiavam as medidas e os que a elas se opunham. No grupo B, a discussão também se desenvolveu a propósito da orientação, pelo governo federal, de que os pacientes de Covid-19 usassem a cloroquina. Mostraram-se os membros, contudo, resistentes à medida. Assim, no grafo, emergem com destaque conceitos como “Bolsonaro”, “governo”, “morrendo”, “culpa” e “vergonha”, a demonstrar o descontentamento da comunidade.

No grupo C, discutiu-se a declaração de um deputado federal, para quem o então presidente deveria sofrer *impeachment*. Diante disso, os internautas aproveitaram para atacar o parlamentar e outros adversários do PR. Assim, os conceitos “Bolsonaro” e “presidente” ganham destaque, seguidos pelos termos “kim”, “deputado”, “traidor” e “povo”. Não obstante, o *cluster* acima congrega *hashtags* de apoio ao antigo mandatário, a saber, “#FechadoComBolsonaro”, “#FechadoComBolsonaroAte2026” e “#FechadoComBolsonaroSempre”.

O grafo do grupo D destaca termos como “jesus”, “miliciano”, “preso”, “traficantes”, “polícia”, entre outros. Esses conceitos retratam os vários ataques dos membros da comunidade, que censuraram tanto o pastor que condenou a vacina Coronavac, quanto o governo federal. Tal comportamento evidencia a posição dominante na comunidade, contrária ao antigo presidente e a seus apoiadores.

7.13 26 de fevereiro de 2021: presidente diz não ao *lockdown*

No dia 26 de fevereiro de 2021, 15 estados registravam ocupação de leitos superior a 90%. Com o agravamento da pandemia e a média diária de óbitos ultrapassando mil indivíduos, já desde o mês de janeiro, especialistas alertaram para a possibilidade de um colapso nacional. De acordo com o presidente do CONASS, Carlos Eduardo Lula, nunca se havia testemunhado, no Brasil, tantas localidades enfrentando graves dificuldades ao mesmo tempo (TATSCH *et al.*, 2021).

Ante o cenário, governadores de 13 estados e do Distrito Federal anunciaram medidas restritivas, a fim de conter a forte onda de transmissão do coronavírus, inclusive a implementação de toque de recolher e o fechamento de escolas e do comércio (G1,

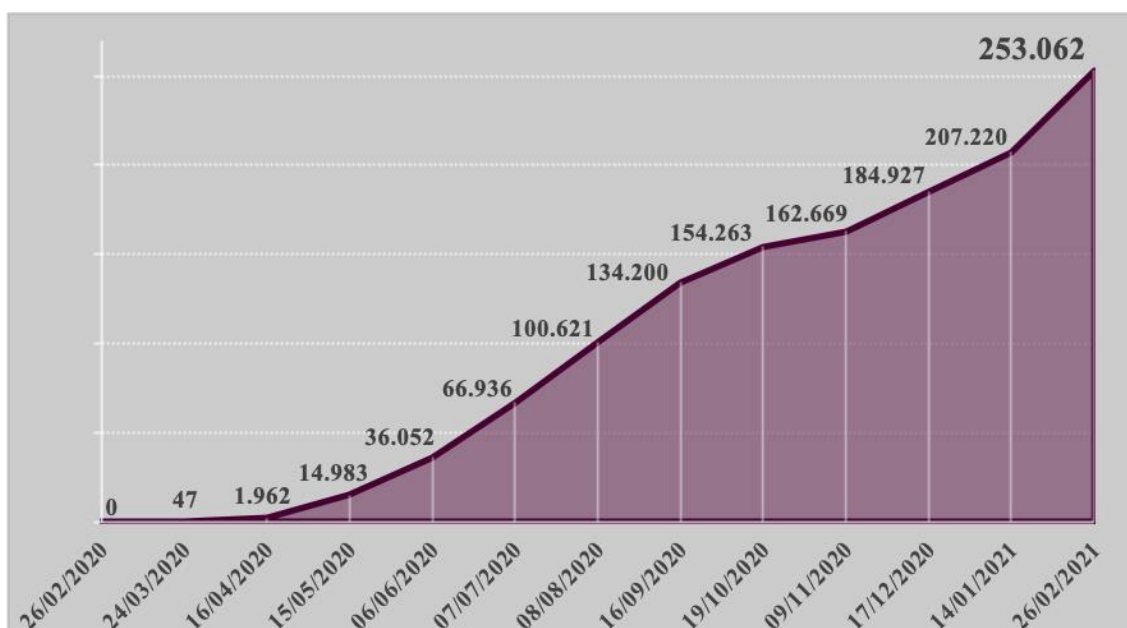
2021c). Além disso, o antigo ministro da saúde, Eduardo Pazuello, em reunião com representantes de secretarias estaduais e municipais, afirmou que novas cepas do vírus Sars-CoV-2 em circulação seriam a razão da alta de casos (TATSCH *et al*, 2021).

Contrariando as diretrizes das autoridades sanitárias, o então chefe do executivo federal, em visita ao Ceará, defendeu a volta da sociedade trabalho presencial, tendo acusado governadores de fazerem politicagem com a crise pandêmica, com o agravante de terem deixado todas as responsabilidades a encargo do governo federal. Afirmou, ademais, que a população era contrária às medidas adotadas pelos estados, ao que declarou que deveriam os gestores favoráveis à suspensão das atividades arcar com os custos do auxílio emergencial (SOARES, 2021). Nas palavras do antigo mandatário:

A pandemia nos atrapalhou bastante, mas nós venceremos esse mal. Pode ter certeza. Agora, o que o povo mais pede e eu tenho visto, em especial no Ceará, é trabalhar. Essa politicalha do 'fique em casa, a economia a gente vê depois', não deu certo e não vai dar certo. Não podemos dissociar a questão do vírus do desemprego. São dois problemas que devemos tratar de forma simultânea e com a mesma responsabilidade. E o povo assim o quer. O auxílio emergencial vem por mais alguns meses e, daqui para frente, o governador que fechar seu estado, o governador que destrói emprego, ele é quem deve bancar o auxílio emergencial (BOLSONARO, 2021 *apud* SOARES, 2021).

Além disso, em sua *live* semanal, no dia anterior, o PR novamente questionou o uso de máscaras, baseando-se em suposto estudo alemão segundo o qual o EPI em questão seria prejudicial às crianças, por lhes causar incômodo, dores de cabeça, irritabilidade e dificuldade de concentração (MOTTA; OLIVEIRA, 2021). As conclusões citadas pelo ex-presidente, entretanto, faziam parte de uma enquete *on-line* sem qualquer pretensão científica e, portanto, muito pouco rigorosa. A enquete foi levada avante por pesquisadores da Universidade de Witten/Herdecke, para que os resultados opinativos alimentassem um banco de dados contendo relatos com as impressões das crianças sobre o uso de máscaras (STRUCK, 2021).

A data marcou, ainda, o aniversário de um ano, desde a confirmação do primeiro caso de infecção pelo Sars-Cov-2, no Brasil. Àquela altura, apesar de a campanha de imunização já ter se iniciado, menos de 3% da população havia recebido a primeira dose da vacina (LUPION, 2021), sendo que o país acumulava 253.062 óbitos por Covid-19, conforme demonstra o gráfico 12.

Gráfico 12 – Óbitos acumulados no Brasil, em 26/02/2021

Fonte: Rede Covida (2022)

Nesta data, foram analisadas 111 publicações no grupo A, 24 no grupo B, três no grupo C e 83 no grupo D. Em relação aos comentários, observou-se amostra de 200, em cada um dos grupos A e C, oito no grupo B e 94 no grupo D. Todos os quantitativos constam do quadro 29.

Quadro 29 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 26/02/2021

Grupo	A	B	C	D
Publicações	111	24 (de 27)	3 (de 11)	83 (de 187)
Comentários	200 (de 340)	8	200 (de 4.884)	94

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.13.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

A categorização apresentada no quadro 30, abaixo, resulta da Análise de Conteúdo das 20 publicações com maior número de interações, em cada grupo, no dia 26 de fevereiro de 2021.

Quadro 30 – 20 publicações com maior número de interações (26/02/2021)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Colapso hospitalar	05	Mídia convencional
		Monitoramento de casos	03	Usuário
		Vítimas da Covid-19	03	Mídia convencional (2), mídia partidária (1)
		Pandemia no Brasil	02	Mídia convencional
		PR desaprova isolamento social	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Vacinação no Brasil	01	Mídia convencional
		Uso de máscaras	01	Usuário
	Reivindicação/ Apelo	Vacinação no mundo	01	Mídia convencional
		Relato de experiência	01	Usuário
		Aglomerações	01	Usuário
Volta às aulas		01	Mídia partidária	
Grupo B	Eventos	Colapso hospitalar	06	Usuário (1), mídia convencional (5)
		Pandemia no mundo	02	Mídia convencional
		Vacinação no mundo	01	Mídia partidária
		PR desaprova isolamento social	01	Republicação
		PR condena máscara e isolamento	01	Mídia convencional
		Pandemia no Brasil	01	Mídia convencional
		Vítimas da Covid-19	01	Mídia convencional
		Aprovação de vacina	01	Republicação
		Monitoramento de casos	01	Usuário
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Uso de máscaras	01	Mídia de nicho
		Transmissão do coronavírus	01	Mídia convencional
	Denúncia	Compra de vacinas	01	Republicação
	Acusação	Crítica ao PR	02	Republicação (1), mídia convencional (1)
Grupo C	Eventos	Crítica ao PR	02	Mídia partidária
		PR desaprova medidas restritivas	01	Mídia partidária
Grupo D	Eventos	PR condena uso de máscaras	03	Republicação (1), mídia convencional (2)
		PR desaprova medidas restritivas	01	Usuário
		Vítimas da Covid-19	01	Mídia partidária
		Compra de vacinas	01	Republicação
	Denúncia	Crítica ao governo	04	Usuário (1), republicação (2), mídia convencional (1)
		Auxílio emergencial	02	Republicação (1), mídia convencional (1)
	Acusação	Crítica ao PR	03	Usuário (1), republicação (2)
		Crítica a prefeito	01	Republicação
	Ironia	Vacina contra o governo	01	Usuário
		Colapso hospitalar	01	Republicação
		Uso de máscaras	01	Usuário
Crítica a Pazuello		01	Republicação	

Fonte: Desenvolvido pela autora

A iminência de um colapso hospitalar no Brasil, com a falta de leitos de UTI ocorrendo em diversas localidades, devido à explosão de casos de Covid-19, foi tema de destaque nos grupos A e B. No primeiro, cinco publicações, todas oriundas da mídia convencional, tratavam do assunto. No segundo, seis postagens abordavam o tema, tendo por fonte primeira a mídia convencional, seguida por usuário. As postagens surgiram num momento em que o Brasil experimentava considerável aumento no número de casos e de óbitos, e demonstram preocupação da comunidade com os acontecimentos.

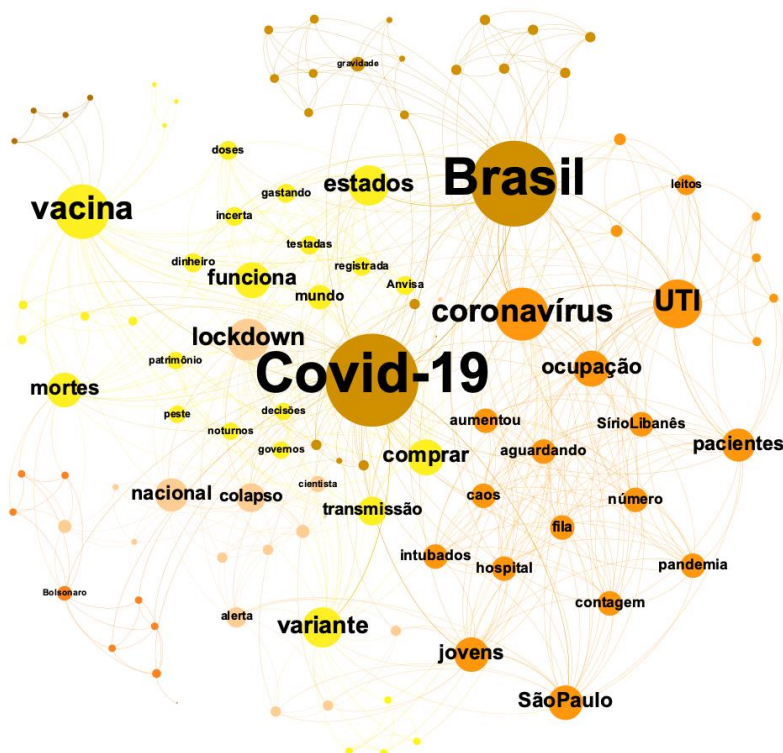
Destacaram-se também, no grupo A, três publicações de autoria de usuários, reportando os números de mortes nas últimas 24 horas, e outras três com relatos de casos de brasileiros que vieram a óbito por Covid-19, oriundas da mídia convencional e da mídia partidária. Além disso, uma publicação, tendo por fonte a mídia convencional, repercutia a afirmação do então presidente, segundo a qual os governadores que decidissem decretar *lockdown* deveriam se responsabilizar pelo pagamento do auxílio emergencial.

No grupo B, evidenciaram-se, ainda, duas postagens sobre as declarações do ex-chefe do executivo na data em questão. Uma delas, no formato republicação, abordava a desaprovação do PR às medidas de isolamento social impostas por governadores, sendo que a outra, contendo matéria da mídia convencional, relatava que o antigo mandatário havia condenado o *lockdown* com base em um estudo que, sem rigor científico, alegava que o uso de máscara poderia ser prejudicial à saúde das crianças.

O grupo C dispensou pouca atenção à pandemia, dedicando-lhe apenas três publicações, sendo que duas mencionavam as personalidades públicas que, à época, se opuseram a postura presidencial, em face da crise sanitária. A terceira postagem, sustentava a ideia de que o então mandatário, ao condenar as medidas restritivas adotadas pelos governadores, estava alinhado à vontade popular. Mídia partidária representou a fonte utilizada pelos internautas.

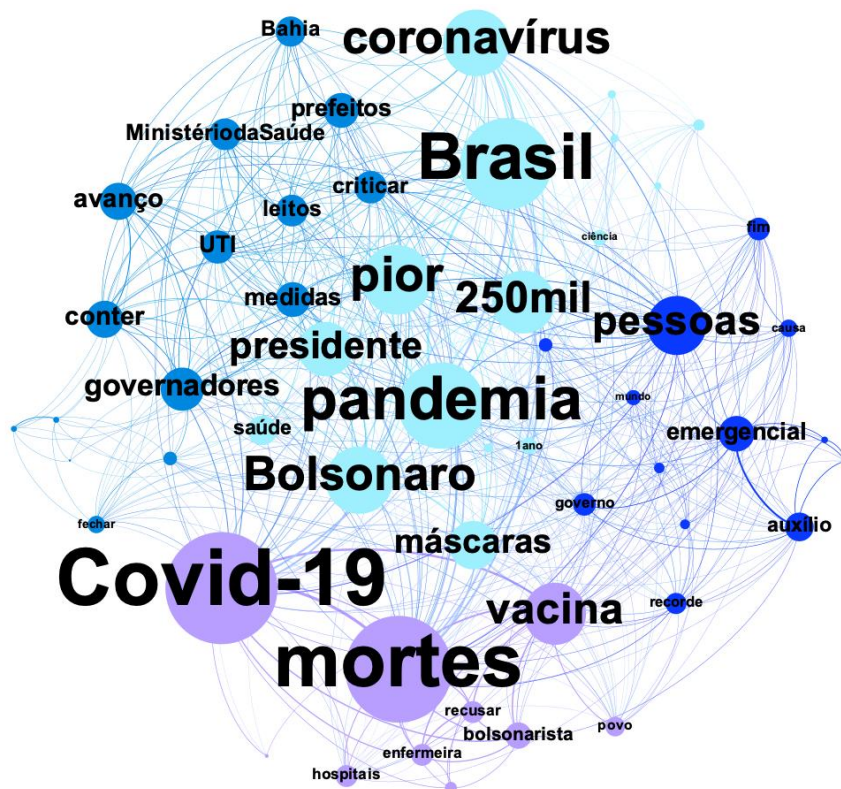
No grupo D, três publicações, advindas da mídia convencional e de republicação, mencionaram a declaração do ex-presidente, de que o uso de máscara seria prejudicial à saúde. Uma relatava o pronunciamento presidencial, sendo que o conteúdo de duas outras desacreditava a enquête, realizada por universidade germânica. Ademais, uma postagem de usuário referia-se a fala do PR condenando as medidas adotadas pelos governadores. Destacaram-se, ainda, nesta comunidade, quatro publicações críticas à forma com que o governo lidava com a pandemia e um trio de postagens responsabilizando diretamente o

Figura 93 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (26/02/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 94 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (26/02/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

O grafo correspondente ao grupo A apresenta, com grande destaque, o conceito “Covid-19”, o que denota a relevância do tema nesta comunidade. Além disso, os termos “vacina”, “morte”, “São Paulo”, “coronavírus”, “Brasil”, “saúde” e “UTI” também são realçados nas publicações. De forma similar, o grafo do grupo B evidencia as expressões “Covid-19” e “Brasil”, além dos vocábulos “coronavírus”, “UTI” e “vacina”. Tais representações refletem as maiores preocupações dos internautas que, no contexto de pandemia, percebiam casos da doença cada vez mais próximos do seu cotidiano.

No grafo relativo ao grupo D, evidenciam-se “Covid-19”, “mortes”, “vacina”, “Bolsonaro”, “Brasil”, “coronavírus”, “250 mil” e “pandemia”, palavras e expressões indicativas do foco da atenção comunitária, a saber, a crise sanitária em si considerada. Vale notar, contudo, que a inquietante situação vivenciada no país também desencadeou críticas ao governo federal, considerado responsável pela tragédia.

7.13.2 Eixo 2: “como” se fala

Para fins de aprofundamento da compreensão das posições dos internautas acerca dos assuntos de interesse, no dia 26 de fevereiro de 2021, procedeu-se à ADC de trechos relevantes dos comentários sobre publicação mais comentada de cada grupo.

Grupo A

No grupo A, a postagem que suscitou mais debates divulgava enquete, veiculada na mídia convencional, questionando se os professores deveriam ter prioridade na vacinação contra a Covid-19. Parte dos membros apoiou a ideia, enquanto outros assumiram posição contrária à medida.

Excerto 63:

P202: Tenho minhas dúvidas. Essa classe quando pode trabalhar vivem em greve. A educação pública no país é um lixo. Os reflexos da (falta de) educação no país está aí, na cara de todo mundo. Mais de mil mortes por dia e nossa juventude lotando bares, praias, baladas clandestinas. Voltar às aulas pra continuar a mesma merda de sempre? Vacinar os professores enquanto os pais, avós, familiares doentes de alunos não recebem as vacinas? Não ensinar direito em casa é a mesma coisa que não ensinar direito na escola. A diferença é que em casa não tem risco de contágio.

P203: essa educação que vc se refere não tem que vim dos professores e sim dos pais...as regras vem do governador de não poder reprovar alunos e ninguém consegue ser nada nessa vida se não for pelo professor inclusive vc

P202: Negativo! A média que já é ridícula do IDEB nunca é atingida. Não queira negar o que é óbvio. O ensino público brasileiro é ridículo e os resultados vemos na sociedade. Ensino público tem 13 anos pra formar pessoas pensantes e a única coisa que sai são militantes políticos onde grande maioria são semi-analfabetos que não conseguem formular uma redação, falar de forma técnica e coesa sobre determinado assunto ou fazer contas simples de matemática.

P203: não sei se vc sabe mas mudou todos os métodos de ensinios...nem corrigir palavras erradas podem mais...aí a culpa não são dos educadores

P202: Método Paulo Freire que acabou com a educação do país. E isso que vc falou tbm não se aplica. Repito, a escola tem 13 anos pra ensinar. Ao meu ver, é muito simples entender que no fim de um ciclo de 13 anos seguidos de ensino, era realmente pra sair pessoas tão bem formadas que não deveria nem haver necessidade de corrigir palavras. Não concorda?

O excerto 63 apresenta discussão entre os usuários P202 e P203, o primeiro, além de manifestar opinião contrária à prioridade para professores nas campanhas de vacinação, demonstra certo desprezo pela categoria. O segundo defende o magistério.

O usuário P202 refere-se aos “professores” como “essa classe”, e faz uso de declarações de juízo de valor para acusar os profissionais da educação de incompetência (“Não ensinar direito em casa é a mesma coisa que não ensinar direito na escola”) e falta de vontade de trabalhar (“vivem em greve”). Os estudantes são categorizados pelo internauta de modo igualmente depreciativo (“nossa juventude”, “militantes políticos” e “semi-analfabetos”). Tais atores, avaliados sob ótica negativa, são considerados irresponsáveis por estarem, em contexto de pandemia, “lotando bares, praias, baladas clandestinas”. P202 também cita “os pais, avós, familiares doentes de alunos”, com suas vidas em risco por não terem sido imunizados.

Em resposta, P203 emprega os termos “professores” e “educadores” para se referir aos docentes, e os defende com o argumento de se tratar de classe engessada, em sua atuação, por regras impostas pelo “governador” e pelos novos “métodos de ensinios”. Em suas considerações, o internauta demonstra admiração pelo magistério, atividade considerada importante na promoção social (“ninguém consegue ser nada nessa vida se não for pelo professor”).

Nota-se, ainda, em algumas considerações de P202 – por exemplo quando se refere aos estudantes como “militantes políticos,” e ao declarar que o “Método Paulo Freire que acabou com a educação do país” –, seu posicionamento ideológico, claramente alinhado ao conservadorismo e a movimentos como o “Escola sem Partido”, que costumam atacar tanto o falecido pedagogo, quanto uma suposta doutrinação, no sistema

de ensino brasileiro, a partir dos métodos educacionais que propunha. Segundo tal vertente, Paulo Freire seria o “pedagogo do PT”. A afirmação, contudo, não leva em conta o fato de o conhecido educador brasileiro ter construído sua carreira em período cronologicamente anterior ao surgimento do PT (RIBEIRO, 2018). Assim, utiliza-se a estratégia ideológica do deslocamento a fim de relacionar Paulo Freire à referida agremiação partidária.

7.13.2.1 Grupo B

A publicação motivadora de maior número de comentários, no grupo B, apresentava duas postagens da rede social Twitter, com críticas ao governo federal decorrentes do acordo de compra de uma vacina ainda sem resultado definitivo de sua eficácia, enquanto imunizantes já liberados para uso em países estrangeiros eram preteridos pelas autoridades brasileiras.

Excerto 64:

P204: Não dá para acreditar. E o bozo falando da ineficácia das máscaras, com fonte em votação da net?

(...)

P205: Cansada demais com esse desgoverno. Passou de todos os limites

(...)

P206: O GENOCÍDIO do povo brasileiro está em curso. Só não enxerga isso quem não quer.

No excerto 64, os internautas mostram-se descontentes com as ações do governo federal. Nota-se intertextualidade na fala de P204, que menciona à declaração do PR contrária ao uso de máscaras. O PR é categorizado por “bozo”, apelido depreciativo, amplamente empregado para designar Bolsonaro, por seus adversários. Além disso, há declarações de juízo de valor nos períodos “esse desgoverno”, “Passou de todos os limites”, “O GENOCÍDIO do povo brasileiro está em curso”. Nota-se, portanto, que os usuários manifestaram revolta com as atitudes do então chefe do executivo, considerando-o pessoalmente responsável pela situação em curso no país.

7.13.2.2 Grupo C

Na publicação mais comentada do grupo C, a mídia partidária noticiava que Ciro Gomes havia criticado o então presidente por promover aglomerações, tendo afirmado que a manutenção de Bolsonaro no cargo levaria o povo brasileiro à morte.

Excerto 65:

P207: Imbecil, Psicopata, Comunista, Esquerdopata E Pilantra!

P208: ESSE CORONERRrrrrr CANGACEIRO E UM PSICOPATA MENTIROSO 🤪 TRM QUE SER PRESO

P209: Esse Ciro Gomes, só fala merda, acho que vive chapado ou é louco da cabeça.

P210: Lunático! Desequilibrado!

(...)

P211: Ciro, vá tomar mais uma cachaça que o efeito da última está passando. O seu tempo acabou; o povo não se deixa enganar mais.

(...)

P212: Manter Bolsonaro é manter viva a luta pela moral e os bons costumes de nossos filhos e e nossa família estirpando de uma vez por todas essa corja que não quer o bem do Brasil

No excerto 65, os usuários demonstram revolta ante a declaração de Ciro Gomes, e fazem uso da rede social para atacá-lo. O ex-governador do Ceará, avaliado negativamente pelos internautas, é representado mediante termos diversos, que denotam juízo de valor: “Imbecil”, “Psicopata”, “Comunista”, “Esquerdopata”, “Pilantra”, “CORONERRrrrrr”, “CANGACEIRO”, “PSICOPATA MENTIROSO”, “Lunático”, “Desequilibrado”. Além disso, o político é nomeado (“Ciro Gomes”, “Ciro”) nos comentários de P209 e P211. O primeiro expressa descontentamento por meio de alegações como “só fala merda”, “vive chapado ou é louco da cabeça”; o segundo vale-se da modalidade deôntica, a fim de atacar o político (“vá tomar mais uma cachaça que o efeito da última está passando”).

Conforme ocorre nas críticas aos demais opositores do PR, observa-se o uso de expressões que associam Ciro Gomes à esquerda política ou que tentam atribuir à sua pessoa pública uma suposta “má conduta moral”. Com isso, alimenta-se a dicotomia bom/mau, conservador/comunista, tão frequente no grupo, de modo a se garantir a fragmentação mediante expurgo do outro. Tais acusações, contudo, revelam-se vazias e superficiais, uma vez que, além de apresentadas sem lastro factual probatório, não demonstram ter relação com o desempenho do referido agente político.

Destaca-se, ainda, a fala de P212, que, além de enaltecer “Bolsonaro”, recorre à expressão “luta pela moral e os bons costumes”, bastante explorada pelo então chefe do executivo a fim de unificar seus apoiadores, levando-os encetar luta retórica por esses ideais, de modo a retroalimentar a mencionada antítese bem/mal. Tais estratégias alinham-se às considerações de Eco (2021), segundo as quais, por meio da construção de inimigos, é possível consolidar o sentimento de identidade de um grupo, bem como colocar a prova seu sistema de valores.

7.13.2.3 Grupo D

No contexto das interações no grupo D, a postagem mais comentada compartilhava um vídeo em que o antigo presidente, após criticar os governantes em processo de implementação de medidas restritivas, reafirmava seu argumento de que a população não mais desejava permanecer reclusa. Diante disso, o autor da publicação manifestou que, muito embora as UTIs seguissem lotadas, o então mandatário, desconsiderando o problema, havia criticado governadores que anunciaram restrições para conter a Covid-19.

Excertos 66:

P213: Esse cara é contra a ciência contra isolamento, contra máscaras, contra a vida contra vacina nazistas perde pra Bolsonaro holocausto, a mãe dele ele vacinou!

(...)

P214: Esse lixo não se importa com o povo, pra ele a morte das pessoas não significa nada, idiota é quem apoia esse ser das trevas.

(...)

P215: Esse cara e um lixo...mas esse povo que fica babando nos ovos dele e pior ainda...sabia que tinha pessoa que não prestava mas não imaginava que existia tantos... vergonha de ser brasileira 🤢🤢🤢🤢

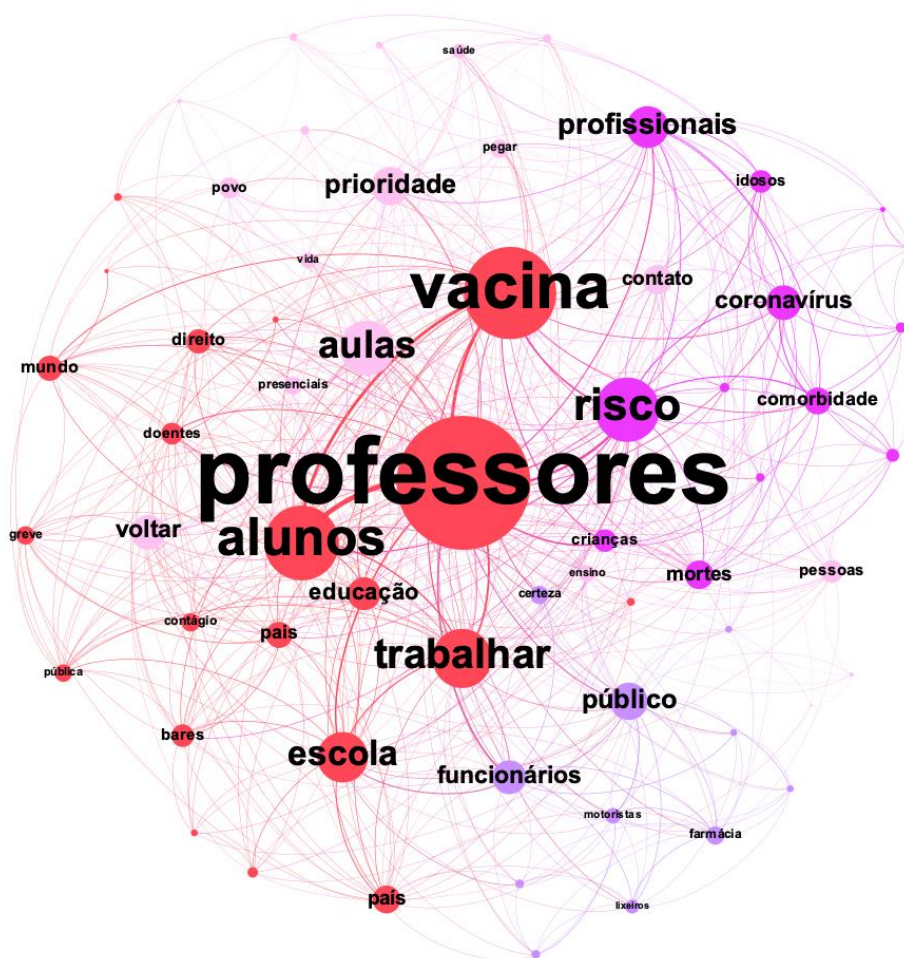
P216: Tadinho de País, tadinho de Brasil, esse fela da puta vai passar um Governo de 4 anos só com arengas e futricas junto aos Governadores que estão se arrebrandando para conter e amenisar tantas mortes por esta doença... É esse cara se esquivando das suas obrigações mentindo, soltando mentiras todas as horas para confundir opiniões, Fake news para desconstruir verdades, a que ponto chegamos ???

O excerto 66 reúne comentários de usuários que manifestam revolta com as atitudes do PR. Nomeado “Bolsonaro” pelos internautas, deles também recebe designações outras, “esse cara”, “esse lixo” e “esse fela da puta”, que demonstram avaliação negativa por parte do grupo. Ao longo dos textos compartilhados, acusa-se o

ex-mandatário de ser contra medidas aptas a mitigar a crise sanitária, de ser pior que nazistas, de não se importar com a população, e também de propagar mentiras. Além disso, apoiadores do antigo presidente também são criticados por P215 (“mas esse povo que fica babando nos ovos dele e pior ainda”), enquanto os “Governadores” são vistos por P216 como os agentes políticos que chamaram para si a responsabilidade de enfrentar as dificuldades da situação enfrentada pela sociedade, em meio à pandemia (“estão se arrebetando para conter e amenisar tantas mortes por esta doença”). Dessa forma, fica claro o posicionamento dos internautas, em tudo coerente com a razão de ser do grupo que integram.

A partir a Análise de Conceitos Conectados, desenharam-se grafos correspondentes a cada um dos coletivos estudados, para fins de identificação dos principais conceitos a permear as conversas dos internautas. Os resultados são apresentados nas figuras 95, 96, 97 e 98.

Figura 95 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (26/02/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

No grupo D, os membros valeram-se de comentários para tecer inúmeras críticas ao PR e à gestão da pandemia. Com isso, os conceitos “Bolsonaro”, “vida”, “genocida”, “mentiroso”, “Brasil”, “morte” e “povo” surgem em destaque, evidenciando a revolta dos internautas em relação ao antigo mandatário que, nesta comunidade, era visto como o principal culpado pelo elevado número de óbitos registrado no país.

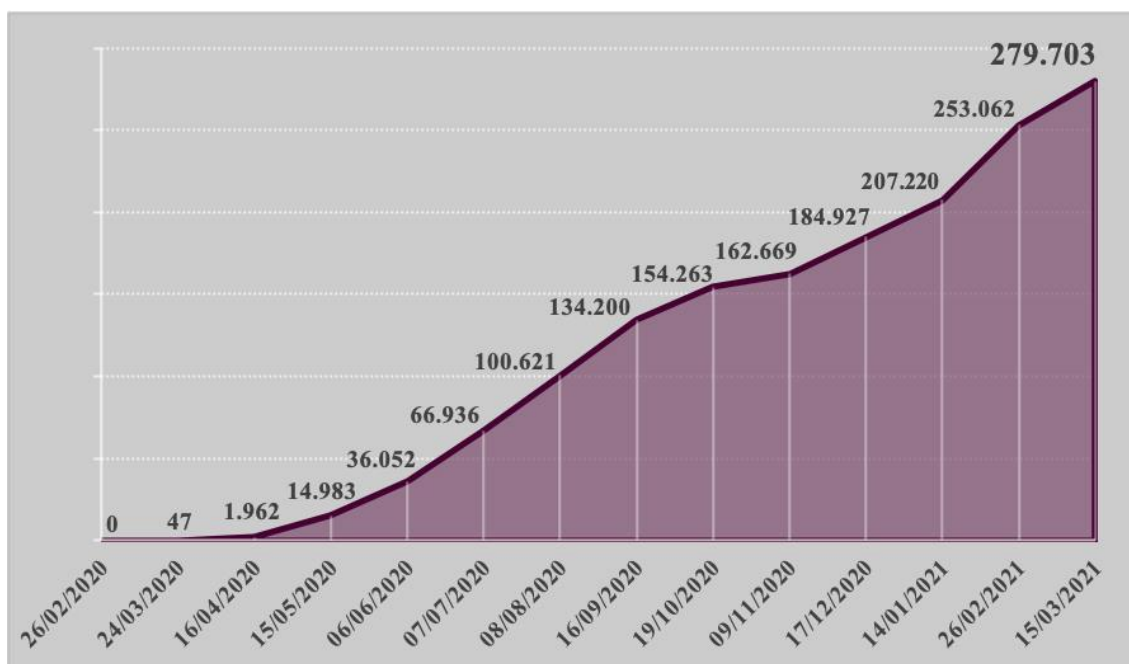
7.14 15 de março de 2021: Queiroga é indicado para o MS

Em 15 de março de 2021, noticiou-se a escolha, para ministro da saúde, do médico cardiologista Marcelo Queiroga. O país encontrava-se em momento crítico da pandemia, com sucessivos recordes de mortes. O novo ministro, escolhido pelo então mandatário, iria substituir o general Eduardo Pazuello no comando da pasta. Em conversa com apoiadores no Palácio do Alvorada, Bolsonaro justificou sua escolha (G1, 2021d).

Ele é presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia. A conversa foi excelente. Já o conhecia há alguns anos. Então, não é uma pessoa que tomei conhecimento há poucos dias. Tem tudo no meu entender para fazer um bom trabalho, dando prosseguimento a tudo que o Pazuello fez até hoje (BOLSONARO, 2021 *apud* G1, 2021d).

À imprensa brasileira, Marcelo Queiroga sustentou que a adoção de *lockdown* para deter a transmissão da Covid-19 era uma medida extrema, não devendo ser adotada como política de governo, este obrigado a levar em conta aspectos da economia. Além disso, o profissional também mencionou o abandono da cloroquina no enfrentamento da crise pandêmica, por falta de consenso, na comunidade científica, a respeito da efetividade do medicamento (MAIA; VALADARES, 2021).

O cardiologista foi escolhido logo após a recusa da médica Ludhmila Hajjar em assumir a pasta da Saúde. Após duas reuniões com o ex-mandatário no Palácio do Planalto, a cardiologista alegou “motivos técnicos” para declinar do convite, tendo manifestado sua descrença na utilidade do tratamento precoce e posição favorável ao *lockdown* para a contenção do coronavírus. Em entrevista, Hajjar afirmou ter sofrido ataques de apoiadores do PR, que a ameaçaram de morte nas redes sociais, ao ponto de tentarem invadir o hotel onde se hospedou (FERRARI, 2021; HESSEL, 2021). Na ocasião, o Brasil somava quase 280 mil óbitos por Covid-19, conforme demonstra o gráfico 13.

Gráfico 13 – Óbitos acumulados no Brasil, em 15/03/2021

Fonte: Rede Covida (2022)

O quantitativo de publicações analisadas foi de 208 para o grupo A, 43 para o grupo B, 12 para o grupo C e 105 para o grupo D. No que tange aos comentários, foram utilizadas amostras de 200 manifestações nos grupos A e C, dois comentários, no grupo B e 94, no grupo D. Os números estão demonstrados no quadro 31.

Quadro 31 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 15/03/2021

Grupo	A	B	C	D
Publicações	208	43 (de 44)	12 (de 18)	105 (de 249)
Comentários	200 (de 1.192)	2	200 (de 3.479)	94

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.14.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

O quadro 32 apresenta o resultado da AC aplicada em cada um dos grupos, em 15 de março de 2020.

Quadro 32 – 20 publicações com maior número de interações (15/03/2021)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Colapso hospitalar	04	Usuário (1), republicação (2), mídia convencional (1)
		Ludhmila Hajjar recusa convite para o MS	02	Mídia convencional
		Novo ministro da saúde	02	Usuário
		Vítimas da Covid-19	02	Usuário (1), mídia convencional (1)
		Pandemia no mundo	01	Mídia convencional
		Pandemia no Brasil	01	Mídia convencional
		Monitoramento de casos	01	Usuário
	Governador responsabiliza PR por mortes	01	Mídia partidária	
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Relato de experiência	02	Usuário
Denúncia	Negligência com a pandemia	03	Usuário (2), republicação (1)	
Reivindicação/ Apelo	Apelo a Deus	01	Usuário	
Grupo B	Eventos	Ludhmila Hajjar recusa convite para o MS	05	Usuário (1), republicação (1), mídia convencional (3)
		Novo ministro da saúde	04	Mídia convencional (2), mídia partidária (2)
		Vítimas da Covid-19	02	Mídia convencional (1), republicação (1)
		Vacinação no Brasil	01	Mídia convencional
		Vacinação no mundo	01	Mídia de nicho
		Descobertas científicas	01	Mídia convencional
		Colapso hospitalar	01	Mídia convencional
	Pandemia no Brasil	01	Mídia de nicho (1)	
	Ironia	Má gestão da pandemia	02	Usuário
Reivindicação/ Apelo	Compartilhamento de experiências	01	Usuário	
	Cuidados na pandemia	01	Usuário	
Grupo C	Eventos	Manifestações a favor do PR	03	Mídia partidária
		Ludhmila Hajjar recusa convite para o MS	03	Mídia partidária
		Novo ministro da saúde	02	Mídia partidária
		<i>Youtuber</i> responde por crime contra a segurança nacional	02	Mídia partidária
		Políticos desaprovam <i>lockdown</i>	01	Mídia partidária
	Acusação	Crítica a opositores do PR	01	Mídia partidária
Grupo D	Eventos	Novo ministro da saúde	06	Usuário (1), republicação (4), mídia convencional (1)
		Manifestações a favor do PR	02	Usuário (1), republicação (1)
		<i>Youtuber</i> responde por crime contra a segurança nacional	02	Usuário (1), republicação (1)
		Ludhmila Hajjar recusa convite para o MS	01	Usuário
		Governador responsabiliza PR por mortes	01	Mídia convencional
	Denúncia	Compra de vacinas	01	Republicação
	Acusação	PR acusado de genocídio	04	Usuário (2), republicação (2)
		Crítica ao PR	02	Republicação (1), mídia partidária (1)
Ironia	Tratamentos para a Covid-19	01	Republicação	

Fonte: Desenvolvido pela autora

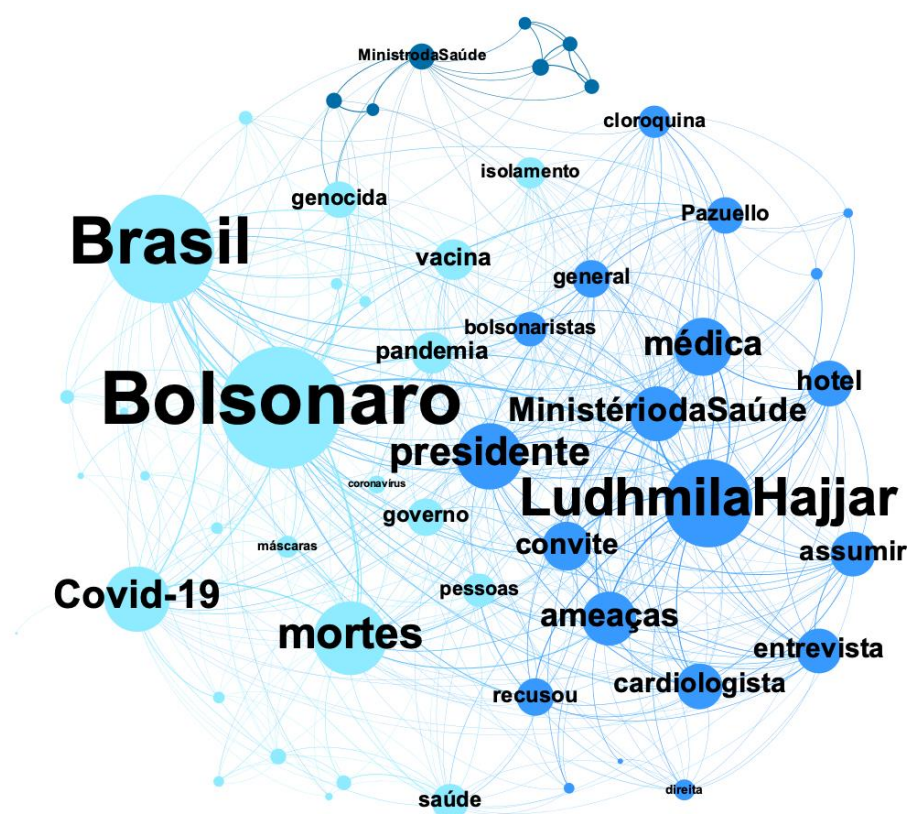
A recusa da cardiologista Ludhmila Hajjar em ocupar o cargo de ministra da saúde foi assunto em todos os grupos. No grupo A, uma publicação relatava o fato e outra mencionava as ameaças endereçadas à médica. Ambas tinham por fonte a mídia convencional. No grupo B, cinco postagens trataram do assunto, com maior destaque às divergências entre a médica e o ex-presidente. Com isso, duas publicações sustentavam que a profissional havia confirmado sua discordância com a posição do governo frente à pandemia, duas reportavam os ataques que Ludhmila Hajjar sofreu após declinar do convite, e outra relatava o comentário do ex-chefe do executivo, convencido de que, se a médica decretasse *lockdown*, seria ao custo de sua reeleição à presidência. Mídia convencional, usuário e republicação foram as fontes usadas.

No grupo C, a recusa da médica Ludhmila Hajjar em chefiar o MS mereceu atenção em três postagens. As mensagens veiculadas levantavam dúvidas sobre o caráter da médica e reiteravam apoio ao PR. Uma postagem afirmava que a cardiologista teria desistido do convite pelos seguintes motivos: o vazamento de áudios em que havia criticado o governo federal, por ter sido acusada de petista e por conspirar para substituir Bolsonaro na presidência pelo então governador de Goiás, Ronaldo Caiado. Outro *post* afirmava que a profissional nutria ideias contrárias às do então presidente. A terceira mensagem relatava as ameaças de que foi alvo. Todas as publicações eram provenientes da mídia partidária. No grupo D, a única postagem a mencionar o assunto, da parte de um usuário, relatava sobre as ameaças endereçadas à Ludhmila Hajjar, por parte das milícias bolsonaristas.

O novo titular do MS também foi assunto nas comunidades. No grupo A, dois usuários diziam que o PR não havia encontrado um profissional alinhado às suas ideias. No grupo B, quatro publicações, provenientes de mídia convencional e mídia partidária, tratavam do tema. Uma afirmava que Eduardo Pazuello continuaria no MS, e a outra, que um médico acusado de corrupção estava cotado para o cargo. Duas outras postagens anunciavam o novo ministro, tendo uma delas mencionado que Marcelo Queiroga, contrário ao *lockdown*, iria também analisar a validade do “tratamento precoce”.

No grupo C, em duas publicações, advindas da mídia partidária, os internautas trataram da substituição de ministro. Na primeira, aventava-se uma parlamentar cotada para o cargo e, na segunda, Marcelo Queiroga era apontado como o escolhido. Já no grupo D, seis postagens debateram o assunto, tendo republicação, usuário e mídia convencional por fontes. Destas, três afirmavam que o maior entrave no combate à pandemia era o próprio PR, duas alegavam que Bolsonaro só admitiria um ministro alinhado às suas

Figura 102 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (15/03/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

No grafo do grupo A, destacam-se os conceitos “Covid-19”, “mortes”, “Brasil”, “UTI”, “coronavírus” e pandemia, que retratam publicações com alerta para a gravidade da situação da crise sanitária no país. Ademais, o *cluster* rosa e à esquerda, apresenta as expressões “Ludhmila Hajjar”, “ministério da saúde”, “Bolsonaro” e “convite”, relativas às movimentações do então presidente para que a referida médica viesse a assumir o ministério.

Tanto no grupo B, quanto no grupo D, observa-se realce em “Covid-19”, “Ludhmila Hajjar”, “Brasil” e “Bolsonaro”, o que demonstra a alta relevância do tema nestas comunidades. Seus integrantes posicionaram-se, majoritariamente, em sentido contrário ao ex-chefe do executivo e de maneira solidária à cardiologista, em função dos ataques que lhe foram dirigidos.

A conversa de Bolsonaro com a cardiologista, para uma possível nomeação para a pasta da saúde, também foi tema central no grupo C. Assim, evidenciam-se, no grafo, os termos “Ministério da Saúde”, “médica”, “cotada” e “assumir”. A perspectiva do episódio, contudo, mostrou-se diferente, se comparada aos demais grupos, uma vez que,

nesta comunidade, muito se questionou a conduta da médica. Além disso, se destaca o nome “Felipe Neto”, tendo sido o *youtuber* alvo preferencial das críticas formuladas pelos internautas.

7.14.2 Eixo 2: “como” se fala

Para a devida compreensão do posicionamento dos membros de cada comunidade acerca dos assuntos mais comentados, em 15 de março de 2021, fez-se uso da ADC de trechos extraídos dos comentários presentes na respectiva publicação de maior interesse.

7.14.2.1 *Grupo A*

No grupo A, a publicação mais comentada partia de um usuário que questionava a existência de Deus. Para o internauta, se acaso tal divindade existisse, não teria permitido que a humanidade viesse a suportar o flagelo da pandemia, com tantas vidas ceifadas. Os membros do grupo entabularam argumentações acerca da consideração de caráter metafísico e da culpa do ser humano pela difícil situação enfrentada.

Excerto 67:

P217: Muitos questionam a existência de Deus, pelo que estamos passando... Provavelmente, seja o que estamos merecendo... vc já parou para ver o que a humanidade tem feito aos seus semelhantes???... talvez, provavelmente, ele esteja nos abrindo os olhos e sensibilizando nossos corações...

(...)

P218: Tá óbvio que esse deus que mora no céu não existe...

P219: é pecado dizer isso, pq se vc respira, é pq ele te dá o folego de vida, senao ja estaria morta.

(...)

P220: E está escrito na biblia, que no final dos tempos haveria pestes, por causa da desobediencia e afastamento do ser humano de Deus.

(...)

P221: Eitá! Ñ é bem assim! Está acontecendo o que sempre aconteceu, com a diferença de que ultimamente tem sido noticiado...mas sempre houve grandes números de mortos como de nascimentos tbm, mas nunca foi interessante notificar ao povo...essa coisa triste chamada covid, infelizmente a mídia política está dando muito ênfase pra derrubar o Presidente...

No excerto 67, os usuários P217 e P220 atribuem ao próprio ser humano as dificuldades vivenciadas. Assim, o coronavírus e seus efeitos são vistos, por alguns, como a materialização do castigo divino, decorrência do afastamento da humanidade de Deus

(“Provavelmente, seja o que estamos merecendo...”, “haveria pestes, por causa da desobediência e afastamento do ser humano de Deus”). O peso da culpa é artifício muito empregado na religiosidade cristã, que costuma responsabilizar os fiéis por suas dificuldades, atribuindo, não raramente, à falta de fé os problemas enfrentados. Tal retórica, juntamente com a promessa de vida eterna, auxilia na conquista da lealdade dos crentes, ao mesmo tempo em que exime as igrejas de responsabilidade, uma vez que, sempre que os acontecimentos não correspondem às expectativas, é o próprio indivíduo o culpado por não ter oferecido suficiente dedicação a Deus. Na declaração de P217, contudo, se observa certa esperança de que os efeitos práticos e cotidianos da crise seriam uma forma de a humanidade se redimir (“talvez, provavelmente, ele esteja nos abrindo os olhos e sensibilizando nossos corações...”).

Diferentemente de P217 e P220, que digitam o vocábulo “Deus” com inicial maiúscula, P218 refere-se à divindade como “esse deus” com letras minúsculas, em grafia a demonstrar dessacralização do conceito divino, impressão esta corroborada pela assertiva do internauta, que opina no sentido de que o ente supremo “não existe”. Em resposta, P219 manifesta que “é pecado dizer isso”, para, em seguida, racionalizar que a prova da existência do divino seria o próprio fato de ambos estarem vivos (“pq se vc respira, é pq ele te dá o folego de vida”).

Merece destaque, ainda, o comentário de P221, que naturaliza a crise sanitária ao afirmar que “Está acontecendo o que sempre aconteceu”. O usuário atribui responsabilidade à “mídia política”, por noticiar a pandemia com o objetivo disfarçado de atacar o “Presidente”. Após classificar os meios de comunicação como “políticos”, P221 expressa juízo de valor, deixando claro seu apoio ao ex-chefe do executivo, que vinha denunciando a mídia, reiteradamente, por aumentar, artificialmente, a importância da crise visando, apenas, prejudicar sua imagem e o seu governo.

A constante retórica vitimista configura, a um só tempo, a estratégia diversionista a afastar a assunção de responsabilidades sobre quaisquer desdobramentos e resultados das ações e inações da presidência, bem como a busca contínua pela divisão da sociedade mediante a construção de imagem do inimigo, “o outro lado” a ser combatido. Tanto a vitimização quanto o apelo contra um inimigo comum são táticas adotadas por políticos populistas, a fim de ganhar adesão popular (GERBAUDO, 2018; MELLO, 2020; BRUZZONE, 2021).

7.14.2.2 Grupo B

Entre os partícipes do grupo B, a publicação mais comentada obteve apenas duas manifestações. A mensagem em questão reproduzia uma postagem do Twitter em que certo divulgador científico mencionava a entrevista concedida por Ludhmila Hajjar à Globo News, em que a médica relatava o assédio moral sofrido. O *youtuber* dizia que, após essa atitude dos apoiadores do então presidente, não se poderia esperar por medidas adequadas, da parte do governo federal, para a contenção da pandemia.

Excerto 68:

P222: Eu vi

P223: Estes bolsonaristas são insanos!!

No excerto 68, o usuário P222 afirma ter assistido à entrevista, sobre a qual não expressou opinião. Já P223, após chamar os apoiadores do PR de “bolsonaristas”, classifica-os como “insanos”. Tais designações expressam juízo de valor e esclarecem a posição do usuário, contrária ao governo federal.

7.14.2.3 Grupo C

No grupo C, a postagem mais comentada, oriunda da mídia partidária, noticiava a defesa pública de Felipe Neto, pela então deputada federal Gleisi Hoffman. O *youtuber* havia sido acusado por crime contra a Segurança Nacional, ao chamar o ex-presidente de genocida e por acusá-lo de ser responsável pelas mortes na pandemia.

Excerto 69:

P224: Ladra dos aposentados e amante de Luladrão e o outro maconheiro, cheirador de pó e traficante.

(...)

P225: Gleisi é tão lixo quanto o #FelixoNeto 🤢🤮

P226: Um bando de lixo

(...)

P227: E uma cadela mesmo, o que eles são, eles atribuem aos seus algozes, essa bandida era para estar presa, pois junto com o marido Bernardo tiravam um real de cada trabalhador, ela quer defender esse canalha de Felipe Neto que ofende a família do presidente com as maiores calúnias, essa ignorante não sabe o que é fascismo, o presidente é um patriota coisa que ela e o partido mais

sujo do mundo mundo não sabe o que é. a sorte dela e de todos os petistas é que o STF é um puxadinho da esquerda.

(...)

P229: Felipe Neto NOVO PETRALHA, A MAMÃE DOS CORRUPOTOS SAIU EM SUA DEFESA ...

(...)

P229: Piranha do Lula

No excerto 69, os internautas demonstram sua revolta com Gleisi Hoffman e Felipe Neto. Assim, a deputada é categorizada pelos termos “Ladra dos aposentados”, “amante de Luladrão”, “lixo”, “cadela”, “ignorante”, “MAMÃE DOS CORRUPOTOS” e “Piranha do Lula”. A adjetivação evidencia juízo de valor, sendo que alguns internautas também aludem a um suposto comportamento “imoral” da parlamentar (“amante de Luladrão”, “cadela”, “Piranha do Lula”). Este tipo de acusação é corriqueiro no grupo, no que tange às críticas endereçadas a mulheres, o que denota sexismo por parte de seus integrantes.

Outro ator bastante criticado, o comunicador Felipe Neto é também representado por termos impregnados de juízo de valor: “maconheiro”, “cheirador de pó”, “traficante”, “FelixoNeto”, “lixo”, “canalha”, “ignorante” e “NOVO PETRALHA”. As expressões empregadas na categorização, contudo, não se voltam ao comportamento sexual do *youtuber*, mas antes, ao seu suposto vício em entorpecentes e a um alegado viés esquerdista em seu posicionamento político. O “STF”, de sua parte, é ator citado e classificado como “puxadinho da esquerda”. Contrariamente, o “presidente” é qualificado como “um patriota”, em nítida avaliação de apreço.

As declarações, embora superficiais, fazem parte da estratégia ideológica da fragmentação, amplamente adotada pelo então chefe do executivo e reproduzida por seus apoiadores, que tomam por inimigos todos os opositores do governo, passíveis de serem combatidos, em reiterada violência simbólica. Tais práticas evidenciam traços da política populista adotada por Jair Bolsonaro, como observado por Demuru (2021a) e Ricard e Medeiros (2020).

7.14.2.4 Grupo D

A publicação mais comentada no grupo D também tratava da acusação a Felipe Neto por eventual cometimento de crime contra a segurança nacional. Entretanto, a postagem, de autoria de um usuário, indagava se a comunidade subscrevia a opinião do *youtuber*, para quem o então presidente seria, de fato, um verdadeiro genocida.

Excerto 70:

P230: O Bozo é genocida pq é um traste ou é um traste pq é genocida? 😞



P231: Sim

P232: Genocida

(...)

P233: Genocida, mentiroso, canalha, etc etc

P234: Bolsonaro se torna perigoso, pq.é um incompetente com poder..!!!

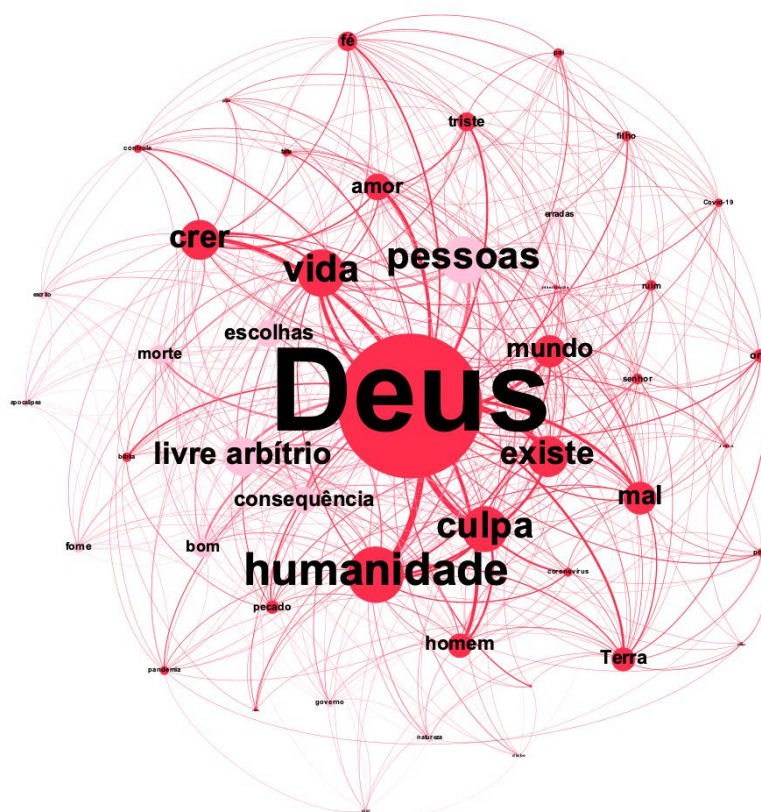
P235: Claro quê é Genocida

No excerto 70, os internautas expressam seu descontentamento com o antigo chefe do executivo. Nomeado “Bolsonaro” pelos membros do grupo, o político é também classificado, no excerto, pelos vocábulos “Bozo”, “genocida”, “traste”, “mentiroso”, “canalha” e “incompetente”. Tais declarações, eivadas de juízo de valor, ilustram o posicionamento desses internautas, sendo em tudo coerentes com os objetivos fundacionais do grupo D, opositor ao governo federal.

Destaca-se, ademais, a diferença no teor dos comentários sobre um mesmo assunto, no cotejamento dos grupos C e D. Com efeito, no primeiro, Felipe Neto recebeu forte censura, enquanto o PR foi enaltecido. No segundo, ocorreu movimento contrário, tendo as críticas recaído sobre o ex-presidente. Tal diferença evidencia as bolhas informacionais a apartar as duas comunidades, divergentes e afastadas em suas posições antagônicas não conciliáveis. Assim, o que é silenciado em uma voz se faz notar na outra, e vice-versa. De acordo com Santaella (2018), o efeito bolha segrega as informações que chegam aos indivíduos, cegando-os a tudo aquilo que está fora de seu microcosmo.

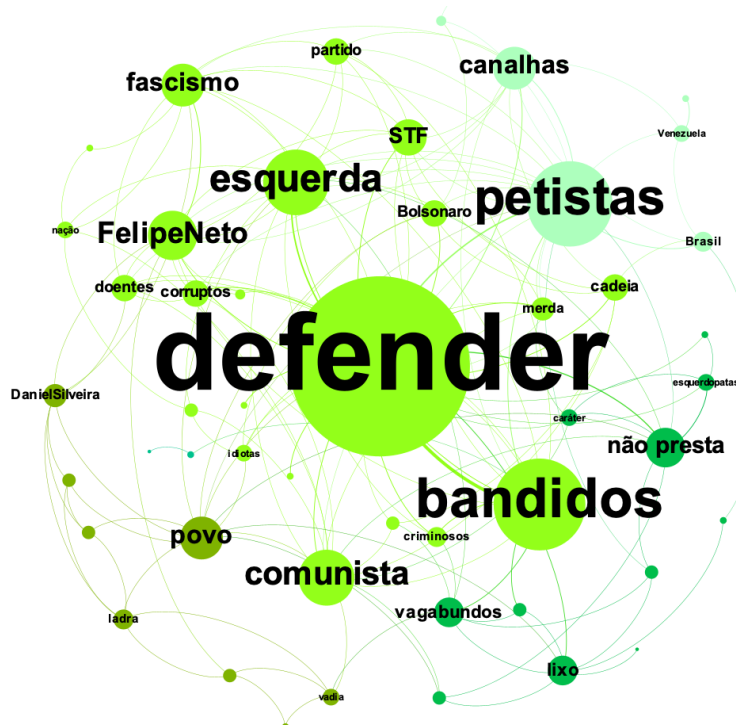
Por meio da ACC, geraram-se grafos permeados de conceitos predominantes nos discursos dos internautas. As figuras 103, 104 e 105 expõem os resultados obtidos nos grupos A, C e D, desconsiderando-se o grupo B, por insuficiência numérica de comentários para a realização da análise.

Figura 103 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (15/03/2021)



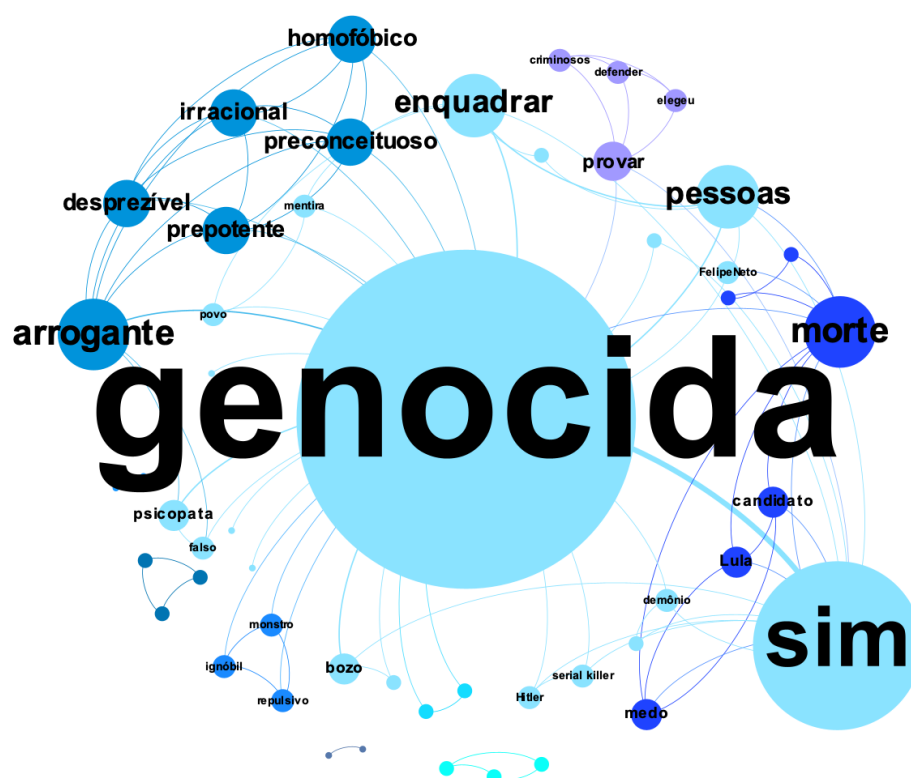
Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 104 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (15/03/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 105 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (15/03/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

No grupo A, o verbete “Deus” aparece em grande destaque, seguido dos termos como “humanidade”, “vida”, “crer”, “culpa”, “existe”, “livre arbítrio” e “pessoas”, que se relacionam com as interações, na comunidade, acerca da dúvida sobre a existência de um ente divino, a proteger ou a castigar a humanidade.

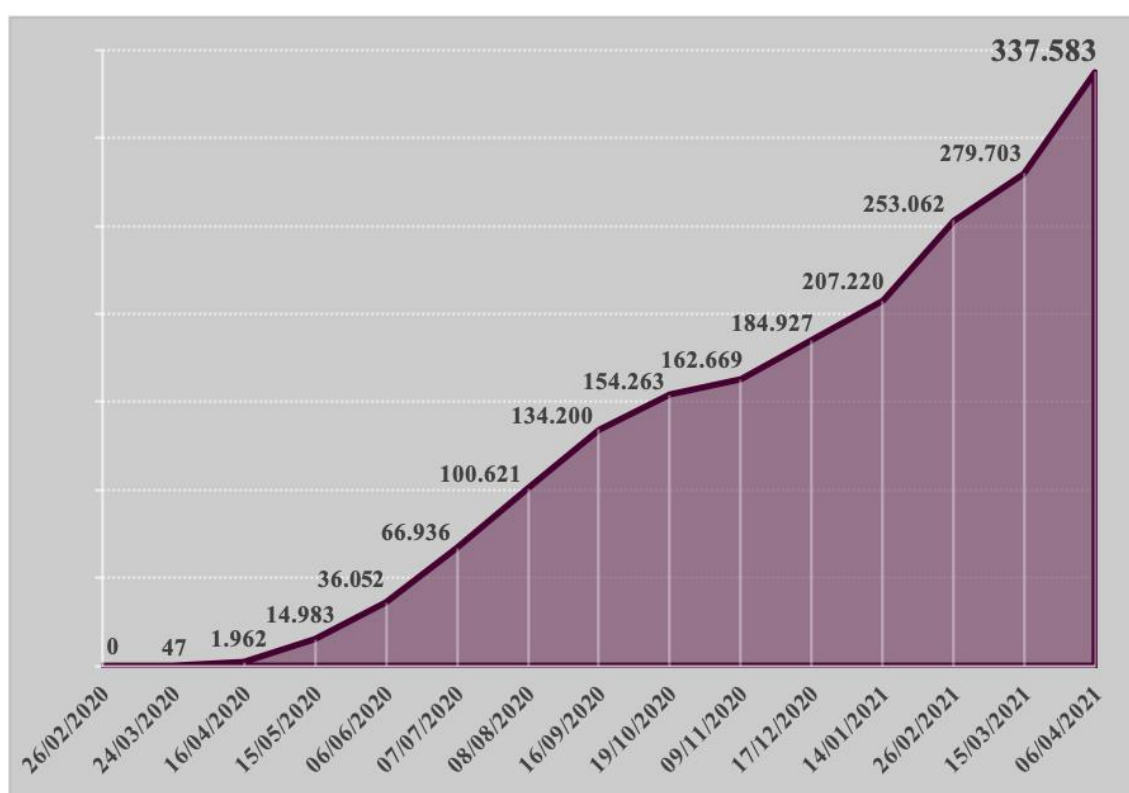
No grafo do grupo C, as expressões “defender”, “bandidos”, “petistas”, “esquerda”, “comunista” e “Felipe Neto” refletem as acusações dirigidas, por membros da comunidade, tanto ao *youtuber*, quanto à ex-deputada Gleisi Hoffman, sendo tal comportamento muito usual entre esses internautas.

No grupo D, evidenciam-se, uma vez mais, termos de uso em ataques, tais como “genocida” e “arrogante”. As críticas em seu conjunto, no entanto, foram direcionadas ao então chefe do executivo. Além disso, o termo “sim” em destaque se refere às respostas da comunidade ao questionamento sobre o PR ser genocida.

7.15 6 de abril de 2021: Brasil registra mais de 4 mil óbitos em 24 horas

Noticiou-se no Brasil, em 6 de abril de 2021, o atingimento do número recorde de 4.195 óbitos, registrados em apenas 24 horas, tendo sido aquela a primeira ocasião que a contabilização ultrapassou a marca de 4 mil mortos em um único dia (BETIM, 2021). Na data assinalada, o total de vítimas fatais era de 337.583 indivíduos, como demonstra o gráfico 14.

Gráfico 14 – Óbitos acumulados no Brasil, em 06/04/2021



Fonte: Rede Covida (2022)

Em entrevista ao periódico *El País*, a pneumologista Margareth Dalcolmo, declarou que a alta mortalidade observada seria resultado tanto da elevada taxa de transmissão do coronavírus, quanto do ritmo insuficiente da vacinação, bem abaixo do desejável. Já o neurocientista Miguel Nicolelis, em avaliação do quadro geral da saúde pública, mencionou os prognósticos de um grupo de pesquisadores brasileiros na Universidade de Washington, campus Seattle, nos Estados Unidos, com cenários até o

mês de julho de 2021 oscilando, no Brasil, entre 500 mil e 600 mil mortos por Covid-19 (BETIM, 2021).

No mesmo sentido, boletim extraordinário do Observatório Covid-19, da Fiocruz, divulgado em 6 de abril, trazia a previsão de que a pandemia ocasionada pelo Sars-CoV-2 permaneceria em níveis críticos em todo o mês de abril de 2021. O documento mencionava, ainda, os problemas da ocupação de leitos hospitalares em níveis preocupantes e do aumento da taxa de letalidade da doença, de 3,3% para 4,2% (FIOCRUZ, 2021a).

No dia 13 do mês em apreço, instalou-se no Senado Federal a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19, por requerimento de autoria do então senador Randolfe Rodrigues e adesão parlamentar devida. A CPI tinha por objetivo investigar ações e omissões do governo federal, relativamente à pandemia do coronavírus, bem como averiguar os repasses da União a estados e municípios, para o enfrentamento da crise sanitária (SENADO FEDERAL, 2021).

Observaram-se, nesta ocasião, 94 postagens no grupo A, 53 no grupo B, três no grupo C e outras 96, no grupo D, relativas à pandemia. Além disso, foram analisados 200 comentários nos grupos A e C, dois no grupo B e 41 no grupo D, conforme demonstrado no quadro 33.

Quadro 33 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 06/04/2021

Grupo	A	B	C	D
Publicações	94	53 (de 57)	3 (de 10)	96 (de 195)
Comentários	200 (de 490)	2	200 (de 3.427)	41

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.15.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

Análise amiúde das 20 publicações com mais interações, em cada grupo, no dia 6 de abril de 2021, resultou na categorização exibida no quadro 34.

Quadro 34 – 20 publicações com maior número de interações (06/04/2021)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	4 mil mortes em 24h	04	Usuário (2), republicação (1), mídia convencional (1)
		Vítimas da Covid-19	02	Usuário (1), mídia convencional (1)
		Monitoramento de casos	02	Usuário (1), republicação (1)
		Vacinas na rede privada	02	Usuário (1), mídia convencional (1)
		Colapso hospitalar	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Relato de experiência	02	Usuário
	Denúncia	Negligência com a pandemia	03	Republicação (1), mídia convencional (2)
		Tratamento precoce	01	Mídia convencional
	Acusação	Abuso de autoridade	01	Mídia convencional
		Crítica ao PR	02	Mídia convencional (1), mídia partidária (1)
Grupo B	Eventos	Vítimas da Covid-19	03	Mídia convencional
		Vacinação no Brasil	03	Usuário (1), mídia convencional (1), mídia partidária (1)
		Pandemia no Brasil	03	Mídia convencional
		Pandemia no mundo	02	Mídia convencional
		Impactos econômicos	02	Mídia convencional
		Vacinas na rede privada	01	Republicação
		Monitoramento de casos	01	Usuário
		Vacinação no mundo	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Sintomas da Covid-19	01	Republicação
		Variantes do coronavírus	01	Mídia convencional
	Denúncia	Vacinação ilegal	01	Mídia partidária
		Volta às aulas	01	Mídia convencional
Grupo C	Eventos	Liberação de missas e cultos	02	Mídia partidária
		Uso da Lei de Segurança Nacional contra críticos do PR	01	Mídia partidária
Grupo D	Eventos	4 mil mortes em 24h	04	Usuário (3), mídia convencional (1)
		Liberação de missas e cultos	02	Usuário (1), republicação (1)
		Vítimas da Covid-19	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Tratamento com cloroquina	01	Republicação
	Denúncia	Auxílio emergencial	03	Usuário (1), republicação (2)
		Negligência com a pandemia	01	Republicação
		Político elogia gestão da pandemia	01	Mídia partidária
		Tratamento precoce	01	Mídia partidária
Acusação	Críticas ao PR	06	Usuário (2), republicação (3), mídia convencional (1)	

Fonte: Desenvolvido pela autora

A marca de quatro mil mortes diárias por Covid-19 foi assunto nos grupos A e D. No primeiro, quatro publicações, provenientes de usuários, republicação e mídia

convencional, reportavam o acontecimento. Já no segundo, uma postagem relatava o fato, enquanto três responsabilizavam o então presidente pela situação. As fontes dos internautas foram usuário e republicação. Em ambas as comunidades, publicações denunciavam a negligência de alguns na adoção das medidas necessárias para conter a pandemia e condenavam o “tratamento precoce”, baseado no uso da cloroquina e da ivermectina.

Nos grupos A e B, destacaram-se mensagens sobre a possibilidade de a rede privada de saúde oferecer vacinas contra a Covid-19, conforme texto do Projeto de Lei aprovado pela Câmara dos Deputados, que permitia a compra de imunizantes por agentes do mercado. Sobre o assunto, uma postagem, no grupo A, defendia a medida, e outra apresentava matéria em que o laboratório AstraZeneca havia manifestado recusa em vender a vacina com sua marca para o setor privado. Usuário e mídia convencional perfazem as fontes utilizadas. No grupo B, uma republicação afirmava que a hipótese aventada seria mais um exemplo do “jeitinho brasileiro”, para que se pudesse burlar as regras das fabricantes.

A reflexão sobre as vítimas da Covid-19 se fez presente nos grupos A, B e D. No primeiro, houve duas publicações sobre o assunto, provenientes de usuário e mídia convencional, sendo uma nota de falecimento em decorrência de infecção pelo SarsCov-2, e outra sobre pessoas acometidas por problemas neurológicos causados pela doença. No grupo B, duas postagens relacionadas ao tema apresentavam relatos a respeito de vítimas fatais, com suas vidas ceifadas pela moléstia, e outra noticiava que a filha do apresentador de TV, Silvio Santos, estava internada com Covid-19. No grupo D, também foi noticiada a internação. A fonte utilizada nas duas últimas comunidades foi a mídia convencional.

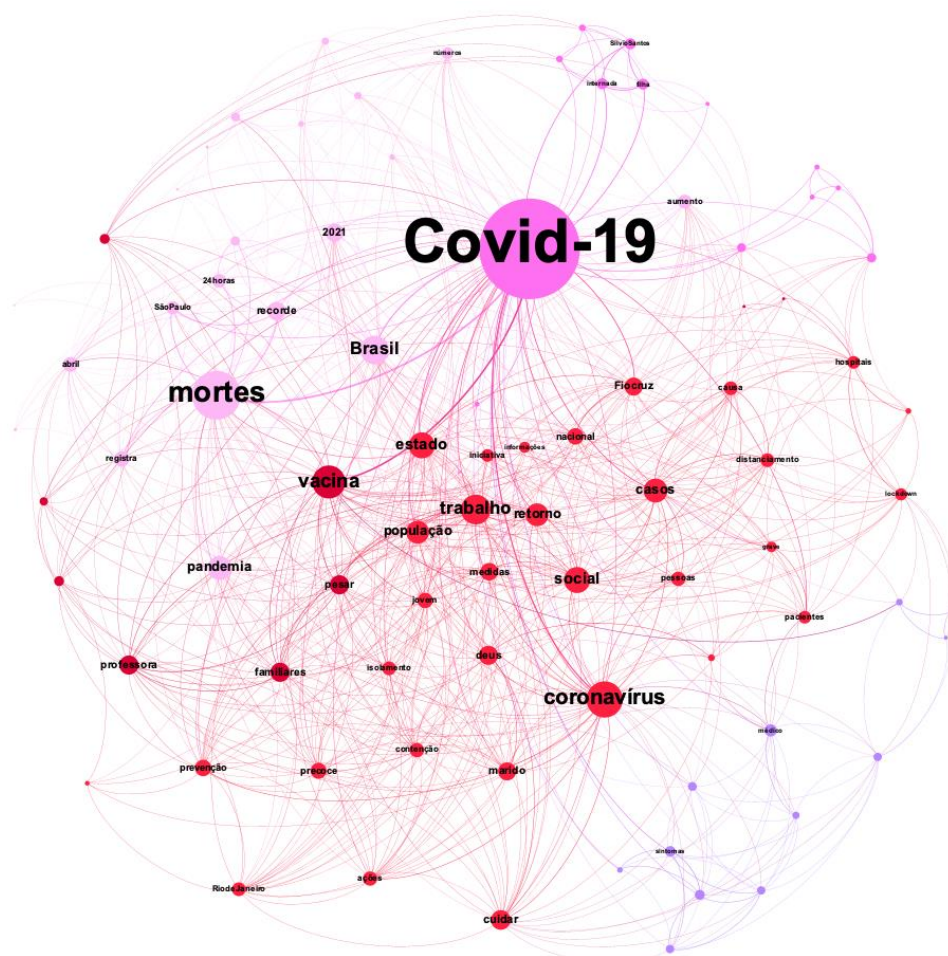
A liberação de cultos e missas presenciais no país, pelo ministro Nunes Marques, do STF, no dia 3 de abril (LIMA, 2021), constituiu outro assunto que despertou interesse, tendo sido abordado nos grupos C e D. Na comunidade de apoiadores de Bolsonaro, uma publicação noticiava que o Procurador Geral da República concordava com a medida e outra afirmava que o ministro Marco Aurélio que, à época, integrava o STF, havia discordado da decisão. Na comunidade adversária do governo federal, também constaram duas publicações sobre o tema, sendo que uma afirmava ter a decisão desconsiderado a necessidade de proteção à saúde dos fiéis, em favor do interesse pecuniário na arrecadação gerada pelos cultos; outra relatava a história de um pastor que estaria

evangelizando com o auxílio de um telão, enquanto os fiéis se arriscavam presencialmente, em aglomerações na igreja.

Observa-se, novamente, nos grupos C e D, perspectivas distintas sobre um mesmo assunto. As disparidades em questão evidenciam tanto as bolhas informativas, descritas por Santaella (2018), a encapsular os partícipes dessas comunidades, quanto o viés cognitivo que, conforme McIntyre (2018), leva os indivíduos a se apoiarem naquilo que lhes proporciona maior conforto psicológico. Ambos os conceitos são próprios ao fenômeno da pós-verdade.

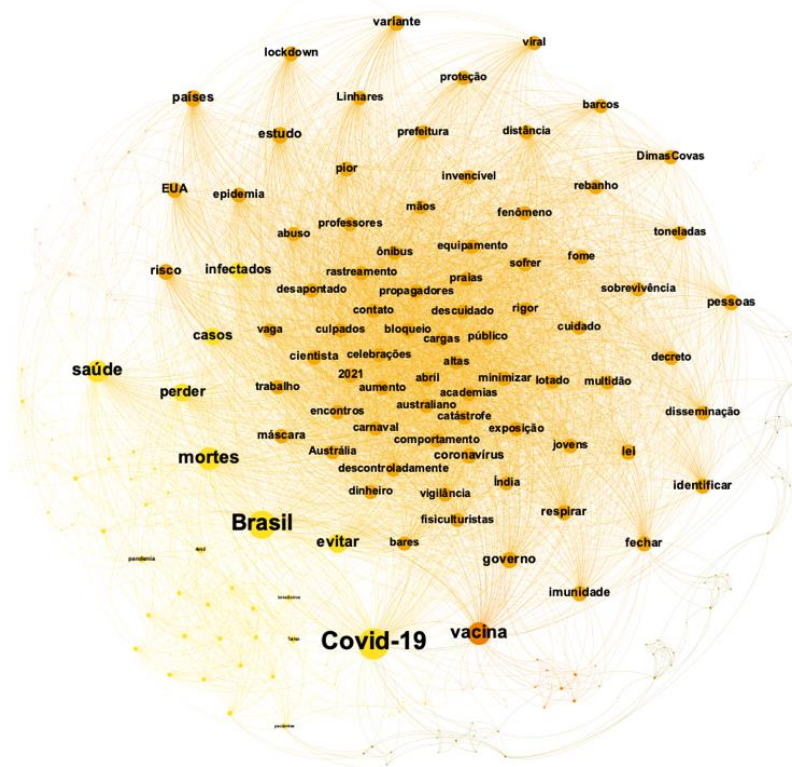
Nos grupos A, B e D, a aplicação da ACC ensejou a criação de grafos, formados pelos termos mais recorrentes nas mensagens publicadas e em suas coocorrências. O grupo C não integrou a análise, por conter apenas três postagens sobre a pandemia. As figuras 106, 107 e 108 exibem as redes de conceitos.

Figura 106 – Principais conceitos nas mensagens do grupo A (06/04/2021)



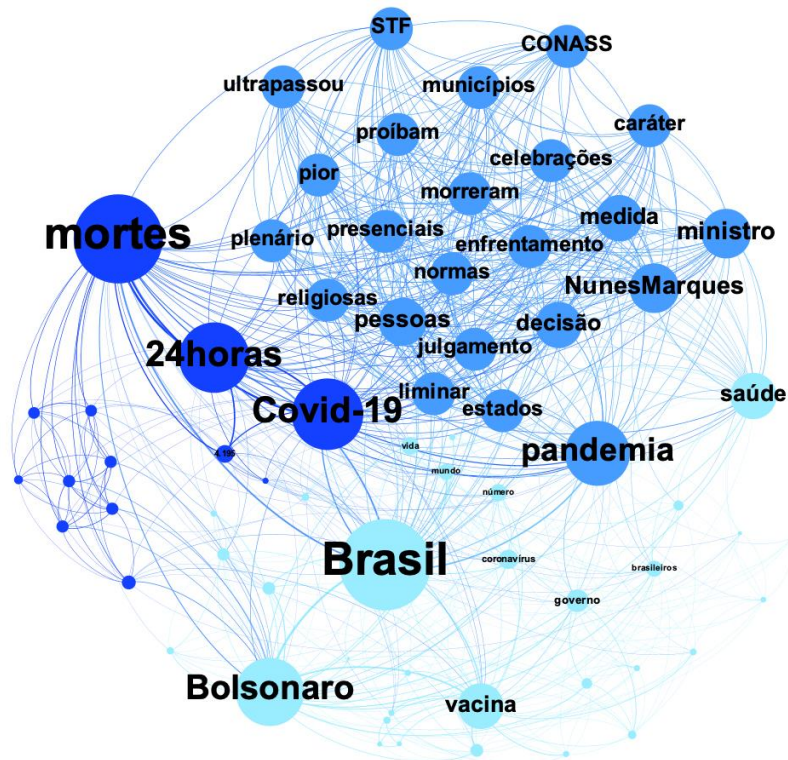
Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 107 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (06/04/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 108 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (06/04/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

No grafo do grupo A, o conceito “Covid-19” recebe grande destaque, e os termos “mortes”, “coronavírus” e “vacina” também ganham alguma evidência. De forma similar, no grupo B, as expressões “Covid-19”, “Brasil”, “mortes”, “saúde” e “vacina” são de realce, no grafo. As representações obtidas demonstram que, nesta data, as atenções das duas comunidades se voltaram para a situação trágica enfrentada no país, além de retratar a apreensão geral com o andamento insuficiente das campanhas de imunização.

No grafo do grupo D, também se faz notar a prevalência de termos relativos à situação da crise pandêmica, tais como “mortes”, “Covid-19”, “24 horas”, “pandemia” e “vacina”. Também ganham evidência alguns vocábulos sobre a responsabilidade do então presidente pelos óbitos e pela falta de vacinas, como “Bolsonaro” e “Brasil”. Além disso, o *cluster* acima reúne conceitos referentes à liberação dos cultos pelo ministro Marques, medida condenada pelos internautas.

7.15.2 Eixo 2: “como” se fala

Para a melhor apreensão da perspectiva dos internautas acerca dos assuntos mais debatidos, em 6 de abril de 2021, procedeu-se à ADC de trechos extraídos das interações presentes na publicação com maior número de comentários.

7.15.2.1 *Grupo A*

Na publicação mais comentada no grupo A, certo usuário noticiava os 4.195 óbitos registrados no Brasil, no decorrer de um único dia. Alguns internautas mostraram-se indignados com o elevado número de mortes, enquanto outros questionaram o montante de perdas humanas, contabilizado a menor ou superestimado, conforme as divergências opinativas entre os membros do grupo.

Excerto 71:

P236: Próxima semana, quarta feira, chegamos aos 5.000. A média diária de 3.000. Fechamos o mês com 100 mil. Será que o povo vai entender que tem que dar uma resposta?

P237: Números oficiais. Na realidade é muito mais mortes.

(...)

P238: Será que todos esse falecidos, foram realmente feito exames?? Acho mto para um vírus

(...)

P239: Pelo amor de Deus os médicos estão com tempo de falsificar atestado de óbito?

P238: Não e questão disso, mais duvido que fazem exames em todos, e tem muito casos aí de médicos pondo covid em pessoa que morrem, por isso tenho pé atrás, infelizmente isso tbm tem acontecido

No excerto 71, os internautas P236 e P237 exprimem angústia frente a situação vivenciada no país. Enquanto P236 apela ao “povo” por alguma medida sensata (“Será que o povo vai entender que tem que dar uma resposta?”), P237 desconfia que o cenário geral seja bem pior do que o reportado oficialmente (“Na realidade é muito mais mortes”). Ante tais considerações, especula-se que a desconfiança pode decorrer do “apagão” de dados do Ministério da Saúde, em junho de 2020, ou ainda, das tentativas reiteradas, do governo federal, de minimizar os efeitos da pandemia.

O usuário P238 manifesta incredulidade quanto aos números registrados, por excessivos (“Acho mto para um vírus”), ao que indaga se existiriam exames para confirmar a causa real dos óbitos. Além disso, o internauta declara que “tem muito casos aí de médicos pondo covid em pessoa que morrem”. A informação, todavia, mostra-se vaga, não sendo possível identificar sua procedência ou veracidade. Em resposta, P239 afirma que aos médicos faltaria tempo hábil para falsificar atestados.

Tais desconfianças caracterizam o contexto infodêmico do momento histórico em análise, no qual o número de informações resulta imenso, sendo que os conteúdos acabam por suscitar insegurança na população, por descontraídos e contraditórios. O cenário torna-se ainda mais dramático quando a disparidade informativa surge entre fontes oficiais ou nas opiniões divergentes, e até mesmo antagônicas, dos profissionais de saúde. Essa conjuntura pode enfraquecer as instituições e reforçar um contexto de pós-verdade, em que as pessoas escolhem acreditar naquilo que mais lhes convém, como destacado por Araújo (2021a) e Santaella (2018).

7.15.2.2 Grupo B

No grupo B, quatro publicações receberam, cada uma, dois comentários, enquanto as demais suscitaram uma ou nenhuma manifestação. Com isso, escolheu-se a postagem que, além de ostentar dois comentários, também provocou o maior número de interações. Em tal publicação, uma matéria da mídia convencional reportava que a filha de Sílvio Santos, internada com Covid-19, solicitava a todos a suspensão das festas, para desacelerar o ritmo das contaminações no Brasil.

Excerto 72:

P240: e infelizmente é preciso pedir pro pai dela parar de dar espaço pras loucuras do nosso Presidente em seu canal de televisão em troca de verba federal... se ele permitir que o SBT dê vazão às insanidades do governo este discurso de pare de festejar não vai colar nunca. E não me diga que não tenho empatia pq quem não tem são eles. O Sílvio está vacinado. Ela num bom hospital... o Edir quando teve foi para um hospital dele e depois correu pra Miami onde vive pra se vacinar. Eles é que não têm empatia para com o povo.
P241: "Parem de fazer festa". ...será que foi numa o contágio.....

No excerto 72, há intertextualidade na fala de P241, que reproduz o apelo da filha de Sílvio Santos, mediante vocativo em discurso direto: “Parem de fazer festa”. Além disso, o internauta questiona se a enferma contraiu Covid-19 ao festejar. O usuário P240 responsabiliza Sílvio Santos e outros empresários da comunicação por apoiarem a postura do então chefe do executivo em relação à crise sanitária. O apresentador e proprietário do SBT é designado o “pai dela”; além disso, há, no excerto, referência ao dono da TV Record, o pastor Edir Macedo, designado apenas pelo prenome “Edir”. Notam-se declarações de juízo de valor nas assertivas “loucuras do nosso Presidente”, “insanidades do governo” e “Eles é que não têm empatia para com o povo”. Com isso, resta clara a posição do internauta, contrária ao governo federal e aos empresários citados.

7.15.2.3 Grupo C

A publicação mais comentada, no grupo C, veiculava reportagem da mídia partidária com a notícia de que o ministro do STF, Gilmar Mendes havia estabelecido prazo para o Ministério da Justiça explicar o uso da Lei de Segurança Nacional em desfavor dos críticos do então presidente, no contexto da pandemia.

Excerto 73:

P242: Bolsonaro, não deveria responder. Queria ver se eles teriam coragem de mandar prender o Presidente. Tô achando o mito muito mole. Já não é o que dizia e isso é ruim, pois quem votou nele já está pensando duas vezes.
 (...)
P243: Stf faz o q quer, prende inocente e solta bandido e ainda quer explicações de quem ofende e ameaça o presidente? Tá de sacanagem
P244: Bolsonaro votamos no senhor pra por ordem no país!! Feche esse supremo e faça a troca desses lixos
 (...)
P245: Esse STF vermelho petistas quer mandar no Brasil mandar mais que o presidente da República Jair Messias Bolsonaro. Se julgam Deuses acima de

tudo e de todos os brasileiros e brasileiras desse país e da própria constituição Federal do Brasil. Todo poder emana do povo brasileiro. Cabe ao povo brasileiro de bem desse país mostrar para essa cambada de pilantras enganadores do povo brasileiro quem de fato e de direito manda nesse país fechando esse STF vermelho petistas com urgência para o bem do Brasil e dos brasileiros de bem desse país.

No excerto 73, os internautas mostram-se indignados com a decisão de Gilmar Mendes, razão pela qual instaram o ex-presidente a tomar uma atitude. Há intertextualidade no comentário de P245, que faz alusão à Constituição Federal, por meio de discurso direto, na frase “Todo poder emana do povo”, que consta do texto constitucional. O PR é nomeado “Bolsonaro” e “Jair Messias Bolsonaro”, e também designado pelos termos “Presidente”, “mito” e “presidente da República”, que demonstram admiração e respeito pelo antigo mandatário.

Já o Supremo Tribunal Federal é alvo de avaliação negativa, conforme manifesto nos termos e expressões “lixos”, “STF vermelho petistas”, “cambada de pilantras” e “enganadores do povo”. Também é possível notar declarações de juízo de valor em “faz o q quer” e “prende inocente e solta bandido”. Chama atenção, ainda, frases que instigam o então chefe do executivo a reagir com medidas drásticas: “Tô achando o mito muito mole” e “votamos no senhor pra por ordem no país”. Ou, ainda, mediante declaração com modalidade deôntica, no período “Feche esse supremo e faça a troca desses lixos”.

A fim de consignar sua oposição aos ministros do STF, P245 faz referência ao “povo brasileiro de bem”, presumivelmente, a própria sociedade a suportar prejuízos pela atuação desonesta dos magistrados. A expressão, bastante difundida, é característica da estratégia ideológica da unificação e contribui para criar vínculo entre os apoiadores de Bolsonaro, ainda que seja vaga, inespecífica e vazia de significado, na medida em que contempla valores difusos, que podem diferir de um indivíduo a outro.

A tática, entretanto, consolida a dicotomia estimulada pelo próprio governo: de um lado, posiciona-se o STF (comunista, desonesto e arbitrário); de outro, o honesto povo brasileiro (“brasileiros de bem”), em um cenário que resulta na fragmentação e no acirramento do abismo existente entre os dois grupos, incitando ao ódio e à violência.

7.15.2.4 Grupo D

No âmbito do grupo D, a publicação mais comentada sustentava que o Brasil seria o único país no mundo em que, mesmo com 4.200 mortes diárias, o então presidente ainda recebia apoio de parte dos eleitores.

Excerto 74:

P246: Só tem retardados, trouxas e otários úteis. Surreal !

P247: Quem defende é igual...

P248: Pessoas sem DESCONFIÓMETRO! VERGONHA!

P249: Acho que estou vivendo uma realidade paralela, não entendo mais os seres ditos racionais.

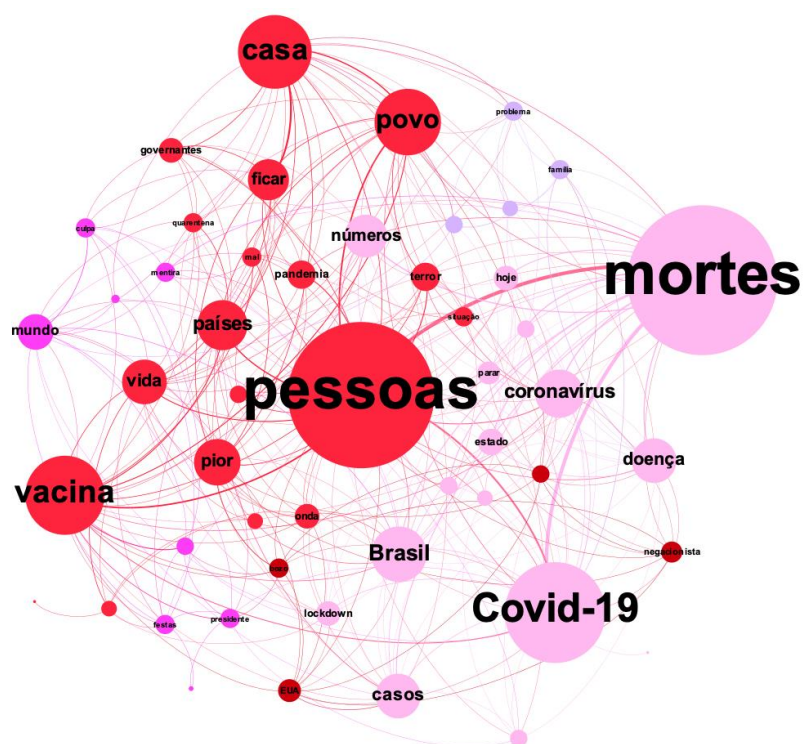
P250: Fora Bosonero e seus milicianos e militares subservientes corruptos, fora parasitas assassinos querem tirar proveito de tudo e de todos.

O excerto 74 apresenta comentários críticos aos apoiadores do PR. Tais atores, representados de forma genérica, são avaliados negativamente por expressões que denotam juízo de valor: “retardados”, “trouxas”, “otários” e “Pessoas sem DESCONFIÓMETRO”. Além disso, há referência ao então presidente, designado “Bosonero” (uma fusão do nome de família do brasileiro com o prenome Nero, alusivo ao piromaníaco imperador romano), e aos “milicianos e militares”, estes considerados “subservientes corruptos”. Na opinião de P250, tanto o ex-chefe do executivo quanto sua base de apoio (“milicianos e militares”) são “parasitas assassinos”, sempre em busca de “tirar proveito de tudo e de todos”.

Tais manifestações desvelam o pensamento dos internautas do grupo, contrário ao governo federal. As afirmações, contudo, revelam-se vagas e pouco fundamentadas, evidenciando a bolha informacional a envolver os usuários (SANTAELLA, 2018; PARISER, 2012), além de estimular ainda mais a polarização política que se observava no país.

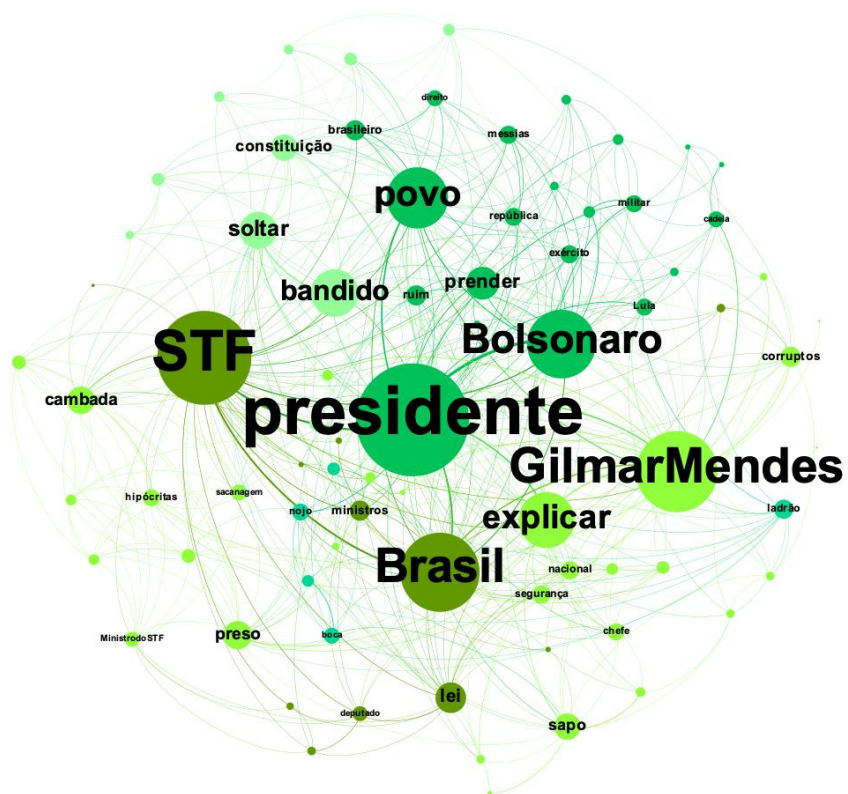
As figuras 109, 110 e 111, a seguir, apresentam os resultados da ACC aplicada nos grupos A, C e D. O grupo B foi excluído da análise por contar com apenas dois comentários.

Figura 109 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (06/04/2021)



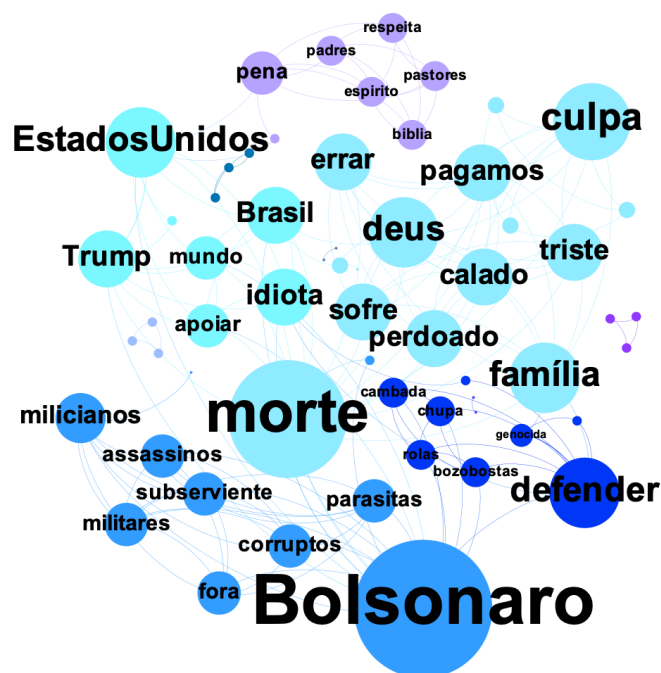
Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 110 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (06/04/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 111 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (06/04/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Tanto no grupo A quanto no grupo D, a postagem mais comentada dizia respeito às mais de 4 mil mortes registradas em 24 horas, muito embora o enfoque ao tema tenha diferido. No grupo A, o debate concentrou-se no número de óbitos, com parte dos internautas manifestando descrença quanto o quantitativo anunciado e outros indignados com a situação do país. Assim, sobressaem, no grafo, os conceitos “pessoas”, “mortes”, “Covid-19” e “vacina”. Diferentemente, no grupo D, o número de mortes serviu de base, principalmente, para reforçar críticas ao governo federal. Com isso, no grafo, expressões como “Bolsonaro” e “morte” ganham destaque.

No grafo do grupo C, os conceitos “presidente”, “Bolsonaro”, “Gilmar Mendes”, “STF” e “Brasil” são evidenciados, o que reflete a preponderância do debate sobre a decisão do ministro do STF. As interações no grupo em exame resultaram em diversas críticas ao magistrado e ao tribunal, além de terem rendido elogios a Bolsonaro.

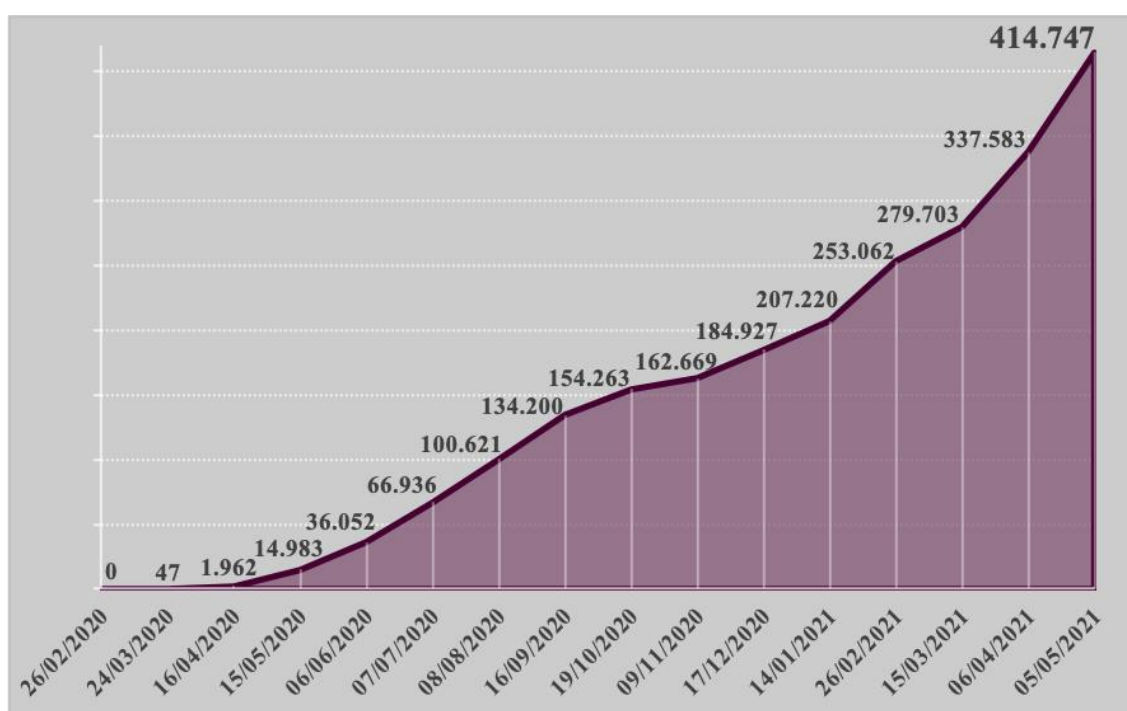
7.16 5 de maio de 2021: presidente acusa China e critica máscaras

No dia 5 de maio de 2021, em manifestação pública, o então presidente brasileiro sugeriu que a China seria beneficiária econômica da pandemia, de modo que poderia ter criado o vírus Sars-Cov-2 de caso pensado, em laboratório (COLETTA, 2021). Em

evento no Palácio do Planalto, Bolsonaro indagou aos ouvintes, em alusão ao país asiático: “Qual o país que mais cresceu seu PIB? Não vou dizer para vocês” (BOLSONARO, 2021 *apud* COLETTA, 2021). A suspeita suscitada não obteve respaldo da Organização Mundial de Saúde (OMS). Para a entidade, a provável origem do vírus estaria na transmissão direta de um animal silvestre ao ser humano; ou na passagem do patógeno por uma espécie intermediária, até finalmente infectar algum indivíduo (COLETTA, 2021). Além disso, o Relatório da Comissão Lancet COVID-19 considerou a origem do Sars-CoV-2 desconhecida (SACHS, *et al.*, 2022).

Na mesma data, o então presidente reiterou críticas acerca das cobranças que lhe eram endereçadas pela imprensa, no sentido de usar máscaras publicamente, em eventos com aglomeração humana (UOL, 2021). Em recado à imprensa, o ex-mandatário pronunciou-se nos seguintes termos: “já encheu o saco isso” (BOLSONARO, 2021 *apud* UOL, 2021). Não obstante, lançou desafio ao STF, ao aventar a possibilidade de editar um decreto, baseado no artigo 5º da Constituição Federal, que garantiria aos indivíduos o “direito de ir e vir”, em reação às medidas restritivas adotadas por governadores e prefeitos (GULLINO; OLIVEIRA, 2021). O país contabilizava, à ocasião, 414.747 óbitos por Covid-19, conforme o gráfico 15.

Gráfico 15 – Óbitos acumulados no Brasil, em 05/05/2021



Fonte: Rede Covida (2022)

Ainda no dia 5, a CPI da Covid-19 quis ouvir o ex-ministro da saúde, Eduardo Pazuello. O general, alegando estar em quarentena por ter tido contato prévio com infectados por Covid-19, teve seu depoimento adiado (MELO, 2021). Em seu lugar, a Comissão recebeu o oncologista Nelson Teich, antecessor do general da pasta da Saúde. O médico alegou que o motivo de sua saída do ministério, pouco antes de completar um mês de sua nomeação, foi não ter recebido do PR autonomia esperada para seguir no cargo, já que o ex-mandatário insistia na adoção, pelo MS, de um protocolo que garantisse o uso da cloroquina no tratamento de pacientes infectados com o coronavírus, desautorizando, com isso, suas determinações (JUCÁ, 2021). No dia anterior, também em depoimento à CPI, Luiz Henrique Mandetta, afirmou que Bolsonaro contrariou as recomendações de especialistas do MS, tendo assumido postura negacionista na pandemia, o que contribuiu para a disseminação do vírus Sars-Cov-2 no país (REZENDE, 2021). Também no dia 4 de maio, gerou comoção o falecimento do ator Paulo Gustavo, aos 42 anos, em decorrência de complicações da Covid-19 (FRANZÃO, 2021).

O quantitativo de publicações referentes a data de 5 de maio de 2021 analisadas foi o seguinte: 42 para o grupo A, 14 para o grupo B, oito para o grupo C e 103 para o grupo D. Além disso, examinaram-se 59 comentários relativos ao grupo A, três no grupo B, 200 no grupo C e 79 no grupo D, conforme apresentado no quadro 35.

Quadro 35 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 05/05/2021

Grupo	A	B	C	D
Publicações	42	14 (de 16)	8 (de 13)	103 (de 149)
Comentários	59	3	200 (de 6.707)	79

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.16.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

No dia 5 de maio de 2022, a Análise de Conteúdo das 20 publicações com maior quantidade de interações por parte dos internautas, em cada um dos grupos estudados, redundou na categorização presente no quadro 36.

Quadro 36 – 20 publicações com maior número de interações (05/05/2021)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	Morte de Paulo Gustavo	03	Republicação (1), mídia convencional (2)
		Vítimas da Covid-19	02	Republicação (1), mídia convencional (1)
		Quebra de patente das vacinas	02	Mídia convencional
		Vacinação no Brasil	02	Usuário (1), mídia convencional (1)
		Monitoramento de casos	01	Usuário
		Fim das medidas restritivas	01	Mídia convencional
		PR desaprova medidas restritivas	01	Mídia convencional
		Colapso hospitalar	01	Mídia convencional
		CPI da Covid-19	01	Mídia convencional
		PR especula ter o coronavírus surgido em laboratório	01	Mídia convencional
		Sem máscara, PR abraça apoiadores	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Sintomas pós-Covid-19	03	Usuário
Denúncia	Negacionismo	01	Usuário	
Grupo B	Eventos	Morte de Paulo Gustavo	04	Republicação (3), mídia convencional (1)
		Vacinação no Brasil	02	Mídia convencional
		Vacinação no mundo	01	Mídia convencional
		Subnotificação de casos	01	Mídia convencional
		Pandemia no Brasil	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Eficácia das vacinas	01	Republicação
		Previsões sobre o coronavírus	01	Republicação
Denúncia	Negligência com a pandemia	03	Republicação	
Grupo C	Eventos	Morte de Paulo Gustavo	03	Mídia partidária
		PR especula ter o coronavírus surgido em laboratório	02	Mídia partidária
		PR desaprova medidas restritivas	01	Mídia partidária
		Crítica ao PR	01	Mídia partidária
		CPI da Covid-19	01	Mídia partidária
Grupo D	Eventos	Morte de Paulo Gustavo	05	Usuário (1), republicação (3), Mídia partidária (1)
		CPI da Covid-19	04	Usuário (2), republicação (1), mídia partidária
		PR especula ter o coronavírus surgido em laboratório	02	Usuário (1), mídia convencional (1)
		PR desaprova medidas restritivas	01	Mídia convencional
		Vacinação no Brasil	01	Republicação
	Acusação	Críticas ao PR	04	Usuário (1), republicação (3)
		Críticas ao governo	02	Usuário (1), republicação (1)
	Ironia	Manifestação a favor do PR	01	Usuário

Fonte: Desenvolvido pela autora

A morte do ator comediante Paulo Gustavo, ocorrida no dia 4 de maio de 2021, foi assunto de destaque em todas as comunidades em estudo. No grupo A, das três publicações, provenientes de republicação e mídia convencional, duas lamentavam o fato e uma creditava o óbito à falta de vacinas. No grupo B, quatro postagens abordaram o tema, sendo que duas identificavam nas atitudes inconsequentes do governo e da população o real motivo pela enorme quantidade de mortes no país, inclusive a do artista Paulo Gustavo; uma afirmava ter aumentado o número de óbitos em pessoas na faixa etária do ator; outra solicitava a aparição de moradores às janelas dos prédios, para prestarem homenagem ao humorista. Republicação e mídia convencional perfazem as fontes de uso pelos internautas. No grupo C, as três publicações sobre o assunto tratavam de personalidades que culpavam o então presidente pelo falecimento do comediante, todas oriundas da mídia partidária. No grupo D, das cinco postagens sobre o assunto, duas responsabilizavam o PR pelo ocorrido; uma dizia serem insinceros os votos de pesar da parte do ex-mandatário, em memória do humorista; uma sustentava que evangélicos condenavam o ator por ser homossexual e que, após sua morte, estariam comemorando o desenlace; a última lamentava o óbito. As fontes utilizadas foram usuário, republicação e mídia partidária.

Nota-se que, os grupos A, B e D, além de lamentarem o ocorrido, teceram críticas à condução da pandemia pelo governo federal. As posições, contudo, se revelaram em graus diferentes, segundo cada comunidade. No grupo A, uma publicação lamentava a falta de vacinas. No grupo B, metade das postagens criticava o governo e a população pelas mortes. Quanto ao grupo D, três comentários censuravam abertamente o PR, sendo que uma outra postagem desaprovou a conduta de alguns evangélicos. Tais discrepâncias demonstram comportamento mais combativo nesta última comunidade, que costumava fazer uso de diferentes acontecimentos para alicerçar sua posição antagônica ao governo.

O grupo B, muito embora tenha se autodeclarado apolítico, quando da sua criação, manteve, posicionamento mais contrário ao chefe do executivo, desde o início da pesquisa, ainda que de forma mais branda, se comparado ao grupo D. Já o grupo A, demonstrou mais neutralidade, no tocante às publicações, o que nem sempre se observou nos comentários dos seus integrantes.

O grupo C, mostrou-se coerente com seu posicionamento pró-governo, valendo-se do acontecimento para criticar os que buscavam responsabilizar o então mandatário pelas mortes na pandemia, em especial no episódio do óbito de Paulo Gustavo. Como de

costume, essa comunidade explorou os vários acontecimentos para censurar os opositores do PR.

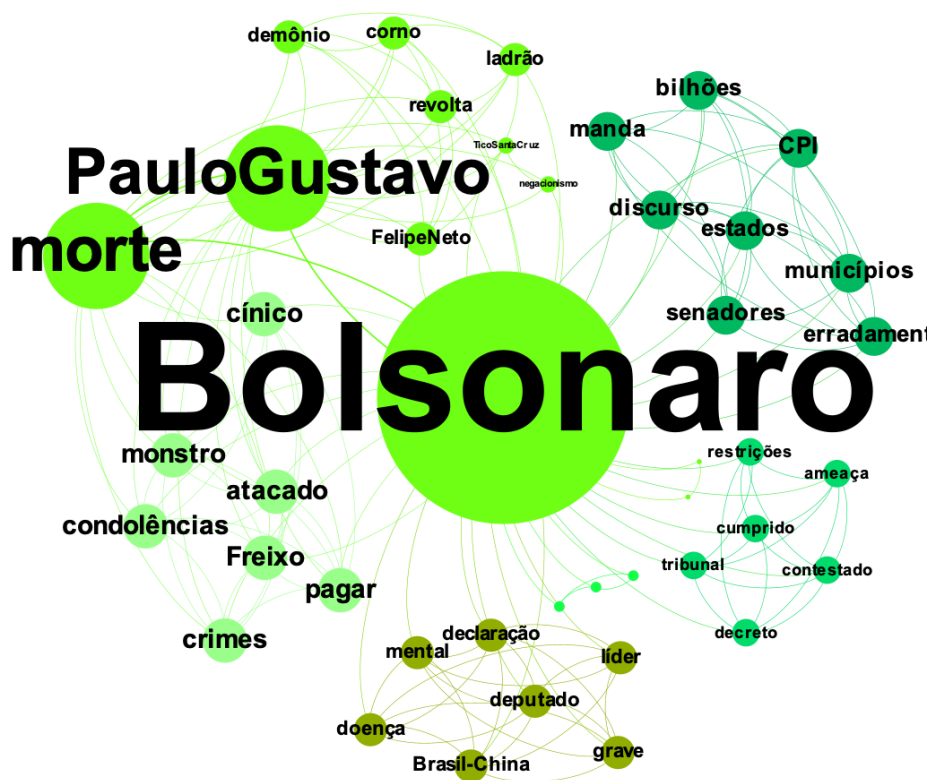
Das declarações do ex-presidente resultaram publicações nos grupos A, C e D. No primeiro, matérias da mídia convencional informavam sobre a pública especulação do PR a respeito da criação do coronavírus em laboratório, e noticiavam a crítica, de sua parte, às medidas restritivas à circulação de pessoas. O grupo C posicionou-se a favoravelmente às alegações de Bolsonaro, em duas postagens. Já o grupo D reportou as falas do antigo chefe do executivo. Em uma das postagens sugeria-se que tais declarações teriam por finalidade desviar a opinião pública da notícia do não comparecimento de Pazuello à CPI da Covid-19, sob a justificativa de contaminação pelo coronavírus.

A CPI da Covid-19 foi outro tema fortemente suscitado nos grupos A, C e D. No primeiro, debateu-se o depoimento do ex-ministro Nelson Teich. O grupo C publicou a afirmação do ex-presidente, segundo a qual a CPI iria descobrir a má gestão de recursos pelos estados e municípios, valores que lhes foram destinados pelo governo federal, para a cobertura dos gastos no combate à pandemia. Já no grupo D, três postagens tratavam da suposta “fuga” do ministro Pazuello do depoimento à CPI, e outra era sobre o depoimento do ex-ministro Luiz Henrique Mandetta, ambos os fatos registrados no dia 4 de maio.

No grupo B, destacaram-se, ainda, três republicações que denunciavam atitudes negligentes em relação à crise sanitária. Destas, duas afirmavam que o Brasil havia optado por não combater a Covid-19, razão pela qual não teria comprado vacinas, e que o país insistia em ignorar o alarmante número de mortes diárias. Em outra mensagem, o internauta mencionava que a contagem de leitos livres de UTI suscitava, na sociedade, uma percepção errônea do estado geral da pandemia.

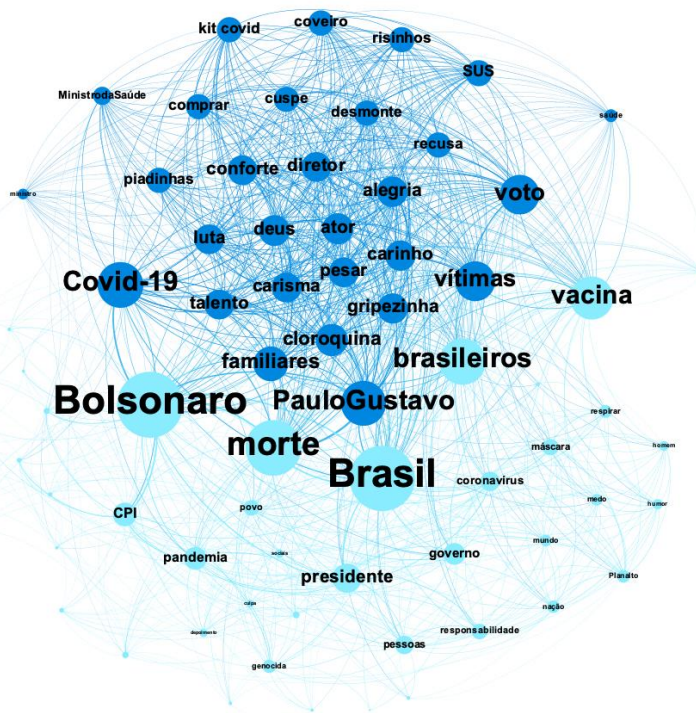
Para cada um dos grupos em análise, a ACC gerou grafos com os termos mais recorrentes, nas mensagens publicadas e suas coocorrências, pelo que se obteve a identificação dos principais temas nas postagens dessas comunidades. As figuras 112, 113, 114 e 115 apresentam as redes de conceitos produzidas com base na metodologia adotada.

Figura 114 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (05/05/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 115 – Principais conceitos nas mensagens do grupo D (05/05/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Nos grafos relativos aos grupos A e B, a evidenciação dos termos “Covid-19”, “morte”, “Paulo Gustavo” e “vacina” revela os temas considerados centrais nessas comunidades, que abordaram a situação da pandemia, o falecimento do ator Paulo Gustavo e a campanha de vacinação. Com isso, percebe-se que, apesar de os assuntos políticos terem estimulado o debate nesses grupos, o foco dos internautas, na data em apreço, privilegiou as questões de saúde.

Já nos grupos C e D, o interesse na abordagem política suplantou a perspectiva sanitária. Assim, os verbetes “Paulo Gustavo”, “Bolsonaro” e “morte” receberam destaque em ambos os grafos. No grupo C, os vocábulos guardam relação com as críticas endereçadas aos oponentes do PR. No que tange ao grupo D, os aludidos conceitos embasam acusações ao ex-mandatário, ao lado dos verbetes “Brasil”, “Covid-19”, “brasileiros” e “vacina”, que também se relacionam aos ataques endereçados ao governo federal e aos descaminhos de sua política pública de saúde.

7.16.2 Eixo 2: “como” se fala

Para a compreensão das opiniões dos internautas, mostrou-se útil a ADC de trechos extraídos da publicação mais debatida, em cada um dos grupos.

7.16.2.1 *Grupo A*

No grupo A, a publicação líder em comentários, compartilhada por um dos integrantes, apresentava a notícia de que 8,05% da população brasileira havia sido vacinada. Ante a informação estatística, os membros da comunidade politizaram a discussão.

Excerto 75:

P251: Nesse ritmo a gente termina lá pra 2023.

P252: se não acontecer nenhum imprevisto

P253: Normal Quase o mundo todo, está assim A esquerda tem que ter mais paciência. Até final de dezembro, estará todo mundo vacinado Aí a esquerda vai arrumar uma outra coisa pra falar do Brasil ! Não adianta Lula aqui , não mais !

P254: o que que o Lula tem a ver com as 11 vezes que o Bolsonaro recusou vacina? O que que o Lula tem a ver com cada vez que o Ministério da Saúde reduz a previsão de entregas de vacina????

(...)

P253: Nem a Alemanha fabricante da Pfizer comprou a vacina em junho do ano passado . Comprar uma vacina ainda em teste ? Sua desinformada, esquerdista ! Nem a Europa comprou também ! Desinformada ! O Brasil é o quarto no mundo em vacinas ! Se o seu lula ladrão, estivesse na presidência não teríamos nem dinheiro e nem crédito pra ter vacina no Brasil ! Deus é pai!
P254: desinformada, eu? Os outros países INVESTIRAM na VACINA! Sabe o que significa? Dinheiro público investido para o desenvolvimento de vacinas! O Bloco europeu fechou seu primeiro acordo de compra de vacinas, em Agosto! Tínhamos primazia no Brasil porque as vacinas foram testadas aqui! Quarto no mundo em vacinação, sua esperta? Proporcionalmente, em relação à população, estamos em 54o lugar! E isso, graças à VACHINA DO DÓRIA, não é? Porque se dependessemos do IRRESPONSÁVEL, que você venera, não teríamos NADA! Para sua informação, não sou ESQUERDISTA e nunca votei no PT! A diferença entre nós é que eu sou INTELIGENTE e não um autômato bolson@rist@, que só sabe repetir o mesmo blá blá blá de sempre e amém para as mentiras e fake news!

O excerto 75 apresenta reflexões dos internautas a respeito da vacinação no Brasil. P251 e P252 mostram-se desanimados com o ritmo da campanha que havia atingido, segundo a mensagem que desencadeou os comentários, pouco mais de 8% da população. Em resposta, P253 alega que todos os países mantinham ritmo parecido, argumento rebatido por P254.

Em sua argumentação, P253 utiliza o recurso da nominalização em “A esquerda”, “a Alemanha”, “a Europa” e “O Brasil”. Também nomeia “Lula” e categoriza o político como “lula ladrão”, o que evidencia juízo de valor. Além disso, o usuário, após afirmar que P254 seria “desinformada, esquerdista”, alega que, a exemplo do Brasil, países europeus não haviam comprado vacina, no mês de junho de 2020, porque o produto ainda estava em fase de testes⁵¹. Tanto a exposição de P253, como o uso dos termos “esquerda” e “lula ladrão” levam à pressuposição de que o membro seja favorável ao então presidente, uma vez que o internauta adota as mesmas justificativas usadas frequentemente por Bolsonaro, além de qualificar seus adversários de “esquerdistas”.

Contrariamente, P254 manifesta desacordo com as diretrizes do governo federal. O usuário nomeia “Lula” e o destitui de qualquer responsabilidade quanto à problemática das vacinas. Além disso, alega o membro do grupo que “outros países INVESTIRAM na VACINA”, enquanto o Brasil só não estaria em pior situação que o “54o lugar” ocupado, no *ranking* internacional da imunização, “graças à VACHINA DO DÓRIA”. O internauta

⁵¹ Em julho de 2020, mais de 150 países no mundo aderiram ao COVAX Facility, projeto que garantiu acesso às vacinas contra a Covid-19. O Brasil associou-se à iniciativa apenas em outubro daquele ano (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; FIOCRUZ, 2020b). Especialistas afirmaram que, enquanto vários países, como Chile, Colômbia, Reino Unido e integrantes da União Europeia, negociaram a aquisição dos imunizantes quando ainda estavam na fase de testes, em meados de 2020, o Brasil postergou a medida, tendo, ainda, recusado proposta da Pfizer/BioNTech que garantiria ao país doses da vacina em dezembro de 2020 (PASSARINHO, 2021).

faz uso proposital do neologismo “vachina”, em referência ao termo adotado por apoiadores do PR, que assim se referiam ao fármaco asiático para manifestar desconfiança quanto à sua confiabilidade. Não obstante, o ex-chefe do executivo, avaliado como “IRRESPONSÁVEL”, é também culpabilizado pela crise enfrentada no país.

A discussão que se desenvolve no excerto evidencia a polarização política que se aprofundou no contexto da pandemia, em que os apoiadores das orientações de saúde respaldadas pela ciência eram, constantemente, rotulados de “esquerdistas”. Esse tipo de dedução, contudo, não apresenta fundamento, servindo apenas para reforçar as divisões na sociedade e fomentar conteúdos desinformativos.

7.16.2.2 Grupo B

No grupo B, a publicação mais comentada apresentava uma postagem do Twitter, na qual um médico pedia às pessoas para não se fiarem no número de leitos livres nas UTIs, como critério estimativo da situação da pandemia, mas sim, que se concentrassem em evitar a infecção.

Excerto 76:

P255: Concordo plenamente! Os indicadores deveriam ser a taxa Rt de reprodução do vírus (que deve ser menor que 1) e o percentual de testes positivos em relação ao total de testes (menor que 5%).

P256: Esta taxa de transmissão é bem pouco divulgado inclusive...

P257: Ninguém gosta dela, pois os números continuam altos e não baixam.

No excerto 76, os internautas concordam com o teor da publicação. Há indícios de que P255 obteve a informação sobre indicadores da pandemia de alguma fonte com lastro científico. Tal fato, contudo, não fica claro. P256 argumenta que a taxa de transmissão não seria divulgada, ao que P257 alega que a não divulgação se justificaria pelo fato de as taxas não serem boas. Tais comentários levam a inferência de que, apesar da grande quantidade de conteúdos veiculados sobre a crise sanitária, alguns flagrantemente desinformativos, parte dos usuários continuou em busca de informação de qualidade.

7.16.2.3 Grupo C

No grupo C, a postagem com maior número de comentários veiculava matéria da mídia partidária, com a informação de que o músico Tico Santa Cruz responsabilizava o então presidente pela morte do ator Paulo Gustavo.

Excerto 77:

P258: Esse Tico merece ser e ticado de bala

P259: A opinião desse imbecil não serve pra nada. Mais um babaca querendo aparecer 😄😄😄

P260: Esse tico tico cocô é um bossal.
(...)

P261: Babaca comunista!! 😡

No excerto 77, constam ataques a Tico Santa Cruz. Nomeado “Tico” pelos internautas, o músico é categorizado pelos termos “imbecil”, “babaca”, “tico tico cocô” e “babaca comunista”. Além disso, P258 defende que o cantor “merece ser e ticado de bala”. Tal agressividade era usual entre os integrantes do grupo, que tinham o costume de dirigir frases agressivas a todo e qualquer opositor do ex-presidente. Tal comportamento reflete a estratégia ideológica do expurgo do outro, segundo a qual os inimigos devem ser combatidos a todo custo.

Excerto 78:

P262: Na CNN agora, no pronunciamento da FIOCRUZ, foi revelado por Pazuelo que, em julho de 2020, foi assinado e injetado bilhões na fundação para a produção da vacina brasileira contra a “peste chinesa”! (Este projeto foi iniciado em Abril) Brasil terá sua própria vacina, foi revelado agora pela FIOCRUZ, o presidente estava calado para que não houvesse interferência dos esquerdopatas. Única vacina brasileira realmente aprovada pela ANVISA... Serão entregues 6 milhões de doses por semana. Parabéns Bolsonaro e Pazuelo ! com um maquinário e cinco cientistas todos vindos de Israel, 40 estagiários que ficaram 90 dias em Israel e mais 300 funcionários recrutados nas universidades . GOLPE DE MESTRE FOI MANTER TUDO EM SIGILO, COM A FIOCRUZ PRODUZINDO A IFA E A VACINA. .Agora é tarde os petistas, esquerdistas e centro-esquerdistas só agora estão sabendo inclusive do Maior Parque Industrial da América Latina que tem 11 fábricas de vacinas diferentes onde só entra quem estiver autorizado pelo General Hamilton Mourão. .Fotos nem pensar. .Vai assombrar o Mundo PIVFI-Parque Industrial de Vacinas. .Com supervisão dos cientistas de Israel.

O excerto 78 apresenta um texto segundo o qual o Brasil estaria produzindo vacinas contra a Covid-19 secretamente. O internauta sustenta que a informação teria sido veiculada pelo canal CNN. Vale notar, contudo, que tal alegação se provou inverídica. Conforme matéria publicada no jornal *Estadão*, o referido conteúdo, que circulou em grupos de WhatsApp, e não é verdadeiro (MONNERAT, 2021). Com isso, pressupõe-se que P262 tenha reproduzido, no grupo, alguma publicação de rede social, ou do próprio WhatsApp.

No excerto, emprega-se o recurso da nominalização a fim de se atribuir à “FIOCRUZ” o papel de agente (“no pronunciamento da FIOCRUZ”). Surgem no texto, ainda, os atores “Pazuelo”, “Bolsonaro” (também designado “presidente”) e o “General Hamilton Mourão”, todos nomeados e tratados com reverência; “cientistas de Israel”, “40 estagiários” e “300 funcionários”, ademais, garantiriam suporte ao sigiloso plano governamental. Os demais atores na mensagem são os “esquedopatas”, “petistas”, “esquerdistas” e “centro-esquerdistas”, todos enganados pela iniciativa do então chefe do executivo.

Observa-se avaliação de apreço reservada ao ex-mandatário e ao seu ministro da saúde (“Parabéns Bolsonaro e Pazuelo”) e declarações de juízo de valor endereçadas aos opositores do PR, que são categorizados com termos alusivos a apoiadores da esquerda, e à “peste chinesa”, que remete à Covid-19, de modo a reforçar a sinofobia. Além disso, o então presidente é elogiado por ter dado um “GOLPE DE MESTRE”, tendo despistado, estrategicamente, a “esquerda”, ao produzir o imunizante sem que ninguém soubesse.

Mediante conteúdo desinformativo a enaltecer o governo federal, a mensagem apresenta, ainda, marcadores da fragmentação, tática ideológica bastante comum nos discursos do então mandatário e de seus apoiadores, em que “esquerdistas” eram descritos como inimigos que ameaçavam as “boas intenções” do governo, este sim, merecedor da confiança dos cidadãos.

7.16.2.4 Grupo D

O *post* mais comentado no grupo D também se referia a morte de Paulo Gustavo. Tratava-se a mensagem, contudo, de uma republicação direcionando os internautas a um vídeo no qual determinado *youtuber* acusava alguns evangélicos de atribuírem o falecimento do ator à justiça divina, por suposto desrespeito a Deus com suas falas e também por sua orientação sexual.

Excerto 79:

P263: O melhor é ignorar completamente esse tipo de gentalha super noventa e muito hipócrita. Vivo me perguntando pq uns seres tão repugnantes desses têm coragem de dizer que acreditam em Deus. Sinto muito asco 🤢🤢🤢 desse tipo de gente. Nem merecem ser chamados de humanos 🤢🤢🤢 Descanse em paz, lindo e muito amado Paulo Gustavo 🥰🥰🥰🥰 (...)

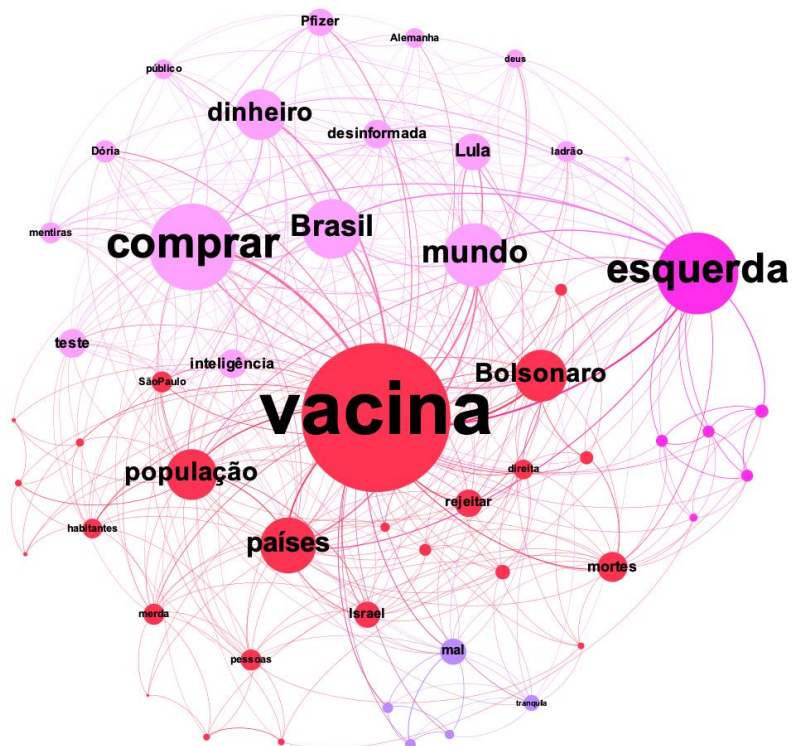
P264: pelo fato dele ser gay a Bíblia o condena o ato ou seja não irá para o céu de acordo com a crença cristã. Porém não acho justo as pessoas o condena dessa forma, sei bem que fora do céu está os gays Porém não devemos pesar ou utilizar ele como exemplo ou qualquer outra coisa. A família com certeza sofre com a morte dele e os fãs também. Então só acho que o pessoal devem respeitar. Porém como disse não vejo evangélicos comentando a morte dele.

No excerto 79, P263 mostra-se revoltado com os evangélicos em geral, categorizando-os mediante as expressões “gentalha super noventa e muito hipócrita” e “seres tão repugnantes”. No mesmo sentido, declarações de juízo de valor foram também observadas em “Sinto muito asco” e “Nem merecem ser chamados de humanos”. Além disso, há avaliação de apreço em relação à Paulo Gustavo (“lindo e muito amado”).

Já o usuário P264 acredita que a homossexualidade equivale a pecado. De acordo com sua visão, “pelo fato dele ser gay a Bíblia o condena”, de modo que o humorista “não irá para o céu”. Apesar disso, o internauta afirma que “o pessoal devem respeitar”, pois a família e os fãs do ator estariam sofrendo. Tais declarações estão repletas de juízo de valor e preconceito e, mesmo quando menciona que o artista merece respeito, o internauta condena a sua orientação (“fora do céu está os gays”).

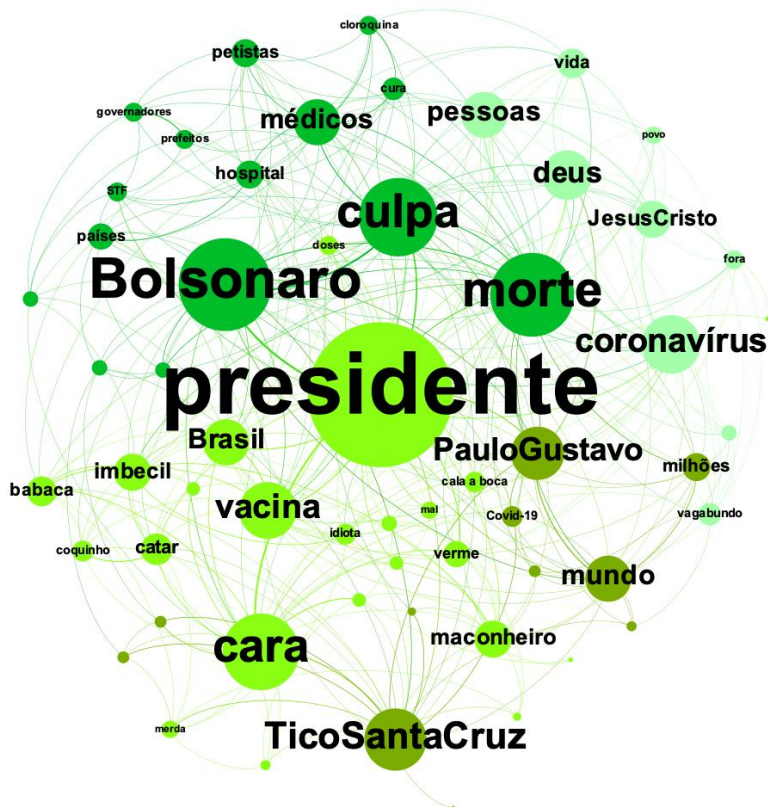
A fim de identificar os conceitos predominantes nos comentários dos usuários, fez-se uso da ACC, nas conversas desenvolvidas nos grupos A, C e D, tendo-se excluído o grupo B por conter apenas três comentários. Com isso, desenvolveram-se os grafos presentes nas figuras 116, 117 e 118.

Figura 116 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (05/05/2021)



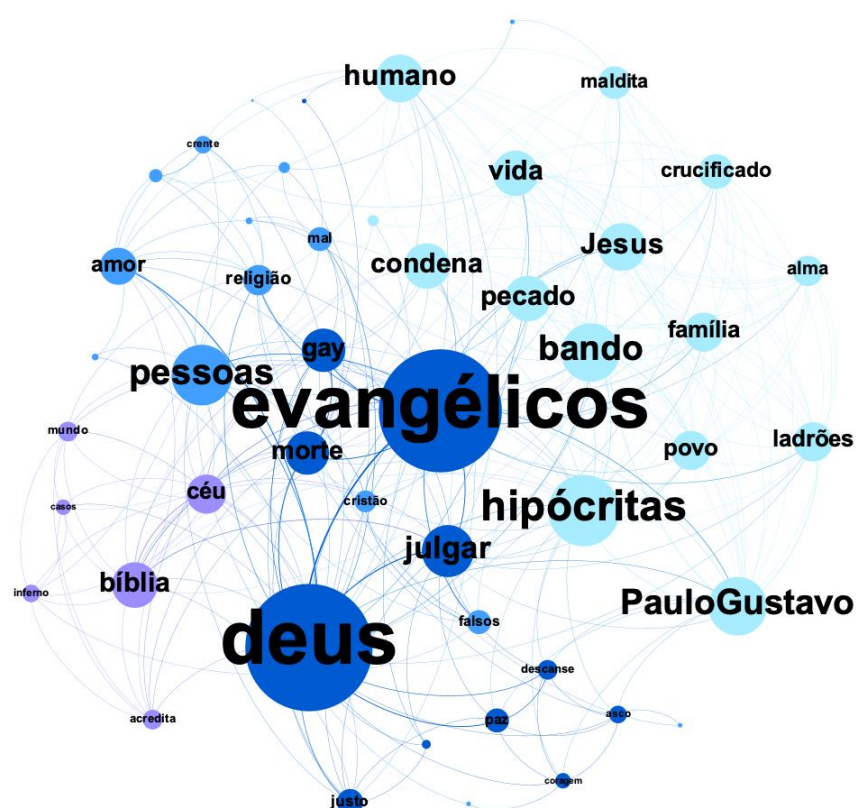
Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 117 – Principais conceitos nos comentários do grupo C (05/05/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 118 – Principais conceitos nos comentários do grupo D (05/05/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

O grafo do grupo A destaca os conceitos “vacina”, “esquerda”, “comprar”, “Bolsonaro” e “Brasil”, o que revela a politização surgida a respeito do avanço da campanha de imunização no país. Na discussão, indivíduos que consideravam lento o ritmo da vacinação eram rotulados de “esquerdistas” pelos apoiadores do governo federal, para quem o Brasil figurava entre os melhores do mundo, no *ranking* da imunização.

No grupo C, sobressaíram-se as críticas ao músico Tico Santa Cruz e os elogios ao PR. Assim, evidenciam-se no grafo, os termos “presidente”, “Bolsonaro”, “morte”, “culpa” e “Tico Santa Cruz”. Tal representação reflete comportamento bastante corriqueiro no grupo, habituado a se dirigir agressivamente aos adversários do então mandatário brasileiro.

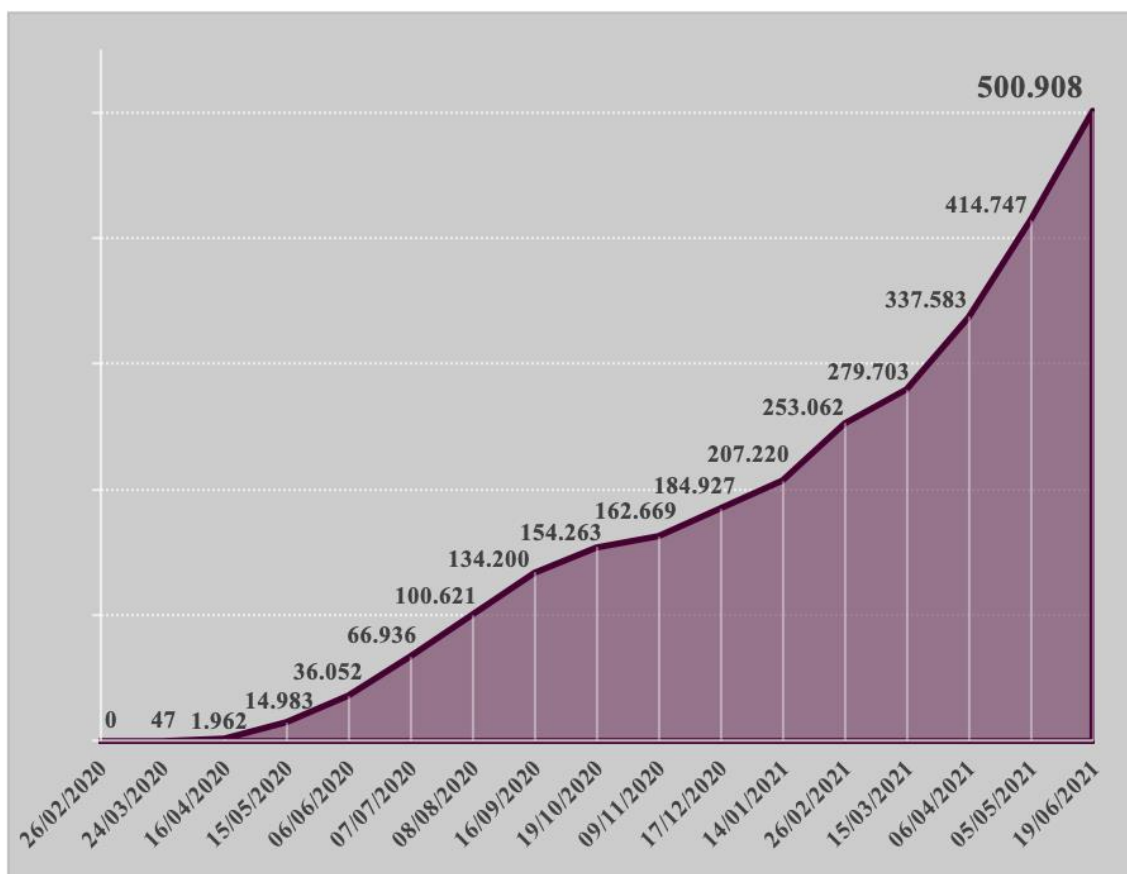
Os comentários do grupo D debateram a notícia de que os evangélicos atribuíram a morte de Paulo Gustavo à justiça divina, que teria castigado o artista. Assim, no grafo relativo a essa comunidade, destacam-se os conceitos “evangélicos”, “deus” e “hipócritas”, relativos às críticas voltadas aos seguidores de religiões pentecostais.

7.17 19 de junho de 2021: Brasil ultrapassa 500 mil óbitos por Covid-19

No dia 19 de junho de 2021, atingiu-se, no Brasil, a marca de meio milhão de mortos por Covid-19. Tal quantitativo foi registrado 459 dias após a chegada da doença ao país. No período, a média geral de óbitos equivalia a mais de mil por dia, com oscilações que alçaram a média móvel semanal para além de três mil mortos diários (TITO, 2021).

Desde o início da crise sanitária, notou-se a aceleração do número de óbitos causados pela pandemia: os primeiros cem mil casos fatais ocorreram ao longo dos 149 dias após a primeira morte por Covid-19 no Brasil; de cem mil a 200 mil óbitos, passaram-se mais cinco meses, ou 152 dias; de 200 mil a 300 mil, outros 76 dias; de 300 mil a 400 mil, apenas 36 dias. O salto de 400 mil a 500 mil no número de vítimas fatais ocorreu em 51 dias, o que indica uma discreta redução no ritmo de mortes (TITO, 2021). Consta do gráfico 16 os números acumulados de óbitos no Brasil, em 19/06/2021.

Gráfico 16 – Óbitos acumulados no Brasil, em 19/06/2021



Fonte: Rede Covida (2022)

Boletim extraordinário do Observatório Covid, da Fiocruz, classificou o Brasil como um dos mais preocupantes epicentros da pandemia no mundo. Conforme o relatório, o país registrava, no período, 2.364 óbitos por milhão de habitantes, taxa 4,7 vezes maior do que a média global, de 497 óbitos por milhão. Os estudiosos alertaram para alta taxa de transmissibilidade comunitária no país, e também para a necessidade de intensificação das campanhas vacinais (FIOCRUZ, 2021b).

Além disso, o sistema de saúde brasileiro apresentava situação caótica, com a taxa de ocupação de leitos em 18 estados e no Distrito Federal considerada crítica. Outros seis estados apresentavam nível de alerta considerado médio, segundo pesquisadores da Fiocruz (TITO, 2021).

No mesmo dia em que o país alcançou a marca de 500 mil mortos, houve protestos contra o governo federal em todo o território brasileiro. Queixavam-se os manifestantes do estado geral da pandemia no Brasil, da lentidão no ritmo da vacinação, do aumento do desemprego, do descaso governamental com a educação e o meio ambiente, da violência contra a população negra, reivindicando, ademais, a volta do auxílio emergencial, no valor de seiscentos reais (JIMÉNEZ; BETIM; BENITES, 2021).

Foram examinadas, nesta data, 26 publicações no grupo A, sete no grupo B, oito no grupo C e 172 no grupo D. O quantitativo de comentários a compor a presente análise foi de 200 para os grupos A e C, três para o grupo B e 24 para o grupo D, conforme demonstra o quadro 37.

Quadro 37 – Quantitativo de publicações e comentários analisados em 19/06/2021

Grupo	A	B	C	D
Publicações	26	7 (de 8)	8 (de 15)	172 (de 252)
Comentários	200 (de 432)	3	200 (de 5.719)	24

Fonte: Desenvolvido pela autora

7.17.1 Eixo 1: “sobre o que” se fala

A partir da Análise de Conteúdo das 20 publicações com maior número de interações, em cada grupo, obteve-se a categorização expressa no quadro 38.

Quadro 38 – 20 publicações com maior número de interações (19/06/2021)

	Categoria	Assunto	Nº de “posts”	Fontes
Grupo A	Eventos	500 mil mortos por Covid-19	08	Usuário (4), republicação (2), mídia convencional (1)
		Vacinação no Brasil	03	Mídia convencional (1), mídia partidária (1), institucional (1)
		Vítimas da Covid-19	02	Republicação
		Manifestações contra o PR	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Relatos de experiência	02	Usuário
		Sintomas da Covid-19	01	Usuário
		Teste para Covid-19	01	Usuário
		Dúvidas sobre a vacina	01	Republicação
	Denúncia	Politização da pandemia	01	Republicação
Grupo B	Eventos	500 mil mortos por Covid-19	01	Mídia convencional
		Vacinação no Brasil	01	Mídia convencional
		Vacinação no mundo	01	Mídia convencional
	Dúvidas/ Esclarecimentos	Volta à normalidade	01	Mídia convencional
		Eficácia das vacinas	01	Mídia convencional
		Relato de experiência	01	Usuário
	Acusação	Críticas ao PR	01	Mídia convencional
Grupo C	Eventos	Manifestação contra o PR	04	Mídia partidária
		CPI da Covid-19	03	Mídia partidária
		Indicação de ministro o STF	01	Mídia partidária
Grupo D	Eventos	Manifestações contra o PR	12	Usuário (1), republicação (11)
		500 mil mortos por Covid-19	06	Usuário (3), republicação (3)
	Acusação	PR é chamado de genocida	02	Usuário (1), republicação (1)

Fonte: Desenvolvido pela autora

O atingimento da marca de 500 mil mortes pela Covid-19, no Brasil, foi assunto de destaque, nos grupos A, B e D. No primeiro, das oito postagens sobre o tema, quatro lamentavam o elevado número de óbitos, três aludiam às mortes, ao passo que sublinhavam a necessidade de o país conscientizar a sociedade civil, para se evitar piora na situação. Em outro texto, um integrante da comunidade manifestava que a saída da crise seria o *impeachment* do PR. No grupo B, apenas uma publicação tratava do assunto, tendo também citado o novo recorde de perdas humanas. Já no grupo D, as publicações atribuíam responsabilidade ao antigo mandatário pelo alto número de mortos: três destacavam ser este o seu verdadeiro propósito, duas o comparavam a um *serial killer*, e outra afirmava que era desejo do ex-chefe do executivo matar ainda mais cidadãos.

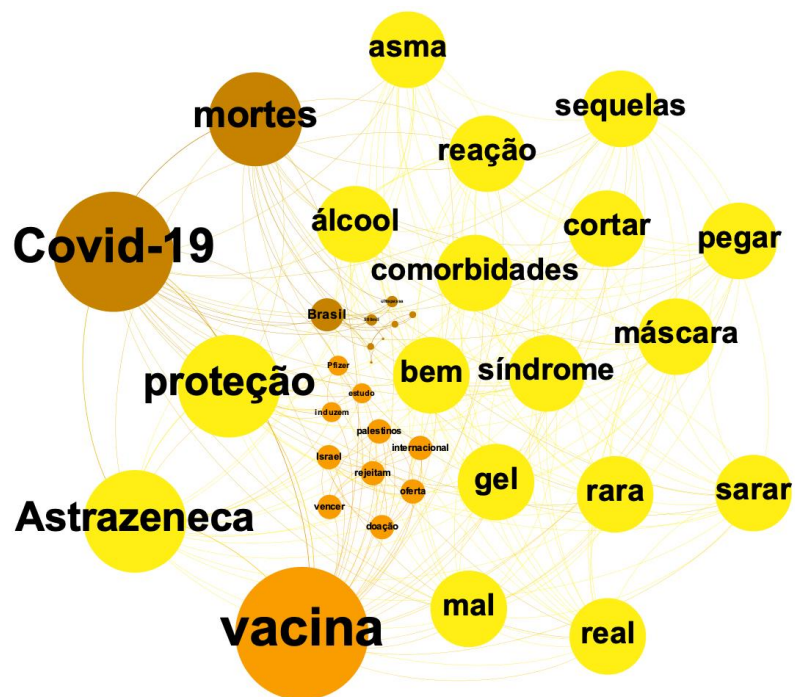
As manifestações contra o PR foram tema abordado nos grupos A, C e D. No primeiro, certa publicação, oriunda da mídia convencional, noticiava o acontecimento.

No grupo C, duas postagens reputavam insignificantes os protestos contra o antigo mandatário, uma mencionava a participação do compositor Chico Buarque nas manifestações, a outra relatava que, durante o ato público, apoiadores do ex-presidente Lula haviam depredado agências bancárias e alguns ônibus em São Paulo. A fonte de uso, nas postagens, foi a mídia partidária. No grupo D, 12 publicações eram relacionadas ao evento: sete exaltavam as manifestações; duas citavam artistas que apoiavam o movimento, inclusive Chico Buarque; uma garantia que o povo precisava ir às ruas para combater um mal ainda maior que pandemia, qual seja, o próprio governo; uma exibia certo manifestante tendo em mãos o cartaz com os dizeres “gado arrependido; a última reportava as agressões contra manifestantes, cometidas por um apoiador de Bolsonaro.

Nota-se a ocorrência, no grupo C e também no grupo D, de publicações reportando o comparecimento de Chico Buarque aos protestos contra o PR. O direcionamento reservado ao fato, no entanto, foi distinto, conforme a perspectiva de cada um dos grupos. Na comunidade favorável ao antigo mandatário, o cantor de MPB foi criticado por promover aglomerações, enquanto no grupo contrário ao governo, a participação do artista foi considerada um ato de apoio e fortalecimento à demanda popular. Destaca-se, ainda, a incoerência dos internautas no grupo C, que, para respaldar críticas a desafetos do PR, fizeram uso de argumentos que eles próprios costumavam contestar. Com isso, criticaram o compositor por causar aglomerações, muito embora, contraditoriamente, defendessem o direito de ir e vir, nas vezes em que o então presidente, caminhando sem máscara em meio à massa, ariscava contaminar seus concidadãos. As condutas em questão revelam o viés cognitivo humano, como demonstrado por McIntyre (2018).

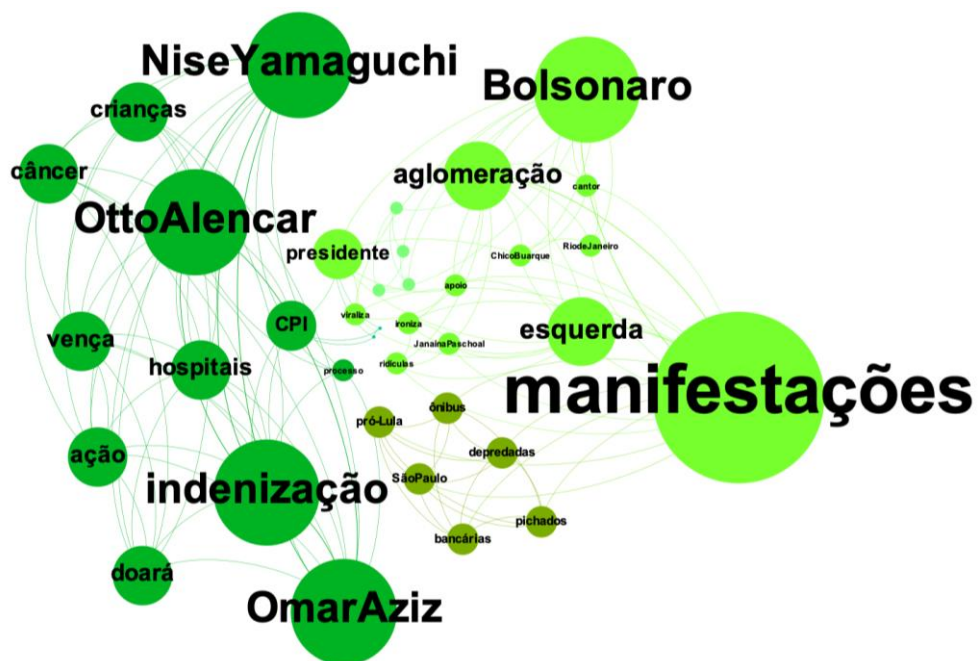
No grupo A, também surgiram três publicações sobre a vacinação no Brasil. Destas, uma noticiava que o Instituto Butantan iria produzir vacinas no país e outra divulgava imagem de uma atriz sendo imunizada. O destaque, contudo, ficou por conta de um vídeo, proveniente da mídia partidária, com afirmações de que, contrariamente ao preconizado pela grande imprensa, a campanha vacinal contra a Covid-19 estaria evoluindo num ritmo excelente. Para corroborar tal afirmação, determinado jornalista, além de contestar os números apresentados pela mídia convencional, criticava duramente a CPI instaurada no Senado Federal. Este tipo de publicação é capaz de alimentar a desinformação, por apresentar um cenário mais favorável do que a realidade, levando a população a acreditar no controle e no arrefecimento da pandemia. A realidade dos fatos, contudo, não era assim tão favorável: conforme o *site Our World in Data*, em 19 junho de 2021, apenas 11,43% da população brasileira estava completamente imunizada, sendo

Figura 120 – Principais conceitos nas mensagens do grupo B (19/06/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 121 – Principais conceitos nas mensagens do grupo C (19/06/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

O grafo do grupo D, por sua vez, realça os termos e expressões “Bolsonaro”, “manifestação”, “Brasil”, “ruas”, “#ForaBolsonaro”, “#19J” e “#19JForaBolsonaro”⁵² que refletem o apoio da comunidade aos protestos contra o governo federal. Além disso, “500 mil” e “mortes” retratam postagens que atribuíram responsabilidade ao governo federal pelo número de perdas humanas.

7.17.2 Eixo 2: “como” se fala

Para fins de aprofundamento da compreensão das opiniões dos internautas acerca dos assuntos mais comentados, procedeu-se, em cada grupo, à Análise de Discurso Crítica de trechos extraídos de suas conversas.

7.17.2.1 Grupo A

No grupo A, a mensagem mais comentada, de autoria de um usuário, exibia a fotografia de cruzeiros com balões vermelhos na praia de Copacabana, em uma cena também ilustrada pelos seguintes dizeres: “500 mil mortos. Mas para o *impeachment* são outros 500”. Parte dos internautas culpou o então presidente pelos óbitos, enquanto outros defenderam a postura do PR.

Excerto 80:

P265: Bolsonaristas vocês são protagonistas desse massacre, uma tragédia humana inominável, sem precedentes.

(...)

P266: Quem matou foi a Covid, os criadores, Chineses, nem são citados.

(...)

P267: Muitas mortes poderiam ter sido evitadas se tratassem a doença no início, muitas vidas teriam sido salvas.

(...)

P268: Brasil é o 13 colocado por milhao de habitantes. logo o Brasil nao esta em segundo colocado como a midia podre e os desonestos de esquerda querem pintar. Somos tambem o 4 pais do mundo com o maior numero e vacinados. Sobre as mortes, mesmo que Bolsonaro tenha saído sem mascarar, tenha se prontificado a favor do tratamento precoce, a missao de conter o virus e fazer de tudo para o mesmo nao se prouferar foi dado pelo supremo aos governadores e prefeitos, logo vcs devem cobrar o mesmos pelo numero de mortos. A Bolsonaro deram a missao de mandar dinheiro e ele mandou muito dinheiro, mas o mesmo foi roubado por governadores e prefeitos

⁵² Nas redes sociais a manifestação em protesto ao governo federal, marcada para 19 de junho de 2021, foi nomeada #19J, em referência à data em que o protesto seria realizado (SALVADOR; LACERDA, 2021).

inescrupulosos, mas isso vcs nao querem falar, querem se fazer de cegos. Vao plantar coquinhos com o discurso falido e desonesto de vcs. vc so enganam a vcs mesmo

No excerto 80, P265 credita a “Bolsonaristas” os óbitos em decorrência da Covid-19. Tal referência, de largo emprego para designar os apoiadores do antigo mandatário, assume conotação negativa, inclusive porque integra o texto acompanhada por declaração de juízo de valor, que os acusa de “protagonistas desse massacre”. Não obstante, a pandemia é classificada como “uma tragédia humana inominável, sem precedentes”, o que demonstra a preocupação do internauta com a crise sanitária.

Em sentido contrário, P266, P267 e P268 não concordam com a ideia de que a responsabilidade pelo número de mortos tenha sido dos apoiadores do ex-presidente ou do governo federal. P266, de sua parte, além de atribuir a culpa pelas mortes à “Covid”, alega que “os criadores, Chineses” não estavam sendo devidamente lembrados. Com isso, o internauta opta por transferir a responsabilidade pela tragédia ao povo chinês, o que reforça o preconceito sinofóbico e a estigmatização aos habitantes do país asiático, colocando-os em posição de inimigos da humanidade.

O usuário P267 expressa que “Muitas mortes poderiam ter sido evitadas se tratassem a doença no início”, em alusão ao “tratamento precoce”, amplamente propagandeado, à época, pelo então mandatário e por seus apoiadores. Tal posicionamento, além de eximir de culpa o governo federal pelas mortes, também reforça conteúdos desinformativos sobre o emprego de medicamentos sem eficácia comprovada.

Em linha similar, P268 lança mão da estratégia da racionalização para desonerar o governo brasileiro de qualquer responsabilidade pela situação do país. O internauta, contudo, desdobra linha de raciocínio a distorcer e descontextualizar os fatos. Por exemplo, ao afirmar que o país está “13 colocado por milhao de habitantes” e não é o “segundo colocado”, P268 compara dados obtidos mediante cálculos distintos para desacreditar o que classifica de “midia podre e os desonestos de esquerda”⁵³. Além disso, a informação de que o país seria o 13º colocado em mortes por milhão de habitantes estava

⁵³ O cálculo do número de óbitos por Covid-19 permite comparar a situação do Brasil com a de outros países, e pode ser feito de diferentes maneiras. O quantitativo de 500 mil perdas fatais, atingido no dia 19 de junho de 2021, considera o total acumulado de óbitos, em números absolutos. Por este critério, na data em questão, o Brasil era o segundo colocado no *ranking* mundial, perdendo apenas para os EUA. Já a contagem por milhão de habitantes leva em conta o tamanho da população de cada país. Contabilizam-se, assim, quantos indivíduos morreram a cada milhão de indivíduos. Por este critério, em 10 de abril de 2021, o Brasil ocupava a 13ª posição, tendo, no entanto, piorado seus números, a partir de então. Desse modo, na data analisada, o Brasil já estava em sexto lugar (MAGENTA, 2021; RITCHIE *et al.*, 2022).

desatualizada, uma vez que, na data em apreço, o Brasil figurava em 6º lugar em mortes por milhão de habitantes (RITCHIE *et al.*, 2022).

Ademais, na declaração “mesmo que Bolsonaro tenha saído sem mascarar, tenha se prontificado a favor do tratamento precoce”, o internauta minimiza o impacto de algumas atitudes do ex-presidente, além de transferir a responsabilidade pelas ações de contenção da pandemia a estados e municípios: “a missão de conter o vírus e fazer de tudo para o mesmo não se proliferar foi dado pelo supremo aos governadores e prefeitos”. Sua exposição também apresenta os fatos de forma distorcida, uma vez que, conforme anteriormente explanado, o STF havia ampliado os poderes de governadores e prefeitos nas ações de combate a pandemia, sem retirar, com a medida, qualquer responsabilidade do governo federal. O usuário, no entanto, enfatiza que “A Bolsonaro deram a missão de mandar dinheiro e ele mandou muito dinheiro”, diminuindo a responsabilidade da presidência da república. Na época, a linha argumentativa era repetida intensamente pelo próprio Bolsonaro, além de muito ecoada por seus apoiadores.

Por fim, ao classificar as declarações contrárias à sua de “discurso falido e desonesto”, expressa o usuário juízo de valor, depreciativo a qualquer posicionamento divergente do que lhe parece correto, reforçando a fragmentação entre aqueles que defendem o PR e os que lhe são contrários. Tal atitude evidencia, ainda, a bolha informativa que envolve o usuário em horizontes autorreferenciados e o impede de enxergar além de seu microcosmo, como observado por Bezzera (2019) e Santaella (2018).

Excerto 81:

P269: Segundo Bill Gates, o mundo está muito populoso, "bora vacinar." Colaborem com "Tio Bill" despoplem o mundo. Essa gente está cega! Isso que chamam de vacina, nunca foi e nunca será vacina. Quem tem esperança de que tudo volte ao normal, esquece. As coisas infelizmente só vão piorar enquanto as pessoas estiverem tomando esses venenos.

No excerto 81, P269 recorre à ironia para desacreditar as vacinas. Observa-se intertextualidade com notícia falsa que circulou na internet, em vários países, segundo a qual o empresário Bill Gates teria afirmado, em 2011, que um programa de vacinação

forçado haveria de servir para a necessária despovoação do planeta (MENEZES, 2021)⁵⁴. Ator principal no texto, “Bill Gates”, além de nomeado, recebe do internauta a alcunha “Tio Bill”, em provável alusão a “Tio Sam”. Com a declaração “bora vacinar”, P269 emprega a modalidade deôntica, a fim de encenar, em tom informal, a convocatória geral à vacinação, de modo a contribuir com o suposto plano do fundador da Microsoft.


Após o iniciar sua mensagem em tom sarcástico, o internauta ressalta o comportamento, supostamente temerário, dos que acreditam na eficácia das vacinas: “Essa gente está cega”. Além disso, logo após declarar que tal fármaco “nunca foi e nunca será vacina”, classifica os imunizantes de “venenos”.

A argumentação do usuário é característica das teorias da conspiração, em que o autor da mensagem desenvolve narrativa a revelar complexa trama secreta, urdida por “poderosos” a fim de prejudicar o “povo” (DEMURU, 2021a). Tais artifícios foram muito usados na pandemia de Covid-19, de modo a reforçar a desconfiança nos imunizantes e a fomentar a desinformação (PINHEIRO; EMERY, 2022).

7.17.2.2 Grupo B

A publicação mais comentada no grupo B veiculava matéria da mídia convencional com a notícia de que o Ministério da Saúde iria encerrar o uso da vacina Coronavac no Brasil.

Excerto 82:

P270: É brincadeira né? O Brasil tá podendo escolher vacinas, tá sobrando igual nos E.U.A.......... Quanto mais eu vivo, mais me surpreendo com esta galera....

P271: são os “especialistas”. Nada a ver com o fato do Doria ter que anunciado candidato!

P272: A gente ri dos memes, mas é desolador pensar que a saúde pública durante uma pandemia esteja nas mãos de gente que vê piroca até na logo da Fiocruz

⁵⁴ A mensagem que circulou na internet trazia a foto de uma mulher ostentando a capa do jornal irlandês Sovereign Independent, de junho de 2011, na qual aparecia a manchete “*Depopulation Through Forced Vaccination: The Zero Carbon Solution*”. A publicação fazia alusão a uma palestra ministrada por Bill Gates, em fevereiro de 2010, na qual o empresário defendeu a ideia de que a melhoria nos serviços de saúde, incluindo-se o acesso à vacinação, levaria a um melhor planejamento familiar e, conseqüentemente, a uma desaceleração na velocidade do crescimento da população. A declaração foi descontextualizada pelo periódico estrangeiro, que acusava o fundador da Microsoft de planejar a eliminação das crianças por meio de vacinas, que lhes causariam morte e autismo. O conteúdo desinformativo voltou a ser propagado nas redes sociais em 2021 (MENEZES, 2021; FIGUEIREDO, 2021).

No excerto 82, os internautas desaprovam o fim do uso da Coronavac. P270 e P271 fazem referência a “esta galera” e aos “especialistas” designando genericamente os decisores do governo que haviam cancelado o uso do fármaco chinês. Além disso, o usuário P271 afirma ser “Doria” o real motivo da medida, uma vez que o governador de São Paulo havia anunciado sua candidatura à presidência nas eleições de 2022, de modo que poderia ser beneficiado pelo eventual sucesso da vacina de tecnologia asiática que, no Brasil, vinha sendo produzida pelo Instituto Butantan, também paulista.

Já na frase “gente que vê piroca até na logo da Fiocruz”, P272 faz alusão irônica à secretária de Gestão do Trabalho e da Educação do Ministério da Saúde, Mayra Pinheiro, que disse, em áudio divulgado na CPI da Covid-19, ter visto a imagem de um pênis na entrada da Fiocruz⁵⁵. O usuário menciona tal acontecimento como exemplo para criticar autoridades de perfil conservador que, apoiadas em princípios morais, reprimem qualquer alusão à sexualidade, ao mesmo tempo em que sexualizam até mesmo o imponderável. O mencionado excesso não era incomum entre apoiadores do então mandatário e integrantes do governo federal.

Em suas manifestações, portanto, os internautas lamentam ser a crise sanitária gerida por atores políticos mais preocupados com questões comportamentais e morais, em detrimento dos imperativos de saúde pública, deixando claro, uma vez mais, o descontentamento de parte do grupo com o governo.

7.17.2.3 Grupo C

A postagem com maior número de comentários, no grupo C, apresentava matéria da mídia partidária noticiando que, apesar da ocorrência de manifestações da esquerda, à data, uma *hashtag* de apoio ao então presidente havia viralizado nas redes sociais.

Excerto 83:

P273: Bolsonaro cadê minha vacina? Genocida de uma figa

P274: Vai ao Posto de Saúde...Está tendo vacina para todos. Antes de criticar se informa primeiro.

⁵⁵ Durante o depoimento de Mayra Pinheiro à CPI da Covid-19, o senador Randolfe Rodrigues apresentou um áudio em que a secretária criticava o posicionamento da Fiocruz que, segundo ela, defendia políticas de minorias, tinha tapetes com a figura do Che Guevara e um pênis na porta. O órgão citado pela secretária tratava-se de um logotipo comemorativo dos 120 anos da Fundação Oswaldo Cruz (SCHIAFFARINO, 2021; ISTO É, 2021).

P273: Talvez se o presidente tivesse comprado vacina antes, bem antes quando ele disse que não iria comprar, quem sabe tivesse para todos, eu que sou jovem ainda não posso me vacinar, e talvez não teria perdido parentes e amigos pro vírus, meio milhão de vidas perdidas e o presidente brinca com a situação. É lamentável que ainda exista gente cega que não veja a gravidade de tudo isso.

P275: *OLHA O PEPINO PARA QUEM TOMOU A VACINA CORONAVAC* 😬 ”Eficácia da Coronavac será questionada na Justiça e médicos sugerem imunização com outras vacinas”.

P276: as vacinas não haviam sido liberadas pela Anvisa. ...depois morre põe a culpa no Presidente. .se informe.

P277: sua vacina tá no pet shop.

P273: e a sua no curral rs

O excerto 83 apresenta debate em que o usuário P273 manifesta sua contrariedade ao PR, fato até então inédito no grupo, integrado por apoiadores do governo federal. P273 nomeia o alvo de seus comentários por “Bolsonaro”, para, a seguir, o designar o ex-chefe do executivo por “Genocida” e “presidente”, evidenciando juízo de valor. O internauta também menciona “parentes e amigos” que teriam sucumbido ao vírus. Observam-se, ainda, novas declarações com juízo de valor em “meio milhão de vidas perdidas e o presidente brinca com a situação”, “É lamentável que ainda exista gente cega que não veja a gravidade de tudo isso”. Desse modo, P273 manifesta seu desagrado com a condução da crise sanitária pelo antigo presidente da república, a quem atribui responsabilidade pelos óbitos no país.

Em resposta às considerações de P273, alguns internautas defendem o ex-mandatário. Assim, P274 afirma existir estoque suficiente de imunizantes nos postos de saúde⁵⁶ para insinuar também que P273 estaria desinformado: “Antes de criticar se informa primeiro”. P275 compartilha *link* para matéria com questionamentos à eficácia da Coronavac, enquanto P276 alega não terem sido as vacinas compradas antes por falta da necessária aprovação pela Anvisa, ao que afirma: “depois morre põe a culpa no Presidente”. Tais argumentos, fundamentados na racionalização para justificar as ações do governo federal quanto às vacinas, foram bastante reiterados e difundidos, tanto por Bolsonaro quanto por seus apoiadores.

O usuário P277 responde agressivamente às declarações de P273: “sua vacina tá no pet shop”, insinuando ser o internauta um animal, ao que recebe a resposta,: “e a sua

⁵⁶ Em 19 de junho de 2021, 11% da população brasileira tinham completado o esquema de vacinação (duas doses), enquanto 18% receberam ao menos a primeira dose, totalizando-se, 29% de vacinados (RITCHIE *et al.*, 2022). Na data, os municípios contavam com regras própria de vacinação, sendo que a maioria adotou o modelo que contemplava os cidadãos por faixa etária, em ordem decrescente. Com isso, na época, os indivíduos aptos a receberem o imunizante estavam, em média, na faixa dos 50 anos (MADEIRO, 2021).

no curral”, em alusão ao apelido “gado”, que era de uso frequente por opositores do governo para se referir aos apoiadores do então presidente. A troca de ofensas demonstra como a polarização instiga comportamentos violentos, em que o que pensa “diferente” merece ser “eliminado”, como observado por Eco (2021).

Excerto 84:

P278: Acabou a mamata seus petistas..e hora de trabalhar pra levar o pão p casa e não ir pra fila p pegar de graça...todos nois q somos Bolsonaro somos trabalhadores honestos..não dependemos de governo p levar comida p dentro de casa.. faça como a gente .

O excerto 84 apresenta a dicotomia “petistas” x “trabalhadores honestos”, insinuando que os integrantes do primeiro conjunto, sem apreço pelo trabalho, esperavam viver de auxílio governamental (“hora de trabalhar pra levar o pão p casa e não ir pra fila p pegar de graça”), enquanto os que constituem o segundo, dispensavam tal aporte (“não dependemos de governo p levar comida p dentro de casa”). Tais argumentos, além de corriqueiros na retórica dos defensores da meritocracia e do liberalismo econômico, eram então muito defendidos pelo governo federal.

7.17.2.4 Grupo D

No grupo D, a postagem mais comentada tratava-se de uma republicação contendo a imagem de uma jovem que, no Japão, portava um cartaz com os seguintes dizeres: “No Japão e em todos os cantos do mundo #ForaBolsonaro”.

Excerto 85:

P279: **Parabéns** estamos juntos 🙌

P280: É um desejo planetário! Que o universo conspire p realizá-lo ! Kk

P281: É NÓS FORA BOZO GENOCIDA.

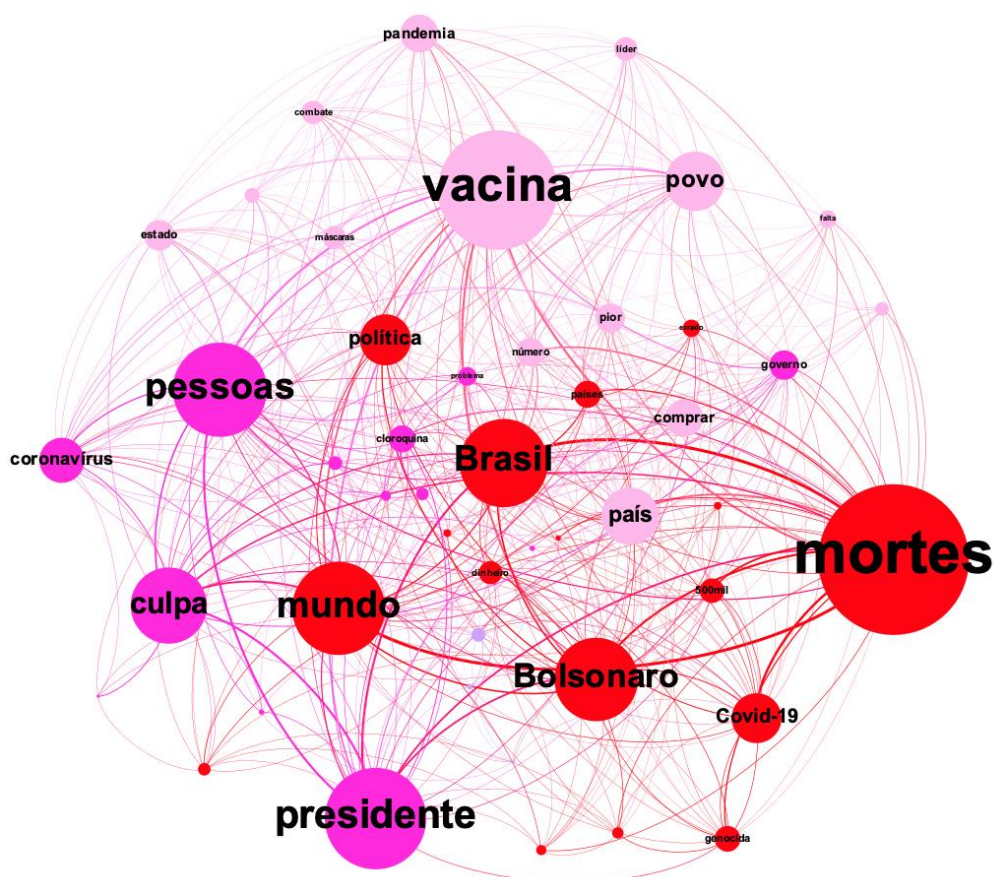
P282: Só Deus sabe o que estamos passando com esse genocida minha amiga. Espero que contigo esteja tudo bem, pois aqui tá complicado com essa desgraça ruim. Sem aumento salarial, arrocho nas ações de prevenção, vacinas escassas, enfim... Só Deus mesmo, pq o capetão cheira enxofre foi enviado pela morte. Fiquem com Deus.

No excerto 85, os internautas P279, P280 e P281 interagem com base na fotografia da jovem japonesa, concordando com a mensagem do cartaz. O então presidente é

caracterizado por expressões a denotarem juízo de valor: “BOZO GENOCIDA”, “genocida” e “capetão cheira enxofre”. Além disso, P282 reclama da situação do país, atribuindo os problemas enfrentados ao então chefe do executivo. Com isso, ficam claros os posicionamentos dos internautas, manifestamente contrários ao governo federal, o que é coerente com o grupo D, formado para a reunião dos críticos a Bolsonaro.

Por meio da ACC aplicada aos comentários dos internautas, geraram-se grafos que evidenciam os principais conceitos presentes nas conversas dos grupos A, C e D. Por apresentar somente três comentários, o grupo B, não foi objeto desta análise. As figuras 123, 124 e 125 exibem os resultados obtidos.

Figura 123 – Principais conceitos nos comentários do grupo A (19/06/2021)



Fonte: Desenvolvido pela autora

O grafo reservado ao grupo A ressalta conceitos como “mortes”, “vacina”, “Bolsonaro”, “presidente”, “Brasil”, “pessoas” e “culpa”. Tal representação evidencia o impacto da notícia sobre os 500 mil óbitos no país. A comunidade, se mostrou dividida entre aqueles que culpavam o ex-chefe do executivo pelo quantitativo atingido, e os que atribuíam a outras causas as perdas humanas. Além disso, o tema da eficácia das vacinas também gerou debates entre os membros.

No grafo relativo ao grupo C, as palavras “Bolsonaro”, “Brasil”, “fechado” e “presidente” ostentam grande destaque, envoltas por outros vocábulos a denotarem aprovação ao PR. Além disso, o *cluster* abaixo, à direita, apresenta *hashtags* de apoio ao então mandatário, tais como “#BolsonaroReeleito2022”, “#FechadoComBolsonaro” e “#BolsonaroTemRazão”. A expressão “STFVergonhaNacional”, ademais, reflete crítica endereçada à Suprema Corte, considerada, pelos apoiadores do governo, instituição pública a figurar entre os maiores oponentes do PR. O grafo do grupo D também apresenta conceitos que exprimem ataques ao adversário. Vale notar, contudo, que o desafeto do grupo, neste caso, é o então presidente da república. Desse modo, as palavras “Bolsonaro”, “genocida” e “fora” recebem, no compósito gráfico, o realce correspondente à importância que essas palavras detêm, no léxico específico dos opositores ao ex-presidente brasileiro.

8 DISCUSSÃO

A cabeça dos seres humanos nem sempre está completamente de acordo com o mundo em que vivem, há pessoas que têm dificuldade em ajustar-se à realidade dos factos, no fundo não passam de espíritos débeis e confusos que usam as palavras, às vezes habilmente, para justificar a sua cobardia.

(SARAMAGO, 2004, p. 140)

Conforme explicitado, constitui objetivo do presente trabalho elucidar as práticas informacionais relacionadas à pandemia, com destaque para os impactos da infodemia, da desinformação e da pós-verdade, bem como observar de que forma a polarização política influenciou os comportamentos dos sujeitos.

A partir da perspectiva das práticas informacionais, entende-se que sujeito e contexto interagem numa relação dialógica, em que um influencia e constitui o outro, e vice-versa (Araújo, 2012). Dessa forma, com o objetivo de alcançar ampla compreensão do cenário a envolver os grupos virtuais acompanhados no estudo, revelou-se determinante o emprego da Netnografia, método que pressupõe a imersão do pesquisador em comunidades *on-line*, para fins de apreensão dos fenômenos socioculturais presentes em tais ambientes (CORRÊA; ROZADOS, 2017).

Assim, muito embora os resultados apresentem análises de datas específicas, criteriosamente eleitas para o fim aludido, de forma a se viabilizar a condução da pesquisa, os grupos foram monitorados de modo constante, ao longo de todo o período de estudo. Garantiu-se, mediante tais precauções metodológicas, a aproximação necessária para a identificação das particularidades de cada comunidade observada, bem como a percepção, na fluidez do tempo, das alterações comportamentais ocorridas em certos grupos.

Nesse sentido, o grupo A caracterizava-se por reunir internautas que, impactados com o desenrolar da pandemia, se uniram para compartilhar informações e sanar dúvidas sobre como e o que fazer. Característica marcante na comunidade, a propósito, vem a ser a multiplicidade de publicações contendo relatos pessoais ou questionamentos a outros internautas acerca dos mais variados assuntos ligados à pandemia. Na comunidade virtual em questão, o perfil político dos usuários revelou-se bastante heterogêneo. Assim, enquanto alguns demonstravam apoio ao antigo presidente, outros lhe eram declaradamente contrários, e outros mais se decidiram pela neutralidade e o não engajamento. Com isso, eventuais discussões de teor político-partidário que, no início,

eram raras, foram se intensificando no decorrer da pesquisa, de modo a gerar embates e tensionamento entre os seus membros.

Entre as coletividades de interesse, o grupo B era o que contava com o menor número de integrantes. A exemplo do anterior, foi criado, expressamente, para problematização e melhor compreensão da pandemia. A comunidade apresentava poucas publicações diárias, que não suscitavam comentários em grande quantidade. Chamou a atenção, no mais das vezes, serem diversas postagens oriundas dos mesmos usuários. Neste grupo, os internautas apresentaram, desde o início, postura política majoritariamente contrária ao governo federal. Com o passar do tempo, entretanto, alguns comentários cederam lugar a ideias defendidas pelo então presidente, Jair Messias Bolsonaro.

O grupo C reunia apoiadores do então chefe do executivo, tendo-se destacado por contar com centenas de milhares de participantes. Embora pouco numerosas, as publicações diárias costumavam receber milhares de comentários que, não raramente, consistiam em uma única palavra ou frase, repetidas à exaustão. Tais regularidades levantam a suspeita de que uma fração dos membros seriam, em verdade, robôs. Esse dado, contudo, não pôde ser verificado. Por se tratar de um grupo político, seus integrantes apresentavam perfil similar, de modo que compartilhavam as mesmas ideias (apenas uma exceção a essa constante foi observada na pesquisa, conforme o excerto 83, p. 393-394). Notou-se, ademais, comportamento bastante agressivo por parte dos usuários, críticos contumazes dos que manifestassem discordância com seu líder, Bolsonaro, a ponto de instigarem, constantemente, a luta contra os opositores. Além disso, faziam uso reiterado de frases e símbolos propícios a gerar um sentimento compartilhado de unidade entre os membros da comunidade.

Tanto o ataque aos inimigos quanto a união mediante símbolos patrióticos equivalem às estratégias ideológicas – expurgo do outro e simbolização da unidade, respectivamente – apontadas por Thompson (2011), a corroborar, ainda, os apontamentos de Eco (2021) de que a construção de um inimigo comum é artifício empregado para consolidar o sentimento de unidade de um grupo. Além disso, tais métodos são constantemente utilizados por políticos de perfil populista, como o então presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, que incitava seus apoiadores a empreender luta contra um suposto inimigo, conforme observado por Ricard e Medeiros (2020) e Demuru (2021b).

Também criado para fins políticos, o grupo D reunia indivíduos que faziam oposição ao então governo federal, não tendo sido observada, em seu âmbito, a ocorrência

de publicações ou comentários favoráveis ao ex-mandatário, ao longo de toda a pesquisa. Bastante numerosa, a comunidade em questão contava com dezenas de milhares de integrantes, tendo apresentado inúmeras publicações diárias. Tais postagens, contudo, não costumavam gerar comentários em grande quantidade, se comparadas ao nível de participação nos grupos A e C. Quanto ao teor das publicações, abarcava, no mais das vezes, censuras a Bolsonaro e aos seus apoiadores sem que houvesse, contudo, aprofundamento do debate.

Desse modo, observou-se que, no grupo D, o principal elemento de convergência entre os participantes era o sentimento de aversão ao governo federal e, em especial, ao presidente Bolsonaro, fato que ratifica, uma vez mais, a perspectiva de Eco (2021), de que a existência de um inimigo comum é fator que unifica as comunidades. Diferentemente das ocorrências no grupo C, entretanto, a comunidade em apreço costumava se valer de conteúdos irônicos, ou em tom de denúncia, para tecer suas críticas ao governo federal. Chamou a atenção, ainda, a presença de alguns políticos conhecidos, que publicavam constantemente no grupo. O quadro 39 apresenta as principais características dos grupos estudados.

As análises revelaram que as práticas informacionais dos grupos A e B voltavam-se, mais frequentemente, às questões de saúde, ainda que, em ambos, também se tenha notado algum grau de politização. Já no que tange às duas comunidades de caráter mais politizado (grupos C e D), percebeu-se que os respectivos integrantes, imersos na opacidade das próprias bolhas, jamais aceitavam visões contrárias às suas crenças, conforme explicitado por Santaella (2018). Tal comportamento em tudo condiz com o cenário de pós-verdade, em que o viés cognitivo leva os sujeitos a buscarem aquilo que lhes possa garantir conforto psicológico, como destacado por Araújo (2022) e McIntyre (2018).

De acordo com Savolainen (2008), é por meio do *habitus* os que indivíduos desenvolvem práticas consideradas desejáveis em relação ao grupo a que pertencem. Esta tendência pôde ser observada, principalmente, no âmbito das comunidades C e D, ambas integradas por internautas com perfil mais homogêneo. Assim, considera-se que, no grupo C, a incorporação de discursos que geram sentimentos de unidade – por exemplo, "Deus, Pátria E Família" –, bem como o ataque a adversários de Bolsonaro, auxiliaram na consolidação de uma identidade grupal apta a reforçar o *habitus* da comunidade. No grupo D, a propósito, fenômeno similar pôde ser observado, nos frequentes ataques perpetrados por seus integrantes ao governo federal.

A pesquisa foi dividida em dois eixos que se relacionam aos objetivos específicos. Assim, apresenta-se, a seguir, reflexão sucessiva dos resultados de ambos.

8.1 Eixo 1: "sobre o que" se fala

O primeiro eixo vincula-se ao objetivo específico 1, em que se buscou verificar quais foram temas relativos à pandemia de maior interesse nos usuários, ao lado das diferenças mais notáveis entre as preocupações dos grupos. Para o atingimento de tal propósito, procedeu-se à Análise de Conteúdo das 20 publicações que provocaram o maior número de interações. Posteriormente, a Análise de Conceitos Conectados de todas as publicações permitiu que se trabalhasse com um grande volume de informações e auxiliou na identificação dos conceitos mais frequentes nas postagens, bem como suas coocorrências. Com isso, foi possível confirmar os principais interesses de cada grupo, identificados na AC.

No grupo A, observou-se que as inquietações a respeito da crise sanitária evoluíram conforme o avanço das descobertas a respeito do Sars-CoV-2 e da própria crise pandêmica. Assim, entre os meses de fevereiro e julho de 2020, as publicações da comunidade ostentavam notícias sobre a evolução da doença, no Brasil e no mundo, medidas preventivas e as formas de transmissão do coronavírus. Além disso, acontecimentos da esfera política, por exemplo as substituições de ministros na pasta da Saúde, em abril e maio, e o "apagão" de dados no *site* do MS, no mês de junho, foram alvo de interesse dos internautas.

Entre agosto e novembro de 2020, as mensagens do grupo A veicularam inúmeros depoimentos pessoais de membros, que compartilharam narrativas sobre experiências pessoais, além de relatos acerca de vítimas da Covid-19. Em novembro daquele ano, foi a vez da tematização sobre as vacinas entrar em pauta, tendo o assunto perdurado até o final do período abrangido pela pesquisa. De janeiro a junho de 2021, o foco do grupo voltou-se ao elevado número de óbitos no Brasil, com diversas referências à falta de oxigênio na rede de saúde em Manaus, no primeiro mês do ano, e ao colapso de vários hospitais no país, entre fevereiro e abril. A maioria das postagens desta comunidade teve por fonte a mídia convencional, seguida de publicações feitas pelos próprios usuários, o que demonstra o engajamento dos internautas, tal como observado por Recuero (2014).

Conforme já observado, o grupo B manteve postura majoritariamente crítica ao governo federal. Entre fevereiro e março de 2020, destacaram-se as publicações sobre

medidas de contenção ao vírus, casos suspeitos, uso de máscaras, bem como notícias a respeito da pandemia no Brasil e no mundo. As substituições de ministros da saúde despertaram bastante interesse na comunidade, nos meses de abril e maio de 2020, enquanto, em junho, a mudança, pelo MS, na forma de divulgação dos números da crise sanitária foi alvo de várias mensagens. No bimestre a compreender julho e agosto de 2020, a tematização das vítimas da Covid-19 obteve especial destaque.

No mês de setembro, os integrantes do grupo B muito comentaram sobre a agressão sofrida por uma funcionária de sorveteria, na cidade de Campinas (conforme explanado na p. 255). Em outubro, destacaram-se mensagens sobre os impactos econômicos da crise sanitária. No bimestre de novembro e dezembro, as vacinas foram tematizadas em inúmeras interações, e continuaram a ser debatidas até o final do período em análise. Entre janeiro e junho de 2021, muito se comentou sobre o colapso hospitalar no Brasil, temática que teve por destaque a crise no fornecimento de oxigênio para hospitais de Manaus, no primeiro mês do ano, bem como o aumento do número de óbitos no país. Além disso, em março, os internautas se manifestaram a respeito da recusa da médica Ludhmila Hajjar em ocupar o posto de ministra da saúde, bem como sobre a nomeação de Marcelo Queiroga para o cargo. Mídia convencional representou a fonte de uso majoritário, nas publicações dessa comunidade.

O grupo C, integrado por apoiadores de Bolsonaro, mostrou-se menos interessado no tema da pandemia do que as outras comunidades, constatação verificável pelo número menor de postagens a respeito do assunto. Além disso, nas vezes em que a crise sanitária suscitou publicações, estas, normalmente, ou enalteciam algum ato do então presidente, ou atacavam os seus adversários. Tais comportamentos foram observados durante todo o lapso da pesquisa. A principal fonte de informação adotada, na comunidade em questão, foi a mídia partidária, o que revela a forte polarização política de seus integrantes.

Evidenciaram-se, ainda, nos debates engendrados no grupo C, a demissão do ministro Nelson Teich, em maio de 2020; a alteração nos critérios de divulgação dos números da pandemia, em junho de 2020; o diagnóstico positivo para Covid-19 do ex-presidente, em julho de 2020; a posse do general Eduardo Pazuello no MS, em setembro de 2020; a decisão do STF pela obrigatoriedade da vacina, em dezembro de 2020; a falta de oxigênio na rede hospitalar de Manaus, em janeiro de 2021; a recusa de Ludhmila Hajjar ao cargo de ministra da saúde, em março de 2021; a liberação de cultos religiosos presenciais, em abril de 2021; as manifestações contrárias ao governo e a CPI da Covid-19, em junho de 2021. Todas as publicações apresentaram perspectiva favorável ao

governo federal. Ressalta-se, ademais, que nos meses de fevereiro e novembro de 2020 não houve publicação alguma a respeito da pandemia.

No grupo D, a congregar os opositores do governo federal, observou-se, em todos os meses analisados, que os internautas se valiam de toda e qualquer motivação para condenar o ex-presidente. Assim, Bolsonaro foi culpabilizado pelos infortúnios relacionados à crise sanitária, a saber, os óbitos na pandemia e os seus impactos econômicos, a crise em Manaus e a demora para o início da imunização. Além disso, tanto o então mandatário, como seus apoiadores foram alvo constante de piadas e mensagens de teor acusatório.

Os assuntos com maior destaque na comunidade D foram as substituições de ministros da saúde, em abril e maio de 2020; o "apagão" de dados no MS, em junho; a contaminação do ex-presidente por coronavírus, em julho de 2020; o atingimento de 100 mil mortos, em agosto de 2020; o caso da agressão física registrado em sorveteria na cidade de Campinas, em setembro de 2020; o colapso no fornecimento de oxigênio aos hospitais de Manaus, em janeiro de 2021; a nomeação de Marcelo Queiroga para o MS, em março de 2021; a CPI da Covid-19 no Senado Federal, em maio de 2021; as manifestações contrárias ao ex-chefe do executivo e a marca de 500 mil óbitos, ambos em junho de 2021. As postagens problematizaram os assuntos sob ótica negativa ao governo federal. As principais fontes de informação usadas foram republicação e mídia convencional.

Observou-se, ainda, que as declarações e atitudes do ex-presidente da república causaram impactos em todas as comunidades, a ponto de motivar inúmeras publicações. Além disso, evidenciaram-se alguns conteúdos problemáticos nas postagens. Conforme tematizado no capítulo 4, a desinformação é suscetível de assumir diferentes configurações e formatos, podendo equivaler a mensagens completamente inverídicas, mas também a informações distorcidas ou imprecisas (BRISOLA; BEZERRA, 2018; FALLIS, 2015).

Em relação a conteúdos problemáticos encontrados nas publicações submetidas à Análise de Conteúdo, observaram-se mensagens que podem ser classificadas como conteúdo inverídico, sensacionalismo, negacionismo científico, *fake news*, teorias da conspiração, informação descontextualizada ou distorcida, manchetes que induzem ao erro, além de testemunhos de usuários.

Desse modo, compreende-se por conteúdo inverídico a mensagem baseada em dados completamente falsos. Sensacionalismo equivale ao que objetiva causar impacto

na opinião pública. Negacionismo científico diz respeito a fatos que se apoiam na aparente legitimidade de supostos especialistas ou instituições, para fins de questionamento de evidências científicas (ARAÚJO, 2021a). *Fake news* é conceito atrelado a informações com características assemelhadas às notícias jornalísticas, mas que, ao contrário, veiculam conteúdo falso ou distorcido (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017). As teorias da conspiração compreendem mensagens que revelam supostas "tramas secretas", urdidas com o objetivo de prejudicar o "povo" (DEMURU, 2021a). Informação descontextualizada ou distorcida é produto da reconfiguração de conteúdo, manipulado com a intencional finalidade de enganar o receptor.

Manchetes que induzem ao erro compreendem títulos de matérias veiculadas pela mídia convencional que, para chamar a atenção, apoiam-se em narrativas desinformativas. Neste caso, a questão de interesse é esclarecida no corpo da matéria, contudo, tendo-se em vista que grande parte dos usuários não ultrapassa o conteúdo da própria manchete, sua leitura pode resultar em impressão errônea da realidade (SOARES; RECUERO, 2021). Por fim, classificou-se como testemunho de usuário conteúdos em que os internautas indagam a própria comunidade a respeito de algum assunto, como se a opinião pessoal dos membros fosse mais "isenta" e fidedigna, porque "desintermediada", conforme observado Araújo (2021a).

Ressalta-se, contudo, a existência de muitas publicações em que notícias ou os próprios usuários desmentiram informação enganosa veiculada na internet. Tal comportamento foi observado, majoritariamente, no grupo D, seguido pelas comunidades B e A. Já no grupo C, não houve desmentido a nenhuma informação. Entretanto, afigura-se impossível revelar se tal atitude por parte do grupo de opositores do governo federal terá sido em função de maior criticidade de seus integrantes, ou se as publicações foram apenas um motivador para se criticar o então presidente, já que grande parte dos conteúdos desmentidos apresentavam ideias alinhadas ao discurso de Bolsonaro. O quadro 39 apresenta conteúdos desinformativos encontrados.

Quadro 39 – Conteúdos desinformativos observados nas publicações

Tipo	Data	Grupo	Conteúdo desinformativo
Conteúdo inverídico	07/07/20	D	Cinco postagens afirmavam que o PR estaria mentindo sobre estar doente, apenas para não ter de prestar depoimento à PF.
Sensacionalismo	26/02/20	B	Vídeo com corpos sendo retirados de hotel, em Wuhan.
Negacionismo científico	26/02/20	B	Médico sugere que vitamina D é capaz de prevenir a Covid-19. Cientista diz que coronavírus não sobrevive ao clima quente.
	06/06/20	A	Usuário acusa a OMS, a revista científica <i>The Lancet</i> , governadores e prefeitos pela não adesão ao uso da cloroquina, o que teria resultado na morte de milhares de indivíduos.
	07/07/20	C	Três postagens alegam cura do PR por cloroquina.
	08/08/20	C	Dois publicações relatam que o jornalista Alexandre Garcia defende o uso da cloroquina para tratamento da Covid-19.
	19/10/20	C	Bolsonaro diz que vacina não será obrigatória.
	17/12/20	C	Dois publicações relatam que o PR afirmou que ninguém será obrigado a se vacinar.
	14/01/21	B	Texto com termos técnicos e conclusões estatísticas usados para desacreditar o imunizante Coronavac.
	14/01/21	C	Reportagem denuncia partido político por tentar impedir que prefeitos adotem o tratamento precoce.
	26/02/21	C	Publicação concorda que o PR deve desaprovar medidas restritivas, por ser esta a vontade popular.
<i>Fake news</i>	06/06/20	C	Carlos Wizard declara que prefeitos e governadores aumentaram, de propósito, os números relativos à pandemia, o que justificaria a sua recontagem pelo governo federal.
Teorias da conspiração	24/03/20	C	Donald Trump culpa a China pela pandemia.
	15/05/20	C	Foto com texto afirmando que o PR lutava sozinho contra o sistema.
		C	Vídeo com a denúncia de que governadores e prefeitos do país, sob o pretexto de proteger a população do novo coronavírus, estariam em conluio com o embaixador chinês, para transformar o Brasil num país comunista.
	14/01/21	C	A esquerda culpa o PR e o ministro da saúde pela falta de oxigênio nos hospitais de Manaus.
	15/03/21	C	Matéria sugere que a médica Ludhmila Hajjar seria petista e que gostaria de colocar Ronaldo Caiado na presidência.
	05/05/21	C	Matéria apoia insinuação do PR de que a China criou o coronavírus para empreender guerra biológica.
Informação descontextualizada ou distorcida	16/04/20	B e D	Teich afirma que médico deve escolher entre jovem e idoso.
	17/12/20	B e D	O ministro do STF Nunes Marques desaprovou a obrigatoriedade da vacina.
		C	Ministro Nunes Marques foi favorável à imunização compulsória.
	14/01/21	A	Publicação questiona eficácia da Coronavac.
	19/06/21	A	Em vídeo, jornalista contesta números da vacinação e critica a CPI.
Manchetes que induzem ao erro	15/05/20	A	Dois manchetes noticiam o uso da cloroquina para tratar Covid-19.
		B	Manchete afirma que dois alunos morreram durante aula de ginástica em que usavam máscara.
	06/06/20	A	"Secretário diz que Saúde recontará número 'fantasioso' de mortos da covid."
	07/07/20	A	Reportagem diz que o PR publicou vídeo tomando hidroxicloroquina.
	19/10/20	A	Matéria anuncia que governo brasileiro diz que vermífugo reduz carga viral do coronavírus.
		B	Notícia relata que a nitazoxinida pode curar Covid-19.
Testemunhos de usuários	06/06/20	A	Usuário indaga ao grupo se a ivermectina funciona e como deve ser administrada.
	16/09/20	A	Em seis publicações, internautas questionam o grupo sobre tratamentos, sintomas e melhores comportamentos a se adotar.
	19/10/20	A	Membro questiona usuários a respeito de medicamentos a serem usados durante a infecção por coronavírus.
Internauta questiona a comunidade por quanto tempo, após se curar da Covid-19, o indivíduo seria ainda um transmissor do vírus.			

Fonte: Desenvolvido pela autora

8.2 Eixo 2: "como" se fala

O eixo 2 relaciona-se ao objetivo específico 2, buscando, dessa forma, constatar a opinião dos sujeitos a respeito dos assuntos que mais lhes interessaram, destacando-se de que maneira as diversas opiniões sobre a crise sanitária foram legitimadas ou contestadas pelos indivíduos. A fim de se alcançar tal objetivo, empreendeu-se a Análise de Discurso Crítica em excertos dos comentários feitos por internautas, na publicação mais comentada à data de interesse. Em seguida, a Análise de Conceito Conectados foi aplicada em todos os comentários, até um limite de 200, para fins de identificação das regularidades discursivas nas conversas dos membros.

Assim, na escolha dos trechos para a ADC, o que se buscou foi destacar excertos a evidenciar conteúdos ilustrativos de infodemia, desinformação e pós-verdade, além de trechos que pudessem apresentar a diversidade de opiniões sobre o assunto discutido, e não destacar o mais recorrente. Desse modo, faz-se necessário esclarecer que os trechos analisados não foram selecionados, necessariamente, por serem a opinião majoritária do grupo, mas antes, porque evidenciavam os fenômenos de interesse e o modo como os internautas se posicionavam sobre cada tema.

Ademais, em grupos com milhares de integrantes, nas vezes em que surge um assunto polêmico, como, por exemplo o controverso direito à não-vacinação, afigura-se impossível identificar, a partir dos comentários, se o que vem à tona é a opinião majoritária da comunidade ou se aquele tema específico suscitou, de algum modo, maior quantidade de respostas de internautas com opinião mais polarizada a respeito do assunto. Tampouco é possível averiguar se tais tópicos foram levados a debate, precisamente, por indivíduos interessados em politizar certo tema ou defender determinada convicção.

Apesar de tais limitações, observou-se a recorrência de algumas temáticas que, muito problematizadas pelo governo federal, também foram alvo de discussões acaloradas nos grupos e que demonstraram (pelo menos em relação aos sujeitos envolvidos nos debates) o impacto das ideias defendidas pelo antigo mandatário. Observou-se, deste modo, acirramento da polarização política, sobretudo entre membros do grupo A, os quais, em muitas ocasiões, estabeleceram embates retóricos sobre determinados assuntos. Ressalta-se, contudo, que os grupos C e D também revelaram alta polarização, mas por serem grupos mais homogêneos (apoiadores e adversários do governo federal), as opiniões dos membros também se mostraram similares, conforme a respectiva segmentação.

Tópicos recorrentes nas discussões dos grupos incluíram desconfianças e insinuações de ser China a responsável pela pandemia; a autonomia garantida, pelo STF, a estados e municípios para implementar políticas de contenção ao vírus; a adoção de medicamentos sem eficácia comprovada no tratamento da Covid-19; questionamentos sobre o número de óbitos e os imunizantes. Além disso, a dicotomia direita-esquerda foi bastante evidenciada, em certos momentos e contextos.

A propósito da retórica de internautas a respeito dos assuntos discutidos, observou-se que muitos se basearam em argumentações problemáticas, orientadas por teorias da conspiração, discursos de ódio, estigmatização do outro, sexismo, negacionismo científico, informação distorcida e a construção de uma identidade coletiva. Tais narrativas reforçam a desinformação e o comportamento polarizado, além de retratarem o cenário de pós-verdade contemporâneo.

Teorias da conspiração são de uso corrente no discurso de líderes populistas, para que cada um possa construir, no imaginário coletivo, a imagem de "salvador da pátria", como observado por Demuru (2021a). Nos excertos estudados, tal artifício foi observado em comentários sobre a criação proposital do coronavírus pela China; a negativa da adoção de medicamentos sem comprovação científica por governantes, a fim de matar o povo e, com isso, prejudicar Bolsonaro; e a suposta manipulação criminoso dos números de mortos pela Covid-19. Houve também referência a planos para despovoar o planeta, seja pelas mortes causadas pelo vírus, seja pela vacina, e a intenção de se destruir a economia do país.

Discursos de ódio compreendem a disseminação de ideias que levam à discriminação de grupos ou indivíduos, como apontado por Moura (2016). Tais construtos foram observados por diversas vezes, nos grupos C e D. No primeiro, as ofensas eram dirigidas a opositores do então presidente e do governo federal, enquanto no segundo, as agressões verbais foram endereçadas a Bolsonaro e seus apoiadores, a pastores evangélicos e a Paulo Guedes.

A estigmatização do outro inclui a prática de marcar negativamente alguém por suas características, sejam de raça, posicionamento político, orientação sexual, entre outras. Nos excertos analisados, tais visões preconceituosas foram endereçadas a "comunistas", chineses e homossexuais. Ademais, observaram-se comentários de conteúdo sexista dirigidos às mulheres, por parte de integrantes do grupo C, que as condenavam não com base em sua atuação profissional ou política, mas antes, por suas características e atributos físicos e por condutas privadas supostamente imorais.

Tanto os discursos de ódio, quanto a estigmatização do outro e o sexismo implicam na criação de inimigos comuns que, como observado por Eco (2021), supostamente seriam capazes de ameaçar a existência de uma comunidade. Compreendem, ademais, a estratégia ideológica nomeada expurgo do outro, por Thompson (2011), método que reconhece no diferente, a figura de um adversário. Pode-se afirmar serem tais rotulações reducionistas e preconceituosas, uma vez que desconsideram a complexidade inerente a todo ser humano.

O negacionismo científico, de sua parte, refere-se a discursos que vão contra as evidências científicas. No contexto do material examinado, evidenciou-se tal argumentação nos grupos A, B e C, tanto em relatos que defendiam o uso de medicamentos sem eficácia comprovada, quanto em declarações manifestamente contrárias ao uso das vacinas contra a Covid-19.

Verificou-se informação distorcida em apropriações de argumentos utilizados pelo então chefe do executivo, como o de que o STF teria retirado do governo federal o poder de adotar medidas para contenção do Sars-CoV-2 e transferido tais prerrogativas a estados e municípios, exclusivamente. Tal recurso foi amplamente ecoado por vários internautas que, nos grupos A, B e C, sustentaram perspectivas favoráveis aos interesses do ex-presidente. Evidencia-se, assim, a notável influência de Bolsonaro, na formação da opinião pública.

Outro discurso de emprego corrente pelos internautas refere-se à construção de identidade coletiva pela reiteração de ideias e termos que objetivam a criação do sentimento de unidade em determinado grupo. Para Thompson (2011), tal estratégia corresponde à unificação, a qual, mediante padronização e simbolização da unidade, acaba por aproximar indivíduos com características comuns. Tais discursos foram observados na comunidade de apoiadores do então chefe do executivo.

Ressalta-se, ademais, que assim como nas publicações analisadas pela AC, inúmeros comentários nos grupos A, B e D desmentiram conteúdos desinformativos, fato este não constatado no grupo C. O quadro 40 apresenta discursos problemáticos observados nos comentários, capazes de fomentar os fenômenos da desinformação e da pós-verdade.

Quadro 40 – Discursos problemáticos observados nos comentários

Tipo	Data	Grupo	Discurso problemático
Teorias da conspiração	26/02/20	A	Excerto 2: "O CoVid 19 é sim um instrumento de BIOWAR". Excerto 3: "Agenda 21? O plano para Despovoar 95% do Mundo até 2030 está em andamento".
	16/04/20	A	Excerto 13: "estamos numa guerra"; " querem que o Brasil vire uma Venezuela", " A economia do Brasil vai despencar"
	15/05/20	A	Excerto 18: "os testes realizados foram em altas dosagens , fizeram muitos de cobaia ,tudo para alcançar um objetivo" (sobre a cloroquina)
	06/06/20	C	Excerto 28: "eles querem Matar bastante Gente é Botar a Culpa no Presidente"; "o Presidente Bolsonaro implora pelo usa da hidrocloroquina, e por capricho político, governadores e prefeitos não autorizam, matando o povo, com intuito de prejudicar o Presidente"; "eles usam uma medicação lá no isolamento que seca o pulmão da pessoa"
	07/07/20	A	Excerto 31: "e só pq Bolsonaro falou no remédio, a esquerda virou inimiga da vida"
	08/08/20	A	Excerto 35: "No Brasil não existe mais mortes por acidentes, câncer, infecção generalizada, infarto etc....." (sobre os 100 mil mortos por Covid-19)
		C	Excerto 36: "o covid-19 existe sim é perigoso mas estamos sendo orientados por forças maiores a relatar todo caso como suspeita de covid-19" Excerto 38: "Não existe a menor chance de ter morrido 100 mil pessoas"
	19/10/20	C	Excerto 46: "Implantaram esse vírus só para ganharem dinheiro em cima dos países"
	06/04/21	A	Excerto 71: "tem muito casos aí de médicos pondo covid em pessoa que morrem" (sobre 4 mil mortes em 24h)
	05/05/21	C	Excerto 78: usuário afirma que governo brasileiro desenvolveu vacina secreta contra a Covid-19 e justifica: "o presidente estava calado para que não houvesse interferência dos esquerdopatas"
19/06/21	A	Excerto 81: "Segundo Bill Gates, o mundo está muito populoso, "bora vacinar"	
Discurso de ódio	26/02/20	D	Excerto 5: "ladrão sem noção golpista nojento" (sobre Bolsonaro)
	24/03/20	D	Excerto 11: "tem que executar um desgraçado desses" (sobre Bolsonaro)
	16/04/20	D	Excerto 16: "burro assassino marginal miliciano ditador asqueroso imbecil genocida cafajeste" (sobre Bolsonaro)
	08/08/20	D	Excerto 39: " Tenho nojo desse homem, verme asqueroso" (sobre Silas Malafaia)
	16/09/20	C	Excerto 42: " BALA neste FDP. 🍌🍌🍌🍌🍌🍌" (sobre João Doria)
		D	Excerto 43: " esse Velho demônio" (sobre Paulo Guedes)
	09/11/20	D	Excerto 50: "loira e odiota; "ja coneu seu capim hoje? Pq vc e burra" (sobre pessoa que parecia atacar a esquerda)
	14/01/21	D	Excerto 62: "Miseráveis, falsos profetas"; "Pastor de Satanás" (sobre pastor evangélico)
	26/02/21	C	Excerto 65: "Imbecil, Psicopata, Comunista, Esquerdopata E Pilantra!" (sobre Ciro Gomes)
	15/03/21	D	Excerto 70: "Genocida, mentiroso, canalha" (sobre Bolsonaro)
	06/04/21	C	Excerto 73: "Feche esse supremo e faça a troca desses lixos"; " STF vermelho petistas"
		D	Excerto 74: "Fora Bosonero e seus milicianos e militares subservientes corruptos, fora parasitas assassinos"
	05/05/21	C	Excerto 77: "Esse Tico merece ser e ticado de bala" (sobre Tico Santa Cruz)

(continua)

(conclusão)

Tipo	Data	Grupo	Discurso problemático
Estigmatização do outro	24/03/20	A	Excerto 7: Zezinho é empresário que deseja manter funcionários, Pedrinho é o funcionário de "esquerda"
	15/05/20	C	Excerto 22: "O PIOR VÍRUS DO MUNDO SÃO OS CORONAS COMUNISTAS".
	14/01/21	C	Excerto 60: "Vai pra China Kim"; "brasileiro de verdade não tem esse olho fechado, vc e chinês" (sobre Kim Kataguiri)
	05/05/21	D	Excerto 79: "pelo fato dele ser gay a Bíblia o condena"; "sei bem que fora do céu está os gays" (sobre Paulo Gustavo)
	19/06/21	A	Excerto 80: "Quem matou foi a Covid, os criadores, Chineses, nem são citados"
C		Excerto 84: "Acabou a mamata seus petistas..e hora de trabalhar pra levar o pão p casa e não ir pra fila p pegar de graça"	
Sexismo	24/03/20	C	Excerto 10: "_vagaba gorda e frustrada" (sobre Joice Hasselmann)
	16/04/20	C	Excerto 15: "Velha safada" (sobre Erika Kokay)
	15/05/20	C	Excerto 21: "PORCA PANÇUDA DROGADA" (sobre Tati Quebra-Barraco)
	15/03/21	C	Excerto 69: ""Ladra dos aposentados", "amante de Luladrão" (sobre Gleisi Hoffman)
Negacionismo científico	16/04/20	B	Excerto 14: "Acharia melhor se deixassem a pessoa optar pelo tratamento com clorentina"
	15/05/20	A	Excerto 18: "se funcionou pra tantos ,porque tudo isso ?" (sobre a cloroquina)
	06/06/20	A	Excerto 24: "se cura fora, internamente tbm" (sobre a ivermectina)
			Excerto 25: "Ele não é só para piolho. É muito poderoso. Ver vídeo da Dr. Lucy Kerr no Youtube.. E entrevistas do Médico Toxicólogo do Anthony Wong" (sobre a ivermectina)
			Excerto 26: "todas melhoraram com os medicamentos"; "Se não fosse a Ivermectina não estaria aqui"; "Salvou a vida deles"
	08/08/20	C	Excerto 38: "se fosse o presidente Bolsonaro no comando ia ter cloratina em todas as farmácias"
	19/10/20	C	Excerto 46: "Eu não vou tomar a vachina"; " tome a vacina da China e ganhe grátis uma passagem para o Além"
	17/12/20	A	Excerto 51: "Não existe isso de obrigar uma nação a ser cobaias humanas"; " Meu corpo, minhas regras" (sobre as vacinas)
		A	Excerto 52: "voce pode até ficar de fato livre desse vírus, mas pode trazer um desarranjo genético a ponto de gerar filhos que venham a desenvolver câncer" (sobre vacina)
14/01/21	A	Excerto 58: "demonizam medicamentos que estão há anos no mercado, que são seguros, baratos, não fazem mal e nem de receita precisam, e espumam de raiva das pessoas que estão com medo da vacina, uma substância recém criada as pressas e desconhecida"	
19/06/21	A	Excerto 80: "Muitas mortes poderiam ter sido evitadas se tratassem a doença no início"	
Informação distorcida	08/08/20	B	Excerto 37: "o stf mesmo tirou todo o poder do presidente e pq?"
		C	Excerto 38: "o STF não deu carta branca pra vocês governadores e prefeitos proibindo a interferência do nosso presidente Bolsonaro"
	17/12/20	C	Excerto 55: Usuário apresenta argumentação defendendo inúmeras medidas do governo Bolsonaro de forma distorcida.
	14/01/21	C	Excerto 61: "o STF tirou das mãos do Governo Federal, o planejamento Nacional de combate a covid-19"
	19/06/21	A	Excerto 80: "a missao de conter o virus e fazer de tudo para o mesmo nao se prouferar foi dado pelo supremo aos governadores e prefeitos"
Construção de identidade coletiva	15/05/20	C	Excerto 22: "DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA"
	07/07/20	C	Excerto 33: "Brasil acima de tudo Deus acima de todos"
	26/02/21	C	Excerto 65: "Manter Bolsonaro é manter viva a luta pela moral e os bons costumes"

Fonte: desenvolvido pela autora

8.3 Os grupos estudados e suas práticas informacionais

A partir da observação dos grupos estudados, notou-se que tanto os assuntos relacionados à crise sanitária quanto as questões políticas exerceram influência nas práticas informacionais dos usuários. Evidenciou-se, ademais, considerável impacto dos fenômenos da infodemia, da desinformação e da pós-verdade, que compõem o universo informacional contemporâneo (ARAÚJO, 2021a). Além disso, as ideias disseminadas pelo antigo chefe do executivo muito repercutiram, tanto nas publicações, quanto nas interações dialógicas ocorridas nas comunidades de interesse.

Com isso, os grupos A e B permaneceram relativamente fiéis aos seus propósitos originais, de suscitar questões preferencialmente vinculadas à pandemia. Apesar disso, a politização também se fez presente em ambas as comunidades. Nesse sentido, o grupo A manteve-se majoritariamente neutro, no que diz respeito às publicações, tendo-se observado que a veiculação de conteúdos problemáticos ocorreu, na maioria das ocasiões, por meio de manchetes capazes de induzir o leitor a erro, ou por testemunhos de usuários, conforme o quadro 39 (p. 406). Em relação aos comentários, porém, os integrantes da comunidade passaram a adotar postura mais politizada no decorrer da pesquisa, tendo-se notado diversos relatos de caráter negacionista, ou narrativas baseadas em teorias da conspiração, conforme demonstrado no quadro 40 (p. 410-411).

O grupo B, desde o início do estudo, apresentou direcionamento contrário ao governo federal, apesar de ter na pandemia sua temática principal. Na comunidade, as publicações que continham informações enganosas envolviam sensacionalismo, negacionismo científico, informação descontextualizada e manchetes capazes de induzir a erro (quadro 39, p. 406). Já em relação aos comentários, apenas dois discursos problemáticos foram observados, um defendendo o uso da cloroquina e outro afirmando que o STF teria subtraído ao ex-presidente os poderes de que se valia para o enfrentamento da crise pandêmica (quadro 40, p. 410-411).

Nos grupos C e D, o foco principal era o próprio debate político. Assim, tanto as publicações, quanto os comentários sobre a crise sanitária ostentaram contornos políticos. Dessa forma, as publicações e os debates sobre a pandemia, no mais das vezes, serviram para reforçar as posições assumidas pelos membros de ambas as comunidades. O grupo C, contudo, sobressaiu-se aos demais, tanto por publicar quantidade expressiva de conteúdos desinformativos, quanto pela difusão de discursos problemáticos e agressivos nos comentários, baseados em teorias da conspiração, discurso de ódio, estigmatização

do outro, sexismo, negacionismo científico, informações distorcidas, além de narrativas voltadas à construção da identidade coletiva (quadro 39, p. 406; quadro 40, p. 410-411).

No grupo D, observou-se número menor de conteúdos imprecisos e, nas vezes em que isso ocorreu, as mensagens traziam dados inverídicos ou informação fora de contexto, ilustrados no quadro 39 (p. 406). Em relação aos comentários, entretanto, houve inúmeras manifestações classificadas como discurso de ódio, todas dirigidas ao então chefe do executivo e a seus apoiadores, conforme o quadro 40 (p. 410-411). O quadro 41 apresenta a caracterização das comunidades estudadas.

Quadro 41 – Caracterização das comunidades estudadas

Grupo	Características
A	<ul style="list-style-type: none"> • Internautas preocupados com a crise sanitária. • Criado para compartilhamento de informações e elucidação de dúvidas sobre a pandemia. • Membros com perfil político heterogêneo. • Embates políticos intensificados no decorrer da pesquisa.
B	<ul style="list-style-type: none"> • Também criado para discussão sobre a pandemia. • Menor número de integrantes e menor atividade. • Os mesmos usuários participavam reiteradamente. • Posicionamento majoritariamente contrário ao governo federal.
C	<ul style="list-style-type: none"> • Centenas de milhares de participantes, apoiadores de Bolsonaro. • Poucas publicações diárias, que recebiam milhares de comentários. • Perfil político homogêneo. • Comportamento agressivo. • Uso reiterado de frases e simbologia propícias a gerar um sentimento de unidade entre os membros.
D	<ul style="list-style-type: none"> • Opositores do então governo federal. • Muitas publicações diárias, que não geravam comentários em grande quantidade. • Publicações manifestavam censuras a Bolsonaro e aos seus apoiadores, sem aprofundamento do debate. • Conteúdos irônicos ou em tom de denúncia. • Presença de políticos conhecidos no grupo.

Fonte: Desenvolvido pela autora

Evidenciou-se, principalmente nos grupos C e D – muito embora, com menor ênfase, também nos grupos A e B – um quadro geral de extrema polarização. A discussão política entabulada nesses grupos mostrou-se, porém, superficial e inconsistente, ratificando as considerações de Blatt (2018). Não foram observados debates sérios e consequentes, aptos à concepção de soluções válidas e eficazes, com vistas ao melhor enfrentamento dos problemas relacionados à pandemia de Covid-19. Bem ao contrário, o que se notou foi o acirramento de posições, não raramente mal embasadas, e a profusão de xingamentos e acusações gratuitas, de parte a parte.

Percebeu-se, nesse sentido, que os membros dos grupos acabaram por estigmatizar todos os que se manifestaram contrariamente às suas ideias, em atitude com alto teor de preconceito e reducionismo, fomentando, desse modo, o discurso do ódio, do silenciamento e da exclusão do outro. Ao rotular seus pares, no entanto, tais ativistas desconsideraram a complexidade inerente ao ser humano, reduzido, pelo discurso, a estereótipos que o tornam alvo de ataques, estreitando-se, ademais, a possibilidade de debates mais profícuos, com capacidade de viabilizar melhoras contínuas e progresso ao país, à sociedade, ao indivíduo e ao exercício pleno da cidadania.

Cabe salientar, ainda, que também foram observados posicionamentos favoráveis às orientações da comunidade científica, bem como opiniões contrárias às ideias propugnadas pelo governo federal. Além disso, inúmeros usuários, principalmente nos grupos A e B, para além de demonstrar ansiedade pelo início da vacinação, defenderam as medidas impostas para a mitigação da crise sanitária.

8.4 Uma proposta de sistematização

De acordo com Araújo (2021a), infodemia, desinformação e pós-verdade caracterizam o momento informacional contemporâneo. Assim, propõe-se uma sistematização de tais fenômenos a fim de situá-los no contexto vivenciado. Para além do apoio nas análises e nos resultados desta pesquisa, a categorização proposta também defluiu do conjunto de percepções desenvolvidas com base na leitura de diversos autores que, em esforço de teorização do campo, intentam conceituar os fenômenos estudados.

Com isso, levando-se em conta que a tríade conceitual envolve tópicos profundamente entrelaçados, defende-se que cada um desses elementos pode ser considerado sob perspectivas distintas. Nesse sentido, a infodemia relaciona-se ao ambiente informacional, entendendo-se por ambiente todo o universo composto por uma

infinidade de conteúdos, que vão desde dados confiáveis e passíveis de comprovação, até a mais inverossímil mentira, incluindo-se, no espectro, as informações de algum modo incompletas, descontextualizadas, deturpadas, entre outras.

Nesse universo infodêmico, a desinformação corresponde à dimensão objetiva do momento descrito, ou seja, compreende os conteúdos – ou objetos – desenvolvidos com o propósito de ludibriar, e que também oscilam da leve imprecisão à mais completa falsidade, tendo como marca distintiva a intencionalidade no ato de enganar. A pós-verdade, de sua parte, corresponde à dimensão subjetiva do problema, uma vez que diz respeito à postura de cada sujeito que, nesse cenário, escolhe em que acreditar, com base no seu conforto psicológico, nas suas crenças e nos seus interesses. A esquematização na figura 126 serve para ilustrar as relações entre infodemia, desinformação e pós-verdade.

Figura 126 – Relações entre infodemia, desinformação e pós-verdade



Fonte: Desenvolvido pela autora

Conforme explanado, o modelo correlaciona a infodemia ao ambiente, no qual se encontram verdades, meias verdade e mentiras. A desinformação vincula-se ao aspecto objetivo, compreendendo as diversas modalidades de conteúdos desenvolvidos com o expresso intuito de enganar, como *fake news*, *fake science* e teorias conspiratórias. A pós-verdade, por sua vez, diz respeito ao âmbito subjetivo, no qual os indivíduos fazem escolhas com base em suas crenças, seus valores ou, ainda, por necessidade de pertencimento.

Importa notar, ademais, que a representação destaca as diferenças entre os três fenômenos, a fim de facilitar a melhor compreensão de cada um, naquilo que se percebe como suas respectivas especificidades. Mas é preciso ter em mente que tal segregação

não é estanque. Bem ao contrário, considera-se que, contemporaneamente, tais fenômenos compõem a dinâmica de circulação de informação, em que os elementos infodemia, desinformação e pós-verdade se entrecruzam e se retroalimentam constantemente, num processo dinâmico em que constituem, impactam, modificam e reconstituem uns aos outros.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então, me vem à cabeça o nome da doença de que fala o visitante. Conheço bem essa doença. Chama-se indiferença. Era preciso um hospital do tamanho do mundo para tratar essa epidemia.

(COUTO, 2020, p. 145)

A pandemia de Covid-19 impôs um desafio de enorme proporção ao mundo, tendo evidenciado não apenas a fragilidade humana diante de um novo patógeno, mas também as desigualdades e as exclusões sociais, em toda parte. De um lado, as descobertas científicas permitiram entender melhor quais as medidas necessárias para conter a propagação do vírus; de outro, a politização gerada acerca do assunto acabou por prejudicar, em grande medida, o combate ao agente infeccioso.

No que diz respeito à circulação de informações, nota-se que, desde o seu início, a pandemia se converteu em tema de muito destaque nas redes sociais, a ponto de impactar, consideravelmente, as práticas informacionais dos sujeitos. A crise sanitária, contudo, também resultou na massiva proliferação de conteúdos problemáticos, capazes de gerar desconfiança, polarização, insegurança e morte. Tal realidade foi impulsionada pela tríade infodemia, desinformação e pós-verdade, fenômenos informacionais que têm aumentado em todo o planeta, despertando a atenção dos cidadãos e da comunidade científica, nos últimos anos.

Assim, ao mesmo tempo em que os avanços tecnológicos permitiram formas inéditas de condução da crise sanitária, com inúmeras atividades transferidas para os meios digitais (HARARI, 2021), também facilitaram a disseminação de conteúdos enganosos, inclusive pela ação de líderes políticos, minando a confiança da população nas autoridades sanitárias, enfraquecendo instituições e dificultando o combate ao vírus em toda parte (SACHS *et al.*, 2022).

O Relatório da Comissão Lancet COVID-19 considerou a gestão pandêmica mundial um evidente fracasso, uma vez que, a despeito da crescente interdependência dos Estados soberanos, não houve ações coordenadas em nível global que permitissem a mitigação da crise. Os pesquisadores destacaram, ainda, que, não obstante o papel relevante das mídias sociais na formação da percepção pública acerca da problemática sanitária, tal ambiente não oferece espaço para debates mais elucidativos, de modo que acabaram por fomentar a cristalização de ideias superficiais que, frequentemente,

negligenciaram os ajustes necessários para o eficaz enfrentamento da pandemia (SACHS *et al.*, 2022).

No Brasil, observou-se, desde o início, falta de articulação coesa, tanto entre as esferas de governo federal, estadual e municipal, quanto entre administração pública, entidades médicas e ciência. Nesse cenário, o então presidente da república criticou as medidas de contenção à pandemia adotadas por governadores e prefeitos, condenou o uso de máscaras, propagandeou medicamentos ineficazes, questionou a efetividade das vacinas, além de ter estimulado a politização da crise sanitária (BRITO, 2020; VENTURA; BUENO, 2021).

Com o apoio de atores políticos, jornalistas, religiosos, personalidades e médicos, Jair Bolsonaro espetacularizou e simplificou questões de saúde pública, o que enfraqueceu o papel de instituições e profissionais alinhados às orientações da comunidade científica (CASARÕES; MAGALHÃES, 2021). Não houve, no contexto brasileiro, comunicação unidirecional com a população, de forma a orientar a sociedade adequadamente e a lhe transmitir confiança, mas sim uma verdadeira balbúrdia informacional, com evidente potencial para manter os cidadãos desorientados, inseguros e, muitas vezes, suscetíveis a acreditar naquilo que lhes parecesse mais conveniente.

Com isso, o objetivo geral da pesquisa foi investigar, no âmbito das redes sociais *on-line*, as práticas informacionais em relação à pandemia de Covid-19, com especial atenção aos modos pelos quais os fenômenos da infodemia, da desinformação e da pós-verdade impactaram os usuários, num contexto de alta polarização política. Tendo-se por objetivos específicos, ademais, verificar quais temas relativos à pandemia despertaram maior interesse nos usuários e constatar como as preocupações se alteraram entre os grupos estudados (OE1), bem como identificar a opinião dos sujeitos em relação aos temas que mais lhes interessaram, salientando-se de que forma os posicionamentos acerca da crise sanitária foram legitimados ou contestados pelos internautas (OE2).

Uma vez delineados os objetivos, o estudo foi segmentado em dois eixos, com o propósito de garantir voz aos usuários: "sobre o que" se fala e "como" se fala. O primeiro, relacionado ao objetivo específico 1, buscou elucidar o teor de publicações sobre a pandemia compartilhadas por internautas, em rede social; quanto ao segundo, centrou-se nos comentários produzidos pelos próprios usuários, em ambiente digital (cap. 1, p. 26). Para o atingimento das metas traçadas, observou-se, por 17 meses, as interações dos integrantes de quatro grupos públicos do Facebook, por meio da Netnografia observacional não participante. As técnicas de análise adotadas foram a Análise de

Conteúdo e a Análise de Conceitos Conectados, para o primeiro eixo, e a Análise de Discurso Crítica e a Análise de Conceitos Conectados, para o segundo eixo (quadro 2, p. 121).

Entre as comunidades selecionadas para o estudo, duas (grupos A e B) foram criadas com a específica finalidade de discussão e compartilhamento de informações sobre a pandemia de Covid-19. Quanto às demais, uma era composta por apoiadores do ex-presidente Bolsonaro (grupo C) e outra congregava opositores do governo federal (grupo D) (quadro 1, p. 108). Dessa forma, foi possível observar, em cada grupamento, o impacto de questões políticas ligadas à crise sanitária, tanto naqueles de perfil mais neutro, como nos coletivos altamente polarizados.

A observação dos grupos resultou em uma quantidade infindável de dados. Houve, ademais, o acompanhamento contínuo e o arquivamento de inúmeras matérias jornalísticas, a fim de que as informações sobre a pandemia pudessem ser recuperadas. Por mais que se queira garantir visibilidade às vozes dos sujeitos, todavia, alguns recortes quanto ao escopo da pesquisa revelaram-se importantes e até necessários. Do mesmo modo, a prévia seleção e eleição dos fatos a serem apresentados mostrou-se inevitável. Com isso, uma data específica para cada um dos 17 meses de observação foi selecionada, tendo as análises de cada um dos grupos compreendido o período de fevereiro de 2020 a junho de 2021.

Os resultados demonstraram que as práticas informacionais dos internautas foram influenciadas, tanto pelas questões de saúde, quanto por motivação política. Ao mesmo tempo, as atividades dos sujeitos na rede social impactaram suas interações, sobre os mais diversos assuntos, confirmando-se, na pesquisa, a relação de reciprocidade entre indivíduo e contexto descrita por Araújo (2012).

Notou-se, ademais, que os fenômenos da infodemia, da desinformação e da pós-verdade acirraram ainda mais a polarização ideológica, no Brasil, tornando a crise pandêmica um problema mais político do que sanitário, ratificando, assim, os achados de Recuero *et al.* (2021). Desse modo, a implementação de medidas preventivas e a confiança no valor protetivo das vacinas representaram não somente tentativas de contenção à pandemia, mas também manifestações de apoio ou resistência a posições políticas.

Diante desse cenário, os sujeitos foram constantemente expostos a inúmeros discursos, tendo sido levados a escolher quais mereciam ser reproduzidos e quais haveriam de ser silenciados (RENDÓN-ROJAS; GARCÍA-CERVANTES, 2012). Com

efeito, verificou-se que as relações entre usuários e informação guardam estreita correspondência com perfil político-ideológico individual, e também com as normas e expectativas dos grupos sociais aos quais pertencem, o que impacta diretamente em suas práticas informacionais (SAVOLAINEN, 2008).

Apresentou-se no estudo, ademais, uma proposta de sistematização para infodemia, desinformação e pós-verdade, com a finalidade de situar a mencionada tríade na dinâmica de informação contemporânea. Tal estruturação foi desenvolvida a partir da percepção da autora em relação aos conceitos. Dessa forma, defende-se que os fenômenos podem ser visualizados sob perspectivas distintas. A infodemia, portanto, estaria relacionada ao universo informacional; a desinformação, aos aspectos objetivos do problema, enquanto a pós-verdade diria respeito à esfera mais subjetiva.

Importa mencionar, ainda, na valoração da utilidade dos resultados obtidos na investigação em apreço, os riscos inerentes a toda generalização, em ciências humanas, nas vezes em que se intenta espelhar no todo as conclusões obtidas a partir da análise fracionária. Com efeito, a parte integra o todo, sem que com o todo em tudo se assemelhe, e sem que se possa, em suma, emular perfeitamente, no âmbito do microcosmo, padrões gerais muito mais abrangentes, plurais e complexos.

Não se pode perder de vista, portanto, que os resultados da pesquisa não devem ser extrapolados nem para toda a população brasileira, e nem mesmo para todos os internautas, em cada um dos grupos, uma vez que as comunidades estudadas congregavam dezenas de milhares de integrantes.

Assim, a pesquisa ambiciona evidenciar que, num universo de balbúrdia informacional, em que a verdade resultou estilhaçada – por ter perdido valor –, seus cacos dispersos refletem as várias faces do problema, ou seja, os diversos modos pelos quais os fenômenos da infodemia, da desinformação e da pós-verdade impactam os sujeitos, visto que cada um, em sua individualidade, e à partir do contexto circundante, absorve e lida com essa realidade a sua maneira. Desse modo, até mesmo o factual encontra-se submetido ao crivo particular das consciências, em um novo contexto que impõe novos desafios às sociedades e, sobretudo, à comunidade acadêmica e aos pesquisadores.

No momento em que esta pesquisa chega ao fim, o mundo experimenta uma melhor perspectiva em relação à pandemia, realidade atingida, principalmente, em virtude da imunização, em larga escala, de uma proporção considerável da humanidade. As desafiadoras e problemáticas consequências da infodemia, da desinformação e da pós-verdade, contudo, tendem a perdurar. Com efeito, a internet e as novas tecnologias, em

evolução constante, devem ainda apresentar inúmeros desafios à humanidade. Da mesma forma que a iminência de um colapso climático ou até o possível surgimento de nova crise de saúde global podem colocar novamente o ser humano em situação adversa.

No caso específico do Brasil, pode-se afirmar que enfrentamos o que poderia ser descrito por tempestade perfeita, em um país profundamente marcado pela desigualdade social, atingido por uma nova moléstia altamente transmissível e potencialmente letal, desprovido das melhores respostas do poder público e de seus dirigentes e gestores à crise pandêmica, e com a sociedade civil sob o bombardeio de graves mentiras sobre a Covid-19.

Em tal cenário, não houve quem não tivesse sofrido com a pandemia, no lento decorrer da crise instaurada. O presente esforço investigativo, portanto, é dedicado a todos que, neste país e no exterior, experimentaram dificuldades durante a crise sanitária, em especial aos que perderam parentes, amigos, conhecidos, colegas de trabalho, referências nacionais ou pessoais em suas vidas, e muito especialmente, a todos os órfãos da pandemia. Que os equívocos do presente sirvam de lição aos Estados e às sociedades, em favor de melhores resultados nas crises futuras que, inelutáveis, cedo ou tarde haverão de eclodir, a pedagogia do erro implica jamais repeti-los.

Desse modo, faz-se necessária a contínua reflexão sobre possíveis soluções, capazes de bem informar novas tomadas de decisão, no âmbito doméstico e, sobretudo, na esfera internacional. Nesse sentido, acredita-se que o melhor é lutar por uma educação mais justa e inclusiva, menos tecnicista e mais humanista, que seja capaz a formar indivíduos com visão crítica das complexas problemáticas que envolvem a humanidade. Capazes, sobretudo, de bem avaliar e compreender as marcações de verossimilhança e honestidade na elevada carga informativa que nos chega a todos, no cotidiano da existência humana. Parafraseando Pimenta (2019, p. 140), para vencer o oponente, não é necessário destruí-lo, mas sim transformá-lo. Caberia também acrescentar que, na vislumbrável perspectiva da transformação descrita, não há derrotados, o próprio mundo se aperfeiçoa, seremos, todos nós, os autênticos vencedores.

REFERÊNCIAS

- ADHANOM-GHEBREYESUS, T.; NG, A. Desinformación frente a medicina: hagamos frente a la ‘infodemia. **El País**, 18 fev. 2020. Disponível em: https://elpais.com/sociedad/2020/02/18/actualidad/1582053544_191857.html. Acesso em: 7 mar. 2021.
- ADLER, M. Bolsonaro recomenda invadir hospitais: "Arranja jeito de entrar e filmar". **Correio Braziliense**, 11 jun. 2020. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/06/11/interna_politica,863124/bolsonaro-recomenda-invadir-hospitais-arranja-jeito-de-entrar-e-film.shtml. Acesso em: 15 nov. 2022.
- ALEIXANDRE-BENAVENT, R.; CASTELLÓ-COGOLLOS, L.; VALDERRAMA-ZURIÁN, J. C. Información y comunicación durante los primeros meses de Covid-19. Infodemia, desinformación y papel de los profesionales de la información. **Profesional de la información**, v. 29, n. 4, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://profesionaldelainformacion.com/contenidos/2020/jul/aleixandre-castello-valderrama.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- ALEXA. **Top Sites in Brazil**. 2020. Disponível em: <https://www.alexa.com/topsites/countries/BR>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <https://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em: 3 fev. 2021.
- ALMEIDA, M. A. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 1-24, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119328>. Acesso em: 26 ago. 2022.
- ALMEIDA, M. A. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 191-214, maio./ago. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46350>. Acesso em: 26 ago. 2022.
- ALVES, G. **Práticas Sociais e Discursos do Letramento: Estágio de Estudantes Universitários – Possibilidades e Constrangimentos**. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13335>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- AFONSO, N. Revista The Lancet não prova eficácia da hidroxicloroquina contra Covid-19. **Lupa**, 25 jan. 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/01/25/verificamos-hidroxicloroquina-lancet/>. Acesso em: 5 mar. 2021.
- AGÊNCIA BRASIL. Governo usará laboratório do Exército para produzir cloroquina. **Agência Brasil**. 21 mar. 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/governo-usara-laboratorio-do-exercito-para-produzir-cloroquina>. Acesso em: 15 jun. 2022.

AGÊNCIA SENADO. Pesquisas apontam que 400 mil mortes poderiam ser evitadas; governistas questionam. **Senado Notícias**, 24 jun. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/24/pesquisas-apontam-que-400-mil-mortes-poderiam-ser-evitadas-governistas-questionam>. Acesso em: 14 nov. 2022.

AGOSTINI, R. MEC cortará verba de universidade por 'balbúrdia' e já enquadra UnB, UFF e UFBA. **Estadão**, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>. Acesso em: 18 nov. 2022.

ALBUQUERQUE, A.; OLIVEIRA, T. M.; SANTOS JR, M. A.; QUINAN, R.; MAZUR, D. Coronavirus meets the clash of civilizations. **Convergence**, v. 28, n. 4, p. 1198–1213, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/13548565221105789>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ALVARENGA, D. Inflação do Brasil está entre as mais altas do mundo, aponta OCDE; veja comparativo. **G1**, 5 jul. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/07/05/inflacao-do-brasil-esta-entre-as-mais-altas-do-mundo-aponta-ocde-veja-comparativo.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2022.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Misinformation and disinformation**. 2022. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/journalism-facts/misinformation-disinformation>. Acesso em: 2 nov. 2022.

ANDRADE, F. Teich deixa o Ministério da Saúde antes de completar um mês no cargo. **G1**, 15 mai. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/15/teich-deixa-o-ministerio-da-saude-antes-de-completar-um-mes-no-cargo.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2020.

AOS FATOS. Em 1.407 dias como presidente, Bolsonaro deu 6.611 declarações falsas ou distorcidas. **Aos Fatos**, 8 de nov. 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/todas-as-declaracoes-de-bolsonaro/>. Acesso em: 14 de nov. 2022.

ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 192-204, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a13.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2019.

ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 23-39, 2010a. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32439>. Acesso em: 3 set. 2022.

ARAÚJO, C. A. A. Abordagem interacionista de estudos de usuários da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 2-32, 2010b. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3856>. Acesso em: 3 set. 2022.

ARAÚJO, C. A. A. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 145-159. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9896>. Acesso em: 3 set. 2022.

ARAÚJO, C. A. A. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33968>. Acesso em: 3 set. 2022.

ARAÚJO, C. A. A. O que são “Práticas Informacionais”? **Informação em Pauta**, Fortaleza, CE, v. 2, número especial, out. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655/31084>. Acesso em: 3 set. 2022.

ARAÚJO, C. A. A. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, C. A. A. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72673/43144>. Acesso em: 25 jun. 2020.

ARAÚJO, C. A. A. O fenômeno da desintermediação da informação no cenário da infodemia. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XXI ENANCIB, Rio de Janeiro, 2021a. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/641/303>. Acesso em: 11 out. 2022.

ARAÚJO, C. A. A. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar fenômenos envolvidos com novos regimes de informação. **International Review of Information Ethics**, v. 30, n. 1, 2021b. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irrie/article/view/405>. Acesso em: 21 set. 2022.

ARAÚJO, C. A. A. Os desafios da pós-verdade: por uma virada veritística na Ciência da Informação. **Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra**, Especial 1, p. 15-30, 2022. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3744917-os-desafios-da-pós-verdade-por-uma-virada-verit%C3%ADstica-na-ciência-da-informação. Acesso em: 20 out. 2022.

ARAYA UMAÑA, S. **Las representaciones sociales: ejes teóricos para su discusión**. Cuaderno de Ciencias Sociales 127. Costa Rica: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 2002. Disponível em: <http://www.efamiliarcomunitaria.fcm.unc.edu.ar/libros/Araya%20Uma%F1a%20Repr esentaciones%20sociales.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

AREA, M.; PESSOA, T. De lo sólido a lo líquido: las nuevas alfabetizaciones ante los cambios culturales de la Web 2.0. **Comunicar**, v. 19, n. 38, p. 13-20, 2012. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=38&articulo=38-2012-03>. Acesso em: 8 mar. 2021.

ARENDDT, H. **As origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. Edição Kindle.

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

ARREGUY, J. Após 4 meses interino, Pazuello assume Saúde e minimiza convívio com covid. **Uol**, 16 set. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/09/16/apos-4-meses-como-interino-general-pazuello-assume-ministerio-da-saude.htm>. Acesso em 9 mar. 2022.

AZEVEDO, A. L.; GARCIA, R. Com 2.349 mortos em um dia, Brasil vira o epicentro da pandemia. **O Globo**, 11 mar. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/com-2349-mortos-em-um-dia-brasil-vira-epicentro-da-pandemia-24919198>. Acesso em: 21 mar. 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70 LDA, 1977.

BARBIÉRI, L. F. Cotado para cargo no Ministério da Saúde diz que estados inflam dados da covid para elevar orçamento; secretários de Saúde chamam fala de 'leviana'. **G1**, 6 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/06/cotado-para-cargo-no-ministerio-da-saude-diz-que-estados-inflam-dados-da-covid-para-elevar-orcamento-secretarios-de-saude-chamam-fala-de-leviana.ghtml>. Acesso em 5 mar. 2022.

BARIFOUSE, R. O que acontece agora que Brasil tem 1º caso confirmado de coronavírus. **BBC News Brasil**, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51539984>. Acesso em: 28 fev. 2022.

BARROS, T. Z.; LAGO, M. **Do que estamos falando quando falamos de Populismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. Edição Kindle.

BBC. Movimentos anti-Bolsonaro: o que é o 'Somos 70%' e outras iniciativas da sociedade civil contra o governo. **BBC News Brasil**, 2 jun. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52898476>. Acesso em: 27 ago. 2022.

BBC. Como o Facebook mudou a internet, o comércio e até a política. **BBC News Brasil**, 11 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55966587>. Acesso em: 17 jul. 2021

BENTHAM, J.; MILLER, J. A.; PERROT, M.; WERRET, S. **O panóptico** (Org. TOMÁS, T.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BERTI, I. C. L. W.; ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando? **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 389-401, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33832>. Acesso em: 3 set. 2022.

BETIM, F. Brasil registra recorde de 4.195 novas mortes por covid-19 e prenuncia abril "trágico". **El País**, 6 abr. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04->

06/brasil-registra-recorde-de-4195-novas-mortes-por-covid-19-e-prenuncia-abril-tragico.html. Acesso em: 15 abr. 2022.

BETIM, F.; BENITES, A. Afastado até de Trump, Bolsonaro lidera negacionismo do coronavírus no mundo e incentiva 'fake news'. **El País**, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-31/afastado-ate-de-trump-bolsonaro-lidera-negacionismo-do-coronavirus-no-mundo-e-incentiva-fake-news.html>. Acesso em: 2 jul. 2020.

BELTRAME, A. CONASS repudia acusação de manipulação de dados sobre Covid-19. **CONASS**, 6 jun. 2020. Disponível em: <https://www.conass.org.br/conass-repudia-acusacao-de-manipulacao-de-dados-sobre-covid-19/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

BERNSTEIN, M. S.; BAKSHY, E.; BURKE, M.; KARRER, B. Quantifying the invisible audience in social networks. CHI '13: CONFERENCE: PROCEEDINGS OF THE SIGCHI CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS. **Proceedings**, p. 21-30, abr. 2013. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/2470654.2470658>. Acesso em: 17 out. 2022.

BEZERRA, A. C. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime global de mediação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 68-81, dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362017000400068&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 fev. 2021.

BEZERRA, A. C. Os Reflexos do Grande Irmão no Admirável Espelho Novo de *Black Mirror*. In: BRANCO, S.; TEFFÉ, C. **Privacidade em Perspectivas**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018. Disponível em: https://itsrio.org/wp-content/uploads/2018/06/Privacidade-em-perspectivas_DTP.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

BEZERRA, A. C. Teoria Crítica da Informação: proposta teórico-metodológica de integração entre os conceitos de regime de informação e competência crítica em informação. In: BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; PIMENTA, R. M.; SALDANHA, G. S. **iKritika: estudos críticos em informação**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2019. p. 15-72.

BEZERRA, A. C.; CAPURRO, R.; SCHNEIDER, M. Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 371-380, nov. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4073>. Acesso em: 19 ago. 2019.

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; SALDANHA, G. S. Ascensão e queda da utopia tecnoliberal: a dialética da liberdade sociotécnica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANCIB, 2013. p. 210-220. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/487>. Acesso em: 27 out. 2019.

BHATT, S.; BANO, S.; JOGLEKAR, S.; SASTRY, N. Illuminating an Ecosystem of Partisan Websites. **WWW '18 Companion**, 23–27 abr., Lyon, France, 2018. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/1803.03576.pdf?>. Acesso em 9 mai. 2022.

BLATT, R. **Historia reciente de la verdad**. Madrid: Turner Publicaciones, 2018.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986

BOLAÑO, C. R. S.; VIEIRA, E. S. Economia política da internet e os sites de redes sociais. **Eptic Online**, v. 16, n. 2, p. 75-88, mai-ago. 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/2168>. Acesso em: 14 out. 2022.

BOLSONARO, J. M. **Eu tomei a Hidroxicloroquina e estou me sentindo muito bem. - Uma boa tarde a todos**. 7 jul. 2020. Facebook: @jairmessias.bolsonaro. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=723015191608243>. Acesso em: 6 mar. 2022.

BORGES, N. Rio da Paz faz manifestação em Copacabana em memória aos quase 100 mil brasileiros mortos pela Covid-19. **G1**, 8 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/08/08/rio-de-paz-faz-manifestacao-em-copacabana-em-memoria-aos-quase-100-mil-brasileiros-mortos-pela-covid-19.ghtml>. Acesso em: 7 mar. 2022.

BOSQUEROLLI, A. M.; FUJARRA, B. H.; KESSEY, G. A. B. R.; COLAÇO, H. M.; OLIVEIRA, H. V.; SANTOS, L. C. G.; SARRES, L. S.; ALENCASTRO, M. F.; TAO, M. I. C.; VIEIRA, N. P.; NIRO, R. C.; CASTRO, D. **Brasil e o mundo diante da Covid-19 e da crise econômica**. PET Economia UFPR. Universidade Federal do Paraná. 2020. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portafulpr/wp-content/uploads/2020/07/Brasil-e-o-mundo-diante-da-Covid-19-e-da-crise-economica.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.

BOURDIEU, P. Esboço de uma Teoria da Prática. In: ORTIZ, R (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**, São Paulo: Olho d'Água, 2003, p. 39-72.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Informativa N° 9/2020-SE/GAB/SE/MS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 20 mai. 2020. Assunto: Orientações para manuseio medicamentoso precoce de pacientes com diagnóstico da Covid-19. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/go/sala-de-imprensa/docs/not2496%20-%20Nota%20Informativa%20MS-nr%209.pdf>. Acesso em 15 nov. 2022.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21 Global**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2021. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global.html>. Acesso em: 5 jul. 2021.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, Londrina, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRITO, R. Bolsonaro volta a se referir ao coronavírus como gripezinha, critica governadores e gera reação. **Reuters**, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/03/24/bolsonaro-volta-a-se-referir-ao-coronavirus-como-gripezinha-e-criticar-governadores-por-restricoes.htm>. Acesso em: 26 mar. 2020.

BROOKES, B.C. The foundations of information science. Part I. Philosophical aspect. **Journal of Information Science**, n. 2, p. 125-133, 1980.

BRUZZONE, A. **Ciberpopulismo: política e democracia no mundo digital**. São Paulo: Contexto, 2021. Edição Kindle.

BUCCI, E. Pós-política e corrosão da verdade. **Revista USP**, n. 116, p. 19-30, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146574/140220>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BURKE, P. A ignorância na política. **Piauí**, n. 168, set. 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/ignorancia-na-politica/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BUSH, V. Como podemos pensar. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 14-32, mar. 2011.

CABRAL, M.; JUCÁ, B. STF decide que vacina contra covid-19 poderá ser obrigatória e impõe derrota para Bolsonaro. **El País**, 17 dez. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-12-17/stf-decide-que-vacina-contracovid-19-sera-obrigatoria-e-impoe-derrota-para-bolsonaro.html>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CAFFREY, C. Reddit (website). **Salem Press Encyclopedia**. 2021. Disponível em: <http://eds.b.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=9&sid=a2b70b15-e528-44f4-b753-e681ee6f48b2%40sessionmgr103&bdata=JkF1dGhUeXBIPWlwLHNNoaWImbGFuZz1wdC1iciZzaXRIPWVkey1saXZl#AN=109057123&db=ers>. Acesso em: 7 jun. 2021.

CAMUS, A. **A Peste**. Rio de Janeiro: Record, 2019. Edição Kindle.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. **V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 3 set. 2022.

CAPURRO, R. De mensagens e mensageiros em tempos de pandemias biológicas e informacionais. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CRÍTICOS EM INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, 14 mai. 2020. Disponível em: http://www.capurro.de/pandemias_port.html. Acesso em: 1 mar. 2021.

CARDOSO, G.; LAMY, C. Redes sociais: comunicação e mudança. **JANUS.NET e-journal of International Relations**, v. 2, n. 1, p. 73-96, 2011. Disponível em: https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/500/6/pt_vol2_n1_art6.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

CAREY, J. W. **Communication as Culture: Essays on media and society**. New York and London: Routledge, 2008.

- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa Qualitativa: Análise de Discurso versus Análise de Conteúdo. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFctbZDZHgNP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2021.
- CARRANÇA, T. PIB recua 0,1% no 3º tri e Brasil entra em 'recessão técnica'. E agora? **BBC News Brasil**, 2 dez. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59499707>. Acesso em 27 jul. 2022.
- CARVALHO, L. Facebook agora é Meta: entenda a mudança de nome da empresa. **Uol**, 28 out. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2021/10/28/facebook-agora-e-meta-entenda-a-mudanca-de-nome-da-empresa.htm>. Acesso em: 24 out. 2022.
- CARVALHO, D.; RESENDE, T. Bolsonaro desafia Maia e Alcolumbre e vê histeria no combate ao coronavírus. **Folha de S. Paulo**, 15 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/bolsonaro-desafia-maia-e-alcolumbre-e-ve-histeria-no-combate-ao-coronavirus.shtml>. Acesso em: 2 mar. 2022.
- CARVALHO, D.; URIBE, G.; CANCIAN, N. Não será obrigatória esta vacina e ponto final, afirma Bolsonaro sobre Coronavac. **Folha de S. Paulo**, 19 out. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/10/nao-sera-obrigatoria-esta-vacina-e-ponto-final-afirma-bolsonaro-sobre-coronavac.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- CASARÕES, G.; MAGALHÃES, David. The hydroxychloroquine alliance: how far-right leaders and alt-science preachers came together to promote a miracle drug. **Brazilian Journal of Public Administration**, v. 55, n. 1, p. 197-214, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/b3DhgtmpNW8FZMdsNqDY6Ht/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 5 nov. 2022
- CASTELLS, M. **A galáxia internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1).
- CAVALCANTE, J. R.; CARDOSO-DOS-SANTOS, A. C.; BREMM, J. M.; LOBO, A. P.; MACÁRIO, E. M.; OLIVEIRA, W. K.; FRANÇA, G. V. A. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, set. 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 mar. 2021.
- CHADE, J. Desinformação promovida por Bolsonaro é "agressão à democracia", diz ONU. **Uol**, 11 jul. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/07/11/desinformacao-promovida-por-bolsonaro-e-agressao-a-democracia-diz-onu.htm>. Acesso em 20 mar. 2021.

CHADE, J. Novo epicentro, Brasil tem 30% das novas infecções no mundo em 24 horas. **Uol**, 5 mar. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/03/05/novo-epicentro-brasil-tem-30-das-novas-infecoes-no-mundo-em-24-horas.htm>. Acesso em 21 mar. 2021.

CHAPLE, E. R. B. La información científica confiable y la COVID- 19. **Revista Cubana de Informação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. 3, set. 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132020000300004&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 8 ago. 2022.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**: rethinking Critical Discourse Analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999. 168 p.

CHRISTOFARO, B. Resposta de Bolsonaro à pandemia de coronavírus polariza sociedade. **Deutsche Welle**, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/resposta-de-bolsonaro-à-pandemia-de-coronav%C3%ADrus-polariza-sociedade/a-52967614>. Acesso em: 2 jul. 2020.

CNN. Veja quais países iniciaram a vacinação contra a Covid-19; Brasil está fora. **CNN Brasil**, 24 dez. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/12/24/quais-os-paises-que-ja-comecaram-a-vacinacao-contr-a-covid-19>. Acesso em 10 fev. 2021.

COLE, R. **Apple 1983 Super Bowl Commercial Introducing Macintosh Computer**. 1 vídeo (1 min.). YouTube, 25 jun. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2zfqw8nhUwA>. Acesso em: 25 set. 2022.

COLETTA, R. D. Em novo ataque, Bolsonaro sugere que China faz guerra biológica com Covid. **Folha de S. Paulo**, 5 mai. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/05/em-novo-ataque-bolsonaro-sugere-que-china-faz-guerra-quimica-com-covid.shtml>. Acesso em: 6 mai. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Pesquisa CFM/Datafolha: Médicos são os profissionais em quem os brasileiros mais confiam e depositam credibilidade. **Conselho Federal de Medicina**, 20 jul. 2020. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/pesquisa-cfm-datafolha-medicos-sao-os-profissionais-em-quem-os-brasileiros-mais-confiam-e-depositam-credibilidade/>. Acesso em 15 nov. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Plenário do Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 24 mai. 2021.

COOPER, P. G. Instagram. **Salem Press Encyclopedia**. 2020. Disponível em: <http://eds.b.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=12&sid=a2b70b15-e528-44f4-b753-e681ee6f48b2%40sessionmgr103&bdata=JkF1dGhUeXBIPWlwLHNNoaWlmbGFuZz1wdC1iciZzaXRIPWVkcylsaXZl#AN=100039083&db=ers>. Acesso em: 7 jun. 2021.

CORRÊA, M. V., ROZADOS, H. B. F. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 1-18, mai./ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p1>. Acesso em: 22 mar. 2020.

CORREIA, B. Primeira vacina contra covid-19 aprovada; quando seremos vacinados? **Exame**, 2 dez. 2020. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/primeira-vacina-contracovid-19-aprovada-quando-seremos-vacinados/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

COUNCIL OF EUROPE. The Council of Europe in brief. **Council of Europe**, 2022. Disponível em: <https://www.coe.int/en/web/about-us/do-not-get-confused>. Acesso em: 19 nov. 2022.

COUTO, M. Um gentil ladrão. In: THE NEW YORK TIME MAGAZINE. **O projeto Decamerão: 29 histórias da pandemia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2020. Edição Kindle.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches**. 2. ed. Thousands Oaks: Sage, 2003.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CROWDTANGLE TEAM. **CrowdTangle**. Facebook, Menlo Park, California, United States, 2021. Disponível em <https://www.crowdtangle.com>. Acesso em: 22 mai. 2021.

CUNHA, M. B. da; AMARAL, S. A. do; DANTAS, E. B. **Manual de Estudo de Usuários da Informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

D'ALMEIDA, N. O que é ser de direita, esquerda ou centro na política? **Uol**, 29 set. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/09/29/direita-esquerda-centro-politica-o-que-significa.htm>. Acesso em: 30 nov. 2022.

D'ANCONA, M. **Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DANTAS, C.; VALADARES, M. Uso da cloroquina contra o coronavírus é alvo de estudos e testes, entenda riscos. **G1**, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/08/uso-da-cloroquina-contrao-coronavirus-e-alvo-de-estudos-e-testes-entenda-riscos.ghtml>. Acesso em: 11 jul. 2021.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, n. 4, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/61109>. Acesso em: 11 out. 2022.

DALCOLMO, M. **Um tempo para não esquecer: a visão da ciência no enfrentamento da pandemia do coronavírus e o futuro da saúde**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. Edição Kindle

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. Fake news na redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 32, p.

155-169, 2018. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_32_11. Acesso em: 17 jul. 2021

DEMURU, P. Teorias da conspiração e populismo messiânico no Brasil contemporâneo: uma perspectiva semiótico-cultural. **Estudos Semióticos**, v. 17, n. 2, p. 264-291, 2021a. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/180942/175056>. Acesso em: 28 out. 2022.

DEMURU, P. Caos, teorias da conspiração e pandemia. **Acta Semiotica**, n. 1, 2021b, p. 244-260. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/actasemiotica/article/view/54178>. Acesso em: 28 out. 2022.

DEUTSCHE WELLE. Mediateca. **Deutsche Welle**, 30 out. 2020a. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/a-evolução-da-pandemia-de-covid-19/g-52174021>. Acesso em: 10 fev. 2021.

DEUTSCHE WELLE. STF autoriza que vacinação contra covid-19 seja obrigatória. **Deutsche Welle**, 17 dez. 2020b. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/stf-autoriza-governos-a-adotarem-vacinação-obrigatória-contra-covid-19/a-55981162>. Acesso em: 22 mar. 2022.

DIRESTA, R.; SHAFFER, K.; RUPPEL, B.; SULLIVAN, D.; MATNEY, R.; FOX, R.; ALBRIGHT, J.; JOHNSON, B. The Tactics & Tropes of the Internet Research Agency. **New Knowledge**, 2019. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1003&context=senatedocs>. Acesso em: 21 out. 2022.

DUARTE, A. B. S.; ARAÚJO, C. A. A.; PAULA, C. P. A. Práticas Informacionais: desafios teóricos e empíricos de pesquisa. **Informação em Pauta**, Fortaleza, CE, v. 2, número especial, out. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20650/31063>. Acesso em: 3 set. 2022.

DUNKER, C. Subjetividade em tempos de pós-verdade. In: DUNKER, C.; TEZZA, C.; FUKS, J.; TIBURI, M.; SAFATLE, V.; **Ética e Pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017. Edição Kindle.

DYER, O. Trump claims public health warnings on covid-19 are a conspiracy against him. **BMJ**, v. 368, 6 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/368/bmj.m941>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ECO, H. **Construir o inimigo e outros escritos ocasionais**. Rio de Janeiro: Record, 2021.

EMILIANA, C. Após lançamento de app para prescrição de ivermectina, médicos acionam CFM. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 14 jan. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/01/14/interna_gerais,1229192/apos-lancamento-de-app-para-prescricao-de-ivermectina-medicos-acionam-cfm.shtml. Acesso em: 20 mai. 2021.

EMPOLI, G. **Os engenheiros do Caos**. São Paulo: Vestígio, 2019.

EYSENBAACH, G. Infodemiology: the epidemiology of (mis)information. **The American Journal of Medicine**, v. 113, n. 9, p. 763-765, dez. 2002. Disponível em: [https://www.amjmed.com/article/S0002-9343\(02\)01473-0/fulltext](https://www.amjmed.com/article/S0002-9343(02)01473-0/fulltext). Acesso em: 8 mar. 2021.

EYSENBAACH, G. How to Fight an Infodemic: The Four Pillars of Infodemic Management. **Journal of Medical Intern et Research**, v. 22, n. 6, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/6/e21820/PDF>. Acesso em: 8 mar. 2021.

FALLIS, D. What is disinformation? **Library Trends**, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015. Disponível em: <https://muse-jhu-edu.ez54.periodicos.capes.gov.br/article/579342>. Acesso em: 6 mar. 2021.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse**. London: Routledge, 2003.

FELL, A. F. A.; VITAL, L. P.; SILVEIRA, M. A. A.; PINHO, F. A.; CORREIA, A. E. G. C. A Produção Acadêmica no Brasil sobre Ciência da Informação: um estudo a partir da Teoria do Conhecimento de Habermas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n.1, p. 127-150, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/40811>. Acesso em: 3 set. 2022.

FERNANDES, A. C. **Análise de Discurso crítica: para leitura de textos da contemporaneidade**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

FERRARI, M. Ludhmila Hajjar diz ter sofrido ameaças de morte após convite para Ministério. **CNN Brasil**, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/ludhmila-hajjar-diz-ter-sofrido-ameacas-de-morte-apos-convite-para-ministerio/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FIGUEIREDO, I. A. Fact Check. Bill Gates defendeu a “redução da população” mundial através de “vacinas forçadas”? **Observador**, 17 mar. 2021. Disponível em: <https://observador.pt/factchecks/fact-check-bill-gates-defendeu-a-reducao-da-populacao-mundial-atraves-de-vacinas-forçadas/>. Acesso em: 19 ago. 2022.

FIOCRUZ. Qual a diferença entre isolamento vertical, horizontal e lockdown? **Covid-19: Perguntas e respostas**, 1 de jul. 2020a. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/qual-diferenca-entre-isolamento-vertical-horizontal-e-lockdown>. Acesso em: 26 jul. 2022.

FIOCRUZ. Ministério da Saúde adere ao Covax Facility. **Fiocruz**, 6 out. 2020b. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2001-ministerio-da-saude-adere-ao-covax-facility>. Acesso em: 4 ago. 2022.

FIOCRUZ. **Boletim Observatório Covid-19**. Boletim Extraordinário: 6 de abril de 2021a. Disponível em:

https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u34/boletim_extraordinario_2021-abril-06-red_2.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

FIOCRUZ. **Boletim Observatório Covid-19**. Boletim Extraordinário: 25 de junho de 2021b. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_covid_2021_extraordinario_junho_parte1.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

FIOCRUZ. **Boletim Observatório Covid-19**. Boletim Extraordinário: 9 de junho de 2021c. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_covid_extraordinario_junho09_2021.pdf. Acesso em: 9 abr. 2022.

FIOCRUZ. **Boletim Observatório Covid-19**. Boletim Especial: Balanço de dois anos da pandemia Covid-19 Janeiro de 2020 a janeiro de 2022. 9 de fev. 2022. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos_2/boletim_covid_2022-balanco_2_anos_pandemia-redb.pdf. Acesso em: 13 nov. 2022.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Campinas: Editora Autores Associados, 2021. Edição Kindle.

FRANZÃO, L. Ator Paulo Gustavo morre aos 42 anos vítima da Covid-19. **CNN Brasil**, 4 mai. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/ator-e-diretor-paulo-gustavo-morre-aos-42-anos-vitima-da-covid-19/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FREITAS, C. A prática em Bourdieu. **Revista Científica FacMais**, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2012/04/1.A-PRÁTICA-EM-BOURDIEU-Celma-Freitas1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

FRENKEL, S.; KANG, C. **Uma verdade inconveniente**: Os bastidores do Facebook e sua batalha pela hegemonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. Edição Kindle.

FROHMANN, B. The Power os Images: A Discourse Analysis of the Cognitive Viewpoint. **Journal of Documentation**, v. 48, n. 4, p. 365-386, 1992. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026904/full/html>. Acesso em: 3 set. 2022.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. In: **Annual Conference of the Canadian Association for Information Science/ Association Canadienne des Sciences de L'Information**, 1995. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.521.6657>. Acesso em: 3 set. 2022.

FUKS, J. No tempo da morte, a morte do tempo. In: THE NEW YORK TIME MAGAZINE. **O projeto Decamerão**: 29 histórias da pandemia. Rio de Janeiro: Rocco, 2020. Edição Kindle.

FURLAN, L.; CARAMELLI, B. The regrettable story of the “Covid Kit” and the “Early Treatment of Covid-19” in Brazil. **The Lancet Regional Health - Americas**, v. 4, n. 100089, 2021. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2667-193X%2821%2900085-5>. Acesso em: 15 nov. 2022.

G1. Universidade Johns Hopkins exclui Brasil do balanço global sobre coronavírus após governo mudar divulgação do boletim diário. **G1**, 6 jun. 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/06/universidade-johns-hopkins-exclui-brasil-do-balanco-global-sobre-coronavirus-apos-governo-mudar-divulgacao-do-boletim-diario.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2020.

G1. Anvisa suspende temporariamente teste da vacina Coronavac, que será produzida pelo Butantan. **G1**, 9 nov. 2020b. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/11/09/anvisa-suspende-temporariamente-ensaio-clinico-da-coronavac.ghtml>. Acesso em: 21 mar. 2022.

G1. Bolsonaro diz que não tomará vacina e chama de ‘idiota’ quem o vê como mau exemplo por não se imunizar: ‘Eu já tive o vírus’. **G1**, 17 dez. 2020c. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/12/17/bolsonaro-diz-que-nao-tomara-vacina-e-chama-de-idiota-quem-o-ve-como-mau-exemplo-por-nao-se-imunizar-eu-jat-ive-o-virus.ghtml>. Acesso em: 22 mar. 2022.

G1. Estudo liderado pela OMS em mais de 30 países afirma ineficácia de 4 medicamentos contra a Covid-19. **G1**, 15 out. 2020d. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/15/estudo-liderado-pela-oms-em-mais-de-30-paises-afirma-ineficacia-de-4-antivirais-contr-a-covid-19.ghtml>. Acesso em: 26 jul. 2022.

G1. Documentos mostram que mais de 30 morreram nos dois dias de colapso por falta de oxigênio em Manaus. **G1**, 25 jan. 2021a. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/25/documentos-mostram-que-mais-de-30-morreram-nos-dois-dias-de-colapso-por-falta-de-oxigenio-em-manaus.ghtml>. Acesso em: 15 nov. 2022.

G1. Covid-19: Manaus vive colapso com hospitais sem oxigênio, doentes levados a outros estados, cemitérios sem vagas e toque de recolher. **G1**, 14 jan. 2021b. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/14/covid-19-manaus-vive-colapso-com-hospitais-sem-oxigenio-doentes-levados-a-outros-estados-cemiterios-sem-vagas-e-toque-de-recolher.ghtml>. Acesso em: 24 mar. 2022.

G1. Estados adotam restrições para conter alta recorde de casos e de mortes por Covid-19; veja lista. **G1**, 26 fev. 2021c. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/02/26/estados-adotam-restricoes-para-conter-alta-recorde-de-casos-e-de-mortes-por-coronavirus-veja-lista.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2022.

G1. Bolsonaro escolhe médico Marcelo Queiroga para substituir Pazuello no Ministério da Saúde. **G1**, 15 mar. 2021d. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/15/bolsonaro-escolhe-medico-marcelo-queiroga-para-substituir-pazuello-no-ministerio-da-saude.ghtml>. Acesso em 15 abr. 2022.

G1. Facebook perde 2 milhões de usuários mensais, e Meta tem 1ª queda no faturamento. **G1**, 27 jul. 2022a. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/07/27/facebook-perde-2-milhoes-de-usuarios-mensais-e-tem-1a-queda-no-faturamento.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2022.

G1. Brasil retoma liderança do ranking mundial de juros reais. **G1**, 3 fev. 2022b. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/02/03/brasil-retoma-lideranca-do-ranking-mundial-de-juros-reais.ghtml>. Acesso em 27 jul. 2022.

G1; O GLOBO; EXTRA; ESTADÃO; FOLHA; UOL. Consórcio de veículos de imprensa completa 500 dias de trabalho colaborativo. **G1**, 20 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/20/consorcio-de-veiculos-de-imprensa-completa-500-dias-de-trabalho-colaborativo.ghtml>. Acesso em 5 mar. 2022.

GANDRA, T. K.; DUARTE, A. B. S. Estudos de usuários na perspectiva fenomenológica: revisão de literatura e proposta de metodologia de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 3, p. 13-23, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/101880>. Acesso em: 3 set. 2022.

GARCIA, D. 'Efeito Bolsonaro' sobre alta nos casos de coronavírus surpreende pesquisadores. **Folha de S. Paulo**, 12 out. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/efeito-bolsonaro-sobre-alta-nos-casos-de-coronavirus-surpreende-pesquisadores.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GARCIA, G. “Acabou a matéria do Jornal Nacional”, diz Bolsonaro sobre atrasos na divulgação de mortos por coronavírus. **G1**. 5 jun. 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/05/dados-do-coronavirus-bolsonaro-defende-excluir-de-balanco-numero-de-mortos-de-dias-anteriores.ghtml>. Acesso em: 5 mar. 2022.

GARCIA, G. Em ato no Planalto, Pazuello é efetivado, e Saúde passa a ter ministro titular após 4 meses. **G1**, 16 set. 2020b. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/16/em-ato-no-planalto-pazuello-e-efetivado-e-saude-passa-a-ter-ministro-titular-apos-4-meses.ghtml>. Acesso em 9 mar. 2022.

GARCIA, R. Todos os Bozos brasileiros. **Veja São Paulo**, 11 set. 2017. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/memoria/todos-os-bozos-brasileiros/>. Acesso em: 5 jul. 2021.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 1-4, 2020. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000400100. Acesso em: 8 mar. 2021.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41- 56, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/J6TnBv6q3Bx3qHwY8TymVmh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2022.

GEPHI. **The Open Graph Viz Platform**. 2021. Disponível em: <https://gephi.org>. Acesso em: 7 jun. 2021.

GERBAUDO, P. Social Media and Populism: An elective affinity? **Media Culture & Society**, v. 40, n. 5, p. 745-753, 2018. Disponível em: https://kclpure.kcl.ac.uk/portal/files/97134302/Social_media_and_populism_GERBAUDO_Firstonline8May2018_GREEN_AAM.pdf. Acesso em 27 out. 2022.

GIDDENS, A. **Dualidade da Estrutura: Agência e estrutura**. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 2000.

GIDDENS, A. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GOMES, P. H. Bolsonaro diz que vacinação contra a Covid-19 não será obrigatória. **G1**, 19 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/19/bolsonaro-diz-que-vacinacao-contr-a-covid-19-nao-sera-obrigatoria.ghtml>. Acesso em 20 mar. 2022.

GONÇALVES, A. T. P. Análise de Conteúdo, Análise do Discurso e Análise de Conversação: estudo preliminar sobre diferenças conceituais e teórico-metodológicas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro. v. 17, n. 2, p. 275-300, 2016. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/323>. Acesso em 27 mai. 2021.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. A representação do conhecimento e o conhecimento da representação: algumas questões epistemológicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 217-222, 1993. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/479/479>. Acesso em: 28 mai. 2019.

GONZÁLEZ DE GOMÉZ, M. N. Habermas, informação e argumentação. In: PINZANI, Alessandro; LIMA, Clóvis Montenegro de; DUTRA, Delamar V. **O pensamento vivo de Habermas: uma visão interdisciplinar**. Florianópolis: NEFIPO, 2009. p. 115-138.

GONZÁLEZ DE GOMÉZ, M. N. Questões éticas da informação. Aportes de Habermas. In: GONZÁLEZ DE GOMÉZ, M. N.; LIMA, C. R. M. **Informação e democracia: a reflexão contemporânea da ética e da política**. Brasília: Ibict, 2010. p. 48-67.

GORDON, D. Goal 16: Peace, justice and strong institutions depende on A2I. In: GARRIDO, M.; WYBER, S. (Eds.). **Development and Access to Information 2019**.

International Federation of Library Associations and Institutions: The Hague, 2019. Disponível em: <https://da2i.ifla.org/wp-content/uploads/da2i-2019-full-report.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2019.

GRACIOSO, L. S. Considerações sobre filosofia da linguagem e ciência da informação: jogos de linguagem e ação comunicativa no contexto das ações de informação em tecnologias virtuais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. ENANCIB, 10, 2009. João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/6>. Acesso em: 4 jul. 2019.

GULLINO, D.; OLIVEIRA, R. Bolsonaro ameaça editar decreto para garantir ‘direito de ir e vir’ e avisa: ‘não ouse contestar’. **O Globo**, 5 mai. 2021. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-ameaca-editar-decreto-para-garantir-direito-de-ir-vir-avisa-nao-ouse-contestar-1-25003978?utm_source=globo.com&utm_medium=oglobo. Acesso em: 6 mai. 2021.

HABERMAS, J. **Técnica e Ciência como “Ideologia”**. Lisboa: Edições 70. 1968.

HABERMAS, J. **Verdade e Justificação: ensaios filosóficos**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HABERMAS, J. **Teoria do Agir Comunicativo**. 2. Sobre a crítica da razão funcionalista. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, J. Não pode haver intelectuais se não há leitores. **El País**, 8 mai. 2018, Entrevista concedida a Borja Hermoso. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/25/eps/1524679056_056165.html. Acesso em: 28 mai. 2019.

HAN, B. C. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2018.

HAN, B. C. **Infocracia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2022. Edição Kindle.

HARARI, Y. N. **Notas sobre a pandemia e breves lições para o mundo pós-coronavírus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. Edição Kindle.

HARARI, Y. N. Yuval Noah Harari: Lessons from a year of Covid. **Financial Times**, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://www.ft.com/content/f1b30f2c-84aa-4595-84f2-7816796d6841>. Acesso em: 1 mar. 2021.

HASIN, J. Post-Truth and Critical Communication Studies. **Oxford Research Encyclopedia of Communication**, Oxford, 20 dez. 2018. <https://oxfordre.com/communication/view/10.1093/acrefore/9780190228613.001.0001/acrefore-9780190228613-e-757?print=pdf>. Acesso em: 4 fev. 2021.

HAYTHORNTHWAITE, C. Redes de Aprendizagem, Grupos e Comunidades. In: TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. (Org.). **Informação e Redes Sociais**. Londrina: Eduel, 2015.

HESSE, H. **A história do mundo em 50 frases**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

HESSEL, R. Ludhmila Hajjar diz ter sofrido ameaças e tentativas de invasão a quarto, no DF. **Correio Braziliense**, Brasília, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/politica/2021/03/4912007-ludhmila-hajjar-diz-ter-sofrido-ameacas-e-tentativas-de-invasao-a-quarto-no-df.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.

HEWER, P.; BROWNLIE, D. Cultures of consumption of car aficionados. **International Journal of Sociology and Social Policy**, v. 27, n. 3/4, p. 106-119, 2007. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/01443330710741057/full/html>. Acesso em: 19 mai. 2021.

HJØRLAND, B. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 53, n. 4, p. 257-270, 2002. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.10042>. Acesso em 3 set. 2022.

HUXLEY, A. **Admirável mundo novo**. São Paulo: Globo, 2014.

INNERARITY, D. **A política em tempos de indignação: A frustração popular e os riscos para a democracia**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ISTO É. “Pênis de Mayra Pinheiro era logo da Fiocruz. **Isto é**, 25 mai. 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/penis-de-mayra-pinheiro-era-logo-da-fiocruz/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

JANSEN, R. Covid-19 matou no Brasil quatro vezes mais do que média mundial, diz Fiocruz. **Uol**, 9 fev. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/02/09/covid-19-matou-no-brasil-quatro-vezes-mais-do-que-media-mundial-diz-fiocruz.htm>. Acesso em 27 jul. 2022.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da Conexão: Criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2015. Edição Kindle.

JIMÉNEZ, C.; ALESSI, G. Anvisa alega “evento adverso grave” para suspender estudos da Coronavac, embora incidente não seja relacionado à vacina. **El País**, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-10/anvisa-alega-evento-adverso-grave-para-suspender-estudos-da-coronavac-embora-incidente-nao-seja-relacionado-a-vacina.html>. Acesso em: 21 mar. 2022.

JIMÉNEZ, C.; BETIM, F.; BENITES, A. Ruas se movem contra Bolsonaro com revolta reforçada por marca de meio milhão de mortos para a covid-19. **El País**, 19 jun. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-06-20/ruas-se-movem-contra-bolsonaro-com-revolta-reforcada-por-marca-de-meio-milhao-de-mortos-para-a-covid-19.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.

JUCÁ, B. Teich expõe obsessão de Bolsonaro por cloroquina e critica endosso do Conselho Federal de Medicina ao remédio. **El País**, 5 mai. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-06/teich-expoe-obsessao-de-bolsonaro-por-cloroquina-e-critica-endosso-do-conselho-federal-de-medicina-ao-remedio.html>. Acesso em: 6 mai. 2021.

KAKUTANI, M. **A morte da verdade**: notas sobre a mentira na era Trump. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

KAMPS, B. S. Cronologia. **Covid Reference**. 2021. Disponível em: https://covidreference.com/timeline_pt. Acesso em: 10 fev. 2021.

KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2010.

LAGO, M. Uma esfinge na presidência. **Piauí**, ed. 163, abr. 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/uma-esfinge-na-presidencia/>. Acesso em 29 out. 2022.

LEITÃO, M. Produção em massa de cloroquina pelo Exército ajudou a derrubar Teich. **Veja**, 15 mai. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/exercito-e-a-producao-em-massa-de-cloroquina-ajudaram-a-derrubar-teich/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

LEONEL, F. Brasil celebra um ano da vacina contra a Covid-19. **Fiocruz**, 18 jan. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/brasil-celebra-um-ano-da-vacina-contracovid-19>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LÉVY, P. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS**, v. 5, n. 9, p. 37-49, 1998. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3009>. Acesso em: 13 out. 2022.

LEWANDOWSKY, S.; SMILLIE, L.; GARCIA, D.; HERTWIG, R.; WEATHERALL, J.; EGIDY, S.; ROBERTSON, R. E.; O'CONNOR, C.; KOZYREVA, A.; LORENZ-SPREEN, P.; BLASCHKE, Y.; LEISER, M. **Technology and Democracy**: Understanding the influence of online technologies on political behaviour and decision-making. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2020. Disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/49b629ee-1805-11eb-b57e-01aa75ed71a1/language-en>. Acesso em: 1 fev. 2021.

LIMA, L. Nunes Marques libera cultos e missas em todo o país. **Metrópoles**, 3 abr. 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/nunes-marques-libera-cultos-e-missas-em-todo-o-pais>. Acesso em: 31 mar. 2021.

LIMA, M. R. S.; ALBUQUERQUE, M. O estilo Bolsonaro de governar e a política externa. **Boletim OPSA**, n. 1, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://opsa.com.br/wp->

content/uploads/2017/01/Boletim_OPESA_2019_n1-jan-mar.pdf#page=15. Acesso em: 29 out. 2022.

LINDGREN, S.; Introducing Connected Concept Analysis: A network approach to big text datasets. **Text & Talk**, v. 36, n. 3, p. 341-362, 2016. Disponível em: <http://umu.diva-portal.org/smash/record.jsf?language=sv&pid=diva2%3A940035&dswid=-9811>. Acesso em: 28 abr. 2021.

LINDGREN, S.; PALM, F. **Textometrica Service Package**. 2011. Disponível em: <http://textometrica.humlab.umu.se>. Acesso em: 7 de jun. 2021.

LINDNER, J.; SOARES, J.; VARGAS, M. Bolsonaro demite Mandetta e escolhe Nelson Teich para a Saúde. **Estadão**, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-escolhe-nelson-teich-para-substituir-mandetta-na-saude,70003273454>. Acesso em: 3 mar. 2022.

LLOYD, A. Framing information literacy as information practice: site ontology and practice theory. **Journal of Documentation**, v. 66, n. 2, 2010, p. 245-258. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220411011023643/full/html>. Acesso em: 10 set. 2022.

LOPES, A. D. Ganha força a ideia de tratamento precoce contra a Covid-19. **Veja**, 17 jul. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/cresce-a-ideia-de-tratamento-precoce-contr-a-covid-19/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LOPES, A. J. Relembra declarações de Bolsonaro sobre a vacinação. **Poder 360**, 17 jan. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/relembra-declaracoes-de-bolsonaro-sobre-a-vacinacao/>. Acesso em 13 nov. 2022.

LUPION, B. Estudo aponta evidências de que bolsonaristas violam mais a quarentena. **Deutsche Welle**, 15 mai. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/estudo-aponta-evidências-de-que-bolsonaristas-violam-mais-a-quarentena/a-53443459>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LUPION, B. Pandemia completa um ano no Brasil em seu pior momento. **Deutsche Welle**, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/pandemia-completa-um-ano-no-brasil-em-seu-pior-momento/a-56702938>. Acesso em: 31 mar. 2021.

MACÁRIO, C.; RÔMANY, I.; DUARTE, M.; MORAES, M.; AFONSO, N. Em anúncio, grupo de médicos usa informações falsas para defender tratamento ineficaz contra Covid-19. **Lupa**, 23 fev. 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/02/23/anuncio-medicos-pela-vida-covid-19/>. Acesso em: 1 mar. 2021.

MACHADO, C. C. V.; SANTOS, J. G.; SANTOS, N.; BANDEIRA, L. **Scientific [Self]isolation**: International Trends in misinformation and the departure from the scientific debate. Unesco, 2020. Disponível em: <https://www.hsdl.org/?abstract&did=848239>. Acesso em: 23 dez. 2020.

MACMILLAN English Dictionary for Advanced Learners. Oxford: Macmillan Education, Second Edition, 2007.

MADEIRO, C. Covid: capitais têm diferença de até 31 anos na idade mínima para vacinação. **Uol**, 12 jun. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/06/12/covid-capitais-tem-diferenca-de-ate-31-anos-na-idade-minima-para-vacinacao.htm>. Acesso em: 21 ago. 2022.

MAGALHÃES, I; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. **Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2017. 260 p.

MAGENTA, M. 500 mil mortos por covid: 4 gráficos para comparar a tragédia do Brasil com a de outros países. **BBC News Brasil**, 19 jun. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57523633>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MAIA, D.; VALADARES, J. Saiba quem é Marcelo Queiroga, o novo ministro da Saúde de Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/03/saiba-quem-e-marcelo-queiroga-o-novo-ministro-da-saude-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MALINI, F. Um Método Perspectivista de Análise de Redes Sociais: cartografando topologias e temporalidades em rede. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 25, Goiânia, 2016. Disponível em: http://www.labic.net/wp-content/uploads/2016/06/compos_Malini_2016.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

MANDETTA, L. H. **Acabo de ouvir do presidente Jair Bolsonaro o aviso da minha demissão do Ministério da Saúde. Quero agradecer a oportunidade que me foi dada, de ser gerente do nosso SUS, de pôr de pé o projeto de melhoria da saúde dos brasileiros e.** 16 abr. 2020. 16:17. Twitter: @mandetta. Disponível em: <https://twitter.com/mandetta/status/1250865863755997189>. Acesso em: 27 dez. 2022.

MANZANO, F.; SILVA, C. R. Mortes na fila por um leito de UTI, falta de insumos e funerárias sem férias: os sinais do colapso na saúde brasileira. **G1**, 20 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/20/mortes-na-fila-por-um-leito-de-uti-falta-de-insumos-e-funerarias-sem-ferias-os-sinais-do-colapso-na-saude-brasileira.ghtml>. Acesso em 21 mar. 2021.

MARINONI, B.; GALASSI, V. Aspectos da desinformação, capitalismo e crises. In: MARTINS, H. (Org.). **Desinformação: crise política e saídas democráticas para as fake news.** São Paulo: Veneta, 2020. Edição Kindle.

MARQUES, J. Depois do Twitter, Facebook e Instagram também apagam post de Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/depois-do-twitter-facebook-tambem-apaga-post-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 31 mar. 2020.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da**

Informação, Brasília, v. 24, n. 1, p. 1-8, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/613>. Acesso em: 3 set. 2022.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/6Y7Dyj4cVd5jdRkXJVxhxqN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MARTELETO, R. M. Redes Sociais, Mediação e Apropriação de Informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.3, n.1, p.27-46, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2247>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MARTELETO, R.; COUZINET, V. Mediações e dispositivos de informação e comunicação na apropriação de conhecimentos: elementos conceituais e empíricos a partir de olhares intercruzados. **RECIIS. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 1-16, 2013. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/450>. Acesso em: 14 out. 2022.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MASUDA, Y. Computopia. In: FORESTER, T. (Ed.). **The information technology revolution**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1986.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

MAZUI, G. Bolsonaro revoga trecho de MP que previa suspensão de contratos de trabalho por 4 meses. **G1**, 23 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/23/bolsonaro-diz-que-revogou-trecho-de-mp-que-previa-suspensao-de-contratos-de-trabalho-por-4-meses.ghtml>. Acesso em: 4 jul. 2021.

MCINTYRE, L. **Posverdad**. Madrid: The MIT Press, 2018.

MCKENZIE, P. A model of information practices in accounts of everyday-life information seeking. **Journal of Documentation**, v. 59, n. 1, p. 19-40, 2003. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220410310457993/full/html>. Acesso em 3 set. 2022.

MELLO, P. C. **A máquina do ódio**. São Paulo: Companhia da Letras, 2020. Edição Kindle.

MELLO, B.; SCHMITT, G.; ROXO, S. Com pandemia no ápice, conflitos entre Bolsonaro, governadores e prefeitos emperram medidas de combate. **O Globo**, 20 mar.

2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/com-pandemia-no-apice-conflitos-entre-bolsonaro-governadores-prefeitos-emperram-medidas-de-combate-24934066>. Acesso em 20 mar. 2021.

MELO, K. Pazuello diz que não pode ir à CPI da Pandemia nesta semana. **Agência Brasil**, 4 mai. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-05/pazuello-diz-que-nao-pode-ir-cpi-da-pandemia-nesta-semana>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MENDES, L. PGR pede arquivamento de apuração da CPI da Covid contra Bolsonaro. **Poder 360**, 7 nov. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/justica/pgr-pede-arquivamento-de-apuracao-da-cpi-da-covid-contra-bolsonaro/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MENEZES, L. F. Não é verdade que STF afastou Bolsonaro de ações para o controle da pandemia. **Aos Fatos**, 1 jul. 2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/nao-e-verdade-que-stf-afastou-bolsonaro-de-acoes-para-o-controle-da-pandemia/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MENEZES, L. F. Bill Gates não afirmou que vacinação obrigatória é ‘solução ecológica’ para despovoar a Terra. **Aos Fatos**, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/bill-gates-nao-afirmou-que-vacinacao-obrigatoria-e-solucao-ecologica-para-despovoar-a-terra/>. Acesso em: 19 ago. 2022.

MISHRA, M.; RIGBY, J. OMS diz que Covid-19 ainda é uma emergência de saúde global. **CNN Brasil**, 19 out. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/oms-diz-que-covid-19-ainda-e-uma-emergencia-de-saude-global/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MONNERAT, A. Não, Fiocruz não produz em sigilo vacina contra covid-19 em parceria com Israel. **Estadão**, 23 mar. 2021. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/nao-fiocruz-nao-produz-em-sigilo-vacina-contra-covid-19-em-parceria-com-israel/>. Acesso em: 5 ago. 2022.

MORAES, M. #Verificamos: É falso que Bolsonaro pegou Covid-19 na semana em que ia prestar depoimento à PF. **Lupa**, 9 jul. 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/07/09/verificamos-bolsonaro-depoimento-coronavirus/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

MORAIS, F. **Corações Sujos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MORI, L. Bolsonaro não pode justificar vídeos contra Congresso como 'conversa pessoal', dizem constitucionalistas. **BBC News**, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/02/26/bolsonaro-nao-pode-justificar-videos-contra-congresso-como-conversa-pessoal-dizem-constitucionalistas.htm>. Acesso em: 4 jul. 2021.

MOTA, C. V.; GUIMARÃES, L.; ALVIM, M.; BARIFOUSE, R.; LEMOS, V. Coronavírus: 9 erros que levaram às 100 mil mortes no Brasil (e 1 lição que a pandemia deixa até agora). **BBC News Brasil**, 8 ago. 2020. Disponível em:

https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53703044?at_custom2=facebook_page&at_medium=custom7&at_custom3=BBC+Brasil&at_custom4=2222224A-D9BB-11EA-AACE-ACD6923C408C&at_campaign=64&at_custom1=%5Bpost+type%5D&fbclid=IwAR0HulE_gN82nTJameU5afMZdK_f06rmne7x1z6lrS-FSuSgOYSi5-5ETKM. Acesso em: 10 ago. 2020.

MOTTA, A.; OLIVEIRA, F. No dia mais letal da covid-19, Bolsonaro questiona máscara e isolamento. **Uol**, 25 fev. 2021. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/02/25/no-dia-mais-letal-da-covid-19-bolsonaro-questiona-mascara-e-isolamento.htm?utm_source=twitter&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=noticias&fbclid=IwAR2jr28iXBa_tJtRsDmEYCzpVa6E7o1ghKLx16xPRV_aBdJgZxskFqGHNFQ. Acesso em: 13 abr. 2022.

MOURA, M. A. **O discurso do ódio em redes sociais**. São Caetano do Sul: Lura Editorial, 2016.

MOZILLA. **UTF-8**. MDN Web Docs. 2021. Disponível em: <https://developer.mozilla.org/pt-BR/docs/Glossary/UTF-8>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MUROLO, L. La posverdad es mentira. Um aporte conceptual sobre *fake news* y periodismo. In: APARICI, R.; GARCÍA-MARÍN (Coords.). **La Posverdad: Una cartografía de los medios, las redes y la política**. Barcelona: Gedisa, 2019.

NAEEM, S. B.; BHATTI, R. The Covid-19 'infodemic': a new front for information professionals. **Health Information and Libraries Journal**, v. 37, n. 3, p. 233-239, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/hir.12311>. Acesso em 27 out. 2022.

NOBERTO, C.; FELICE, R.; MEDEIROS, T. Centrão abocanha R\$ 2,8 bi das emendas do orçamento secreto. **Correio Braziliense**, Brasília, 11 mai. 2022. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/politica/2022/05/5006963-centrao-abocanha-rs-28-bi-das-emendas-do-orcamento-secreto.html>. Acesso em: 27 jul. 2022.

NOGUEIRA, M. A. Politização: a ambiguidade que polariza. **Jornal da Unesp**, 21 out. 2021. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2021/10/21/politizacao-a-ambiguidade-que-polariza/>. Acesso em 26 fev. 2023.

NOVAES, M. Governo Bolsonaro impõe apagão de dados sobre a covid-19 no Brasil em meio à disparada das mortes. **El País**, 6 jun. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-06/governo-bolsonaro-impoe-apagao-de-dados-sobre-a-covid-19-no-brasil-em-meio-a-disparada-das-mortes.html>. Acesso em: 27 ago. 2022.

OBSERVATÓRIO COVID-19. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. **FIOCRUZ**, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 20 mar. 2021.

- OLIVEIRA, J. Bolsonaro é “líder e porta-voz” das ‘fake news’ no país, diz relatório final da CPI da Pandemia. **El País**, 21 out. 2021a. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-20/bolsonaro-e-lider-e-porta-voz-das-fake-news-no-pais-diz-relatorio-final-da-cpi-da-pandemia.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- OLIVEIRA, J. Com Nise Yamaguchi, CPI enfrenta o dilema de dar palco ao negacionismo da pandemia. **El País**, 1 jun. 2021b. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-06-02/com-nise-yamaguchi-cpi-enfrenta-o-dilema-de-dar-palco-ao-negacionismo-da-pandemia.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- OLIVEIRA, J.; JUCÁ, B. Novo ministro da Saúde, Nelson Teich, fala em aliar isolamento com incentivo à economia contra covid-19. **El País**, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-04-16/novo-ministro-da-saude-nelson-teich-fala-em-aliar-isolamento-com-incentivo-a-economia-contra-covid-19.html>. Acesso em: 3 mar. 2022.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. **Página Informativa**, n. 5, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em: 11 fev. 2021.
- ORWELL, G. **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- OXFORD LANGUAGES. **Word of the Year 2016**. 2021. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em 17 mar. 2021.
- PASSARINHO, N. 3 erros que levaram à falta de vacinas contra covid-19 no Brasil. **BBC News Brasil**, 23 fev. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56160026>. Acesso em: 4 ago. 2022.
- PARISER, E. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Edição Kindle.
- PIMENTA, R. M. Cultura da visibilidade informacional: estética e política da técnica no regime global de informação. In: BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; PIMENTA, R. M.; SALDANHA, G. S. **iKritika: estudos críticos em informação**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2019. p. 117-170.
- PINHEIRO, L. V. R. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/23>. Acesso em: 28 fev. 2021.
- PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8068>. Acesso em: 2 dez. 2019.
- PINHEIRO, C.; EMERY, F. **Cloroquination: como o Brasil se tornou a país da cloroquina e de outras falsas curas para a covid-19**. São Paulo: Claraboia, 2022. Edição Kindle.

PINTO, F. V. M.; ARAÚJO, C. A. V. Contribuição ao campo de usuários da informação: em busca dos paradoxos das práticas informacionais. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 219-226, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/116414>. Acesso em: 17 set. 2022.

PLANALTO. **Pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro**. YouTube, 24 mar. 2020a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VI_DYb-XaAE. Acesso em: 7 jun. 2021.

PLANALTO. **Entrevista com o presidente Jair Bolsonaro**. YouTube, 7 jul. 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OnxG1Syq3EI>. Acesso em: 6 mar. 2022.

PLANALTO. **Assinatura de Medidas Provisórias de apoio ao setor produtivo**. YouTube, 17 dez. 2020c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o-RUXCpl6QM>. Acesso em: 22 mar. 2022.

PODER 360. **Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda, Tubaina, diz Bolsonaro**. YouTube, 19 mai. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UrD5nNfVNDE>. Acesso em: 14 nov. 2022.

POSETTI, J.; BONTCHEVA, K. **Desinfodemia**: Decifrar a desinformação sobre a Covid-19 – Resumo de políticas 1. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416_por. Acesso em: 3 set. 2022.

PREITE SOBRINHO, W. Dados desmentem Bolsonaro e apontam recorde de desmatamento na Amazônia. **Uol**, 20 mai. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/05/20/elon-musk-jair-bolsonaro-desmatamento-amazonia-satelites-inpe.htm>. Acesso em: 27 jul. 2022.

PRIMO, A. Digital trash e lixo midiático: A cauda longa da micromídia digital. In: Vinicius Andrade Pereira. (Org.). **Cultura Digital Trash**: Linguagens, Comportamentos, Entretenimento e Consumo. Rio de Janeiro: e- Papers, 2007, p. 77-93. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/trash.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2022.

PROJETO COMPROVA. Saiba o que é verdade e o que é falso sobre a facada em Bolsonaro em 2018. **Uol**, 17 ago. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2022/08/17/saiba-o-que-e-verdade-e-o-que-e-falso-sobre-a-facada-em-bolsonaro-em-2018.htm>. Acesso em: 30 out. 2022.

RAYWARD, W. B. The History and Historiography of Information Science: some reflections. **Information Processing & Management**, v. 32, n. 1, p. 3-17, 1996. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/030645739500046J>. Acesso em: 3 set. 2022.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, R. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, v. 28, n. 68, p. 114-124 mai.-ago. 2014.

Disponível em:

<https://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2014.28.68.06/418>
7. Acesso em: 17 out. 2022.

RECUERO, R. Estudando discursos em mídia social: uma proposta metodológica. In: SILVA, T.; BUCKSTEGGE, J.; ROGEDO, P. **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais**. Brasília: IBPAD, 2018. p.13-30. Disponível em: <https://www.ibpad.com.br/o-que-fazemos/publicacoes/estudando-cultura-e-comunicacao-com-midias-sociais/#download>. Acesso em: 12 abr. 2021.

RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. **Análise de Redes para Mídia Social**. Porto Alegre: Sulina, 2020.

RECUERO, R.; SOARES, F. B. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter: Estudo de caso. **E-Compós**, 2020. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2127/2008>. Acesso em: 21 mar. 2021.

RECUERO, R.; SOARES, F. B.; VINHAS, O.; VOLCAN, T.; ZAGO, G.; STUMPF, E. M.; VIEGAS, P.; HÜTTNER, L. G.; BONOTO, C.; SILVA, G.; PASSOS, I.; SALGUEIRO, I.; SODRÉ, G. **Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil: Relatório, resultados e estratégias de combate**. Relatório de Pesquisa. Pelotas, RS: MIDIARS – Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/midiars/files/2021/05/Desinformação-covid-midiars-2021-1.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

REDE COVIDA. **Painel Brasil**. 2022. Disponível em: <https://painel.redecovida.org/brasil>. Acesso em: 20 dez. 2022.

RENDÓN-ROJAS, M. A. Epistemologia da Ciência da Informação: objeto de estudo e principais categorias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 3, n. 1, p. 3-14, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42365>. Acesso em 3 set. 2022.

RENDÓN-ROJAS, M. A.; GARCÍA-CERVANTES, A. El sujeto informacional em el contexto contemporáneo. Un análisis desde la epistemología de la identidad comunitária-informacional. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 30-45, jan./abr., 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p30/21709>. Acesso em: 8 ago. 2022.

RESENDE, R. Mandetta diz que orientação para busca de hospitais apenas após sintomas era para evitar disseminação da covid-19. **Rádio Senado**, 4 mai. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/05/04/mandetta-diz-que-orientacao-para-busca-de-hospitais-apos-sintomas-era-para-evitar-disseminacao-da-covid-19>. Acesso em: 26 jul. 2022.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

REUTERS. OMS reconhece surgimento de evidências sobre transmissão da Covid-19 pelo ar. **Reuters**, 7 jul. 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/saude-coronavirus-oms-transmissaoarea-idLTAKBN2482EL>. Acesso em: 6 mar. 2022.

REUTERS INSTITUTE FOR THE STUDY OF JOURNALISM. **Digital News Report 2020**. 2020. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR_2020_FINAL.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

REZENDE, C. Mandetta entrega à CPI carta dele a Bolsonaro com previsões e alertas sobre pandemia; leia íntegra. **Folha de S. Paulo**, 4 mai. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/mandetta-entrega-a-cpi-carta-a-bolsonaro-com-previsoes-e-alertas-sobre-pandemia-leia-integra.shtml>. Acesso em: 6 mai. 2021.

RIBEIRO, A. Texto que acusa China de criar coronavírus para obter vantagem econômica reúne informações falsas. **Aos Fatos**, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/texto-que-acusa-china-de-criar-coronavirus-para-obter-vantagem-economica-reune-informacoes-falsas/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

RIBEIRO, A.; RUDNITZKI, E.; MENEZES, L. F.; FAUSTINO, M.; PACHECO, P. Como a desinformação sobre Covid-19 contaminou a América Latina. **Aos Fatos**, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/como-desinformacao-covid-contaminou-america-latina/#1>. Acesso em: 19 nov. 2022.

RIBEIRO, M. P. Por mais Paulo Freire e menos Escola sem Partido. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 220-234, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/495/273>. Acesso em: 1 ago. 2022.

RICARD, J.; MEDEIROS, J. (2020). Using misinformation as a political weapon: COVID-19 and Bolsonaro in Brazil. **Harvard Kennedy School (HKS) Misinformation Review**, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://misinforeview.hks.harvard.edu/article/using-misinformation-as-a-political-weapon-covid-19-and-bolsonaro-in-brazil/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

RINKUNAS, S. Your body is a bioweapon. **Vice**, 20 abr. 2020. Disponível em: <https://www.vice.com/en/article/4agz9n/my-body-my-choice-doesnt-apply-to-coronavirus-covid19>. Acesso em 23 jul. 2022.

RITCHIE, H.; MATHIEU, E.; RODÉS-GUIRAO, L.; APPEL, C.; GIATTINO, C.; ORTIZ-OSPINA, E.; HASELL, J.; MACDONALD, B.; BELTEKIAN, D.; ROSER, M. **Coronavirus Pandemic (COVID-19)**. Published online at OurWorldInData.org. 2022. Disponível em: <https://ourworldindata.org/coronavirus>. Acesso em: 9 abr. 2022.

ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S.; PAULA, C. P. A. de. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 36-61, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/88458>. Acesso em: 3 set. 2022.

RODRIGUES, A. Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil: Ministro concede entrevista coletiva sobre o assunto. **Agência Brasil**, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/ministerio-da-saude-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 28 fev. 2022.

RODRIGUES, M. Após reduzir boletim diário, governo Bolsonaro retira dados acumulados da Covid-19 do site. **G1**, 6 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/06/apos-reduzir-boletim-governo-bolsonaro-retira-dados-acumulados-da-covid-19-de-site-oficial.ghtml>. Acesso em: 5 mar. 2022.

RODRIGUES, M.; MAZUI, G. Secretários de saúde lançam site com divulgação 'paralela' de dados da Covid-19 e atualização até 17h. **G1**, 7 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/politica/noticia/2020/06/07/secretarios-de-saude-lancam-site-com-divulgacao-paralela-de-dados-da-covid-19-e-atualizacao-as-17h.ghtml?fbclid=IwAR0L65Q4rmCDaS0Sxa9hhcrno5YQ-dpCuNeQlKYM9c8JH9vb71bF2JXPMCw>. Acesso em: 9 jun. 2020.

ROGERS, S. What is Google Trends data – and what does it mean? **Google News Lab**, 1 jul. 2016. Disponível em: <https://medium.com/google-news-lab/what-is-google-trends-data-and-what-does-it-mean-b48f07342ee8>. Acesso em: 18 abr. 2022.

ROSSI, A.; MACHADO, L. Eleições 2018: As propostas de Bolsonaro e Haddad para a segurança. **BBC News Brasil**, 17 out. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45884900>. Acesso em: 18 nov. 2022.

ROSSI, A.; MARTINHO, A. Ato em São Paulo toma a Paulista e a Consolação e pede saída de Bolsonaro. **Uol**, 19 jun. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/06/19/protesto-contrabolsonaro-sp.htm>. Acesso em: 22 jun. 2021.

RUEDIGER, M. A. (Coord.). **(Pseudo) ciência e esfera pública: reivindicações científicas sobre Covid-19 no Twitter**. Policy paper. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2021. Disponível em: https://democraciadigital.dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2021/08/PTEstudo-5_Pseudociencia-e-a-Esfera-Publica-Ficha_ISBN.pdf. Acesso em: 2 nov. 2022.

SÁ, D. M. Especial Covid-19: Os historiadores e a pandemia. **Casa de Oswaldo Cruz**, 18 set. 2020. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html#.YFU52i35SgT>. Acesso em 10 fev. 2021.

SACHS, J. D.; KARIM, S. S. A.; AKNIN, L.; ALLEN, J.; BROSBØL, K.; COLOMBO, F.; BARRON, G. C.; ESPINOSA, M. F.; GASPAR, V.; GAVIRIA, A.; HAINES, A.; HOTEZ, P. J.; KOUNDOURI, P.; BASCUÑÁN, F. L.; LEE, J. K.; PATE, M. A.; RAMOS, G.; REDDY, K. S.; SERAGELDIN, I.; THWAITES, J.; VIKE-FREIBERGA, V.; WANG, C.; WERE, M. K.; XUE, L.; BAHADUR, C.; BOTTAZZI, M. E.; BULLEN, C.; LARYEA-ADJEI, G.; AMOR, Y. B.; KARADAG, O.;

LAFORTUNE, G.; TORRES, E.; BARREDO, L.; BARTELS, J. G. E B.; JOSHI, N.; HELLARD, M.; HUYNH, U. K.; KHANDELWAL, S.; LAZARUS, J. V.; MICHIE, S. The Lancet Commission on lessons for the future from the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, v. 400, p. 1224-1280, out. 2022. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(22\)01585-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(22)01585-9/fulltext). Acesso em: 20 set. 2022.

SALDANHA, G. S. Ipásia e a Ciência da Informação no território das Humanidades: a virada linguística informacional em um diálogo entre Rorty e Habermas. **Data Grama Zero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000010070/a4655977b461f56eade133a80970529f/>. Acesso em: 28 mai. 2019.

SALMERÓN, G. P. Bibliotecas: motores de cambio para el desarrollo sostenible. **VII Jornada Profesional de La Red de Bibliotecas del Instituto Cervantes**. Madrid, 2016. Disponível em: https://www.cervantes.es/imagenes/File/biblioteca/jornadas/jornada_8/acta_perez_salm_\n_\ngloria_gamificacion_clausura.pdf. Acesso em: 8 jul. 2019.

SALVADOR, H.; LACERDA, P. Especial #19J: os pontos de conexão entre os protestos das juventudes na América Latina. **Instituto Update**, 23 jun. 2021. Disponível em: <https://www.institutoupdate.org.br/especial-19j-os-pontos-de-conexao-entre-os-protestos-das-juventudes-na-america-latina/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SANCHES, M. “É muito mais fantasia”, diz Bolsonaro sobre crise nos mercados causada por epidemia de coronavírus. **BBC News Brasil**, 10 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51823908>. Acesso em: 2 mar. 2022.

SÁNCHEZ, I. R. A.; VALDÉS, M. M. F. Comportamiento informacional, infodemia y desinformación durante la pandemia de COVID-19. **Anales de la Academia de Ciencias de Cuba**, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <http://www.revistaccuba.cu/index.php/revacc/article/view/882/888>. Acesso em: 8 mar. 2021.

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SANTOS, N. F. **Invisibilização como estratégia**: A desinformação pode se esconder nos caminhos tecnológicos. *In: Estratégias Tecnológicas da Desinformação*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da USP. 19 ago. 2021. 1 vídeo (2h 06 min). [Live]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w2A8x8zDk4Q>. Acesso em 25 out. 2022.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 4-62, jan./jun. 1996. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/07/pdf_7810a51cca_0000015436.pdf. Acesso em: 3 set. 2022.

SARAMAGO, J. 'A internet não veio para salvar o mundo'. **Observatório da Imprensa**, 28 jul. 2009, Entrevista concedida a André Miranda. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/armazem-literario/a-internet-nao-veio-para-salvar-o-mundo/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a lucidez**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SAVOLAINEN, R. Information Behavior and Information Practice: Reviewing the “Umbrella Concepts” of Information-Seeking Studies. **The Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109-132, abr. 2007. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1086/517840>. Acesso em: 3 set. 2022.

SAVOLAINEN, R. **Everyday Information Practices: A Social Phenomenological Perspective**. Lanham, Maryland: Scarecrow Press, 2008.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **A bailarina da morte: a gripe espanhola no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. Edição Kindle.

SCHIAFFARINO, J. “Pênis na Fiocruz” viraliza nas redes após áudio de Mayra Pinheiro em CPI. **Congresso em Foco**, 25 mai. 2021. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/havia-um-penis-na-porta-da-fiocruz-diz-mayra-pinheiro-em-audio-na-cpi/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SCHIMIDT, S. Morrer sem oxigênio em Manaus, a tragédia que escancara a negligência política na pandemia. **El País**, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-15/morrer-sem-oxigenio-em-uma-maca-em-manaus-a-tragedia-que-escancara-a-negligencia-politica-na-pandemia.html>. Acesso em: 26 out. 2021.

SCHNEIDER, M. Competência crítica em informação (em 7 níveis) como dispositivo de combate à pós-verdade. In: BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; PIMENTA, R. M.; SALDANHA, G. S. **iKritika: estudos críticos em informação**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2019. p. 73-116.

SEKARAN, U. **Research methods for business: a skill-building approach**. 4 ed. Nova Iorque: John Wiley, 2003.

SENADO FEDERAL. CPI da Covid-19 é criada no Senado após leitura do requerimento por Rodrigo Pacheco. **Senado Federal**, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/presidencia/noticia/rodrigo-pacheco/cpi-da-covid-19-e-criada-no-senado-apos-leitura-do-requerimento-por-rodrigo-pacheco>. Acesso em: 7 jun. 2021.

SIEBENEICHLER, F. B. Razão Comunicativa e Técnicas de Comunicação e Informação em Rede. In: GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N.; LIMA, C. R. M. (Orgs.). **Informação e democracia: a reflexão contemporânea da ética e da política**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2010. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/429/1/Informação%20e%20Democracia.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2019.

SILVA, C. D. **Hashtags sob o viés da semântica da enunciação**. Tese de Doutorado, Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-AX2J6S/1/1707d.pdf>. Acesso em 15 jun. 2022.

SILVA, E. L. da; LOPES, M. I. A internet, a mediação e a desintermediação da informação. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 12, não paginado, abr. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/7348>. Acesso em: 20 set. 2022.

SIMILARWEB. **Ranking dos sites principais**. 2022. Disponível em: <https://www.similarweb.com/pt/top-websites/brazil/category/computers-electronics-and-technology/social-networks-and-online-communities/>. Acesso em 22 out. 2022.

SKEMP, K. Facebook. **Salem Press Encyclopedia**. 2020. Disponível em: <http://eds.a.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=1&sid=360e3fce-5002-4bd9-bb4b-144d99e30435%40sdc-v-sessmgr01&bdata=Jmxhbm9cHQYnImc2l0ZT1lZHMtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#AN=87322813&db=ers>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SOARES, F. B. **Polarização, Fragmentação, Desinformação e Intolerância: Dinâmicas problemáticas para a esfera pública nas discussões políticas no Twitter**. Tese de Doutorado, Doutorado em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217461>. Acesso em: 11 fev. 2021.

SOARES, F.; RECUERO, R. How the Mainstream Media Help to Spread Disinformation about Covid-19. **M/C Journal**, v. 24, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.journal.media-culture.org.au/index.php/mcjournal/article/view/2735>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SOARES, F. B.; RECUERO, R.; VOLCAN, T.; FAGUNDES, G.; SODRÉ, G. Desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 1, p. 74–94, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11246>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SOARES, I. Bolsonaro diz que exigirá de Teich uso mais amplo da cloroquina. **Correio Braziliense**, Brasília, 14 mai. 2020a. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/14/interna_politica,854873/bolsonaro-diz-que-exigira-de-teich-uso-mais-amplo-da-cloroquina.shtml. Acesso em: 4 mar. 2020.

SOARES, I. Em vídeo, Bolsonaro toma hidroxicloroquina e diz que confia na medicação. **Correio Braziliense**, Brasília, 7 jul. 2020b. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/07/interna_politica,870168/em-video-bolsonaro-toma-hidroxicloroquina-e-diz-que-confia-na-medicac.shtml. Acesso em: 19 jul. 2020.

SOARES, I. Bolsonaro: Lockdown é “politicalha” e quem adotar terá que bancar auxílio. **Correio Braziliense**, Brasília, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/02/4909006-bolsonaro-lockdown-e-politicalha-e-quem-adotar-tera-que-bancar-auxilio.html>. Acesso em 27 fev. 2021.

STRUCK, J. P. Bolsonaro usa pesquisa distorcida para questionar máscaras. **Deutsche Welle**, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/bolsonaro-usa-pesquisa-alema-distorcida-para-criticar-uso-de-mascaras/a-56709073>. Acesso em: 14 abr. 2022.

TABOSA, H. R.; TAVARES, D. W. da S.; NUNES, J. V. História e epistemologia da Ciência da Informação: Abordagem social em foco. **Revista Interamericana de Bibliotecologia**, Medellín, v. 39, n. 3, p. 289-300, set./dez. 2016. Disponível em: <https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/22702/2078270>. Acesso em: 26 jun. 2018.

TALJA, S.; TUOMINEN, K.; SAVOLAINEN, R. “Isms” in information science: constructivism, collectivism and constructionism. **Journal of Documentation**, v. 61, n. 1, p. 79–101, 2005. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.97.7610&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 3 set. 2022.

TATSCH, C.; AZEVEDO, E.; NIKLAS, J.; FERREIRA, P. Estados entram em colapso, e Brasil precisa adotar lockdown para conter escalada da Covid-19, afirmam especialistas. **O Globo**, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/estados-entram-em-colapso-brasil-precisa-adotar-lockdown-para-conter-escalada-da-covid-19-afirmam-especialistas-1-24900190>. Acesso em: 31 mar. 2021.

TAVARES, M.; SOUSA, R. S. C.; HELLER, B.; VALERIM, P. Fake News, hiper informação, desinformação, fetichismo e pandemia na web. In: LIMA, C. R. M. **Anais XVI Colóquio Habermas e VII Colóquio de Filosofia da Informação**. Rio de Janeiro: Salute, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/219924>. Acesso em: 28 out. 2022.

TEICH, N. Covid-19: **Como conduzir o sistema de saúde e o Brasil**. 3 abr. 2020a. LinkedIn: Nelson Teich. Disponível em: https://www.linkedin.com/pulse/covid-19-como-conduzir-o-sistema-de-saude-e-brasil-nelson-teich?articleId=6651662331304558592#comments-6651662331304558592&trk=public_profile_article_view. Acesso em 3 mar. 2022.

TEICH, N. **Um alerta importante: a cloroquina é um medicamento com efeitos colaterais. Então, qualquer prescrição deve ser feita com base em avaliação médica. O paciente deve entender os riscos e assinar o “Termo de Consentimento” antes de iniciar o uso da cloroquina**. 12 mai. 2020b. 11:54. Twitter: @TeichNelson. Disponível em: <https://twitter.com/TeichNelson/status/1260221915861483525>. Acesso em 4 mar. 2022.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**; teoria social na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TITO, F. Brasil chega à marca de 500 mil mortes por Covid. **G1**, 19 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/06/19/brasil-chega-a-marca-de-500-mil-mortes-por-covid.ghtml>. Acesso em: 16 abr. 2022.

TRIGGLE, N. Reino Unido inicia vacinação em massa contra o coronavírus: como funciona e quem são os primeiros. **BBC News Brasil**, 8 dez. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55228291>. Acesso em: 27 mar. 2022.

UNESCO. **Combate à desinfodemia**: trabalhar pela verdade em tempos de COVID-19. UNESCO, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/disinfodemic>. Acesso em: 17 jul. 2021.

UOL. Joice diz se arrepender de ter apoiado Bolsonaro: 'Inconsequente'. **Uol**, 25 mar. 2020a. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/25/joyce-diz-se-arrepender-de-ter-apoiado-bolsonaro-inconsequente.htm>. Acesso em: 5 jul. 2021.

UOL. Brasil passa dos 100 mil mortos por covid-19. **Uol**, 8 ago. 2020b. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/08/08/brasil-chega-a-100-mil-mortos-por-covid-19.htm>. Acesso em: 7 mar. 2022.

UOL. Voluntário em testes, Pontes diz que Annita reduz carga viral da covid-19. **Uol**, 19 out. 2020c. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/10/19/voluntario-em-testes-pontes-diz-que-annita-reduz-carga-viral-da-covid-19.htm>. Acesso em: 20 mar. 2022.

UOL. Bolsonaro sobre vacina de Pfizer: ‘Se você virar um jacaré, é problema de você’. **Uol**, 18 dez. 2020d. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/12/18/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-virar-um-jacare-e-problema-de-voce.htm>. Acesso em: 22 mar. 2022.

UOL. Bolsonaro reclama de cobranças da imprensa por uso de máscara: “já encheu o saco isso”. **Uol**, 5 mai. 2021. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/21419_bolsonaro-reclama-de-cobranças-da-imprensa-por-uso-de-mascara-ja-encheu-o-saco-isso.html. Acesso em: 15 abr. 2022.

VALENTE, J. Covid-19: veja como cada estado determina o distanciamento social. **Agência Brasil**, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/covid-19-veja-como-cada-estado-determina-o-distanciamento-social>. Acesso em: 14 jul. 2020.

VALENTE, R. Novo ministro propôs escolha entre jovem e idoso “no final da vida”. **Uol**, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2020/04/16/mandetta-coronavirus-saude.htm>. Acesso em: 3 mar. 2022.

VALFRÉ, V.; VARGAS, M. Bolsonaro manda general assinar decreto que vai liberar cloroquina a todos os pacientes de covid-19. **Estadão**, 15 mai. 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-manda-general-assinar-decreto-que-vai-liberar-cloroquina-a-todos-os-pacientes-de-covid-19,70003304577>. Acesso em 4 mar. 2022.

VAZ, P. Mediação e tecnologia. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 16, p. 45-59, 2001. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3137>.
Acesso em: 4 mar. 2021.

VENTURA, D. F. L.; BUENO, F. T. C. De líder a paria de la salud global: Brasil como laboratorio del “neoliberalismo epidemiológico” ante la Covid-19. **Foro Internacional**, v. LXI, n. 2, p. 427-467, abr.-jun. 2021. Disponível em:
<https://forointernacional.colmex.mx/index.php/fi/article/view/2835>. Acesso em: 8 ago. 2022.

VENTURA, D.; DUARTE, F. R. Atividades consideradas essenciais no Brasil durante a pandemia: as discrepâncias entre normas federais e estaduais. **Direitos na Pandemia**, Boletim n. 10. jan. 2021. Disponível em:
<https://www.conectas.org/publicacoes/download/boletim-direitos-na-pandemia-no-10>.
Acesso em: 3 mar. 2021.

VENTURA, D.; REIS, R. A linha do tempo da estratégia Federal de disseminação da Covid-19: um ataque sem precedentes aos direitos humanos no Brasil. **Direitos na Pandemia**, Boletim n. 10. jan. 2021. Disponível em:
<https://www.conectas.org/publicacoes/download/boletim-direitos-na-pandemia-no-10>.
Acesso em: 3 mar. 2021.

VERSOLATO, M.; GIELOW, I.; WATANABE, P.; CANCIAN, N. Anvisa suspende teste de Coronavac após morte; governo de SP diz não haver relação. **Folha de S. Paulo**, 9 nov. 2022. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/11/anvisa-interrompe-os-testes-da-vacina-coronavac.shtml>. Acesso em: 21 mar. 2022.

VICTOR, F. Notícias falsas existem desde o século 6, afirma historiador Robert Darnton. **Folha de S. Paulo**, 19 fev. 2017. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859726-noticias-falsas-existem-desde-o-seculo-6-afirma-historiador-robert-darnton.shtml>. Acesso em: 9 fev. 2021.

VIEIRA, V. P. P. O Papel da Comunicação Digital na Primavera Árabe: Apropriação e Mobilização Social. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO POLÍTICA, 5., Curitiba, PR, 2013. Disponível em: http://compolitica.org/novo/anais/2013_GT05-VivianPatriciaPeronVieira.pdf. Acesso em 16 jul. 2021.

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 9 mar. 2018. Disponível em:
<https://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146>. Acesso em: 9 fev. 2021.

WARDLE, C., DERAKHSHAN, H. **Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking**. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 2 mar. 2020.

WATANABE, P. Ao contrário do que disse Bolsonaro, passado de atleta não é garantia de proteção contra coronavírus. **Folha de S. Paulo**, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/ao-contrario-do-que-disse-bolsonaro-passado-de-atleta-nao-e-garantia-de-protecao-contra-coronavirus.shtml>. Acesso em: 22 nov. 2022.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/889>. Acesso em: 31 out. 2022.

WINNER, L. Internet y los sueños de una renovación democrática. **Isegoría**, n. 28, p. 55–71, 2003. Disponível em: <https://isegoria.revistas.csic.es/index.php/isegoria/article/view/506>. Acesso em: 30 set. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Listings of WHO's response to COVID-19**. 29 jan. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>. Acesso em: 12 nov. 2022.

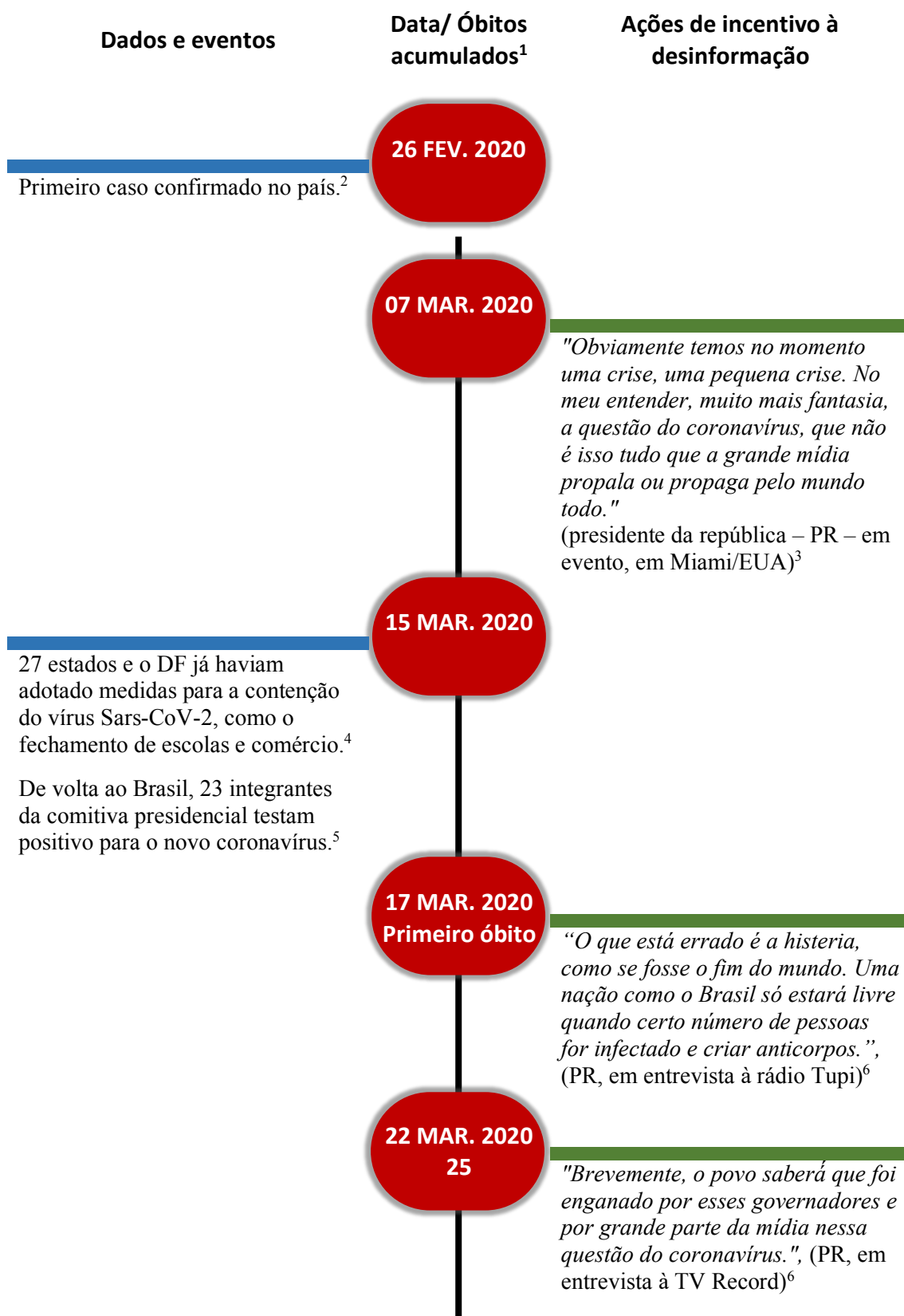
WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus (Covid-19) Dashboard**. 2022. Disponível em: <https://covid19.who.int/table>. Acesso em: 27 dez. 2022.

ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. **The Lancet**, v. 395, p. 676, fev. 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930461-X>. Acesso em 8 mar. 2021.

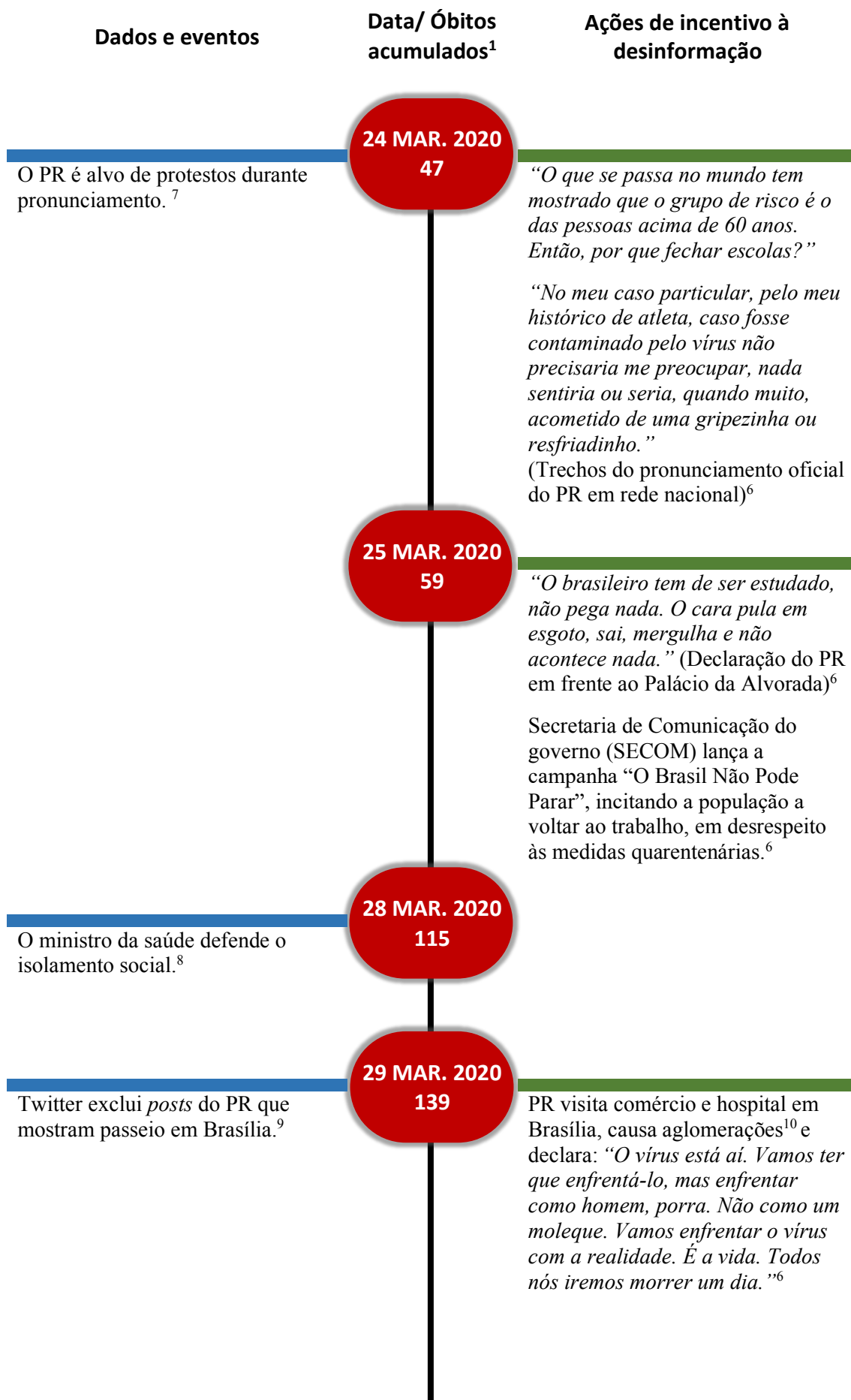
ŽIŽEK, S. **Pandemia**: Covid-19 e a reinvenção do comunismo. São Paulo: Boitempo, 2020. Edição Kindle.

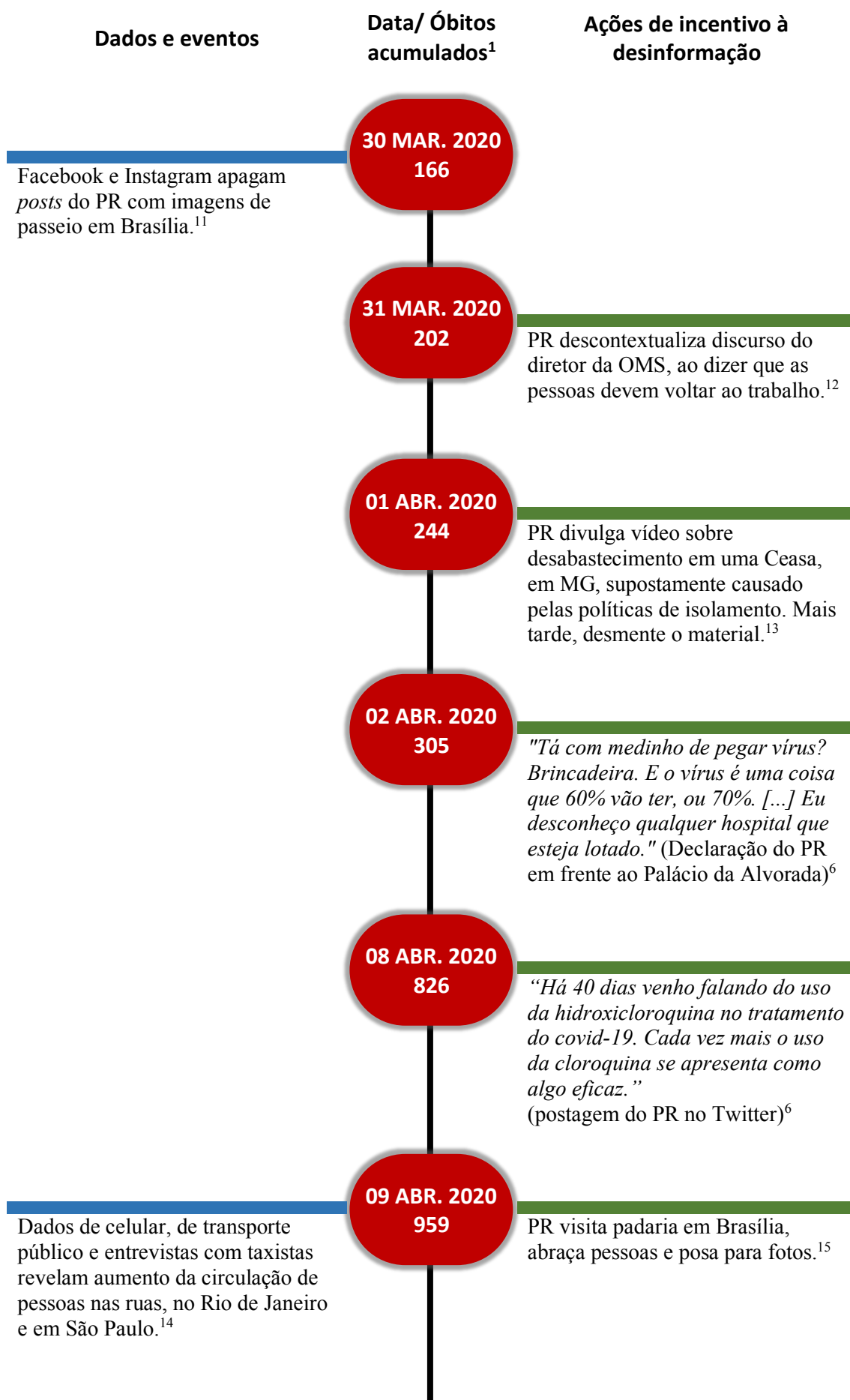
ZUCKERMAN, E. Mistrust, efficacy and the new civics: Understanding the deep roots of the crisis of faith in journalism. **Knight Commission Workshop on Trust, Media and American Democracy**, Aspen Institute, 2017. Disponível em: <https://dspace.mit.edu/bitstream/handle/1721.1/110987/deeprootsofmistrust.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 fev. 2021.

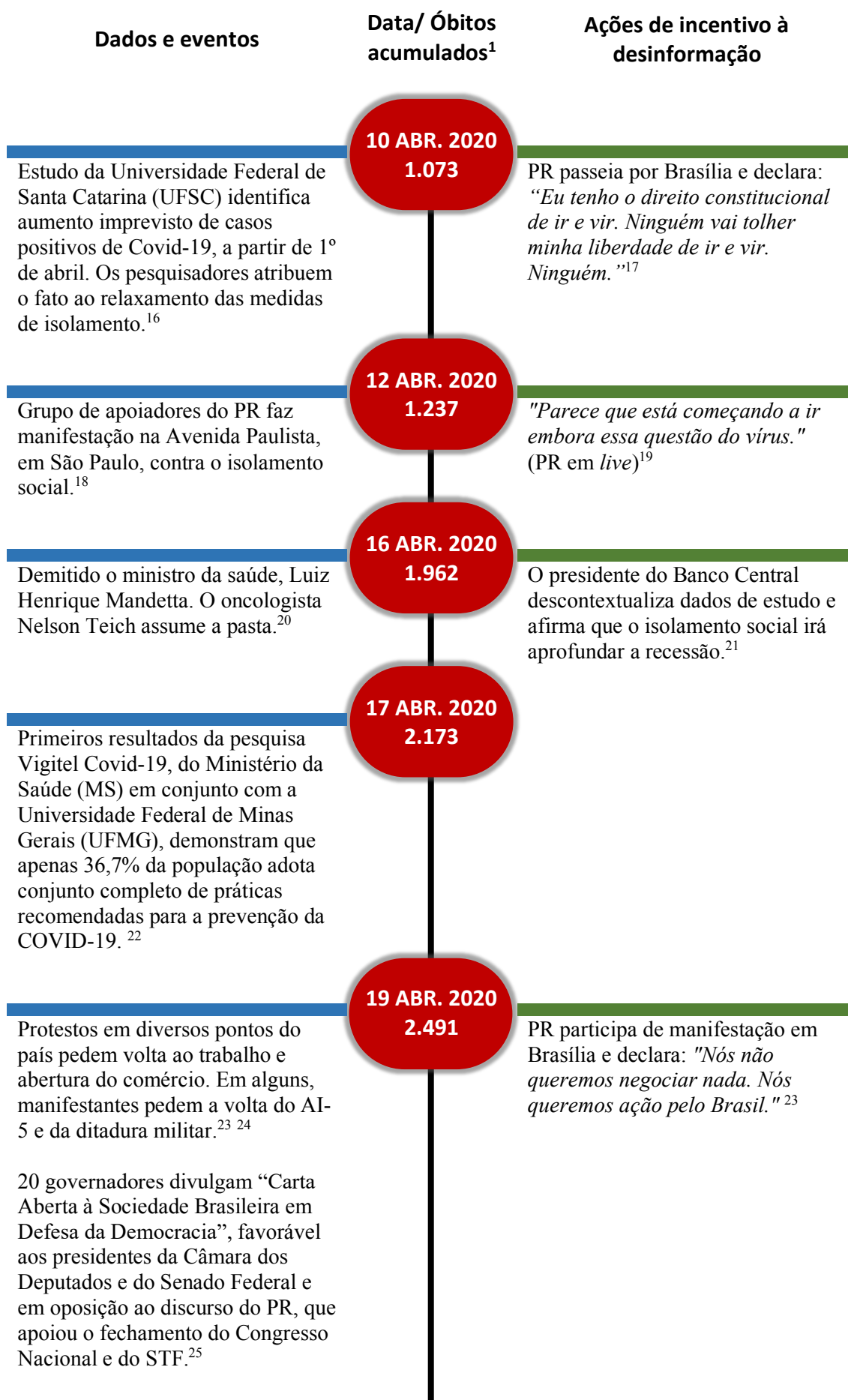
APÊNDICE A – Linha do tempo da pandemia de Covid-19 no Brasil*

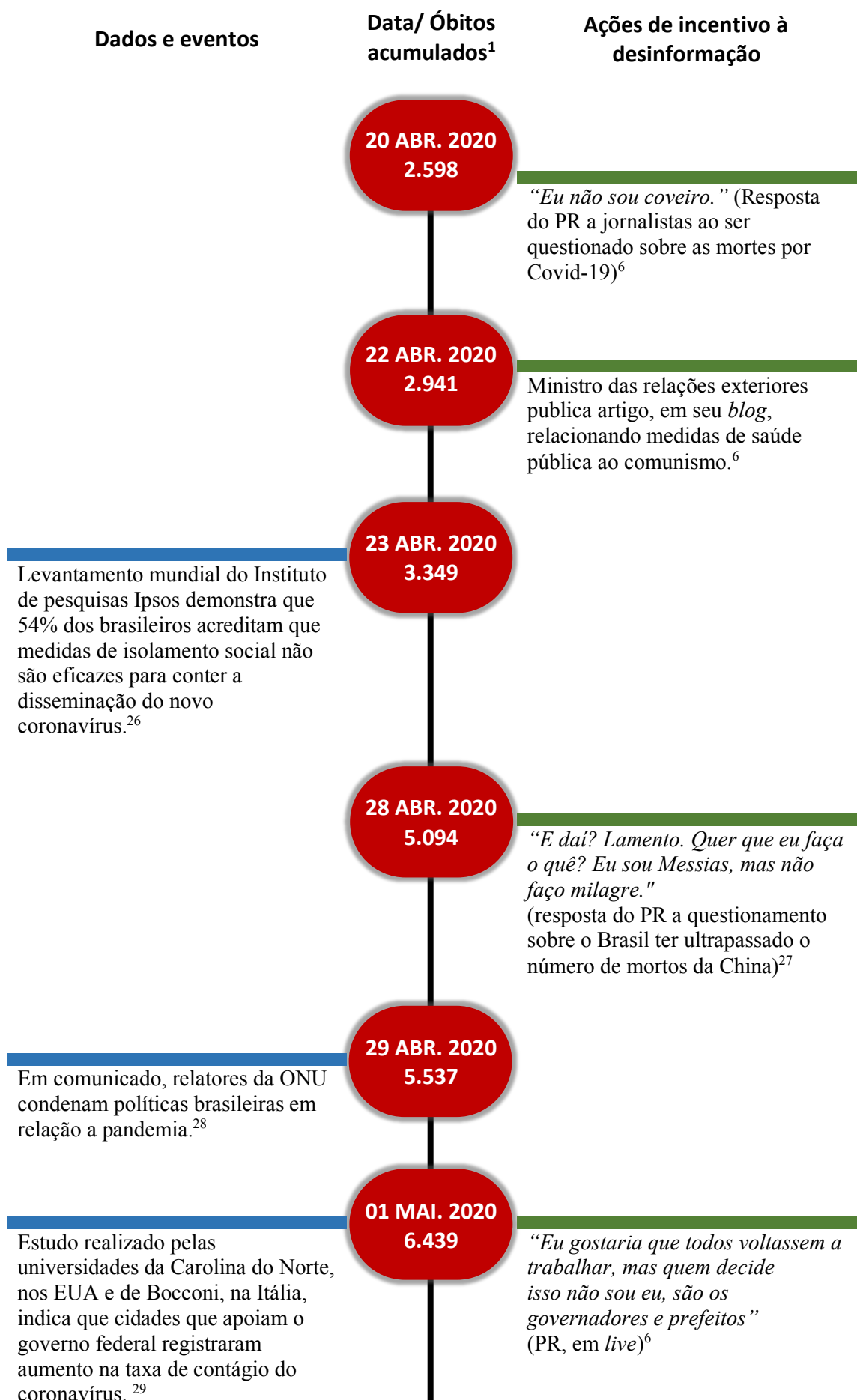


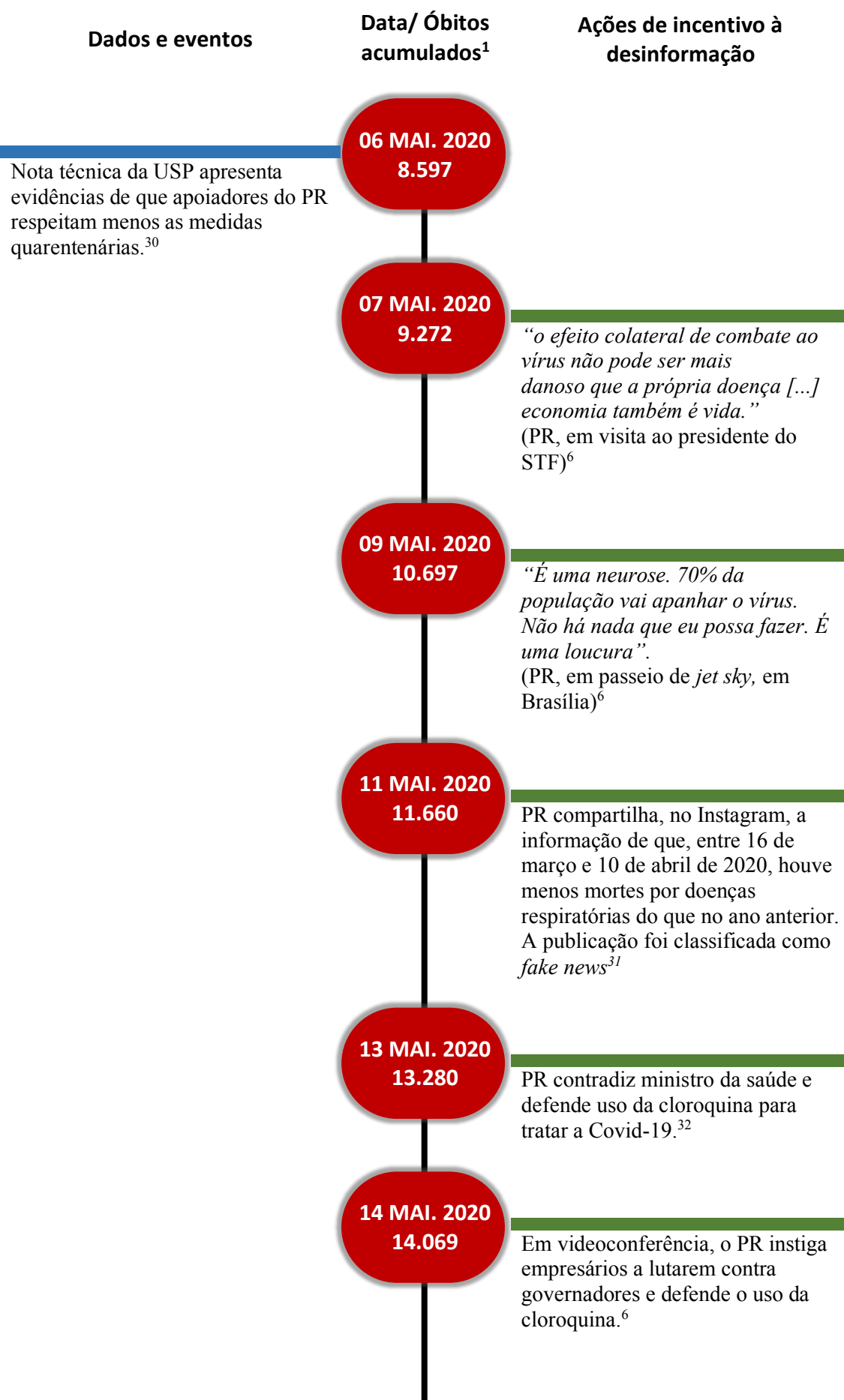
* No apêndice A, as referências estão ordenadas pelo sistema numérico e se iniciam na p. 495.

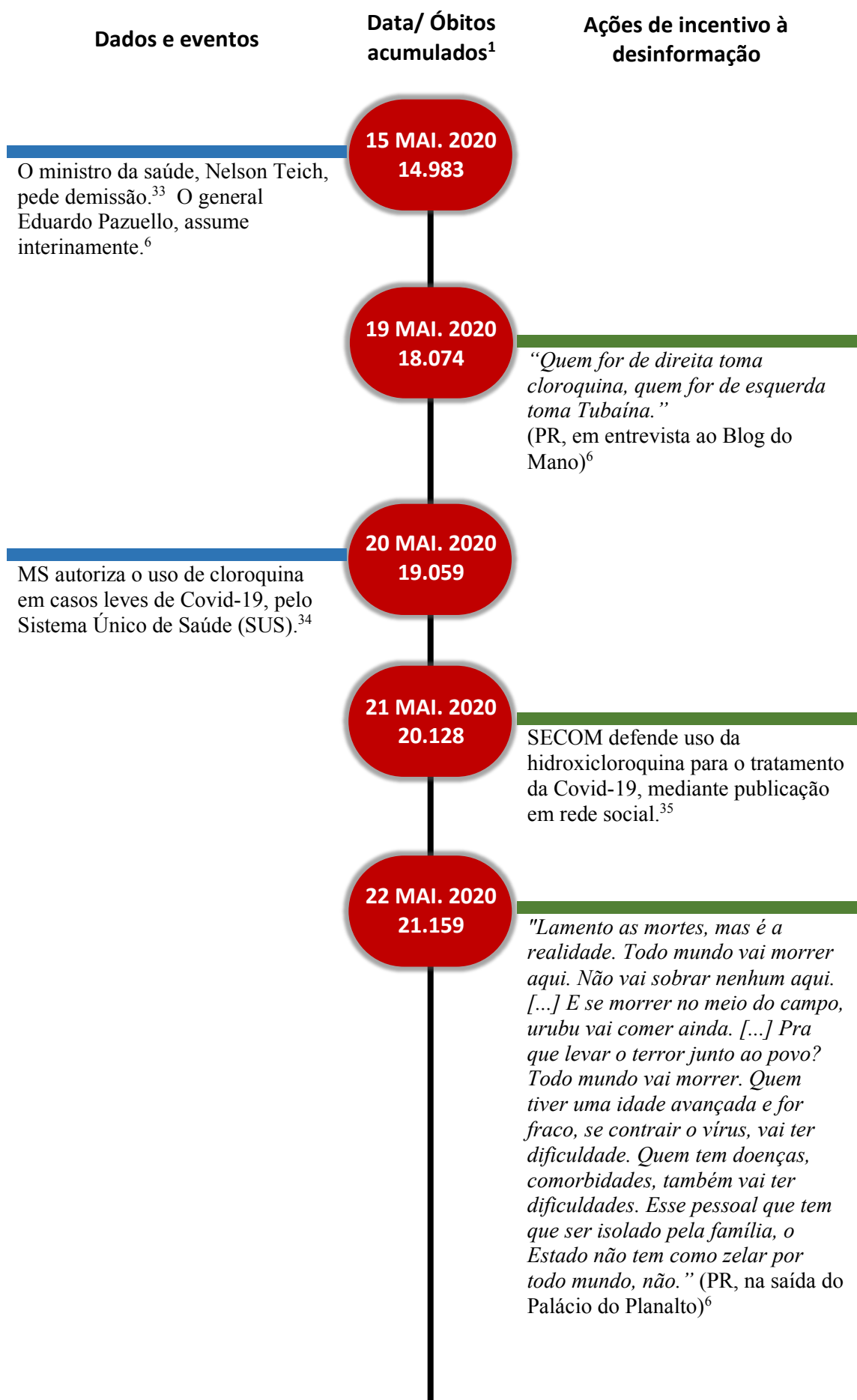


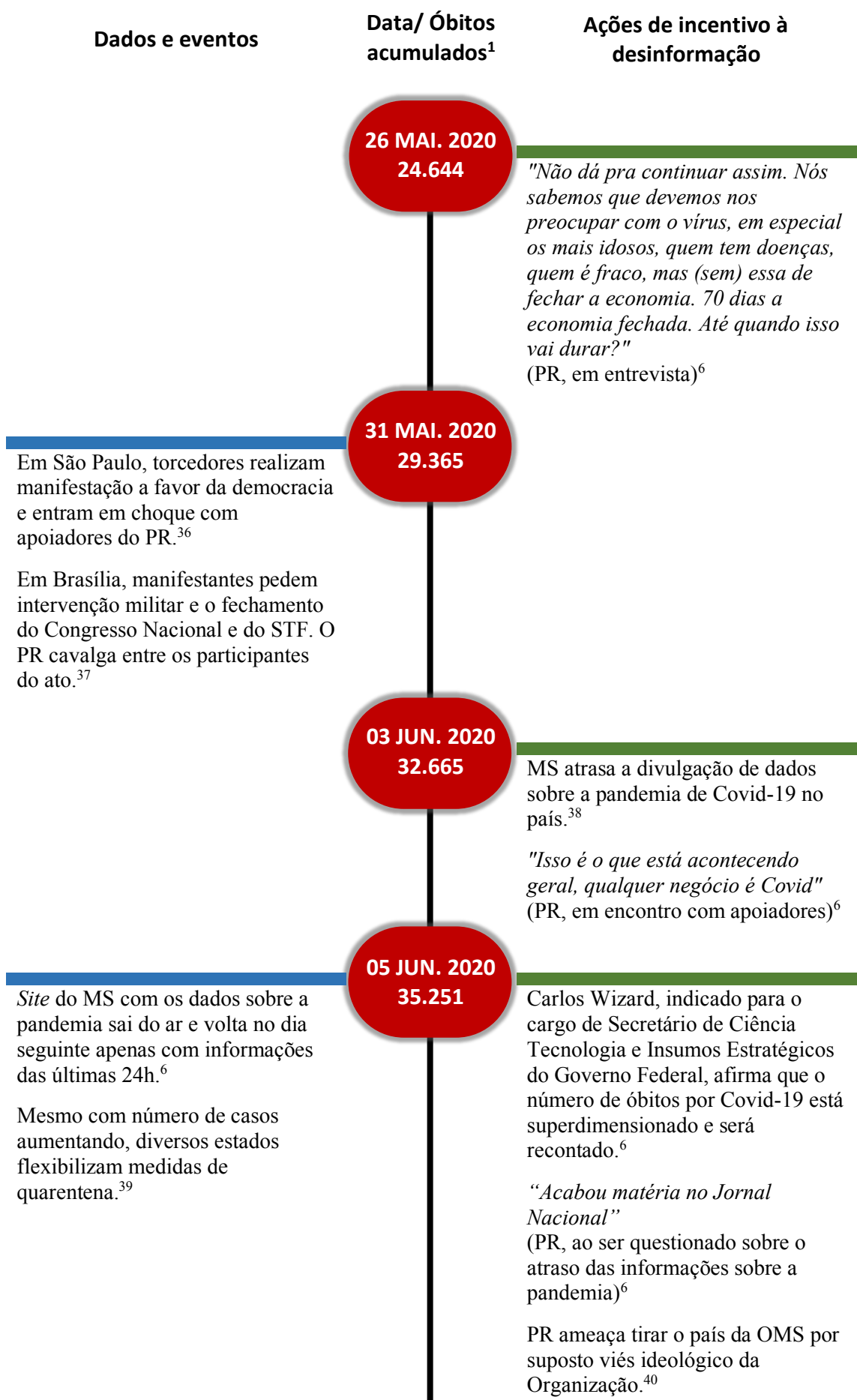


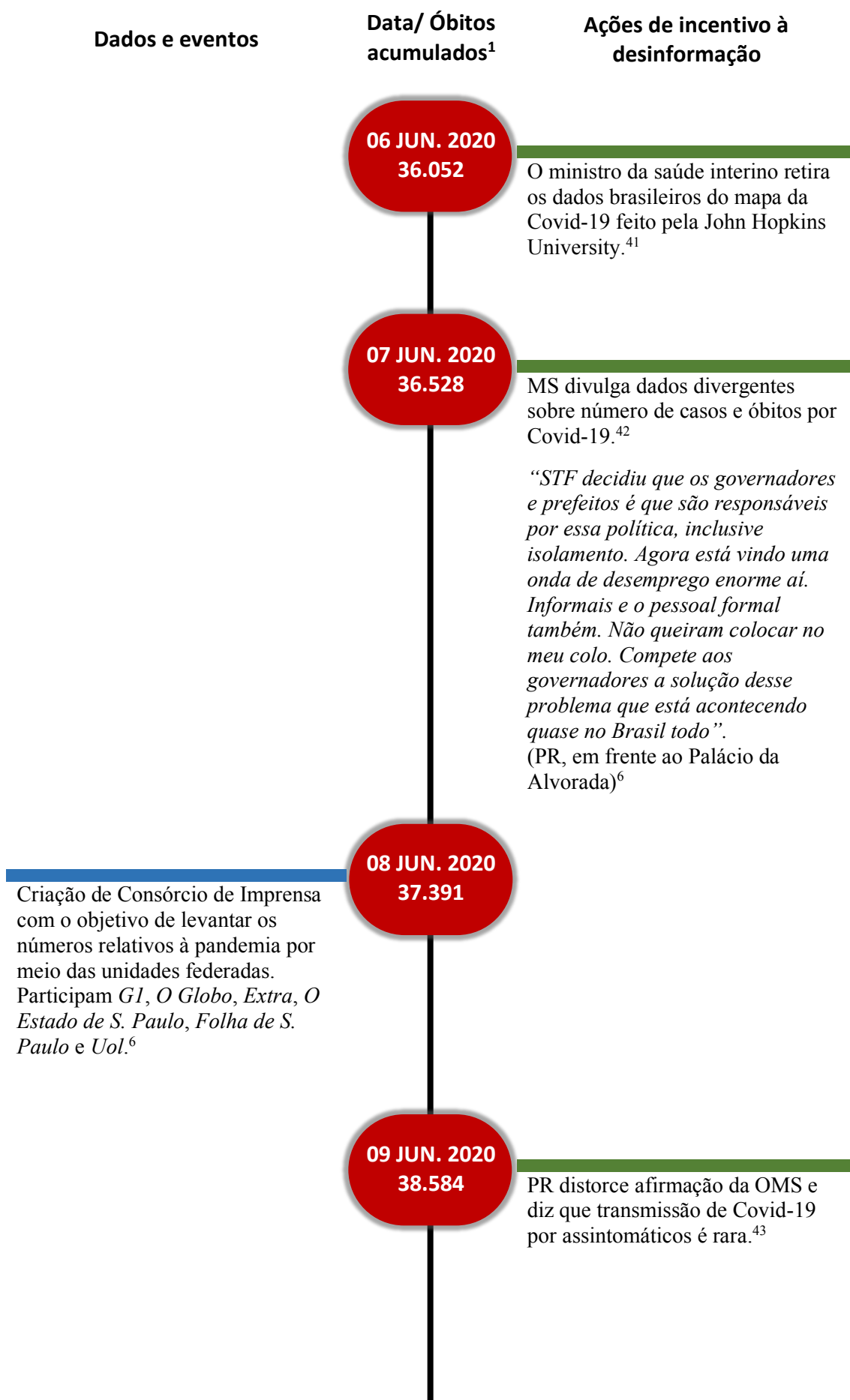


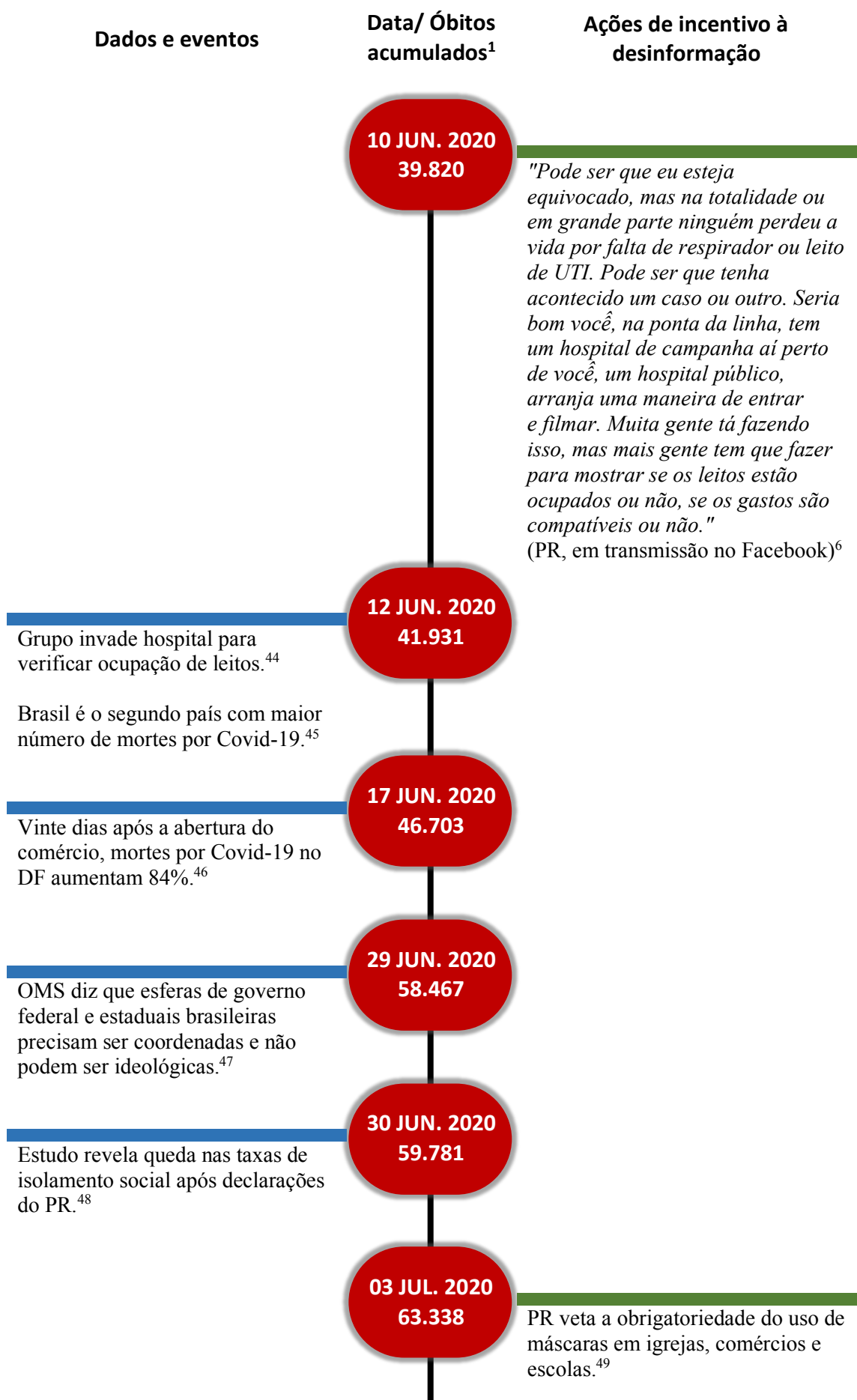


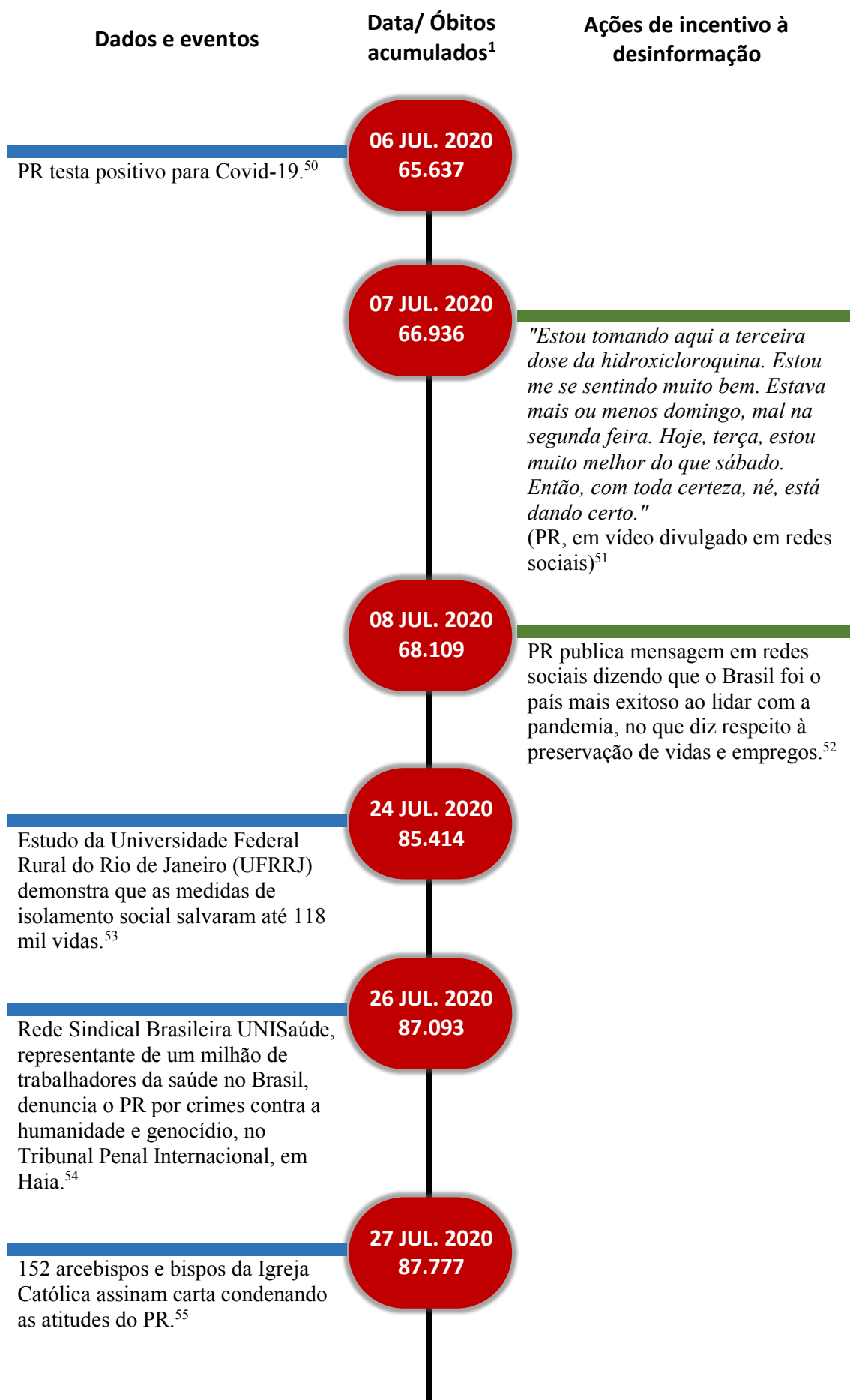


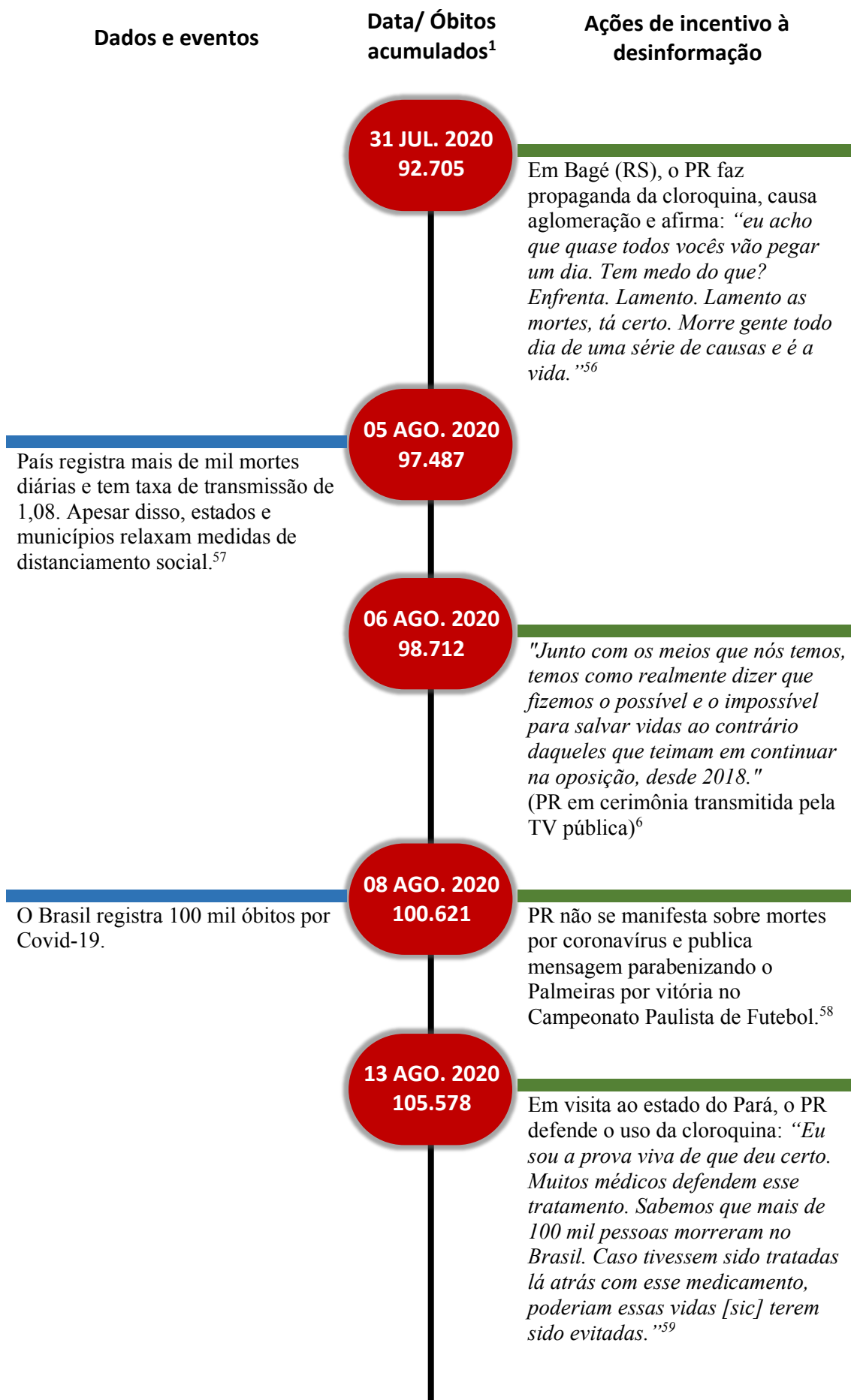


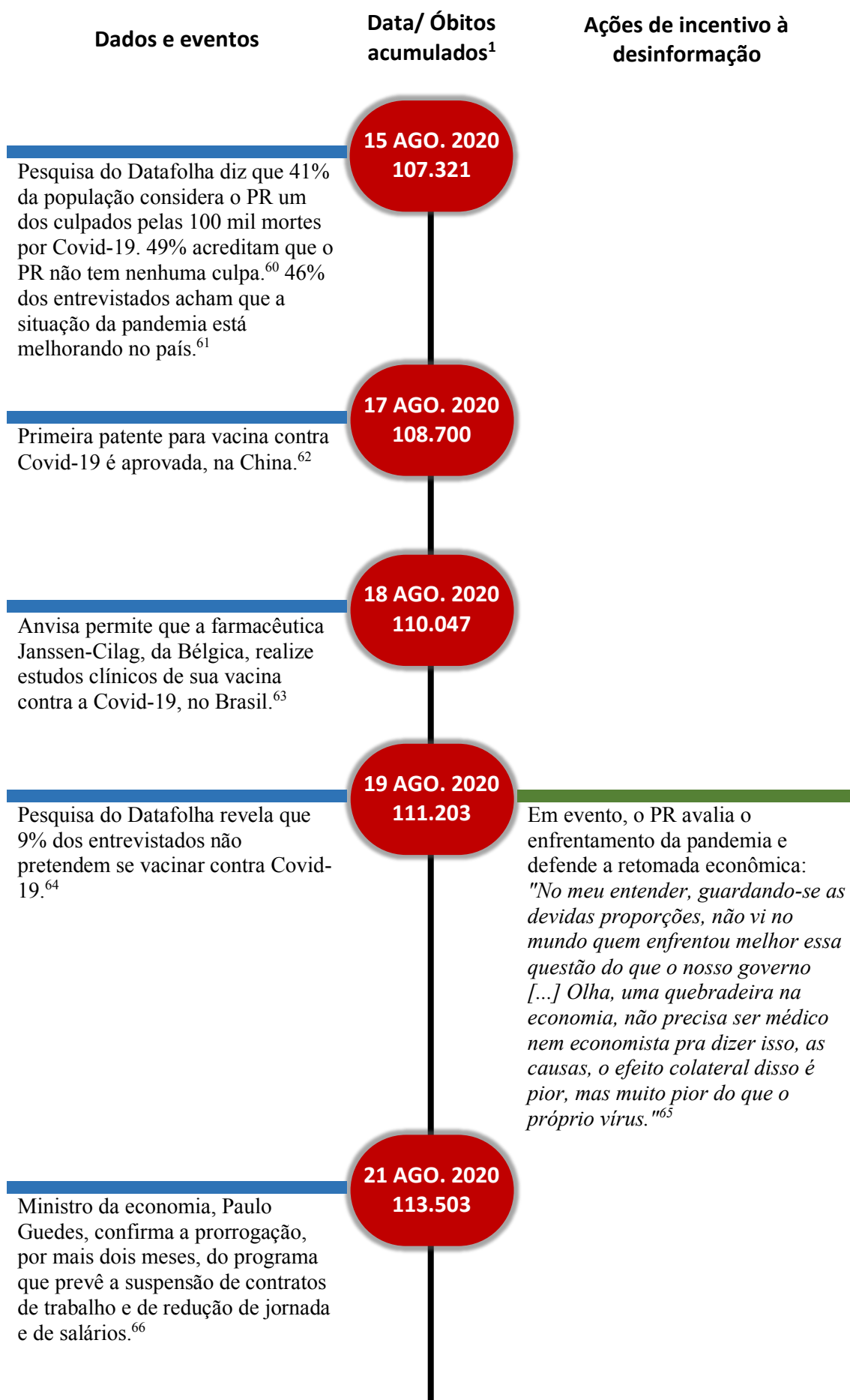












Dados e eventos

Data/ Óbitos acumulados¹

Ações de incentivo à desinformação

24 AGO. 2020
115.494

“E assim como se muda de médico, eu mudei de ministro. E daí entrou o Teich, ficou 30 dias apenas [...] e para não ter uma mudança, uma terceira mudança, deixei o general Pazuello como interino.”

“O Pazuello resolveu mudar a orientação e botou ali então, em qualquer situação, aplicar-se a, ou melhor, receitar-se a hidroxiclороquina.”

“Mais de 10 ministros pegaram a Covid e se trataram, logicamente com receita médica, com hidroxiclороquina. E nenhum foi hospitalizado, nenhum foi internado. Então é sinal, a observação, é que está dando certo.”

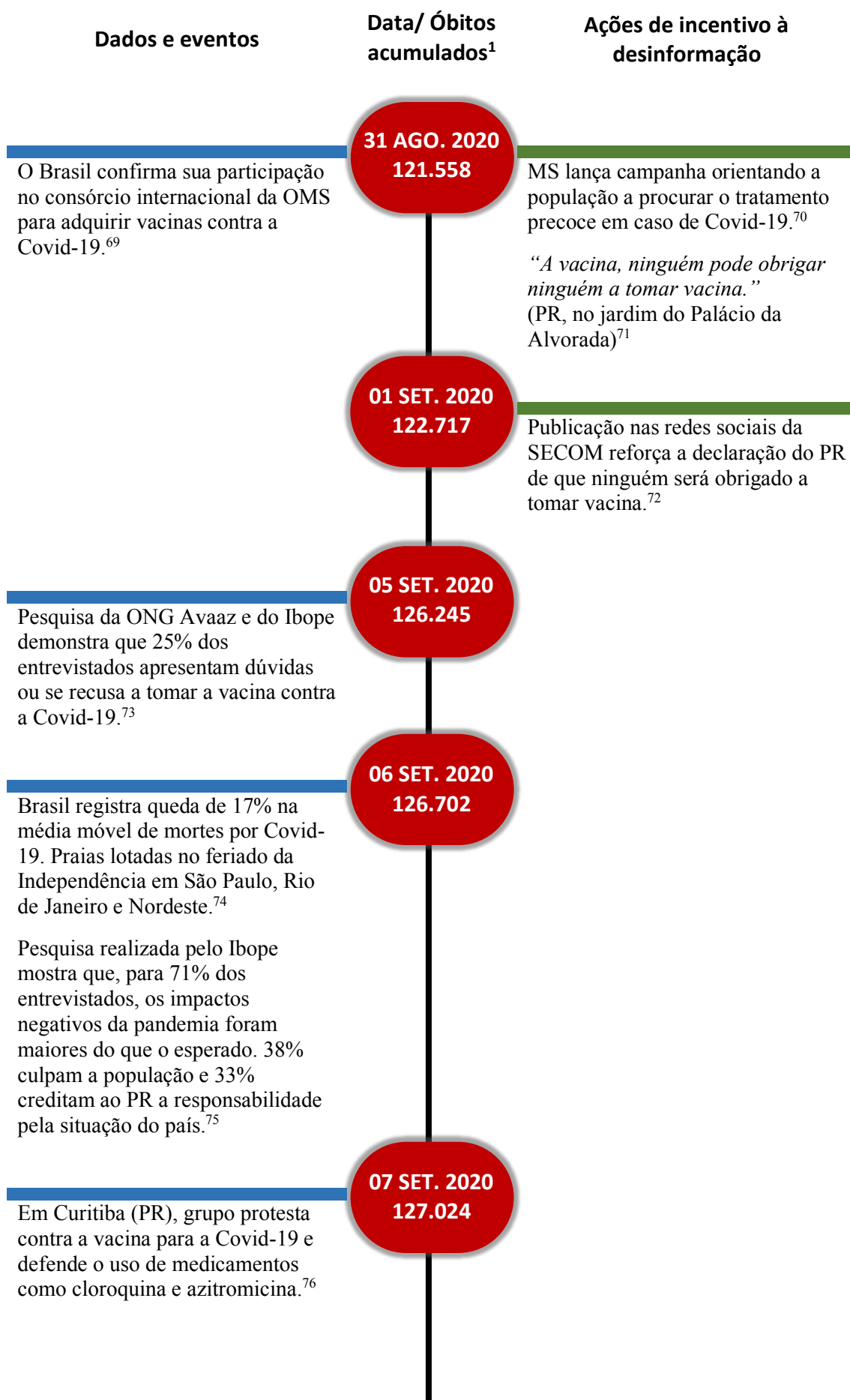
“Eu sempre ouvia do Mandetta, não tem comprovação científica. Oras bolas, eu sei que não tem.”

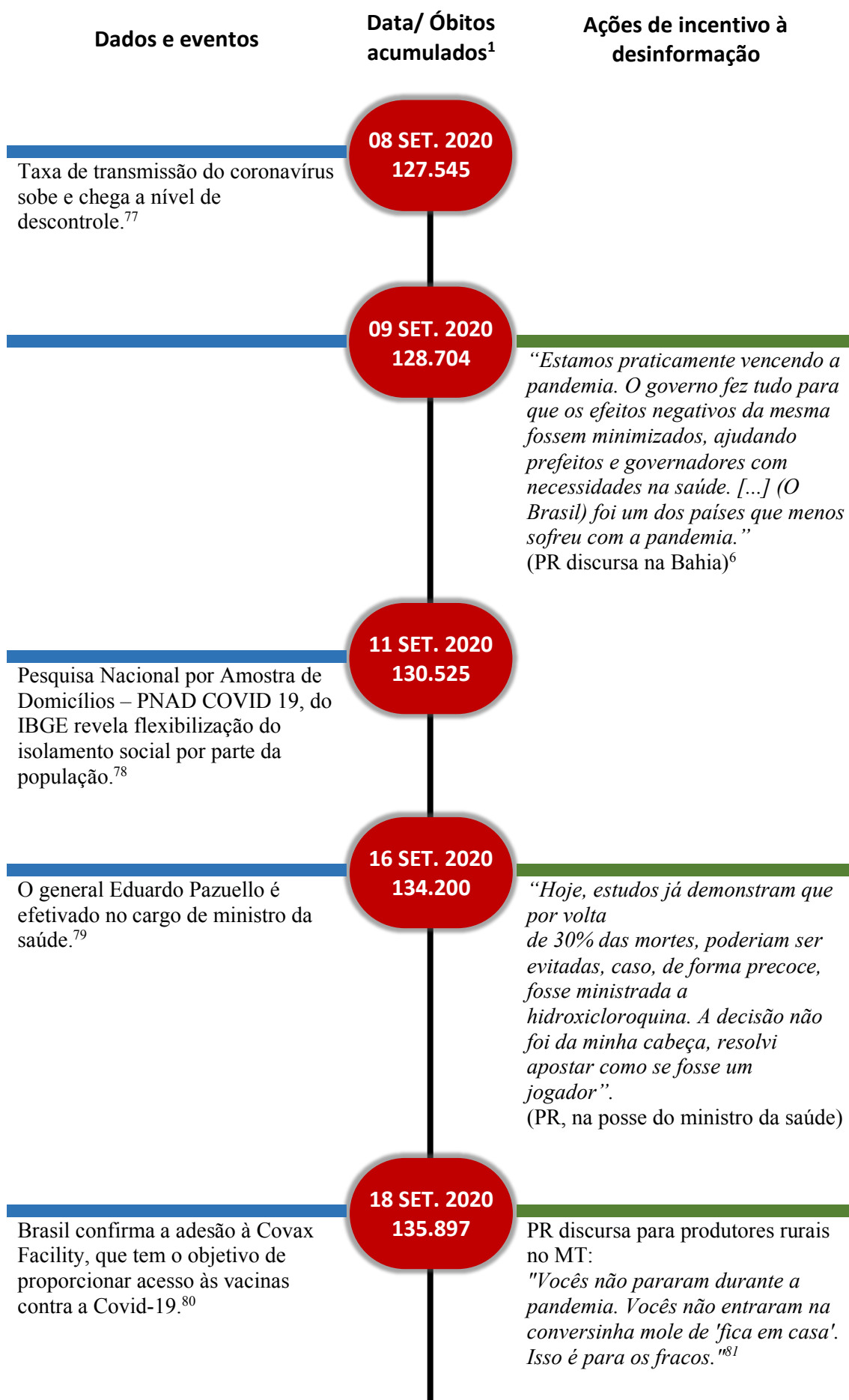
“Não tivesse sido politizada [a cloroquina], muito mais vidas poderiam ter sido salvas dessas 115 mil, que o Brasil chegou nesse momento.”

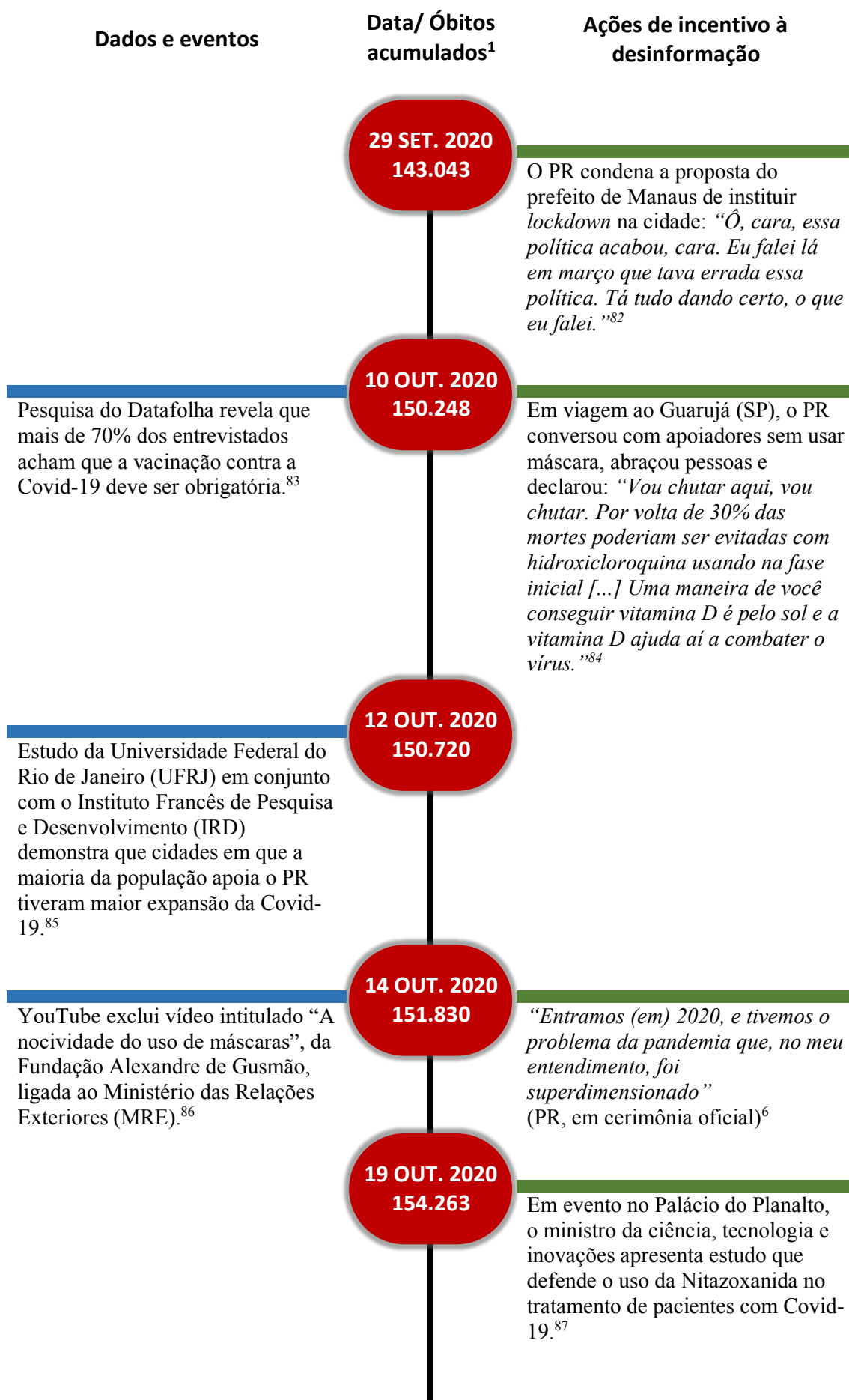
(Trechos do discurso do PR no evento Brasil Vencendo a Covid-19)⁶⁷

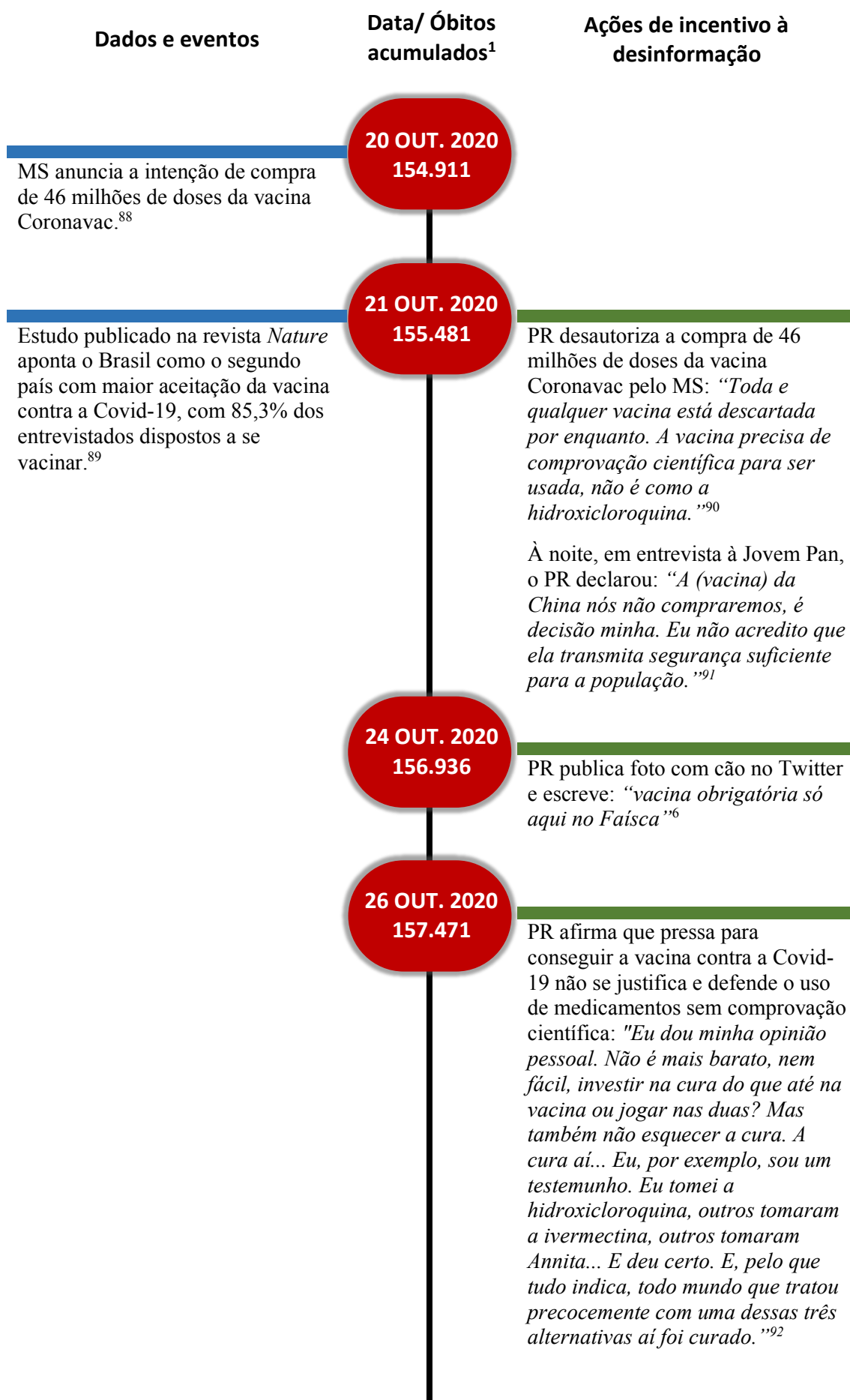
26 AGO. 2020
117.782

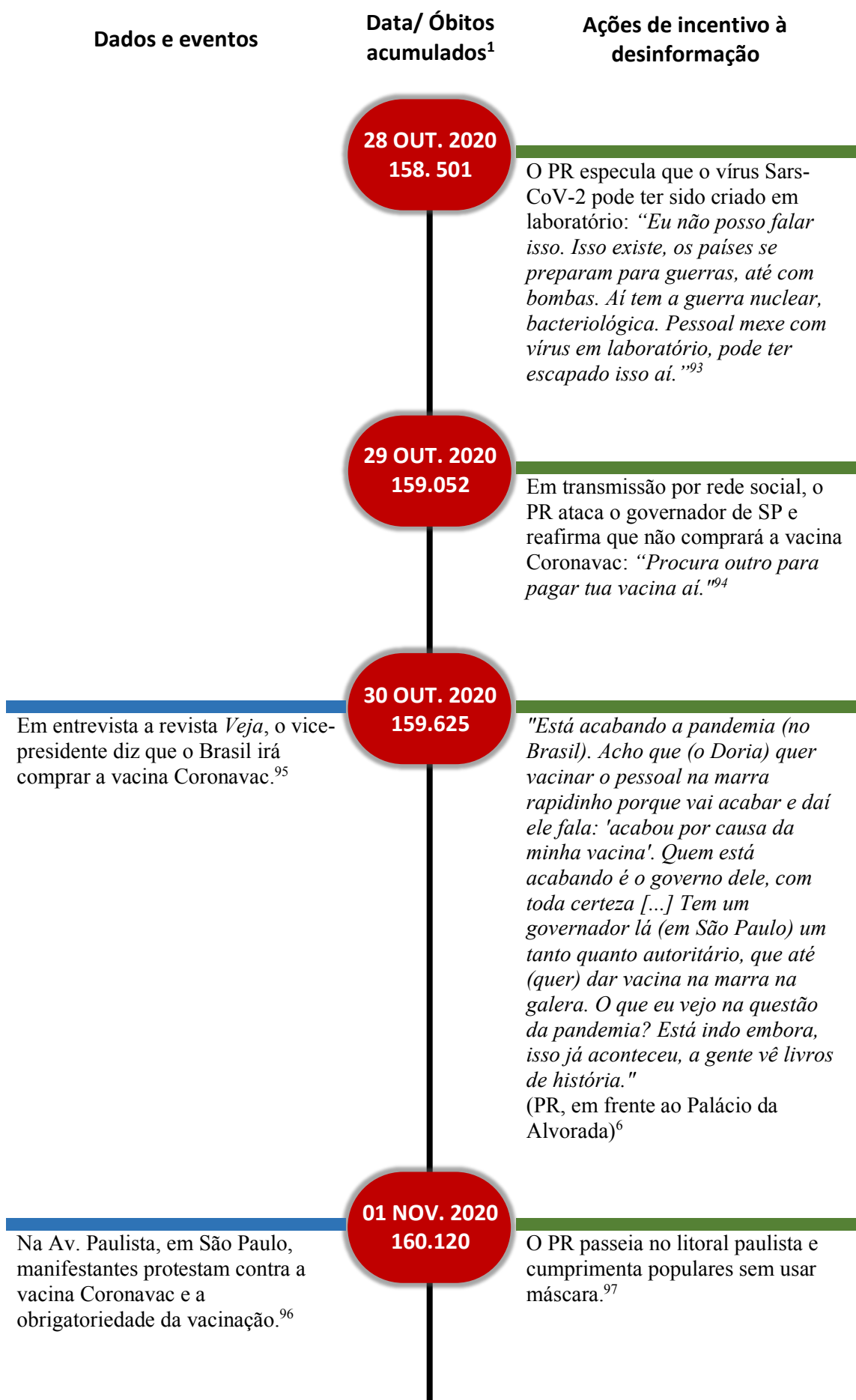
Levantamento da União Pró-Vacina, ligada à Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto, mostrou que publicações com conteúdo falso ou distorcido envolvendo a vacina contra a Covid-19 cresceram 383% em dois meses.⁶⁸

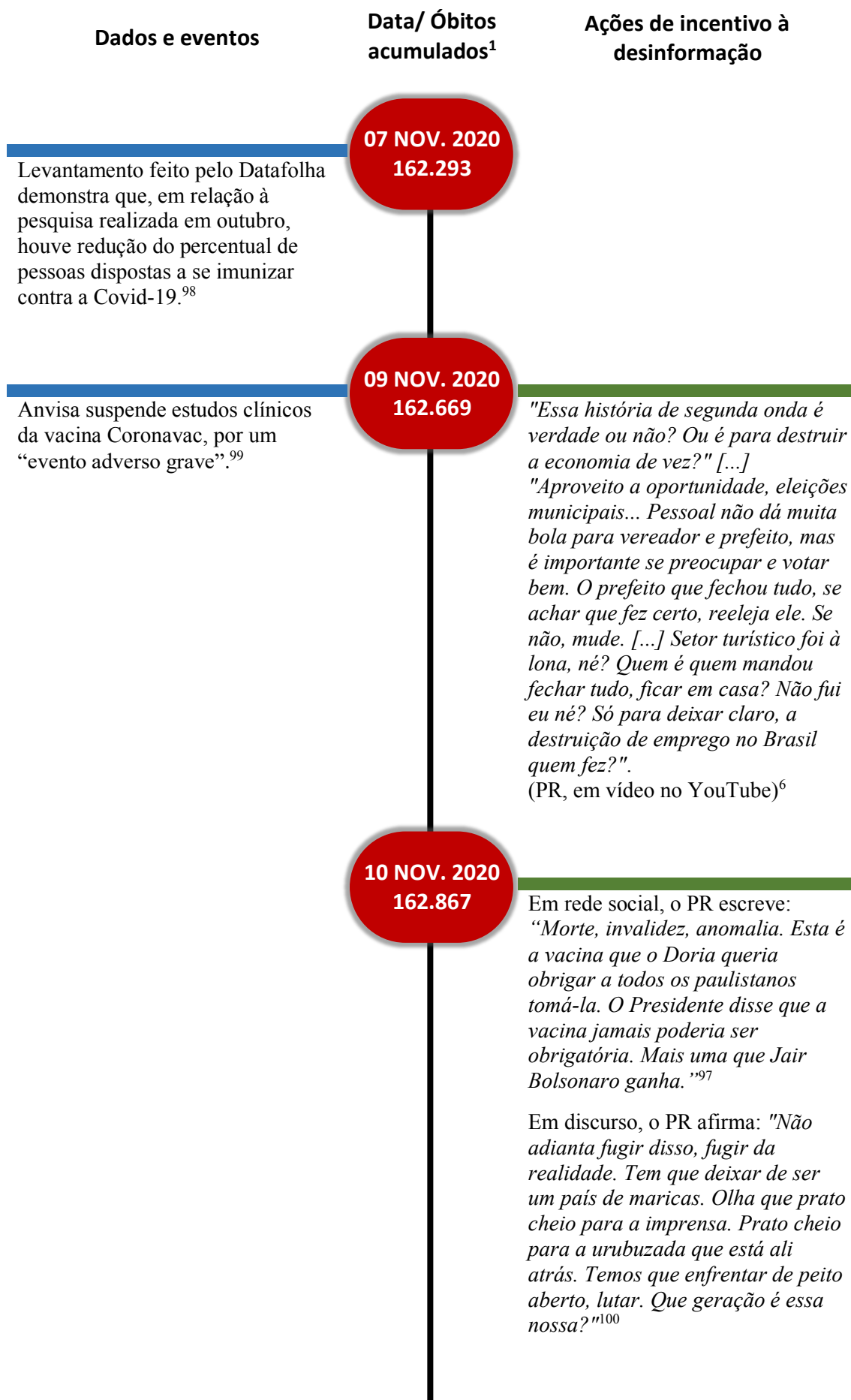




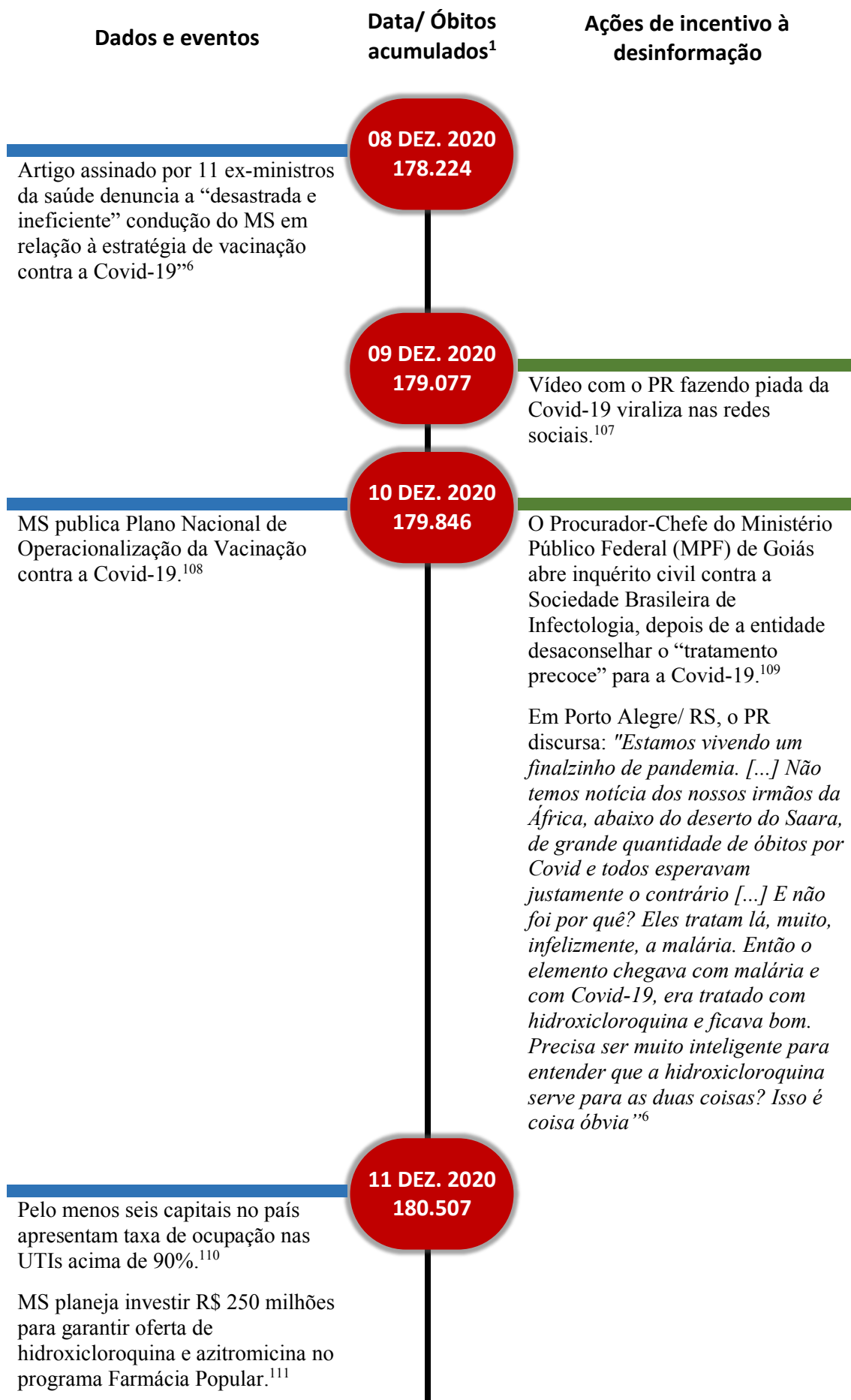


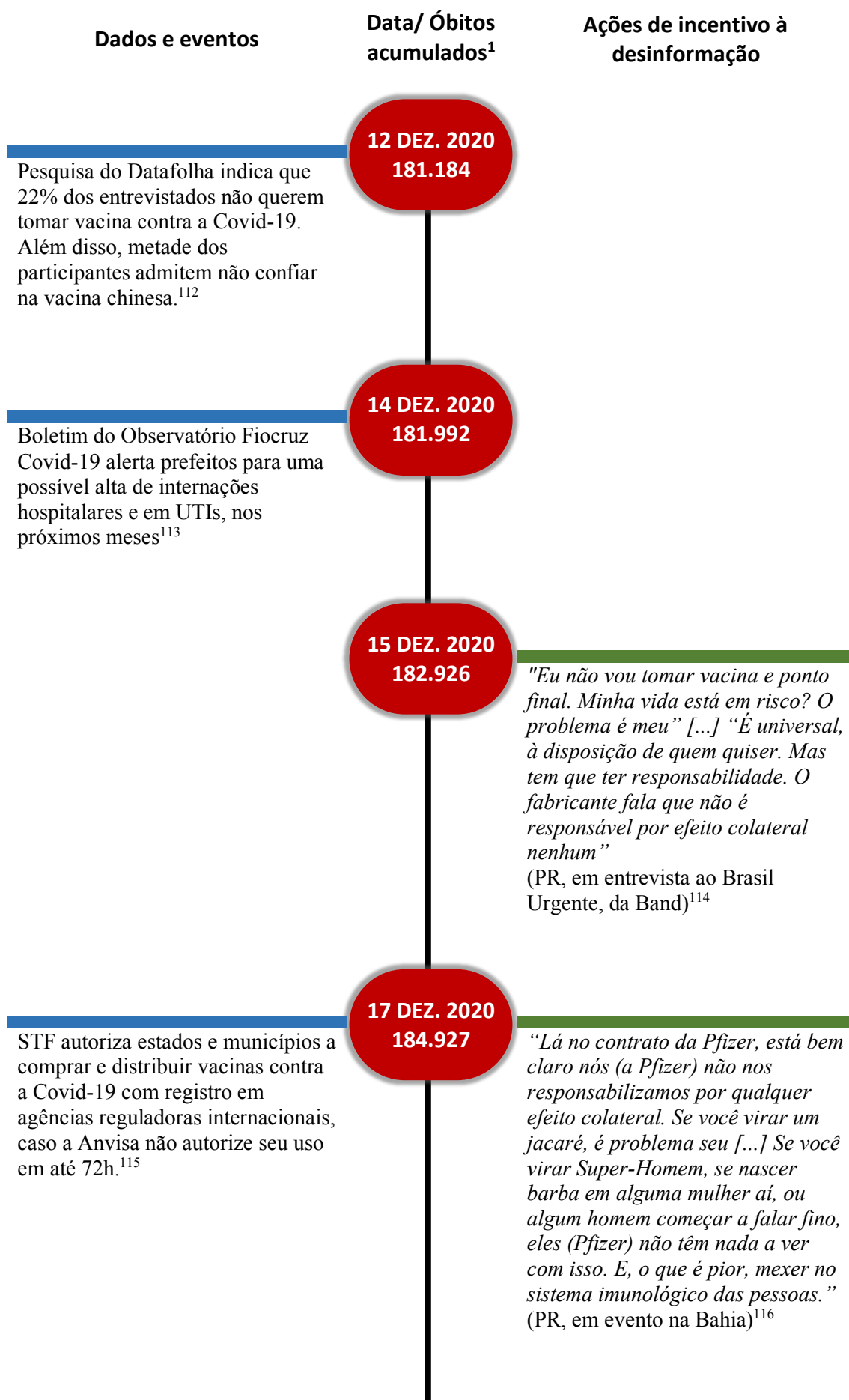


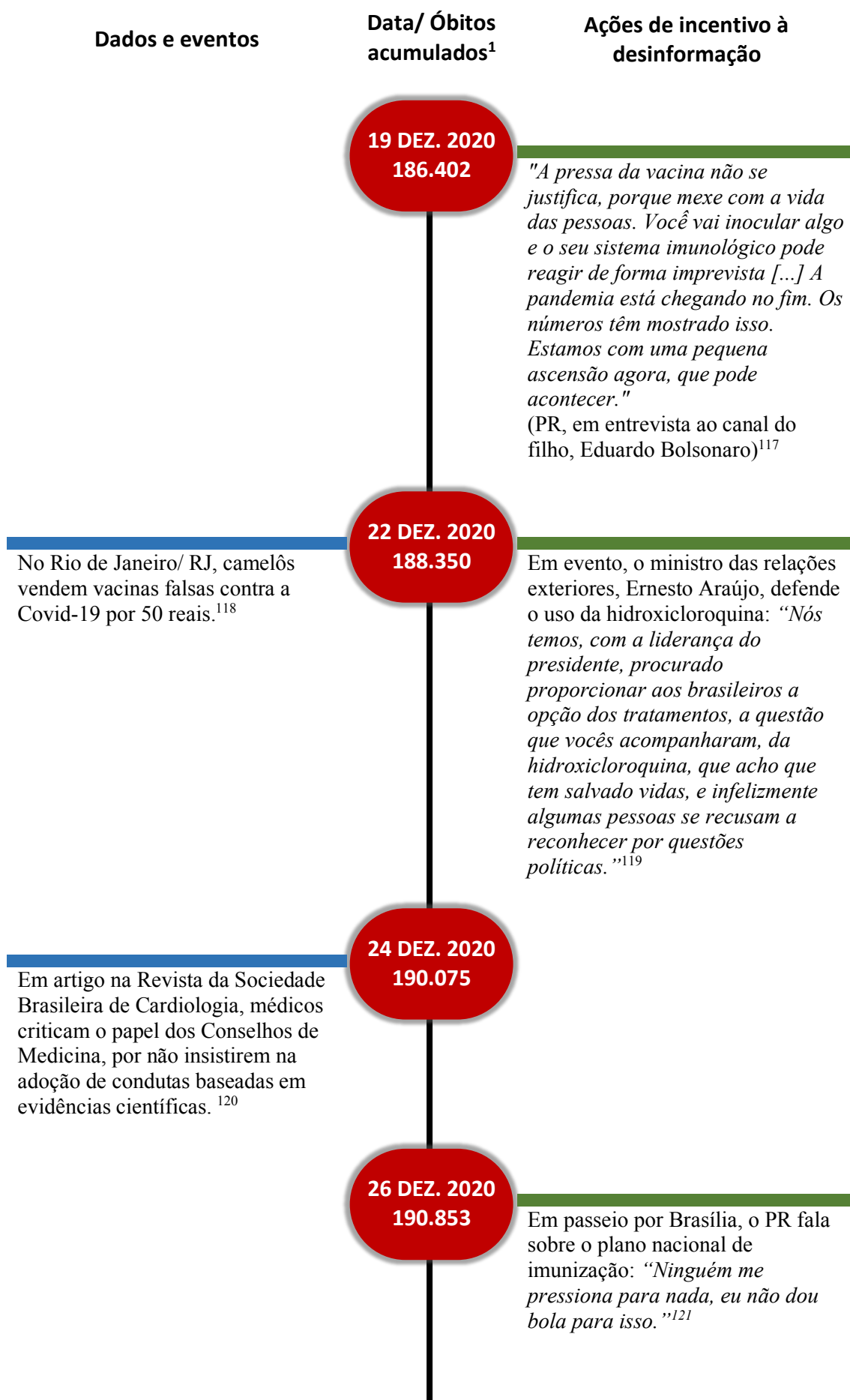


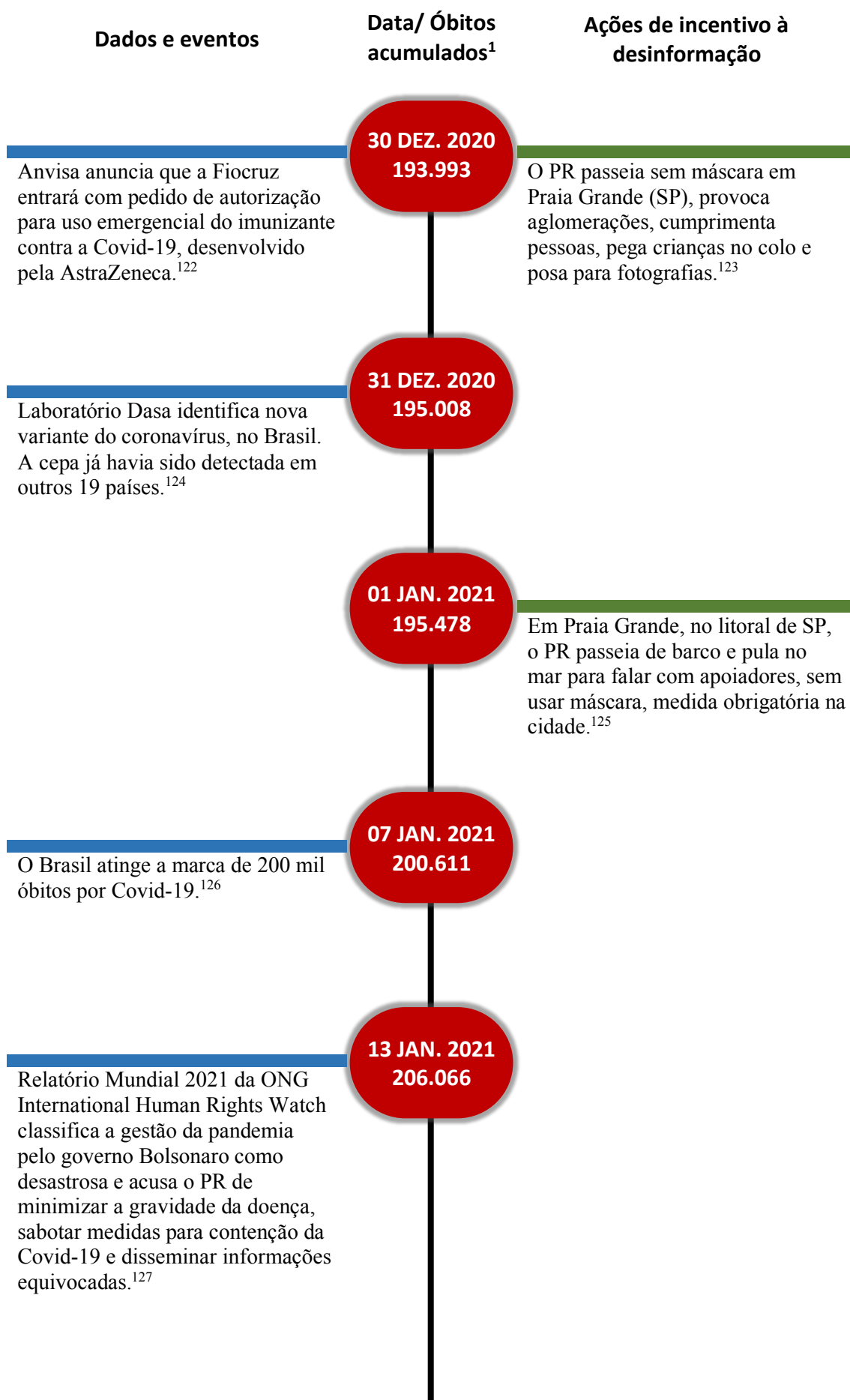


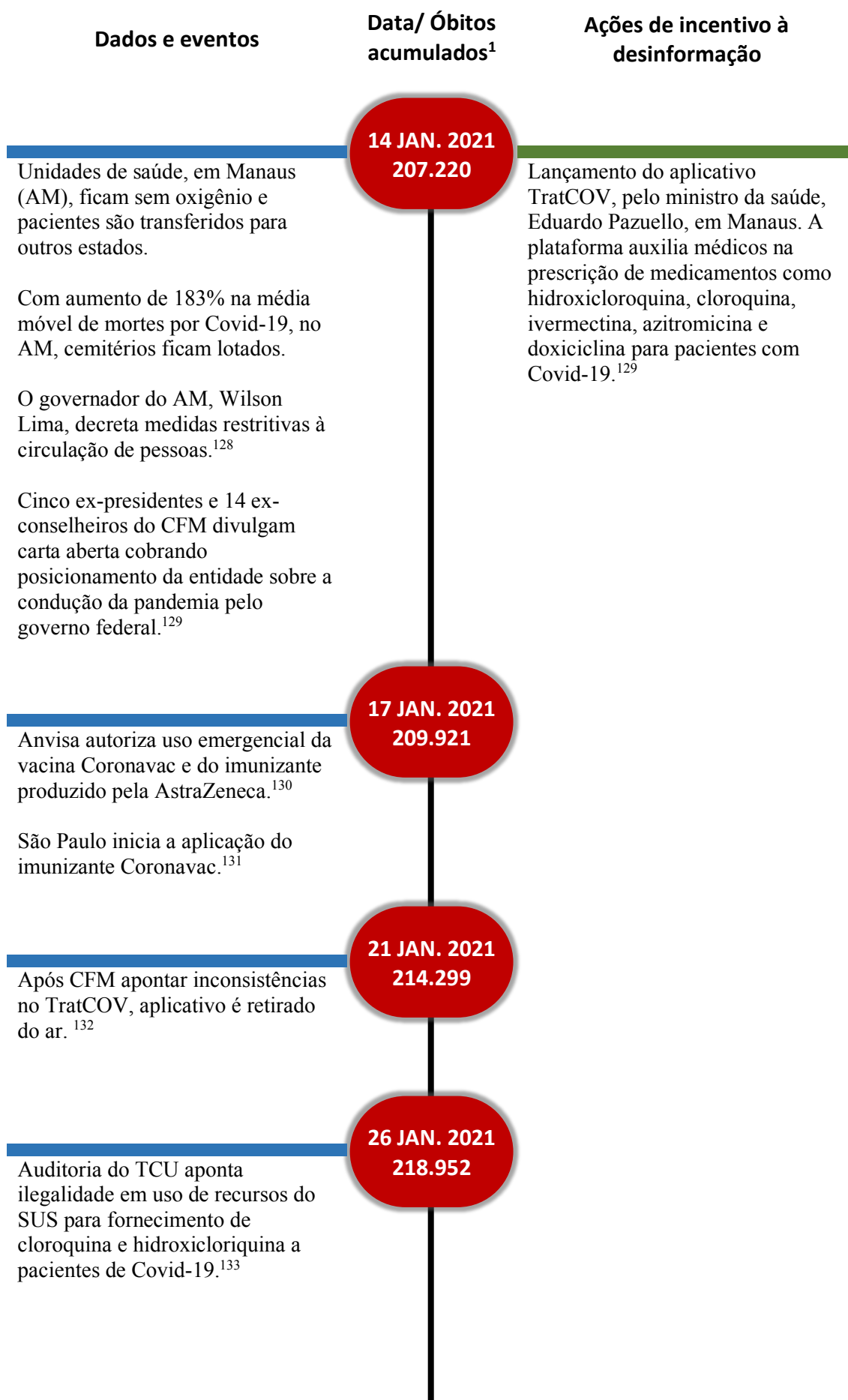


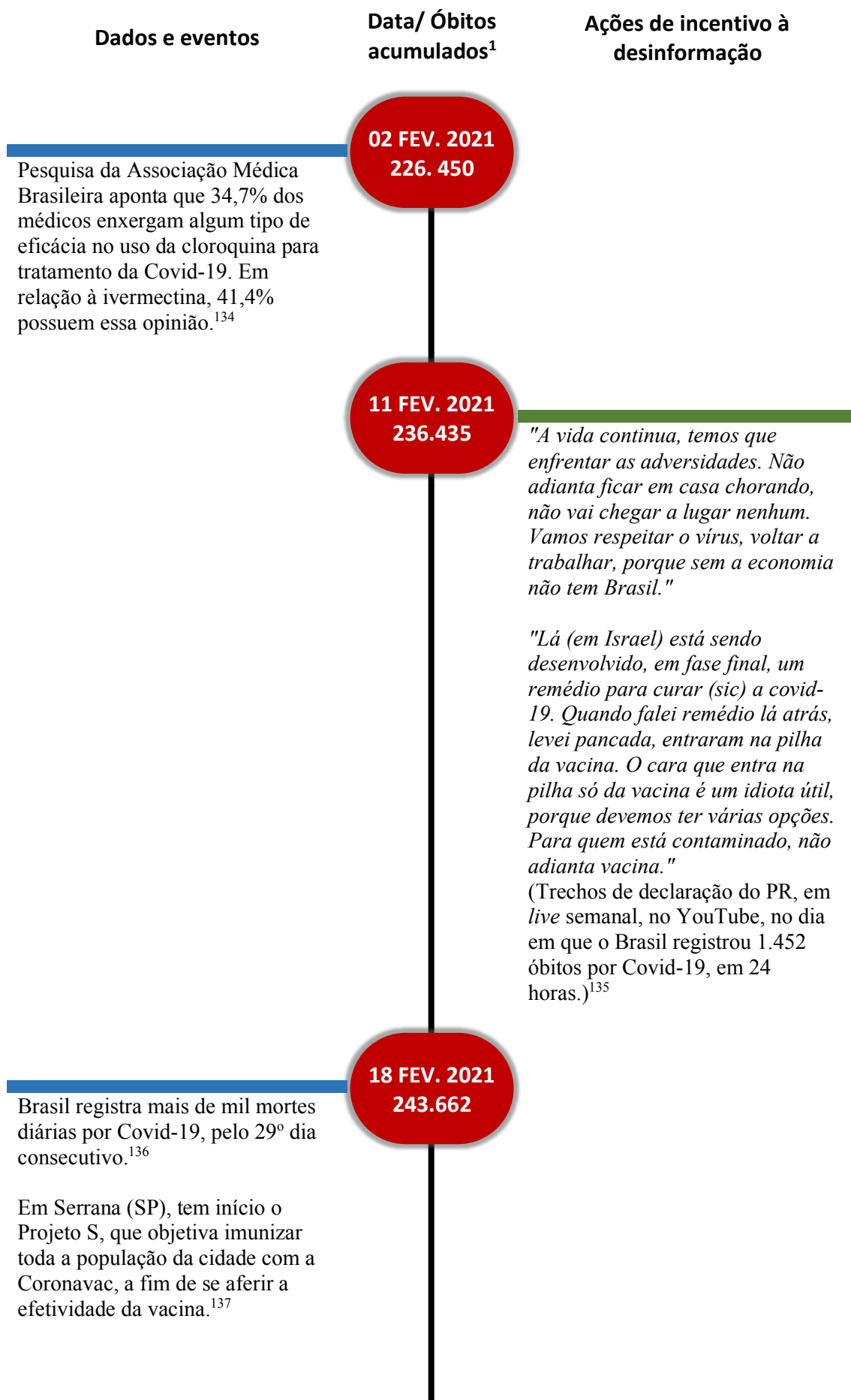


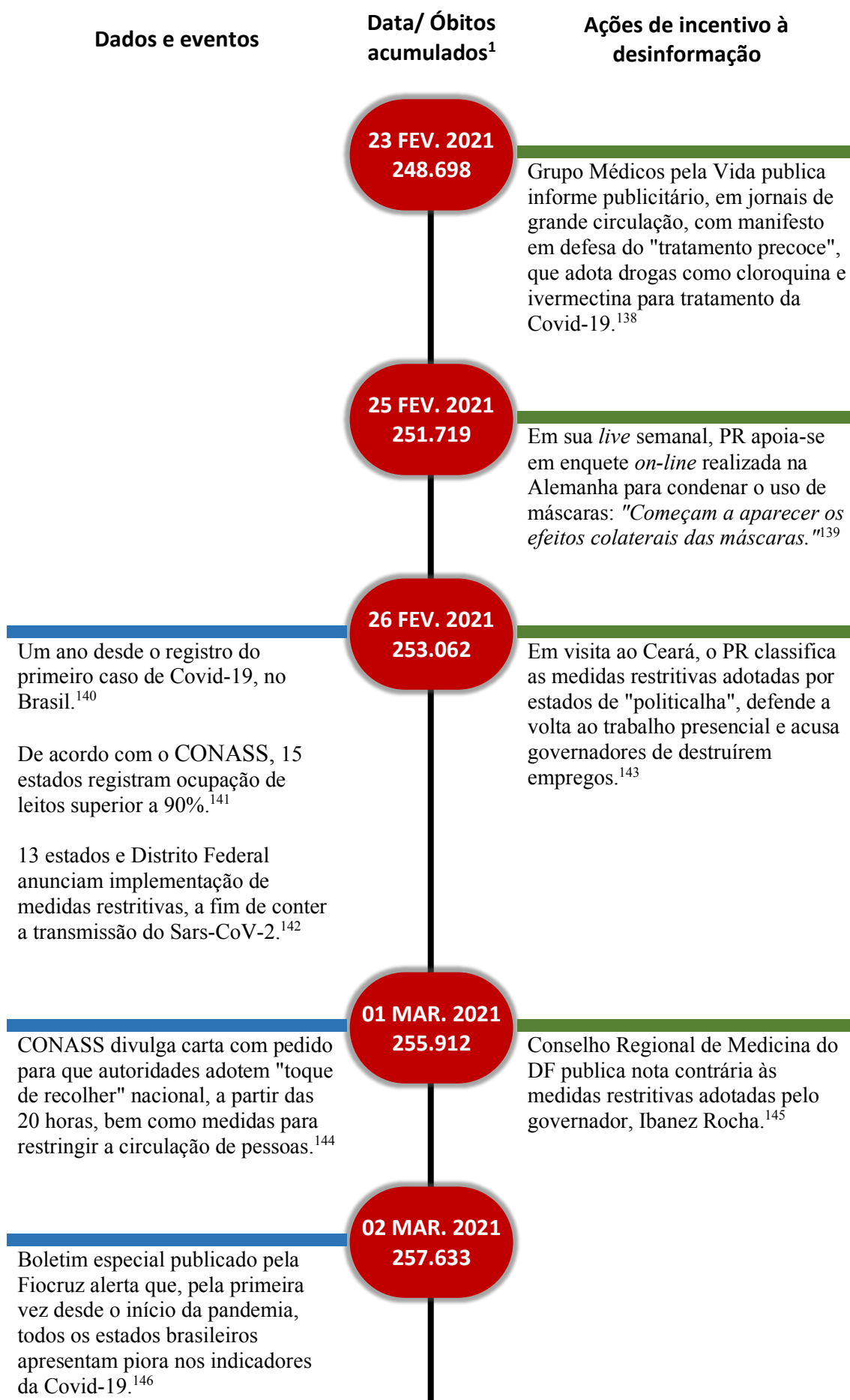


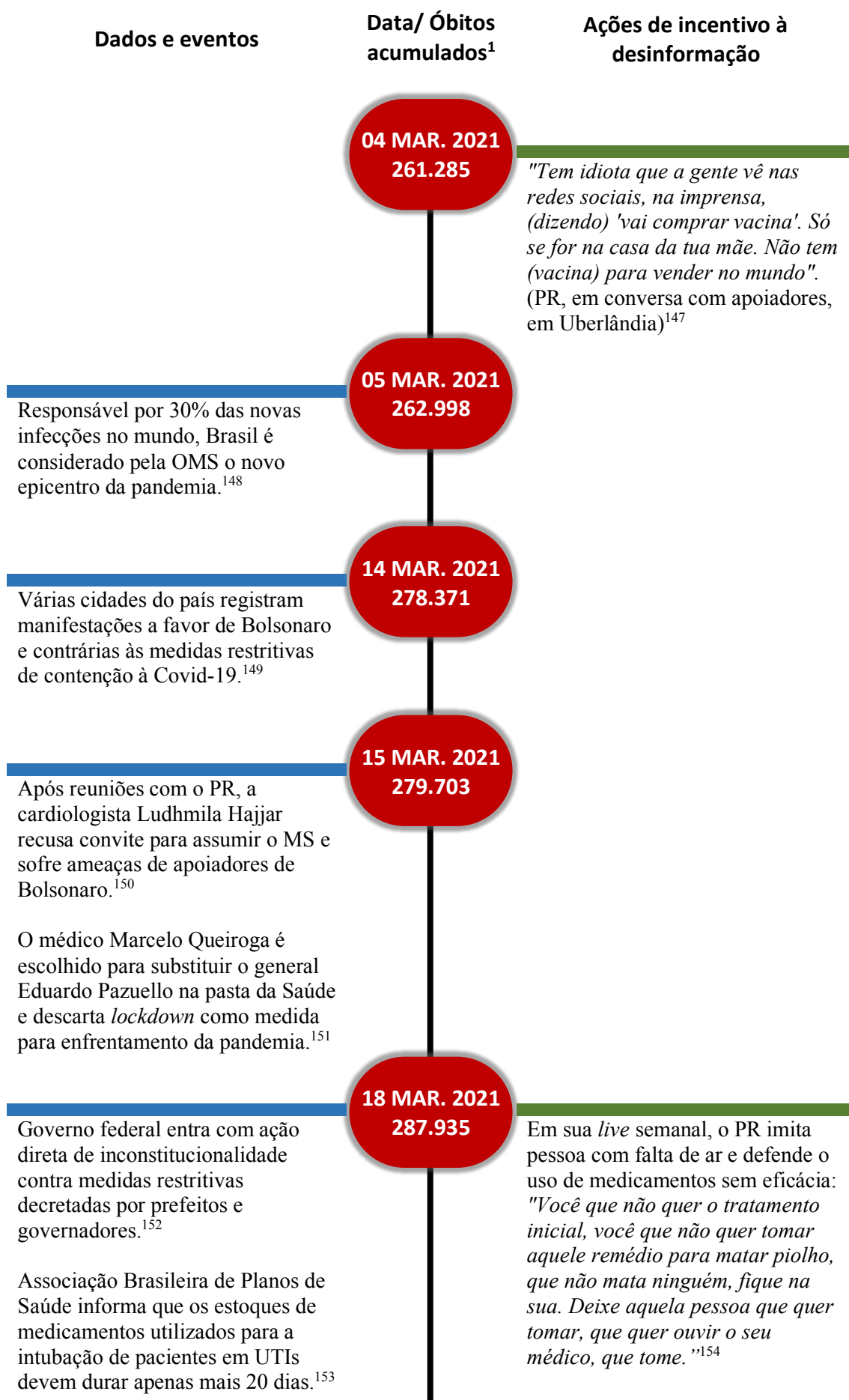


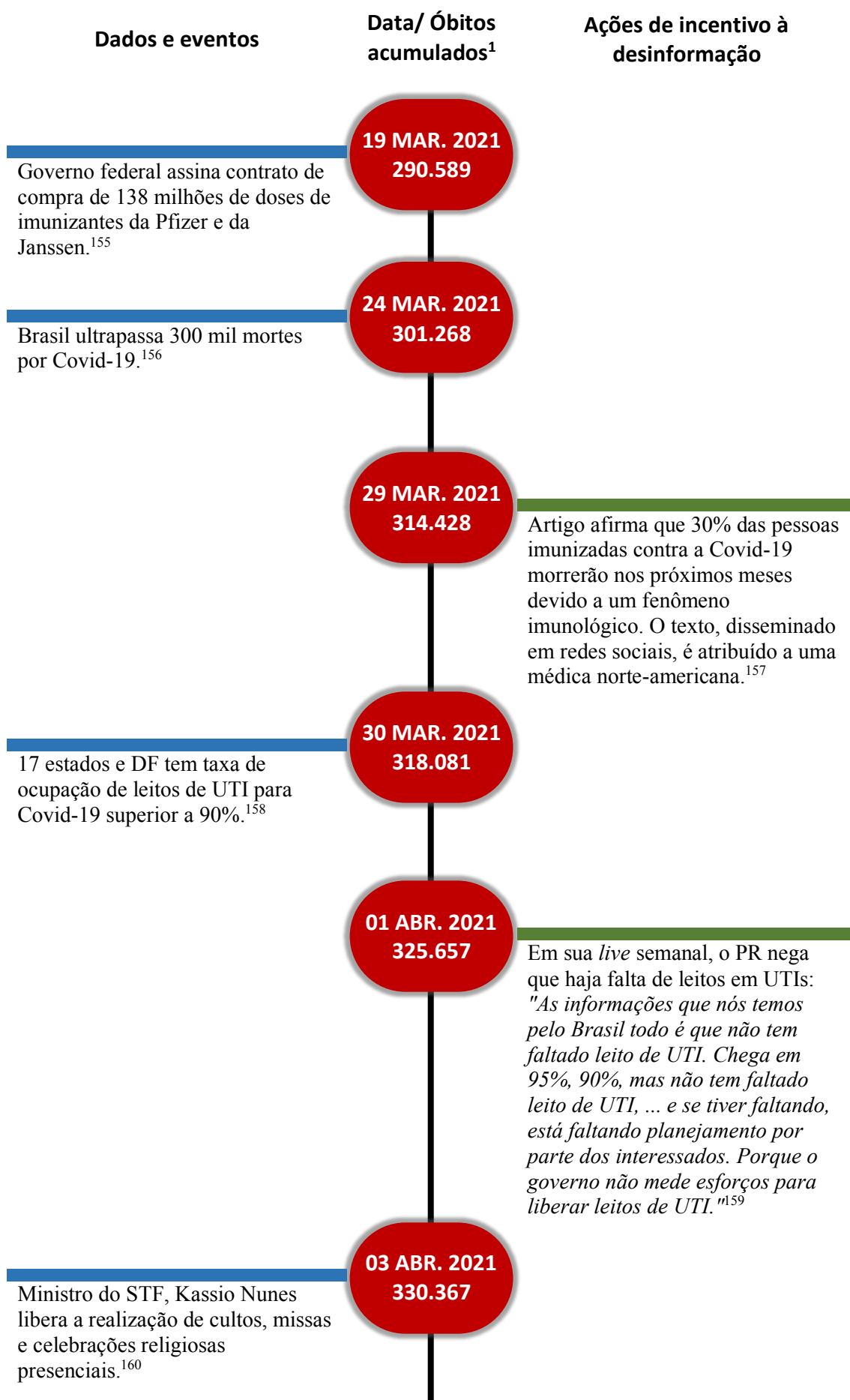


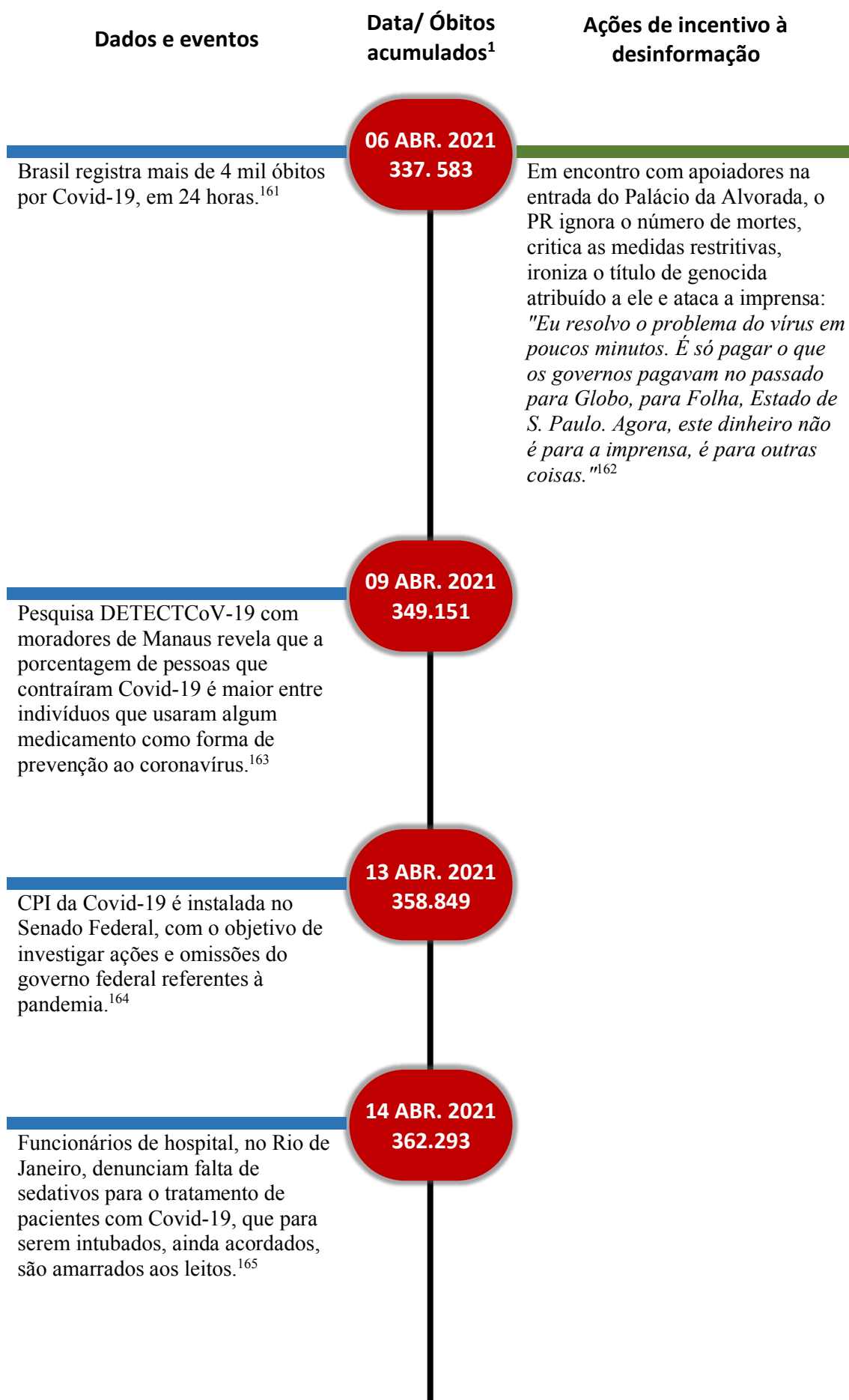


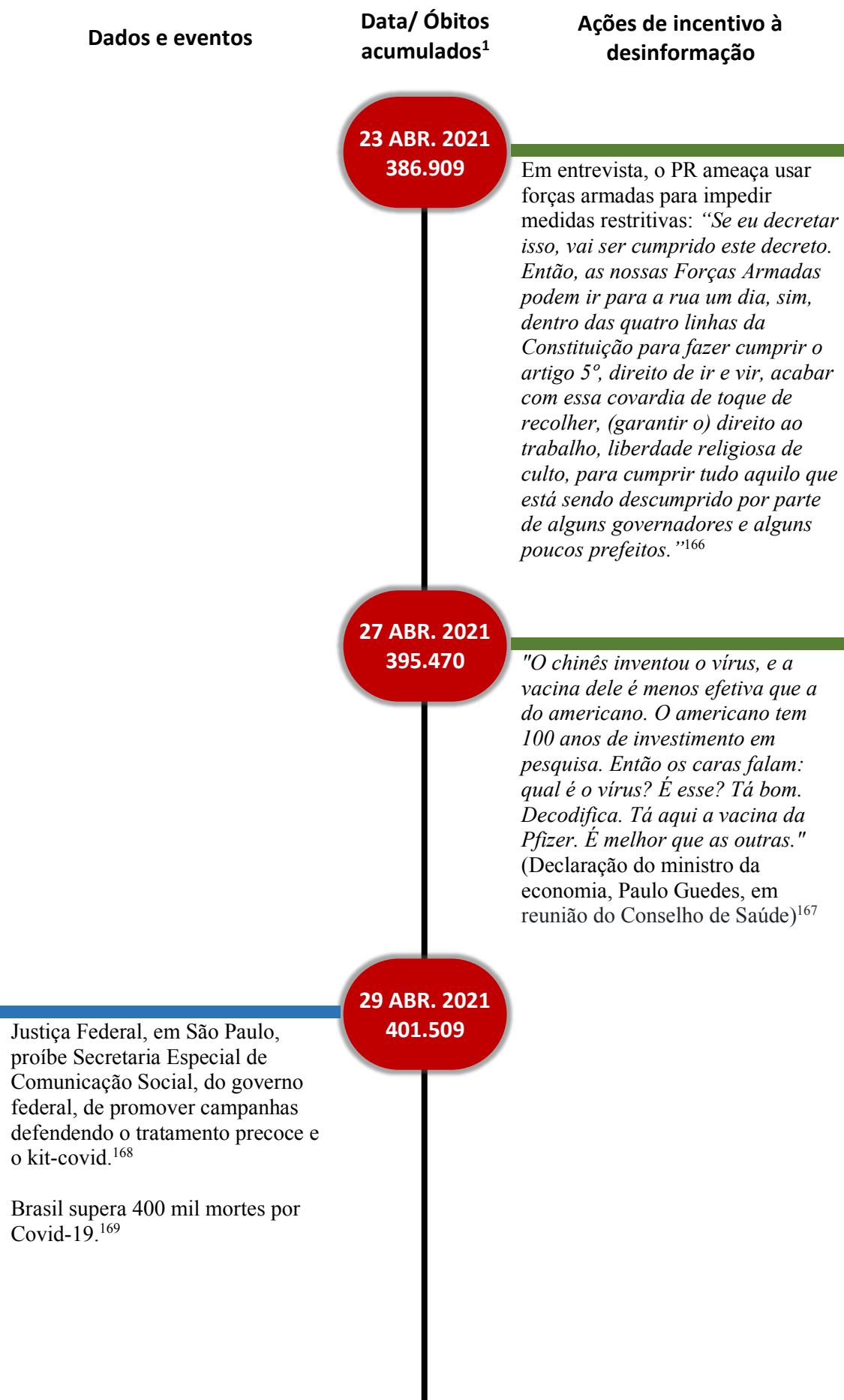




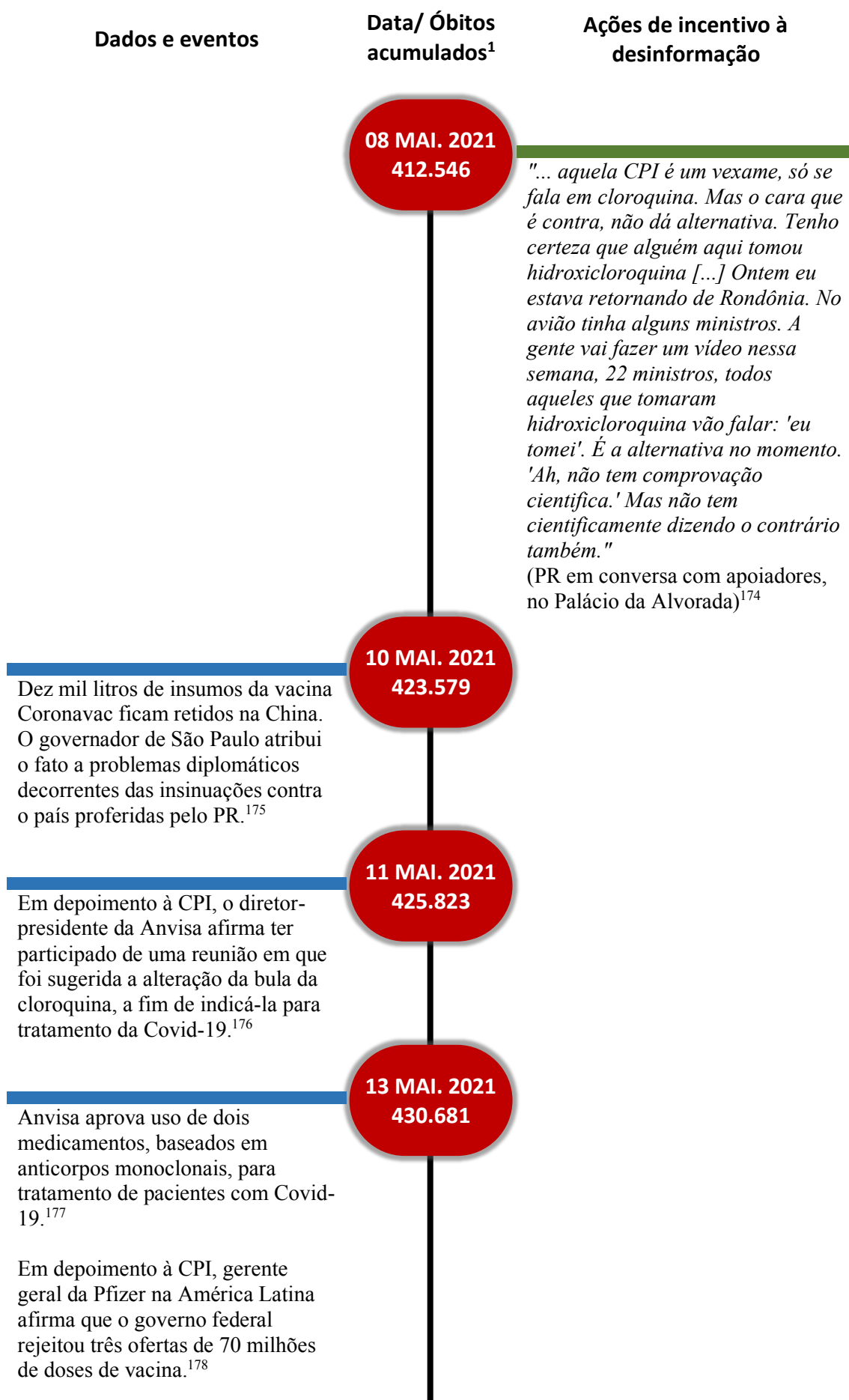


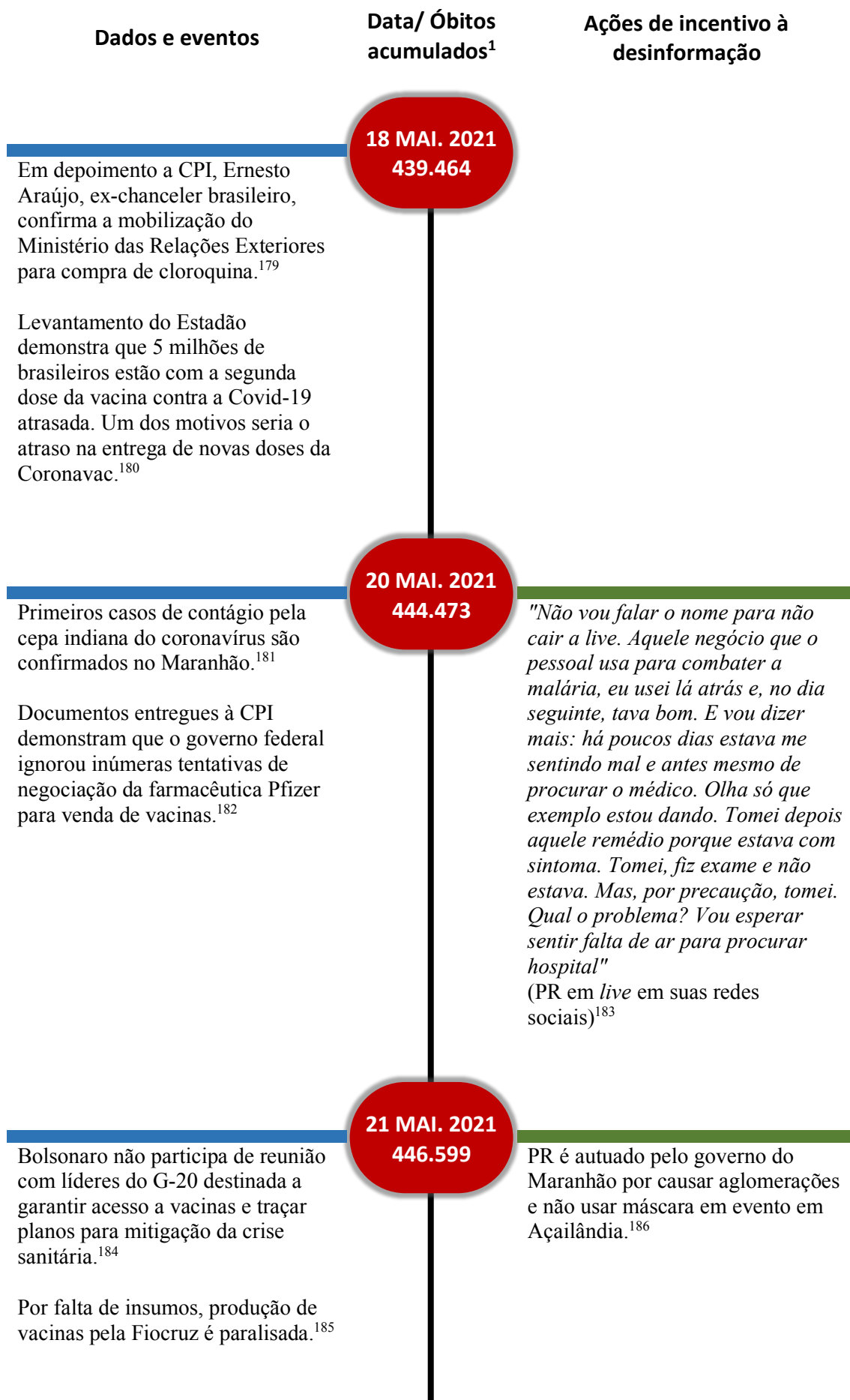


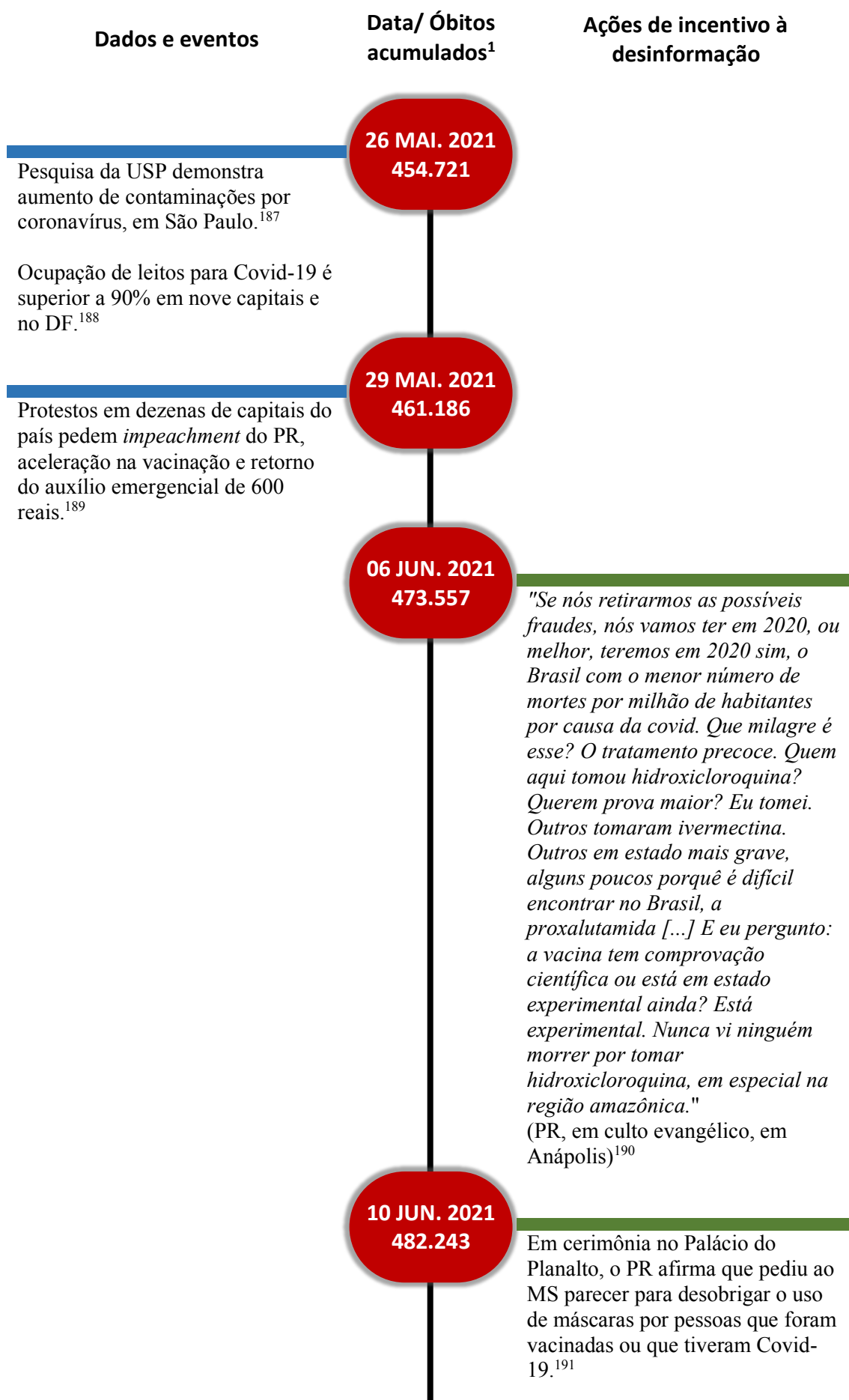


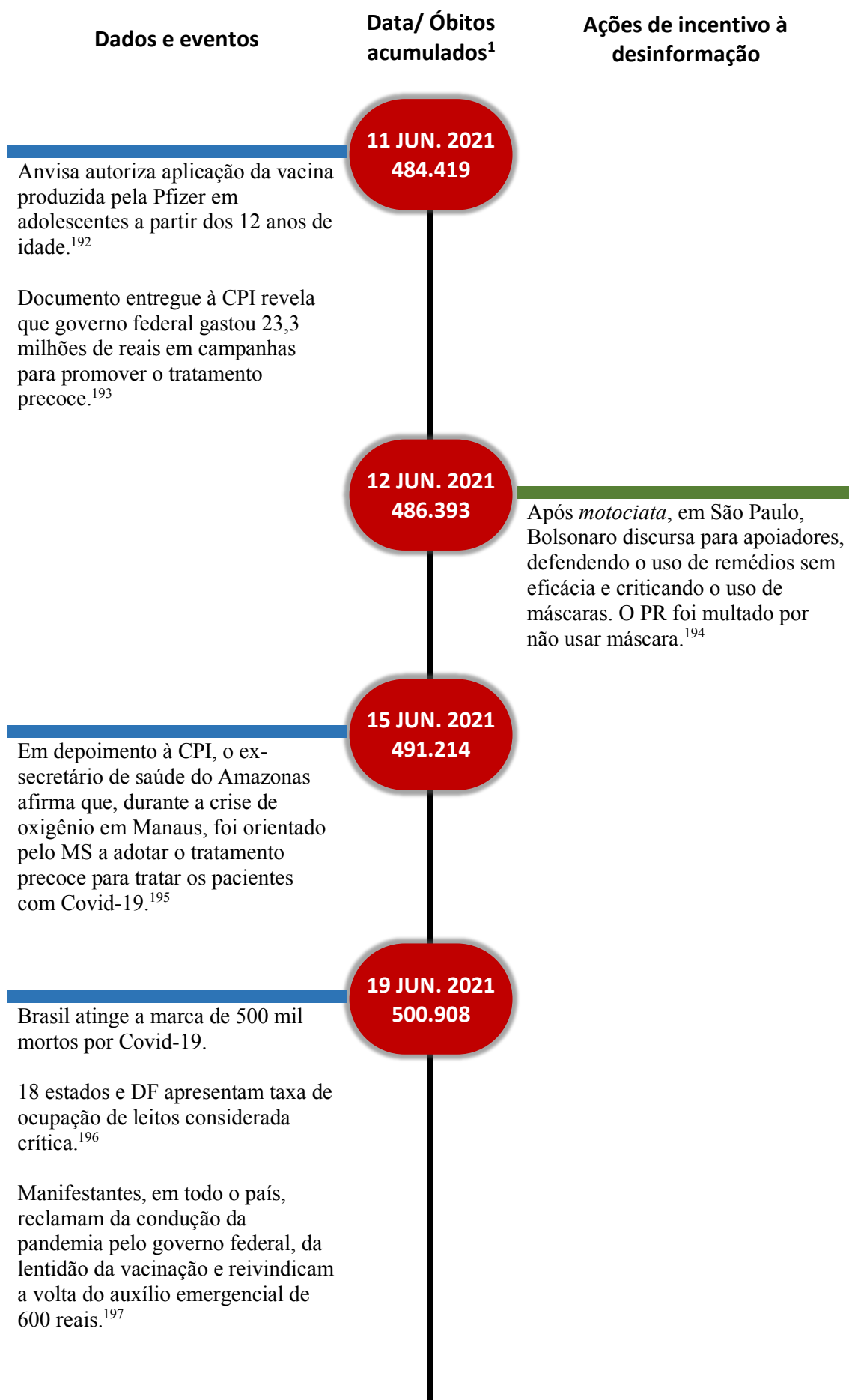


Dados e eventos	Data/ Óbitos acumulados ¹	Ações de incentivo à desinformação
<p>Início dos depoimentos à CPI da Covid-19.</p> <p>O ex-ministro Luiz Henrique Mandetta, primeiro depoente da CPI, acusa o PR de assumir postura negacionista e contrariar recomendações embasadas cientificamente para combater a pandemia.¹⁷⁰</p>	<p>04 MAI. 2021 411.977</p>	
<p>Em depoimento à CPI, o ex-ministro Nelson Teich afirma que um dos motivos que o levou a deixar o MS foi a insistência do PR na adoção da cloroquina como tratamento contra a Covid-19.¹⁷¹</p>	<p>05 MAI. 2021 414.747</p>	<p><i>"É um vírus novo, ninguém sabe se nasceu em laboratório ou por algum ser humano [que] ingeriu um animal inadequado. Mas está aí. Os militares sabem que é guerra química, bacteriológica e radiológica. Será que não estamos enfrentando uma nova guerra?... Qual o país que mais cresceu seu PIB? Não vou dizer para vocês."</i> (PR insinua que a China se beneficiou com a pandemia, em evento no Palácio do Planalto)¹⁷²</p>
	<p>06 MAI. 2021 417.282</p>	<p>Em transmissão ao vivo em suas redes sociais, o PR critica o ex-ministro Mandetta, defende o uso de medicamentos sem eficácia e volta a imitar pessoa com falta de ar: <i>"Ser ministro da Saúde de fora é fácil. O Mandetta é aquele cara que condena a cloroquina e fala o quê para você? Fica em casa e, quando estiver sentindo falta de ar (imita uma pessoa com falta de ar), vai para o hospital para fazer o quê? Se não tem remédio comprovado?[...] Canalha é aquele que critica a cloroquina, a ivermectina e não apresenta alternativa. Esse é um canalha. Não posso falar outra coisa de quem age dessa maneira."</i>¹⁷³</p>









Referências da linha do tempo da pandemia de Covid-19 no Brasil

- ¹ REDE COVIDA. **Painel Brasil**. 2022. Disponível em: <https://painel.redecovida.org/brasil>. Acesso em: 21 dez. 2022.
- ² CAVALCANTE, J. R.; CARDOSO-DOS-SANTOS, A. C.; BREMM, J. M.; LOBO, A. P.; MACÁRIO, E. M.; OLIVEIRA, W. K.; FRANÇA, G. V. A. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, set. 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 mar. 2021.
- ³ SOARES, I. Bolsonaro minimiza crise e diz que coronavírus "não é isso tudo". **Correio Braziliense**, 10 mar. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/10/interna_politica,833344/bolsonaro-minimiza-crise-e-diz-que-coronavirus-nao-e-isso-tudo.shtml. Acesso em: 25 mar. 2021.
- ⁴ G1. Coronavírus no Brasil: como será a segunda-feira em cada estado após medidas para conter a pandemia. **G1**, 15 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/15/coronavirus-como-sera-a-segunda-feira-em-cada-estado-apos-medidas-para-conter-a-pandemia.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- ⁵ URIBE, G. Veja quem são os 23 com coronavírus da comitiva de Bolsonaro que visitou os EUA. **Folha de S. Paulo**, 23 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/veja-quem-sao-os-23-infectados-da-comitiva-de-bolsonaro-em-visita-aos-eua.shtml>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- ⁶ VENTURA, D.; REIS, R. A linha do tempo da estratégia Federal de disseminação da Covid-19: um ataque sem precedentes aos direitos humanos no Brasil. **Direitos na Pandemia**, Boletim n. 10. jan. 2021. Disponível em: <https://www.conectas.org/publicacoes/download/boletim-direitos-na-pandemia-no-10>. Acesso em: 3 mar. 2021.
- ⁷ UOL. Bolsonaro é alvo de panelaços durante pronunciamento sobre o coronavírus. **Uol**, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/bolsonaro-e-alvo-de-panelaco-durante-pronunciamento-sobre-o-coronavirus.htm>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- ⁸ JORNAL NACIONAL. Mandetta volta a mudar o tom do discurso e defende isolamento Social. **G1**, 28 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/28/mandetta-volta-a-mudar-o-tom-do-discurso-e-defende-isolamento-social.ghtml>. Acesso em: 31 mar. 2020.
- ⁹ NEVES, E. Twitter exclui posts de Jair Bolsonaro em visita a comércio em Brasília. **Veja**, 29 mar. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/twitter-exclui-posts-de-jair-bolsonaro-em-visita-a-comercio-em-brasilia/>. Acesso em: 31 mar. 2020.
- ¹⁰ PUPO, F. Após Mandetta defender isolamento, Bolsonaro faz giro por comércio em Brasília. **Folha de S. Paulo**, 29 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/em-meio-a-pandemia-bolsonaro-faz-giro-por-comercio-em-brasilia.shtml>. Acesso em: 31 mar. 2020.
- ¹¹ MARQUES, J. Depois do Twitter, Facebook e Instagram também apagam post de Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/depois-do-twitter-facebook-tambem-apaga-post-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 31 mar. 2020.
- ¹² SABINO, M.; SAMPAIO, D.; BERALDO, P. Bolsonaro cita discurso de diretor da OMS, mas omite trecho sobre assistência a mais pobres. **Estadão**, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-cita-discurso-de-diretor-da-oms-mas-omite-trecho-sobre-assistencia-a-mais-pobres,70003254773>. Acesso em: 31 mar. 2020.
- ¹³ UOL. Bolsonaro pede desculpas por divulgar vídeo falso nas redes sociais. **Uol**, 01 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/01/bolsonaro-pede-desculpas-por-divulgar-video-falso-no-facebook.htm>. Acesso em: 02 abr. 2020.

¹⁴ MELLO, G.; GAIGER, R. V. Criticadas por Bolsonaro, medidas de isolamento perdem força. **Terra**, 9 abr. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/criticadas-por-bolsonaro-medidas-de-isolamento-perdem-forca,c15d801dd52071cda07b94288e710eeca44kosym.html?fbclid=IwAR3u8LVzQO3Kk7bAwm6E1pR45QE-nblN-Ij6ph0K1ltHNSYrHMI9gxIjgZ4>. Acesso em: 12 abr. 2020.

¹⁵ GOMES, P. H. Bolsonaro abraça pessoas e posa para fotos em padaria de Brasília. **G1**, 09 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/09/bolsonaro-abraca-pessoas-e-posa-para-fotos-em-padaria-de-brasilia.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2020.

¹⁶ ROMERO, O. B. **Análise técnico-científica**. Destinatário: Prof. Ubaldo César Balthazar. Florianópolis, 10 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/files/2020/04/Magn%C3%ADfco-Reitor-3-retorno-a-quarentena.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

¹⁷ CASTRO, F. Ninguém vai tolher meu direito de ir e vir', diz Bolsonaro ao fazer passeio em Brasília. **Estadão**, 10 abr. 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,ninguem-vai-tolher-meu-direito-de-ir-e-vir-diz-bolsonaro-ao-fazer-passeio-em-brasilia,70003267037>. Acesso em 26 mar. 2021.

¹⁸ REDAÇÃO. Bolsonaristas tiram sarro das 1.223 mortes por coronavírus no Brasil. **Catraca Livre**, 13 abr. 2020. Disponível em: https://catracalivre.com.br/cidadania/bolsonaristas-tiram-sarro-das-1-223-mortes-por-coronavirus-no-brasil/?fbclid=IwAR3iELjQPBJW1U_0ssdou2VLFFdcR_adp4BYeSNTM8U4uiAIVZGa1GS_OwY. Acesso em: 17 abr. 2020.

¹⁹ BONIN, R. Com o SUS perto do colapso, Bolsonaro diz que o vírus está indo embora. **Veja**, 13 abr. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/com-o-sus-perto-do-colapso-bolsonaro-diz-que-o-virus-esta-indo-embora/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

²⁰ LINDNER, J.; SOARES, J.; VARGAS, M. Bolsonaro demite Mandetta e escolhe Nelson Teich para a Saúde. **Estadão**, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-escolhe-nelson-teich-para-substituir-mandetta-na-saude,70003273454>. Acesso em 17 abr. 2020.

²¹ AUDI, A. Presidente do BC diz a investidores que reduzir mortes por coronavírus é pior para a economia. **The Intercept Brasil**, 16 abr. 2020. Disponível em: https://theintercept.com/2020/04/16/banco-central-presidente-coronavirus-economia/?fbclid=IwAR3V7Kqj6Y_5Kffl-AJerrY8xP0vC_09zM8d5onBDM1yucy0kqvztXfwVaQ. Acesso em: 17 abr. 2020.

²² BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública – Doença pelo Coronavírus 2019. **Boletim Epidemiológico 11**, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://portalquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/18/2020-04-17---BE11---Boletim-do-COE-21h.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

²³ BERGAMO, M. Quem deseja ditadura sonha com passado que nunca houve, diz Barroso sobre protestos. **Folha de S. Paulo**, 19 abr. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/04/quem-deseja-ditadura-sonha-com-passado-que-nunca-houve-diz-barroso-sobre-protestos.shtml>. Acesso em: 19 abr. 2020.

²⁴ REBELLO, A. Pró-Bolsonaro e anti-Doria: SP tem 2 atos contra isolamento social em 24h. **Uol**, 19 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/19/pro-bolsonaro-e-contra-doria-sp-tem-2-protestos-contra-isolamento-em-24-h.htm>. Acesso em: 19 abr. 2020.

²⁵ REDAÇÃO. Governadores de 20 Estados divulgam carta após discurso de Bolsonaro. **Carta Capital**, 19 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/governadores-de-20-estados-divulgam-carta-apos-discurso-de-bolsonaro/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

²⁶ CORREIO BRAZILIENSE. Brasileiros estão entre os que menos acreditam no isolamento social. **Correio Braziliense**, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/04/23/interna-brasil,847456/brasileiros->

estao-entre-os-que-menos-acreditam-no-isolamento-social.shtml?fbclid=IwAR1_R_rJ1BJ6TH7ODLDcB3zftsrbMwXBaHBq6ZjnH3v7WjVeeMunP0P6CR. Acesso em: 04 mai. 2020.

²⁷ GARCIA, G.; GOMES, P. H.; VIANA, H. 'E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?', diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; 'Sou Messias, mas não faço milagre'. **G1**, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 04 mai. 2020.

²⁸ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS. ONU critica austeridade mal orientada do governo brasileiro no contexto da pandemia. **Câmara dos Deputados**, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/onu-critica-austeridade-mal-orientada-do-governo-brasileiro-no-contexto-da-pandemia>. Acesso em: 25 mar. 2021.

²⁹ ZARUR, C.; MAZZI, C. Cidades pró-Bolsonaro registraram maior taxa de contágio pela Covid-19, indica estudo. **O Globo**, 04 mai. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/cidades-pro-bolsonaro-registraram-maior-taxa-de-contagio-pela-covid-19-indica-estudo-24409329>. Acesso em: 24 mar. 2021.

³⁰ VARELLA, T. T.; ZEINE, L.; MORETTO, M. Nota técnica #09 - Eleitores e apoiadores de Bolsonaro respeitam menos a quarentena. **Monitor do Debate Político no Meio Digital**, 06 mai. 2020. Disponível em: <https://www.monitordigital.org/2020/05/06/nota-tecnica-09/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

³¹ FOLHA DE S. PAULO. Instagram classifica como fake news postagem sobre coronavírus compartilhada por Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**, 12 mai. 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/instagram-classifica-como-fake-news-postagem-sobre-coronavirus-compartilhada-por-bolsonaro.shtml?utm_source=folha&utm_medium=site&utm_campaign=topicos. Acesso em: 12 mai. 2020.

³² JORNAL NACIONAL. Bolsonaro desautoriza ministro da Saúde publicamente e volta a defender uso da cloroquina. **G1**, 13 mai. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/05/13/bolsonaro-desautoriza-ministro-da-saude-publicamente-e-volta-a-defender-uso-da-cloroquina.ghtml>. Acesso em: 14 mai. 2020.

³³ CANCIAN, N.; FERNANDES, T. Após ultimato sobre cloroquina, Teich pede demissão do Ministério da Saúde. **Folha de S. Paulo**, 15 mai. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/apos-ultimato-sobre-cloroquina-teich-pede-demissao-do-ministerio-da-saude.shtml>. Acesso em: 15 mai. 2020.

³⁴ ADLER, M. Ministério da Saúde libera protocolo para uso de cloroquina em casos leves de COVID-19. **Estado de Minas**, 20 mai. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/05/20/interna_nacional,1148978/ministerio-da-saude-libera-protocolo-para-uso-de-cloroquina-em-casos-l.shtml. Acesso em: 20 mai. 2020.

³⁵ WATANABE, P. Secom usa enquete online para dizer que cloroquina funciona contra Covid-19. **Folha de S. Paulo**, 21 mai. 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/secom-usa-enquete-online-para-dizer-que-cloroquina-funciona-contracovid-19.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha. Acesso em: 26 mai. 2020.

³⁶ FOLHA DE S. PAULO. Ato de torcedores a favor da democracia acaba em confronto na Paulista. **Folha de S. Paulo**, 31 mai. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/05/torcidas-rivais-se-unem-em-ato-a-favor-da-democracia-na-paulista.shtml>. Acesso em: 2 jun. 2020.

³⁷ GARCIA, G.; FALCÃO, M. Ato pró-Bolsonaro em Brasília reúne manifestantes em defesa de medidas inconstitucionais. **G1**, 31 mai. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/31/manifestantes-fazem-ato-em-brasilia-em-apoio-a-bolsonaro-e-em-defesa-de-medidas-inconstitucionais.ghtml>. Acesso em: 1 jun. 2020.

³⁸ VARGAS, M. Ministério nega atraso proposital na divulgação de recorde de mortos pela covid-19. **Estadão**, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,ministerio-nega-atraso-proposital-na-divulgacao-de-recorde-de-mortos-pela-covid-19,70003325180>. Acesso em: 24 mar. 2021.

³⁹ BARIFOUSE, R. Coronavírus: na contramão do mundo, Brasil flexibiliza quarentena antes de atingir pico de mortes. **BBC News Brasil**, 05 jun. 2020. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52930843?at_custom1=%5Bpost+type%5D&at_custom2=facebook_page&at_campaign=64&at_custom3=BBC+Brasil&at_medium=custom7&at_custom4=1CF8EE58-A71F-11EA-80FE-1CAB96E8478F&fbclid=IwAR3bsW1y5Y4Jhd0G-vn_1dyHuNn39BVsjA-sWT8KFVpHcI61aeV0-1QuvqY. Acesso em: 08 jun. 2020.

⁴⁰ RFI. Bolsonaro acusa “viés ideológico” da OMS e ameaça sair da organização, como Trump. **Rfi**, 6 jun. 2020. Disponível em: http://www.rfi.fr/br/brasil/20200606-bolsonaro-acusa-vies-ideologico-da-oms-e-ameaca-sair-da-organizacao-como-trump?fbclid=IwAR21UDb6B5DM_1bdrTt1DIYbERFzMLNCoRSfjpvFQjPkCmKf6rxkqJZ9Y4. Acesso em: 8 jun. 2020.

⁴¹ NASSIF, L. General Pazuello tira dados do Brasil do Mapa da John Hopkins sobre Covid-19. **GGN**, 6 jun. 2020. Disponível em: <https://jornalggm.com.br/a-grande-crise/general-pazuello-tira-dados-do-brasil-do-mapa-da-john-hopkins-sobre-covid-19/?fbclid=IwAR3yxUOZ7VStQ2eG4gkSxntMTIIgqjELYSOIVvuoax6iz2fBU4g5gueSrM>. Acesso em: 8 jun. 2020.

⁴² G1. Ministério da Saúde divulga dados divergentes de casos e de mortes sobre coronavírus. **G1**, 7 jun. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/07/ministerio-divulga-dados-divergentes-de-casos-e-de-mortes-sobre-coronavirus.ghtml?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=g1&fbclid=IwAR3Mwn8gkf_V3J7h0HE1Ng8d6EyINoJ5gaOx7FBp-urkeDhn7BPYdTjWBrM. Acesso em: 9 jun. 2020.

⁴³ UOL. Bolsonaro tira de contexto dado da OMS sobre assintomáticos e pede abertura. **Uol**, 9 jun. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/09/bolsonaro-distorce-oms-sobre-assintomaticos-e-diz-que-panico-esta-acabando.htm>. Acesso em: 9 jul. 2020.

⁴⁴ AIDAR, B. Após fala de Bolsonaro: grupo depreda hospital exigindo checar leitos. **Metrópoles**, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/apos-fala-de-bolsonaro-grupo-depreda-hospital-exigindo-checar-leitos>. Acesso em: 13 jun. 2020.

⁴⁵ SANDES, A. Brasil ultrapassa Reino Unido e é segundo país com mais mortes por covid-19. **Uol**, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/12/coronavirus-ministerio-da-saude-covid-19-brasil-casos-mortes-12-junho.htm>. Acesso em: 13 jun. 2020.

⁴⁶ LIMA, R. Vinte dias após comércio abrir, mortes por Covid-19 aumentam 84% no DF. **Metrópoles**, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/vinte-dias-apos-comercio-abrir-mortes-por-covid-19-aumentam-84-no-df>. Acesso em: 17 jun. 2020.

⁴⁷ JORNAL NACIONAL. OMS diz que Brasil enfrenta desafio e que a luta contra a Covid não pode ser ideológica. **G1**, 29 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/06/29/oms-diz-que-brasil-enfrenta-desafio-e-que-a-luta-contra-a-covid-nao-pode-ser-ideologica.ghtml>. Acesso em: 2 jul. 2020.

⁴⁸ CANZIAN, F. Falas de Bolsonaro contra isolamento podem ter matado mais seus eleitores, aponta estudo. **Folha de S. Paulo**, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/06/falas-de-bolsonaro-contra-isolamento-podem-ter-matado-mais-seus-eleitores-aponta-estudo.shtml>. Acesso em 24 mar. 2021.

- ⁴⁹ COLETTA, R. D. Bolsonaro veta obrigação do uso de máscara em igrejas e comércios. **Uol**, 3 jul. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/07/bolsonaro-veta-obrigacao-do-uso-de-mascara-em-igrejas-e-comercios.shtml>. Acesso em: 3 jul. 2020.
- ⁵⁰ RÁDIO BANDEIRANTES. Bolsonaro testa positivo para coronavírus, já usa cloroquina e espera contraprova. **Uol**, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://noticias.band.uol.com.br/coronavirus/noticias/100000994239/jair-bolsonaro-testa-positivo-para-coronavirus.html?fbclid=IwAR0itlQh2n2uKMnJWGmRXruXJ0DxxEmAxll3f0OKhbL5BMxo7tSZ1VAfoc>. Acesso em: 9 jul. 2020.
- ⁵¹ SOARES, I. Em vídeo, Bolsonaro toma hidroxicloroquina e diz que confia na medicação. **Correio Braziliense**, 7 jul. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/07/interna_politica,870168/em-video-bolsonaro-toma-hidroxicloroquina-e-diz-que-confia-na-medicac.shtml. Acesso em: 19 jul. 2020.
- ⁵² CAIXETA, F. Bolsonaro sobre combate à Covid-19: “Nenhum país do mundo fez como Brasil”. **Metrópoles**, 8 jul. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-sobre-o-combate-a-covid-nenhum-pais-do-mundo-fez-como-o-brasil>. Acesso em: 8 jul. 2020.
- ⁵³ UOL. Estudo: Isolamento social pode ter poupado 118 mil vidas no Brasil em maio. **Uol**, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/07/24/estudo-isolamento-social-pode-ter-poupado-118-mil-vidas-no-brasil-em-maio.htm>. Acesso em 24 mar. 2021.
- ⁵⁴ CHADE, J. Bolsonaro é denunciado em Haia por genocídio e crime contra humanidade. **Uol**, 26 jul. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/07/26/bolsonaro-e-denunciado-no-tribunal-de-haia-por-crimes-contra-humanidade.htm?fbclid=IwAR3ZovXiWz6Ww89JCvnHUNt-790JPzYkSEDdm9EtFU7xG0k7el9U72-SM8&cmpid=copiaecola>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- ⁵⁵ ORTIZ, B. Bispos da CNBB assinam carta contra governo Bolsonaro: 'Desprezo pela educação, cultura e saúde nos estarrece'. **G1**, 27 jul. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/07/27/bispos-da-cnbb-assinam-carta-contra-governo-bolsonaro-desprezo-pela-educacao-cultura-e-saude-nos-estarrece.ghtml?fbclid=IwAR2qVDnwUfQFhuw4-iPvD_I74gRfD5g3qyzUcQTKi4SjJHGChztm010UfSM. Acesso em: 10 ago. 2020.
- ⁵⁶ SOARES, I. Bolsonaro sobre covid: "Morre gente todo dia por série de causas. É a vida". **Correio Braziliense**, 31 jul. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/31/interna_politica,877309/bolsonaro-sobre-covid-morre-gente-todo-dia-por-serie-de-causas-e-a.shtml. Acesso em: 10 ago. 2020.
- ⁵⁷ LEMOS, V. Brasil está relaxando medidas de isolamento além do razoável, alerta cientista. **BBC News Brasil**, 5 ago. 2020. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53619167?at_custom1=%5Bpost+type%5D&at_campaign=64&at_custom3=BBC+Brasil&at_custom4=12B62F40-D7F9-11EA-8598-8BDC923C408C&at_medium=custom7&at_custom2=facebook_page&fbclid=IwAR24kBYIAIbAEzxoL3kSuo6ckHzi5S4aqvkFJjUaYBKtVuix_L-qO6OuXNQ. Acesso em: 11 ago. 2020.
- ⁵⁸ KRÜGER, A. Bolsonaro não se manifesta sobre 100 mil mortos por Covid-19, mas parabeniza Palmeiras por título. **G1**, 8 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/08/bolsonaro-nao-se-manifesta-sobre-100-mil-mortos-por-covid-19-mas-parabeniza-titulo-do-palmeiras.ghtml>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- ⁵⁹ FERRARI, M. Bolsonaro volta a defender cloroquina: 'Sou prova viva de que deu certo'. **CNN Brasil**, 13 ago. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/08/13/bolsonaro-volta-a-defender-cloroquina-sou-prova-viva-de-que-deu-certo>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- ⁶⁰ FERRARI, M. Datafolha: para 47%, Bolsonaro não tem culpa pelas 100 mil mortes por Covid-19. **CNN Brasil**, 15 ago. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/08/15/datafolha-para-47-bolsonaro-nao-tem-culpa-pelas-100-mil-mortes-por-covid-19>. Acesso em: 24 mar. 2021.

- ⁶¹ DATAFOLHA. **Avaliação dos governantes durante a pandemia**. 11 e 12 ago. 2020. Disponível em: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2020/08/17/e7b959af90a7cf885a1d7366f23ecfd4agp.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- ⁶² ANSA. China aprova primeira patente de vacina contra coronavírus. **Uol**, 17 ago. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2020/08/17/china-aprova-primeira-patente-de-vacina-contracoronavirus.htm>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- ⁶³ UOL. Anvisa autoriza estudo clínico de mais uma vacina contra covid-19 no Brasil. **Uol**, 18 ago. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/08/18/anvisa-autoriza-estudo-clinico-de-mais-uma-vacina-contracovid-19-no-brasil.htm>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- ⁶⁴ DATAFOLHA. 9% não pretendem se vacinar contra Covid-19. **Uol**, 19 ago. 2020. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2020/08/1988839-nove-em-cada-dez-9-nao-pretendem-se-vacinar-contracovid-19.shtml>. Acesso em: 3 set. 2020.
- ⁶⁵ SOARES, I. Bolsonaro: "Não vi no mundo quem enfrentou melhor a pandemia do que nós". **Correio Braziliense**, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/08/4869697-bolsonaro---nao-vi-no-mundo-quem-enfrentou-melhor-a-pandemia-do-que-nos.html>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- ⁶⁶ MÁXIMO, W. Guedes confirma prorrogação de jornada reduzida por mais dois meses. **Agência Brasil**, 21 ago. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-08/guedes-confirma-prorrogacao-de-jornada-reduzida-por-mais-dois-meses>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- ⁶⁷ PALÁCIO DO PLANALTO. **Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante o Encontro Brasil Vencendo a Covid-19**. Presidência da República. Brasília, 24 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-o-encontro-brasil-vencendo-a-covid-19-palacio-do-planalto>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- ⁶⁸ CARDOSO, T. Campanha de desinformação sobre vacina contra covid avança com testes no Brasil. **Jornal da USP**, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/campanha-de-desinformacao-sobre-vacina-contracovid-avanca-com-testes-no-brasil/>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- ⁶⁹ CHADE, J. Brasil entra em acordo com OMS que deve garantir vacina a 20% da população. **Uol**, 31 ago. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/08/31/brasil-quer-vacinar-20-da-populacao-e-opta-por-acordo-flexivel-com-oms.htm>. Acesso em: 2 set. 2020.
- ⁷⁰ BRASIL. Não espere: procure atendimento imediatamente aos primeiros sintomas de Covid-19. **Ministério da Saúde**, 31 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/nao-espere-procure-atendimento-imediatamente-aos-primeiros-sintomas-de-covid-19>. Acesso em: 30 set. 2020.
- ⁷¹ OLIVEIRA, M. Bolsonaro diz que ninguém é obrigado a tomar vacina contra Covid-19. **Metrópoles**, 31 ago. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-diz-que-ninguem-e-obrigado-a-tomar-vacina-contracovid-19>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- ⁷² BRITO, J.; LAGO, C. Governo contradiz lei sancionada por Jair Bolsonaro que obriga vacinação. **CNN Brasil**, 1 set. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/09/01/governo-contradiz-lei-sancionada-por-jair-bolsonaro-que-obriga-vacinacao>. Acesso em: 2 set. 2020.
- ⁷³ CAMBRICOLI, F. Um em cada quatro brasileiros resiste à ideia de tomar vacina contra a covid-19. **Estadão**, 5 set. 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,um-em-cada-quatro-brasileiros-resiste-a-ideia-de-tomar-vacina-contracovid-19,70003427273>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- ⁷⁴ JIMÉNEZ, C. “Acabou a quarentena!?”: Calor no feriado faz Brasil baixar a guarda para a prevenção à covid-19. **El País**, 6 set. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-09-06/acabou-a-quarentena-calor-no-feriado-faz-brasil-baixar-a-guarda-para-a-prevencao-a-covid->

19.html?ssm=FB_BR_CM&utm_source=Facebook&fbclid=IwAR0GU_g0ijd9x24Q6SwOW4ox2hgrTo0u5uHrPTZtSWprhqqQ39JhHkCBpSc#Echobox=1599432328. Acesso em: 15 set. 2020.

⁷⁵ GARCIA, R. Para 71% dos brasileiros, país sofreu mais que o esperado com a Covid-19, mostra Ibope. **O Globo**, 6 set. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/para-71-dos-brasileiros-pais-sofreu-mais-que-esperado-com-covid-19-mostra-ibope-1-24626542>. Acesso em: 30 mar. 2020.

⁷⁶ PARANÁ PORTAL. Vídeo: Grupo protesta contra a vacina para covid-19 e a favor da cloroquina em Curitiba. **Uol**, 7 set. 2020. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/cidades/video-grupo-protesto-vacina-covid-cloroquina-feriado/>. Acesso em: 1 abr. 2021.

⁷⁷ LIMA, B. Covid-19: taxa de transmissão brasileira volta ao nível de descontrole. **Correio Braziliense**, 8 set. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/09/4873940-covid-19-taxa-de-transmissao-brasileira-volta-a-nivel-de-descontrole.html?fbclid=IwAR2KTUTXwjUlnPIHO2alRgDKtAB5Zf8KLhOx3kx6ZPseX04h1zFObjU6FwE>. Acesso em: 21 set. 2020.

⁷⁸ CABRAL, U. Em meio à pandemia, cai número de pessoas que estavam rigorosamente isoladas. **Agência IBGE Notícias**, 11 set. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28877-em-meio-a-pandemia-cai-numero-de-pessoas-que-estavam-rigorosamente-isoladas>. Acesso em: 30 mar. 2021.

⁷⁹ VILELA, P. R. Efetivado no cargo, Pazuello diz que pandemia alcançou estabilidade. **Agência Brasil**, 16 set. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-09/efetivado-no-cargo-pazuello-diz-que-pandemia-alcançou-estabilidade>. Acesso em: 1 abr. 2021.

⁸⁰ CARVALHO, D.; CANCIAN, N. Brasil decide entrar em aliança internacional por vacina contra Covid-19. **Folha de S. Paulo**, 18 set. 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/09/brasil-decide-entrar-em-alianca-internacional-por-vacina-contracovid-19.shtml?fbclid=IwAR0-Utm_zRL47OHYWsSIKHdJFs11ft9UkEFSbSCEb1adPDFJ18i_dctaWLg%3Floggedpaywall&origin=uol. Acesso em: 21 set. 2020.

⁸¹ SOPRANA, P. Conversinha mole de ficar em casa é para os fracos, diz Bolsonaro sobre a pandemia. **Folha de S. Paulo**, 18 set. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/conversinha-mole-de-ficar-em-casa-e-para-os-fracos-diz-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 21 set. 2020.

⁸² AMARAL, L. Bolsonaro diz que mercado vai mal se país for mal e pede ajuda sem crítica. **Uol**, 29 set. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/09/29/bolsonaro-diz-que-mercado-vai-mal-se-pais-for-mal-e-pede-ajuda-sem-critica.htm>. Acesso em: 30 mar. 2021.

⁸³ COELHO, L. Maioria quer que vacina para Covid seja obrigatória, mostra Datafolha. **Folha de S. Paulo**, 10 out. 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/10/maioria-quer-que-vacina-para-covid-seja-obrigatoria-mostra-datafolha.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=noticias&utm_content=geral&fbclid=IwAR1j5IZyHWqhw6bHW_bhRiUF-vVwo9ymKogTGaYGt_U9esc_WmlPZkToutk. Acesso em: 3 nov. 2020.

⁸⁴ WETERMAN, D. Bolsonaro: 30% das mortes seriam evitadas com cloroquina. **Terra**, 10 out. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/bolsonaro-30-das-mortes-seriam-evitadas-com-cloroquina,b4d6c70ee9f1e906acf267e3e1b8b780b6pc47y2.html>. Acesso em: 26 mar. 2021.

⁸⁵ GARCIA, D. 'Efeito Bolsonaro' sobre alta nos casos de coronavírus surpreende pesquisadores. **Folha de S. Paulo**, 12 out. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/efeito-bolsonaro-sobre-alta-nos-casos-de-coronavirus-surpreende-pesquisadores.shtml>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁸⁶ PRETA, G.; ROFINI, F. YouTube exclui vídeo de fundação do Itamaraty que contraria o uso de máscaras. **Olhar Digital**, 14 out. 2020. Disponível em:

<https://olhardigital.com.br/coronavirus/noticia/youtube-exclui-video-de-fundacao-do-itamaraty-que-contraria-o-uso-de-mascaras/108641>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁸⁷ ARAÚJO, C. Governo usa imagem ilustrativa para apontar eficácia do remédio Annita. **Uol**, 19 out. 2020. Disponível em: https://economia.uol.com.br/colunas/carla-araujo/2020/10/19/imagem-arquivo-ilustracao-pesquisa-cientifica-remedio-annita-nitazoxanida.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=noticias&utm_content=geral&fbclid=IwAR2sDcsUCVR-SPyXW9mZxgYfqhHTIBPfnUaKPvBUbkXLFSJNzA5DhAHBUI4. Acesso em: 11 nov. 2020.

⁸⁸ GONÇALVES, E. Vacina do Butantan será do Brasil, diz Eduardo Pazuello. **Veja**, 20 out. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/vacina-do-butantan-e-do-brasil-diz-eduardo-pazuello/?fbclid=IwAR0IhVQNLZW7ivKKMOEUeudsfSAXCwSLJrasJV9JZWyc0itw2IN8ekosKRo>. Acesso em: 3 nov. 2020.

⁸⁹ JANSEN, R. Brasil é o segundo país que mais aceitaria vacina anticovid, diz estudo. **Estadão**, 21 out. 2020. Disponível em: https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-e-o-segundo-pais-que-mais-aceitaria-vacina-anticovid-diz-estudo,70003484037?utm_source=facebook%3Anewsfeed&utm_medium=social-organic&utm_campaign=redes-sociais%3A102020%3Ae&utm_content=%3A%3A%3A&utm_term=&fbclid=IwAR1wQwPv7DEA05gz2QyYwHaoQPJNowYsCYkdwm80rmWUbCgDGZjjHq2j3RY. Acesso em: 3 nov. 2020.

⁹⁰ MONTESANTI, B. 'Toda e qualquer vacina está descartada', diz Bolsonaro após polêmica com Doria. **Folha de S. Paulo**, 21 out. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/10/toda-e-qualquer-vacina-esta-descartada-diz-bolsonaro-apos-polemica-com-doria.shtml>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁹¹ SOARES, I. Bolsonaro diz que não comprará vacina chinesa, mesmo se aprovada pela Anvisa. **Correio Braziliense**, 22 out. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4883906-bolsonaro-diz-que-nao-comprara-vacina-chinesa-mesmo-se-aprovada-pela-anvisa.html>. Acesso em: 11 nov. 2020.

⁹² ANDRADE, H. 'Não sei por que correr', diz Bolsonaro sobre vacina contra a covid-19. **Uol**, 26 out. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/10/26/bolsonaro-volta-a-falar-em-cautela-para-adquirir-vacina.htm>. Acesso em: 27 mar. 2021.

⁹³ FERNANDES, A. Bolsonaro: covid-19 pode ser fruto de "guerra nuclear bacteriológica". **Correio Braziliense**, 29 out. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4885427-bolsonaro-covid-19-pode-ser-fruto-de-guerra-nuclear-bacteriologica.html>. Acesso em: 27 mar. 2021.

⁹⁴ UOL. 'Procura outro para pagar tua vacina aí', diz Bolsonaro em ataque a Doria. **Uol**, 29 out. 2020. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/10/29/procura-outro-para-pagar-tua-vacina-ai-diz-bolsonaro-em-ataque-a-doria.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=noticias&utm_content=geral&fbclid=IwAR1I-Mq_zpGCAVGDZ_sUDGHKn_6v_S-zhbpV27UhZ3ZvdVP9uU8B6VLNkLM. Acesso em: 11 nov. 2020.

⁹⁵ REUTERS. Mourão diz que "lógico" que Brasil vai comprar vacina chinesa. **Exame**, 30 out. 2020. Disponível em: <https://exame.com/brasil/mourao-diz-que-logico-que-brasil-vai-comprar-vacina-chinesa/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

⁹⁶ SAKAMOTO, L. 'Guerra da Vacina' de Bolsonaro chega às ruas e ameaça imunidade do rebanho. **Uol**, 1 nov. 2020. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/11/01/minoria-antivacina-protesta-contr-a-saude-publica-em-sao-paulo.htm?fbclid=IwAR1s0Z3yLP-gdirAL4uM8VRAQBbRjG_J3yAQgtiVhiVQIOInQwCx4Pd8KXQ. Acesso em: 20 nov. 2020.

⁹⁷ G1. Bolsonaro cumprimenta idosos e abraça crianças sem máscara durante passeio no litoral de SP. **G1**, 1 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2020/11/01/bolsonaro->

cumprimenta-idosos-e-abraca-criancas-sem-mascara-durante-passeio-no-litoral-de-sp.shtml?utm_campaign=%20G1Santos&utm_content=Post&utm_medium=Social&utm_source=Facebook&fbclid=IwAR00AcJNUwANL4WI27rLycbWXeZub_-4jsrk02vezFeuZrf-cWAnXtHErLk. Acesso em: 3 nov. 2020.

⁹⁸ MAZZO, A. Adesão à vacinação contra Covid-19 cai, mostra Datafolha. **Folha de S. Paulo**, 7 nov. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/11/adesao-a-vacinacao-contracovid-19-cai-mostra-datafolha.shtml>. Acesso em: 19 nov. 2020.

⁹⁹ LORRAN, T. Com suspensão de testes da Coronavac, Bolsonaro diz que “ganhou” de Doria. **Metrópoles**, 10 nov. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/com-suspensao-de-testes-da-coronavac-bolsonaro-diz-que-ganhou-de-doria>. Acesso em: 12 nov. 2020.

¹⁰⁰ GOMES, P. H. Brasil tem de deixar de ser 'país de maricas' e enfrentar pandemia 'de peito aberto', diz Bolsonaro. **G1**, 10 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/11/10/bolsonaro-diz-que-brasil-tem-de-deixar-de-ser-pais-de-maricas-e-enfrentar-pandemia-de-peito-aberto.shtml>. Acesso em: 30 mar. 2021.

¹⁰¹ LIMA, B. Anvisa diminui a burocracia para avaliar vacinas contra a covid-19. **Correio Braziliense**, 19 nov. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/11/4889851-anvisa-diminui-a-burocracia-para-avaliar-vacinas-contracovid-19.html>. Acesso em: 19 nov. 2020.

¹⁰² G1. Lote com as primeiras 120 mil doses da vacina CoronaVac chega a São Paulo trazido da China. **G1**, 19 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/11/19/governo-de-sp-recebe-da-china-as-primeiras-120-mil-doses-da-vacina-contracovid-19.shtml>. Acesso em: 19 nov. 2020.

¹⁰³ CASTRO, F. Em mensagem ao G-20, Bolsonaro diz que 'tempo vem provando que estávamos certos sobre pandemia'. **Estadão**, 21 nov. 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,em-mensagem-ao-g-20-bolsonaro-diz-que-tempo-vem-provando-que-estavamos-certos-sobre-pandemia,70003523022>. Acesso em: 30 mar. 2021.

¹⁰⁴ VARGAS, M. Prazo de validade pode levar governo federal a jogar fora 6,8 milhões de testes. **Estadão**, 22 nov. 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,prazo-de-validade-pode-levar-governo-federal-a-jogar-fora-6-8-milhoes-de-testes,70003523522>. Acesso em: 1 dez. 2020.

¹⁰⁵ G1. Reino Unido aprova vacina da Pfizer e BioNtech e anuncia que iniciará aplicação na próxima semana. **G1**, 2 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/02/reino-unido-anuncia-que-iniciara-vacinacao-contracovid-na-proxima-semana.shtml>. Acesso em: 2 dez. 2020.

¹⁰⁶ CARDIM, M. E. "2 ou 3", restringe Pazuello sobre vacinas contra a covid no Brasil. **Correio Braziliense**, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/12/4892806-2-ou-3-restringe-pazuello-sobre-vacinas-contracovid-no-brasil.html>. Acesso em: 4 dez. 2020.

¹⁰⁷ COLETTA, R. D. Vídeo viral de Bolsonaro sobre Covid traz piada homofóbica sobre ozonioterapia. **Folha de S. Paulo**, 9 dez. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/12/video-viral-de-bolsonaro-sobre-covid-traz-piada-homofobica-sobre-ozonioterapia.shtml>. Acesso em: 30 mar. 2020.

¹⁰⁸ BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19**. Brasília, 10 dez. 2020. Disponível em: https://download.uol.com.br/files/2020/12/891107215_2020_12_11_plano_de_vacinacao_covid19__revisado.pdf. Acesso em: 14 dez. 2020.

¹⁰⁹ WATANABE, P. MPF de Goiás abre inquérito contra sociedade científica que contraindicou 'terapia precoce' para Covid. **Folha de S. Paulo**, 10 dez. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/mpf-de-goias-abre-inquerito-contrasociedade-cientifica-que-contraindicou-terapia-precoce-para-covid.shtml>. Acesso em: 1 fev. 2021.

¹¹⁰ MAGENTA, M. Bolsonaro diz que pandemia está 'no finalzinho', mas país tem 31 mil internados com covid-19. **G1**, 11 dez. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/11/bolsonaro-diz-que-pandemia-esta-no-finalzinho-mas-pais-tem-31-mil-internados-com-covid-19.ghtml>. Acesso em: 14 dez. 2020.

¹¹¹ VARGAS, M. Saúde prevê gastar R\$ 250 milhões para pôr 'kit-covid' em farmácias populares. **Estadão**, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,saude-preve-gastar-r-250-milhoes-para-por-kit-covid-em-farmacias-populares,70003547892>. Acesso em: 30 mar. 2021.

¹¹² AMÂNCIO, T. Cresce parcela que não quer se vacinar contra Covid-19, e maioria descarta imunizante da China. **Folha de S. Paulo**, 12 dez. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/cresce-parcela-que-nao-quer-se-vacinar-contracovid-19-e-maioria-descarta-imunizante-da-china.shtml>. Acesso em: 14 dez. 2020.

¹¹³ CASTRO, R. Boletim Fiocruz Covid-19 traz recomendações para prefeitos. **Agência Fiocruz de Notícias**, 14 dez. 2020. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/boletim-fiocruz-covid-19-traz-recomendacoes-para-prefeitos>. Acesso em: 14 dez. 2020.

¹¹⁴ FOLHA DE S. PAULO. 'Eu não vou tomar vacina e ponto final, problema meu', diz Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/eu-nao-vou-tomar-vacina-e-ponto-final-problema-meu-diz-bolsonaro.shtml>. Acesso em 30 mar. 2021.

¹¹⁵ FALCÃO, M. VIVAS, F. Lewandowski autoriza que estados e municípios importem vacinas usadas em outros países se Anvisa descumprir prazo. **G1**, 17 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/12/17/lewandowski-autoriza-que-estados-e-municipios-importem-vacinas-usadas-em-outros-paises-se-anvisa-descumprir-prazo.ghtml>. Acesso em: 23 dez. 2020.

¹¹⁶ AFP, Bolsonaro sobre vacina de Pfizer: 'Se você virar um jacaré, é problema de você'. **Uol**, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/12/18/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-virar-um-jacare-e-problema-de-voce.htm>. Acesso em: 30 mar. 2021.

¹¹⁷ CNN. 'Pressa da vacina não se justifica', diz Bolsonaro. **CNN Brasil**, 19 dez. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/12/19/pressa-da-vacina-nao-se-justifica-diz-bolsonaro>. Acesso em: 23 dez. 2020.

¹¹⁸ KOTSCHO, R. Em camelôs do Rio, já tem vacina falsa contra covid sendo vendida por R\$ 50. **Uol**, 22 dez. 2020. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/colunas/balaio-do-kotscho/2020/12/22/em-camelos-do-rio-ja-tem-vacina-falsa-contracovid-sendo-vendida-por-r-50.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=noticias&utm_content=geral. Acesso em: 1 fev. 2021.

¹¹⁹ MATTOSO, C. Ernesto Araújo ignora estudos e diz que quem duvida do uso da cloroquina contra covid-19 age politicamente. **Folha de S. Paulo**, 22 dez. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/12/ernesto-araujo-ignora-estudos-e-diz-que-quem-duvida-do-uso-da-cloroquina-contracovid-19-age-politicamente.shtml>. Acesso em: 23 dez. 2020.

¹²⁰ COLLUCCI, C. Médicos criticam inação de conselhos por não coibir colegas que defendem terapias sem evidência. **Folha de S. Paulo**, 24 dez. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/medicos-criticam-inacao-de-conselhos-por-nao-coibir-colegas-que-defendem-terapias-sem-evidencia.shtml>. Acesso em: 1 fev. 2021.

¹²¹ BILÓ, G.; FROUFE, C. 'Ninguém me pressiona para nada', diz Bolsonaro após início de vacinação no mundo. **Estadão**, 26 dez. 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,ninguem-me-pressiona-para-nada-diz-bolsonaro-apos-inicio-de-vacinacao-no-mundo,70003563309>. Acesso em: 1 fev. 2021.

¹²² UOL. Anvisa diz que Fiocruz pedirá uso emergencial da vacina de Oxford. **Uol**, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/12/30/fiocruz-presidente-vacina-oxford-dose.htm>. Acesso em: 20 dez. 2022.

¹²³ RICHMOND, K. Sem máscara, Bolsonaro provoca aglomeração em praia de SP, abraça banhistas e pega crianças no colo. **Folha de S. Paulo**, 30 dez. 2020. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/sem-mascara-bolsonaro-provoca-aglomeracao-em-praia-de-sp-abraca-banhistas-e-pega-criancas-no-colo.shtml>. Acesso em: 25 jan. 2021.

¹²⁴ LARA, L. Laboratório identifica nova variante do coronavírus no Brasil. **CNN Brasil**, 31 dez. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/variante-do-novo-coronavirus-que-surgiu-no-reino-unido-e-identificada-em-sp/>. Acesso em 20 dez. 2022.

¹²⁵ G1. Bolsonaro faz passeio de barco e pula no mar para falar com banhistas no litoral de SP. **G1**, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2021/01/01/bolsonaro-faz-passeio-de-barco-e-pula-no-mar-para-falar-com-banhistas-no-litoral-de-sp.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2022.

¹²⁶ G1. 200.000 mortos. **G1**, 7 jan. 2021. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/2021/200-mil-mortos-covid-brasil/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

¹²⁷ G1. Bolsonaro tentou sabotar medidas contra Covid-19, diz relatório anual da Human Rights Watch. **G1**, 13 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/13/bolsonaro-tentou-sabotar-medidas-contras-covid-19-diz-relatorio-anual-da-human-rights-watch.ghtml>. Acesso em: 3 mar. 2021.

¹²⁸ G1. Covid-19: Manaus vive colapso com hospitais sem oxigênio, doentes levados a outros estados, cemitérios sem vagas e toque de recolher. **G1**, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/14/covid-19-manau-vive-colapso-com-hospitais-sem-oxigenio-doentes-levados-a-outros-estados-cemiterios-sem-vagas-e-toque-de-recolher.ghtml>. Acesso em: 24 mar. 2022.

¹²⁹ EMILIANA, C. Após lançamento de app para prescrição de ivermectina, médicos acionam CFM. **Estado de Minas**, 14 jan. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/01/14/interna_gerais,1229192/apos-lancamento-de-app-para-prescricao-de-ivermectina-medicos-acionam-cfm.shtml. Acesso em: 20 mai. 2021.

¹³⁰ JORNAL DO COMÉRCIO. Anvisa autoriza uso emergencial da Coronavac e da vacina de Oxford. **Jornal do Comércio**, 17 jan. 2021. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2021/01/774685-anvisa-autoriza-uso-emergencial-da-coronavac-e-da-vacina-de-oxford.html. Acesso em 20 dez. 2022.

¹³¹ MACHADO, L.; FEITOSA JUNIOR, A.; PAULO, P. P.; RODRIGUES, R. Logo após aprovação da Anvisa, governo de SP aplica em enfermeira a 1ª dose de vacina contra Covid-19 no Brasil. **G1**, 17 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/17/apos-aprovacao-da-anvisa-governo-de-sp-aplica-1a-dose-da-coronavac-antes-do-inicio-do-plano-nacional-de-vacinacao.ghtml>. Acesso em: 24 out. 2021.

¹³² UOL. Aplicativo da Saúde que recomenda 'tratamento precoce' para covid sai do ar. **Uol**, 21 jan. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/01/21/aplicativo-da-saude-que-recomenda-tratamento-precoce-para-covid-sai-do-ar.htm>. Acesso em: 20 mai. 2021.

¹³³ SASSINE, V. TCU aponta ilegalidade em uso de dinheiro do SUS para distribuir cloroquina e cobra explicação de Pazuello. **Folha de S. Paulo**, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/tcu-aponta-ilegalidade-em-uso-de-dinheiro-dos-sus-para-distribuir-cloroquina-e-cobra-explicacao-de-pazuello.shtml>. Acesso em: 20 mai. 2021.

¹³⁴ FELIX, P. Pesquisa diz que 1/3 dos médicos ainda acredita na cloroquina, comprovadamente ineficaz contra covid. **Estadão**, 2 fev. 2021. Disponível em: https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,pesquisa-diz-que-13-dos-medicos-ainda-acredita-na-cloroquina-comprovadamente-ineficaz-contracovid,70003603180?utm_source=facebook%3Anewsfeed&utm_medium=social-organic&utm_campaign=redes-sociais%3A022021%3Ae&utm_content=%3A%3A%3A&utm_term. Acesso em: 3 fev. 2021.

- ¹³⁵ UOL. 'Não adianta ficar em casa chorando', diz Bolsonaro em dia com 1.452 mortes. **Uol**, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/02/11/nao-adianta-ficar-em-casa-chorando-diz-bolsonaro-em-dia-com-1452-mortes.htm>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- ¹³⁶ G1. Brasil ultrapassa marca de 10 milhões de casos registrados de Covid; foram 1.432 mortes nas últimas 24 horas. **G1**, 18 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/02/18/brasil-ultrapassa-marca-de-10-milhoes-de-casos-registrados-de-covid-foram-1432-mortes-nas-ultimas-24-horas.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- ¹³⁷ SÖGUR-HOUS, D. Conheça o Projeto S que vai vacinar uma cidade inteira contra a Covid. **Metrópoles**, 18 fev. 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/conheca-o-projeto-s-que-vai-vacinar-uma-cidade-inteira-contra-a-covid>. Acesso em: 12 mai. 2021.
- ¹³⁸ MACÁRIO, C.; RÔMANY, I.; DUARTE, M.; MORAES, M.; AFONSO, N. Em anúncio, grupo de médicos usa informações falsas para defender tratamento ineficaz contra Covid-19. **Lupa**, 23 fev. 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/02/23/anuncio-medicos-pela-vida-covid-19/>. Acesso em: 1 mar. 2021.
- ¹³⁹ MOTTA, A.; OLIVEIRA, F. No dia mais letal da covid-19, Bolsonaro questiona máscara e isolamento. **Uol**, 25 fev. 2021. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/02/25/no-dia-mais-letal-da-covid-19-bolsonaro-questiona-mascara-e-isolamento.htm?utm_source=twitter&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=noticias&fbclid=IwAR2jr28iXBa_tJtRsDmEYCzpVa6E7o1ghKLx16xPRV_aBdJgZxskFqGHNFQ. Acesso em: 13 abr. 2022.
- ¹⁴⁰ LUPION, B. Pandemia completa um ano no Brasil em seu pior momento. **Deutsche Welle**, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/pandemia-completa-um-ano-no-brasil-em-seu-pior-momento/a-56702938>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- ¹⁴¹ TATSCH, C.; AZEVEDO, E.; NIKLAS, J.; FERREIRA, P. Estados entram em colapso, e Brasil precisa adotar lockdown para conter escalada da Covid-19, afirmam especialistas. **O Globo**, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/estados-entram-em-colapso-brasil-precisa-adotar-lockdown-para-conter-escalada-da-covid-19-afirmam-especialistas-1-24900190>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- ¹⁴² G1. Estados adotam restrições para conter alta recorde de casos e de mortes por Covid-19; veja lista. **G1**, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/02/26/estados-adotam-restricoes-para-conter-alta-recorde-de-casos-e-de-mortes-por-coronavirus-veja-lista.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- ¹⁴³ SOARES, I. Bolsonaro: Lockdown é “politicalha” e quem adotar terá que bancar auxílio. **Correio Braziliense**, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/politica/2021/02/4909006-bolsonaro-lockdown-e-politicalha-e-quem-adotar-tera-que-bancar-auxilio.html>. Acesso em 27 fev. 2021.
- ¹⁴⁴ GALVANI, G. Conselho de Secretários de Saúde pede toque de recolher nacional para conter Covid-19. **Carta Capital**, 1 mar. 2021. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/saude/conselho-de-secretarios-de-saude-pede-toque-de-recolher-nacional-para-conter-a-covid-19/?utm_campaign=novo_layout_newsletter_-_02032021&utm_medium=email&utm_source=RD+Station. Acesso em: 4 mar. 2021.
- ¹⁴⁵ PAVÃO, L. C. Conselho Regional de Medicina do DF publica nota contrária ao lockdown. **Estadão**, 1 mar. 2021. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-regional-de-medicina-do-df-publica-nota-contraria-ao-lockdown,70003632320>. Acesso em: 3 mar. 2021.
- ¹⁴⁶ O GLOBO. Fiocruz: país inteiro apresenta piora de indicadores da Covid-19 pela 1ª vez desde início da pandemia. **O Globo**, 2 fev. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/fiocruz-pais-inteiro-apresenta-piora-de-indicadores-da-covid-19-pela-1-vez-desde-inicio-da-pandemia-24906382>. Acesso em: 3 mar. 2021.

- ¹⁴⁷ G1. Bolsonaro diz que 'tem idiota' que pede compra de vacina: 'Só se for na casa da tua mãe'. **G1**, 4 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2021/03/04/bolsonaro-diz-que-tem-idiota-que-pede-compra-de-vacina-so-se-for-na-casa-da-tua-mae.ghtml>. Acesso em: 16 mar. 2021.
- ¹⁴⁸ CHADE, J. Novo epicentro, Brasil tem 30% das novas infecções no mundo em 24 horas. **Uol**, 5 mar. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/03/05/novo-epicentro-brasil-tem-30-das-novas-infeccoes-no-mundo-em-24-horas.htm>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- ¹⁴⁹ G1. Cidades registram manifestações pró-Bolsonaro e contra medidas de restrição à Covid-19. **G1**, 14 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/14/cidades-registram-manifestacoes-pro-bolsonaro-e-contra-medidas-de-restricao-a-covid-19.ghtml>. Acesso em: 16 mar. 2021.
- ¹⁵⁰ HESSEL, R. Ludhmila Hajjar diz ter sofrido ameaças e tentativas de invasão a quarto, no DF. **Correio Braziliense**, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/03/4912007-ludhmila-hajjar-diz-ter-sofrido-ameacas-e-tentativas-de-invasao-a-quarto-no-df.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- ¹⁵¹ FOLHA DE S. PAULO. Novo ministro da Saúde descarta lockdown como política contra Covid. **Folha de S. Paulo**, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/03/novo-ministro-da-saude-descarta-lockdown-como-politica-contra-covid.shtml>. Acesso em: 16 mar. 2021.
- ¹⁵² AUGUSTO, T.; OLIVEIRA, F. Bolsonaro diz que entrou com ação no STF contra decretos de governadores. **Uol**, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/18/bolsonaro-diz-que-entrou-com-acao-no-stf-contra-decretos-de-governadores.htm>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- ¹⁵³ BERGAMO, M. Medicamentos para intubar paciente devem acabar em 20 dias e associações pedem socorro à Anvisa. **Folha de S. Paulo**, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/03/medicamentos-para-intubar-paciente-devem-acabar-em-20-dias-e-associacoes-pedem-socorro-a-anvisa.shtml>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- ¹⁵⁴ HOMERO, V.; RODRIGUES, D. Bolsonaro imita pessoa com falta de ar e critica Mandetta. **Poder 360**, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/bolsonaro-imita-pessoa-com-falta-de-ar-e-critica-mandetta/>. Acesso em 31 mar. 2021.
- ¹⁵⁵ ROSA, G. S. Governo assina compra de 138 milhões de doses de vacinas da Pfizer e da Janssen. **Gizmodo**, 19 mar. 2021. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/governo-brasileiro-fecha-compra-vacina-pfizer-janssen/>. Acesso em: 12 mai. 2021.
- ¹⁵⁶ UOL. A conta chega: 300 mil vidas. **Uol**, 24 mar. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/300-mil-mortes-pela-covid-de-quem-e-a-culpa/index.htm#end-card>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- ¹⁵⁷ PINHEIRO, V. Médica antivacina espalha tese improvável sobre efeitos adversos de imunizantes contra covid-19. **Estadão**, 29 mar. 2021. Disponível em: https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/medica-antivacina-espalha-tese-improvavel-sobre-efeitos-adversos-de-imunizantes-contra-covid-19/?utm_source=facebook%3Anewsfeed&utm_medium=social-organic&utm_campaign=redes-sociais%3A032021%3Ae&utm_content=%3A%3A%3A&utm_term. Acesso em: 31 mar. 2021.
- ¹⁵⁸ UOL. 17 estados e DF têm ocupação de UTIs para covid superior a 90%, diz Fiocruz. **Uol**, 31 mar. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/31/fiocruz-boletim-covid-19-utis-estados-ocupacao.htm>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- ¹⁵⁹ MURAKAWA, F. Contrariando dados, Bolsonaro nega que haja falta de leitos de UTI no Brasil. **Valor Investe**, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2021/04/01/contrariando-dados-bolsonaro-nega-que-haja-falta-de-leito-de-uti-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2021.

- ¹⁶⁰ REZENDE, C.; TRINDADE, E. Ministro Kassio Nunes libera cultos e missas no país, em meio a medidas restritivas da Covid. **Folha de S. Paulo**, 3 abr. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/ministro-kassio-nunes-libera-cultos-e-missas-no-pais-em-meio-a-medidas-restritivas-da-covid.shtml>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- ¹⁶¹ BETIM, F. Brasil registra recorde de 4.195 novas mortes por covid-19 e prenuncia abril “trágico”. **El País**, 6 abr. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-06/brasil-registra-recorde-de-4195-novas-mortes-por-covid-19-e-prenuncia-abril-tragico.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- ¹⁶² CARVALHO, D. Bolsonaro ignora 4 mil mortes, ironiza título de genocida e critica medidas restritivas. **Folha de S. Paulo**, 6 abr. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/bolsonaro-ignora-4-mil-mortes-ironiza-titulo-de-genocida-e-critica-medidas-restritivas.shtml>. Acesso em: 12 mai. 2021.
- ¹⁶³ MADEIRO, C. Quem usou "remédio preventivo" teve mais covid no AM, diz modelo matemático. **Uol**, 9 abr. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2021/04/09/estudo-mostra-que-quem-tomou-remedio-preventivo-teve-mais-covid-19-no-am.htm>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- ¹⁶⁴ SENADO FEDERAL. CPI da Covid-19 é criada no Senado após leitura do requerimento por Rodrigo Pacheco. **Senado Federal**, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/presidencia/noticia/rodrigo-pacheco/cpi-da-covid-19-e-criada-no-senado-apos-leitura-do-requerimento-por-rodrigo-pacheco>. Acesso em: 7 jun. 2021.
- ¹⁶⁵ PRADO, A.; BARREIRA, G.; CASTRO, N. Sem sedativo, pacientes intubados no Rio ficam acordados e amarrados ao leito, diz enfermeira. **G1**, 14 abr. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/14/sem-sedativo-pacientes-intubados-no-rio-ficam-acordados-e-amarrados-ao-leito-diz-enfermeira.ghtml?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=g1. Acesso em: 12 mai. 2021.
- ¹⁶⁶ BRITO, R. Forças Armadas podem ir para rua acabar com "covardia" de toque de recolher, diz Bolsonaro. **Reuters**, 23 abr. 2021. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/politica-bolsonaro-militares-narua-idLTAKBN2CB02I>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- ¹⁶⁷ PODER360. Guedes diz que China “inventou” coronavírus e tem vacina menos eficiente. **Poder 360**, 27 abr. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/guedes-diz-que-china-inventou-coronavirus-e-tem-vacina-menos-eficiente/>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- ¹⁶⁸ PREITE SOBRINHO, W. Juíza proíbe governo de fazer propaganda de kit-covid e tratamento precoce. **Uol**, 30 abr. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/04/30/covid-coronavirus-influenciadores-tratamento-precoce-kit-covid-secom.htm>. Acesso em: 6 mai. 2021.
- ¹⁶⁹ VALENTE, J. Brasil atinge marca de 400 mil mortos pela covid-19. **Agência Brasil**, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-04/brasil-atinge-marca-de-400-mil-mortos-pela-covid-19>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- ¹⁷⁰ REZENDE, C. Mandetta entrega à CPI carta dele a Bolsonaro com previsões e alertas sobre pandemia; leia íntegra. **Folha de S. Paulo**, 4 mai. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/mandetta-entrega-a-cpi-carta-a-bolsonaro-com-previsoes-e-alertas-sobre-pandemia-leia-integra.shtml>. Acesso em: 6 mai. 2021.
- ¹⁷¹ JUCÁ, B. Teich expõe obsessão de Bolsonaro por cloroquina e critica endosso do Conselho Federal de Medicina ao remédio. **El País**, 5 mai. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-06/teich-expoe-obsessao-de-bolsonaro-por-cloroquina-e-critica-endosso-do-conselho-federal-de-medicina-ao-remedio.html>. Acesso em: 6 mai. 2021.
- ¹⁷² COLETTA, R. D. Em novo ataque, Bolsonaro sugere que China faz guerra biológica com Covid. **Folha de S. Paulo**, 5 mai. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/05/em-novo-ataque-bolsonaro-sugere-que-china-faz-guerra-quimica-com-covid.shtml>. Acesso em: 6 mai. 2021.

- ¹⁷³ FAGUNDES, M. Bolsonaro volta a imitar pessoa com falta de ar e chama Mandetta de “canalha”. **Poder 360**, 6 mai. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-volta-a-imitar-pessoa-com-falta-de-ar-e-chama-mandetta-de-canalha/>. Acesso em: 7 mai. 2021.
- ¹⁷⁴ SOARES, I. Ministros farão vídeo para falar quem tomou hidroxicloroquina, diz Bolsonaro. **Correio Braziliense**, 8 mai. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/05/4923119-ministros-farao-video-para-falar-quem-tomou-hidroxicloroquina-diz-bolsonaro.html>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ¹⁷⁵ MARTINS, L. Doria diz que 10 mil litros de insumos da CoronaVac estão travados na China. **Uol**, 10 mai. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/05/10/doria-diz-que-10-mil-litros-de-insumos-da-coronavac-estao-travados-na-china.htm>. Acesso em: 12 mai. 2021.
- ¹⁷⁶ VIEIRA, A. Barra Torres confirma ter havido sugestão de mudar bula da cloroquina. **Senado Notícias**, 11 mai. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/11/barra-torres-confirma-ter-havido-sugestao-de-mudar-bula-da-cloroquina>. Acesso em: 21 dez. 2022.
- ¹⁷⁷ KER, J. Anvisa aprova uso emergencial de novo tratamento para pacientes com covid. **Estadão**, 13 maio. 2021. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,anvisa-aprova-em-uso-emergencial-novo-tratamento-para-pacientes-de-covid-19,70003713989>. Acesso em: 21 mai. 2021.
- ¹⁷⁸ BBC NEWS BRASIL. CPI da Covid: executivo da Pfizer confirma que governo Bolsonaro ignorou ofertas de 70 milhões de doses de vacinas. **BBC News Brasil**, 13 mai. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57104347>. Acesso em: 14 mai. 2021.
- ¹⁷⁹ FOLHA DE S. PAULO. Cloroquina, mentiras sobre China e críticas de Kátia Abreu; veja 4 pontos da fala de Ernesto à CPI da Covid. **Folha de S. Paulo**, 18 mai. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/cloroquina-mentiras-sobre-china-e-criticas-de-katia-abreu-veja-4-pontos-da-fala-de-ernesto-a-cpi.shtml>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- ¹⁸⁰ CAMBRICOLI, F. Com escassez de vacinas, número de pessoas com 2ª dose atrasada triplica e chega a 5 milhões. **Estadão**, 18 mai. 2021. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,com-escassez-de-vacinas-numero-de-pessoas-com-2-dose-atrasada-triplica-e-chega-a-5-milhoes,70003715326>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ¹⁸¹ SOUZA, R. Maranhão confirma primeiros casos de covid-19 por cepa indiana no país. **Uol**, 20 mai. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/05/20/cepa-indiana-maranhao-coronavirus.htm>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- ¹⁸² CHAIB, J. Governo ignorou 10 emails da Pfizer sobre vacinas em 1 mês, mostram documentos da CPI da Covid. **Folha de S. Paulo**, 20 mai. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/governo-ignorou-10-emails-da-pfizer-sobre-vacinas-em-1-mes-mostram-documentos-da-cpi.shtml>. Acesso em: 21 mai. 2021.
- ¹⁸³ FERNANDES, A. Bolsonaro diz que voltou a tomar cloroquina após sentir sintomas de covid. **Correio Braziliense**, 20 mai. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/05/4925885-bolsonaro-diz-que-voltou-a-tomar-cloroquina-apos-sentir-sintomas-de-covid.html>. Acesso em: 21 mai. 2021.
- ¹⁸⁴ CHADE, J. Bolsonaro não participa da cúpula do G-20 para lidar com a pandemia. **Uol**, 21 mai. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/05/21/bolsonaro-e-um-dos-poucos-lideres-a-faltar-a-cupula-do-g-20-sobre-pandemia.htm>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ¹⁸⁵ BOM DIA RIO; G1 RIO. Fiocruz para, e produção de vacinas contra Covid no Brasil fica suspensa por falta de insumo. **G1**, 21 mai. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/05/21/fiocruz-paralisacao-da-producao.ghtml>. Acesso em: 21 mai. 2021.
- ¹⁸⁶ JOVEM PAN. Governo do Maranhão autua Bolsonaro por não usar máscaras e causar aglomeração. **Jovem Pan**, 21 mai. 2021. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/governo-do-maranhao-autua-bolsonaro-por-nao-usar-mascaras-e-causar-aglomeracao.html>. Acesso em: 4 jun. 2021.

- ¹⁸⁷ MARTINS, L. Vacinação desacelera, casos sobem e SP se prepara para piora da pandemia. **Uol**, 26 mai. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/05/26/vacinacao-desacelera-casos-sobem-e-sp-se-prepara-para-piora-da-pandemia.htm>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ¹⁸⁸ FOLHA DE S. PAULO. Pressão por leitos aumenta e ocupação chega a 90% em nove capitais e no DF. **Folha de S. Paulo**, 26 mai. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/05/pressao-por-leitos-aumenta-e-ocupacao-chega-a-90-em-nove-capitais-e-no-df.shtml>. Acesso em: 4 jun. 2021.
- ¹⁸⁹ BETIM, F.; ROSSI, M.; GORTÁZAR, N. G. Protestos anti-Bolsonaro se impõem nas ruas e reavivam pauta do impeachment. **El País**, 29 mai. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-30/protestos-anti-bolsonaro-se-impoem-nas-ruas-e-reavivam-pauta-do-impeachment.html>. Acesso em: 4 jun. 2021.
- ¹⁹⁰ BEHNKE, E. “Vacina tem comprovação científica?”, diz Bolsonaro ao defender cloroquina. **Poder 360**, 9 jun. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/em-culto-bolsonaro-defende-tratamento-precoce-e-volta-a-questionar-vacinas/>. Acesso em: 11 jun. 2021.
- ¹⁹¹ VILELA, P. R.; Bolsonaro pede parecer para desobrigar uso de máscara por vacinados. **Agência Brasil**, 10 jun. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-06/bolsonaro-pede-parecer-para-desobrigar-uso-de-mascara-por-vacinados>. Acesso em: 21 dez. 2022.
- ¹⁹² G1. Anvisa autoriza vacina da Pfizer contra Covid-19 para adolescentes a partir dos 12 anos. **G1**, 11 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/06/11/anvisa-autoriza-vacina-da-pfizer-contracovid-19-para-adolescentes-a-partir-dos-12-anos.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ¹⁹³ PALMA, G.; PERNA, Y.; MATOSO, F.; TV GLOBO; GLOBONEWS; G1. Governo gastou R\$ 23 milhões para divulgar tratamento precoce, mostram documentos; medida é ineficaz contra Covid. **G1**, 11 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/11/governo-diz-que-gastou-r-23-milhoes-para-divulgar-tratamento-precoce-ineficaz-contracovid.ghtml>. Acesso em: 3 nov. 2021.
- ¹⁹⁴ CASTANHO, F.; LOPES, N.; PREITE SOBRINHO, W.; MARTINHO, A. Bolsonaro ataca Doria, defende falso tratamento precoce e critica máscara. **Uol**, 12 jun. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/06/12/discurso-bolsonaro-motociata.htm>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ¹⁹⁵ BBC NEWS BRASIL. CPI da Covid: governo federal priorizou cloroquina, diz ex-secretário de Saúde do Amazonas. **BBC News Brasil**, 15 jun. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57489385>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ¹⁹⁶ TITO, F. Brasil chega à marca de 500 mil mortes por Covid. **G1**, 19 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/06/19/brasil-chega-a-marca-de-500-mil-mortes-por-covid.ghtml>. Acesso em: 16 abr. 2022.
- ¹⁹⁷ JIMÉNEZ, C.; BETIM, F.; BENITES, A. Ruas se movem contra Bolsonaro com revolta reforçada por marca de meio milhão de mortos para a covid-19. **El País**, 19 jun. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-06-20/ruas-se-movem-contrabolsonaro-com-revolta-reforcada-por-marca-de-meio-milhao-de-mortos-para-a-covid-19.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.